UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

Gracila Vilaça

AMBIÊNCIAS HOMOSSOCIOTÉCNICAS

uma investigação sobre a machosfera, memes de internet e o r/brasilivre com o Reddit

Belo Horizonte
2024

Gracila Vilaça

AMBIÊNCIAS HOMOSSOCIOTÉCNICAS

uma investigação sobre a machosfera, memes de internet e o r/brasilivre com o Reddit

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, na linha de pesquisa Textualidades Midiáticas, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de doutora em Comunicação Social.

Orientação: Professor Doutor Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Belo Horizonte
2024

301.16 Vilaça, Gracila.

V695a 2024 Ambiências Homossociotécnicas [manuscrito]: uma investigação sobre a machosfera, memes de internet e o r/brasilivre com o Reddit / Gracila Vilaça – 2024.

514 f.: il.

Orientador: Carlos Frederico de Brito d'Andréa.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia.

1. Comunicação – Teses. 2. Ciência e tecnologia – Teses. 3. Feminismos – Teses. I. d'Andréa, Carlos Frederico de Brito. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza – Bibliotecária – CRB-6/1390

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

"Ambiências Homossociotécnicas: uma investigação sobre a machosfera, memes de internet e o r/brasilivre com o Reddit."

GRACILA FERREIRA VILAÇA

Tese de Doutorado defendida e aprovada, no dia um de novembro de dois mil e vinte e quatro, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

Prof. Carlos Frederico de Brito d'Andréa - Orientador
DCS/FAFICH/UFMG

Prof. Carlos Magno Camargos Mendonça
DCS/FAFICH/UFMG

Profª Joana Ziller de Araújo Josephson
DCS/FAFICH/UFMG

Profª Leticia Maria Costa da Nóbrega Cesarino
UFSC

Profª Denise Carvalho dos Santos Rodrigues
UNICAMP

Belo Horizonte, 01 de novembro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Frederico de Brito D Andrea**, **Professor do Magistério Superior**, em 04/11/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Joana Ziller de Araujo Josephson**, **Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2024, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Denise Carvalho dos Santos Rodrigues**, **Usuária Externa**, em 04/11/2024, às 18:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino**, **Usuária Externa**, em 05/11/2024, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Magno Camargos Mendonca**, **Professor do Magistério Superior**, em 06/11/2024, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3611893** e o código CRC **DBDAAC0A**.

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigada ao professor Carlos d'Andréa pela orientação zelosa, atenta e generosa. Com sua parceria, aprendi muito mais do que um texto acadêmico daria conta de descrever. Além de sugerir, apontar, acompanhar e lapidar o percurso de doutoramento, meu orientador foi um incentivador cuidadoso, estimando cada passo e cada conquista. Por isso e muito mais, eu adorei esta trajetória formativa. Entrego este trabalho com alegria e um pouco de luto pelo fim de uma caminhada rica e transformadora (que é só o começo).

Agradeço imensamente à professora Julia Roth pela acolhida e ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD, na sigla em alemão) pelo financiamento durante o período sanduíche na Universidade Bielefeld (outubro 2022-setembro 2023). Desde o primeiro contato, a professora se mostrou aberta e disponível para as trocas e depositou em mim grande confiança. Por meio dela, agradeço ao *Center for InterAmerican Studies* (CIAS), *Center for Advanced Latin American Studies* (CALAS) e *Bielefeld Graduate School in History and Sociology* (BGHS) que deram contribuições fundamentais para este estudo.

Um agradecimento carinhoso aos professores Carlos Mendonça e PauloB Vaz, eternos orientadores, com quem tive o fortúnio de contar desde a graduação. A eles e às professoras Denise Carvalho, Joana Ziller e Letícia Cesarino e ao professor Pablo Moreno Fernandes, que compõem a banca avaliadora, agradeço pela disposição para cooperar e refinar este estudo.

À professora Letícia Cesarino e ao professor Carlos Mendonça, meu agradecimento pela leitura primorosa deste trabalho na fase de qualificação. Agradeço também à professora Joana Ziller pelo acompanhamento da escrita do projeto de tese e à professora Geane Alzamora pelo parecer elaborado para esse projeto. Por meio de vocês, agradeço todas professoras e todos professores que contribuíram de maneira indelével para esta jornada de aprendizados. Por meio de Elaine Martins, muito obrigada à secretaria do PPGCom pelo apoio e pela facilitação dos trâmites burocráticos.

Abel Guerra, Amanda Jurno, André Mintz, Carlos d'Andréa, Daniel Loiola, Eduardo Oliveira, Fernanda Duarte, Isabela Furtado, Natália Dias, Polyana Inácio, Renata Coutinho, Silvia Dalben e Verônica Soares, ou R-EST, o grupo de estudos redes sociotécnicas, coordenado pelo professor Carlos d'Andréa, meu muito obrigada pelas profusas partilhas e pela companhia. Antonio Fausto, Emmanuelle Dias, Gregory Rial, Philippe Abouid, Prussiana Fernandes, Talita Aquino e William Vieira, meus colegas de turma, com quem dividi o destino de um doutoramento pandêmico, obrigada pelo companheirismo. Igualmente

agradeço ao Selo PPGCom, Cedecom, Gabinete da Reitora da UFMG e à Revista Dispositiva pela acolhida e pelo apoio durante o desenvolvimento deste estudo.

Meu muito obrigada e meu sinto muito às professoras Adriana Dias (*in memoriam*) e Lola Aronovich e às jornalistas Letícia Oliveira, Luka Franca e Marie Declercq e tantas outras que há muito tempo investigam e denunciam a violência do fenômeno aqui estudado, sendo alvo de ataques e de ameaças. Agradeço também à Bruna Camilo, Bruna Silveira de Oliveira, Eduardo Velho, Luís Meira, Mapa do Ódio e Thiago Costa, pesquisadoras e pesquisadores com quem da mesma forma divido a investigação. Igualmente agradeço ao Tet, moderador do Reddit, que se tornou um grande parceiro deste estudo.

Finalmente, um agradecimento imenso e amoroso ao Humberto Assis, meu companheiro de vida há mais de 13 anos. Ele é esteio, conforto e segurança. Por meio dele, agradeço a todas às minhas amigas, meus amigos e meus familiares. Tenho a sorte de ter ao meu lado pessoas generosas e compreensivas que admiro imensamente. Obrigada por compartilharem formosura, sabedoria e amizade comigo. Amo vocês!

RESUMO

Esta tese estuda a glocalização da *manosphere*, distintamente aqui chamada de machosfera. O fenômeno, que coemerge com a internet, é entendido como rede multiplataforma que sobrepõe supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo, moldando e sendo moldado com o *pathos* da "pílula vermelha"; com o *logos* de subdivisões e facções conflituosas; e com o *ethos* de sua orientação neoestoica e libertária. Por meio de uma combinação metodológica qualitativa, o objetivo é investigar a emergência da machosfera como uma ambiência homossociotécnica materializada por meio de memes de internet com a plataforma Reddit e com os usuários do subreddit r/brasilivre, sendo observada em relação aos contextos socio-históricos da *manosphere* e da ampla machosfera brasileira. Em linha com os Estudos de Ciência e Tecnologia (STS, na sigla em inglês), que entende dimensões sociais e materiais como coproduzidas, um trabalho de campo de inspiração etnográfica foi realizado no r/brasilivre ao longo de um ano (agosto 2021-setembro 2022). Durante as deambulações, que relataram o subreddit e o Reddit em um diário, foram coletados 398 memes de internet. Tomados como práticas intratextuais que colocam ontologias múltiplas em relação por meio de seu caráter performativo que mimeticamente condensa memórias, afetos e arquétipos, os memes de internet foram organizados em painéis associativos inspirados em Aby Warburg. As discussões desses painéis performam o que esta tese assume como ambiência homossociotécnica. Como uma perspectiva que combina STS, Estudos de Masculinidades e Comunicação, a pesquisa argumenta que uma ambiência sociotécnica coemerge por meio de práticas homossociais patriarcal-reacionárias indissociavelmente combinadas com práticas homofílicas afetivo-segregacionistas. Nessa perspectiva, a ambiência é parte de textualidades midiáticas que envolvem sem chamar atenção para si, criando condições, limites e possibilidades de agência para os atores que performativamente encenam as corporalidades masculinistas interseccionais, as multidimensões das plataformas online e as estratégias de memes de internet. A pesquisa discute que a ambiência homossociotécnica estudada emerge mais difusa e caótica que seus referentes culturais nacionais e transnacionais, uma vez contingenciada pelo Reddit e pelos antagonismos criados com memes de internet, não se assumindo masculinista, sendo ainda mais marcada pela extrema-direita, antifeminismo, transfobia, crises de masculinidades e racismo.

Palavras-chave: ambiências homossociotécnicas; machosfera; pílula vermelha; memes de internet; Reddit.

ABSTRACT

Homosociotechnical ambiances:
investigating the machosfera, internet memes, and r/brasilivre on Reddit

This dissertation studies the glocalization of the manosphere, here distinctly referred to as the "machosfera". This phenomenon, which coemerges with the internet, is understood as a multiplatform network that overlays male supremacy, white supremacy, and individualism supremacy, shaping and being shaped by the pathos of the "red pill"; the logos of conflicting subdivisions and factions; and the ethos of its neo-stoic and libertarian orientation. Through a qualitative methodological combination, the objective is to investigate the emergence of the machosfera as a homosociotechnical ambiance materialized through internet memes on the Reddit platform and among users of the subreddit r/brasilivre, observed in relation to the socio-historical contexts of the manosphere and the general Brazilian machosfera. In line with Science and Technology Studies (STS), which understands social and material dimensions as co-produced, an ethnographically inspired fieldwork was conducted in r/brasilivre over the course of a year (August 2021-September 2022). During the explorations, which documented the subreddit and Reddit in a diary, 398 internet memes were collected. Taken as intratextual practices that relate multiple ontologies through their performative character, which mimetically condenses memories, affects, and archetypes, the internet memes were organized into associative panels inspired by Aby Warburg. The discussions of these panels perform what this dissertation assumes as a homosociotechnical ambiance. As a perspective that combines STS, Masculinities and Communication Studies, the research argues that a sociotechnical ambiance coemerges through patriarchal-reactionary homosocial practices inextricably combined with affective-segregationist homophilic practices. In this view, the ambiance is part of a media textuality that emerges without drawing attention to itself, creating conditions, limits, and possibilities for the agency of actors who performatively enact intersectional masculinist corporealities, the multidimensions of online platforms, and internet meme strategies. The research discusses that the studied homosociotechnical ambiance emerges as more diffuse and chaotic than its national and transnational cultural references, being contingent on Reddit and the antagonisms created through internet memes, not strictly assuming a masculinist stance, but rather marked by the far-right, antifeminism, transphobia, masculinity crises, and racism.

Keywords: homosociotechnical ambiances; machosfera; red pill; internet memes; Reddit.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – publicação de Eduardo Bolsonaro sobre *red pill* em 2021 **102**

Figura 2 – perfil com que realizei a pesquisa **115**

Figura 3 – publicação que fiz no r/brasilivre em 6 de dezembro de 2021 **118**

Figura 4 – colagem: seleção de algoritmos do *feed* de entrada, *feed* de um subreddit e dos comentários em uma publicação, da esquerda para a direita **122**

Figura 5 – colagem: *old* Reddit; *new* Reddit para aplicativo; *new* Reddit para navegador, da esquerda para a direita **128**

Figura 6 – composição de uma publicação no r/brasilivre em janeiro de 2022 **129**

Figura 7 – colagem: *pop-ups* do Reddit em junho de 2022 **134**

Figura 8 – item publicado no r/brasilivre em dezembro de 2021 **141**

Figura 9 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2021 **142**

Figura 10 – publicação localizada no r/brasil com o *CrowdTangle* em agosto de 2021 **143**

Figura 11 – item publicado no r/brasilivre em dezembro de 2021 **147**

Figura 12 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021 **151**

Figura 13 – enquete no r/brasilivre sobre vacinação de Covid-19 em julho de 2022 **152**

Figura 14 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021 **153**

Figura 15 – item publicado no r/brasilivre em agosto de 2022 **155**

Figura 16 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2022 **156**

Figura 17 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021 **157**

Figura 18 – item publicado no r/brasilivre em agosto de 2022 **158**

Figura 19 – item publicado no r/brasilivre em agosto de 2022 **159**

Figura 20 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2022 **161**

Figura 21 – enquete no r/brasilivre sobre a intenção de votos em dezembro de 2021 **163**

Figura 22 – item publicado no r/brasilivre em abril de 2022 **169**

Figura 23 – identidade visual e descrição do r/brasilivre em outubro de 2022 **170**

Figura 24 – "Painel 25 – Rimini: representação pneumática das esferas em oposição à fetichista" **194**

Figura 25 – memes de internet e diário de campo impressos **196**

Figura 26 – detalhe do *flair* "memes": painel 1ABC (memes de internet) **198**

Figura 27 – colagem do painel 1ABC: *flair* "memes" **199**

Figura 28 – esquema do painel 1ABC: *flair* "memes" **200**

Figura 29 – painel 2: antifeminismo **212**

Figura 30 – esquema do painel 2: antifeminismo **213**

Figura 31 – detalhe do *flair* "memes": painel 2 (antifeminismo) **221**

Figura 32 – painel 3: transfobia **224**

Figura 33 – esquema do painel 3: transfobia **225**

Figura 34 – detalhe do *flair* "lacração": painel 3 (transfobia) **232**

Figura 35 – painel 4: masculinidades em crise **234**

Figura 36 – esquema do painel 4: masculinidades em crise **235**

Figura 37 – detalhe do *flair* "*incel inside*": painel 4 (masculinidades em crise) **247**

Figura 38 – painel 5: racismo **248**

Figura 39 – esquema do painel 5: racismo **249**

Figura 40 – detalhe do *flair* "memes": painel 5 (racismo) **262**

Figura 41 – *The Becky vs the Stacy* **263**

Figura 42 – *The Virgin* "lol" x *The CHAD* "hahahahaaha" **264**

Figura 43 – painel 6: *Virgin* x *Chad* **266**

Figura 44 – esquema do painel 6: *Virgin* x *Chad* **267**

Figura 45 – detalhe do *flair* "memes": painel 6 (*Virgin x Chad*) **276**

Figura 46 – reprodução do template da bússola política **275**

Figura 47 – painel 7: bússola política **277**

Figura 48 – esquema do painel 7: bússola política **278**

Figura 49 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves **289**

Figura 50 – esquema do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves **290**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – temas dos subreddits sugeridos pelas notificações do Reddit **136**

Gráfico 2 – linha do tempo das notificações do Reddit **137**

Gráfico 3 – alteração dos *flairs* de r/brasilivre ao longo do trabalho de campo **165**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – síntese: antifeminismo, masculinismo e contramovimento masculinista **59**

Quadro 2 – síntese: políticas de conteúdo do Reddit em 2024 **125**

Quadro 3 – assiduidade das deambulações para a pesquisa **145**

Quadro 4 – distribuição das coletas de campo por mês **195**

Quadro 5 – áreas e estratégias do painel 1ABC: *flair* "memes" **201**

Quadro 6 – painel 1ABC (memes de internet): área 1, posição 11 **202**

Quadro 7 – painel 1ABC (memes de internet): área 2, posição 30 **203**

Quadro 8 – painel 1ABC (memes de internet): área 3, posição 46 **204**

Quadro 9 – painel 1ABC (memes de internet): área 4, posição 70 **205**

Quadro 10 – painel 1ABC (memes de internet): área 5, posição 72 **206**

Quadro 11 – áreas e estratégias do painel 2: antifeminismo **214**

Quadro 12 – painel 2 (antifeminismo): área 1, posição 7 **215**

Quadro 13 – painel 2 (antifeminismo): área 1, posição 1 **216**

Quadro 14 – painel 2 (antifeminismo): área 2, posição 8 **217**

Quadro 15 – painel 2 (antifeminismo): área 3, posição 15 **219**

Quadro 16 – painel 2 (antifeminismo): área 4, posição 20 **220**

Quadro 17 – painel 2 (antifeminismo): área 5, posição 22 **221**

Quadro 18 – áreas e estratégias do painel 3: transfobia **226**

Quadro 19 – painel 3 (transfobia): área 1, posição 1 **227**

Quadro 20 – painel 3 (transfobia): área 2, posição 12 **228**

Quadro 21 – painel 3 (transfobia): área 3, posição 15 **229**

Quadro 22 – painel 3 (transfobia): área 4, posição 16 **230**

Quadro 23 – painel 3 (transfobia): área 5, posição 19 **231**

Quadro 24 – áreas e estratégias do painel 4: masculinidades em crise **236**

Quadro 25 – painel 4 (masculinidades em crise): área 1, posição 1 **237**

Quadro 26 – painel 4 (masculinidades em crise): área 2, posição 3 **239**

Quadro 27 – painel 4 (masculinidades em crise): área 3, posição 7 **240**

Quadro 28 – painel 4 (masculinidades em crise): área 4, posição 11 **241**

Quadro 29 – painel 4 (masculinidades em crise): área 5, posição 15 **242**

Quadro 30 – painel 4 (masculinidades em crise): área 6, posição 18 **243**

Quadro 31 – painel 4 (masculinidades em crise): área 7, posição 19 **244**

Quadro 32 – painel 4 (masculinidades em crise): área 8, posição 22 **245**

Quadro 33 – painel 4 (masculinidades em crise): área 9, posição 25 **246**

Quadro 34 – áreas e estratégias do painel 5: racismo **250**

Quadro 35 – painel 5 (racismo): área 1, posição 3 **251**

Quadro 36 – painel 5 (racismo): área 2, posição 6 **253**

Quadro 37 – painel 5 (racismo): área 3, posição 7 **254**

Quadro 38 – painel 5 (racismo): área 4, posição 11 **255**

Quadro 39 – painel 5 (racismo): área 4, posição 12 **256**

Quadro 40 – painel 5 (racismo): área 5, posição 14 **257**

Quadro 41 – painel 5 (racismo): área 6, posição 16 **258**

Quadro 42 – painel 5 (racismo): área 7, posição 19 **259**

Quadro 43 – painel 5 (racismo): área 8, posição 24 **260**

Quadro 44 – painel 5 (racismo): área 9, posição 27 **261**

Quadro 45 – áreas e estratégias do painel 6: *Virgin* x *Chad* **268**

Quadro 46 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 1, posição 3 **269**

Quadro 47 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 2, posição 6 **270**

Quadro 48 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 3, posição 11 **271**

Quadro 49 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 4, posição 13 **272**

Quadro 50 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 5, posição 14 **273**

Quadro 51 – áreas e estratégias do painel 7: bússola política **279**

Quadro 52 – painel 7 (bússola política): área 1, posição 1 **280**

Quadro 53 – painel 7 (bússola política): área 2, posição 5 **281**

Quadro 54 – painel 7 (bússola política): área 3, posição 7 **282**

Quadro 55 – painel 7 (bússola política): área 4, posição 10 **284**

Quadro 56 – painel 7 (bússola política): área 5, posição 13 **285**

Quadro 57 – áreas e estratégias do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves **291**

Quadro 58 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 1, posição 1 **292**

Quadro 59 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 2, posição 5 **293**

Quadro 60 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 3, posição 6 **294**

Quadro 61 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 4, posição 10 **295**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

alt-light	*Light Alternative Right*
alt-right	*Alternative Right*
alt-techs	*Alternative Technologies*
Ancap	Anarcocapitalista
BO	Boletim de Ocorrência
CEO	*Chief Executive Officer*
Compós	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
CTO	*Chief Technology Officer*
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (sigla em alemão)
EDAC	*Event Detection and Alert Creation*
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
ER	Elliot Rodger
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EUA	Estados Unidos da América
Fafich	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
GG	*#GamerGate*
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
incel	*Involuntary Celibate*
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Póli, Não-bináries e mais
MBL	Movimento Brasil Livre
MGTOW	*Men Going Their Own Way*
MRAs	*Men's Rights Activists*
NA	Nessahan Alita
NFT	*Non Fungible Token*

NRCC	Núcleo de Repressão a Crimes Cibernéticos
NSFW	*Not Safe For Work*
NucCon	Núcleo de Pesquisa em Conexões Intermidiáticas
PCC	Primeiro Comando da Capital
PF	Polícia Federal
PIB	Produto Interno Bruto
PNA	Princípio da Não-Agressão
PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PUAs	*Pick Up Artists*
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
r/bl	r/brasilivre
SJW	*Social Justice Warriors*
STF	Superior Tribunal Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça
STS	*Science and Technology Studies*
T_D	r/The_Donald
TF	*#TheFappening*
TRP	*The Red Pill*
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo
VAR	*Video Assistant Referee*

SUMÁRIO

1. UMA PESQUISA COM A PENUMBRA..... 19
2. DA *MANOSPHERE* À MACHOSFERA..... 42
2.1. Do estereótipo do homem ao contramovimento masculinista.....44
2.2. Contramovimento masculinista: dos *Men's Rights Activists* à *manosphere*.....59
2.3. *Manosphere*: afetos, métodos, moral..... 68
***2.3.1. O populismo fático da pílula vermelha*..... 72**
***2.3.2. Subdivisões e facções*..... 76**
***2.3.3. Neoestoicismo libertário antissocial*.....81**
2.4. Machosfera: histórias, personagens, singularidades..... 87
3. COPRODUÇÃO COM O REDDIT.....104
3.1. Reddit coemerge com a investigação.....114
3.2. Reddit "brasileiro" e o r/brasilivre..... 139
4. MEMES DE INTERNET PERFORMATIVOS.....172
4.1. Da *mneme* aos memes de internet: o presente imita a memória.....180
4.2. Recrudescimento de memes de internet: o presente convoca o futuro..... 187
4.3. Arranjos de memes de internet com o r/brasilivre..... 192
5. MACHOSFERA ENCENADA COM A PESQUISA..... 207
5.1. Panoramas.....211
***5.1.1. Antifeminismo*..... 211**
***5.1.2. Transfobia*.....222**
***5.1.3. Masculinidades em crise*.....232**
***5.1.4. Racismo*..... 247**
5.2. Coletâneas.....262
***5.2.1. Virgin x Chad*..... 262**
***5.2.2. Bússola política*..... 274**
5.3. Evento estendido..... 286
***5.3.1. Arthur do Val encontra Givaldo Alves em março de 2022*..... 286**
5.4. Movimentos mapeados com memes de internet.....296
6. AMBIÊNCIAS HOMOSSOCIOTÉCNICAS.....299
REFERÊNCIAS.....335
GLOSSÁRIO.....356
APÊNDICE A – PAINEL *FLAIR* "MEMES"..... 359
APÊNDICE B – PANORAMAS..... 400
APÊNDICE C – COLETÂNEAS..... 481
APÊNDICE D – EVENTO ESTENDIDO..... 504

1. UMA PESQUISA COM A PENUMBRA

A eleição de um representante da extrema-direita para a presidência do Brasil em 2018, quando Jair Messias Bolsonaro tornou-se o 38º presidente (mandato 2019-2022), foi indigesta e espantosa para mim. Uma das razões para o meu espanto foi a repetição de um modelo de propaganda política populista da extrema-direita – fundamental para o pleito do *Brexit*[1] britânico (2016) e para a eleição estadunidense de Donald Trump (2016) – que havia sido parcialmente descortinado pelo escândalo da *Cambridge Analytica* de 2016[2]. Esse escândalo e as violências e as discriminações praticadas por Jair Bolsonaro ao longo de sua vida e de sua carreira política levaram-me a acreditar que as plataformas online, a propaganda política e o candidato seriam encarados com desconfiança (para dizer o mínimo) pela maioria da nossa população em 2018.

A própria campanha de Bolsonaro foi marcada por escândalos. Em 2018, empresários foram investigados porque teriam ilegalmente arcado com o disparo em massa de mensagens políticas no *WhatsApp* por meio da contratação da agência espanhola *EnviaWhatsApp* (Empresas [...], 2019). Além disso, o grupo "Mulheres contra Bolsonaro" no Facebook foi invadido por apoiadores do então candidato, o que contingenciou a ocupação das plataformas online e das ruas pelo movimento #EleNão (Becker, 2018). Ainda assim, minhas esperanças de que ele não seria eleito não só foram frustradas como deram espaço para a tristeza, já que pessoas próximas e queridas passaram a endossar o projeto radical do agora ex-presidente Bolsonaro.

Isso me instigou a aprender mais sobre as contingências desse fenômeno contemporâneo. Carmelita (Mel) Veneroso, uma querida amiga e mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ajudou-me nesse aprendizado quando me apontou em direção ao livro *Kill All Normies: Online Culture Wars from 4chan and Tumblr to Trump and the Alt-Right* de Angela Nagle (2017). Essa leitura foi fulcral para a escrita do projeto com o qual me inscrevi no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCom) da UFMG em 2019. A proposta inicial era observar a ascensão da extrema-direita no país pelo ponto de vista dos enfrentamentos ao fenômeno. Eu tinha a intenção de acompanhar, de participar e de contribuir para com coletivos feministas

[1] Em um plebiscito realizado em 2016, a população do Reino Unido optou por sair da União Europeia, o que se efetivou em 2020. Isso ficou conhecido como *Brexit*: *Britain* + *Exit*.

[2] Em 2016, durante a campanha de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, tornou-se conhecido que a empresa de marketing digital *Cambridge Analytica* havia coletado dados de mais de 87 milhões de usuários do Facebook, por meio de violação de privacidade, para construir estratégias publicitárias de manipulação psicológica (Facebook [...], 2019).

em Belo Horizonte, descrevendo as minhas experiências com as estratégias e com as ativistas desses movimentos, o que implicaria movimentações híbridas com o online e com o offline. No entanto, o início do doutorado coincidiu com o decreto da pandemia de Covid-19 em março de 2020, o que inviabilizou a pesquisa inicialmente proposta para o doutorado devido às políticas sanitárias de isolamento social.

O contexto pandêmico parece ter recrudescido a radicalização à extrema-direita que passou a circular desinformação sobre a disseminação do vírus com as plataformas online, criando antagonismos com as Esquerdas e fabricando teorias da conspiração diversas. Em razão da pandemia, o primeiro semestre letivo foi adiado até o meio daquele ano, quando retornamos às aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O segundo semestre letivo, ainda no modo ERE, ocorreu entre dezembro de 2020 e março de 2021 na UFMG. Esse semestre foi o momento em que construímos o projeto final de tese, em um seminário conduzido pela professora Joana Ziller.

Durante esse segundo semestre do primeiro ano do doutorado, o Capitólio estadunidense foi invadido no dia 6 de janeiro de 2021 por terroristas brancos (Bento, 2022), majoritariamente homens cis, que apoiavam Donald Trump. Eles estavam inconformados com a certificação do novo presidente eleito, Joe Biden. A invasão aconteceu após uma convocação anti-democrática que o republicano Trump fez em seu perfil no então Twitter (hoje X)[3]. Observando o evento em diálogo com a perspectiva de Nagle (2017), essa invasão enfatizou uma certa interdependência entre a política formal de extrema-direita e um masculinismo de natureza violenta cocriado com as plataformas online.

Trump chegou a ser banido do Twitter, teve suas contas no Facebook, Instagram e YouTube suspensas e o aplicativo Parler – popular entre conservadores, conspiracionistas e extremistas de direita – foi removido das lojas virtuais de aplicativos (van Dijck; Winkel; Schafer, 2021). Essas atitudes parecem ter impulsionado a migração desses grupos de usuários para plataformas menos moderadas, como o Telegram, em uma dinâmica de poder entre plataformas online maiores e menores que José van Dijck, Tim de Winkel e Mirko Schäfer (2021) chamam de deplataformização. Seguindo essa tendência de migração da extrema-direita, Jair Bolsonaro criou um canal no Telegram no dia 12 de janeiro de 2021 (Fagundes, 2021).

Em um período pandêmico, entendi que o aprendizado sobre o fenômeno que consubstanciou a ascensão de Bolsonaro à presidência também poderia ser uma maneira de contribuir para o seu enfrentamento. Então, percebi-me convocada a conhecer mais sobre a

[3] Elon Musk comprou o Twitter em outubro de 2022. Em julho de 2023, a plataforma passou a se chamar X.

contingência do populismo da extrema-direita com as plataformas online que, em conjunto com eleitores e usuários masculinistas, radicalizou parte do país. Foi quando a *manosphere* discutida por Nagle (2017) tornou-se referência para a investigação desta tese.

À medida que fui me aproximando do fenômeno por meio da bibliografia consultada, a *manosphere* emergiu como socio-historicamente contingenciada e sobreposta ao contramovimento masculinista – um tipo de antifeminismo dinâmico (Blais; Dupuis-Déri, 2012), à *alt-right* – o centro cultural da extrema-direita (Strick, 2020) que é fabricado conjuntamente com as plataformas online (Gilroy, 2018); e a certas (sub)culturas radicalizadas da internet – que emergem sobretudo com as partes mais afastadas do centro da web (Nagle, 2017). Isso parece implicar a *manosphere* em uma dinâmica de supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo (Nicholas; Agius, 2018) que fabrica arranjos que não necessariamente coincidem com uma plataforma online, sendo, portanto, rede multiplataforma (Ribeiro *et al.*, 2020). Então, as afinidades entre a *manosphere* e as plataformas parecem particularizar o fenômeno com as culturas gestadas com cada uma delas, ao mesmo tempo que constituem uma rede transnacional, especialmente com aquelas que oferecem a possibilidade de anonimato (Nagle, 2017).

Em meio a essa infinitude de possíveis relações radicalizantes, notei que alguns repertórios de ação parecem importantes para dinamizar a contínua ressurgência da *manosphere*. Essa gramática parece se manifestar com um *pathos* da "pílula vermelha"; um *logos* de dinâmicas internas conflituosas; e um *ethos* neoestoico e libertário. Em um contexto de acirramento de desigualdades socioeconômicas, a pílula vermelha, "*the red pill*" ou TRP, parece dar vazão a afetos negativos por encenar essas condições precarizadas como uma "revelação". Para a *manosphere*, a TRP emerge como uma profecia autocumprida (Copland, 2023) que poderia restaurar as condições socioeconômicas anteriores por meio de um expurgo violento dos feminismos e de outros movimentos sociais alinhados à Esquerda (Ging, 2017; Nagle, 2017) que são responsabilizados por essa precarização socioeconômica.

Por ser muito amplo, o ódio mobilizado com a *red pill* não me pareceu direcionado somente a esses "bodes expiatórios". Desse modo, as ambiências online da *manosphere* também me pareceram inseguras para aqueles que participam da sua constituição, já que os partícipes podem instrumentalizar uns aos outros, fazendo do social um meio e não um fim (Bratich; Banet-Weiser, 2019). Por isso, a hierarquização alfa-beta com a qual o fenômeno se coconstitui (Ging, 2017) parece provocar discordâncias, conflitos e dissensos. É por dessa lógica competitiva que passei a observar os subgrupos referenciados pela literatura, como

Men's Rights Activists (*MRAs*), *Pick-Up Artists* (*PUAs*), *Men Going Their Own Way* (*MGTOW*), *incels* e outros.

Esses subgrupos parecem cocriar uma imagem aspiracional de homem que resgata o mundo greco-romano como modelo que restaura certo prestígio socioeconômico masculino porque cria a impressão de uma naturalidade de hierarquias entre raças, classes, sexualidades e gêneros (Zuckerberg, 2018). Nesse contexto, uma releitura do estoicismo parece dar um verniz de sobriedade para *manosphere* ao prescrever o autocontrole de emoções e um controle do ambiente (Zuckerberg, 2018). Em um contexto de derrocada socioeconômica em que emerge o libertarianismo – uma versão Frankenstein do neoliberalismo (Brown, 2018) –, as sociedades praticadas como mercados, os governos praticados como empresas e os cidadãos praticados como consumidores parecem surgir para a *manosphere* como oportunidades para que o *self* neoestoico trabalhe em seu automelhoramento individualista.

Essa bibliografia foi enredando o Reddit como uma das plataformas privilegiadas para a coprodução da *manosphere* (Nagle, 2017; Massanari, 2017; Ging, 2017; Lagorio-Chafkin, 2018; Zuckerberg, 2018; Valkenburgh, 2018; Marwick; Caplan, 2018; Bratich; Banet-Weiser, 2019; Farrell *et al.*, 2019; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; O'malley; Holt; Holt, 2020; Copland, 2020; Fitzgerald, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020; Gaudette *et al.*, 2020). Assim, meu olhar voltou-se para essa plataforma em conjunto com os contornos do fenômeno. Por isso, fiz um esforço de reunir uma literatura que me permitisse observar a história da empresa por meio da sua relação com as culturas masculinistas que contingencia.

Descobri que o Reddit foi fundado em 2005 durante um programa estadunidense de aceleração de *startups*. Segundo Christine Lagorio-Chafkin (2018), os então estudantes da Universidade de Virgínia, Alexis Ohanian (u/kn0thing[4]), que posteriormente se graduou em História e Negócios, e Steve Huffman (u/spez[5]), que depois se formou em Ciência da Computação, tinham o objetivo de desenvolver um mecanismo online de recomendação dos conteúdos mais novos e frescos, uma espécie de "*the front page of the internet*[6]"; slogan que acompanhou o Reddit até 2021.

Em uma época pré-smartphones, Ohanian e Huffman criaram uma arquitetura de código aberto para privilegiar o agregamento e a visibilidade de material novo, ranqueando a popularidade de links de todos os cantos da web (Lagorio-Chafkin, 2018) por meio de perfis

[4] Perfil de Alexis Ohanian no Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/user/kn0thing/>. Acesso em: 29 mar. 2024.
[5] Perfil de Steve Huffman no Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/user/spez/>. Acesso em: 29 mar. 2024.
[6] "A primeira página da internet", em uma tradução livre.

anônimos[7]. Conforme a literatura consultada, a "liberdade de expressão" tornou-se uma premissa do Reddit (Massanari, 2017; Copland 2018; Lagorio-Chafkin, 2018; Chandrasekharan *et al.*, 2022). Essa premissa parece impregnada na arquitetura da plataforma e, ao longo dos anos, tem se mostrado muito lucrativa, já que a liberdade de conteúdo incentiva usuários a gerar dados, o que aumenta o tráfego do Reddit (Chandrasekharan *et al.*, 2022).

Um dos elementos que me pareceu mais importante para entender o que hoje é o Reddit foi implementado em 2006. Segundo Lagorio-Chafkin (2018) foi nesse ano que a plataforma começou a organizar os conteúdos lá circulados em nichos temáticos ou tópicos de interesse. Chamado de subreddit, o primeiro nicho temático ou aglutinador de tópicos de interesse foi criado pelo próprio Huffman para ajuntar links *Not Safe For Work*[8] (NSFW). Isto é, o subreddit NSFW passou a aglutinar publicações de cunho pornográfico para "limpar" a página de entrada da plataforma[9]. A autora também conta que, em seguida, Huffman criou um subreddit de nicho político com a mesma intenção, já que a política não interessava a ele[10]. Foi em 2008 que o Reddit possibilitou que usuários criassem e moderassem voluntariamente seus próprios subreddits (Matias, 2016; Lagorio-Chafkin, 2018), o que me pareceu um gesto de aproximação da empresa com seus usuários. Com temáticas desenvolvidas pelos próprios redditors (que é como o Reddit nomeia seus usuários), cada subreddit passou a construir uma cultura particularizada (Proferes *et al.*, 2021). De acordo com Adrienne Massanari (2017), nichos como jogos, ciência, tecnologia, notícias e músicas tem estado bem representados na plataforma.

O ano de 2013 parece especialmente importante para este estudo porque foi quando o Reddit se viu envolvido em controvérsias entrelaçadas com a pílula vermelha. Segundo Sal Hagen, Marc Tuters e Jack Wilson (2020), o r/TheRedPill foi criado nesse ano, um subreddit que discutia tópicos majoritariamente alinhados com o masculinismo e que depois passou a reunir discussões também da *alt-right*. Hagen, Tuters e Wilson (2020) contam que a *red pill*

---

[7] Em 2017, o Reddit fechou seu código (Massanari, 2017) e redesenhou a sua interface (Hagen, 2023).
[8] "Inseguro para o ambiente de trabalho", em uma tradução livre.
[9] Segundo Lagorio-Chafkin (2018), após a "limpeza" da página de entrada, em 2006, o Reddit foi vendido para a *Condé Nast*, um dos maiores grupos internacionais de edições de revistas, por um valor estimado entre 10 e 20 milhões de dólares e se mudou para a sede da empresa em São Francisco, no Vale do Silício (Lagorio-Chafkin, 2018). A limpeza da página de entrada combinada com a venda para a *Condé Nast* parece ter sido decisiva para que o Reddit iniciasse a comercialização de espaços publicitários em 2007 (Lagorio-Chafkin, 2018), que se tornou mais intensa a partir de 2018 (Copland, 2020), após o redesenho da interface e o fechamento do código.
[10] De acordo com Lagorio-Chafkin (2018), em 2009, Ohanian e Huffman deixaram o Reddit. Em 2010, Huffman fundou o *Hipmunk*, uma plataforma para agregar melhores voos e percursos de viagem. Ohanian se juntou a ele nesse novo empreendimento em 2011, que também foi o ano em que ele se tornou conselheiro da *Condé Nast*. Conforme a autora, em meio a essa transição, em 2010, o Reddit tinha apenas cinco funcionários para dar conta dos mais de 300 milhões de *pageviews* por mês.

parece ter se espalhado pelo Reddit ao se tornar recorrente no r/KotakuinAction[11] em 2013, um subreddit dedicado à cultura gamer e cujo nome foi inspirado em um subreddit antifeminista, e no r/CoonTown em 2014, subreddit de Supremacia Branca.

O espraiamento da pílula vermelha para esses subreddits me pareceu fundamental para entender eventos que contextualizam o fenômeno estudado com a plataforma e que, por isso, acho importante pontuar mais detidamente. Esse espalhamento parece ter consubstanciado o *#GamerGate* (GG) e o *#TheFappening*[12] (TF). Sobre o GG, de acordo com Massanari (2017), em agosto de 2014, Eron Gjoni relatou em um fórum da plataforma *SomethingAwful* a história do término de seu namoro com a designer de games independente Zoe Quinn. Na publicação, Gjoni incorretamente afirmou que o sucesso da designer no universo dos videogames independentes era motivado pelas relações sexuais que Quinn mantinha com jornalistas da área.

Segundo Massanari (2017), a falsa afirmação de Gjoni rapidamente chegou ao 4chan e foi tomada por outros gamers como uma "revelação" da suposta falta de ética do jornalismo especializado, uma espécie de escândalo *Watergate* dos games. Essa "revelação" se tornou a *hashtag* de uma campanha coordenada de assédio no Twitter e em outras plataformas, tendo o r/KotakuinAction do Reddit como a face pública do evento. Os usuários não se limitaram a atacar Quinn e atacaram também outras desenvolvedoras de games, feministas que faziam a crítica de videogames e seus aliados, chamados de anti-GG (Massanari, 2017).

O TF também ocorreu naquele mesmo agosto de 2014. Igualmente conhecido como *#CelebGate* (Lagorio-Chafkin, 2018; Hagen, 2023), o *#TheFappening* foi uma distribuição de fotos íntimas roubadas de celebridades estadunidenses como Jennifer Lawrence, Kim Kardashian e Cara Delevingne (Lagorio-Chafkin, 2018). De acordo com Lagorio-Chafkin (2018), ainda que as fotos circulassem no 4chan, *Imgur* ou *photobucket*, usuários recorreram ao Reddit para vê-las porque sabiam que as fotos estavam listadas no subreddit r/TheFappening, que se tornou um grande centro de distribuição e de discussão das imagens com mais de 141 milhões de *pageviews*, aumentando exponencialmente o tráfego da plataforma.

Sabendo do risco que o aumento exponencial de tráfego poderia representar para o Reddit, já que era um empresa de poucos funcionários e de infraestrutura limitada, os usuários do r/TheFappening compraram *Reddit Gold*[13] suficiente para sustentar os servidores do Reddit

---

[11] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/KotakuInAction/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
[12] "O Masturbaço", em uma tradução livre.
[13] O *Reddit Gold* foi criado em 2010 como um pedido de ajuda para que usuários contribuíssem financeiramente com a plataforma (Lagorio-Chafkin, 2018). Trata-se de uma espécie de moeda que custeava os gastos da

por um mês (Massanari, 2017). Então, com grande poder de barganha, os moderadores do subreddit resistiram em tirar o r/TheFappening do ar. Enquanto isso, o Reddit argumentava publicamente que não hospedava as imagens[14], mas "só" listava os seus links (Lagorio-Chafkin, 2018). Conforme Lagorio-Chafkin (2018), a plataforma decidiu banir o subreddit porque mantê-lo no ar significava horas exaustivas de trabalho para a sua equipe de poucos funcionários[15].

Essa relação próxima e tensa entre usuários e funcionários que coloca em xeque a imagem pública e a infraestrutura da empresa, demarcando um lugar para o Reddit no ecossistema de plataformas, foi algo que me chamou muita atenção nesse resgate histórico. E isso teve outros desdobramentos que me pareceram interessantes para observar as condições de emergência da *manosphere* com o Reddit.

Conforme Lagorio-Chafkin (2018), ainda em 2014, Ellen Pao, uma das poucas mulheres de destaque no Vale do Silício no início da década de 2010, sendo conhecida por enfrentar a cultura de assédio criada com as empresas de tecnologia, tornou-se *Chief Executive Officer* (CEO) do Reddit. A autora conta que, sob o comando de Pao, a plataforma baniu pornografia não consentida, antes mesmo do Twitter e do Facebook. Nesse movimento, em 2015, r/CoonTown e r/FatPeopleHate[16] foram excluídos da plataforma, mas usuários logo recriaram outros subreddits similares (Matias, 2016), espalhando e alimentando ódio construído com os anteriores (Lagorio-Chafkin, 2018).

Essa exclusão e a implementação de novas regras parece ter contrariado boa parte dos usuários. A situação de Pao parece ter ficado insustentável quando Victoria Taylor (u/chooter[17]), responsável pelo grande sucesso do subreddit de entrevistas r/AMA (*Ask Me Anything*), foi demitida sem que uma razão fosse explicitada para os usuários (Lagorio-Chafkin, 2018). Nathan Matias (2016) conta que a moderação do r/AMA soube da

---

empresa com sua infraestrutura e funcionava como espécie de "dádiva" que poderia ser trocada entre os usuários como reconhecimento a uma contribuição excepcional para uma discussão ou para um subreddit (Massanari, 2017). Em 2013, o *Reddit Gold* evoluiu para uma espécie de "Reddit Pro" em que usuários poderiam ter acesso a mais comentários, personalizar seus avatares e desligar anúncios, ainda que não tenha se tornado rentável (Lagorio-Chafkin, 2018).

[14] Segundo Lagorio-Chafkin (2018), o Reddit só passou a hospedar nativamente imagens e vídeos em 2017. Antes disso, ele era dependente do *Imgur*, uma aplicação criada em 2010 pelo redditor Alan Schaaf para o compartilhamento de imagens via link, de modo que elas poderiam ser publicadas no Reddit sem gerar grandes gastos para a plataforma. Com o *Imgur*, criou-se uma estética associada aos memes de internet, conforme um imaginário convencional desses textos, já que era possível sobrepor imagens e letras garrafais brancas.

[15] Segundo Hagen (2023), ambos os eventos também impactaram decisivamente o 4chan e levaram o seu criador, Chris Poole, a deixar o comando do *imageboard* em 2015. Foi quando seu sucessor, Hiroyuki Nishimura, ainda mais displicente, assumiu a liderança e se recusou a seguir a guinada do Reddit para atender a pressão pública, de legisladores e de anunciantes.

[16] Ainda que o nome remeta a um ódio direcionado a pessoas gordas, o subreddit não se limitava a essa forma de ódio (Lagorio-Chafkin, 2018).

[17] Disponível em: <https://www.reddit.com/user/chooter/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

demissão durante uma sessão de entrevista e optou por interromper o evento e retirar o subreddit do ar. Vários subreddits seguiram o exemplo de r/AMA, sobretudo os maiores e mais ativos, e 2.278 subreddits se desabilitaram para reduzir o tráfego para grandes partes do Reddit.

Esse protesto, conhecido como "AMAgeddon", gerou um blecaute[18] na plataforma e incluiu ameaças e assédios à Pao, bem como uma petição pela sua renúncia (Lagorio-Chafkin, 2018). As ameaças e a petição se tornaram muito visíveis no Reddit porque usuários manipularam o algoritmo para que essas publicações ganhassem popularidade (Matias, 2016). O Reddit não soube lidar com a crise, que foi bem noticiada pela imprensa, e atendeu às demandas do protesto algumas horas depois do início do blecaute (Lagorio-Chafkin, 2018). Foi quando Huffman reassumiu a plataforma como CEO quase que imediatamente (Lagorio-Chafkin, 2018).

Essa conjuntura parece ter contingenciado um momento que me pareceu decisivo não apenas para *manosphere* e para o Reddit, mas fulcral para entender mais amplamente a atualidade, já que, em 2015, foi criado o subreddit r/The_Donald (T_D). Lagorio-Chafkin (2018) conta que a sua criação aconteceu um pouco antes do anúncio da candidatura de Donald Trump à presidência estadunidense. Conforme a autora, a emergência do subreddit se sobrepõe ao momento em que Chris Poole deixou o 4chan e ao banimento de r/CoonTown e r/FatPeopleHate, o que contingenciou uma grande migração de públicos para o T_D, aos quais se juntaram também seguidores do influenciador da *alt-right*, Milo Yiannopoulos. Segundo a Lagorio-Chafkin (2018), r/TheRedPill e T_D passaram a orbitar um em torno do outro, com muitos usuários e discussões em comum.

Antes da campanha de Trump começar, o seu endosso já estava organizado com o Reddit em um apoio que codificou extremismo em vernáculos próprios e em *shitposting*[19] (Lagorio-Chafkin, 2018). Conforme Lagorio-Chafkin (2018), T_D tinha competência em dissimular racismo e misoginia com memes de internet por meio de uma iconografia que culminou na "Grande Guerra dos Memes" (*Great Meme War*), o que transformou o subreddit em um dos maiores exemplos do desenvolvimento de uma cultura radicalizada com o Reddit. Para Lagorio-Chafkin (2018, p. 386, minha tradução[20]),

[18] Conforme Matias (2016), o blecaute faz com que a participação em subreddits fique limitada à moderação e aos usuários que já estão lá. Novos inscritos precisam ser aprovados pela moderação e a conversação não pode ser lida por qualquer pessoa online.

[19] De acordo com Munn (2023), *shitposting* consiste na produção de um fluxo constante de conteúdo de qualidade intencionalmente baixa ou fora do tópico.

[20] "As the 2016 campaign season wore on, Donald Trump's big tent on Reddit was his largest online supporter group, and it included a constituency of: racists; the 4chan migrants, largely in it for the keks; alt-righters; Gamergaters contributing sexism and conspiracy theories; some former Bernie Sanders supporters; Russian

> enquanto a temporada de campanhas 2016 avançava, a tenda de Donald Trump no Reddit abrigava o seu maior grupo de apoiadores online e incluía um eleitorado de: racistas; os migrantes do 4chan, em grande parte por causa dos *keks*[21]; *alt-righters*; *gamergaters*, que contribuíam para o sexismo e as teorias da conspiração; alguns antigos apoiadores de Bernie Sanders; propagandistas russos; e qualquer pessoa atraída pela promessa de um lugar que tolerava a islamofobia.

Segundo a autora, os marqueteiros de Trump monitoravam o T_D para desenvolver estratégias de campanha e tinham contato direto com os moderadores do subreddit, que eram muito bem organizados e hierarquizados. Desse modo, publicações do r/The_Donald com frequência eram impulsionadas com o perfil de Trump no Twitter, tornando populares as práticas de extrema-direita gestadas com T_D. Em contrapartida, Trump participou de uma sessão de entrevistas no r/AMA enquanto era presidenciável. Com o r/The_Donald, no início de 2017, a pílula vermelha teve seu momento de maior popularidade ao se proliferar como gíria da extrema-direita, bem como referência antifeminista em subreddits como r/Incels e r/Braincels da *manosphere* e também como metáfora em subreddits dedicados a teorias da conspiração, como QAnon (Hagen, Tuters, Wilson, 2020). Naquele ano, r/TheRedPill era tido como o principal subreddit masculinista da plataforma, com mais de 200 mil inscritos (Feldman, 2017)[22].

Seguindo as literaturas consultadas sobre o Reddit, os memes de internet emergiram como práticas que dinamizam as culturas da plataforma (Lagorio-Chafkin; 2018; Fitzgerald, 2020; Copland, 2020; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; Hagen, 2022; Hagen, 2023; Copland, 2023). A literatura consultada sobre a *manosphere* (Nagle, 2017; Massanari, 2017; Ging, 2017; Marwick; Caplan, 2018; Zuckerberg, 2018; Copland, 2020; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; Strick, 2020; Johanssen, 2022; Munn, 2023; Copland, 2023; Hagen, 2023) também sinalizou os memes de internet como importantes práticas constitutivas do fenômeno contemporâneo. Isto é, os memes de internet emergiram nos estudos como um dos principais artifícios de encenação dos públicos masculinistas e de extrema-direita contemporâneos, sendo coproduzidos com as plataformas online.

Como artefatos contingenciados com a internet, proponho que memes de internet sejam pensados como um tipo de *texto* nativo das plataformas online. Um tipo de texto que

---

propagandists; and anyone lured by the promise of a place that tolerated Islamophobia" (Lagorio-Chafkin, 2018, p. 386).

[21] *Kek* "é a 'divindade' de uma 'religião' semi-irônica que o movimento nacionalista branco criou para si na internet – em parte para se divertir, como forma de enganar os liberais e os conservadores presunçosos, e em parte para marcar uma espécie de posição política" (Neiwert, 2017, minha tradução).

[22] Segundo Brian Feldman (2017), um erro do deputado republicano estadunidense Robert Fisher com suas contas no Reddit teria revelado o político como um dos criadores/moderadores de r/TheRedPill. Fisher negou as suspeitas, mas, na sequência da indagação dos jornalistas sobre a sua participação no subreddit, as contas atribuídas a ele foram apagadas do Reddit.

emerge embebido em certos regimes de conhecimento e em certas estruturas de poder, participando da criação das plataformas de internet, bem como dos corpos e dos fenômenos que encenam e são encenados com eles. Para tanto, parto de uma noção de texto que, desde a sua etimologia, remete aos modos de agir e de agregar, já que a palavra "deriva, claro, do latim *texere*, 'tecer', e refere-se, consequentemente, não a um material específico, mas sim a seu estado 'tecido', a trama ou textura dos materiais" (Mckenzie, 2018, p. 26). Como fragmentos comunicacionais, textos apontam para dentro e para fora de si, sem que sua especificidade desapareça (Leal, 2018). De acordo com Bruno Leal (2018), os textos colocam interlocutoras em relação de modo que sujeitos e contextos se fundem na textualidade; ou seja, uma atividade contínua que emerge daquilo que se faz de texto em texto sem haver um grau zero de experiência.

Desse modo, destaco o caráter performativo dos memes de internet, observando o "tecer" sociomaterial, mais que o "tecido". Isto é, ganha relevo a processualidade *intratextual,* sendo a *intra*-ação uma noção que pego emprestada de Karen Barad (2013). Para essa autora, a *intra*-ação destaca a relacionalidade ontológica em que os elementos que compõem um fenômeno ou conhecimento agem *intra-relacionalmente* e cujo recorte de observação é agencial (e não cartesiano), indissociando humanos e não humanos.

Situados no tempo e no espaço, os memes de internet movimentam-se no presente condicionados por uma certa memória para testar um movimento futuro. Por sua vez, essa "memória" não é estática e deve ser constantemente reiterada para se (re)conhecer os padrões de imitação associativa. Então, memes de internet parecem textos que condensam e incorporam (in)tensamente uma memória que é mimeticamente projetada *com* o futuro, sendo sempre a cópia de uma cópia que participa da criação de mundos. Tuters e Hagen (2020) dizem que essa marcada condensação pode distinguir os memes de internet dos demais tipos de textos, sendo os memes de internet dependentes dos demais textos para praticar tal condensação.

Nessa perspectiva, memes de internet emergem como práticas *intratextuais* contingentes e situadas. Essas práticas criam e moldam usuários, grupos, plataformas, discursos e sociabilidades, sendo possibilitadas, limitadas e constrangidas por esses mesmos atores. Com isso, como Tuters e Hagen (2020), Diana Zulli e David Zulli (2020), Tuters (2021), Hagen (2022), Richard Rogers e Giulia Giorgi (2023) e Andrey Kasimov, Regan Johnston e Tej Heer (2023) e outras autorias, quero chamar atenção para uma noção de memes de internet que não os tome como artefatos autoevidentes, já que são sociomaterialidades múltiplas e em constante devir. Talvez por isso Asaf Nissenbaum e Limor

Shifman (2017) argumentem que discussões com memes de internet dificilmente chegam a um consenso ou atingem um equilíbrio.

Movida por minhas motivações de pesquisa, meus posicionamentos políticos e em conjunto com os aprendizados sobre o fenômeno, na fase de construção do projeto final de tese, entre o final do ano de 2020 e o início de 2021, propus-me a dar umas "incertas" pelos fóruns em português do Reddit em uma tentativa de observar a *manosphere* sobre a qual eu estava aprendendo. Para ir de encontro com essa presença brasileira na plataforma, tomei uma decisão um tanto óbvia de colocar "Brasil" na busca do Reddit e de selecionar os resultados que estivessem relacionados às suas "*communities*[23]". O primeiro resultado da busca foi o subreddit r/brasil[24]. A minha expectativa era a de que qualquer subreddit da plataforma fosse extremista da direita e masculinista. Por isso, fui surpreendida pelo r/brasil que me pareceu marcado por conversas sobre amenidades e assuntos aleatórios, bem como conversas políticas ponderadas.

O segundo resultado da busca foi o r/brasilivre[25] (r/bl), que naquele momento tinha 134 mil inscritos. O subreddit foi criado no ano de 2014, que é o contexto de *#GamerGate* e de *#CelebGate* e da corrida para as eleições presidenciais brasileiras que levaram Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), à sua conturbada recondução ao cargo em meio a protestos contra a Copa do Mundo de futebol de homens no Brasil. No r/brasilivre observei vernáculos da *manosphere* e um forte entrelaçamento entre masculinismo e libertarianismo, sendo que o "livre" que nomeia o subreddit constrói uma "liberdade" de afinidades libertárias. À medida que fui me familiarizando com a plataforma e com o "Reddit brasileiro", fui notando continuidades, desvios e rupturas com o fenômeno de interesse, o que colocou o r/bl em relação à *manosphere*.

Desse modo, passei a interessar-me pela *glocalização* do fenômeno. Isto é, o tensionamento mútuo entre processos de globalização e contextos locais em que um não substitui o outro, mas cujas interações transformam ambos (Robertson, 1995), sendo a internet uma importante catalisadora dessas transformações (Nissenbaum; Shifman, 2018). Para tanto, adotei o termo "machosfera" não como uma mera tradução de *manosphere*[26], mas como um fenômeno que emerge glocalmente. Desse modo, para este trabalho, os termos não

[23] "Comunidades", em português. Os resultados poderiam ser apresentados também por "*posts*", "*comments*" ou "*people*".
[24] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
[25] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
[26] No português, outro desígnio possível é "manosfera". Porém, eu acho que, por um lado, essa alcunha suaviza os contornos da *manosphere* glocal. Por outro, acredito que abre uma possibilidade associativa dos agrupamentos masculinistas de extrema-direita com o jargão popular "mano", o que é indevido e pode ser muito prejudicial para a população brasileira que se identifica com o jargão, já que nem sempre o emprego do termo é pejorativo.

são intercambiáveis. Muitas vezes aciono "machosfera" de uma maneira ainda mais situada e imbricada com memes de internet que encenam e são encenados com os usuários do r/brasilivre. Assim, esta tese busca refletir: como o Reddit, usuários do r/brasilivre e memes de internet coproduzem a machosfera? Quais dinâmicas e estratégias da machosfera com o r/brasilivre emergem com memes de internet? Como a machosfera com o r/brasilivre se relaciona com o contexto socio-histórico da *manosphere* e da machosfera brasileira?

Objetivo geral

Por meio de uma combinação metodológica inspirada em diferentes procedimentos qualitativos, investigar a emergência da machosfera como ambiência homossociotécnica materializada por meio de memes de internet com a plataforma Reddit e com os usuários do subreddit r/brasilivre.

Objetivos específicos

(1) Resgatar relacionalmente o contexto socio-histórico de emergência da *manosphere*, da machosfera, do Reddit e dos memes de internet; (2) Observar como Reddit, r/brasilivre e memes de internet constituem uma ambiência homossociotécnica; (3) Remontar dinâmicas e estratégias associativas materializadas com memes de internet dos usuários do r/brasilivre; (4) Discutir continuidades, desvios e rupturas da ambiência homossociotécnica investigada em relação às condições, aos limites e às possibilidades socio-históricas da *manosphere* e da machosfera; (5) Contribuir com o debate sobre enfrentamentos à supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo.

Os métodos qualitativos foram escolhidos como tentativa de gradual aprendizado, deixando que o fenômeno, a pesquisa e a pesquisadora coemergissem com o percurso do estudo, não cercando a investigação *a priori* e não estabelecendo uma narrativa única, totalizante e pretensamente objetiva. Além disso, os métodos qualitativos sugerem estudos socio-historicamente responsáveis, contextuais e situados, que tomam as experiências, os meandros literários e as perspectivas teórico-metodológicas como constitutivas de um fenômeno contingenciado com uma determinada investigação. Por isso, alinho aqui algumas metodologias de inspiração etnográfica (Monteiro, 2012; Pink *et al.*, 2016; Caliandro, 2017; Caiafa, 2019; Ribeiro, 2024).

As perspectivas contemporâneas da etnografia são uma inspiração fortuita para esta investigação por sublinhar o caráter processual, relacional, construído, contingente, emergente

e negociado dos fenômenos observados em um dado contexto espaço-temporal. Elas recusam uma concepção metafísica, dual ou coerente daquilo que observa, ao passo que reconhecem a impossibilidade de se chegar ao grau originário das práticas que ritualizam os grupos. Então, aproximo-me de alguns deslocamentos etnográficos alinhados à Comunicação (Caiafa, 2019), aos Estudos de Ciência e Tecnologia (Monteiro, 2012) e aos Métodos Digitais (Caliandro, 2017).

Janice Caiafa (2017) aproxima a etnografia da Comunicação naquilo que ela contribui para desnaturalizar "lugares-comuns" e para informar contextos, não perdendo de vista que gestos de comunicação são articulados com materialidades expressivas. A autora lembra da importância de uma relação de outridade com os interlocutores, de modo que a presença atenta da observadora deve estar aberta à imprevisibilidade das experiências com os acontecimentos, sem que ocorra um distanciamento panóptico ou uma aproximação hipermetrópica.

Marko Monteiro (2012) chama a atenção para os Estudos de Ciência e Tecnologia (STS, na sigla em inglês[27]) que deslocam a etnografia de seu lugar historicamente convencional de observação. Isto é, uma etnografia que se move das margens para os polos de produção de conhecimento científico e tecnológico. Já Alessandro Caliandro (2017) sublinha a pouca utilidade de se delinear limites entre o *online* e o *offline*. Desse modo, a internet se torna não só fenômeno, mas fonte de métodos etnográficos. Entre outros métodos de inspiração etnográfica, o autor discorre sobre a etnografia móvel e a etnografia multissituada. A primeira renuncia a um ponto fixo de observação para seguir a circulação de sentidos, de materiais e de identidades. Já a segunda orienta que a internet não seja somente campo de estudo, mas fonte de métodos para localizar e explorar relações relevantes, considerando como cada plataforma canaliza e/ou constrange o escopo de ação dos copesquisadores – uma vez que as entidades que constituem um fenômeno são tidos em pé de igualdade com quem observa.

Caliandro (2017) aproxima essas etnografias dos métodos digitais, indicando que esses últimos apontam para um diagnóstico de mudanças culturais e de condições societais por meio da internet. Conforme a aproximação do autor, pesquisas que seguem essa linha podem dispensar as entrevistas qualitativas da vertente mais tradicional da antropologia, dada a amplitude dos recursos da internet. Nesse sentido, o autor descreve um duplo seguir de práticas: (a) das mídias e (b) dos nativos de uma comunidade.

---

[27] *Science and Technology Studies* (STS).

> Isto é, (a) observar e descrever os processos de estruturação de comunicação online encenados por *affordances* de mídias digitais e de dispositivos digitais (*seguir as mídias*) e (b) observar e entender as formações sociais online emergentes por meio de diferentes práticas de uso de dispositivos digitais encenados por usuários bem como os sentidos que atribuem a atividades empregadas em tais formações sociais (*seguir os nativos*) (Caliandro, 2017, p. 9, minha tradução)[28].

Na materialidade digital, Sarah Pink e outras autorias (2016) observam que a etnografia estuda hábitos, rotinas e ambientes cotidianos, tais como as mídias sociais. As autorias argumentam que, alinhada com a abordagem STS, a etnografia enfoca as práticas que moldam e são moldadas no tempo e no espaço para observar como a vida é vivida. Nesse contexto, práticas cotidianas também são moldadas com não humanos. Conforme Pink e outras autorias (2016, p. 42, minha tradução[29]),

> [é] de particular relevância para a teoria e para a prática da etnografia digital que os STS argumentam que nossas práticas cotidianas também são moldadas por atores não humanos, como tecnologias e objetos materiais. [...] Portanto, isso também nos convida a considerar como nossas relações com as tecnologias que usamos em nossa prática de pesquisa estão implicadas nas formas como performamos e geramos conhecimento como pesquisadores.

Então, as mídias emergem como processos entrelaçados à vida cotidiana, transpondo o foco de investigação da produção de sentido e das audiências para "uma noção mais ampla de assembleia de práticas, ou o campo das práticas conforme conceituado pela teoria da prática social" (Pink *et al.*, 2016, p. 44, minha tradução[30]). Conforme as autorias, o foco no "fazer" favorece descrições que performem rotinas, sentimentos, expectativas e entendimentos que fazem emergir gêneros (*genres*) socioculturais de participação em seus processos de mudança e aprendizado material, cujo foco está mais nos grupos do que nos indivíduos.

Nessa mesma direção, Stephanie Ribeiro (2024, p. 6) discorre sobre a descrição de associações sociotécnicas em que os relatos combinam ações dos sujeitos com as mediações técnicas que atravessam suas práticas, isto é, o que é "a internet faz as pessoas fazerem", já que ela é um fenômeno contextual que cria seus contextos. Ou seja, fenômenos e pesquisas coemergem com as materialidades. Para a autora, esses relatos não são lineares e são experimentações, em um esforço narrativo que é parcial, limitado e não se enquadra em

---

[28] "That is, (a) observing and describing the processes of online communication structuring enacted by social media affordances and digital devices (*follow the medium*) and (b) observing and understanding the online social formations emerging from different practices of the use of digital devices enacted by users as well as the meanings they attribute to activities deploying such social formations (*follow the natives*)" (Caliandro, 2017, p. 9).

[29] "Of particular relevance for digital ethnography theory and practice is that science and technology studies scholars argue that our everyday practices are also shaped by non-human actors, such as technologies and material objects. [...] It therefore also invites us to consider how our relationships with the technologies we use in our research practice are implicated in the ways we perform and generate knowledge as researchers" (Pink *et al.*, 2016, p. 42).

[30] "Focus has shifted from meaning making and audiences to a broader notion of an ensemble of practices, or fields of practices as conceptualised by social practice theory" (Pink *et al*., 2016, p. 44).

modelos etnográficos tradicionais, já que desloca o humano da narrativa e observa a produção cotidiana de cultura. Conforme Ribeiro (2024), essa descrição tenta encenar o fluxo dos acontecimentos em seus aspectos particulares e situacionais, e não universais ou uniformes, ainda que haja um programa para tais agências, mas um programa que pode até mesmo ser convertido em antiprograma. A autora diz ainda que as pesquisadoras participam da pesquisa sem se tornarem *voyeurs* ou analistas de capturas de tela. Desse modo, como lembra Letícia Cesarino (2021), os fenômenos emergem como arranjos sociotécnicos em que elementos são recíprocos, mas não simétricos.

Em diálogo com essas inspirações metodológicas qualitativas, o que proponho nesta tese é uma pesquisa que observe os memes de internet como práticas intratextuais contingentes que estrategicamente encenam a machosfera e o r/brasilivre como copesquisadores deste estudo. Para tanto, faço um esforço descritivo que tenta resgatar o contexto socio-histórico de emergência da *manosphere*, da machosfera brasileira, do Reddit, do r/brasilivre e dos memes de internet em conjunto com os meus aprendizados e reflexões ao longo do percurso de pesquisa. Em diálogo com esses aprendizados, ofereço perspectivas de observação que se aproximem do campo estudado em seu movimento de constante transformação, o que implica também a minha transformação durante os quatro anos de estudo.

Com inspiração nesses métodos, realizei trabalho de campo no subreddit r/brasilivre ao longo de pouco mais de um ano (agosto 2021-setembro 2022), mas com momentos anteriores e posteriores de observação, no contexto de distanciamento social e de medidas sanitárias solicitadas pela pandemia de Covid-19. Nos 192 encontros com o subreddit, relatados em um diário de campo, fui uma observadora deambulante que em alguns momentos interagiu com os copesquisadores anônimos. Durante os encontros, recolhi 398 memes de internet que foram mais intensamente trabalhados em julho e agosto de 2023, quando foram catalogados, e em maio, junho e julho de 2024, quando foram reunidos em painéis associativos de inspiração warburguiana para a observar as dinâmicas sociomateriais estratégicas do fenômeno estudado.

Para encenar essa trajetória de pesquisa, faço um esforço de me aproximar de uma escrita afetiva. Conforme Jean-Luc Moriceau e Carlos Mendonça (2016), essa escrita transporta a relação de afetação com o fenômeno pesquisado para a escrita da pesquisa. Isso aponta para um processo de escritura que deve se conter frente ao impulso de se tornar mera representação, no sentido de reprodução, dos encontros com o fenômeno. Por isso, a escrita da pesquisa deve almejar ser uma performance, dando-se a tocar, ao restituir o tecido dos afetos e

habilitar as(os) leitoras(es) a criar um novo tipo de aprendizado (Moriceau; Mendonça, 2016). Então, o texto que emerge com métodos de inspiração etnográfica pode compor um relato denso, que transpõem as tensões do campo para a narração de quem pesquisa (Dawsey, 2013), e um relato delgado, que entende as superfícies – telas e peles – como fragilidades que não permitem totalizar as leituras (Benjamin, 2018).

Desse modo, assumo o meu olhar como coconstrutor do fenômeno aqui encenado de maneira que também posso ser observada em meu processo de aprendizado. Faço isso em linha com os postulados de Donna Haraway (1995) sobre saberes situados. Isto é, uma forma de saber que desafia a luz ou a iluminação como imagem que convencionalmente caracteriza a ciência. Para a autora, a ciência iluminada é um saber descorporizado (em geral, produzida por homens brancos) que se pensa transparente e universal. Em razão de pensar-se universal, esse sujeito da ciência tende à atomização, já que não se dispõe ao diálogo, fazendo uma imposição. Então, Haraway (1995) resgata a finitude do corpo e do ponto de vista e, por isso, a troca como procedimento coletivo para a construção de um conhecimento *com* o mundo. Para ela, a luz ou a iluminação como imagem que caracteriza a ciência deve ser rearranjada a fim de levar em consideração as distorções e as refrações possíveis no que tange às dimensões corporificadas dos gêneros, das raças, das classes sociais e demais marcadores que constituem a existência das pessoas.

Com inspiração em Haraway (1995), proponho uma pesquisa com a penumbra. Uma pesquisa que tateia o mundo e que aprende gradualmente com sentidos corporificados. Uma pesquisa que não tem a pretensão de tornar-se conhecimento, mas de descrever a processualidade de um aprendizado e de uma perspectiva sempre provisória. Uma pesquisa que não sabe onde é a chegada, mas foi atenta à trajetória. Uma pesquisa que teve medo do escuro e que cometeu equívocos à meia luz. Porém, uma pesquisa que também não aconteceu nas sombras porque foi construída em comunicação com pessoas, com pesquisadoras(es), com literaturas, com estudos, com contextos, com as plataformas e com os copesquisadores. Uma pesquisa em convivência com outras pessoas implicadas nas dinâmicas do fenômeno estudado. Uma pesquisa em construção com uma rede de trocas de cuidados, de solidariedades e de cooperação.

Uma pesquisa feita por mim, uma mulher branca e cisheterossexual, que encerra o doutorado com 36 anos, sem deficiências e com boa saúde. Uma pesquisa realizada com uma estrutura social e econômica relativamente estável, mas feita concomitantemente com outros vínculos de trabalho, sendo o período sanduíche (outubro 2022-setembro 2023), na Universidade Bielefeld (Alemanha), o único em que tive uma bolsa de pesquisa, financiada

pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). E ainda que eu tenha passado por oscilações financeiras ao longo do estudo, pude contar com minha rede para seguir na classe média.

Então, reconheço que esses marcadores deram-me muitas oportunidades durante a vida e durante a pós-graduação. Por isso, espero ter feito jus às portas que estavam abertas, valorizando a possibilidade de fazer uma pesquisa posicionada com minhas posturas políticas. Com esse posicionamento, não pretendi fazer um estudo autocentrado, mas dar relevo para a minha perspectiva que é uma soma de muitas oportunidades e de muitas trocas, mas é também especialmente limitada, situada e parcial. Ao ocupar uma posição no mundo, intento ser responsável pelo trabalho desenvolvido, sobretudo assumindo os erros, as invisibilizações, as insuficiências, as fragilidades do estudo e a finitude da minha perspectiva. Essa responsabilidade implica também a minha abertura, minha disponibilidade e meu desejo por um aprendizado constante e coletivo. Afinal, uma pesquisa pode ser um projeto comunitário e político de invenção de novos futuros.

Ao longo da tese, tentei demonstrar a minha discordância da machosfera, mas sem reproduzir uma lógica "nós x eles". Não estou segura de que essa costura foi bem feita, mas fiz um grande esforço de não fomentar binarismos e categorizações apriorísticas ao contextualizar três dimensões do fenômeno (usuários, Reddit e memes de internet); ao aproximar-me das corporalidades como processo sociomaterial pluralmente constituído; ao enredar métodos qualitativos como contraproposta às ordenações quantitativas e preditivas das plataformas online; ao observar três movimentos associativos dos memes de internet; e ao me inserir no campo estudado sem criar uma dualidade entre a pesquisa e o fenômeno pesquisado. De todo modo, assumo as contradições desses esforços como parte da pesquisa.

Este presente capítulo, o **capítulo 1**, apresenta a motivação e os meandros da pesquisa até que o fenômeno glocal da machosfera fosse enredado na investigação. Aqui propus uma contextualização inicial da *manosphere* e fiz apontamentos introdutórios sobre a concepção de memes de internet com a qual constituo este estudo. Entre a *manosphere* e os memes de internet, situei o Reddit socio-historicamente, tendo os escândalos relacionados aos seus subreddits e à sua governança como fios condutores. Esse resgate da sua história será tomado como ponto de partida para outras discussões sobre a plataforma. Além disso, apresentei as perguntas e os objetivos do estudo e a metodologia que orientou a realização da pesquisa e da escrita deste texto. Da mesma forma, apresentei a mim mesma e as condições, as possibilidades e os limites com que esta tese foi realizada. Aqui também fiz um mapa da tese,

contando resumidamente o que compõem cada capítulo e estabelecendo certos pontos-chave de leitura para introduzir brevemente a perspectiva de "ambiências homossociotécnicas" ainda nesta seção; uma perspectiva que está inserida na apresentação do capítulo 6.

O **capítulo 2** tem a proposta de situar a emergência da *manosphere* e da machosfera socio-historicamente, contextualmente e relacionalmente. Para tanto, retomo o processo de construção do estereótipo do homem desde o século XVIII, em diálogo principalmente com George Mosse (1996). Nessa retomada, as guerras culturais estadunidenses dos anos 1960 são salientes porque elas não apenas participaram da construção histórica da normativa masculina, o que é discutido como masculinismo (Pile, 1994; Blais; Dupuis-Déri, 2012; Nicholas; Agius, 2018), como contingenciaram a emergência de uma oposição dinâmica aos feminismos e uma defesa ativa da imagem do homem, o que é discutido como contramovimento masculinista (Blais; Dupuis-Déri, 2012). Desse contramovimento, destaco o grupo *Men's Rights Activists* que desde os anos 1980 vem ocupando a internet com suas reclamações ao criar antagonismos bélicos, sendo precursores da *manosphere*.

Após observar o contingenciamento socio-histórico, posiciono a *manosphere* na atualidade em diálogo com seu lastreamento e com sua atuação no ecossistema de plataformas online (Ging, 2017; Massanari, 2017; Nagle, 2017; Marwick; Caplan, 2018; Farrell *et al*., 2019; Copland, 2020; Ribeiro *et al*., 2020; o'Malley; Holt; Holt, 2020; Copland, 2023), levando em consideração o *pathos* da pílula vermelha; o *logos* de suas subdivisões conflituosas; e o *ethos* de sua orientação neoestoica e libertária. Por fim, faço um esforço de remontar a história da glocalização do fenômeno no Brasil, a machosfera, já refletindo sobre algumas fricções entre a *manosphere* e a machosfera.

A proposta do **capítulo 3** é relatar o Reddit e o Reddit "brasileiro" em conjunto com o r/brasilivre e, por isso, a história do Reddit discutida no capítulo 1 é tomada como ponto de partida. Para o observar a emergência do Reddit e do subreddit com esta pesquisa, discorro sobre meus aprendizados sobre a coprodução, um idioma proposto por Sheila Jasanoff (2004) para descrever como mundos são feitos *com* a ciência e *com* a tecnologia, e não simplesmente observados por elas, de modo que a descrição de um fenômeno também deixa uma nova marca no mundo. Com o idioma da coprodução, faço um esforço de descrever meus aprendizados sobre a emergência do Vale do Silício retomando novamente as guerras culturais estadunidenses dos anos 1960, já que elas são importantes para refletir sobre o contexto que contingenciou a fundação do Reddit em 2005.

Essa contextualização também me ajuda a entender a emergência dos Estudos de Plataformas nos anos 2010 e dos processos de plataformização e de deplataformização nos

anos 2020. Com esses aprendizados, descrevo como o Reddit emergiu com a pesquisa e como a pesquisadora emergiu com o Reddit durante o trabalho de campo. Ainda em diálogo com o trabalho de campo, proponho um resgate socio-histórico da emergência do r/brasilivre no contexto do Reddit "brasileiro", um conjunto de subreddits que se organiza com o português do Brasil, para situar como o subreddit emergiu com a pesquisa. Esses relatos sobre a plataforma têm também um caráter metodológico que situa as condições, os limites e as possibilidades com as quais a pesquisa foi realizada.

Com o **capítulo 4**, descrevo como os memes de internet coemergiram com este estudo. Para tanto, destaco a qualidade performativa desses textos. A performatividade emergiu em linha com os STS e entrelaça práticas materiais e práticas discursivas que constantemente moldam e formulam os limites de determinados arranjos, colocando ontologias em uma *intra-relação* multiplamente situada. Esses arranjos são encorajados a emergir de determinadas maneiras, mas a estabilidade é conquistada e não está dada *a priori*.

Em razão desse aprendizado, propus um resgate socio-histórico da noção de memes de internet. Parti da *mneme*, de Richard Semon e Aby Warburg, passei pelo meme, de Richard Dawkins, e discuti os memes de internet da atualidade que, em diálogo com autorias diversas (Tuters; Hagen, 2020; Zulli; Zulli, 2020; Tuters, 2021; Hagen, 2022; Rogers; Giorgi, 2023; Kasimov; Johnston; Heer, 2023), moldam e são moldados com plataformas online e usuários. Ao propor esse resgate, faço um esforço de destacar as continuidades e as rupturas de tal percurso conceitual para observar o que há de persistente nos memes de internet desde o início do século XX, revigorando-os como memória viva, porque constantemente resgatada, e como imitação, porque o todo se transforma e é expresso pelas partes, compondo dinâmicas de condensações associativas de sensações, de afetos e de arquétipos. Esse resgate também ajudou-me a pensar como essas práticas textuais têm contingenciado um futuro que acirra assimetrias sociais, uma vez que têm continuamente erguido muros em torno de certos grupos que fabricam um regime de antagonismos bélicos, ao mesmo tempo que se tornam significados flutuantes à medida que encontram novos públicos.

O resgate do conceito também tem um caráter metodológico porque com ele relato como os memes de internet deste estudo foram coletados e como foram trabalhados em painéis. Para tanto, inspirei-me Warburg (2010; 2020), uma vez que o autor criou uma espécie de inventário associativo da viagem das imagens com as quais se encontrou durante suas deambulações pela Europa, principalmente pela Itália no início do século XX. Então, no capítulo 4 discuto o primeiro painel de memes de internet desta tese que é uma tentativa de descrever como os memes de internet coemergiram com os copesquisadores no trabalho de

campo e com este estudo, observando as estratégias por meio das quais essas práticas textuais parecem agir e se movimentar.

No **capítulo 5** descrevo três movimentos de memes de internet que observei durante o trabalho de campo: as coletâneas, os eventos estendidos e os panoramas. As coletâneas são conjuntos de memes de internet que condensam uma certa estética e certos vernáculos. Os eventos estendidos são grupos de memes de internet que comentam acontecimentos contemporâneos. Já os panoramas são janelas para dentro e para fora dos grupos, sendo os próprios grupos e convocando posicionamentos a respeito de uma determinada metacultura. Esses movimentos criam estratégias por meio das quais a machosfera relacionalmente singulariza-se. Por entender os panoramas como o estabelecimento das normativas de um grupo, trabalho primeiramente os painéis panorâmicos sobre "antifeminismo", "transfobia", "masculinidades em crise" e "racismo". Em seguida, trabalho os painéis sobre as coletâneas "*Virgin x Chad*" e "bússola política". Por fim, trabalho o evento estendido que combinou os desdobramentos da ida de Arthur do Val (vulgo "Mamãe Falei") à Guerra da Ucrânia com a exposição midiática das relações extraconjugais de Givaldo Alves com uma mulher casada em março de 2022.

O **capítulo 6** descreve a perspectiva com a qual aprendi a observar e a aproximar-me da machosfera com o r/brasilivre, sendo tentativa de encenar o fenômeno de um novo modo. Em constante formulação ao longo dos mais de quatro anos deste estudo, essa perspectiva intitula este estudo: "ambiências homossociotécnicas". Trata-se de uma visada aprendida com as três grandes áreas com as quais estive mais próxima ao longo do percurso: Textualidades Midiáticas, STS e Estudos Feministas, mais especificamente os Estudos de Masculinidades.

Essa perspectiva leva em consideração a relação mutuamente constituinte entre homens cis e seus espaços de sociabilidade (Wezler-Lang, 2001; Vigoya, 2018) e a geografia masculinista de tomada de territórios por meio de batalhas e de guerras (Pile, 1994). Nesse contexto, a homossociabilidade emerge como processo de aprendizagem de masculinidades que ocorre com espaços monossexuais masculinos (Wezler-Lang, 2001).

Conforme Daniel Welzer-Lang (2001), nesses espaços homens treinam uns aos outros, por meio de violências e de abusos, para combater traços femininos. Desse modo, misoginia e homofobias emergem como processos entrelaçados de expurgo do feminino. Isso também implica um certo heterossexismo, ou seja, a presunção de heterossexualidade (Wezler-Lang, 2001), o que parece manifestar a compulsoriedade dessa sexualidade que hierarquiza homens e mulheres, mas também homens e homens (Rich, 2010; Rubin, 2017). Essa hierarquização

masculina é igualmente orientada por uma "pigmentocracia" (Vigoya, 2018) que gradua homens de racialidade minorizada como nunca idealmente sexualizados.

Desse modo, nos espaços homossociais cria-se um modelo patriarcal branco incongruente com a população negra, sendo inseguro e disfuncional para todas as mulheres e para todas as crianças (hooks, 2022). Para bell hooks (2022), a patriarcalidade pode revelar uma política de dominação de raças e de gêneros em que a normatividade branca nega agência masculina equilibrada para homens negros. Ademais, na atualidade, esse processo homossocial de hierarquização patriarcal é acompanhado de um elemento reacionário que reafirma o homem cis branco por meio de um "sentimento de perda de poder e uma reação defensiva frente a essa experiência de enfraquecimento" (Vigoya, 2018, p. 58).

Desse modo, as homossociabilidades patriarcal-reacionárias ajudam-me a observar a *intra*-ação de ontologias múltiplas e situadas que coproduzem o estereótipo do homem, a hierarquização interseccional de masculinidades e o contramovimento masculinista que, por sua vez, também fabrica hierarquizações violentas com outros grupos sociais. Proponho chamar essa constante fabricação de ontologias temporal e contextualmente situadas de "ambiências" em uma tentativa de não perder de vista a dimensão material desse arranjo, mas sem a sobrecarregar, tendo em vista que se trata de um termo que já tem algum lastro literário relacionado a noções de textos (Gumbrecht, 2014) e de dispositivos midiáticos (Vaz; Antunes, 2006; Alzamora; Ziller; d'Andréa, 2018). Em uma ambiência, o social e o material produzem-se mutuamente, sendo arranjo híbrido de agência organizada e distribuída em que regimes de poder e saber são circulados. Então, uma ambiência envolve, mas sem fronteiras claras, criando condições normativas, políticas e materiais. Uma ambiência é parte de textualidades midiáticas que muitas vezes não chamam atenção para si, mas propiciam limites e possibilidades de agência para os atores envolvidos.

Com "ambiências" faço um esforço de escapar de outras noções já muito sobrecarregadas, dando destaque para o seu aspecto concreto, normativo e relacional, revigorando também o seu lastro conceitual. Desse modo, proponho uma aproximação com as discussões de Cesarino (2022) sobre a materialidade das plataformas. Para essa autora, as plataformas e a economia das indústrias de tecnologias são desenhadas com pressupostos invertidos. Um desses pressupostos seria de que os humanos são os ambientes em que as técnicas dos não humanos agem e se aperfeiçoam para oferecer melhores serviços aos clientes das plataformas online: os anunciantes. Então, para este estudo, a ideia de ambiências conjuga essa indeterminação entre humanos e não humanos, mas leva em consideração a assimetria brutal entre usuários e plataformas (Cesarino, 2022).

Em tecnologias praticadas como masculinas (Wajcman, 2009), entendo que as ambiências são organizadas também com homofilia. Preocupada com questões raciais e tecnologia, para Wendy Chun (2021) a homofilia foi projetada pelo Vale do Silício como uma segregação de pessoas em agrupamentos (*clusters*) que seria a solução "mais fácil" para "dissolver" as discriminações praticadas com a internet. Essa segregação, que a autora caracteriza como eugenista, transforma o ódio entre agrupamentos em amor pelo próprio grupo, como se amar o próximo – alguém que é muito parecido com você – fosse amar a si. Chun (2021) argumenta que essas tensões entre grupos são exploradas pelas plataformas.

No contexto da TRP, Luke Munn (2023) discute que racismo, sexismo e xenofobia são reempacotados em novas formas sociotécnicas que movem o ódio das bordas para o centro da experiência cotidiana com a internet. Segundo o autor, em espaços online, a superioridade racial e masculina emerge como superioridade cognitiva. Para Munn (2023), as plataformas online operacionalizam ressentimento branco e masculino, produzindo uma atmosfera de brancura e masculinismo que não chama atenção para si, de modo que as plataformas online não são determinantes para tal atmosfera, mas também não são benignas.

Então, a perspectiva das ambiências homossociotécnicas aponta para a fabricação contínua de arranjos sociomateriais que são ontoepistemologicamente e geopoliticamente coproduzidos por meio de práticas homossociais patriarcal-reacionárias indissociavelmente combinadas com práticas homofílicas afetivo-segregacionistas, privilegiando supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo que organizam o estereótipo do homem. Trata-se de um olhar que performativamente encena as corporalidades masculinistas interseccionais, as multidimensões das plataformas online e as estratégias de memes de internet.

Essas ambiências não coincidem com uma plataforma ou com um grupo de indivíduos, mas coemergem por meio de relações situadas e mutuamente constituintes entre eles. Desse modo, uma ambiência homossociotécnica está sempre em relação a outras, fabricando constantemente uma assembleia movente de ambiências homossociotécnicas. Nesse contexto, memes de internet tendem a privilegiar as suas materializações, uma vez que podem planificar a realidade ao criar competições e antagonismos por meio da repetição mimética de memórias e de afetos condensados em arquétipos que, em conjunto com as plataformas online, classificam e ranqueiam aprioristicamente um "nós x eles" em que o "nós" e o "eles" tendem a não ser simetricamente correspondentes.

Por meio dos aportes dessa perspectiva, no capítulo 6, retomo e amplio as observações do trabalho de campo e dos painéis montados com memes de internet para performar a

ambiência homossociotécnica estudada em relação às ambiências homossociotécnicas brasileiras da machosfera e às ambiências homossociotécnicas transnacionais da *manosphere*. Faço um esforço de enfocar as rupturas, continuidades e desvios que compõem esse emaranhado movente de relações sociomateriais. A ambiência homossociotécnica estudada emerge mais difusa e caótica que a *manosphere* e machosfera brasileira, tidas como suas referências culturais nacionais e transnacionais, uma vez contingenciada pelo Reddit e pelos antagonismos criados com memes de internet, não se assumindo masculinista, sendo mais marcada pela extrema-direita, antifeminismo, transfobia, hierarquizações masculinas e racismo. Por fim, pontuo algumas fragilidades do trabalho que poderão ser aprofundadas e repensadas em momentos futuros da pesquisa, bem como reflito sobre maneiras de desafiar a machosfera.

Finalmente, importa dizer que o aprendizado é transformador para mim. Isso implica que, dentro das minhas capacidades, procuro incorporar conceitos, literaturas e experiências como maneira de situar-me e de mover-me eticamente com o mundo. Por isso, conceitos, literaturas e experiências estão entrelaçadas na minha constante formação de pesquisadora e ao longo de toda esta tese como modo de tentar descrever o percurso formativo dos aprendizados do doutoramento.

2. DA *MANOSPHERE* À MACHOSFERA

Este capítulo faz um primeiro esforço de friccionar a *manosphere* com a machosfera em diálogo com um corpo literário que posiciona teórica e socio-historiograficamente os fenômenos. Com isso, tento contextualizá-los relacionalmente, observando a sua *glocalização*. Isto é, uma perspectiva de observação do tensionamento mútuo entre processos de globalização e contextos locais em que um não substitui o outro, mas cujas interações transformam ambos (Robertson, 1995), sendo a internet uma catalisadora dessas transformações (Nissenbaum; Shifman, 2018). Essa reconstrução socio-histórica foi fundamental para entender as condições, os limites e as possibilidades da machosfera que coemerge com memes de internet e com o r/brasilivre no Reddit, esteios deste estudo que serão discutidos nos próximos capítulos.

Essa empreitada foi desafiadora. No caso da *manosphere*, frequentemente as pesquisas consultadas enfocaram estudos de casos que ofereceram *insights* valiosos sobre o fenômeno, mas sem um lastro histórico contundente que ajudasse a colocar o contexto contemporâneo em perspectiva. Então, foi preciso fazer muitas consultas para posicionar o fenômeno na história e para reunir parte da biografia da *manosphere*. No caso da machosfera, ainda que denúncias e apelos, sobretudo realizados por mulheres, ocorram desde o início dos anos 2000, a gravidade do fenômeno parece ter sido mais fortemente reconhecida e noticiada com a ascensão da extrema-direita brasileira de 2013 em diante, ano das Jornadas de Junho[31], sendo que pesquisas acadêmicas sobre a machosfera se tornaram mais numerosas a partir de 2020, como é o caso desta investigação.

Portanto, os fios que tecem a machosfera neste estudo nem sempre são científicos e levam em consideração notícias, websites e relatos de pessoas que sofreram e/ou denunciaram seus ataques. Desse modo, além de dar aportes para as discussões seguintes do estudo, o capítulo também visa contribuir para com um levantamento teórico e socio-historiográfico sobre o friccionamento glocal dos fenômenos, o que talvez escape da discussão central da tese em alguns momentos.

O propósito de contextualizar a *manosphere* levou-me em direção à emergência do contramovimento masculinista nos anos 1980, um antifeminismo dinâmico e reacionário que

[31] Em 2013, ocorreram as Jornadas de Junho no Brasil. Os protestos, que inicialmente questionavam o aumento do valor da passagem do transporte público em São Paulo, se alastraram pelo Brasil em função da violenta represália da polícia às demonstrações na capital paulista. Paulatinamente, reivindicações muito diversas foram acrescidas à original e consubstanciaram uma série de protestos autoproclamados apartidários durante a Copa das Confederações (2013) e Copa do Mundo de futebol de homens (2014) (d'Andréa; Alzamora; Ziller, 2015).

advoga pela manutenção das desigualdades estruturadas com o estereótipo do homem. Esse contramovimento parece ter se combinado com a ascensão da nova extrema-direita e com a intensificação do processo de plataformização da internet nos anos 2010, contingenciando a *manosphere*.

Porém, tanto o contramovimento masculinista e a nova extrema-direita quanto a plataformização da internet parecem processos lastreados nos anos 1960, sobretudo nos Estados Unidos, quando as tensões pós-Guerras Mundiais e tensões da Guerra do Vietnã fabricaram também uma espécie de guerra ideológica que ficou conhecida como "guerra cultural". Essa guerra parece ter se estendido no tempo e no espaço ao se fazer sentir até os dias atuais, simultaneamente avançando e questionando o imperialismo estadunidense que se dá por vias bélicas, culturais, políticas e tecnológicas.

Então, a próxima seção deste capítulo enfoca o surgimento do modelo normativo de masculinidade, pouco alterado desde o século XVIII, para refletir como os movimentos feministas e contraculturais dos anos 1960 se relacionam com a imagem do homem e como esse contexto consubstanciou o contramovimento masculinista dos anos 1980. Na segunda seção, contextualizo as guerras culturais online dos anos 2010, que não apenas reiteraram e atualizaram as tensões masculinistas anteriores, como contingenciaram a emergência da *manosphere*. Para tanto, faço um esforço de posicionar o fenômeno segundo o *pathos* da pílula vermelha; o *logos* das dinâmicas e subdivisões internas conflituosas; e o *ethos* neoestoico, libertário e antissocial que atravessa as suas práticas violentas. Então, na terceira e última seção, a tentativa é de reunir parte da biografia da machosfera para já propor uma primeira fricção do contexto brasileiro com o contexto transnacional.

Desse modo, pretendo evitar que a *manosphere* e a machosfera sejam observadas por lentes sensacionalistas, como se se tratasse de uma geração espontânea e sobredeterminada pela internet, mas sem desconsiderar que essa materialidade tem favorecido, agravado e particularizado a sua manifestação. O momento atual é mesmo muito preocupante, já que a experiência com o fenômeno tende a se intensificar à medida que ele se naturaliza e se populariza com a internet. Porém, o apanhado teórico e socio-historiográfico pode apontar para o que há de persistente nesse contexto para encararmos o momento contemporâneo com menos surpresas e com mais recursos.

Antes de adentrar a desafiadora recuperação socio-historiográfica e discussão teórica, sinalizo outro desafio mais intenso deste capítulo, mas que atravessa todo o texto. Em 2020, a professora Joana Ziller, que organizou o seminário de estruturação do projeto de pesquisa de doutorado, alertou sobre uma questão particular da escrita desta tese que me acompanhou

durante todo o percurso. Esse alerta sugeria uma redação cautelosa para evitar uma descontextualização de trechos do estudo. E ainda que esse risco incida sobre qualquer texto, a aridez e o cinismo do fenômeno investigado convocam um esforço redobrado de redução de descontextualizações para que a presente pesquisa não seja apropriada ou percebida como endosso acadêmico à *manosphere* e à machosfera. Por isso, recorro com mais frequência do que gostaria ao uso de aspas para diferenciar o posicionamento da *manosphere* e da machosfera do meu posicionamento, bem como abuso de expressões que sublinham as diferenças das perspectivas do fenômeno e das minhas perspectivas.

Um terceiro recurso semântico que talvez pudesse me auxiliar nessa empreitada é a ironia. E acho que me excedi em seu uso no dossiê de qualificação. Portanto, como bem pontuado pela professora Letícia Cesarino e pelo professor Carlos Mendonça, que examinaram aquela versão do trabalho, é importante que eu respeite e seja responsável para com o fenômeno estudado, dada a gravidade de sua realidade. Isso implica que a ironia não cabe neste trabalho acadêmico, até porque poderia abrir mais do que fechar as margens de descontextualização. Desse modo, nas linhas que seguem há uma tentativa de equilibrar uma redação cautelosa, que posicione meu desacordo e meu descontentamento, e uma escrita que se responsabilize pela investigação do fenômeno como copesquisador deste estudo.

2.1. Do estereótipo do homem ao contramovimento masculinista

Admitir o masculinismo, por mais expressivo e persistente que ele seja, não foi tarefa simples para mim. Ele estava textualmente colocado em muitas das literaturas com que tive contato desde o início da pesquisa, mas não me apercebi. Suponho que superestimei o viço de nossa sociedade para transformar e equanimizar nossas estruturas sociais e materiais. Ao mesmo tempo, acredito que subestimei o fascínio exercido pela fachada rebelde do conservadorismo reacionário da atualidade. Foi somente em junho de 2022, quando as discussões de Mara Vigoya (2018) cruzaram com as ponderações de Bruna Silveira de Oliveira, pesquisadora e colega de PPGCom[32], que colidi com o masculinismo.

Foi assim que o masculinismo emergiu nas literaturas consultadas como uma espécie de aceleração dos processos socio-históricos de construção e de manutenção do estereótipo do

[32] Bruna Silveira de Oliveira, em sua pesquisa doutoral, estudou podcasts masculinistas. Desde o início de sua investigação, ela tem falado sobre masculinismo e só comecei a entender o porquê enquanto escrevia o dossiê de qualificação. Em dezembro de 2022, Silveira e eu apresentamos juntas um trabalho na Conferência sobre Supremacismo e Autoritarismo organizada pelo *Institute for Research on Male Supremacism*. Com o título "*Masculinism and bolsonarism: Brazilian performances and discourses in the context of far-right rising*" começamos nossa colaboração acadêmica e espero que venham muitas outras. Agradeço imensamente à Silveira pela generosidade da troca.

homem, eventualmente tornando-se um contramovimento de oposição ao feminismo[33]. Por isso, tendo em vista que a história europeia ainda hoje é frequentemente confundida com a História, sendo que ambas se confundem com a história do masculino (Mosse, 1996; Kimmel, 2017), proponho um resgate da memória de fabricação do modelo normativo de masculinidade, já que tal modelo parece participar da organização de diversos eixos de desigualdades contemporâneas, sendo central para o masculinismo.

Mosse (1996) é um autor que fez um estudo do que ele chama como modelo masculino ideal, masculinidade normativa e/ou estereótipo do homem. Para ele, essa imagem passou por algumas revisões ao longo da história, mas, ao cooptar parte de sua crítica e de outros processos sociais relevantes, manteve-se praticamente intacta ao longo dos séculos. Mosse (1996) retoma o modelo do homem que emergiu aproximadamente na segunda metade do século XVIII e observa que ele já era muito similar ao arquétipo contemporâneo. Conforme o autor, a Revolução Industrial daquele contexto histórico desafiou o projeto de hierarquização social baseado em castas, em que privilégios aristocráticos se perpetuavam por meio de linhagem consanguínea, o que contingenciou um novo esquema hierárquico baseado em classes. Isso teria ajustado as ideias aristocráticas às sensibilidades da burguesia e da classe média, fazendo emergir um estereótipo de masculinidade ideal que tomava a performance do duelo – uma vitrine de masculinidade, um teste de hombridade – como um modo de produção de corações viris e corpos vigorosos (Mosse, 1996).

Segundo o autor, essas virtudes tidas como másculas passaram a ser mensuradas por meio da aparência dos homens, transferindo a distinção estética da masculinidade ideal das vestimentas aristocráticas para uma combinação de comportamento com porte físico. Para Mosse (1996), nesse momento a vida pública europeia passou a ser ocupada por ilustrações de beleza e de poder que resgatou as esculturas de jovens homens semideuses da Grécia Antiga, cuja brancura era tida como transparente, para exemplificar o modelo de beleza humana. Mosse (1996) observa que esse projeto de posicionar a masculinidade branca em equivalência com a saúde e com o progresso da sociedade foi alimentado também pelo Iluminismo, que deu aportes intelectuais para a construção do estereótipo do homem ao reunir corpo e alma, cuja virtude poderia ser lida na superfície.

[33] Escrevo "masculinismo" no singular porque não acredito que se trate de uma perspectiva acolhedora da pluralidade e da multiplicidade da vida humana, ainda que, como contramovimento, não seja coeso, com consenso e linear. Quando associado ao masculinismo, escrevo "feminismo" no singular porque, como discutirei neste capítulo, o reacionarismo masculinista está mais conectado, como cooptação, oposição e contestação, à versão feminista liberal ou de mercado.

O autor pontua que ainda não havia na Europa um ímpeto interno de demarcação racial porque ele estava concentrado em demarcar racialmente o que era externo ao continente. Então, se o homem europeu ocidental passou a reunir indissociavelmente corpo e alma como evidências de seus valores morais, homens de outras partes do mundo, especialmente das colônias, eram vistos como corpos sem alma cuja "feiura" e "brutalidade" – em oposição à "beleza" e à "civilidade" da masculinidade normativa – poderiam ser mensuradas por meio das medidas de seus crânios, por exemplo (Mosse, 1996).

De acordo com Mosse (1996), nesse período da história, as mulheres estavam excluídas do ideal de beleza, sendo, por consequência, excluídas da autoimagem da sociedade. O amor romântico tampouco provia a elas uma posição diferenciada, já que o casamento se tornou um trâmite social comum a qualquer classe social. Por isso, houve um acirramento dos papéis sociais hierarquizados encenados com gêneros.

O autor discute que a sociedade europeia ocidental equacionou o ideal moral de beleza ao masculino e à raça branca, mas não se contentou com aquele modelo grego abstrato e buscou uma beleza dinâmica que desse à masculinidade normativa um perfil mais atrevido e menos divino. Assim, conforme Mosse (1996), a nobreza da juventude do estereótipo do homem passou a ser vista como uma prática que poderia ser prescrita por meio de exercícios ginásticos que inscreveriam valores morais em corpos masculinos; corpos que não deveriam ter gordura e cujos rostos deveriam ser imperturbáveis. Mosse (1996) conta que a ginástica passou a ser ensinada nas escolas como meio de preparar meninos para elite socioeconômica europeia e para o serviço militar, igualmente visto como um exercício de elite.

Como o caráter homoerótico dessa construção masculina era latente, Mosse (1996) observou que esforços de mitigação da sensibilidade homoerótica emergiram também como uma tentativa de esquiva de dissidências de gêneros e de sexualidades. Esses esforços prescreviam certa estrutura corporal e de comportamento para prevenir a "feminização" e salvar homens de "desvios" sexuais e de gênero, entendendo que a força de vontade poderia ser educada para a masculinidade normativa (Mosse, 1996). Nesse contexto, a educação se tornou uma espécie de treino militar e de preparação patriótica, conectando mais diretamente virilidade e guerra. O autor percebe que houve uma militarização da masculinidade normativa que produziu "homens de verdade" como aqueles que estão a serviço de algo maior do que si.

Segundo Mosse (1996), o treino da força de vontade é alinhado ao patriotismo e ao cristianismo porque indica um comportamento normativo de autocontrole, de moderação e de equilíbrio. Porém, o autor entende que a reunião do modelo do homem com o cristianismo não ocorreu sem tensões, já que a masculinidade cristã confiava na força de Cristo, aceitando

sua própria impotência. Mosse (1996) acredita que o cristianismo revisou a masculinidade normativa, mas não chegou a oferecer alternativa. Foi assim que, na metade do século XIX, emergiu o "cristianismo muscular", uma combinação de moralidade cristã e gosto estético grego empenhada em "lutar a boa luta". O "cristianismo muscular" se alicerça em valores como autocontrole, ativismo e família patriarcal na batalha contra o pecado, entrelaçando hombridade e divindade, bem como fazendo um novo ajuste do ideal masculino às sensibilidades da classe média.

As mulheres estavam presentes nessa autoimagem da pátria/homem, mas como contratipo; aquelas que não possuíam características da masculinidade normativa (Mosse, 1996). Então, o autor observa que as mulheres eram o negativo dos homens ao passo que afirmavam a masculinidade nos corpos deles, já que quanto mais femininas elas fossem, mais masculinos eles seriam. Para Mosse (1996), isso implicou em um novo recrudescimento dos papéis de gênero alinhado à prescrição da família nuclear cristã e à exclusão da mulher de classe média e burguesa do espaço público do trabalho, o que só mudou com o movimento feminista por direitos civis do final do século XIX.

No final do século XIX, o modelo normativo do homem foi, em alguma medida, tensionado. Conforme Mosse (1996), naquele momento, as mulheres europeias se organizaram para estender a elas os direitos civis, que antes eram reservados somente aos homens. Segundo o autor, as mais radicais, que reivindicavam direitos reprodutivos, eram mal vistas pelo movimento. De todo modo, o conjunto desafiou o controle masculino da política e da direção da sociedade, mas deixou quase intocadas as noções de feminilidades e de família vigentes (Mosse, 1996). Portanto, ainda que tenham colocado certa pressão na masculinidade normativa, produzindo uma ação defensiva, o movimento de mulheres não chegou a desencadear um contramovimento naquele momento.

Mosse (1996) argumenta que as mulheres não eram o único arquétipo contra o qual homens e a pátria se definiam, já que os "forasteiros" da normativa masculina tinham sua identidade negada ou cooptada. Alguns traços dos "forasteiros" orientavam pedagogicamente quais comportamentos poderiam ser aceitáveis, ao mesmo tempo que fortaleciam a masculinidade normativa como um ideal. Conforme o autor, para a Europa, esses "forasteiros" eram ciganos, judeus, pessoas em situação de rua e pessoas não heterossexuais que foram sistemicamente excluídas e marginalizadas como "sub-humanos" e "meio-homens".

Os poucos homens negros que habitavam a Europa naquele momento não eram tratados de modo muito diferente dos "forasteiros", segundo Mosse (1996). Ainda que fossem notados de acordo com sua força física, nos homens negros a força era vista como barbárica e

como uma ameaça às mulheres brancas. Por sua vez, a força física nas mulheres também era vista como uma masculinização do "corpo errado". Desse modo, a força era percebida como um atributo perigoso caso não fosse praticada pelo "corpo certo". No "corpo errado", o modelo masculino é colocado em alerta para o perigo de deslocamento das linhas divisórias e hierárquicas. Esse risco de "anarquia" também poderia ser acionado através do divórcio (Mosse, 1996).

Para Mosse (1996), é nesse contexto que a medicina passa a diagnosticar a masturbação como doença que leva à debilitação dos nervos e das sexualidades por ser vista como um "excesso de luxúria" e um "autoabuso" que quebra os nervos e rouba a virilidade do homem. Então, por um lado, o "forasteiro" passa a ser medicalizado por ser visto como "masturbador"; uma prática sexual equacionada com o vício. Por outro lado, o médico passa a ser visto como árbitro de moralidade, contribuindo para que categorias de saúde e de doença se tornassem não apenas diagnósticos clínicos, mas morais (Mosse, 1996).

Na virada de século (XIX-XX), ocorreu uma certa organização de pessoas que se desviavam do estereótipo do gênero. Esse conjunto foi entendido como uma "conspiração homossexual e lésbica" (Mosse, 1996) e tornou-se mais visível por meio de produções literárias, artísticas e culturais de vanguarda. Conforme o autor, a androginia foi eleita como o mais visível desafio à sexualidade e ao gênero do modelo do homem, sendo a maior expoente do que a sociedade da época entendia como degeneração e decadência. Mosse (1996) conta que, por um lado, a androginia, muitas vezes confundida com a intersexualidade, exemplificava o vício e a perversidade sexual (ao contrário de como foi socialmente percebida até por volta de 1850). Por outro lado, a androginia era exaltada como desafio à masculinidade normativa por convidar corpos a experimentações sexuais e de gêneros que não podiam ser vivenciadas com papéis rígidos.

No século XX, Mosse (1996) argumenta que as Guerras Mundiais produziram na Europa uma exaltação do homem guerreiro que pode ser pensada como o clímax da masculinidade moderna. Ao mesmo tempo, o contexto das Guerras deu alguns subsídios para a independência das mulheres de seu papel tradicional e contingenciou ideais alternativos ao estereótipo masculino. No caso da I Guerra Mundial, elementos da imagem do homem foram aprofundados devido a uma aproximação mais intensa entre o seu modelo normativo e o militarismo[34].

[34] No caso dos Estados Unidos, Kimmel (2017) pontua que a entrada de meninos e de garotos no exército foi, em conjunto com a prescrição de exercícios físicos, uma das estratégias de escape da "feminização" que se pensava ser promulgada pelas mulheres. Nesse país, clubes para escoteiros e associações, como a Associação para Jovens Homens Cristãos (*YMCA*, na sigla em inglês), também cumprem esse papel (Kimmel, 2017). De acordo com

Ao observar o caso europeu, Mosse (1996) argumenta que a virilidade englobou a agressão e a brutalidade como elementos do patriotismo e, por conseguinte, da masculinidade normativa, atualizando a referência do cavalheirismo que foi herdada da aristocracia no século anterior. O combate – seja como uma abstração para quem não estava nas trincheiras, seja como concretude para quem estava na frente de batalha – renovou o compromisso do modelo masculino com um propósito que fosse maior que os próprios homens, validando a experiência de parte deles como "homens de verdade", uma vez empenhados em "vencer" uma "degeneração moral e física" (Mosse, 1996). Para o autor, por meio da dor e do sofrimento da Guerra, a masculinidade normativa se purificava, em uma analogia ao sacrifício de Cristo. Desse modo, a I Guerra era concebida como uma tecnologia terapêutica capaz de restaurar o ideal masculino; uma visão que foi mais fortemente instrumentalizada pela Direita, sendo posteriormente codificada pelo fascismo que fez do soldado o seu modelo de homem de aço.

Esse modelo não persistiu sem desafios. Conforme Mosse (1996), por um curto espaço de tempo, outra proposta de masculinidade proclamou o pacifismo e a solidariedade entre os povos. Essa proposta foi promovida por pessoas desiludidas com a Guerra, com mais tendências à Esquerda, que questionavam a masculinidade normativa ao reivindicarem a renúncia da força e do nacionalismo. O "novo homem" emergiu como um projeto da Educação a serviço do futuro e de uma sociedade mais humana (Mosse, 1996). Nesse prisma, a equanimidade entre gêneros era enfatizada.

Se o "novo homem" e o estereótipo do homem se distinguiam no que se refere à rejeição ou à aceitação da violência, Mosse (1996) observa que os projetos de masculinidades se aproximavam ao tomarem como guia uma certa pureza moral que deveria organizar comportamentos sexuais e pessoais. Porém, no Período Entreguerras, as distinções foram se dissolvendo à medida que a sociedade soviética passou a ser vista como ameaça. Para o autor, os socialistas do ocidente europeu se aproximaram da masculinidade normativa porque entenderam que era preciso proteger-se tanto da "ameaça comunista", quanto da Direita.

Conforme Mosse (1996), a cooptação da masculinidade socialista pela normativa voltou a atenção do ideal masculino para a classe trabalhadora, tendo em vista que o trabalho manual passou a ser encarado como fonte de energia masculina, produzindo uma conexão

---

esse autor, esses homens brancos estavam sendo treinados para proteger a pureza da raça branca contra pessoas negras, indígenas e judias, cujos homens não eram percebidos como equilibradamente masculinos. Nesse contexto, as mulheres brancas tinham a missão de ter muitos filhos brancos para evitar o "suicídio da raça" e os homens deviam resistir à "onda de miscigenação" e fazer cumprir a promessa do sonho estadunidense de liberdade (Kimmel, 2017).

quase direta com o estereótipo do homem (Mosse, 1996). Para o autor, isso indica que a ênfase normativa foi colocada sobre a indústria, a sobriedade e a ordem, de modo que a beleza cedeu o lugar para a força. Segundo Mosse (1996, p. 131, minha tradução), "[o] ideal de masculinidade comumente aceito, que temos discutido o tempo todo, esteve presente em todas essas representações de masculinidade, seja ela comunista, burguesa ou nacional-socialista, elevada, afiada e muitas vezes produzida com um molde mais agressivo[35]".

Ao ser aproximado da masculinidade normativa, o trabalhador ideal tornou-se figura fundamental para a II Guerra Mundial (Mosse, 1996). Com ele, os fascismos sublimaram o estereótipo masculino, tornando sua imagem ainda mais brutal e bestial, por um lado, e mais sóbria e desapaixonada, por outro. Segundo Mosse (1996, p. 155), "[o]nde quer que o ideal viril se elevasse acima da vida comum, ele era cooptado pelos movimentos fascistas" (Mosse, 1996, p. 155, minha tradução[36]). Para o autor, na retórica da guerra, um novo homem exemplificaria um novo país. Para tanto, era preciso que os novos homens aceitassem obedientemente a aceleração do tempo contingenciada pelas tecnologias, renunciando a um velho modelo de nacionalismo que era apegado à ideia de imutabilidade.

Conforme Mosse (1996), o novo nacionalismo deveria revolucionar o país em vez de mantê-lo no mesmo lugar. Nesse movimento, o homem futurista – discípulo da máquina – enalteceria o combate e o confronto – uma violência regenerativa que renovaria a pátria – e desdenharia dos livros. Ao contrário do modelo burguês de classe média, a experiência de guerra apropriada pelos fascismos parece produzir uma masculinidade "verdadeira" porque testada em campo de batalha e triunfante frente ao desafio da morte (Mosse, 1996).

De acordo com Mosse (1996), o fascismo italiano de Mussolini não tinha âncora forte no passado ou ideologia bem definida, podendo se adaptar e cooptar os tempos com mais facilidade. Já o "novo homem" do modelo nazista de Adolf Hitler era fortemente inspirado no passado porque o racismo, assim como o nazismo, não tolera futuro indeterminado (Mosse, 1996). Segundo o autor, o ideal racista masculino pode ser pensado como a estrutura da masculinidade normativa do Nacional Socialismo alemão. Mosse (1996) argumenta que o racismo transforma o abstrato em concreto porque implica humanos vivos e não meras representações. O racismo simplifica o reconhecimento do inimigo, dando destaque para a agressividade e para função bélica da masculinidade, e não propõe um grande deslocamento

---

[35] "The commonly accepted ideal of masculinity, which we have been discussing throughout, was present in all these representations of masculinity, whether Communist, bourgeois, or National Socialist, heightened, sharpened, and often given a more aggressive cast" (Mosse, 1996, p. 131).

[36] "Wherever the manly ideal rose above ordinary life, it was co-opted by the fascist movements" (Mosse, 1996, p. 155).

do estereótipo masculino. Conforme o autor (1996, p. 180, minha tradução), "[o] fascismo intensificou as qualidades guerreiras da masculinidade; o racismo brutalizou-as e transformou a teoria e a retórica em realidade[37]".

No período que sucede a II Guerra Mundial, as tensões se multiplicaram em outras partes do mundo por meio de processos de novas colonialidades e de globalização imperialistas que ordenaram e dividiram países entre o modelo capitalista estadunidense e o modelo comunista soviético, em uma Guerra que não foi tão Fria assim. Vale sublinhar que, nos Estados Unidos, a Revolução Industrial se intensificou a partir da segunda metade do século XIX, momento em que acontecia uma Guerra Civil que, em 1865, culminou na abolição da escravidão (hooks, 2022). De modo semelhante ao que aconteceu na Europa, esse país recomendou o esporte e a ginástica como práticas de masculinidade normativa, bem como contraindicou a masturbação, na virada do século XIX para o XX, no intuito de combater a perda de vigor masculino e da moral viril (Kimmel, 2017).

Ainda que os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética não tenham chegado às vias de fato, as novas potências mundiais do momento deram subsídios para Golpes Militares e confrontos armados – seja por meio do exército ou seja por meio de grupos paramilitares – em diversas localidades do globo. Nos anos 1960, como observa Andrew Hartman (2015), em meio a esse caldeirão de tensões efervescentes, os próprios estadunidenses se debateram entre influências de Esquerda e de Direita em uma guerra cultural. Hartman (2015) argumenta que esse confronto deu-se entre o que ele chama de "os Estados Unidos normativo" e movimentos mais afeitos à Esquerda, que buscavam questionar a ideia de modernidade que circulava pelo país. Isto é, naquele momento, a cultura estadunidense divergia sobre as clivagens estruturais vigentes. Para Hartman (2015), a tradição estaria ancorada em uma cultura normativa e moderna idealizada na esteira da II Guerra Mundial (1939-1945), da Guerra do Vietnã (1959-1975) e do assassinato de John Fitzgerald Kennedy (1963), presidente daquele país no início dos anos 1960.

A proposta de desafiar a tradição foi entendida como uma contracultura que questionava o que eram os EUA, relativizando sua universalidade. A contracultura, segundo o autor, era um dos modos de expressão do ideário político de uma Nova Esquerda composta por jovens universitários, majoritariamente – mas não somente – brancos. Essa juventude estava mobilizada principalmente contra as Guerras e a favor da luta da população negra estadunidense por Direitos Civis. Então, eles compuseram um movimento contracultural que

[37] "Fascism heightened the warrior qualities of masculinity; racism brutalized them and transformed theory and rhetoric into reality" (Mosse, 1996, p. 180).

influenciou a cultura de massa, já que esta estava interessada em atrair tal perfil demográfico (Hartman, 2015). Assim, o autor pondera que se, por um lado, a Nova Esquerda não teve tanto sucesso em influenciar a política econômica e o poder eleitoral estadunidense naquele momento, por outro, ela teve uma importante influência no campo cultural. Vale dizer que os anos 1960 também foram o período da chamada "Revolução Sexual" que pregava o amor livre, o que coincide com a popularização da pílula anticoncepcional feminina (Johanssen, 2022).

É nesse mesmo contexto da década 1960 e das guerras culturais que, como discute Vigoya (2018), os feminismos acadêmicos explicitavam a centralidade que o estereótipo do homem ocupava (e ainda ocupa) nas sociedades ocidentais, já que essa normativa havia chegado ao ponto de se tornar sinônimo de humanidade e de produzir um mundo em que tudo e todos gravitam ao seu redor. Então, emergiu uma crítica feminista mais contundente às múltiplas estruturas de marginalização das mulheres, criticando também o próprio movimento feminista dominante até o momento. Por décadas, esse feminismo dominante fez reivindicações majoritariamente em nome de uma mulher branca cisheterossexual de classe alta e média, o que construiu uma certa sujeita universal que responderia por um movimento feminista supostamente coeso e frequentemente alinhado a uma vertente política mais conservadora (Vigoya, 2018).

A crítica à centralidade dos homens cisheterossexuais e brancos – mais adequados à masculinidade normativa que ora ressoa mais intensamente com a classe alta e média e ora ressoa mais interessadamente próxima à classe trabalhadora – e as reivindicações por uma pluralização das categorias "homem" e "mulher" parecem ter ganhado tração nos estudos de gênero a partir dos anos 1970. Conforme Kimmel (2017), foi nessa década que alguns homens solidarizaram-se com as feministas para pensar sua própria "liberação" e autodeterminação, entendendo que a estrutura social organizada com o estereótipo masculino não apenas subalterniza mulheres e outros grupos, mas também exclui os homens dos seus lares, tornando-os trabalhadores robóticos e despidos de emoções.

Conhecido como *Men's Studies*, o campo bebeu na fonte de movimentos como os antirracistas, de direitos humanos, feministas e de liberação sexual para questionar os privilégios e a hegemonia do homem branco cisheterossexual (Vigoya, 2018). Conforme Vigoya (2018), o campo de estudos das masculinidades se desenvolveu ao lado dos estudos feministas e caminhou em direção ao entendimento de que a sua investigação deveria recair sobre o conjunto de práticas e de processos que historicamente comprometem pessoas em determinadas posições hierárquicas. Portanto, conforme a autora, da segunda metade dos anos

1980 em diante houve um esforço para desessencializar e tensionar as categorias "homem" e "mulher", principalmente pela contundência do pensamento de feministas negras que reivindicaram que outras dimensões – como pertencimentos étnicos e raciais, classes, sexualidades, identidade de gêneros, nacionalidades, entre outras – pluralizam experiências corporais e sociais.

De acordo com Kimmel (2017), os *Men's Studies* identificaram o estupro, o assédio sexual e a violência doméstica como focos de atenção e de crítica. O autor observa que no momento em que comportamentos masculinos antiquados e nocivos passaram a ser mais contundentemente questionados, essa vertente de estudos se fragmentou porque alguns grupos de homens não quiseram avançar a reflexão sobre como participavam e reforçavam desigualdades estruturais e optaram por salientar apenas como a ideologia normativa de gêneros prejudicava-os, como o alistamento militar obrigatório que fabrica certos homens como pessoas descartáveis.

Segundo Kimmel (2017), para esses grupos dissidentes dos *Men's Studies*, a masculinidade tradicional era tão antiquada quanto à feminilidade tradicional. No entanto, à medida que enfocaram somente as mazelas dos homens, desconsiderando a contribuição deles para as assimetrias sociais, os grupos passaram a não mais enxergar escapatória para própria infelicidade e para a superficialidade de seus relacionamentos românticos, familiares e de amizade (Kimmel, 2017). O autor argumenta que, nos 1980, esses grupos – não homogêneos entre si – formularam diferentes respostas frente a esse contexto.

Uma "meia resposta", porque não era feminista ou antifeminista, foi formulada primeiramente como crítica ao estereótipo masculino, mas propunha-se a pensar uma masculinidade "profunda" ou "essencial" que fosse mais emocionalmente responsável (Kimmel, 20117). Segundo o autor, essa "meia resposta" ficou conhecida como movimento mitopoético. Para Wezler-Lang (2001), o movimento mitopoético era uma proposta de reontologização de homens e de mulheres que tinha como estratégia a reimaginação deliberada de arquétipos de gêneros em que as novas imagens recalibrariam o modelo masculino.

Já uma das "respostas inteiras" ficou mais próxima às críticas feministas. Conforme Kimmel (2017), os grupos aqui incluídos propunham que a identidade masculina não deveria ser necessariamente construída com a atividade laboral, de modo que não se opunham à entrada plena das mulheres nos espaços públicos de trabalho, já que isso poderia ser benéfico para todas as partes. Em contrapartida, o autor identifica que a outra "resposta inteira", em um primeiro momento, foi ambígua com relação às anteriores. Por um lado, essa terceira

dissidência dos *Men's Studies* apoiava a liberação sexual das mulheres porque acreditava que isso facilitaria a transa heterossexual. Por outro, reclamava que "homens tradicionais" deveriam se relacionar heterossexualmente com "mulheres tradicionais", celebrando uma masculinidade distante do "jugo feminista".

Segundo Melissa Blais e Francis Dupuis-Déri (2012), essa segunda "resposta inteira" é simultânea a um recesso econômico que impactou o mercado de trabalho na segunda metade dos anos 1980, favorecendo a ascensão do conservadorismo no Reino Unido, Estados Unidos e Canadá. Ao observar a realidade estadunidense, Kimmel (2017) pontua que, naquele mesmo período, houve uma mudança socioeconômica importante. O país, antes organizado majoritariamente consoante a classe média, subdividida entre uma camada mais alta e uma mais baixa, passou a ser uma nação de super-ricos e as demais classes, o que acirrou desigualdades socioeconômicas diversas. Para o autor, isso afetou negativamente os homens de aspirações normativas da classe trabalhadora porque eles se viram feridos em sua identidade como provedores.

Essa combinação de fatores socioeconômicos com a segunda "resposta inteira" à fragmentação dos *Men's Studies* contingenciou a emergência de um antifeminismo. Se até aqui as revisões que incidiram sobre a masculinidade normativa tinham produzido apenas ações defensivas contra reivindicações feministas pontuais, como os antissufragistas da metade do século XIX (Mosse, 1996), da metade dos anos 1980 em diante essa oposição tornou-se mais ampla, mais reacionária e mais conservadora (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017; Vigoya, 2018; Marwick; Caplan, 2018).

Nesse contexto, homens de aspirações normativas passaram a ver as mulheres, sobretudo as feministas, como os bodes expiatórios responsáveis pela queda no seu padrão de vida, em um processo que confunde correlação com causa (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017). Desse modo, eles começaram a "proteger" seus privilégios e prerrogativas daquilo que eles percebiam como "ameaça". Assim, de acordo com Blais e Dupuis-Déri (2012), o antifeminismo não é homogêneo, mas supervaloriza a crise e o sofrimento dos homens como se provocados por mulheres, de modo geral, e por feministas, de modo particular.

O antifeminismo é o gérmen do que as autoras identificam como contramovimento masculinista. Blais e Dupuis-Déri (2012) reconhecem que não existe consenso sobre a existência do contramovimento masculinista, já que algumas estudiosas não acreditam que as pessoas alinhadas à oposição feminista cheguem a formar um movimento e/ou indicam que

nomear o movimento pode conferir a ele uma certa legitimidade. Porém, as autoras argumentam que sem um desígnio é mais difícil de entender as particularidades do fenômeno.

Segundo Blais e Dupuis-Déri (2012), o contramovimento masculinista é um movimento antifeminista dinâmico que não chega a ser um movimento social[38]. Para as autoras, esse contramovimento não apenas se opõe ao feminismo, como outros tipos de antifeminismo, mas advoga por sistemas sociais, econômicos e políticos desiguais e assimétricos. As autoras argumentam que o contramovimento masculinista é uma forma de resistência às contestações que incidem sobre a masculinidade normativa. Desse modo, o masculinismo é de uma só vez estratégia e ideologia que tende a emergir em sociedades construídas com estruturas patriarcais mais explícitas, o que facilita o bloqueio ou a reversão de certas transformações feministas.

Kimmel (2017) pontua que o masculinismo trata o feminismo em uma lógica de competição neoliberal, já que, para o primeiro, feministas não conquistaram espaços e direitos, mas transferiram ou tomaram espaços e direitos que antes eram reservados para os homens. Ao reclamar a abertura de espaços para o livre compartilhamento de experiências com outros homens (Blais; Dupuis-Déri, 2012), o masculinismo favorece práticas que entrelaçam dimensões sociais e materiais para a constante demonstração de sucesso. Nesse sentido, o contramovimento teria cooptado e invertido o feminismo liberal ou de mercado[39] por meio de uma lógica competitiva, já que o feminismo liberal ou de mercado é a vertente feminista que o contramovimento constrói como universal. Por um lado, os masculinistas passaram a mensurar o estereótipo masculino segundo a capacidade de consumo dos homens de aspirações normativas. Por outro, os masculinistas criticam o feminismo de mercado como se ele tivesse transformado mulheres saudáveis em interesseiras e consumistas, cujo senso de responsabilidade seria apenas consigo mesmas (Kimmel, 2017).

Segundo Kimmel (2017), o contramovimento se opõe ao feminismo liberal ao transformar mulheres, crianças e famílias em bens a serem consumidos como fiança de uma

---

[38] Para Blais e Dupuis-Déri (2012), um contramovimento é uma reação geralmente conservadora a um movimento anterior, emergindo associado a uma força dominante. Já um movimento social estaria mais relacionado ao desenvolvimento e à emancipação de seus grupos.

[39] O feminismo liberal, que estudei durante o mestrado (Vilaça, 2020), emerge em paralelo com os movimentos feministas dos anos 1960, ao lado do que Rosalind Gill (2008) nomeia como feminismo comoditizado ou o que Andi Zeisler (2016) chama de feminismo de mercado. Esses feminismos lidam com a ampliação da participação de mulheres no mercado de trabalho e no espaço público como um sintoma de que as reivindicações feministas já teriam sido contempladas, em um cenário de "pós-feminismo". Desse modo, com um maior poder aquisitivo, as mulheres passam a ser vistas como consumidoras em primeiro lugar. Nesse cenário, o poder de escolha, revertido em poder de compra, e o empoderamento feminino, que converte o feminismo em uma *commodity*, têm primazia sobre a sua posicionalidade política e cidadã. Nesse sentido, a igualdade de gênero passa de um objetivo coletivo a uma marca a ser escolhida e consumida. Já as mulheres se tornam consumidoras melhores, e não feministas melhores (Copland, 2023).

masculinidade normativa. Ainda conforme o autor, o contramovimento reposiciona o espaço doméstico como possibilidade máxima de individualização feminina; uma possibilidade que, nessa visada, teria sido roubada das mulheres pelo feminismo que as transformou em um coletivo amorfo e acrítico.

Em uma chave de leitura similar, Lucy Nicholas e Christine Agius (2018) argumentam que, em um contexto neoliberal, rejeição e cooptação são estratégias masculinistas de desafio ao feminismo. Isso porque essas manobras fabricam um cenário de "pós-feminismo" em que o contramovimento acusa a persistência dos feminismos de ser uma defesa dos privilégios das mulheres. As autoras (2018, p. 3, minha tradução[40]) contam que, para masculinistas, "[a] suposição de que ser feminista é discriminar os homens, ou privilegiar as mulheres, baseia-se em uma premissa implícita de que já existe igualdade, e o feminismo almeja algo mais". Segundo Nicholas e Agius (2018), por um lado, ao equalizar feminismos com discriminação contra homens, o contramovimento recruta pessoas, estruturas e instituições diversas para sua causa. Por outro lado, remove o aspecto político dos movimentos feministas, reduzindo-o a escolhas e conquistas individuais do liberalismo, e ainda insere mulheres nas estruturas que reafirmam desigualdades.

Essas autoras acreditam que o alinhamento de masculinistas ao neoliberalismo é baseado em afinidades, uma vez que ambas as ideologias naturalizam desigualdades e hierarquias. Além disso, o contramovimento e neoliberalismo colocam sobre os indivíduos a responsabilidade por sua própria condição, de modo que a agência (ou a falta dela) é uma questão que fica circunscrita à esfera individual e à força de vontade. No entanto, de acordo com Nicholas e Agius (2018), para que esse artifício de naturalidade seja sustentado é preciso que seus idealizadores desenvolvam uma autoconsciência apurada porque tal estratégia parte de ao menos três premissas.

A primeira premissa é que a subalternidade é uma posição danosa que masculinistas não desejam ocupar. Por isso, pode-se deduzir que o masculinismo entende a superioridade como posição dependente da existência de grupos inferiorizados. A segunda premissa transforma a igualdade em um bem de consumo que nem todos podem ter. E a terceira é que masculinistas e neoliberais sabem que estão no poder e, por isso, não querem abdicar dele. Então, para as autoras, o contramovimento se ancora na supremacia masculina, na supremacia branca e na supremacia da escolha individual.

---

[40] "The assumption that to be feminist is to discriminate against men, or privilege women, rests on an implicit premise that there is already equality, and feminism aims for something more" (Nicholas; Agius, 2018, p. 3).

Na ótica masculinista, os binarismos de gêneros são também naturalizados. Nessa perspectiva, pessoas feministas estariam em negação quanto a essas diferenças "naturais", o que é lido pelo masculinismo como uma espécie de desonestidade que prejudica a constituição das famílias (Blais; Dupuis-Déri, 2012). Conforme as autoras, essa "trapaça" é vista como ainda mais grave no caso de homens que apoiam o feminismo porque, segundo o masculinismo, eles seriam "traidores do sexo" com tendências de "auto-ódio". De modo complementar, é por meio da percepção de que o feminismo seria um ataque às famílias nucleares que algumas mulheres apoiam o masculinismo. Dentro do contramovimento, essas mulheres podem ter a imagem mercantilizada como estratégia de salvo-conduto para a misoginia masculinista (Nicholas; Agius, 2018).

Segundo Blais e Dupuis-Déri (2012), o masculinismo também posiciona os homens como vítimas das estruturas patriarcais, já que acredita que elas teriam afastado-os do afeto e da segurança de suas famílias. Além disso, as autoras pontuam que o masculinismo contabiliza as taxas de suicídio masculino e casos de violência em que homens foram alvo de suas parceiras para erigir uma falsa simetria das violências de gênero. Essa falsa simetria visa desresponsabilizar os homens como os principais perpetradores de violências domésticas, ainda que, dentro do quadro binário de gênero, a agressividade seja vista como característica "natural" do estereótipo do homem. Conforme Blais e Dupuis-Déri (2012), a retaliação masculinista tende a ser mais grave no caso de mulheres de racialidades, de sexualidades e de classes minorizadas, já que os ataques masculinistas recorrem, com frequência, aos racismos, aos classismos, às lesbofobias e às transfobias como técnicas de remasculinização.

Importa dizer que, por um lado, há um movimento que explicitamente se ordena pela reafirmação de hierarquias baseadas em gêneros, sexualidades, raças e classes, retirando-as do seu lugar cotidiano e transformando-as em armas. É isso que Blais e Dupuis-Déri (2012) postulam como contramovimento masculinista. Por outro lado, há um aspecto plenamente ordinário das supremacias promulgadas com o modelo normativo do homem em função de sua reiteração socio-histórica. Esses dois lados pertencem a uma mesma moeda.

As pesquisadoras franco-canadenses Blais e Dupuis-Déri (2012) ajudam a refletir sobre isso ao pontuar que a língua francesa tende a pactuar o termo "masculinismo" como um contramovimento. Já no inglês, língua que atualmente tem mais aderência no mundo ocidental, o termo geralmente designa o referente masculino e/ou as estruturas patriarcais[41].

[41] Entre a tradução do francês e do inglês, talvez haja também uma questão a ser discutida sobre a tradução de "*masculism*" para o português. É possível que esse termo guarde relações com a ideia de "machismo", mas alguns motivos levam-me a adotar o "masculinismo". Isso porque o "machismo" é um termo mais frequentemente associado aos homens latinos. Dada a dinâmica transnacional dos fenômenos estudados, acredito

Em linha com a língua inglesa, o masculinismo é observado como uma ideologia que naturaliza o modelo do homem ao fabricá-lo como a referência com qual se mede e se ordena o mundo por meio, sobretudo, de categorias binárias (Pile, 1994; Nicholas; Agius, 2018) que disfarçam o gênero masculino como interesse geral de uma sociedade (Wezler-Lang, 2001). Portanto, em seu aspecto ordinário, o masculinismo é um esforço de universalizar privilégios e aspectos da masculinidade normativa, produzindo-se contra outridades.

É comum que o masculinismo se apresente como um conjunto de práticas de proteção, de defesa e de cuidado dos valores normativos, em uma empreitada que revaloriza a ética maternal como modo de contrapor uma suposta desvalorização do feminino (Nicholas; Agius, 2018). Nessa linha de raciocínio, Nicholas e Agius (2018) argumentam que o masculinismo centraliza práticas de subordinação que podem partir de pessoas independentemente de suas identificações de gêneros, sexualidades, raças ou classes. Como um exemplo dado pelas autoras, o Estado e o poder podem ser masculinistas sem necessariamente serem liderados por homens ou sem diretamente perseguir os interesses deles.

Nessa perspectiva, o masculinismo e o contramovimento masculinista têm relações distintas com os feminismos. Isso porque o masculinismo é uma assimetria, um preconceito e uma discriminação enraizadas nas estruturas de nossas sociedades, culturas, políticas e tecnologias. Então, o masculinismo pode ser pensado em uma chave de leitura associada com os racismos, com as LGBTQIAPN+fobias, com os classismos, entre outros. Nesse contexto, o masculinismo compõe as desigualdades às quais os feminismos se opõem. Já o contramovimento masculinista é como uma defesa deliberada do estereótipo do homem que visa advogar a favor de supremacias hierarquizantes em oposição dinâmica ao feminismo.

O quadro 1 faz um esforço de organizar e sintetizar antifeminismo, masculinismo e contramovimento masculinista. Com ela, não pretendo demonstrar as três dinâmicas como independentes. Pelo contrário, a ideia é apresentá-las como relacionais, mas com algumas distinções. Isso porque ainda que todo antifeminismo seja em alguma medida masculinista, nem todo antifeminismo advoga por certas supremacias hierarquizantes. E se é anacrônico pensar em um contramovimento masculinista que preceda os anos 1980, o masculinismo pode ser observado em pontos anteriores da história, como parece ilustrar o resgate socio-histórico

---

que "machismo" atenue a socio-historiografia de reiteração europeia e estadunidense do projeto moderno do estereótipo do homem, bem como estigmatize os homens latinos como mais violentos ou mais primitivos. Ademais, já há alguma tradição de pensar a *manosphere* em diálogo com masculinismo, sendo o masculinismo uma vertente de estudos transnacional sobre a supremacia branca e masculina com a qual este estudo pretende manter uma conversa mais direta. Uma aproximação cuidadosa entre masculinismo e machismo parece importante, mas abre em demasia ou foge do escopo deste trabalho.

do estereótipo do homem, já que se trata da lógica do mundo ocidental desde a civilização grega (Nicholas; Agius, 2018).

Quadro 1 – síntese: antifeminismo, masculinismo e contramovimento masculinista

Antifeminismo	Masculinismo	Contramovimento Masculinista
● Oposição reacionária aos feminismos; ● supervalorização da crise e do sofrimento dos homens como se provocados por mulheres, de modo geral, e por feministas, de modo particular.	● Reiteração socio-histórica e cotidiana da masculinidade normativa; ● esforço de naturalização do referente masculino e das estruturas patriarcais; ● produção constante de outridades; ● apresenta-se como proteção e defesa das mulheres e das famílias; ● conjunto de práticas de poder que constantemente reforçam estruturas desiguais.	● Antifeminismo dinâmico que emerge em meados dos anos 1980; ● *advoga* por sistemas sociais, econômicos e políticos desiguais e assimétricos; ● projeta a revalorização do estereótipo do homem; ● coopta e compete com o feminismo liberal; ● fabrica um cenário de "pós-feminismo"; ● alinha-se ao neoliberalismo; ● defende a supremacia masculina, a supremacia branca e a supremacia do individualismo; ● posiciona homens como vítimas dos feminismos, das estruturas patriarcais e de violências de gênero; ● promove ataques a grupos minorizados como técnica de remasculinização.

Fonte: elaboração da autora em agosto de 2024

A *manosphere* e a machosfera parecem emergir em um contexto que favoreceu a confluência entre antifeminismo, masculinismo e contramovimento masculinista, por meio de uma estratégia de reiteração do estereótipo do homem que encontra a extrema-direita e outras culturas reacionárias fabricadas com a internet. À luz desses entendimentos, na próxima seção, faço um esforço de historicizar a emergência da *manosphere* para, na seção seguinte, situá-la contemporaneamente. Na última seção, proponho uma observação similar da machosfera, mas já relacionada com o contexto transnacional.

2.2. Contramovimento masculinista: dos *Men's Rights Activists* à *manosphere*

As literaturas reunidas nesta seção foram fundamentais para que eu pudesse aprender sobre os repertórios de ação da *manosphere*, já que a convivência com o masculinismo não me parece algo excepcional às minhas experiências cotidianas com internet, ao passo que há

algo de extraordinário em um contramovimento masculinista. Além disso, o subreddit estudado nesta tese, o r/brasilivre, não é um espaço exclusivamente dedicado à machosfera, ainda que pareça tê-la como um pressuposto. Portanto, o resgate socio-histórico contribuiu para que a machosfera emergisse com o estudo, já que um olhar muito próximo ou muito distante poderia retirar do fenômeno as suas particularidades teóricas e socio-históricas.

Com as literaturas aqui referenciadas, aprendi que a década em que nasci, os anos 1980, foram fulcrais para a emergência do contramovimento masculinista. Segundo Jeffrey Weeks (2019, p. 67),

> [...] durante os anos 1970 e 1980 houve, de fato, o começo de uma reação contra aquilo que era visto como os excessos da década anterior e, talvez, pela primeira vez, a sexualidade se tornou uma verdadeira questão política de primeira linha, com a "Nova Direita" identificando o "declínio da família", o feminismo e nova militância homossexual como potentes símbolos do declínio nacional.

No final da década de 1980 e no início dos 1990, o contramovimento masculinista canadense, estadunidense e britânico tinha como principais expoentes grupos que são precursores da *manosphere* – os *Men's Rights Activists*[42] (MRAs) e a *Father's Association*[43] (que foi eventualmente englobada pelos MRAs) (Kimmel, 2017; Blais; Dupuis-Déri, 2012; Nicholas; Agius, 2018; Copland, 2023).

Com foco principal em mudanças legislativas, os MRAs podem ser pensados como um contramovimento organizado de retaliação aos feminismos que posiciona os homens como vítimas de violências domésticas e de perdas financeiras e emocionais em função das leis de divórcio naqueles países (Nicholas; Agius, 2018). Ainda ativos, esses grupos masculinistas celebram o que consideram masculino e a própria projeção de uma masculinidade normativa porque, segundo o ponto de vista deles, o estereótipo do homem poderia libertá-los de suas opressões (Kimmel, 2017). Além disso, esses masculinistas recrutam homens condenados em processos judiciais de violência doméstica e divorciados para produzir ídolos e mártires "injustiçados" pelo feminismo (Blais; Dupuis-Déri, 2012).

Kimmel (2017) observa algumas contradições no modo como os MRAs se posicionam. Para esse grupo masculinista, mulheres que atuam no mercado de trabalho podem não ter tempo para se dedicar à família. Por isso, essa vertente do contramovimento gostaria que as mulheres se dedicassem exclusivamente ao trabalho doméstico, até como maneira de evitar que elas compitam por empregos com homens. Porém, as mulheres que se dedicam exclusivamente ao trabalho doméstico podem ser vistas como interesseiras caso

[42] "Ativistas pelos Direitos dos Homens", em uma tradução livre.
[43] "Associação dos Pais", em uma tradução livre.

dependam financeiramente dos homens, o que é especialmente grave no caso de mulheres racialmente minorizadas porque para os MRAs elas são "parasitas da sociedade" (Copland, 2023). Conforme Kimmel (2017), a contradição também se estende ao modo como esses masculinistas projetam a vida ideal. Isso porque eles querem uma estrutura patriarcal forte, aspirando a uma masculinidade normativa, ao passo que almejam se conectar com seus próprios sentimentos e com a família.

Nesse sentido, MRAs afirmam que são forçados a fazer trabalhos físicos extenuantes e perigosos, já que, para o grupo, a sociedade coloca sobre os homens o peso de um destino inescapável de se tornarem provadores (Nicholas; Agius; 2018). Nessa visada, conforme Kimmel (2017), homens teriam mais dificuldade em equilibrar a vida pessoal com a vida laboral, responsabilizando as mulheres, principalmente as feministas, por essa conjuntura. O autor pontua que as reclamações conjunturais não comentam a situação precária de homens negros e latinos e não criticam a discriminação sofrida por homens gays, bissexuais e trans; uma discriminação que é majoritariamente infligida por outros homens. Com isso, segundo Nicholas e Agius (2018), os MRAs posicionam o homem cisheterossexual branco como aquele que carrega toda civilização sobre os ombros, até mesmo em benefício dos "não-civilizados".

Então, para Kimmel (2017), os MRAs formam um grupo que não percebe os benefícios de sua identidade de gênero, sexualidade, racialidade e classe, tomando essas dimensões como transparentes. Assim, "[e]les podem não se sentir poderosos, mas sentem-se no direito de se sentirem poderosos" (Kimmel, 2017, p. 111, minha tradução[44]). Conforme o autor, a raiva e o ressentimento dos MRAs decorre de um luto por não terem o que eles consideram deles por direito (*aggrieved entitlement*); um luto que, segundo Nicholas e Agius (2018), mulheres brancas também podem sentir. Para Kimmel (2017), isso provoca um sofrimento real, mas que, ao enfocar apenas os direitos, sem discutir responsabilidades, promove um solipsismo narcísico de um "eu" que sempre vem primeiro, que só recebe, e que nunca dá. Segundo o autor (2017), pessoas de menor possibilidade normativa raramente sentem esse luto, ainda que se percebam exploradas e subservientes.

Sobretudo após o início dos anos 1990, os MRAs ocuparam espaços online com suas reclamações de tom vitimista e raivoso (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017; Nicholas; Agius, 2018). Isso vai de encontro à pesquisa de Alice Marwick e Robyn Caplan (2018).

[44] "They may not feel powerful, but they do feel entitled to feel powerful" (Kimmel, 2017, p. 111).

Essas autorias identificaram a ascendência online do termo "*misandry*[45]" pela primeira vez em 1989 em uma antiga lista de discussão na internet. A "misandria" parece propor uma falsa simetria com a misoginia[46]. O termo disputa e contesta o ódio contra mulheres ao oferecer um nome para uma suposta "marginalização" dos homens, ao mesmo tempo que fortalece os laços solidários entre eles por meio da fabricação de uma condição comum (Kimmel, 2017; Marwick; Caplan, 2018). De acordo com Marwick e Caplan (2018), com o passar dos anos, as discussões online sobre "misandria" desencadearam e ampliaram a conversa em torno dos "direitos dos homens", mas não se restringiram às ambiências online. Houve também um esforço de ocupar a academia, sobretudo por meio da proposta dos *Male Studies* (um contraponto aos *Men's Studies*) que, nos anos 2010, visava promover os interesses dos homens dentro das universidades, sendo o canadense Jordan Peterson um dos mais famosos proponentes, mas que basicamente só encontrou espaço na internet (Kimmel, 2017).

Em ambiências online, os MRAs e outros grupos masculinistas vêm construindo um "espaço seguro" como estratégia de apropriação e de inversão de demandas feministas (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017; Nicholas; Agius, 2018; Copland, 2023). Para eles, "espaço seguro" implica em um ambiente livre de mulheres e de feministas, em que masculinistas podem se expressar livremente, sem consequências. Com essas ambiências, o contramovimento formou comitês, fóruns e montou websites para disseminar práticas masculinistas e críticas antifeministas por meio de táticas muito diversas e sem um fio condutor único ou consensual (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017).

Nicholas e Agius (2018) observam que o crescente sucesso dessa empreitada pode estar relacionado com as origens masculinistas e científico-militares da internet. Essas origens podem ter facilitado que grupos masculinistas se misturassem com infraestruturas, práticas e ideologias fabricadas com a internet, sendo ainda favorecidos pela emergência de plataformas de redes sociais online nos anos 2000. Geridas pelas *Big Techs*[47], essas plataformas transformaram a internet em espaços altamente lucrativos (d'Andréa, 2020).

Para Evgeny Morozov (2018), a ideologia do lucro das *Big Techs* tem concebido a "liberdade" como um serviço digital. Conforme o autor, as *Big Techs* oferecem soluções tecnológicas para suprir as insuficiências de leis, de direitos e de deveres, o que tende a

---

[45] De acordo com Marwick e Caplan (2018), o termo não é novo e surgiu no final do século XIX, derivando-se do grego.

[46] Definida pelo Projeto de Lei 890/23, a misoginia é entendida como "discriminação, preconceito, propagação do ódio ou aversão praticados contra mulheres por razões da condição de sexo feminino" (Projeto [...], 2023).

[47] *Big Techs* são as cinco grandes empresas de tecnologia, sediadas no Vale do Silício, nos Estados Unidos. Atualmente, elas concentram a maioria esmagadora da oferta de serviços e de lucro, sendo os atuais grandes motores do capitalismo (d'Andréa, 2020); são elas Alphabet-Google, Amazon, Apple, Facebook e Microsoft.

promover um encolhimento do Estado e uma redução da noção de cidadania. Isso faz avançar uma certa tecnocracia que produz indivíduos como usuários que consomem e produzem dados. Esses dados são explorados como uma leitura objetiva e fria da realidade (Morozov, 2018).

A tendência à redução do Estado e à privatização do espaço coletivo parecem projetos mais afinizados com a Nova Direita, como entendida por Vera Cepêda (2018). Para a autora, a Nova Direita parte da noção tradicional de Direita e de neoliberalismo para os quais as desigualdades e assimetrias são componentes intrínsecos das sociedades. Nessa visada, portanto, tais desníveis estariam fora do escopo político porque não poderiam ser sanados, o que predispõe o Estado a um encolhimento. Segundo Cepêda (2018), essa desresponsabilização pelas transformações sociais aproxima a Nova Direita de movimentos reacionários e conservadores. A autora destaca que a Nova Direita atua preferencialmente no campo cultural em que as mídias online têm centralidade.

Com o olhar voltado para desigualdades de gênero, Gabriele Dietze e Julia Roth[48] (2020) também sublinham as afinidades entre a Nova Direita e as novas mídias. Essas autoras nomeiam essa conjuntura como "complexo populista de Direita[49]". Para elas, esse complexo direitista produz uma nova modernidade por meio da construção de inimigos, revalorizando o individualismo em uma lógica de mercado, o que guarda muitas afinidades com as lógicas das plataformas online e com o neoliberalismo. Em sua versão populista, a ala direitista não apresenta uma coerência interna ou um programa central, sendo ideologia fracamente centralizada. De acordo com Dietze e Roth (2020, p. 8, minha tradução[50]), o complexo populista de Direita é uma reunião "não apenas de partidos, movimentos ou organizações, mas também de discursos midiáticos, narrativas e formas de ação" que compartilha uma obsessão com questões de gênero não só ligadas às discussões étnico-raciais, mas também a sexualidades, em diferentes âmbitos, como maneira de patrulhar as fronteiras do masculino.

Do complexo populista de Direita, Simon Strick (2020) destaca a *alt-right* como seu centro cultural. A *alt-right*, termo cunhado pelo supremacista branco estadunidense Richard Spencer em 2008 (Meira, 2021), é, para Strick (2020), uma rede discursiva, e não

---

[48] Durante minha preparação para o processo seletivo do doutorado sanduíche Capes/Daad, em 2021, cruzei com o livro *Right-Wing Populism and Gender*, organizado por Gabriele Dietze e Julia Roth. O encontro foi um importante momento para os aprendizados que discuto nesta tese. Vale ressaltar que Julia Roth foi minha orientadora durante o doutorado sanduíche (outubro 2022-setembro 2023) na Universidade Bielefeld, na Alemanha.

[49] "*Right-Wing populist complex*", em inglês.

[50] "The essays assembled in this volume thus relate right-wing populism not only to parties, movements, or organizations, but also to media discourses, narratives, and forms of action. Therefore, the editors of this volume suggest to speak of a right-wing populist complex" (Dietze; Roth, 2020, p. 8).

necessariamente um movimento ideológico, pois seria tão amorfa, mutável e incoerente quanto o próprio mercado de atenção da internet com que se coproduz. O autor pontua que os ganhos com as incoerências são maiores que as perdas porque a *alt-right* associa incoerência com autonomia e independência de pensamento.

Essa rede advoga por uma "cultura europeia e estadunidense" e pela "civilização ocidental", o que Strick (2020) considera como eufemismos para os racismos – uma estratégia que não necessariamente desumaniza as suas outridades, mas que, segundo o ponto de vista da *alt-right*, coloca os homens brancos cisheteronormativos no centro das opressões sociais supostamente provocadas pelos feminismos. Portanto, conforme com Jacob Johanssen (2022), a *alt-right* defende que raças seriam aspectos biológicos que engessariam pessoas em certos papéis sociais. Para a *alt-right*, feministas estariam contra a biologia e a favor do "*The Great Replacement*[51]". Trata-se de uma teoria conspiratória da supremacia branca, também chamada de "genocídio branco" (O que é [...], 2022), que faz uma interpretação racista de dados demográficos com vistas a explorar um suposto encolhimento da raça branca que seria avançado por casais cisheterossexuais formados por uma mulher branca e um homem de racialidade minorizada (Munn, 2023).

Gilroy (2018), atento principalmente para a atualização dos racismos e para as novas formas de manifestações eugenistas da contemporaneidade, identifica uma trama entre tecnologias digitais, propaganda e projetos políticos, cuja topografia é transnacional e atua com respaldo em discursos de usuários e de influenciadores digitais, como Stephen Bannon e Andrew Breitbart. Nas palavras do autor (2018, p. 22-23), a *alt-right*

> refere-se a uma aliança internacional ou coalizão informal bem financiada com acesso aos mais altos níveis de poder. O agrupamento é tecnologicamente sofisticado e tem um domínio desconcertante de comunicação política e psicológica, por meio dos aspectos libidinais e afetivos das novas tecnologias, em geral, e das mídias sociais, em particular.

Como bem pontuado por Carlos d'Andréa durante o processo de orientação, e como também advertido por Strick (2020), é preciso ter cuidado para lidar com o termo *alt-right*. Isso porque "*alt-right*" parece uma alcunha criada para suavizar e até disfarçar a supremacia branca e a extrema-direita. A sua estratégia parece ser a de promover-se como uma Direita que estaria fora da política formal, fora dos grupos dominantes e fora das estruturas normativas de poder, possibilitando uma automarginalização por meio de um artifício retórico que posiciona essa vertente como "alternativa". Esse termo parece cooptar a gramática da contracultura estadunidense que emergiu nos anos 1960 para posicionar a *alt-right* como

[51] "A Grande Substituição", em uma tradução livre.

revolucionária e transgressora, de modo que se torne atraente para certa parcela da população que talvez não a abraçasse caso a *alt-right* fosse mais explícita em seus propósitos nefastos. Desse modo, nesta tese é importante dizer que assumo "*alt-right*" como um fenômeno dominante de seu tempo e como uma vertente cultural da extrema-direita que tem a supremacia branca como um de seus pontos nucleares. A sua particularidade com relação à extrema-direita de modo mais amplo reside no fato da *alt-right* ser gestada *com* a materialidade da internet[52].

Na lógica da *alt-right*, os racismos são práticas irônicas e recreativas (Munn, 2023) que muitas vezes atacam a ideia progressista de abertura para a pluralidade cultural (multiculturalismo) (Nicholas; Agius, 2018) e elogiam a supremacia branca e masculina (Copland, 2023). Nesse sentido, a *alt-right* se torna atraente ao se posicionar como uma subcultura online[53] porque produz a si como uma subversão daquilo que percebe como culturalmente *mainstream*, construindo, como masculinidade normativa, inimigos contra os quais "lutar a boa luta" em uma nova guerra cultural online (Nagle, 2017), uma vez que o sentimento de anti-política pode ter favorecido um crescente engajamento com as plataformas de internet (Copland, 2023).

Nas guerras culturais contemporâneas, é bom frisar que as próprias "subculturas" se enxergam como "sub", o que faz com que essa designação seja mais um termo arriscado dessa tese. Essas subculturas têm mais lastros socio-históricos e afinidades com culturas e políticas dominantes e com os modelos tecnoeconômicos das plataformas de internet do que elas poderiam admitir. Se tais afinidades fossem explicitadas, essas subculturas incorreriam no risco de ruir o argumento vitimista e marginalizador que as sustentam.

Portanto, as "subculturas online" são mais amplas, distintas e divergentes das que são discutidas neste estudo, sendo que as subculturas discutidas neste estudo não são uma cultura de menor influência com potencial subversivo e transgressor, sendo a embalagem com a qual se apresentam. As subculturas masculinistas de extrema-direita são culturas gestadas com partes nubladas e reacionárias da internet – que não são necessariamente as partes menos

---

[52] Algumas autorias (Nagle, 2017; Kimmel, 2017; Gilroy, 2018; Nicholas; Agius, 2018; Munn, 2023; Copland, 2023) também apontam as afinidades e sobreposições entre novas formatações da Direita, especialmente *alt-right*, com plataformas online, de modo geral, e como a *manosphere*, de modo particular. No Brasil, há dúvidas sobre a influência da *alt-right* (Camilo, 2023) porque seus interesses mais imediatos e atividades de recrutamento são focados nos Estados Unidos e na Europa (Gilroy, 2018), mas eu argumento, sobretudo em linha com o alerta de Gilroy (2018) para o nosso país que, com as plataformas online, a *alt-right* e seus desdobramentos desconhecem fronteiras para ramificações.

[53] Trago aqui um renovado entendimento de subcultura online que atualiza discussões anteriores que fizemos a esse respeito (Vilaça; d'Andréa, 2021).

populares ou a *deep web*[54] – e que, devido a seu letramento tecnológico sofisticado, tem grande capacidade de influenciar a internet *mainstream* e a cultura de massa. Isto é, essas subculturas constroem-se como uma ilha afastada da massificação (Meira, 2021) por meio de um patrulhamento constante de suas fronteiras e por meio de vernáculos internos que exigem letramento intensivo e contínuo, mas que percebem a cultura *mainstream* e de massa como um campo de batalha. Assim, nesta tese, "subculturas" são culturas nubladas e reacionárias que se constroem por meio de práticas bélicas de bullying, de trolagem[55] e de aspecto *lulz*[56].

No entanto, é importante entender a perspectiva das próprias subculturas masculinistas de extrema-direita para refletir sobre sua tração. Coproduzidas e sobrepostas com a *alt-right*, essas subculturas parecem uma reação ou uma rejeição às etiquetas sociais e culturais em que o "não conformismo" se tornou um valor compartilhado com a contracultura (o'Malley; Holt; Holt, 2020). Para Nagle (2017), essas subculturas foram bem-sucedidas em cooptar sentimentos de insurreição que dão a tônica da "defesa da liberdade de expressão" combinada com uma oposição à censura estatal; críticas que foram mais salientes entre círculos progressistas de Esquerda em oposição ao histórico autoritário e ditatorial da Direita ocidental. A cooptação de aspectos da contracultura pelas subculturas estudadas ocorreu sobretudo após o momento ciberutópico dos anos 2010 (Nagle, 2017) em que movimentos descentralizados e organizados com a internet[57] favoreceram a produção de ideologias reacionárias "sem líderes" que pareciam concretizar as ficções *cyberpunk* (Chun, 2021).

Portanto, a *alt-right* combinada com as subculturas estudadas teriam assumido a estética da contracultura, transformando o neoconservadorismo em um "novo punk subversivo" e "divertido" (Nagle, 2017); uma rebeldia anti-sistema (Rieger; Schmitt; Frischlich, 2018) que aplaude o desenvolvimento tecnológico, mas não o social (Zuckerberg, 2018, Johanssen, 2022). Robert Futrell e Pete Simi (2017) observam que esse fenômeno subcultural tem a ver com o artifício de uma oposição gradual da *alt-right* à cultura *mainstream*, de modo que o extremismo racista recriado no "atenuado" discurso das "vítimas

---

[54] *Deep web* é uma parte da internet que não está indexada nos buscadores mais populares, como Google e Yahoo (Meira, 2021; Aronovich, 2022).

[55] A trolagem pode ser pensada como um "trote" que deve perturbar.

[56] *Lulz* é "um tipo de 'zoeira' de caráter obscuro, que se popularizou através do movimento hackerativista *Anonymous*, o qual surgiu dentro do 4chan e ficou conhecido por ações que envolvem tanto a trolagem quanto o ativismo sério" (Velho; Montardo, 2022, p. 96).

[57] Em 2010, a Primavera Árabe ocorreu em países como Tunísia e Egito contra o desemprego e os efeitos da crise econômica de 2008. Em 2011, Estados Unidos e Reino Unido foram palco dos movimentos #*Occupy* contra a ganância dos mercados financeiros. Em 2012, a morte do jovem negro Trayvon Martin, assassinado por um policial, desencadeou o #*BlackLivesMatter* nos Estados Unidos e no mundo. No final de 2013 e início de 2014, a população ucraniana mobilizou mais de 200 mil pessoas e deixou mais de 100 mortos em protestos contra um certo alinhamento do seu então presidente, Viktor Yanukovych, com Vladimir Putin, presidente russo. Em 2013, ocorreram as Jornadas de Junho no Brasil (d'Andréa; Alzamora; Ziller, 2015).

brancas" que sofrem "discriminação reversa" "teria encontrado santuário na internet, abraçando a dissimulação como estratégia de sobrevivência" (p. 76, minha tradução[58]).

Nagle (2017) argumenta que, de maneira similar às mídias tradicionais ou de massa, as plataformas online *mainstream* especulam economicamente as contraculturas mais à Esquerda. Então, essa camada da internet pode ter contingenciado uma Esquerda rasa que parece banalizar reivindicações dos movimentos sociais ao promover julgamentos públicos por questões problemáticas observadas sem critério (Nagle, 2017), o que talvez seja o que tem sido chamado de "cultura do cancelamento". Já as plataformas e fóruns online anônimos e menos populares podem ter favorecido a emergência de uma cultura jovem de tom confessional e debochado.

No caso das subculturas estudadas, o anonimato parece contribuir para que seus adeptos sejam bélicos com o que consideram ser os seus silenciadores: "o politicamente correto", "o misândrico", "o multicultural", "o marxismo cultural" e "os justiceiros sociais[59]", abrigados pelo termo guarda-chuva "*normies*". Ou seja, na perspectiva das subculturas estudadas, *normies* são aqueles que reiteram a "normalidade" (Nagle, 2017), mas que, para as subculturas, são anomalias (Meira, 2021). Nagle (2017) identifica essas subculturas como uma vertente jovem da *alt-right* chamada *alt-light* (ou *alt-lite*). Nas palavras da autora (2017, p. 9, minha tradução[60]),

> antes que a abertamente racista *alt-right* fosse amplamente conhecida, a parte mais popular da *alt-light* profusamente a bajulou, deu-lhe avaliações elogiosas no *Breitbart* e em outros lugares, colocou seus porta-vozes nos seus shows no YouTube e os promoveram em suas mídias sociais.

Ainda conforme Nagle (2017), as "fábricas de memes" (4chan e 8chan) da *alt-light* deram à *alt-right* sua energia jovial e suas táticas de transgressão "bem humoradas". Segundo Nagle (2017), a *alt-light* está menos presente em plataformas online que não estimulam o anonimato, como o Facebook e o Instagram[61]. Isso porque as plataformas anônimas tendem a habilitar que os jovens expressem seus ódios e ressentimentos mais extremos sem precisar assumir responsabilidade pelas próprias palavras e por suas consequências (Massanari, 2017; Farrell *et al.*, 2019); uma espécie de "espaço seguro" como aquele reclamado pelo

---

[58] "They found sanctuary on the Internet, embracing concealment as a savvy survival strategy" (Futrell; Simi, 2017, p. 76).

[59] Justiceiros sociais é um termo que vem de *social justice warriors*, ou *SJW*, na sigla em inglês.

[60] "Before the overtly racist alt-right were widely known, the more mainstream alt-light largely flattered it, gave it glowing write-ups in Breitbart and elsewhere, had its spokespeople on their YouTube shows and promoted it on social media" (Nagle, 2017, p. 9).

[61] Como bem pontuou d'Andréa durante a orientação da pesquisa, para além do anonimato, o endurecimento das políticas de governança e o alinhamento institucional a causas minorizadas com fins mercadológicos (exemplo: apoio do *Facebook* e *Google* ao mês do orgulho LGBTQIAPN+) contribuem para o afastamento das subculturas de plataformas online populares.

masculinismo. Além disso, o anonimato de certa forma pasteuriza seus públicos, já que todos os perfis parecem mais ou menos os mesmos (Tuters; Hagen, 2020).

Na próxima seção, faço um esforço de descrever como masculinistas, *alt-righters* e as subculturas estudadas contingenciaram a *manosphere*. A proposta é discutir meus aprendizados sobre a atualidade do fenômeno estudado para, na seção seguinte, descrever relacionalmente meus aprendizados sobre a machosfera de modo mais amplo.

2.3. *Manosphere*: afetos, métodos, moral

Na ambiência online, o encontro, a sobreposição e a combinação entre o contramovimento masculinista iniciado com os MRAs no final da década de 1980, a *alt-right* e as culturas radicalizadas parecem fulcrais para a emergência da *manosphere*. O fenômeno se autonomeou em 2009 por meio da criação de um blog chamado *Manosphere* no *Blogspot* (Ging, 2017; Copland, 2023). Essa alcunha é uma corruptela entre "*man*" e "*sphere*[62]" que se derivou de *blogosphere* (Zuckerberg, 2018), ou blogosfera – a esfera dos blogs. Para Debbie Ging (2017) e Simon Copland (2023), esse nome descreve uma rede de interesses masculinistas que foi popularizada pelo livro de Ian Ironwood, publicado em 2013, chamado *The Manosphere: A New Hope for Masculinity*.

A *manosphere* parece entendida como um conjunto de grupos e de fóruns online que se reúne por meio de supremacismo branco, supremacismo masculino e supremacismo do individualismo, sendo espaço privilegiado de misoginia e de culturas antifeministas da internet (Nicholas; Agius, 2018). Trata-se de uma rede multiplataforma, que produz seus próprios espaços supremacistas em subreddits, blogs, perfis no Twitter, canais do YouTube e fóruns chans, e que se conecta por meio de técnicas de assédio e de violências antifeministas (Nicholas; Agius, 2018; Ribeiro *et al.*, 2020).

Segundo Strick (2020), com o online, as estratégias misóginas da *manosphere* são reembaladas como autodefesa, autoproteção e proteção de mulheres brancas. Desse modo, a batalha pelo sucesso do homem se confunde com a "sobrevivência branca" que, por sua vez, se confunde com o futuro da sociedade ocidental. Dessa forma, a misoginia da *manosphere* pode esvaziar a dimensão racial e transformar questões raciais em questões de gênero (Zuckerberg, 2018). Essa tática instrumentaliza a dimensão dos gêneros ao transferir para ela as crises políticas e econômicas estruturais (Roth, 2020). Então, segundo Roth (2020), à

[62] Homem + esfera, a esfera do homem.

medida em que se produzem arquétipos de gênero "defeituosos" e "culpabilizáveis", também criam-se padrões de remasculinização salvadores[63].

Para Marwick e Caplan (2018), por um lado, os ataques masculinistas têm caráter coercitivo, sendo atividade coordenada que pode alavancar a popularidade de agrupamentos, de fóruns e até de atores governamentais. Por outro lado, mulheres de racialidades e de sexualidades minorizadas são mais suscetíveis a esse assédio policialesco e normatizador. O curioso é, segundo as autorias, a *manosphere* geralmente se diz vítima desse tipo de violência nas plataformas online mais populares, ainda que seja seu próprio *modus operandi*, justificado como autodefesa, naquelas mesmas plataformas. Essas táticas violentas, sejam explícitas ou implícitas, geralmente alvejam pessoas, e não ideias (Ging, 2017), como ativistas feministas, jornalistas, figuras públicas (Nicholas; Agius, 2018), pessoas de racialidades minorizadas, pessoas LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência (Massanari, 2017).

Copland (2023) considera a *manosphere* como uma "droga de entrada" para extrema-direita. Porém, conforme o autor, a radicalização favorecida por essa rede multiplataforma não é linear e, como uma droga, ela não é mais leve que as demais, já que é coconstituída por masculinismo e por supremacia branca. O autor argumenta que a *manosphere* é espaço afetivo produzido por indivíduos que partem do pressuposto de que compartilham uma visão comum de mundo, um conhecimento emocional similar e uma experiência histórica universal. Para Copland (2023), com os espaços online da *manosphere*, indivíduos fabricam um ideal de cisheteronormatividade branca a partir de suas falhas amorosas racializadas e da posição socioeconômica que ocupam no mundo. Para o autor, isso implica um certo otimismo cruel criado por meio de reclamações a respeito de uma superioridade inata que lhes foi negada pelos feminismos. Então, Copland (2023) sublinha que os espaços da *manosphere* são produzidos com reclamações, e não com reivindicações.

Pelo prisma do autor, indivíduos buscam estabelecer contatos sociais para compartilhar ressentimentos por sua incapacidade de atingir o estereótipo do homem. Isso cria uma fantasia de que, por meio de autoajuda, os indivíduos poderiam escapar de suas próprias reclamações ao encontrar amor e conexão uns com os outros. Porém, esse desejo por intimidade é limitado, mediado e constrangido pelas plataformas. Por isso, Copland (2023) argumenta que essa fantasia seria uma contradição da *manosphere* já que, por um lado, o agrupamento pensa-se extremamente racional, mas, por outro, reúne-se *ad hoc* por meio do compartilhamento de sofrimentos que criam um mundo feio, que parece mais autêntico que o

[63] Essas estratégias, quando observadas pelo prisma sócio-histórico de Mosse (1996), parecem intensificar a construção do estereótipo do homem, mas sem produzir grandes desvios.

mundo concreto precisamente por ser feio. Então, para Copland (2023), a *manosphere* transforma ataques violentos e afetos negativos em sua política, sendo também uma espécie de mercadoria que homens trocam entre si (Copland, 2023). Desse modo, o fenômeno pode ser simultaneamente extraordinário como o contramovimento masculinista e mundano como o masculinismo.

A *manosphere* parece formada por grupos que comunicam os direitos dos homens em comunidades masculinistas diversas (Valkenburgh, 2018). Para essa comunicação, a rede criou uma linguagem e vernáculos próprios que também marcam adesão e construção de seus espaços (o'Malley; Holt; Holt, 2020), reforçando uma tecnocracia em que empresas – e não mais as universidades – podem ser tidas como centros de criação e de significação da língua (Meira, 2021). Conforme Ging (2017), por meio de conteúdos visuais e de memes de internet, a rede masculinista produz constantemente sua comunicação constitutiva e estabelece seus limites, o que se dá, sobretudo, por meio de descarrego de sentimentos de raiva que são provenientes de um certo consenso de que o estereótipo masculino estaria marginalizado nas sociedades.

Segundo Roberta o'Malley, Karen Holt e Thomas Holt (2020), por se pensarem inferiores e padecerem com a "misandria" das sociedades, os masculinistas pensam que são incapazes de oprimir. Kimmel (2017) diz que, na ótica da *manosphere*, ideias "misândricas" teriam penetrado na cultura *mainstream*, tornando-a "ginocêntrica"; um neologismo que indica algo que foi feito a partir do ponto de vista feminino. Conforme Marwick e Caplan (2018), para a *manosphere*, a "misandria" pode ser entendida como um conjunto de práticas que cooptam das pautas feministas e de Esquerda para posicionar os masculinistas como vítimas, sobretudo de falsas acusações de assédio e de estupro. Desse modo, a *manosphere* transforma inseguranças relacionadas à masculinidade normativa em uma visão política de mundo que é compartilhável com a internet (Strick, 2020).

Essa rede masculinista apregoa modos de ser mulher que são biologizantes e modos de ser homem que se desenvolvem socialmente (Valkenburgh, 2018; O'Malley: Holt; Holt, 2020), construindo assim ambiências com as plataformas online para responderem por sua suposta falta de poder (Strick, 2020). Nesses espaços, homens de aspirações normativas podem criar laços solidários para organizar o seu "retorno" à posição superior de uma suposta hierarquia natural da civilização ocidental (Marwick; Caplan, 2018), da qual se consideram herdeiros legítimos (Zuckerberg, 2018).

Ainda que a *manosphere* presuma heterossexualidade, Donna Zuckerberg[64] (2018) afirma que é importante levar em consideração que há homens gays, como Milo Yiannopoulos e Jack Donovan, que são influenciadores do masculinismo da extrema-direita. Porém, a *manosphere* transforma-os em exemplos pedagógicos de um "homossexual aceitável". O fenômeno é também endossado por movimentos de mulheres masculinistas, como as *tradwives*[65], que geralmente são mulheres brancas de classe média que se alinham ao conservadorismo de extrema-direita e que, assim como a *manosphere*, defendem papéis para homens e mulheres com base em supostos pressupostos biológicos (Copland, 2023).

Então, a *manosphere* amplifica masculinismo (Bratich; Banet-Weiser, 2019) e o transnacionaliza em função de suas afinidades com as plataformas online, especialmente as que oferecem a possibilidade de anonimato. De acordo com Ging (2017), o anonimato favorece que o agrupamento se liberte de limitações físicas e crie para si uma participação exagerada em múltiplas plataformas, já que intensifica uma sensação de onipresença (Meira, 2021). Nesse sentido, Zuckerberg (2018) diz que não importa muito o número real de partícipes da *manosphere,* já que sua presença online é desproporcionalmente intensa e muito barulhenta. E uma grande parte da rede masculinista de extrema-direita parece estar concentrada no Reddit (Ribeiro *et al.*, 2020), onde os comportamentos misóginos cresceram muito nos últimos anos (Farrell *et al.*, 2019).

Além de supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo fabricadas com memes de internet em ambiências online, a *manosphere* parece compartilhar com a extrema-direita o que estou chamando de *pathos* da pílula vermelha (*The Red Pill* ou TRP). A *red pill* parece um fio condutor que instrumentaliza afetos (Munn, 2023) e que mantém seus grupos amorfos e dissensuados minimamente reunidos por meio de construções de vernáculos (Copland, 2023). Desse modo, a TRP parece funcionar como uma tática de recrutamento ao produzir uma certa uma narrativa ou uma metáfora sedutora que cria uma

---

[64] Donna Zuckerberg é irmã mais nova de Mark Zuckerberg, criador do Facebook e CEO da Meta. Embora eu acredite que irmãos possam ter divergências, aproveito apenas as discussões da autora no livro *Not All Dead White Men* (2018) sobre masculinismo (neo)estoico, e evito seus argumentos sobre o Vale do Silício porque acho que ela seja parte interessada e, por isso, suas observações podem não ser descompromissadas.

[65] Corruptela, em inglês, de tradicionais + esposas. Ou seja, esposas tradicionais. As *tradwives* parecem alinhadas ao feminismo conservador em que mulheres trabalhadoras reclamam o direito de se tornarem donas de casa (Kimmel, 2017). As esposas tradicionais transformaram a feminilidade em arma ao se colocarem como cônjuges exemplares, cujos filhos são mercadorias de perpetuação da linhagem branca, e que, ao contrário do que apregoaria o feminismo liberal, não conseguem se dividir entre trabalho doméstico e público. Durante sua fala no *workshop* "*The Politics of Intersectionality and the Right-Wing Populist Complex: Brazilian and German perspectives*", realizado na Universidade Bielefeld em 6 julho de 2023, a professora Gabriele Dietze argumentou que a extrema-direita manipula as demonstrações de amor e de cuidado para com a raça branca por parte das *tradwives*, visando normalizar e abrandar sua performance radical ao fomentar certos padrões afetivos reiteradamente reconhecíveis.

ideia de profundidade para os agrupamentos. Talvez a pílula vermelha seja uma espécie de convite que mobiliza pessoas a conduzirem-se *manosphere* adentro, a "caírem na toca do coelho" ("*down the rabbit hole*").

Como discorre, Daniel Loiola (2024), o "*rabbit hole*" é uma metáfora que vem sendo reapropriada desde o século XIX, quando o livro *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carrol, foi lançado. Segundo Loiola (2024), a princípio, a metáfora indicava um mundo constantemente colocado à prova por meio de devaneios. Como expressão idiomática do inglês, a "toca do coelho" passou a se referir a experiências labirínticas cada vez mais complexas, tornando-se "revelação" com o filme *Matrix* (1999) das irmãs Wachowski. Conforme o autor, com a internet, os *rabbit holes* emergem inicialmente relacionados a pesquisas curiosas. Porém, combinadas com algoritmos de recomendação de conteúdo, as tocas do coelho passaram a ser pensadas como revelações de verdades dolorosas encontradas nas profundezas da web por "pesquisadores independentes", que podem estar em busca de autoajuda e cuja atenção é capturada pelo ódio. No próximo subitem, faço um esforço de discutir o que aprendi sobre a mobilização da *red pill* que dispõe indivíduos à queda dentro da toca do coelho.

2.3.1. O populismo fático da pílula vermelha

Quando descobri que a pílula vermelha é uma cooptação da metáfora de despertar do filme *Matrix* (1999) fiquei entristecida por ser fã das diretoras, Lana e Lilly Wachowski. O filme foi um marco para a minha geração e a releitura dessa metáfora por parte da *manosphere* e de outras culturas radicalizadas online parece distorcidamente comprovar isso. Essa releitura da pílula vermelha parece distante da leitura proposta pelas criadoras e diretoras da franquia. E à medida que tal interpretação se espalha, ela passa a ressignificar e até a (re)compor o próprio filme em coexistência com essas outras propostas interpretativas.

Como eu e Carlos escrevemos (Vilaça; d'Andréa, 2021), a *red pill* resgata um tropo de escolha binária em *Matrix* (1999). Na trama, o personagem Morpheus oferece ao protagonista Neo uma "última chance" de encontrar "a verdade". Neo poderia escolher entre tomar a pílula azul e seguir sua vida ordinária na Matriz ou tomar a pílula vermelha e desvelar a "verdadeira" realidade, caindo na toca do coelho (Loiola, 2024). Na trama, Morpheus oferece as pílulas a Neo porque procura o "escolhido", aquele que livraria o mundo "verdadeiro" da tirania das máquinas. Como sublinha Chun (2021), a chance de se tornar o "escolhido" foi oferecida por um homem negro para um homem branco, o que já sugere algumas possibilidades de leitura. Se o protagonista tivesse escolhido a pílula azul, provavelmente esta

tese não precisaria discutir a TRP porque a trilogia possivelmente não teria virado um marco cultural contemporâneo.

Para Hagen, Tuters e Wilson (2020), ao contrário da pílula azul que precisa ser tomada várias vezes para se continuar "dormindo", a pílula vermelha pode ser tomada só uma vez. Essa poderosa pílula, que correlaciona grupos da *alt-right*, da *alt-light* e culturas radicalizadas e masculinistas com a *manosphere*, encontrou no Reddit um importante ponto de fabricação e de distribuição. De acordo com Nagle (2017, p. 77, minha tradução[66]),

> [o] subfórum do Reddit, The Red Pill, tem sido fundamental para o desenvolvimento online e o ressurgimento da política antifeminista. Por um lado, enquanto antifeministas usaram o termo para descrever o despertar de prisão mental ilusória criada com o progressismo, acordando dentro da realidade dura da misandria social, por outro, a *alt-right* abraçava o termo para descrever o seu equivalente despertar racial.

Segundo Hagen, Tuters e Wilson (2020), a *red pill* atravessava conversas mundanas no Reddit desde 2006, ganhando mais força com a criação do subreddit r/TheRedPill em 2013 majoritariamente para discutir os "direitos dos homens", antes de se mover para discussões da extrema-direita, bem como para subreddits antagonistas à TRP.

Para Zuckerberg (2018), a TRP é um guarda-chuva que conecta afetos negativos relacionados à Esquerda e aos ativismos progressistas, sejam eles de mulheres, de imigrantes, de pessoas de racialidades e de sexualidades minorizadas. É também sob a perspectiva de observar afetos que Munn (2023) reflete sobre o "fascínio do ódio da pílula vermelha"; uma nova forma de ódio reacionário que, com as plataformas de internet, move-se das bordas para o centro do nosso cotidiano, sendo de uma só vez extraordinário e comum.

Para Munn (2023) plataformas como 8chan, 4chan, Parler, Gab – que concentram grande parte do ódio instrumentalizado da pílula vermelha – são uma continuidade do ódio histórico e uma extensão da política tradicional. Trata-se de um ódio multivalente desenhado no coração das pessoas, que molda e é moldado por técnicas e estruturas de internet em uma combinação que não é nova, mas está em constante atualização. O autor argumenta que as plataformas online assistem a internalização e a contextualização do ódio que ora se parece com raiva (efêmera, mas que pode ser alimentada por uma ideologia até culminar em uma explosão violenta), ora se parece com ressentimento (em um longo planejamento de retaliação e de revanche) e ora se parece com aniquilação (sendo estratégia niilista que postula que nada deve ser levado a sério).

---

[66] "The Reddit subforum The Red Pill has been central to the online development and resurgence of this anti-feminist politics online. At the same time as these anti-feminists were using the term to describe their awakening from the blissful mind prison of liberalism into the unplugged reality of societal misandry, the hard alt-right was embracing the term to describe their equivalent racial awakening" (Nagle, 2017, p. 77).

Portanto, de acordo com Munn (2023), com a TRP não há um projeto de construção de intelectualidade fascista por parte da extrema-direita, mas uma fusão do ódio com tropos populistas – "a mídia mente"; "ciência tem viés"; "governo é corrupto" – e com humor cruel. Essa combinação favorece uma desconfiança generalizada que provoca indivíduos a "aprenderem" ou "pensarem por si", tornando-se "*self-made*". E, assim, eles podem acessar espaços subculturais cada vez mais nublados na internet que fabricam construções inverossímeis da realidade. O *feed* infinito e a economia da atenção baseada na lógica de cassino das plataformas online podem facilitar esse "mergulho para dentro". Nesses espaços, o conservadorismo tende a substituir as incertezas por princípios e técnicas que podem ser seguidas, de modo que ódio tende a se tornar uma explicação algorítmica do mundo (Munn, 2023).

O ódio pode se arrastar como humor, como ironia e como diversão, já que nada está fora do alcance da desilusão. Nessa visada, Munn (2023, p. 28, minha tradução[67]) não lida com o ódio da *red pill* como emoção especial, mas como forma de identificação negativa cujas "práticas cotidianas podem ser inteiramente legais e até comuns ou banais – ler um *feed* de notícias, assistir a um vídeo, postar em um fórum". Por argumentar que o ódio com a pílula vermelha é ordinário e banal, o autor observa que a radicalização não faz com que pessoas se tornem monstros, sobretudo porque o ódio geralmente não é explícito e se apresenta a elas como justificado pelo amor; "amor pela nossa família nuclear cristã", "pela nossa raça branca", "pelo nosso país branco". Ainda conforme Munn (2023), isso invoca uma batalha em autodefesa e em defesa da "liberdade de expressão" cuja violência com as próprias mãos é branca e vasta, mas muito simples de entender, já que tem inimigos bem delineados e heróis que "lutam a boa luta". Por isso, o autor acredita que pessoas comuns fazem coisas terríveis, principalmente aquelas que buscam um senso de comunidade e/ou querem se juntar a uma movimentação social para fazer parte de algo maior que si, como Mosse (1996) parece ter observado no estereótipo do homem do século XX, quando cristianismo, nacionalismo e militarismo combinaram-se nas Guerras Mundiais.

Para Nicholas e Agius (2018), indivíduos mobilizados pela pílula vermelha parecem acreditar que as técnicas *red pill* são racionalidade privilegiada e antielitista que valorizam o senso comum. A pílula vermelha parece erigida sobre a descoberta de "verdades dolorosas", incoerentes e sem consenso, reveladas apenas para os iniciados, predispondo corpo e mente para uma guerra iminente. Para as autoras, essas verdades, que rejeitam expertise e análises

[67] "These everyday practices may be entirely legal and even normal or banal — reading a news feed, watching a video, posting on a forum" (Munn, 2023, p. 28).

complexas, são sentimentos negativos que parecem mais concretos que o próprio mundo e que são formativas dos sujeitos. A *red pill* parece produzir verdades sem lastro, mas sujeitos sólidos, de modo que a energia que deveria ser usada para o debate dos problemas do mundo é gasta com a disputa do que é a verdade (Chun, 2021). Então, a pílula vermelha aponta para a produção de um *ethos* libertário[68] que coproduz um *logos* de homens brancos cisheteronormativos.

Assim, o despertar com a pílula vermelha talvez possa ser pensado como o *pathos* de um ódio contínuo, que combina ressentimento e vitimismo, na mobilização de indivíduos para uma série de técnicas de automelhoramento que criam uma ilusão de controle do futuro (Copland, 2023). Uma mobilização afetiva que parece entendida em um enquadramento populista de Direita quando populismo é tido como emoção nostálgica e contraditória (Kimmel, 2017), como topologia fragmentada, capilarizada e recursiva (Cesarino, 2019), como ideologia sem centro (Dietze; Roth, 2020), como crise da hegemonia (Fraser, 2019) e como política sem intermediação produzida pelo "povo" (Munn, 2023). A TRP pode ser um populismo delgado como uma emoção baseada em um confronto imaginário entre populistas de direita, que se posicionam como povo, e as elites (Nicholas; Agius, 2018).

No contexto da *manosphere*, a TRP emerge como a única alternativa, uma profecia autocumprida (Copland, 2023) que seria capaz de livrar os homens da "desilusão" criada pelos feminismos (Ging, 2017). Por isso, a *red pill* é tida como uma espécie de racionalização dos direitos "alfa" inatos do homem cisheterossexual branco (Johanssen, 2022). A alegoria incita-os a se revoltar contra a "misandria" e contra o jugo da "extrema-esquerda" (O'Malley; Holt; Holt, 2020), conformando um sistema de crenças e uma rede de misoginia (Bratich; Banet-Weiser, 2019). Para Strick (2020), no contexto do masculinismo da extrema-direita, a TRP é uma maneira de mercantilizar comportamentos masculinos chauvinistas e racistas como "empoderamento do homem branco".

Quando a leitura culturalmente radicalizadora da *red pill* chegou ao *mainstream*[69], a proposta de leitura de *Matrix* (1999) das irmãs Wachowski também se tornou mais conhecida. A emersão da TRP teve momentos importantes em maio de 2020. Naquele momento, o ex-ministro da Educação do governo Bolsonaro, Abraham Weintraub, publicou no Twitter uma imagem estática de *Matrix* (1999) em que se via o personagem Morpheus oferecendo a pílula azul e a pílula vermelha para Neo. A imagem era acompanhada do texto "está chegando

[68] O libertarianismo será discutido no terceiro subtópico desta seção.
[69] Os eventos descritos aqui abrem o artigo que d'Andréa e eu publicamos na Revista ECO-Pós online em dezembro de 2021.

o momento de decidir...". Naquele mesmo mês, Elon Musk, bilionário e multiempresário, financiador da extrema-direita estadunidense, e Ivanka Trump, filha do ex-presidente estadunidense Donald Trump, conversaram sobre a TRP também no Twitter. Musk publicou "*Take the red pill*[70]". E dentre as dezenas de milhares de tuítes que responderam à postagem, está o de Ivanka Trump: "*taken!*[71]".

Ivanka Trump não foi a única personalidade a responder Musk. "*Fuck both of you*" (Depois [...], 2020), respondeu Lilly Wachowski para ambos logo após dar uma resposta também a Weintraub: "*fuck you*" (Elon [...], 2020). Em seguida, em sua conta no Twitter, ela indicou uma organização social estadunidense que acolhe pessoas transgêneras, transexuais e gênero fluído em situação de vulnerabilidade (Elon [...], 2020). Essa indicação ajuda a observar outra leitura possível da *red pill* que parece mais próxima da realidade vivida pelas irmãs Wachowski. Essa leitura entende a *red pill* como uma alegoria à transição de gênero, já que a pílula de estrogênio pode ser vermelha (Coral, 2020). Chun (2021) sugere que essa multiplicidade interpretativa é possível quando se concebe o "ciberespaço" como o espaço da alucinação pelo excesso de informação. Para autora, é desse modo que grupos majoritários também poderiam se posicionar como oprimidos.

A associação entre TRP, *manosphere* e *alt-right* com as plataformas de internet parece fazer emergir um conjunto de afetos e de técnicas ordenadas com o liberalismo que renovam o estereótipo do homem. Porém, com vocação populista, essa associação parece favorecer mais dissensos do que consensos de modo a abarcar uma certo leque de lógicas que competem entre si. No próximo subitem, faço um esforço de discutir o que aprendi sobre *logos* que organiza essas competições masculinistas.

2.3.2. Subdivisões e facções

A construção socio-histórica do estereótipo do homem como empreendida com Mosse (1996) já apontava para as guerras, as batalhas e as competições como técnicas que dão vazão à expressão da masculinidade normativa, uma vez que, para confirmar-se, o modelo precisa ser colocado à prova. Com a privatização e a fragmentação do comum que coemerge com a internet e com a sua economia, a imagem masculina aspiracional parece mais intensamente posta à prova não somente por seus contratipos, mas também pelos próprios indivíduos que a perseguem por meio de uma corrida para alcançar primeiro certas condições masculinas de estoque limitado. Por um lado, a ilusão neoliberal cria uma competição supostamente aberta a

[70] “Tome a pílula vermelha", em uma tradução livre.
[71] "Tomada", em uma tradução livre.

todos em que o esforço para o alcance do modelo masculino pode ser não somente recompensado, mas recompensado com um bem exclusivo do qual o proprietário se provou merecedor. Por outro, essas ambiências online "exclusivas" reclamadas pela *manosphere* dificilmente poderiam ser seguras e abertas para todos os indivíduos que participam da sua construção, já que os indivíduos ameaçam "roubar" a masculinidade uns dos outros.

Essa lógica competitiva e insegura parece dar a tônica das subdivisões da *manosphere* em uma dinâmica alfa-beta. Para Ging (2017), a dinâmica alfa-beta parece ter uma forte afinidade com uma interpretação rasa da psicologia evolucionista proposta pela rede masculinista. Nessa interpretação, mulheres seriam seres irracionais e hipergâmicos[72]. Isto é, elas estariam programadas para se relacionar com homens alfa, mas como seriam "fracas e corruptíveis", as mulheres precisariam ser "dominadas" e "controladas" por esses homens que as "ajudariam" a alcançar o propósito de sua natureza (Copland, 2023).

Então, a *manosphere* criou o "game" que pode ser pensado com uma prescrição de práticas agressivas e manipuladoras que compõem um certo "manual" de como "pegar mulheres". O game parece ser uma técnica de automelhoramento e de masculinização que recruta, mas que também divide e hierarquiza os indivíduos. Esse "manual" é simultaneamente uma mercadoria vendida por certos homens da *manosphere*, bem como é visto como uma materialização do ativismo masculinista, sendo muito difundido entre homens que dizem ter tomado a *red pill* (Nagle, 2017; Zuckerberg, 2018). De acordo com Nagle (2017, p. 98, minha tradução[73]),

> esses frustrados homens jovens são primeiramente expostos ao pensamento de darwinismo social para atrair uma companheira em nome do 'game' e depois são apresentados à retórica misógina sobre a natureza maldosa e narcisista das mulheres quando o 'game' não funciona.

Nessa perspectiva, os alfas estariam empenhados em submeter mulheres brancas ao "manual de pegação", o que daria provas de sua tentativa de dominância. Já os betas teriam proposto um recrudescimento da TRP: a *black pill*. De acordo com Jack Bratich e Sarah Banet-Weiser (2019), a *black pill* é uma rejeição da ideia do jogo de sedução. Segundo Natalie Wynn (2018), a *black pill* prescreve que o "mercado sexual hipergâmico" é balizado por aspectos anatômicos e genéticos vistos como incontornáveis, já que, nessa visada, a

---

[72] Alexandra Krendel (2020) afirma que a hipergamia tem origem na sociedade indiana de castas em que as famílias das mulheres geralmente pagam dotes para as famílias dos homens para que os casamentos ocorram. A autora afirma que a apropriação de hipergamia pela *manosphere* é uma inversão dessa lógica e posiciona mulheres como interesseiras que só se relacionam com homens de condição socioeconômica superior à delas.

[73] "These frustrated young men are first exposed to social-Darwinian thinking about attracting a mate in the name of the 'game', then to the misogynist rhetoric about women's evil narcissistic nature when the gaming doesn't work" (Nagle, 2017, p. 98).

biologia é um destino persistente, rígido e imutável. Para os betas, eles estarão sempre à margem do padrão estético masculino e, por isso, "permanentemente virgens" e "permanentemente infelizes" (Wynn, 2018). Em diálogo com algumas autorias (Massanari, 2017; Ging, 2017; Wynn, 2018), é possível pensar que a exclusão da imagem do homem percebida pelos betas é um indício de que há entre eles alguma diversidade racial e de sexualidade.

A *manosphere* correlaciona betas à cultura *geek* ou nerd – dois termos que, no inglês, são praticamente sinônimos. Conforme Ging (2017), os *geeks* têm uma relação contraditória com a hipermasculinidade. Por um lado, betas valorizam a racionalidade em detrimento de uma inteligência emocional ou social. Por outro, rejeitam o culto ao corpo e suas técnicas de automelhoramento, colocando-se na defensiva quanto aos relacionamentos afetivos e sexuais (Ging, 2017; Massanari, 2017). Desse modo, Massanari (2017) argumenta que ainda que betas tenham um bom capital intelectual, eles se autoposicionam marginalizados e se autodepreciam principalmente por meio da produção de memes de internet. Para a autora, betas criam uma "fantasia de revanche" em que nerds se movem de espaços "marginalizados" para dominar seus competidores e seus opositores.

Na dinâmica alfa-beta, Ging (2017) observou alguma tolerância com certas homossexualidades, já que, nos corpos de homens cis, elas são vistas como transgressoras, uma vez que suas práticas afetivas e sexuais podem prescindir de mulheres. Conforme a autora (2017, p. 15, minha tradução[74]), "[a]s maquinações ideológicas da *manosphere* servem como uma demonstração nítida, portanto, de como uma homohisteria reduzida pode coexistir alegremente com expressões extremas de misoginia e de racismo".

Ging (2017) fala também de uma certa dinâmica zeta no circuito alfa-beta da *manosphere* ao mencionar o masculinista Paul Elam. De acordo com Elam, o masculinismo alfa teria sido "cooptado por feministas" que entenderam que a posição hierárquica desses homens seria dependente de mulheres. Para o masculinista, isso faz com que alfas integrem o "*establishment* ginocêntrico". Como discorre Ging (2017), Paul Elam teria convidado masculinistas a transcender sua "programação biológica" e tornarem-se "homens zetas". Os zetas, segundo essa perspectiva, são "guerreiros sociossexuais" que são hipermasculinos e que optam por uma vida sem mulheres (Elam *apud* Ging, 2017).

---

[74] "The ideological machinations of the manosphere serve as a stark demonstration, therefore, of how reduced homohysteria can happily coexist with extreme expressions of misogyny and racism, indicating that inclusive masculinity theory's concept of inclusivity is limited to white, middle-class men" (Ging, 2017, p. 15).

Além das subdivisões dinâmicas alfa, beta e zeta, há também o masculinismo sigma que emerge como uma tentativa de escapar do binarismo que opõe alfas e betas. De acordo com Dani Di Placido (2021, minha tradução[75]), "um homem sigma é, essencialmente, um homem alfa introvertido", o que desobrigaria outros homens introvertidos a perseguirem a personalidade chamativa e intempestiva de um alfa prescrita no "manual de pegação". Para Thiago Costa (2023), homens sigmas pensam estar alheios às hierarquias masculinas e objetivam focar em si por meio de técnicas de automelhoramento que prescrevem exercícios físicos, que contraindicam vícios e que indicam "valores tradicionais". Costa (2023) observa que a dinâmica sigma foi concebida pelo supremacista branco e masculinista de extrema-direita Theodore Beale, mais conhecido como Vox Day.

Assim, alfas parecem codependentes de betas, em uma oposição complementar em que uma dinâmica cria as condições da outra. Nesse sentido, betas não são um estágio para se chegar em alfa, mas um pré-requisito para a existência da hierarquia. Essa dinâmica provoca discordâncias e gera subdivisões. Essas subdivisões zeta e sigma – e outras que possivelmente vão emergir pelo caminho – não necessariamente escapam da lógica dominadores/dominados, formando grupos para os quais também se recomenda uma autoajuda instrumentalizadora do *self*. Então, as subdivisões substanciam a fragmentação da *manosphere* em diferentes subgrupos ou facções discutidas logo abaixo.

Alfas

- Ativistas pelos Direitos dos Homens [*Men's Rights Activists* ou MRAs]

Subgrupo que está simultaneamente dentro e fora da *manosphere* por ser, ao mesmo tempo, precursor e fundador do agrupamento masculinista. Possivelmente é a facção mais antiga porque se trata de uma dissidência dos estudos de gêneros sobre masculinidades dos anos 1970 e 1980 (Kimmel, 2017). Esse subgrupo cooptou o feminismo liberal, transformando-o em uma arma antifeminista (Johanssen, 2022). Esses contra-ativistas se dizem vítimas de falsas acusações de estupro, de alienação parental, alcoolismo e outros vícios (Johanssen, 2022).

[75] "A sigma male is, essentially, an introverted alpha male, offering misguided men a chance to place themselves at the very top of this imaginary hierarchy, without the loud, boisterous personality that an 'alpha' boasts" (Di Placido, 2021).

- Artistas da pegação [*Pick-Up Artists* ou PUAs]

Para Johanssen (2022), essa facção se tornou popular por meio de *realities shows* de namoro que avançaram a competição neoliberal em relacionamentos afetivos e sexuais. Os PUAs enxergam as mulheres apenas como reprodutoras da ordem social vigente, sendo, portanto, *commodities* (Bratich; Banet-Weiser, 2019) de quem obtém sexo em vez de conexão mútua (Krendel, 2020). Eles promovem uma série de técnicas para "pegar" mulheres que, para Kelly Fitzgerald (2020), são práticas de abuso e de assédio muito parecidas com o que ensinam os *coaches* de relacionamento[76]. Conforme Zuckerberg (2018, p. 100, minha tradução[77]):

> O mundo PUA aplica algoritmos, testagens, *feedback* e gamificação às interações humanas, fazendo das mulheres não apenas objetos sexuais, mas tratando a configuração biológica cisgênero como uma máquina de Turing completa em que uma sequência certeira de *inputs* resulta em acesso a portas e protocolos específicos.

- Homens que Seguem Seu Próprio Caminho [*Men Going Their Own Way* ou MGTOW]

Essa facção parece defender que homens vivam livres da influência de mulheres, pois, para eles, o "custo-benefício" dos relacionamentos românticos pode não compensar (Velho; Montardo, 2022). O MGTOW promove técnicas de *gaslighting*[78] e até organiza protestos contra o casamento (Zuckerberg, 2018). Segundo Zuckerberg (2018), os PUAs hostilizam MGTOW por estes se restringirem sexualmente. Por sua vez, MGTOW hostilizam PUAs ao dizer que estes são "escravizados por mulheres" (Fitzgerald, 2020).

Betas

- Celibatários involuntários [*Involuntary Celibates – incels –* e *betafags*[79]]

Para Zuckerberg (2018), os *incels* podem ser uma derivação do MGTOW pelo abandono dos relacionamentos com mulheres. Já para Bratich e Banet-Weiser (2019), os *incels* são uma dissidência dos PUAs. Isto é, eles gostariam de ser PUAs, mas se veem inábeis. Para Luís Meira (2021), *incels* são sujeitos de ressentimento pelo celibato. Nesse sentido, por partilharem da ideia de que o maior objetivo da vida de um homem cis seria se relacionar heterossexualmente, *incels* procuram razões para não conseguirem alcançar essa meta. Para

---

[76] O manual de pegação PUA inclui práticas como *negging*: um elogio depreciativo que visa minar a confiança das mulheres a respeito de seu próprio "valor de mercado" (Zuckerberg, 2018). Um exemplo de elogio depreciativo é "você é tão bonita para sua idade".

[77] "The PUA world applies algorithms, testing and feedback, and gamification to human interaction, turning women into not just sexual objects but essentially treating that cisgendered biological configuration as a Turing-complete machine in which specifying the right sequence of inputs results in access to specific ports and protocols" (Zuckerberg, 2018, p. 100).

[78] Uma técnica de abuso e manipulação psicológica em que determinados fatos são insistentemente distorcidos, o que leva a outra parte da conversa a duvidar de si, do que viu e do que ouviu.

[79] Afeminados beta, em tradução livre, sendo *fag* uma abreviação de *faggot* que é uma expressão pejorativa e homofóbica da língua inglesa para se referir aos homens homossexuais.

eles, essa impossibilidade é relativa à sua constituição física "incorreta", o que os une em autodepreciação (Wynn, 2018; O'Malley; Holt; Holt, 2020). Desse modo, *incels* imitam comportamento alfa (Valkenburgh, 2018), mas falham em reproduzir as técnicas PUAs. E essas técnicas são construídas de uma maneira que não permitem consolos ou saídas quando falham. Então, a raiva pela falha é transferida para as mulheres (Bratich; Banet-Weiser, 2019), transformando desejo em pulsão de destruição (Johanssen, 2022). Tracie Farrell e outras autorias (2019) dizem ainda que essa raiva misógina é indissociável do racismo direcionado às mulheres negras, principalmente àquelas que formam casais com homens brancos. A questão racial pode ser também auto-ódio porque muitos *incels* não conseguem performar masculinidade normativa por sua identificação com grupos racialmente minorizados (Johanssen, 2022). Por fim, os *betafags* são homens novatos ou em processo de iniciação na *manosphere*.

Desse modo, a *manosphere* mobilizada pelo ódio da pílula vermelha parece fabricar uma lógica de dominação violenta que é direcionada não somente aos seus antagonistas, mas também aos seus próprios participantes. Esse *pathos* populista do ódio e esse *logos* de dominância e de subalternização parecem organizar e serem organizados com um *ethos* neoestoico que mais uma vez resgata o homem grego para constituir o estereótipo do homem. No próximo subitem, faço um esforço de discutir o que aprendi sobre o *ethos* que organiza a moral masculinista, condicionando o estereótipo do homem à *manosphere*.

2.3.3. Neoestoicismo libertário antissocial

Este subitem talvez pareça um recuo na caracterização do que aprendi sobre a *manosphere*, uma vez que retoma uma disposição mais ideológica ou moral para descrever as ordenações do fenômeno. Esse *ethos* emerge como um resgate do modelo greco-romano que permeia a construção do estereótipo do homem, mas já no contexto da *manosphere*, sendo produzido em conjunto com um cenário de acirramento neoliberal. Uma certa repetição do que foi discutido anteriormente é proposital para demonstrar o aspecto cíclico que parece criar condições para que a masculinidade normativa perdure praticamente intacta ao longo dos séculos. Nesse sentido, o neoestoicismo libertário de viés antissocial retoma, sintetiza e atualiza as discussões que abriram o capítulo para, então, fazer a transposição para a machosfera, além de tentar pactuar o "livre" do r/brasilivre em diálogo com o libertarianismo.

Em linha com as discussões de Mosse (1996), parece possível compreender que, em diferentes momentos da História, a Grécia Antiga foi estrategicamente resgatada como

referência de masculinidade para o modelo normativo do homem. Na contemporaneidade, essa referência também parece reiterada pela *manosphere* com algumas particularidades que parecem compor o *ethos* dessa dinâmica masculinista. De acordo com Zuckerberg (2018) aquele momento histórico é visto no contexto contemporâneo do agrupamento masculinista como uma utopia branca que dá certa cientificidade para sua aspiração normativa. Esse período da História também é tido como um modelo de individualismo articulador de masculinidades. Nesse sentido, as hierarquias do fenômeno estudado parecem ter resgatado mais intensamente o estoicismo Clássico.

Zuckerberg (2018) observou que o masculinismo tem utilizado cada vez mais referências de Roma e da Grécia antigas para dar profundidade para suas práticas, o que lembra o universo simbólico acionado pela Alemanha de Hitler nos anos 1940. A autora argumenta que a *manosphere* se vê refletida na cultura greco-romana antiga e que, por meio dela, negocia seu lugar no presente ao resgatar uma idealização de mundo que ela gostaria de habitar. Segundo Zuckerberg (2018), essa negociação transforma o mundo Antigo em meme de internet.

Para a *manosphere*, o resgate do mundo greco-romano fabrica uma identidade masculinista com a utopia de raízes ancestrais, cujo conhecimento dos Clássicos é usado para confirmar a ideia de que existem hierarquias naturais entre raças, classes, sexualidades e gêneros (Zuckerberg, 2018). No entanto, a branquitude desta identidade não é diretamente endereçada, uma vez que é tomada como elemento universal ou transparente de certa classe social. Nas palavras de Zuckerberg (2018, p. 24, minha tradução[80]), quando os masculinistas da *manosphere* olham para os

> homens brancos mortos do mundo Antigo como fonte de máxima sabedoria, o que eles levam é que os homens brancos *são* melhores. Eles nos deram o início da filosofia, cultura e arte. Eles – quer dizer, nós, seus descendentes masculinos brancos – *merecem* estar no comando.

Essa autora acredita que o estoicismo seja uma das principais vertentes filosóficas que a *manosphere* resgatou da Antiguidade. Para tal pensamento, o ensinamento central é antecipar os possíveis resultados desencadeados por uma determinada ação, de modo que o indivíduo possa compreender, dominar e conformar suas reações emocionais de modo proporcional (Zuckerberg, 2018). Ainda segundo a autora, em vez de estudar profundamente o estoicismo, os masculinistas criaram uma versão simplificada da vertente filosófica para

[80] "When they look back to the dead white men of the ancient world as the source of ultimate wisdom, the take-way is the white men *are* better. They gave us the beginnings of our philosophy, culture, and art. They – that is, we, their male white descendants – *deserve* to be in charge" (Zuckerberg, 2018, p. 24)

celebrar o estereótipo masculino da razoabilidade, do controle emocional e do cinismo, afastando-se de uma imagem agressiva e abusiva.

Então, para a *manosphere*, o estoicismo pode validar a visão que ela tem de si como racional e moralmente superior porque, na sua perspectiva, a raiva e a irracionalidade são atributos das pessoas que constrói como suas outridades: pessoas feministas e pessoas negras, sendo que a população negra é especialmente prejudicada pela associação com a raiva (hooks, 2022). Em homens de possibilidades normativas, a raiva e a violência são vistas como resolutivas, admiráveis e regenerativas do estereótipo masculino (Kimmel, 2017).

Conforme Zuckerberg (2018), para esses masculinistas, o mundo Antigo validaria a ideia de que mulheres são "naturalmente" promíscuas, manipuladoras, desonestas e "hipergâmicas", como parasitas do homem. Desse modo, segundo a autora, os masculinistas não apenas fixam, como também afastam masculinidades e feminilidades de uma perspectiva histórica mais abrangente para promover os estereótipos "verdadeiros" e imutáveis da "civilização-modelo". Por isso, a *manosphere* policia o tom dos feminismos e de outros ativismos tendo a si mesma como a régua moral que pode fazer a aferência da "irracionalidade" desses movimentos.

Para Zuckerberg (2018), os "neoestoicos" creem ser o "verdadeiro" grupo discriminado pela sociedade e não enxergam suas atitudes concretamente violentas como raivosas porque pensam que reafirmar sua supremacia seria uma expressão de justiça histórica. Desse modo, a *manosphere* propõe uma versão do estoicismo que é produzida longe do ambiente acadêmico – já que este é tido como "antro" da Esquerda – e embalada como autoajuda ou automelhoramento (Zuckerberg, 2018). O foco de tal versão estoica é o aprimoramento do *self*, mas sem observar a estrutura que sistematicamente colabora com o sucesso e com o privilégio da masculinidade normativa, ainda que esse senso de prestígio esteja em declínio entre a classe trabalhadora branca estadunidense, que acredita ser descendente dos homens brancos "pioneiros" que deram seu sangue, suor e lágrimas para erigir o seu país, gerando sua raiva (Kimmel, 2017).

Wendy Brown (2018) argumenta que a supremacia masculina branca da classe trabalhadora estadunidense está correta em sentir o seu próprio desmoronamento. Para a autora, "[e]sta condição não pode ser revertida, mas pode ser instrumentalizada politicamente" (Brown, 2018, p. 69, minha tradução[81]). Para a autora, atores políticos vem mobilizando esses

[81] "And they are right: undone by offshored union factory jobs, disappearing affordable housing, and unprecedented global movements of labor and capital, the age of the secure white male provider *and* nation-state sovereignty in the Global North is finished. This condition cannot be reversed but can be politically instrumentalized" (Brown, 2018, p. 69).

ressentimentos de classe e rancor branco, especialmente masculino, a seu favor. Assim como outras autorias convocadas neste estudo discorreram com relação ao masculinismo (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017; Vigoya, 2018), de modo geral, e à *manosphere* (Ging, 2017; Nicholas; Agius, 2018; Copland, 2023), de modo particular, Brown (2018) argumenta que a retaliação branca contra o deterioramento socioeconômico produzido com as políticas econômicas neoliberais é um sintoma e uma revolta contra as próprias falhas deste sistema, porém erroneamente direcionada contra bodes expiatórios de grupos minorizados.

Nesse cenário, a autora acredita que populismo, autoritarismo e fascismo são enquadramentos úteis, mas insuficientes porque não capturam elementos específicos da racionalidade neoliberal que molda e legitima paixões políticas brancas e raivosas. Essa racionalidade parece produtiva em erigir mundos e organizar sociedades em mercados, transformar governos em empresas e cidadãos em consumidores. Brown (2018) sustenta que as falhas neoliberais produziram o seu próprio Frankenstein autoritário de extrema-direita, que recrudesce o neoliberalismo, mas sinaliza a sua derrocada; algo que se parece com um "libertarianismo autoritário". Conforme a autora (2018), essa vertente libertária prospera nas sombras dos governos porque essa racionalidade se faz perceber como espontânea e natural.

A lógica libertária autoritária transforma a liberdade em uma mercadoria cujos benefícios devem ser privados, seja de pessoas ou de empresas (Brown, 2018). Nessa linha de raciocínio, a Justiça deve ser mediadora da liberdade individual, e não da sociedade como uma dimensão coletiva. Segundo Brown (2018), para o libertarianismo, a Justiça Social é tida como um assalto à liberdade porque interfere no ordenamento espontâneo dos indivíduos. Seguindo uma linha de pensamento parecida, a Política se oporia à liberdade porque é vista como concentração de poder e como instrumento de coerção com leis, ao passo que a lógica de mercado seria vantajosa por distribuir o poder e por constituir-se por meio de escolhas individuais. Conforme a autora, nas linhas do libertarianismo, a Democracia também se coloca contra a liberdade por ser vista como imposição da maioria. E é por meio desse enquadramento que grupos dominantes conseguem ver a si como grupos minorizados quando não se reconhecem centrais para as decisões da maioria. Então, Brown (2018) acredita que a lógica libertária pensa a sociedade como um mercado e a liberdade como a forma desse mercado. Nesse contexto, a competição é vista como disciplina que gera ordem e progresso espontâneos.

A autora argumenta que, para o libertarianismo, a privatização seria um recurso para expandir direitos das pessoas e os estender até as corporações. Em Brown (2018), privatização parece ser entendida como a extensão do âmbito privado, do âmbito pessoal e,

por conseguinte, daquilo que é pertinente aos valores das famílias patriarcais. Esses valores da família (ou a moral anti-democrática, que é como esses valores são vistos por outro ângulo) passam a ordenar questões sociais e públicas, substituindo um imaginário nacional plural por uma imagem privada, uma imagem familiar em que as partes seriam supostamente homogêneas e refletiriam umas às outras. Nas palavras da autora (2018, p. 66, minha tradução[82]),

> [q]uando a esfera pessoal protegida é ampliada, quando a oposição à restrição e à regulação se torna um princípio fundamental e universal, quando o social é rebaixado e o político é demonizado, a animosidade individual e os poderes históricos da dominância masculina branca são desencadeados e legitimados.

Para Brown (2018), no contexto libertário autoritário, os direitos são redirecionados e estrategicamente atrelados a corporações, a propriedades, ao capital, à família, à igreja e à branquitude. Desse modo, direitos para grupos minorizados são vistos como um ataque pessoal à ordem natural. Assim, por um lado, a Nação deixa de ser primeiramente percebida como democracia, sendo vista como negócio competitivo que deve garantir bons acordos. Por outro lado, a Nação é associada com o ambiente privado e pensada como casa insegura sitiada por forasteiros, cujos muros e vigilância não limitam a liberdade, mas demarcam o particular. Desse modo, Brown (2018) postula que o libertarianismo associa liberdade com qualidade antissociais em um contexto de baixa consciência fecundo para uma autovitimização e um sentimento de perseguição aumentados, criando um "nada-a-perder" festivo e até apocalíptico.

Copland (2023) observa a *manosphere* por meio de lentes muito similares. Para o autor, o agrupamento masculinista de extrema-direita é composto por indivíduos lesados pelo neoliberalismo, que os fere em sua identidade construída com o trabalho e, no caso dos homens heteronormativos, em seu papel de provedor. Soma-se a isso uma certa complexidade dos relacionamentos românticos e sexuais da contemporaneidade que, na visão masculinista, deveriam confirmar o estereótipo masculino. Desse modo, indivíduos da *manosphere* desviam o olhar das falhas neoliberais sobretudo para os feminismos e para as mulheres, por meio de uma misoginia estratégica em velar os racismos (Strick, 2020).

Assim, conforme Copland (2023), o feminismo é visto como estratégia sexual, e não como movimento político, dentro do enquadramento da Psicologia Evolucionista. Desse modo, para o autor, com as plataformas online, a *manosphere* conforma uma espécie de público íntimo que estende questões privadas a fóruns públicos. Nesses fóruns (ou mercados),

---

[82] "When the protected, personal sphere is extended, when opposition to restriction and regulation becomes a foundational and universal principle, when the social is demeaned and the political is demonized, individual animus and the historical powers of white male dominance are both unleashed and legitimated" (Brown, 2018, p.66)

indivíduos reclamam da própria condição e disputam uns com os outros, mas não produzem resoluções, e sim acham conforto e confirmação da própria condição.

Portanto, Copland (2023) argumenta que a *manosphere* pode ser pensada como comunidade terapêutica de autoajuda, mas uma autoajuda mercantilizável e recriadora do homem generalizável – branco, cisheterossexual e hipermasculino. Exercícios físicos têm importante contribuição para esse processo ao produzirem uma espécie de "ego muscular" que previne que os corpos de homens heteronormativos se fragmentem, contanto que haja uma disciplina quase militar (Johanssen, 2022). De acordo com Johanssen (2022), mulheres cisheteronormativas, com seu "poder erótico", reafirmam e ameaçam a integridade desse corpo masculino.

Segundo Copland (2023), o código masculino passa a ser algo trabalhado no próprio corpo, um corpo que é como mercadoria atualizável. Nesse sentido, as redes terapêuticas *ad hoc* da *manosphere* apresentam caminhos para que homens cisheteronormativos trabalhem em si (Copland, 2023). Online, a autoajuda antissocial tem grande engajamento e é lucrativa para as plataformas por meio de uma masculinidade normativa que é performada para outros homens. Desse modo, segundo Copland (2023), as técnicas de automelhoramento podem ser vistas como cidadania simbólica que patrulha os homens cisheteronormativos contra o enfraquecimento da masculinidade, já que suas falhas habilitam a "substituição da raça branca".

Bratich e Banet-Weiser (2019) são outras autorias que também relacionam falhas sistêmicas do neoliberalismo com a *manosphere*. Essas autorias discutem que a exaustão geral das técnicas e dos recursos da governança neoliberal explicitam que o neoliberalismo não sabe cuidar de suas imperfeições, especialmente quando elas atingem os homens brancos que perderam a confiança em sua própria masculinidade provedora. Para esses homens, as promessas neoliberais não cumpridas passam por felicidade, autoconfiança e sucesso profissional e sexual. Então, quando não entrega o que prometeu, o neoliberalismo não tem outra resposta a não ser culpar os próprios indivíduos para que eles falhem de outras maneiras, mas continuem ativos no mercado (Bratich; Banet-Weiser, 2019).

Nesse cenário, Bratich e Banet-Weiser (2019) discutem que o empoderamento masculino se torna uma *commodity*; uma técnica na cultura da confiança. E como produto de pouco estoque, para a *manosphere*, quanto mais confiança as mulheres tiverem, menos confiança estará disponível para os homens (Bratich; Banet-Weiser, 2019). Então, a culpa pela falha sistêmica é rapidamente transferida do sistema imperfeito para as mulheres (brancas) que os homens deveriam consumir, mas que, quando os rejeitam, se recusam a entregar aquilo

que seria deles por direito: a garantia de entrada na hierarquia masculina. Bratich e Banet-Weiser (2019) pensam a *manosphere* como aglutinação de grupos diversos que se dá por meio de uma confiança instrumental e de uma crise da subjetivação neoliberal. Isto é, uma pedagogia masculina que faz do social uma ferramenta, e não um fim. Desse modo, tal trama masculinista se baseia em formas antissociais de sociabilidade.

No mercado sexual da *manosphere*, homens heteronormativos acreditam não ter o que querem, enquanto as mulheres heteronormativas têm o que eles querem (O'Malley; Holt; Holt, 2020). Portanto, em um contexto em que mulheres seriam vendedoras e homens compradores, o feminismo estaria desequilibrando a balança do mercado ao dar autonomia e recursos financeiros para que mulheres brancas escolham seus pares desejáveis (Valkenburgh, 2018). Nesse cenário, para Shawn Valkenburgh (2018), mulheres cisheterossexuais seriam moedas ou objetos que homens permutam entre si. Por essa ótica, em troca, os homens ofereceriam a elas proteção contra o feminismo, uma vez que homens e mulheres juntos poderiam restaurar o estereótipo masculino, o que teoricamente contribuiria para a segurança, a saúde e a felicidade das mulheres (Zuckerberg, 2018).

Desse modo, um neoestoicismo libertário antissocial parece emergir como o *ethos* masculinista da *manosphere* que privatiza espaços públicos online com suas reclamações circuladas com memes de internet. Essas reclamações parecem transformar pessoas e afetos em *commodities* cujo valor é baseado no mercado; um mercado absoluto que ranqueia as "*commodities*" e substitui interações pessoais, relacionais e contextuais profundas.

Finalmente, na próxima seção, o esforço será reunir a historiografia da machosfera relacionalmente à *manosphere*. Para tanto, a violência do fenômeno ganhará concretude por meio de eventos tristes e graves que relacionam glocalmente tais contextos. Esse entrelaçamento tenso é parte de um primeiro esforço de apresentar meus aprendizados sobre a machosfera com a qual o r/brasilivre se coconstitui.

2.4. Machosfera: histórias, personagens, singularidades

A pesquisa da glocalização da *manosphere* no Brasil, ou a machosfera, não foi fácil. Comecei este estudo em 2020, em um Brasil governado por Bolsonaro (2019-2022) e que passou ainda por uma pandemia de Covid-19 (2020-2023) que matou quase 700 mil pessoas brasileiras, sendo que inúmeras mortes poderiam ter sido evitadas caso o governo tivesse atuado contra a disseminação do vírus e a favor da vacinação. Acredito que eu ainda não tenha conseguido processar as vivências dos últimos quatro anos que, para mim, foram uma

espécie de *gaslighting* estrutural e histórica vivida em conjunto com o fenômeno aqui estudado durante a pesquisa. Portanto, esta discussão é uma tentativa incipiente de organizar meus aprendizados, mas talvez sem ter tomado distância suficiente para uma boa perspectiva. E nas linhas que seguem, penso que essa dificuldade ficará mais evidente porque lido mais diretamente com a concretude violenta da machosfera para a qual eu talvez ainda hoje não esteja preparada. Com isso faço um alerta para quem me lê de que farei o resgate de eventos muito duros e traumáticos das últimas duas décadas.

Os registros que encontrei da machosfera retroagem até os anos 2000 e estão inicialmente entrelaçados à blogosfera, como foi o caso da *manosphere*. Desse modo, os testemunhos de Dolores (Lola) Aronovich, professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC) e criadora do blog feminista *Escreva Lola Escreva*[83] são um importante fio condutor da história que tento reunir. Os testemunhos de Aronovich (2018; 2020; 2022; *apud* Camilo 2023) somados com as discussões de Letícia Oliveira, Luka Franca e Mapa do Ódio[84] (2022) durante um Twitter *spaces*[85] sobre a machosfera, que foi realizado dia 14 de junho de 2022, foram de suma importância para os aprendizados deste estudo.

Quase simultaneamente à criação de seu blog em janeiro de 2008, Aronovich (2022) relata ter se deparado com um nível de misoginia sem precedentes que, naquele momento, foi indireto. Isso porque ela ficou estarrecida ao ler os comentários violentos deixados na publicação de uma blogueira feminista estadunidense que narrava o estupro que sofreu aos 16 anos. Aronovich (2018; 2022) lembra que o terrível ataque à sua companheira de blogosfera pareceu-lhe organizado. Um pouco depois, no dia 8 de março de 2008, Dia Internacional das Mulheres, a professora publicou um texto em que descrevia quatro situações em que ela

---

[83] Disponível em: <https://escrevalolaescreva.blogspot.com/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

[84] Quando comecei a estudar a machosfera, logo organizei o meu *feed* do Twitter para acompanhar pesquisadoras, vítimas, críticas e denunciantes desse fenômeno no Brasil. Foi assim que conheci o Mapa do Ódio, com quem conversei em diferentes momentos da pesquisa e que me indicou várias das leituras relacionadas nesta tese (muito obrigada). Nesse processo, também soube do trabalho de Letícia Oliveira, com quem mantive boas trocas, e Luka Franca, ambas jornalistas que vêm investigando e denunciando a machosfera e suas sobreposições com a extrema-direita há alguns anos (a quem também agradeço imensamente). Vale pontuar que o Mapa do Ódio é um projeto de divulgação científica de uma doutoranda do departamento de Ciências Sociais cuja pesquisa está em andamento e, para não comprometer o estudo e sua própria segurança, ainda não confirma sua identidade. Disponível em: <https://twitter.com/MapaDoOdio>. Acesso em: 5 fev. 2024.

[85] O Twitter Spaces foi um recurso do finado Twitter que permitia a organização pública de conversas temáticas por meio de áudio e em tempo real. O áudio ficou disponível por 30 dias e, por isso, o link que deixo a seguir já expirou, mas deixo o registro. Ele foi ouvido no dia 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://twitter.com/mapadoodio/status/1536856064590741507?s=21&t=RqL5PK46uvRk4NuZLilTZw>. Acesso em: 18 jul. 2022.

escapou do estupro no intuito de conversar com suas leitoras sobre esse horror[86]. Essa publicação teve alguma repercussão, alçando seu blog a um novo patamar (Aronovich, 2018; 2022).

Em outubro daquele mesmo ano, Lindemberg Alves Fernandes (22 anos) invadiu o apartamento de sua ex-namorada, Eloá Cristina Pimentel (15 anos), inconformado com o fim do relacionamento, em Santo André, no ABC Paulista (Caso [...], 2021). No momento da invasão, Eloá estava estudando com outros três amigos de sua escola; dois rapazes e Nayara Rodrigues da Silva (15 anos). Lindemberg, que estava armado, liberou os dois rapazes, mas manteve Eloá e Nayara em cativeiro por mais de 100 horas. Nayara chegou a ser liberada, mas o sequestrador solicitou o seu retorno e a polícia pressionou a menina a voltar e ajudar com as negociações (Caso [...], 2021).

Durante esse período, que teve ampla cobertura em tempo real da imprensa, Sônia Abrão, da RedeTV!, chegou a entrevistar o sequestrador ao vivo (Aronovich, 2022) e em quase todas as emissoras de televisão foi possível ver a imagem de Eloá na janela enquanto Lindemberg apontava uma arma para sua cabeça. Quando a polícia invadiu o apartamento, Lindemberg[87] assassinou Eloá com um tiro na cabeça e outro na virilha, além de balear Nayara no rosto, que sobreviveu (Caso [...], 2021).

Aronovich (2018; 2022) conta que, chocada com a violência do feminicídio de Eloá, com a cobertura sensacionalista da imprensa e com a atuação desastrosa da polícia, ela publicou em seu blog uma série de quatro textos dedicados a discutir o caso. Em um dos textos, Lola narrou a descoberta do fórum "Eloá virou presunto – vai tarde", que foi criado no Orkut[88] pela "Suprema Ordem dos Homens de Bem". Conforme a autora (2018; 2022), no fórum, que já contava com 1.200 membros, Eloá era novamente violentada pelos usuários e Lindemberg era saudado como "herói", ainda que não tivesse ligação direta com o contramovimento masculinista. Esse foi um ponto de virada do contato da autora com os masculinistas porque foi quando ela decidiu investigá-los mais seriamente e descobriu vários outros fóruns na internet de superfície. Ela lembra que "a maioria [dos fóruns] parece ter começado por volta de 2005, no Orkut, através de comunidades como 'O Lado Obscuro das

---

[86] Disponível em: <https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2008/03/toda-mulher-tem-uma-histria-de-horror.html>. Acesso em: 5 fev. 2024.

[87] Lindemberg foi preso em 2008 e julgado por 12 crimes em 2012. Ele foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão (Caso [...], 2021).

[88] Orkut foi um fórum criado em 2004 que foi muito popular no Brasil. Ele foi desativado em 2014. Talvez hoje, em retrospecto, o Orkut possa ser entendido como mídia social precursora da gramática brasileira com as plataformas digitais.

Mulheres' e 'Mulher Gosta de Homem Babaca'. Havia 'Guerreiros da Real' e uma espécie ainda mais extremista, os 'Homens Sanctos'" (Aronovich, 2022, p. 4).

No Orkut também circulavam discussões sobre os livros de Nessahan Alita (Costa, 2023), ou NA, que é um pseudônimo cujo nome verdadeiro nunca foi descoberto. Marie Declercq (2023) conta que NA é um escritor brasileiro que publicou diversos textos no início dos anos 2000 em que ele descrevia de maneira misógina a suposta "natureza das mulheres". Entre os mais conhecidos estão *O Magnetismo nas Relações Sociais*, de 2002, e *O Profano Feminino*, de 2007. Ambos os livros ganharam grande notoriedade em fóruns no Orkut e em blogs que gradativamente se tornaram mais violentos (Declercq, 2023). Aronovich (*apud* Camilo 2023), considera que as produções de Alita talvez sejam a coisa mais original dos masculinistas brasileiros com relação ao modelo transnacional.

A professora relembra que foi por volta de 2010 que ela conheceu os MRAs e notou a conexão que tinham com o masculinismo brasileiro dos fóruns "O Lado Obscuro das Mulheres" e "Mulher Gosta de Homem Babaca" (Aronovich, 2018). Segundo a autora, no Orkut, homens reclamavam de seu insucesso romântico e sexual, atribuindo às mulheres a responsabilidade pelo seu fracasso, já que, na visão deles, elas só se interessam pelos cafajestes e mais másculos. Além disso, usavam "termos como 'mangina' (um trocadilho entre homem e vagina, para designar um homem frouxo e bonzinho com as mulheres), e, claro, 'feminazi', nutrindo adoração pela pílula vermelha" (Aronovich, 2022, p. 4). Nesses fóruns, mulheres eram pensadas como fúteis, interesseiras e inferiores, sendo o feminismo responsabilizado pela degeneração do planeta (Aronovich, 2022).

Nessa mesma época, Aronovich (2022) passou a ressignificar alguns dos comentários que recebeu em seu blog desde a criação. Por volta de 2009, por exemplo, ideias como "hipergamia" começaram a ser promovidas por masculinistas nos comentários de seus textos. Ela conta que, nesse momento, também encontrou fóruns dedicados a insultá-la devido à grande visibilidade que seu blog deu para discussões feministas. Então, em 2011, Aronovich (2018; 2022) decidiu fazer uma publicação debochada sobre seus aprendizados e nomeou masculinistas brasileiros como "masculinistas"[89]. Segundo a autora, essa publicação gerou muita indignação do contramovimento e, por isso, ela publicou um novo texto para reunir os comentários mais estapafúrdios deixados na primeira publicação. Foi nesse segundo texto que ela se referiu aos masculinistas como "mascus" pela primeira vez. "[O] termo se espalhou e

[89] Disponível em: <https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2011/02/o-pensamento-vivo-modo-de-dizer-dos.html>. Acesso em: 6 fev. 2024.

tornou-se tão pejorativo que praticamente acabou com o masculinismo no Brasil (pelo menos, no nome), já que nenhum masculinista queria ser chamado de 'mascu'" (Aronovich, 2022, p. 5). No entanto, a professora sublinha que, mesmo que essa pecha tenha caído em desuso, eles não desapareceram (Aronovich *apud* Camilo, 2023).

Ainda naquele mesmo ano (2011), o deboche deixou de ser engraçado (Aronovich, 2018; 2022). Em abril, Wellington Menezes de Oliveira (23 anos), retornou à Escola Municipal Tasso de Silveira, no Realengo, onde tinha estudado no Ensino Fundamental. Sob o pretexto de que faria uma apresentação para uma turma da 8ª série, ele entrou calmamente pelas portas da frente e interrompeu uma aula de português, quando iniciou um tiroteio contra alunos de 13 a 15 anos, tendo meninas como alvo preferencial (Meira, 2021; Ferrari, 2021). De acordo com Wallacy Ferrari (2021), Wellington baleou 22 pessoas e assassinou 10 meninas e 2 meninos, suicidando-se após ser alvejado pela polícia. Para Aronovich (2018),

> [a] mídia brasileira nunca explicou a discrepância do número de vítimas nem deu atenção às testemunhas, que diziam que o assassino atirava nas meninas para matar, e nos meninos, para ferir. Ou seja, a mídia não tratou o terrível massacre como um crime de ódio, como feminicídio, e sim como uma tragédia.

Na época, as investigações da polícia não conectaram o Massacre do Realengo, como foi conhecido, com os fóruns e blogs masculinistas, ainda que Wellington tenha deixado cartas e vídeos nessas ambiências, descrevendo a data do atentado como "dia final" (Ferrari, 2021), admitindo sua virgindade e chamando meninas de "seres impuros" (Aronovich, 2022). Então, para Aronovich (2018), o autor do Massacre era masculinista e seu crime foi até mesmo celebrado nessas ambiências online, de modo que Wellington se tornou, para os masculinistas, um herói; o primeiro abertamente masculinista a cometer um feminicídio em massa no Brasil.

A professora conta que Wellington chegou a queimar seus computadores antes do crime, mas por meio de registros deixados nos fóruns, a Polícia Federal (PF) passou a investigá-lo. Supondo que isso aconteceria, descreve Aronovich (2022), vários fóruns e blogs masculinistas encerraram as atividades, inclusive um dos mais populares, conhecido como *Silvio Koerich*, que era também um pseudônimo. Após seis meses de inatividade, esse blog fez uma publicação para explicar que estava encerrado. Porém, pouco depois, um novo blog muito similar ao anterior, sob o mesmo pseudônimo e ainda mais extremista, foi criado. Conforme a autora, conteúdo zoófilo, de violência explícita e criminoso (como incitação ao estupro, principalmente como "correção" de lesbianidades, legalização da pedofilia e assassinato de mulheres e de pessoas racial e sexualmente minorizadas) era frequente na nova

versão de *Silvio Koerich*[90]. Esse blog passou a ameaçar Jean Wyllys e a própria Lola, oferecendo recompensas para quem os matasse ou humilhasse (Aronovich, 2022).

Aronovich (2018; 2022) relata que *Silvio Koerich* ficou conhecido na internet e mesmo após 70 mil denúncias à SaferNet, única associação de combates a crimes na internet que existia naquele momento, ele continuou no ar por longos meses, sem que a PF informasse se havia ou não investigações em andamento. Foi o coletivo hacker *Anonymous*[91], muito ativo entre 2010 e 2012, que revelou a identidade de quem estava por trás do blog: Marcelo Valle Silveira Mello e Emerson Eduardo Rodrigues. Segundo Aronovich (2018), Marcelo é filho único e oriundo da classe média-alta de Brasília. Ele se diz tímido, antissocial e sem amigos. Além disso, Marcelo odeia mulheres, pessoas negras, pessoas LGBTQIAPN+ e esquerdistas em geral (Aronovich, 2018).

Em 2009, Marcelo foi a primeira pessoa no Brasil a ser condenada por racismo praticado com a internet após cometer o crime em uma discussão sobre cotas raciais em um fórum da Universidade de Brasília (UnB), onde cursou Letras durante um semestre (Aronovich, 2018). A autora conta que ele declarou insanidade mental para não cumprir a pena e que posteriormente graduou-se em informática em uma universidade particular. A professora pontua que Marcelo estava por trás da criação de inúmeros fóruns misóginos no Orkut e já era bem conhecido nos chans brasileiros em função do crime de 2009.

Conforme Aronovich (2020), Emerson é um conhecido neonazista de Curitiba, que se dizia engenheiro ainda que não fosse e que, em 2011, "divulgou um vídeo de cerca de 10 minutos que ele fez na Índia sendo abertamente racista, dizendo que o estado natural do homem negro era a sujeira e a criminalidade, da mulher era a prostituição, e do homem branco, a ética e o trabalho". Tanto Marcelo quanto Emerson eram parte do fórum neonazista "Homens Sanctos" do Orkut (Moreira, 2012).

Em março de 2012, Marcelo se mudou para Curitiba, onde pouco tempo depois foi preso com Emerson durante a Operação Intolerância, da PF. Na ocasião, a prisão de ambos se deu pelo recrutamento de pessoas radicalizadas e pelo planejamento de um massacre, já nas fases finais de concepção, contra alunos do curso de Ciências Sociais da UnB (Moreira,

[90] Explorando a figura de Nessahan Alita na internet, facilmente cheguei ao site que leva o seu nome. Nele, além de um catálogo de seus livros, há também um acervo do fórum "O Lado Obscuro das Mulheres" do Orkut e uma memória completa (2008 a 2011) do blog *Silvio Koerich*.

[91] Meira (2021) observa que o *Anonymous* surgiu no 4chan no início da década de 2010 em razão de uma aproximação entre usuários que tinham afinidades com ideias de Esquerda que lá circulavam, sobretudo relacionadas à liberdade de expressão e à oposição à censura governamental. Um dos braços desse coletivo participou ativamente do movimento *#OccupyWallStreet*, em 2011, nos Estados Unidos. Nessa ocasião, pessoas usaram máscaras do personagem Guy Fawkes do filme *V de Vingança* (2005). O filme, roteirizado e produzido pelas irmãs Wachowski e dirigido por James McTeigue, deu ao coletivo *Anonymous* sua referência cultural *cyberpunk*, que posteriormente foi cooptada pela Direita (Meira, 2021; Aronovich *apud* Camilo, 2023).

2012). Ainda assim, o segundo blog *Silvio Koerich* continuou no ar por mais dois meses após a prisão de ambos, mantido por colaboradores (Aronovich *apud* Camilo, 2023). Nessa época, Flúvio Cardinelle Garcia, chefe do Núcleo de Repressão a Crimes Cibernéticos (NRCC) no Paraná, disse que era cada vez mais evidente a influência de Mello e de Rodrigues sobre Wellington Menezes, o assassino do Realengo (Moreira, 2012). Marcelo e Emerson foram "julgados e condenados a 6 anos e 7 meses de prisão cada, mas cumpriram pena de pouco mais de um ano" (Aronovich, 2022, p. 6).

A professora conta que ainda que eles tenham se desentendido na prisão, quando saíram, em 2013, os dois criminosos disseram que iriam processá-la porque acreditavam que ela era a principal responsável por suas prisões (Aronovich, 2018; 2022). As ameaças não se limitaram a ações judiciais e Marcelo subiu o tom no seu perfil do Twitter e nos comentários deixados no blog de Lola (Aronovich, 2018). Lola não foi o único alvo de Marcelo, que também ameaçou o juiz que o sentenciou, o delegado e novamente Jean Wyllys. E mesmo que ainda não tenha sofrido nenhuma consequência por esses ataques, Marcelo "estava tão revoltado que conseguiu a proeza de ser expulso de chans" (Aronovich *apud* Camilo, 2023, p. 212). Então, em 2013, ele criou o próprio chan, o Dogolachan, na parte mais acessível da internet (Aronovich, 2018; Meira, 2021), que tinha um braço no Orkut chamado "Semeadores da Discórdia" (Oliveira; Franca; Mapa do Ódio, 2022). A professora soube do chan porque o próprio Marcelo enviou o link para ela em 2014 (Aronovich, 2018; 2022).

Aronovich (2022) relata que desde 2014 passou a acessar o Dogolachan diariamente para registrar sua movimentação. Foi quando ela se deparou com a identidade visual do chan que trazia com um cachorro branco e três heróis/mártires: Anders Behring Breivik, autor do Massacre ocorrido em Oslo, na Noruega, em 2011[92]; Wellington Menezes, do Massacre do Realengo, em 2011; e Elliot Rodger, do Massacre de Isla Vista, que ocorreu nos Estados Unidos, em 2014[93].

---

[92] Em 2011, o neonazista Breivik (44 anos) cometeu o maior massacre da história da Noruega (Aronovich, 2022), ao detonar uma bomba em um carro em frente ao gabinete do primeiro-ministro em Oslo, matando oito. Em seguida, ele se dirigiu até Utoya e atirou e matou outras 69 pessoas, majoritariamente adolescentes, dentre as que estavam reunidas em um acampamento jovem do Partido Trabalhista (Fouche, 2021). O homem foi preso e condenado à pena de 21 anos (sentença máxima), com possibilidade de extensão (Neonazista [...], 2024).

[93] O Massacre de Isla Vista foi cometido por Elliot Rodger (22 anos), em 2014. De acordo com Meira (2021, p. 13), após matar seus colegas de quarto e um visitante esfaqueados (três jovens asiáticos), o estudante universitário se dirigiu à "sororidade" mais famosa do campus de sua universidade com o objetivo de "vitimar mulheres". Como não conseguiu entrar, ele atirou e matou duas mulheres que estavam na rua e, em seguida, uma terceira que estava em uma loja de conveniência (Polícia [...], 2014). Após trocar tiros com a polícia, Rodger se suicidou dentro de seu carro. Ele deixou seis mortos e treze feridos (Polícia [...], 2014). No dia anterior ao ato terrorista, Elliot Rodger (ER) publicou um vídeo no YouTube em que anunciava sua vingança contra mulheres devido ao seu ressentimento por ainda ser virgem (Meira, 2021) e também deixou um manifesto escrito de 140 páginas com o mesmo tom (Aronovich, 2022). Por isso, ER tornou-se um "herói" incel. Elliot Rodger é, inclusive, uma espécie de vernáculo para descrever uma situação que pode desencadear uma raiva explosiva e

Aronovich (2018; 2022) comenta que a escolha dos "heróis" do Dogolochan se alinha a um certo fascínio que o chan exerce sobre jovens com tendências suicidas. A autora observa que os frequentadores do chan com frequência avisam que gostariam de se matar. Conforme a professora,

> [a] este anúncio costuma seguir-se uma mensagem, quase um coro: 'leve a escória junto'. Em outras palavras, vá a uma palestra feminista, a uma marcha das vadias, a uma parada do orgulho gay, a algum protesto do Black Lives Matter, mate o maior número possível de participantes, e depois se mate, ou seja morto pela polícia (há um termo em inglês para isso, divulgado em chans americanos: *suicide by cop*), e torne-se um herói entre os channers (Aronovich, 2022, p. 7).

No chan brasileiro em que Marcelo recrutava pessoas para cometer massacres, criou-se uma rotina de assédios e ataques que testava se os channers eram elegíveis para se tornarem Homens Sanctos (Aronovich, 2022). Para que fossem respeitados enquanto "dogoleiros", eles eram instados a participar de rituais de ameaças, muitas vezes direcionadas à professora, gravando a si enquanto contavam uma falsa experiência de abuso sexual cometido por ela (Aronovich; 2022). Esse ritual também expunha o rosto e a identidade dos usuários, que poderiam ter acesso negado ao chan caso não fossem brancos ou se tivessem sotaque nordestino (Aronovich *apud* Camilo, 2023).

A rotina de assédios e ameaças ia além de expor os dados pessoais de alguém na internet – o que é conhecido como *doxing* – ou enviar e-mails ameaçadores. Muitas vezes, o grupo manda pizzas, botijões de gás, vibradores e até mesmo prostitutas para o endereço residencial de um desafeto para mostrar que sabe onde a pessoa mora. Aronovich (*apud* Camilo, 2023) destaca a existência de um manual chamado "100 maneiras de estragar a vida de alguém" que inclui esses "trotes" e que me parece uma elevação exponencial da trolagem e do aspecto *lulz* da cultura transgressora dos chans.

Segundo Aronovich (2018, 2022), concomitantemente ao Dogolachan, desde 2013 Marcelo tentava repetir o sucesso de *Silvio Koerich* e, por isso, lançou vários outros sites de ódio como: "Realidade", "Homens de Bem", "Tio Astolfo", "PUAHate", "Reis do Camarote", "Filosofia do Estupro" e "Rio de Nojeira". De acordo com Aronovich (2018), Mello também montava sites cujo objetivo era incriminar seus inimigos, atribuindo a eles a autoria de conteúdos nefastos para que fossem linchados. E Lola foi uma de suas vítimas. Em 2015, ele montou um site falsificado em nome da professora, em que expunha os dados pessoais dela, e

---

suicida. "*Go ER*" emerge online como uma ameaça masculinista de repetir o que Rodger fez. Segundo Meira (2021, p. 79), o jornal *Los Angeles Times* batizou "Elliot Rodger com o título de 'primeiro matador da alt-right'". Em decorrência do ocorrido, Fitzgerald (2020) afirma que, nos últimos anos, o Departamento de Segurança Doméstica dos Estados Unidos (*Homeland*) tem aumentado o alerta para possíveis ataques terroristas relacionados à *manosphere*.

no qual ela supostamente pregaria o aborto de fetos com cromossomos XY, cometeria racismo e criticaria a fé cristã (Aronovich, 2022). Figuras como o falecido guru da extrema-direita, Olavo de Carvalho, e Roger Moreira, ex-integrante da banda Ultraje a Rigor, ajudaram a espalhar a mentira, mesmo sabendo que o site era uma falsificação (Aronovich, 2018; 2022).

Nesse mesmo contexto, Oliveira, Franca e Mapa do Ódio (2022) lembram que, em 2014, um famigerado PUA suíço, chamado Julien Blanc, teve seu visto de entrada no Brasil negado. Isso porque, quando a sua vinda foi anunciada, várias ativistas feministas, inclusive Lola Aronovich, denunciaram as técnicas de assédio para conseguir sexo que o homem dizia ensinar em seus cursos. O barulho foi tão alto que ressoou no Itamaraty, ocasionando o cancelamento do evento (Senra, 2014).

No ano seguinte à frustração dos PUA brasileiros, em 2015, Emerson e Marcelo voltaram às boas. Enquanto estiveram afastados, Rodrigues "chegou a ser moderador de uma página de Olavo de Carvalho, foi assessor do pior candidato a deputado federal em 2014 (que não foi eleito), foi provocar sindicalistas em um comício pró-Dilma pra apanhar e se fazer de vítima" (Aronovich, 2020). Por reatar com Marcelo, Emerson denunciou o site atribuído a Lola para o Ministério Público, que acatou a denúncia como se a professora fosse de fato sua autora (Aronovich, 2018). Chamada para depor, Aronovich (*apud* Camilo, 2023) disse que não foi difícil provar sua inocência, já que assim que a falsificação foi ao ar, ela registrou um boletim de ocorrência (BO) e guardou capturas de tela do Dogolachan, onde o plano para sua incriminação foi arquitetado[94].

Aronovich (2018; 2022) afirma ter registrado 11 BOs contra Marcelo e seu grupo entre janeiro de 2012 e abril de 2017. Nesse ínterim, parece que não havia uma estrutura preparada para seu tipo de queixa, já que, segundo a professora, no Ceará não existia uma delegacia de crimes cibernéticos, a polícia civil não sabia como lidar com seu caso e a Delegacia da Mulher ficava de mãos atadas porque Lola não conhecia pessoalmente os seus agressores. A quantidade de BOs somada à repercussão que o caso do site falsificado teve na imprensa chamaram a atenção da então deputada federal Luizianne Lins (PT-CE). Luizianne "redigiu o projeto de lei n.º 4614/2016, que atribui à Polícia Federal investigar crimes de ódio contra as mulheres na internet. Sancionado em 2018, virou a lei n.º 13.642, ou Lei Lola"

[94] Vale dizer que foi neste mesmo ano de 2015 que Aronovich (2018; 2022) relata ter recebido a notificação de uma ação judicial que Rodrigues moveu contra ela por danos morais após sair da prisão em 2013. Aconselhada por suas advogadas, a professora entrou com uma reconvenção que levou Emerson a abandonar sua ação e que deu ganho de causa para Aronovich em 2020 (Aronovich, 2022). Reconvenção é a devolutiva de um processo que poupa tempo e dinheiro (Aronovich *apud* Camilo, 2023). No caso de Aronovich, a ação era cabível porque havia material difamatório contra ela produzido por Emerson. A professora não recebeu os R$ 25 mil da indenização porque Emerson está foragido na Espanha.

(Aronovich, 2022, p. 8) em homenagem à professora[95]. Ela conta que foi a primeira vez que o termo "misoginia" apareceu na legislação brasileira.

Entre a proposição da Lei Lola em 2016 e sua sanção em 2018, no natal de 2016, Marcelo e seus comparsas ameaçaram realizar um massacre na UFC, caso a professora Aronovich não fosse exonerada. Essa manobra se voltou contra eles porque foi por causa dessa intimidação que Lola foi ouvida na Delegacia da Mulher, em abril de 2017, quando foi aberto um inquérito junto à PF contra Valle (Aronovich, 2018).

Apenas um mês após a sanção da Lei Lola, em 2018, Marcelo foi preso na Operação Bravata da Polícia Federal. Ele "foi condenado a 41 anos de prisão por associação criminosa, divulgação de pedofilia, racismo, apologia ao crime, coação e terrorismo" (Aronovich, 2022, p. 9). Aronovich (2018; 2022) conta que Emerson só não foi preso porque fugiu para a Espanha e continua foragido. No entanto, infelizmente, a prisão de Marcelo e a fuga de Emerson não querem dizer que o Dogolachan tenha minguado as suas atividades. Em vez disso, ainda em 2018, após a prisão de Valle, o moderador channer André Luiz Gil Garcia (29 anos), que era conhecido no chan como Kyo e já fazia parte do grupo há sete anos, anunciou no fórum que iria se matar. Como outros na mesma situação, Garcia foi encorajado a não morrer "em vão". Ele não só cumpriu o objetivo de se matar, como assassinou duas mulheres em Penápolis antes do seu suicídio (Aronovich, 2018; 2022).

O ano de 2018 também marca o surgimento da criptomoeda *Bolsocoin*, que foi promovida pelos channers como um câmbio "da direita alternativa e neonazista do Brasil" (Inspirada [...], 2018). Conforme o Metrópoles (2018), o objetivo da criptomoeda pode ter sido o de remunerar práticas de *doxing* ou de *swatting*[96]. Vale dizer que a *Bolsocoin* ficou disponível no GitHub e parecia armazenada em um domínio do Dogolachan, tendo autoria atribuída a Marcelo Valle (Inspirada [...], 2018).

Aronovich (*apud* Camilo, 2023) destaca que, no Dogolachan, a candidatura de Bolsonaro à presidência era um sonho desde pelo menos 2010. De acordo com Adriana Dias

---

[95] No âmbito legislativo, vale lembrar da Lei Maria da Penha n.º 11.340 que foi sancionada em 2006 e é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra mulheres (Maria [...], 2023). Maria da Penha, que emprestou o nome para a Lei, sofreu uma tentativa de feminicídio em 1983 quando seu então marido, Marco Antonio Heredia Viveros, deu-lhe um tiro na nuca enquanto ela dormia, deixando-a paraplégica. Viveros disse à polícia que a tragédia decorreu de uma tentativa de assalto (Instituto Maria da Penha, 2024). Ao retornar do hospital, outras tentativas de feminicídio aconteceram. Maria da Penha conseguiu sair de casa com apoio de amigos. Já Heredia Viveros foi julgado e condenado em 1991 e 1996, mas sem regime fechado nessas ocasiões. Preso somente em 2002 (Gentile, 2023), Marco Antonio, que atualmente pede revisão criminal, tem escrito vários livros de temáticas masculinistas desde 2010. Oliveira, Franca e Mapa do Ódio (2022) apontam que, devido à sua trajetória e aos seus livros, Heredia Viveros é considerado um "herói" masculinista no Brasil.

[96] Quando o "trote" é sofrido pelas forças oficiais de segurança.

(*apud* Camilo, 2023), essa não foi a primeira vez que neonazistas se associaram a Bolsonaro. Desde o início dos anos 2000, a antropóloga vinha pesquisando células neonazistas online no Brasil. Ela passou a prestar mais atenção nesse político em 2011 depois que um grupo de neonazistas chamou um ato a seu favor em São Paulo. Porém, foi somente em 2021, durante uma revisita ao seu arquivo impresso de sites neonazistas[97], que Dias notou que três dos maiores sites de seu arquivo, e somente estes três sites em toda a internet de superfície, segundo ela, traziam uma carta assinada pelo então deputado federal Jair Bolsonaro em 2004. O texto dizia: "[t]odo retorno que tenho dos comunicados se transforma em estímulo ao meu trabalho. Vocês são a razão da existência do meu mandato" (Bolsonaro *apud* Demori, 2021). A maior parte desses sites neonazistas tinha um banner com um retrato do político que, ao ser clicado, direcionava o tráfego para o site oficial de Bolsonaro. "E esse banner manda [...] 90% do tráfego que ele recebia" (Dias *apud* Camilo, 2023, p. 229).

A somatória dos eventos ocorridos desde a prisão de Marcelo Valle e da fuga de Emerson Rodrigues parece ter contribuído para que o Dogolachan deixasse a superfície da internet. Em 2019, ele migrou para a *deep web*, o que parece ter aumentado seu tráfego (Aronovich, 2022) e sua violência (Meira, 2021). Nesse mesmo ano, um novo massacre aconteceu. Dessa vez, na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, São Paulo. Guilherme Taucci Monteiro (17 anos) e Luiz Henrique de Castro (25 anos), ambos ex-alunos daquela escola e a caminho do lugar, pararam em uma locadora de automóveis onde fizeram a primeira vítima, que era tio de um deles. Em seguida, no colégio, atiraram e mataram cinco alunos, todos meninos entre 15 e 17 anos, e duas funcionárias (Meira, 2021). Entre as vítimas, houve também 11 feridos (Dupla [...], 2019). Dentro do local, Monteiro matou Castro e se suicidou em seguida (Tavares, 2019), totalizando 10 mortos (Araújo, 2019). O evento ficou conhecido como Massacre de Suzano[98]. Monteiro e Castro pediram dicas no Dogolachan de como executar o atentado para "partirem como heróis" (Atiradores [...], 2019) e foram orientados por um dos administradores do Dogolachan, conhecido como DPR, que encorajou a violência. Meira (2021) observa que além dos indícios de premeditação no chan, o massacre teve grande repercussão por lá.

Na época do estudo de Meira (2021), o Dogolochan se autodescrevia como "o maior fórum da *alt-right* do Brasil" e, logo na página inicial de boas-vindas, dadas por um moderador de pseudônimo Elliot Rodger, era possível ler "o holocausto é uma mentira", o que

[97] Dias imprimia os sites antes de denunciá-los e derrubá-los (Dias *apud* Camilo, 2023).
[98] À época, as investigações suspeitaram do envolvimento de um terceiro adolescente, tido como "mentor intelectual" do massacre (Araújo, 2019).

vai de encontro à ideia de que práticas neonazistas são percebidas pelo chan como uma transgressão do senso comum e do politicamente correto (Meira, 2021). O autor identificou que a ilustração que figurava na página inicial do Dogolachan, onde se via o protagonista da série de animação *Mr. Pickles*, era muito similar a um *baphomet*. A imagem do *baphomet* é controversa, por vezes associada com o satanismo, mas cujo nome foi resgatado do século XII quando os Cavaleiros Templários, uma ordem religiosa e militar do tempo das Cruzadas, foram torturados após julgados pela Inquisição (Morgan, 2015). A referência dos Cavaleiros Templários parece ser fulcral para o Dogolachan, já que, durante a pesquisa de Meira (2021), um pseudônimo comum entre os channers parecia ser "Sanctvs", remetendo não somente ao fórum de "Homens Sanctos" do Orkut, mas também às Cruzadas. Conforme o autor, no chan, as Cruzadas da Igreja Católica contra as religiões islâmica e judaica dão a tônica da guerra para a qual o fórum se prontifica. É por isso que, Wellington Menezes, do Massacre do Realengo, é tido como "Sancto" que matou "merdalheres[99]" (Meira, 2021)[100].

O 55chan[101], outro fórum *deep web* brasileiro em que o Massacre de Suzano foi parcialmente organizado e posteriormente comemorado, parece ter sido criado por volta de 2007. Estudado por Eduardo Velho e Sandra Montardo (2022), nele, a trolagem e o aspecto *lulz*, tidas como práticas transgressoras, também são salientes na produção do masculinismo. Como marco, as autorias relatam que, em 2010, após o jornal *Estadão* publicar uma reportagem em que apontava o fórum como um dos centros de produção dos memes de internet brasileiros, a jornalista que assinava a matéria recebeu várias ameaças, o que incluiu uma pizza não solicitada que foi enviada para a sua casa.

Segundo Velho e Montardo (2022), no 55chan, o gênero masculino é tido como transparente, já que apenas marcas do gênero feminino são tidas como uma revelação que rompe o pressuposto pactuado pelo anonimato. E esses homens se ressentem tanto de mulheres quanto de homens alfa. As autorias observaram que os usuários, homogeneizados sob o pseudônimo default "anão", uma corruptela de "anônimo", se dizem falhos e alinhados ao "NEET[102]", uma expressão "para descrever alguém que não trabalha, estuda ou realiza

---

[99] "Merdalheres" é um dos vernáculos pejorativos com o qual a machosfera se refere às mulheres. Trata-se de uma corruptela com "merda" e "mulheres". Essa depreciação se dá também por meio de "depósitos [de porra]" (Velho; Montardo, 2022; Aronovich, 2022).

[100] Em uma das capturas de tela dos Sanctvs anônimos do estudo de Meira (2021) é possível ver uma ameaça à professora Aronovich: "eu Emerson Eduardo Rodrigues Setim, estou planejando um assassinato contra a Lola, a desgraça que representa a mulher atual (na maioria)" (Sanctvs *apud* Meira, 2021, p. 81). Uma montagem de Emerson abraçado a duas meninas brancas de traços infantis, que parecem irmãs gêmeas, acompanha esse texto. Vale dizer que, no Dogolachan, Marcelo era conhecido como "Psy" ou "Batoré" (Meira, 2021).

[101] Desde 2020, o 55chan encontra-se no domínio favelachan.org (Velho; Montardo, 2022).

[102] Do inglês: "neither in employment nor in education or trainning"; em uma tradução livre: "nem trabalhando, estudando ou em treinamento". Em português, utiliza-se também a expressão "nem-nem".

qualquer atividade de desenvolvimento pessoal, profissional ou acadêmico" (Velho; Montardo, 2022, p. 103).

Segundo Velho e Montardo (2022), os anônimos se pensam falhos também porque acreditam que são incapazes de "profitar", ou seja, de "pegar" mulheres. Eles pensam que por meio de técnicas como *nofap* ou *noporn* – isto é, reduzir ou se abster da masturbação e do consumo de pornografia, respectivamente – e outras práticas de automelhoramento, como exercícios físicos e estabelecimento de metas, é possível buscar mudanças (Velho; Montardo, 2022). Não por acaso, esse chan tem um *board*, que é como se chamam os seus subfóruns, mais abertamente dedicado à misoginia, o /escoria/, para que usuários troquem experiências de relacionamentos cisheterossexuais e peçam conselhos (Nascimento *et al.,* 2019). Além de misoginia, Gabriel Nascimento e outras autorias (2019) também identificaram um alto grau de antissemitismo no fórum.

Dogolachan e 55chan parecem compartilhar um ódio às mulheres e às pautas progressistas, bem como um apego violento e criminoso às hierarquias raciais. Nesse sentido, novos usuários devem passar por um período de *lurking*, uma observação silenciosa, antes de se manifestar pela primeira vez (Meira, 2021; Velho; Montardo, 2022). Para que seus observadores sejam aceitos como membros, usuários precisam comprovar seu alinhamento às mobilizações afetivas do chan por meio de práticas textuais que atestem elegibilidade e demonstrem fluência no seu vernacular. Assim, "[e]spera-se então que, em um fórum pré-concebido para enunciação da violência, aquele que mais se manifesta sobre ela, que mais se mostra imerso em seu discurso (neste caso, de ódio) terá então maior capital social que os demais usuários" (Meira, 2021, p. 52).

Em 2019, uma certa fluência na trolagem subcultural de tom ameaçador e aspecto *lulz* transbordou para as paredes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), como já havia ocorrido anteriormente em universidades no Rio de Janeiro e Curitiba (Caetano; Aguiar, 2019). Naquele ano, adesivos do sapo Pepe ("*Pepe, the frog*")[103] foram colados sobre "cartazes, murais e pichações com conteúdos considerados progressistas" (Caetano; Aguiar, 2019). Quando ativistas antifascistas daquela faculdade recomendaram que os adesivos fossem removidos, a página no Facebook que publicou a recomendação foi tomada por milhares de comentários jocosos (Caetano; Aguiar,

[103] Criado sem associações políticas em 2005 pelo desenhista estadunidense Matt Furie (Caetano; Aguiar, 2019), Pepe acumulou capital cultural e libidinal no 4chan ao longo dos anos e, desde pelo menos 2016, pode ser pensado como mascote da extrema-direita alternativa, inicialmente associada a Donald Trump, que atualmente é recombinado com diferentes elementos contextuais, tornando-se símbolo do ódio radicalizado (Tuters; Hagen, 2020).

2019). Ataque similar às universidades aconteceu em 2020 quando, em função da pandemia, as atividades acadêmicas passaram para o ambiente online. Foi quando "'mascus' desviaram seu foco para o *zoombombing* (invasões em videoconferências e lives)" (Aronovich, 2022, p. 9).

O ano de 2022 foi novamente testemunha de outro atentado. O ataque aconteceu em Aracruz, no Espírito Santo, quando um neonazista de 16 anos, filho de policial militar (Rodrigues, 2022), matou quatro mulheres e feriu 10 pessoas com as armas do pai em duas escolas diferentes (Conti; Barcelos, 2022). Na primeira, Escola Estadual Primo Bitti, três professoras foram mortas. Na segunda, Centro Educacional Praia de Coqueiral, uma aluna veio a óbito (Castro, 2022). O atirador usava apetrechos com simbologia nazista, além de roupas e máscara similares às que foram usadas no Massacre de Suzano.

Em 2023, foi a vez da *red pill* ganhar os holofotes nacionais quando, em fevereiro daquele ano, o trecho de uma entrevista de Thiago Schutz, um *coach* para homens e dono da página "Manual Red Pill", em que ele vende livros eletrônicos por R$ 100 reais e atendimentos individuais por até R$ 2,5 mil reais (Declercq, 2023), viralizou na internet. Devido ao trecho viral, Thiago ficou conhecido em alguns círculos como "coach do Campari". A alcunha tinha o objetivo de debochar de um relato de Schutz a respeito de uma situação corriqueira de flerte em um bar que, para ele, era, na verdade, uma disputa de poder voraz entre homens e mulheres. A situação ficou grave e virou pauta jornalística quando o coach ameaçou de "processo ou bala" uma das mulheres que debochou dele (Vilaça, 2023).

A reunião desses eventos que discutem a machosfera pode ser extenuante e vertiginosa. Porém, eu fiz uma opção por detalhar os acontecimentos não somente para chamar a atenção para a gravidade do fenômeno e a urgência de enfrentá-lo, mas também para dar-lhe concretude e lastro socio-histórico suficientemente robustos, o que têm dois objetivos. O primeiro é concatenar uma certa biografia do fenômeno brasileiro que até então me parecia um tanto dispersa. O segundo é contingenciar meus primeiros aprendizados sobre a relacionalidade da machosfera com a *manosphere*. Nesse sentido, ao menos quatro reflexões já me parecem possíveis neste primeiro capítulo.

Em primeiro lugar, a dinâmica alfa-beta e suas dissidências parecem dar a tônica do contramovimento masculinista brasileiro, que também emergiu mobilizado pela pílula vermelha (Meira, 2021; Velho, 2022; Aronovich, 2022; Camilo, 2023). Em chans brasileiros, como o 55chan e o Dogolachan, a machosfera parece manifestar mais afinidades com a mentalidade beta ou sigma, em uma tentativa de se afastar de alfa e assumir uma posição de vítima ou subalternidade hierárquica. Assim, a *manosphere* e suas facções emergem como

referencial para masculinistas brasileiros (Aronovich, 2022), mas a machosfera geralmente não cria uma identidade tão explicitamente orientada por subgrupos como a *manosphere* (Camilo, 2023). Desse modo, ainda que seja possível localizar fóruns ou canais em plataformas online, como o Telegram, que são nomeadas a partir de facções específicas, como MGTOW (Velho, 2022), dificilmente masculinistas brasileiros se envolvem com apenas um subgrupo (Aronovich *apud* Camilo, 2023).

Em segundo lugar, ainda que compartilhe "heróis" com a *manosphere*, a machosfera parece ter seus próprios ídolos brasileiros. No campo ideológico, talvez Nessahan Alita e Olavo de Carvalho sejam os nomes mais proeminentes. Dentre os mártires, é possível lembrar de Marco Antonio Heredia Viveros, agressor de Maria da Penha, Lindemberg Alves Fernandes, assassino de Elóa Cristina Pimentel, Wellington Menezes de Oliveira, do Massacre do Realengo, e Guilherme Taucci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, do Massacre de Suzano. E como mentores, Emerson Eduardo Rodrigues e Marcelo Valle Silveira Mello.

Em terceiro lugar, a machosfera também parece uma "droga de entrada" para a radicalização. Dias (*apud* Camilo, 2023, p. 231) parece ter uma percepção similar, já que, para ela, as células neonazistas brasileiras começam com masculinismo, de modo que "[n]em todo masculinista é neonazista, mas todo nazista é masculinista". Conforme a antropóloga (*apud* Camilo, 2023), a extrema-direita brasileira parece combinar indissociavelmente elementos da *alt-right* com o ódio e com a simbologia nazista – como o antissemitismo, o revisionismo histórico, a suástica, a saudação de braço estendido, a Cruz de Ferro, entre outras[104]. Nesse cenário, Olavo de Carvalho, que foi guru de Eduardo e Carlos Bolsonaro, pode ser pensado como vetor comum entre extrema-direita e a pílula vermelha no Brasil, sendo uma das principais referências da *alt-right* por aqui (Camilo, 2023), como ilustra a figura 1.

[104] Entre 2019 e 2021, Dias (*apud* Grupos [...], 2022) identificou um crescimento de 270% de células neonazistas no Brasil, que se alastram principalmente com o online.

Figura 1 – publicação de Eduardo Bolsonaro sobre *red pill* em 2021[105]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em fevereiro de 2024

Aronovich (2018; 2022) parece concordar com essa relação íntima entre masculinismo e neonazismo. Ela lembra que pelo menos desde 2011, ao contrário do que é comum entre a *manosphere*, masculinistas brasileiros não se assumem masculinistas porque "mascus" se alastrou como deboche no Brasil. Além disso, as culturas dos chans brasileiros parecem ter criado vernáculos próprios para identificar esses masculinistas, como "anão" e "Sanctvs", além de combinarem elementos bíblicos e religiosos com a simbologia neonazista. Portanto, em quarto lugar, a machosfera emerge neste trabalho como rede masculinista ainda mais difusa que seu referente transnacional e talvez mais assumidamente afinizada com a extrema-direita, o que parece ir de encontro com um populismo de liderança pulverizada da pílula vermelha.

Nesse entremeio, como Oliveira, Franca e Mapa do Ódio (2022) pontuaram, é importante lembrar que as plataformas online não participam apenas da construção da machosfera e foram relevantes para os ativismos feministas que desabrocharam no Brasil, ainda que esse desabrochar possa ter retroalimentado a radicalização do masculinismo. Elas lembraram, por exemplo, da criação de blogs muito influentes e ainda ativos, tais como o

[105] "O Brasil precisa saber desta semana está muito redpill. O ator e roteirista Felipe @folgosi fala sobre a Nova Ordem Mundial, globalismo, ocultismo, big techs e muito mais. Não perca; sábado, 18h, em [link para o canal do YouTube de Eduardo Bolsonaro]". Disponível em: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1410649761699540999>. Acesso em: 4 fev. 2024.

Blogueiras Feministas[106], fundado em 2010, e *Blogueiras Negras*, fundado em 2013[107]. Oliveira, Franca e Mapa do Ódio (2022) também destacaram a relação da internet com a intensificação do Movimento Negro entre 2011 e 2012, com liderança de Nilma Bentes, uma das mais importantes organizadoras da Marcha das Mulheres Negras, que reuniu cerca de 50 mil pessoas em direção ao Congresso Nacional em novembro de 2015 (Henrique, 2021). Foi por causa dessa Marcha e da sanção da Lei do Feminicídio no Governo Dilma que o ano de 2015 ficou conhecido como "Primavera das Mulheres".

No próximo capítulo, a pesquisa se aproxima do Reddit e do subreddit r/brasilivre para refletir sobre as condições, os limites e as possibilidades da plataforma que contingenciam a constituição conjunta entre a sua materialidade e a *manosphere*/machosfera deste estudo. Para tanto, procuro fazer um entrelaçamento entre reflexões teóricas e a minha inserção no campo de pesquisa de modo a remontar o Reddit e o subreddit conforme a perspectiva deste estudo e em relação aos eventos que contingenciaram a emergência do Vale do Silício naquela década fulcral de 1960.

[106] Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/>. Acesso em: 18 jul. 2022.
[107] Disponível em: <http://blogueirasnegras.org/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

3. COPRODUÇÃO COM O REDDIT

Neste capítulo busco retomar o fôlego e aproximar-me da *manosphere*/machosfera por outro ângulo. O objetivo é observar como a plataforma Reddit coproduz radicalizações; como o subreddit r/brasilivre emerge na plataforma e nesta pesquisa; e como o r/brasilivre é coconstituído com a machosfera. Isso implica um entrelaçamento entre as literaturas consultadas para posicionar o Reddit teórica e socio-historicamente com os meus aprendizados durante o trabalho de campo. Afinal, as plataformas online se tornam concretas por meio dos usos e o que pretendo nas linhas que seguem é convocar o Reddit e o r/brasilivre conforme suas condições, limites e possibilidades sociomateriais de emergência. Desse modo, a plataforma emerge neste capítulo já estando embebida do fenômeno estudado.

As noções de coprodução ou coconstituição compõem a minha perspectiva de aproximação das plataformas online, já que ao longo do doutorado aprendi a observar essas plataformas em seu aspecto instável, mas insistente de produzir e de se posicionar *com* o mundo contemporâneo. Essas noções podem ser pensadas com Jasanoff (2004) para questionar visões de "objetividade" e de "neutralidade" que frequentemente incidem sobre fenômenos que emergem com a ciência e com a tecnologia, já que "objetividade" e "neutralidade" são também percepções historicamente lastreadas e fabricadas ao longo do tempo com o ponto de vista do gênero cismasculino, adotado como perspectiva universal do ser humano. Ou seja, o que esta tese está entendendo como masculinismo. Com isso, "objetividade" e "neutralidade" são como "truques de deus", conforme Haraway (1988), porque implicariam em ver sem um corpo e/ou observar sem ser observado, o que parece impossível para nós, meras mortais.

No entanto, mesmo negando objetividade e neutralidade para as plataformas online, ideias de "parcialidade" ou de "viés" também parecem-me insuficientes para observá-las, como também argumentam Eleanor Drage e Federica Frabetti (2023). Por um lado, essas percepções muitas vezes tomam as plataformas online como um palco inócuo que se desgasta e que "entorta" com o uso, como se tais tecnologias pudessem se desresponsabilizar pelos dados e pelas culturas gestadas com seus usuários. Por outro lado, uma vez salientado o viés e a parcialidade das plataformas de internet, um "palco torto" de saída, muitas vezes seus usuários são percebidos como massas amorfas e passivas, sem agência sobre o que encenam em tais palcos, ainda que os palcos sejam as condições, os limites e as possibilidades do que neles é encenado, sendo decisivos para as atuações.

Por isso, gostaria de centralizar nesta tese uma perspectiva para observar as plataformas online que, uma vez refutadas as ideias de neutralidade e de objetividade, não privilegie o social sobre o material e vice-versa, mas que dê destaque para a mutualidade constitutiva dessas dimensões[108]. Isto é, uma perspectiva que desentranhe o seu caráter sociotécnico ou sociomaterial, avançando a possibilidade aventada por John Law e Annemarie Mol (1995, p. 274, minha tradução[109]) de que

> [t]alvez materialidade e sociabilidade se produzam conjuntamente. Talvez associação não seja apenas uma questão para seres sociais, mas também uma questão relacionada com materiais. Talvez, então, quando olhamos para o social, estejamos também olhando para a produção de materialidade. E quando olhamos para os materiais, estejamos testemunhando a produção do social.

Em diálogo com as autorias, gostaria de estender o idioma descritivo proposto por Jasanoff (2004) às plataformas online, já que a autora discorre mais amplamente sobre ciência, tecnologia e sociedade, e não diretamente sobre a internet. Para a autora (2004, p. 14, minha tradução[110]), ciência e tecnologia são agentes políticos que participam das estruturas de poder de modo que "[a] dinâmica da política e do poder, assim como a da cultura, parece impossível de ser separada das amplas correntes de mudanças científicas e tecnológicas". Tendo em vista o entrelaçamento entre essas dinâmicas e correntes, Jasanoff (2004) argumenta por um caminho do meio entre a metafísica e a epistemologia. Ou seja, um caminho que vá além da observação do que os fenômenos são (metafísica), mas que não desconsidere as estruturas de poder encenadas com os modos com que sabemos que o sabemos (epistemologia).

A autora propõe o idioma da coprodução que tem curiosidade sobre "como determinados estados de conhecimento são alcançados e mantidos, ou abandonados" (Jasanoff, 2004, p. 19, minha tradução[111]), uma vez que interesses e estratégias, ainda que contingentes, também possuem história social e local. Segundo o idioma descritivo proposto pela autora, "coprodução" relata como a ciência, a tecnologia, o cognitivo, o normativo e a sociedade se constroem mútua e constantemente sem uma explicação única, causal ou

---

[108] Agradeço às professoras Fernanda Carrera e Denise Carvalho (2022) pelo relato do estudo que apresentei à Compós em 2022. As professoras apontaram a importância de desnaturalizar a noção de "sociotécnico" e explicar o que ela diz a respeito da minha perspectiva de pesquisa.

[109] "Perhaps materiality and sociality produce themselves together. Perhaps association is not just a matter for social beings, but also one to do with materials. Perhaps, then, when we look at the social, we are also looking at the production of materiality. And when we look at materials, we are witnessing the production of the social" (Law; Mol, 1995, p. 274).

[110] "The dynamics of politics and power, like those of culture, seem impossible to tease apart from the broad currents of scientific and technological change" (Jasanoff, 2004, p. 14).

[111] "[H]ow particular states of knowledge are arrived at and held in place, or abandoned" (Jasanoff, 2004, p. 19).

determinística. Nesse idioma, os "ordenamentos" descrevem as relações interativas, constitutivas e interligadas entre natureza, ciência e tecnologia, poder e cultura.

Para a coprodução, a atividade da ciência e da tecnologia não é apreender o mundo, *mas fazê-lo* (grifo meu). Do mesmo modo, ciência e tecnologia não estão separadas da sociedade e da cultura, mas são produzidas com elas. Conforme Jasanoff (2004, grifos meus), por um lado, a confiabilidade e a verdade construídas com ciência e tecnologia são experimentadas por meio de *práticas contingentes* com as quais as normas emergem. Por outro, a resolução de novos problemas científicos requer (re)estruturações específicas e situadas da ordem social vigente, uma vez que especificidades sobrevivem mesmo frente às forças niveladoras da modernidade.

Na perspectiva da autora (grifos meus), humanos e não humanos não são equivalentes ou simétricos, mas têm *paralelos* em suas formas de agir e um *entrelaçamento* na constituição um do outro. Para ela (grifos meus), para que esse entrelaçamento se mantenha reunido, é preciso *imaginações* ou *representações estratégicas* que são capazes de tecer uma rede de experiências compartilhadas. E esse tecer pode ser normativo e cultural, o que extrapolaria o tamanho de uma determinada rede, apontando para a criação de unidades padronizantes e de medidas de controle. Para Jasanoff (2004), o idioma da coprodução considera que conflitos morais e políticos também compõem um determinado arranjo ao observar as práticas contingentes, contestadoras e estabilizadoras que o fabricam. Ao enfocar as práticas situadas, a autora parece questionar uma certa visão de que o conhecimento seja somente socialmente construído ao chamar a atenção para a sua dimensão material dinâmica. De acordo com Jasanoff (2004, p. 36, minha tradução[112]), isso abre "a possibilidade de ver certas forças 'hegemônicas' não como algo dado, mas como (co)produtos de interações e práticas contingentes".

É com o idioma da coprodução que inicio um esforço de descrever parte dos interesses e das estratégias que contigenciaram a emergência do Vale do Silício, onde a sede do Reddit está atualmente localizada. Ao posicionar a plataforma nesse contexto, retomo os anos 1960, quando a guerra cultural entre Nova Direita e Nova Esquerda observada por Hartman (2015) teve participação decisiva no avanço dos feminismos, na formulação dos *Men's Studies* (Kimmel, 2017; Vigoya, 2018) e na emergência do contramovimento masculinista (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Nicholas; Agius, 2018).

---

[112] "It provides, following Latour and Foucault's later work, the possibility of seeing certain 'hegemonic' forces not as given but as the (co-)products of contingent interactions and practices"(Jasanoff, 2004, p. 36).

Richard Barbrook e Andy Cameron (1996) discutem que, antes de se tornar o poderoso conglomerado midiático da atualidade, o Vale do Silício estadunidense foi idealizado nos anos 1960 com a promessa de uma "mídia alternativa". Para Barbrook e Cameron (1996), a "ideologia californiana" é uma fusão entre uma vertente da boemia cultural de São Francisco (os *hippies*) e a indústria de alta tecnologia do Vale do Silício (os *yuppies*). Por um lado, parte dos *hippies*, mais alinhados com a contracultura da Nova Esquerda, concebeu uma noção de individualismo do tipo "faça você mesmo" que imaginava novas comunidades de indivíduos autônomos em um cenário de "mídia livre". Por sua vez, para os *yuppies*, mais alinhados com a Nova Direita, o individualismo era fundamental para o mercado e para a mídia, uma vez concebidos como esferas privadas.

Barbrook e Cameron (1996) argumentam que ambas essas correntes não só compartilhavam essa visão libertária do individualismo, mas também uma perspectiva anti-estatista. A Nova Esquerda era contra a militarização tanto em guerras quanto nas novas tecnologias. Já a Nova Direita era contra a interferência do Estado no mercado. Os autores observaram que, durante a década de 1990, a influência da Direita com a ideologia californiana se fortaleceu à medida que a "mídia alternativa" produzida com o Vale do Silício, embora concebida como uma iniciativa privada, recebeu financiamento do Governo com foco militar. No entanto, a concepção dessas mídias cooptou a visão do "faça você mesmo" e das comunidades autônomas imaginadas por aquela parcela da contracultura. Então, para Barbrook e Cameron (1996, p. 45, minha tradução[113]), "a ideologia californiana combina promiscuamente o espírito de liberdade dos *hippies* e o zelo empresarial dos *yuppies*" em uma utópica "mídia alternativa" que é altamente dependente de invisibilização do outro, pois ao propor estruturas que apagariam diferenças e, por isso, superariam as anteriores, o Vale do Silício recriou e reforçou as estruturas que supostamente deveria ultrapassar, assim produzindo classes de *cyberpunks* ricos e seus vizinhos pobres, invisíveis e escravizados.

Nancy Fraser (2019) nomeia esse confuso e improvável emaranhado que emergiu nos anos 1960 entre a ala mais liberal dos movimentos sociais e os setores mais dinâmicos da nova economia dos EUA daquele momento (Hollywood, Wall Street e Vale do Silício) como "neoliberalismo progressista"; uma versão neoliberal de centro-esquerda que ressignificou a igualdade em linha com a meritocracia em um contexto em que o antagonismo de classes ressurgiu como antagonismo de identidades culturais. Para a autora, essa versão do neoliberalismo tratou questões progressistas dos movimentos sociais como um adorno

[113] "[...] the Californian Ideology promiscuously combines the freewheeling spirit of the hippies and the entrepreneurial zeal of the yuppies" (Barbrook; Cameron, 1996, p. 45).

cosmético para uma política econômica retrógrada que favoreceu à financeirização e à desindustrialização às custas de organizações sindicais e de direitos trabalhistas. Por um lado, o neoliberalismo progressista encorajou a diversificação – e não o abolimento – de hierarquias sociais ao selecionar individualmente pessoas que "mereceriam" estar em pé de igualdade com homens brancos. Essas pessoas de grupos minorizados se tornaram responsáveis por oprimir seus grupos de origem e desmantelar movimentos sociais (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019). Por outro, o neoliberalismo progressista financeirizou reivindicações de movimentos sociais, como é o caso do mercado de carbono (Fraser, 2019).

Com essas tensões em mente, Fraser (2019) identifica a crise financeira de 2008 como a pior crise econômica estadunidense desde a Grande Depressão do Período Entreguerras. Segundo a autora, aquele momento dos anos 2000 teria circunstanciado uma descrença na política formal e isso teria provocado uma lacuna de hegemonia que escancarou as contradições do neoliberalismo e do *establishment* político. O movimento *#OccupyWallStreet*, contingenciado com a internet em 2011 para denunciar que a riqueza dos 1% mais ricos é saqueada dos 99% mais pobres, seria um importante marco daquele vácuo de poder (Fraser, 2019).

Essa lacuna eventualmente, mas sobretudo de 2015 em diante, foi preenchida com memes de internet populistas, principalmente do sapo Pepe (Nagle, 2017), que participaram da emergência do que Fraser (2019) denomina como "neoliberalismo reacionário". Isto é, uma vertente de Direita afeita à financeirização e à desindustrialização, como o neoliberalismo progressista, mas que, diferentemente deste, defende o militarismo e a produção de energias não renováveis. E ao contrário do progressista, o neoliberalismo reacionário não só sublinhou a insuficiência do feminismo liberal (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019), quando Hillary Clinton perdeu as eleições para Donald Trump[114] em 2016, como acirrou o etnonacionalismo e ofereceu um lar político para um certo imaginário de uma classe trabalhadora branca (Fraser, 2019).

Esse cenário de crise financeira de 2008 é também aquele de emergência nominal da *alt-right* em 2008 e da *manosphere* em 2009, o que discuti no capítulo anterior. Foi também por volta dessa época, na década de 2010, que os Estudos de Plataformas emergiram como um subcampo dos STS que ressignificou o que até naquele momento era pensado na chave do tecnoutopismo da Web 2.0[115] (d'Andréa, 2021). Conforme d'Andréa (2021, p. 107), os Estudos

[114] Talvez essa insuficiência do feminismo liberal tenha ocorrido no Brasil em conjunto com o impedimento de Dilma Rousseff em 2015.

[115] Um termo criado em 2004 por Tim O'Reilly que dá saliência para a internet das redes sociais que concebe usuários como produtores, e não somente como consumidores, de conteúdo; o termo versa sobre um esforço de

de Plataformas são uma virada crítica nos estudos em internet que "assumem o desafio de compreendê-las não só como ambientes de interações, mas também a partir de sua robusta materialidade e de sua centralidade no regime capitalista contemporâneo".

Segundo d'Andréa (2020), os Estudos de Plataformas chamam a atenção para o contexto atual de centralização de serviços e de capital nas *Big Techs* do Vale do Silício. Para o autor, o investimento das *Big Techs* em infraestrutura tecnológica tende a substituir investimentos estatais na mesma área por meio de um modelo de negócios especulativo que frequentemente acirra desigualdades e assimetrias. Esse modelo especulativo talvez seja baseado em uma "liberdade de expressão" que se torna uma mercadoria por incentivar que usuários gerem cada vez mais dados e, assim, aumentem a receita das empresas de plataformas (Jhaver *et al.*, 2019). Nesse contexto, d'Andréa (2021) sublinha a articulação entre sociabilidade e infraestruturas computacionais por meio de intercâmbio de dados, o que sugere que estudos realizados com essas materialidades devem observar suas mediações tecnológicas, políticas e econômicas. Segundo o autor, a observação dessas mediações contribui para questionar a crença generalizada na quantificação do mundo – o que van Dijck (2017) chama de dataísmo – apregoada e lucrativa para as plataformas. Isso chama a atenção para os modos com que essas companhias privatizaram a internet, já que não respondem a uma regulamentação robusta ou específica (d'Andréa, 2020).

É nesse sentido que Philip Napoli e Robyn Caplan (2018) parecem colocar uma certa tensão sobre a noção de plataforma quando ela enfatiza o aspecto tecnológico em detrimento do aspecto de mídia. Para as autorias (2018, p. 150), "o termo plataforma em si foi estrategicamente empregado como um meio de moldar estes serviços estritamente como facilitadores de criação e de disseminação de conteúdo neutros, direcionados à tecnologia". Napoli e Caplan (2018) argumentam que a associação mais intensa dessas empresas com a tecnologia é uma manobra para obter melhores avaliações entre investidores e menor ônus com as cargas tributárias do setor de mídia.

Conforme Napoli e Caplan (2018), as empresas que disponibilizam essas infraestruturas de internet são notadamente distribuidoras de conteúdo, ainda que também seja possível pensar em muitas delas, como Facebook e YouTube, como produtoras e exibidoras de conteúdos. Se, por um lado, a ênfase na distribuição de conteúdos tem sido uma manobra retórica das plataformas para se desresponsabilizarem pelo que circulam, por outro, distribuição, produção e exibição de conteúdo são marcadamente atividades de empresas do

---

ampliação da "web da participação" que tinha a internet como infraestrutura para a construção de aplicações (Helmond, 2015).

setor de mídia que sempre foram dependentes de inovações tecnológicas. Segundo Napoli e Caplan (2018), a distribuição de conteúdos somente já seria suficiente para enquadrar as plataformas como empresas de mídias, fazendo incidir as regulações da área sobre elas.

Ainda no sentido de observar as plataformas como empresas de mídia, as autorias discutem que essas companhias fazem uma curadoria das publicações, notícias e informações para refletir o que os usuários querem. Essa postura de *gatekeeping* convoca o estabelecimento de políticas editoriais em que humanos, e não somente algoritmos, têm forte atuação. Além disso, conforme Napoli e Caplan (2018), como outras empresas de mídia, a principal receita das plataformas é a publicidade. Então, essas autorias defendem que as plataformas são *gatekeepers* centrais do atual ecossistema midiático, tornando-se dominantes precisamente por contornarem os marcos regulatórios legais ao se posicionarem como empresas de infraestrutura tecnológica.

Tarleton Gillespie (2010) também discute que o termo "plataforma" sugere muito e diz pouco, apontando para noções de abertura, neutralidade, igualdade e progressismo que posicionam certas empresas de mídia como simples intermediárias de conteúdo, invisibilizando suas mediações. Para ele (2010, p. 359, minha tradução[116])

> [a]pesar das promessas feitas, as "plataformas" são mais parecidas com a mídia tradicional do que elas poderiam admitir. À medida que buscam modelos de negócios sustentáveis, à medida que se deparam com regulamentações tradicionais e geram discussões sobre novas regulamentações, e à medida que se tornam grandes e visíveis o suficiente para chamar a atenção não apenas de seus usuários, mas do público geral, as pressões aumentam para atingir um equilíbrio diferente entre seguro e controverso, entre social e financeiramente valioso, entre nicho e amplo apelo.

Com isso, o autor argumenta pela politização do termo "plataforma", chamando a atenção para os interesses com os quais as *Big Techs* constituem suas infraestruturas. Essa politização do termo parece apontar para uma preocupação de Gillespie (2010) de disputar o sentido de "plataforma" com o Vale do Silício de modo que o imaginário a respeito das plataformas não fique circunscrito à proposta do conglomerado midiático.

Gillespie (2018) acredita que a autorregulamentação das plataformas online provavelmente têm mais impacto em suas culturas do que as diretrizes legais que são nacional e transnacionalmente pactuadas. Desse modo, mais que responsabilidade, as plataformas online também produzem a sociabilidade que abrigam. Porém, segundo Gillespie (2018), com

---

[116] "Despite the promises made, ‘platforms’ are more like traditional media than they care to admit. As they seek sustainable business models, as they run up against traditional regulations and spark discussions of new ones, and as they become large and visible enough to draw the attention not just of their users but of the public at large, the pressures mount to strike a different balance between safe and controversial, between socially and financially valuable, between niche and wide appeal" (Gillespie, 2010, p. 359).

pouca regulamentação formal, elas evitam moderar seus conteúdos e fazem intervenções mínimas em suas culturas. Essas moderações e intervenções geralmente objetivam garantir a permanência de usuários e de anunciantes (Jhaver *et al.*, 2019) e, por isso, são preocupadas principalmente com pornografia e pirataria, o que coloca assédios, racismos e outras discriminações em segundo plano (Gillespie, 2018).

Assim, a noção de plataformização ganha proeminência para sublinhar a "ascensão da plataforma como o modelo econômico e de infraestrutura dominante da web social e às consequências da expansão das plataformas de mídia social para outros espaços online" (Helmond, 2015, p. 5, minha tradução[117]). É nesse sentido que, para Thomas Poell, David Nieborg e José van Dijck (2019), plataformas podem ser entendidas como construtos sociotécnicos que articulam mutuamente suas mudanças institucionais com transformações culturais. A plataformização se refere a esse processo de expansão das plataformas online à quase ubiquidade da vida cotidiana e da economia (Helmond, 2015; Poell; Nieborg; van Dijck, 2019; d'Andréa, 2020; Poell, 2020). Para Anne Helmond (2015), a plataformização da web aponta para a infiltração das plataformas em quase todos os cantos da internet, seguindo o pulso de intercâmbio de dados entre plataformas.

Poell, Nieborg e van Dijck (2019) sublinham a plataformização como processo de transformação das diferentes esferas da vida por meio da relação com empresas estadunidenses, em uma continuidade do imperialismo daquele país em que o local interage com o global; o que este estudo assume como *glocal*. Cesarino (2022, p. 60) discute que essa difusão e essa capilarização "aprofunda a desestabilização dos sistemas preexistentes. Ao mesmo tempo, vão reestabilizando novas formas de reintermediação que, em larga medida, excluem os indivíduos do controle cognitivo desses processos". Para a autora, esse desequilíbrio, que ela chama de "mal-estar", pode estar relacionado com a materialidade das plataformas que toma os humanos como ambientes da agência técnica de não humanos, de modo que os padrões sociotécnicos emergentes desses arranjos tendem a pactuar os propósitos das plataformas online para atender os seus clientes: os anunciantes.

Poell (2020) observa a plataformização em sua infiltração e reorganização da cultura, uma vez que plataformas online são anfitriãs e curadoras de conteúdo. Desse modo, como argumenta d'Andréa (2020), é possível pensar em uma certa dependência de diferentes atores sociais das plataformas online, de modo que a articulação do ecossistema de plataformas é

[117] "I use the term 'platformization' to refer to the rise of the platform as the dominant infrastructural and economic model of the social web and the consequences of the expansion of social media platforms into other spaces online" (Helmond, 2015, p. 5).

difusa, mas hierarquizada, e aponta também para uma gestão transnacional de cabos submarinos, extração mineral e outros recursos (d'Andréa, 2023).

Nesse contexto de plataformização, a cadeia de eventos que culmina na invasão do Capitólio estadunidense por apoiadores de Donald Trump em 6 de janeiro de 2021 marca um novo momento da reflexão sobre a processualidade contemporânea do ecossistema de plataformas online. Isso porque a convocação anti-democrática para aquele evento foi realizada também por meio do perfil no Twitter daquele ex-presidente dos EUA. Por isso, as *Big Techs* foram pressionadas a dar uma resposta enérgica, o que acarretou o banimento de Trump do Twitter, a suspensão de suas contas no Facebook, Instagram e YouTube e a remoção do aplicativo Parler – popular entre conservadores, conspiracionistas e extremistas de direita – das lojas virtuais de aplicativos (van Dijck; Winkel; Schäfer, 2021). Seguindo essa tendência migratória da extrema-direita, Bolsonaro criou seu canal no Telegram no dia 12 de janeiro de 2021 (Fagundes, 2021). De acordo com Munn (2023), Bolsonaro também foi responsável por uma das grandes ondas de migração para o Parler, uma plataforma de extrema-direita construída como espelho do Twitter, em 2020, quando sua base de usuários atingiu o número de 3 milhões.

Essa migração massiva de grupos radicalizados para plataformas mais afastadas do "centro" e com moderação ainda mais permissiva, cria uma dinâmica de poder entre plataformas maiores e menores. van Dijck, Winkel e Schäfer (2021) observam essa dinâmica sob duas perspectivas complementares: deplataformizar e deplataformização. Segundo as autorias, deplataformizar seria o ato de banir contas ou grupos de usuários por infrações das políticas de privacidade e dos termos de serviço de uma plataforma. Eventualmente, esse processo se expandiu, chegando a um contexto mais amplo. Então, a deplataformização seria um processo de desmonetizar e de empurrar indivíduos, grupos ou projetos radicalizados para as "bordas" da internet. Isso ocorre quando plataformas online das *Big Techs* sistematicamente negam sua infraestrutura e outros serviços para o desenvolvimento de aplicações de grupos radicalizados. Para van Dijck, Winkel e Schäfer (2021), a deplataformização expõem as relações interdependentes entre plataformas como um ecossistema que se auto-organiza para se manter limpo e hierarquizado, o que consolida o poderio das *Big Techs*.

d'Andréa (2023) observa que a deplataformização e a desmonetização enfatizam entrelaçamentos econômicos, materiais e políticos entre diferentes atores. Para o autor, esses processos também contingenciam uma certa replataformização em que infraestruturas são desenvolvidas de modo paralelo às *Big Techs*. O autor pontua que a emergência das

alt-techs[118] salienta as multicamadas e as cadeias de circulação das infraestruturas das plataformas. Munn (2023) argumenta que as *alt-techs* percebem o Vale do Silício como seu anti-valor e cocriam tecnicalidades alternativas para suas sociedades paralelas. Desse modo, conforme Munn (2023), as *alt-techs* fabricam suas normas, bem como as ameaças a essas normas, e estão imersas em valores extremos, vistos como os "corretos", como supremacia branca, etnonacionalismo, patriotismo e fundamentalismo religioso[119]. E não é incomum que as *alt-techs* construam recursos técnicos que visem coibir qualquer tipo de moderação ou interferência em conteúdos, como conexão *peer-to-peer* e chats totalmente criptografados (Velho, 2022). Nesse cenário, o risco é de que a extrema-direita e a *alt-right* criem seu próprio ecossistema de plataformas e de infraestruturas (Munn, 2023). Como pontua Munn (2023), o sentimento de desconfiança das *Big Techs* é experimentado por Esquerdas e por Direitas na atualidade, o que me parece um novo momento de crítica à "mídia alternativa" do Vale do Silício.

Nessa dinâmica do ecossistema de plataformas, o idioma da coprodução pode me ajudar a compreender e a descrever como o Reddit molda e é moldado com suas culturas, estando entremeado em regimes de poder e assimetrias normativas e constitutivas que incidem sobre sua infraestrutura de sociabilidade. O Reddit é conhecido por gerar muito tráfego para websites quando seus links se tornam populares em algum subreddit (Lagorio-Chafkin, 2018) e é um dos principais fornecedores de material para o treinamento dos modelos de Inteligência Artificial (IA) do Google devido ao grande volume de dados gerado por seus usuários (Spagnoulo, 2024). Ademais, ao operar como uma espécie de "camada intermediária" (Tuters, 2021) do ecossistema de empresas *Big Techs* e *alt-techs*, o Reddit torna-se um importante local de observação do encontro entre a internet mais popular e a menos popular, bem como entre a internet de superfície e a *deep web*.

Assim, na próxima seção deste capítulo, faço um esforço de discutir o Reddit em diálogo com a pesquisa de campo, descrevendo como a plataforma emergiu com a pesquisa, ao mesmo tempo que convocou a pesquisa e a pesquisadora. Na seção seguinte, o esforço é voltado para situar o subreddit r/brasilivre no Reddit, mas sobretudo no Reddit "brasileiro" – um conjunto de fóruns que interage por meio do português e com a cultura brasileira. Com isso, pretendo relacionalmente observar as condições que predispõe o Reddit e o r/brasilivre à machosfera e vice-versa.

---

[118] "Tecnologias alternativas", em uma tradução livre.
[119] Parler, Gab, Scored, [Matrix] e 8chan podem ser pensados como exemplos de *alt-techs*.

3.1. Reddit coemerge com a investigação

No final de 2020 e início de 2021, quando efetivamente comecei a pesquisar o contexto socio-histórico de emergência da *manosphere* e da machosfera, o Reddit emergiu na literatura consultada por mim como uma das plataformas privilegiadas para a sua coprodução (Nagle, 2017; Massanari, 2017; Ging, 2017; Lagorio-Chafkin, 2018; Zuckerberg, 2018; Valkenburgh, 2018; Marwick; Caplan, 2018; Bratich; Banet-Weiser, 2019; Farrell *et al.*, 2019; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; O'malley; Holt; Holt, 2020; Copland, 2020; Fitzgerald, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020; Gaudette *et al.*, 2020). A partir de então e ao longo do percurso, outras literaturas pesquisadas também indicaram o Reddit como um relevante coprodutor de culturas radicalizadas (Matias, 2016; Jhaver *et al.*, 2019; Graham; Rodriguez, 2021; Chandrasekharan *et al.*, 2022; Li; Hecht; Chancellor, 2022; Copland, 2023; Hagen, 2023; Munn, 2023).

Essa plataforma não é coconstituidora *apenas* de radicalizações e, como usuária eventual nos idos de 2017, sou testemunha disso. Por volta daquele ano, frequentei alguns de seus subreddits para conhecer os bastidores do *reality show* competitivo *RuPaul's Drag Race*, já que várias drags que passaram pelo programa referiam-se à plataforma como espaço de discussão e troca de informações sobre as competidoras, a competição e a produção do *reality*. Lembro-me de que na época tive uma certa dificuldade para compreender a gramática de ação sugerida pela arquitetura da plataforma e que me surpreendeu que as discussões poderiam ser acessadas mesmo sem ter um perfil no Reddit.

Contudo, uma convivência mais próxima e cotidiana com a plataforma ocorreu em razão da pesquisa, o que tem influência decisiva no modo como me aproximo do Reddit com este estudo. Por isso, a proposta desta tese não é a de totalizar a plataforma, mas de tentar discutir a produção mútua do Reddit com o fenômeno estudado, mantendo um diálogo com as literaturas consultadas e com minhas experiências no campo pesquisado. Essa aproximação com a plataforma foi realizada por meio da criação de um perfil em 18 de dezembro de 2020, ano inicial do doutorado e fase da escrita do projeto final desta tese. Sob pseudônimo Doutor Chapeleiro (u/Doutor_Chapeleiro)[120], cujo perfil pode ser observado com a figura 2, tenho experimentado o Reddit desde então.

[120] Disponível em: <https://www.reddit.com/user/Doutor_Chapeleiro>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Figura 2 – perfil com que realizei a pesquisa

Fonte: captura de tela realizada pela autora em março de 2024

Não planejei os detalhes que comporiam esse perfil e me deixei conduzir pela plataforma nesse processo. Desse modo, foram breves os minutos gastos na sua criação. Na ocasião, o Reddit solicitou apenas que eu escolhesse um nome de usuária e uma senha. Rapidamente, inventei um pseudônimo que pudesse também resguardar a minha identidade de gênero como maneira de evitar os possíveis assédios que imaginei que poderiam ocorrer. No ato da inscrição, a plataforma não exigiu a inserção ou a verificação de um e-mail, mas informei um endereço eletrônico que criei para esse propósito e, por fazer isso, recebi um troféu do Reddit[121].

[121] Em 28 de março de 2024, como teste, realizei o cadastro de um novo usuário na plataforma. Descobri que atualmente o Reddit solicita de forma obrigatória que se informe um e-mail para que a criação de um perfil seja concluída. O e-mail não é visível para outros usuários e o mesmo e-mail pode ser usado para a criação de mais de um perfil. Isso quer dizer que os usuários não mais recebem troféus por verificar seus endereços eletrônicos. Além disso, o Reddit também pergunta sobre identidade de gênero, ainda que não exija resposta, e solicita que se escolha ao menos um tópico de interesse para poder sugerir conteúdos.

Optei por "doutor" para que a dimensão da pesquisa emergisse no pseudônimo, dando pistas do meu interesse naquela ambiência, o que hoje me soa um tanto pedante. Já "chapeleiro", outra escolha que agora questiono pelo mesmo motivo, faz uma referência à toca da Lebre do livro *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas,* de Lewis Carrol. Na obra, o Chapeleiro é o melhor amigo da Lebre cuja toca leva Alice ao País das Maravilhas. No caso do meu perfil no Reddit, com "chapeleiro", propus uma certa ambiguidade. Por um lado, propus-me a cair na "toca do coelho" da internet para a qual Loiola (2024) chama a atenção. Por outro, pretendia demonstrar para os usuários com os quais poderia ter contato que eu tinha algum letramento naquela cultura. Já na descrição do meu perfil, fui menos ambígua e destaquei meu propósito ali: "pesquisador em trabalho de campo no Reddit", mas nunca fui questionada a respeito disso durante o estudo. E tendo em vista esse pseudônimo em conjunto com essa descrição, personalizei meu avatar do *Snoo*, que é como se chama o mascote do Reddit, de maneira rápida e estereotipada, fazendo referência ao imaginário popular a respeito de pessoas estudiosas por inserir óculos no meu personagem.

Ao escolher um pseudônimo para deliberadamente omitir meu nome legal e também minha identidade de gênero, aceitei o encorajamento do Reddit para essa omissão (Proferes *et al.,* 2021). Como entendi durante o percurso de pesquisa, o direcionamento da plataforma para o anonimato de avatar personalizável tem implicações importantes para suas culturas online[122]. Por um lado, isso instrumentaliza a liberdade de expressão – já que pode desresponsabilizar os usuários pelo modo como agem, o que pode encorajá-los a se tornarem muito ativos com a plataforma – para gerar dados e lucro (Lagorio-Chafkin, 2018; Meira, 2022), bem como cria um limite para a aproximação entre os usuários (Copland, 2023). Por outro, o anonimato pode dar mais plasticidade para as identidades das pessoas precisamente por dar vazão para que elas conversem sobre temas que muitas vezes são considerados tabus nas interações face-a-face (Henninger, 2019).

Como argumenta Helen Kennedy (2006), identidades online são contínuas com as offline, já que identidades são, de todo modo, sempre fragmentadas, parciais e cambiantes. Por isso, para a autora, pessoas e seus perfis nunca estão terminados de tal maneira que o anonimato emerge como uma *sensação* decorrente da fricção entre sentir-se e de fato ser anônimo (grifo meu). Isso é interessante porque o anonimato online apenas diminui a vigilância horizontal, que é aquela praticada entre pares, mas não a vertical, uma vez que as

[122] O anonimato é conduzido de maneiras diferentes por plataformas diferentes. Nos fóruns *chans*, por exemplo, não é necessário que os usuários se inscrevam e eles tendem a usar um único pseudônimo padrão para fazer suas publicações e comentários: *anonymous*. Isso constrange membros a ganharem notoriedade (Velho; Montardo, 2022).

plataformas de internet ainda recolhem os metadados de seus usuários e são capazes de identificá-los (Curlew, 2019).

Enquanto modula um certo anonimato, o Reddit encoraja que seus usuários se distingam por meio de nomes e avatares personalizáveis, o que é uma estratégia da plataforma para se diferenciar dos chans (Lagorio-Chafkin, 2018). Com o "pseudonimato", uma junção de pseudônimo com anonimato, os usuários se tornam reconhecíveis uns para os outros, ainda que sejam mais ou menos iguais entre si. Individualmente, isso pode levá-los a acentuar algumas de suas características em uma tentativa de produzir distinções de outros usuários (Ging, 2017). Em agrupamentos, ordenados em públicos e subreddits, os confrontos entre grupos tendem a ser mais pronunciados como uma tática voltada para a construção de uma autoimagem coletiva (Hagen, 2023). Assim, o pseudonimato pode favorecer a emergência de uma cultura online jovem e descentralizada cujo tom confessional e debochado (Nagle, 2017) talvez contribua para a produção de táticas de assédio encaradas como recreação (Massanari, 2017).

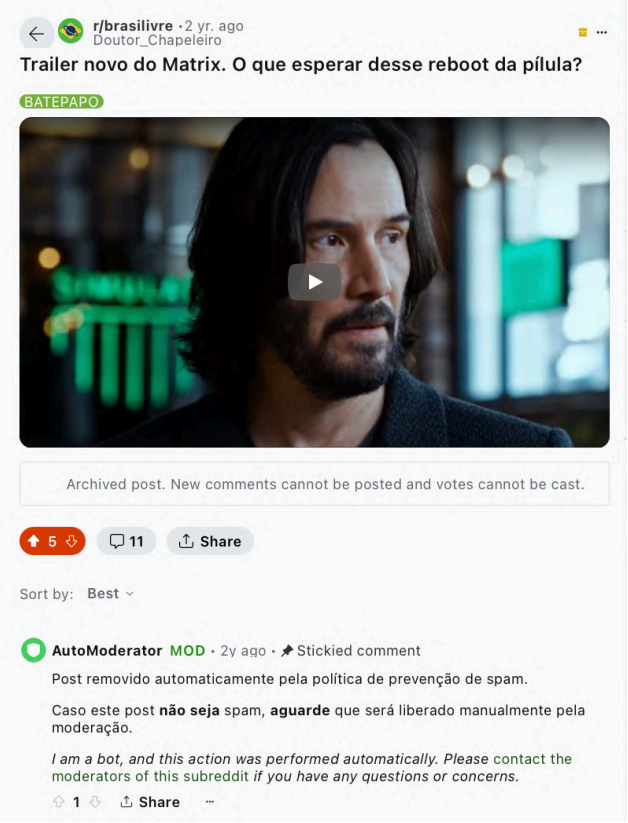
O pseudonimato com o Reddit é formatado em conjunto com um perfil em que o histórico de ações dos usuários na plataforma fica registrado e disponível para visualização de outros usuários. Isto é, ao acessar um perfil é possível visualizar as suas últimas 1000 interações desse usuário com a plataforma, seja realizando publicações, deixando comentários ou votando em publicações. Por isso, não é incomum que as pessoas tenham mais de um perfil no Reddit (Proferes *et al.*, 2021). Fitzgerald (2020) identificou que também não é incomum que perfis que participam de discussões da *manosphere* no Reddit contabilizem aquela única ação no seu histórico de ações, o que sugere que muitos desses perfis são criados como contas descartáveis. Isso pode contribuir para que a presença da *manosphere* e da própria plataforma seja superestimada na internet (Ging, 2017).

Estendida, friccionada e fragmentada com o pseudonimato "Doutor Chapeleiro", deambulei com outros perfis relativamente anônimos ordenados com o Reddit, bem como dialoguei com autorias e pesquisadoras diversas. Como enfatizou Carlos Mendonça durante a banca de qualificação desta tese, a deambulação é um termo geralmente associado ao contexto médico, mas que, segundo sua definição de dicionário, quer dizer um caminhar sem destino certo (Michaelis, 2024b). Trata-se de um encontro com as condições de um determinado percurso, que reúne movimentos deliberados e voluntários abertos ao inesperado[123].

[123] A escolha pelo termo "deambular" é também uma homenagem ao querido professor Paulo B Vaz, um dos vanguardistas do nosso PPGCom. Seu espírito deambulador, inspirado no *flâneur* de Walter Benjamin, concebe uma pesquisa que acontece com a vida e com um vagar errante pelo desconhecido, mas atento ao percurso.

As deambulações pelo Reddit como campo de pesquisa ocorreram entre agosto de 2021 e setembro de 2022[124], período em que registrei meus encontros com a plataforma e com o r/brasilivre em um diário, bem como coletei memes de internet no subreddit. Ao longo dessa caminhada, como é possível visualizar por meio da figura 2, acumulei 33 pontos de *Karma*. Isso se deve ao fato de eu ter comentado em algumas publicações e ter feito uma única publicação no r/brasilivre, observável com a figura 3, para tentar iniciar uma conversa sobre como o quarto filme da franquia *Matrix*, lançado em dezembro de 2021, e sobre a relação dessa película e do subreddit com a pílula vermelha[125].

Figura 3 – publicação que fiz no r/brasilivre em 6 de dezembro de 2021



Fonte: captura de tela realizada pela autora em março de 2024

Em conjunto com o pseudonimato, os pontos de *Karmas* são importantes componentes da sociabilidade programada do Reddit, cuja arquitetura reflete o ensejo libertário de sua criação (Lagorio-Chafkin, 2018). Esse programa de ação se materializa por meio daquilo que os Estudos de Plataformas entendem como *affordances*. Trata-se de recursos de interface que

[124] Na próxima seção, discuto o que motivou o estabelecimento desse período para a pesquisa de campo.
[125] Discuto o filme e a sua circulação com o subreddit na próxima seção.

sugerem e restringem ações e relações (Bucher; Helmond, 2017). Para d'Andréa (2020), *affordances* são interações dos usuários com as possibilidades, limitações e recusas de uso das materialidades das plataformas, indicando uma certa tensão no nível das práticas, já que as plataformas criam os seus públicos e os usuários recriam as plataformas por meio desses recursos. Por isso, conforme o autor, *affordances* não são nem as materialidades e nem o uso das plataformas, mas as negociações de uma certa gramatização de práticas contingentes (d'Andréa, 2020).

Essas práticas materializam discursos e mobilizam afetos intensos (Graham; Rodriguez, 2021) ao criarem entendimentos, expectativas e suposições mútuas entre usuários e plataformas (Copland, 2023). Desse modo, como um conjunto emergente de relações entre humanos e não humanos, as *affordances* apontam para três dimensões: propriedades das interfaces, características dos humanos e o contexto das ações (Ronzhyn; Cardenal; Batlle, 2022). E ainda que cada arquitetura de interface encoraje diferentes comportamentos (Theocharis *et al.*, 2022), as experiências com as *affordances* de plataformas distintas não podem ser compartimentalizadas (Norocel, 2022). Portanto, plataformas têm impactos políticos conjuntos e também particulares, conforme suas condições de sociabilidade.

O Reddit tem uma arquitetura de *affordances* voltada para a avaliação de conteúdos que também incide sobre a reputação dos usuários (Massanari, 2017). Esse sistema de avaliação contribui para o ganho ou para a perda de visibilidade de tópicos e de comentários (Lagorio-Chafkin, 2018; Proferes *et al.*, 2021). Isto é, uma avaliação positiva, ou um *upvote*, aumenta a visibilidade de conteúdos (Gaudette *et al.*, 2020), bem como se converte em um ponto de *Karma* para o usuário que recebeu o voto em seus tópicos ou comentários. Uma avaliação negativa, ou um *downvote*, contribui para que uma publicação perca visibilidade na plataforma e ainda retira um ponto de *Karma* do usuário que publicou o tópico ou comentário[126]. De acordo com Lagorio-Chafkin (2018), Ohanian e Huffman queriam evitar que a pessoalidade dos usuários interferisse no sistema de avaliação do Reddit e, por isso, priorizaram a *affordance* dos votos, e não recursos para a gostar (*like*) ou para desgostar (*deslike*) de conteúdos como em outras plataformas.

A matemática de *upvotes* e *downvotes* é feita em tempo real e o resultado desse cálculo de *Karma* é exibido no perfil dos usuários. Desse modo, *Karma* é também moeda e capital social no Reddit (Lagorio-Chafkin, 2018). Isso pode estimular a prática do "*karma whoring*" que é quando usuários avançam uma polêmica ou controvérsia para minerar *upvotes*

[126] Lagorio-Chafkin (2018), descreve que Huffman desenhou a primeira arquitetura do Reddit para voltar a exibir os comentários extremamente mal avaliados porque ele achava que a "idiotice" deveria ser valorizada.

(Sinders, 2021) ou quando criam mais de um perfil na plataforma para darem pontos de *Karma* para si (Massanari, 2017). Também por isso, existem subreddits em que os usuários podem solicitar e dar *Karma* uns aos outros, como é o caso de r/FreeKarma4You[127].

A combinação de *Karma* e pseudonimato personalizável pode viabilizar que alguns usuários se tornem uma espécie de microinfluenciadores em seus nichos, já que o acúmulo de *Karma* desbloqueia recursos exclusivos de customização de avatares, o que cria certas hierarquizações. Esses usuários de destaque parecem se tornar uma espécie de sujeito modelo para seus grupos, reforçando certos pactos tácitos e dominantes de sociabilidade que tendem a alimentar a imagem de um sujeito genérico universalizável, contribuindo para a fabricação de padrões de masculinização cultural (Copland, 2023).

Os 33 pontos de *Karma* vistos em meu perfil foram acumulados por meio de interações que aconteceram sem um roteiro prévio, mas que são decorrentes de uma decisão tomada em conjunto com meu orientador para que eu me tornasse uma observadora participante nos momentos em que me percebesse impelida a interagir. Dada a minha discordância de inúmeras posturas e discussões que acompanhei, isso significa que a minha participação, ainda que tenha sido pontual, foi majoritariamente motivada pela minha indignação.

Por isso, meus comentários no subreddit frequentemente tiveram um tom irônico, irrefletido e provocador. Durante esses momentos, descrevi em meu diário de campo uma certa adrenalina que vinha acompanhada por um afã de seguir a votação de minhas postagens e de observar as alterações no meu *Karma*. Posteriormente, em momentos menos acalorados, me arrependi de alguns comentários impulsivos porque eles talvez não fossem condizentes com meu papel de pesquisadora. Envergonhada, apaguei registros desses rompantes e eles não estão mais disponíveis no meu perfil de pesquisa no Reddit, o que talvez também não seja condizente com meu papel de pesquisadora.

Desse modo, o meu comportamento em relação ao subreddit estudado se deu sobretudo como observadora. Essa postura de observadora tem a ver não somente com as metodologias de inspiração etnográfica, mas pode estar relacionada também com a gramática da *manosphere* associada com o Reddit. Copland (2023) observa que essa combinação tende a alienar os usuários, o que significa que a maioria deles é observadora, já que o modelo masculinista fabricado com o arranjo é da ordem da aspiração, entregando para poucos aquilo que promete. Essa alienação talvez possa ser entendida em diálogo com a percepção de Fitzgerald (2020) de que não é incomum que os algoritmos do Reddit sugiram publicações

[127] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/FreeKarma4You/>. Acesso em: 10 set. 2024.

relacionadas à *manosphere* como maneira de reter a atenção dos usuários. Desse modo, os algoritmos do Reddit participam da cocriação de um autogoverno dos usuários, o que relaciono com as discussões de Lucas Introna (2015) sobre os algoritmos das plataformas.

Para esse autor, algoritmos são parte de arranjos sociomateriais complexos porque reúnem uma pluralidade heterogênea de atores humanos e não humanos. Esses atores são interdependentes e fabricam os padrões (*defaults*) da internet, por meio do desenho dos códigos, dos modos como os códigos agem, dos usos das plataformas, do consentimento para a gestão dos dados, da gestão desses dados, dentre outras ações possíveis. Então, conforme Introna (2015), os algoritmos comparam, alocam, selecionam e administram por meio de ações no presente que foram herdadas de ações anteriores e que participam e preveem ações futuras. Esse fluxo temporal é dependente ainda das ações de outros atores que, por sua vez, comunicam as condições e as possibilidades de ação algorítmica. De acordo com Introna (2015), esse fluxo não é direto ou autoevidente porque está sempre relacionado a diversas mediações, podendo fluir de maneiras esperadas e inesperadas.

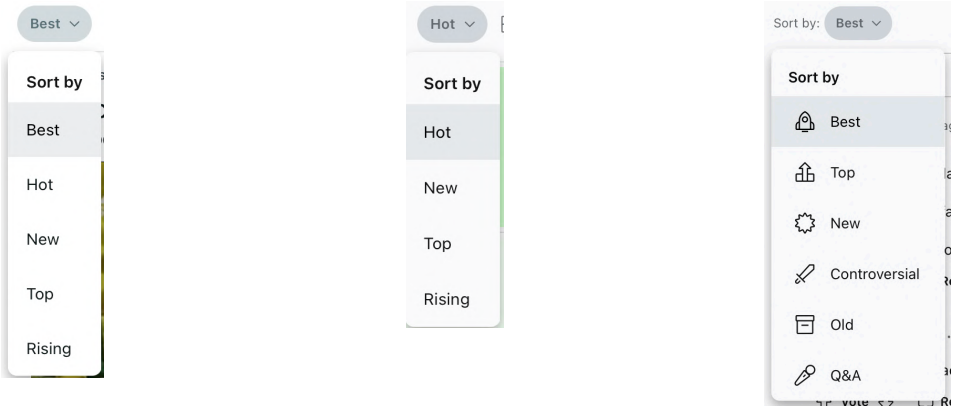
Esse constante devir sustenta o entendimento do autor de que algoritmos são performativos. Isto é, eles são compostos por práticas situadas (empíricas e ontológicas) indissociáveis que constituem – e não somente expressam ou refletem – os problemas, conhecimentos, subjetividades e objetos. Portanto, segundo Introna (2015), as ações algorítmicas são *intra-relacionais* porque participam cotidianamente da fabricação do mundo que encenam. Para o autor, esse mundo é concreto precisamente porque é encenado/praticado/performado. Conforme Introna (2015), isso quer dizer que o sentido do código e da linguagem dos algoritmos é o que eles fazem.

Esse processo de encenação algorítmica dos usuários tem sido chamado por Ulises Mejias e Nick Couldry (2019) de datificação. Ele converte quantitativamente a vida em valor econômico por meio de um sistema de abstrações do mundo em categorias preditivas, o que cria hierarquizações entre dados (d'Andréa, 2021). Para David Beer (2016), esse ímpeto de categorizar e classificar previamente não apenas captura mundos, mas também cria mundos, uma vez que ordena representações parametrizadas e normativas da soma comparada de indivíduos, e não de grupos organicamente organizados. Segundo Beer (2016), tais números são traduzidos em poder porque legitimam quem faz uso deles, participando de uma certa gestão biopolítica. Em linha com esse raciocínio, algoritmos podem ser entendidos como processos que encenam relações de poder multissituadas (Bucher, 2018). Desse modo, algoritmos participam de regimes de conhecimento, não sendo redutíveis a uma única parte ou a uma única prática.

Assim, percebo que Introna (2015) sugere ao menos três camadas de encenações algorítmicas intra-relacionais. A primeira tem a ver com o modo com que algoritmos conduzem as condutas dos usuários ao encenar o bom e o ruim organizado com as políticas e com diretrizes de governança das plataformas. Introna (2015) identifica essa prática calculativa como "governabilidade algorítmica", estando ela relacionada também à maneira com que os sujeitos internalizam um certo comportamento para se adequar ou "vencer o sistema". Isso leva à segunda camada, já que ao encenar a governança da plataforma, os algoritmos também encenam os usuários. Portanto, a terceira camada sugerida por Introna (2015) implica pensar que algoritmos emergem encenados também pelas perguntas que fazemos a eles.

Neste estudo, o Reddit emerge encenado com os algoritmos predefinidos pela plataforma como *default*. Isso porque depois que testei os diversos algoritmos, notei que essas predefinições deixavam o *feed* mais dinâmico. Entre agosto de 2021 e junho de 2022, esse padrão foi *hot* ou "em destaque" para o *feed* de entrada (aquele que seleciona publicações dos diversos fóruns em que estou inscrita). Em junho de 2022, a plataforma implementou o algoritmo *best* ou "melhores" como a predefinição para o *feed* de entrada e, então, a pesquisa seguiu essa predefinição. Com este estudo, o *feed* do r/brasilivre foi coconstituído com *hot* ou "em destaque" e os comentários em publicações foram encenados com *best* durante todo o trabalho de campo. As opções disponibilizadas pela plataforma podem ser observadas com a figura 4.

Figura 4 – colagem: seleção de algoritmos do *feed* de entrada, *feed* de um subreddit e dos comentários em uma publicação, da esquerda para a direita



Fonte: capturas de tela realizadas pela autora em abril de 2024

Então, os algoritmos do Reddit participam da constituição das publicações (*threads* ou tópicos, que são termos usados de modo intercambiável na cultura da plataforma) que figuram nos *feeds*. Como a plataforma valoriza contribuições únicas (que não tenham sido feitas várias vezes no mesmo ou em diferentes subreddits) e recentes, *upvotes* dados assim que uma publicação ou comentário foi feito têm mais influência no desempenho de sua visibilidade do que votos dados algum tempo depois (Massanari, 2017). Portanto, enquanto o sistema de votação entre pares quantifica popularidade, os algoritmos classificam e ranqueiam a popularidade para gerar visibilidade (Graham; Rodriguez, 2021).

Segundo Timothy Graham e Aleesha Rodriguez (2021), isso implica que usuários e o Reddit conjuntamente performam a sociabilidade que mensuram. Esse arranjo sociomaterial parece incorrer em uma certa redundância, já que usuários veem e votam naquilo que já recebeu muitos *upvotes* (Massanari, 2017; Graham; Rodriguez, 2021). Por isso, os algoritmos podem contribuir para a visibilidade de discursos de alterização que moldam e são moldados com identidades de grupo que são, por sua vez, mediadas por uma validação de pensamentos extremos em um ambiente em que visões alternativas às mais bem votadas tendem a estar ausentes (Gaudette *et al.*, 2021).

Nesse sentido, algumas tensões são contingenciadas pela arquitetura de votações, dos algoritmos e do *Karma*. Se, para o Reddit, *upvoting* e *downvoting* avaliam o que é interessante e o que é desinteressante para a plataforma (Massanari, 2017), para os usuários, o sistema de votação pode ter um caráter disciplinador, uma vez que gamifica a reputação conquistada com *Karma* (Graham; Rodriguez, 2021) e faz com que usuários se sintam inteligentes e ouvidos quando bem votados (Lagorio-Chafkin, 2018). De acordo com Graham e Rodriguez (2021), com frequência usuários tentam governar as condutas uns dos outros por meio de práticas de votação, já que os redditors podem moldar o seu comportamento para que sejam bem avaliados. Por esse ângulo, Copland (2023) argumenta que o *Karma* se torna uma espécie de certificação de um perfil que estimula a competição por cliques e por engajamento.

Logo, o complexo de votações (*upvotes*, *downvotes*, *Karmas* e algoritmos) participa do modo como os usuários se relacionam e avalia não somente as publicações, mas também os próprios usuários (Graham; Rodriguez, 2021). Nessa perspectiva, ainda que o Reddit desencoraje que o *downvote* seja usado como *deslike*, com frequência isso acontece, transformando o *downvote* em um julgamento que coproduz normas que policiam, promovem e punem conteúdos (Copland, 2023). Segundo Copland (2023), isso pode criar uma mentalidade de rebanho que também tende a exagerar a presença online dos usuários da plataforma.

Assim, é possível refletir que há uma certa tensão nos modos com que usuários e o Reddit encenam a governança da plataforma. A governança é a dimensão em que as plataformas negociam seus modos de funcionamento (d'Andréa, 2020). Para d'Andréa (2020, p. 9), trata-se de "[u]m extenso conjunto de regras, procedimentos, algoritmos e moderadores humanos que é mobilizado para gerir e regular a 'livre' circulação de ideias". Esse conjunto participa do sistema de condução de condutas dos usuários (d'Andréa, 2020) e coproduz subjetividades (Amos, 2010).

Ao longo dos anos, o Reddit vem ampliando as suas orientações de governança que até 2022 enfocaram apenas três instâncias: o uso da plataforma, as políticas de conteúdo e a *Reddiquette*[128], que é um código de conduta informal escrito em conjunto com os usuários. Em 2024, o Reddit implementou novos termos que orientam não só usuários, mas também criadores de conteúdo, contas premium, anunciantes, aplicativos de terceiros e outros[129].

Essa inclusão é importante porque sinaliza o modelo de negócios da plataforma. Para d'Andréa (2020; 2021), o modelo de negócios aponta para uma reordenação dos diversos mercados e relações comerciais em que as plataformas atuam, de modo que elas se assegurem como agentes centrais do atual regime capitalista por meio do intercâmbio de dados. Por isso, é curioso que as políticas de conteúdo do Reddit tenham sofrido poucas alterações de 2012 até 2024, mantendo-se permissivas (Proferes *et al.*, 2021).

De acordo com Lagorio-Chakin (2018), em 2012, o Reddit proibia *doxing*, manipulação do algoritmo, spam, interferências no funcionamento da plataforma e pornografia infantil. Segundo o estudo de Massanari (2017), posteriormente as regras passaram a incluir *brigading*. *Brigading* ou brigada consiste em um ataque coordenado ou incitado de *downvotes* que muito se parece com uma tática de assédio (Graham; Rodriguez, 2021), mas que é muito difícil de se identificar no Reddit porque é similar à atividade cotidiana dos usuários na plataforma (Lagorio-Chafkin, 2018) e porque as ferramentas de moderação são insuficientes para distingui-lo (Massanari, 2017). Em 2022, observei que o Reddit havia ampliado as suas políticas de conteúdo, mas que seguiram praticamente inalteradas em 2024, organizadas em apenas oito tópicos[130], como sintetiza o quadro 2.

---

[128] Disponível em: <https://support.reddithelp.com/hc/en-us/articles/205926439-Reddiquette>. Acesso em: 25 abr. 2024.
[129] Disponível em: <https://www.redditinc.com/policies/all-2>. Acesso em: 30 mar. 2024.
[130] Disponível em: <https://www.redditinc.com/policies/content-policy>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Quadro 2 – síntese: políticas de conteúdo do Reddit em 2024

1ª regra	Proíbe assédios, ataques, bullying e violências destinadas a pessoas e grupos minorizados sob pena de banimento da plataforma;
2ª regra	Proíbe a manipulação da plataforma e ainda estimula a publicação de materiais autênticos;
3ª regra	Proíbe a exposição de dados pessoais e a publicação de conteúdos íntimos ou sexualmente explícitos sem consentimento;
4ª regra	Proíbe a circulação de imagens sexualizadas de menores de idade;
5ª regra	Proíbe que usuários finjam que são outras pessoas, ainda que a plataforma estimule o anonimato;
6ª regra	Orienta os usuários a rotular corretamente os seus conteúdos e subreddits, especialmente aqueles NSFW;
7ª regra	Pede aos usuários que seus materiais obedeçam parâmetros legais de seus países;
8ª regra	Solicita aos usuários que não "estraguem" a plataforma ou interfiram no seu funcionamento.

Fonte: elaboração da autora em março de 2024

Durante o trabalho de campo, foi comum encontrar publicações que não escondiam nomes, fotos e perfis de usuários não verificados e não anônimos em outras plataformas. No início de agosto de 2022, reportei ao Reddit uma publicação que infringiu a sua diretiva anti-*doxing*. Foi relativamente simples fazer a denúncia, uma vez que o Reddit apenas indagou qual regra aquela publicação lesava e se aquela informação pessoal era minha ou de outra pessoa. Em seguida, a plataforma me perguntou se eu gostaria de bloquear o usuário que fez a publicação e eu respondi que não. Conforme minhas anotações no diário de campo, não obtive nenhum retorno sobre a denúncia e, para esta escrita, certifiquei-me de que a publicação continua acessível.

Acredito que essa ausência de retorno do Reddit sobre a minha denúncia seja comum também a outras plataformas. Porém, no caso do Reddit, a gestão dessa denúncia possivelmente foi feita por um moderador voluntário do r/brasilivre, já que a governança da plataforma é altamente dependente desse tipo de moderação. Isso porque na plataforma cada subreddit é gerido por um conjunto de moderadores voluntários, que são usuários assíduos do Reddit. Essa moderação é que observa o cumprimento das regras dos subreddits ao sugerir um conjunto de expectativas para os comportamentos dos usuários que é derivado da governança do Reddit, mas que tende a ter mais influência para os redditors do que as diretrizes da plataforma (Jhaver *et al.*, 2019). A moderação voluntária do Reddit é um dos recursos que mantém a plataforma viável (Li; Hecht; Chancellor, 2022) porque encena normas sociais locais (Jhaver *et al.*, 2019).

Dado o grande volume de trabalho dos moderadores para criar e implementar suas próprias regras, bem como para garantir a aplicação das políticas de conteúdo e demais diretrizes de governança do Reddit, conforme Shagun Jhaver e outras autorias (2019), desde 2012 a moderação conta com um código criado por um usuário chamado Chad Birch. Disponibilizado em uma *wiki*[131], os moderadores podem adaptar esse código para seus subreddits. Esse código de *automod* (*automoderation*) performa ações de regulação em larga escala, funcionando como uma ferramenta educativa que sinaliza para os usuários os motivos pelos quais executou uma determinada ação (Jhaver *et al.*, 2019). Conforme a investigação das autorias, a *automod* é eficiente para reduzir o trabalho emocional e repetitivo dos moderadores, mas dá mais responsabilidades para eles. A atuação da *automod* pode ser vista na figura 3 que traz a publicação que fiz no r/brasilivre. O primeiro comentário é de uma moderação automatizada que levanta a suspeita de que a minha publicação poderia ser spam e, por isso, estaria em análise.

Além da *automod*, os moderadores também trabalham com uma *toolbox*. Quem me contou isso foi Tet (um moderador brasileiro do Reddit que se chama Willian)[132] que, desde 2017, modera voluntariamente 25 subreddits no Reddit, dentre brasileiros e estrangeiros. Em julho de 2022, fui procurada por ele depois que ele soube do estudo que eu estava realizando sobre o r/brasilivre[133]. Tet conta que a *toolbox* também teve código desenvolvido pelos próprios redditors para sinalizar o histórico de infrações de um usuário em um determinado subreddit. Vale dizer que o Reddit tem uma *toolbox* nativa, criada em 2015 (Lagorio-Chafkin, 2018) para permitir uma moderação sem automação (Jhaver *et al.*, 2019), mas Tet acha que ela não é tão boa quanto a primeira e acredita que os moderadores tendem a não usar.

Ademais, dentre as responsabilidades dos moderadores, Tet destacou também que conversa diretamente com os administradores do Reddit. Ao contrário dos moderadores,

---

[131] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AutoModerator/comments/l666ui/reintroducing_the_rautomoderator_wiki/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

[132] Tet solicitou que eu não revelasse seu nome completo, mas autorizou que nossas conversas compusessem a pesquisa, bem como permitiu que eu disponibilizasse o seu perfil de usuário no Reddit <https://new.reddit.com/user/Tetizeraz/>. Acesso em: 30 mar. 2024. Agradeço imensamente a ele pela generosidade e pela coragem de contribuir com este estudo.

[133] Tive a oportunidade de discutir o andamento deste estudo no Grupo de Trabalho à época chamado de Comunicação e Cibercultura na 31ª edição do encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Tet tomou conhecimento da pesquisa por meio da publicação do meu artigo nos anais da Compós em julho de 2022. Ele se mostrou muito solícito para tirar minhas dúvidas e para me orientar pelos meandros do Reddit. Nós chegamos a nos conhecer presencialmente em 26 de agosto de 2022, quando fui convidada por ele para um encontro de moderadores do Reddit que aconteceu em Belo Horizonte e que foi muito rico para observar outra face da plataforma para além da machosfera e do r/brasilivre. Curiosamente, a data coincidiu com o dia da minha qualificação e foi uma ocasião muito efervescente de ideias.

administradores são funcionários contratados pela empresa[134]. Essa conversa entre moderação e administração acontece via r/ModSupport[135] e via *modmail*, mas só em casos de urgência. Então, para Jhaver e outras autorias (2019), a moderação do Reddit é sociotécnica, por combinar humanos e não humanos, e distribuída, por contar com sistemas automatizados e com a contribuição dos demais redditors para sinalizar publicações inadequadas.

Tet chamou a minha atenção para uma condição fundamental deste estudo ao me contar que a moderação mais experiente prefere trabalhar em seus subreddits com uma versão da interface da plataforma para navegadores chamada "*old Reddit*", sendo que o "*new Reddit*" é usado para atualizar o design dos subreddits[136]. O "*new Reddit*"[137] para navegadores, que tornou a versão anterior "*old Reddit*[138]", foi implementado em 2017[139] (Lagorio-Chafkin, 2018). O "*new Reddit*" deu mais destaque para publicações acompanhadas de vídeos e de imagens e desvalorizou publicações apenas escritas, o que de certa forma desencorajou o aspecto de fórum da plataforma, ainda que alguns subreddits tenham mantido essa atmosfera (Lagorio-Chafkin, 2018).

Este estudo foi realizado com o "*new Reddit*" para o navegador Safari, estando a minha conta de Doutor Chapeleiro logada o tempo todo. Essa versão da interface possibilitou a visualização intermitente da quantidade de *upvotes* que uma publicação/comentário recebia,

---

[134] Segundo Massanari (2017), administradores são bem displicentes e não fazem grandes intervenções na plataforma em linha com a premissa de liberdade de expressão e liberdade de conteúdo, de modo que a atuação deles pode ser representativa da governança da plataforma. Conforme a autora, a administração do Reddit com frequência sugere que se uma discussão se tornar muito controversa em um subreddit, ela pode ser bem-vinda em outro subreddit a ser criado para o propósito de tal discussão.

[135] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/ModSupport/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

[136] A interdependência tensa do Reddit de seus usuários vai além da moderação voluntária e da geração de dados de seus usuários. Ainda que tenha lançado seu primeiro aplicativo oficial para iPhones em 2009, chamado *iReddit*, outro aplicativo terceiro desenvolvido por um usuário da plataforma, chamado Jason Morrissey, já era mais popular, o *Alien Blue* (Lagorio-Chafkin, 2018). Em 2014, o Reddit absorveu o *Alien Blue*, mantendo seu nome, e fez com que ele se tornasse seu aplicativo oficial, já que não tinha recursos para manter o *iReddit*, descontinuado em 2013 (Gannes, 2014). Em 2016, o Reddit removeu o *Alien Blue* das lojas de aplicativos e lançou o aplicativo *Reddit* para os sistemas operacionais iOS e Android (Statt, 2016), mas com menos recursos que sua interface para navegador, já que apenas 20% dos seus usuários usavam o aplicativo e gastavam menos tempo lá do que no navegador (Lagorio-Chafkin, 2018). Com código aberto e com acesso facilitado a sua *Application Programming Interface* (API), outros aplicativos paralelos rodaram o Reddit por longos anos. Desse modo, a plataforma teve várias interfaces simultâneas, oficiais e terceiras, com diferenças significativas entre suas versões para navegadores e suas versões para celulares.

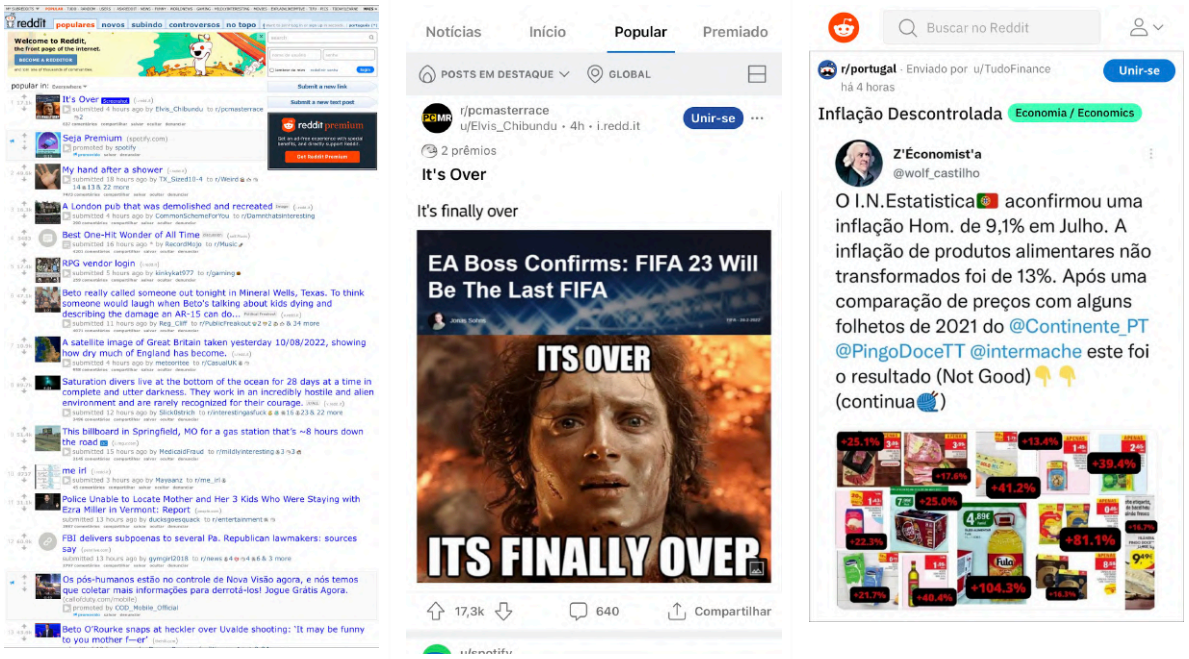
[137] Disponível em: <https://new.reddit.com/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[138] Disponível em: <https://old.reddit.com/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[139] No final de 2023, o Reddit implementou uma reformulação da sua identidade visual e de seu mascote e, em seguida, passou a testar um novo redesenho de sua arquitetura a partir de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.reddit.com/>. Acesso em: 11 mar. 2024. A novíssima arquitetura, com uma interface similar à do X, coexiste com o *old Reddit* e com o *new Reddit* e extinguiu a visualização da porcentagem de *upvotes*. Essa atualização foi disponibilizada para mais de "100 mil comunidades ativas, 73 milhões de usuários médios ativos únicos por dia, 267 milhões de usuários médios ativos por semana e 1 bilhão de posts na plataforma" (Spagnuolo, 2024). As implicações da novíssima interface fogem do escopo deste trabalho que visa apenas registrar a atualização.

bem como o que esse número representava em termos de porcentagem geral da votação[140]. As versões da interface disponíveis durante o trabalho de campo podem ser vistas na figura 5.

Figura 5 – colagem: *old* Reddit; *new* Reddit para aplicativo; *new* Reddit para navegador, da esquerda para a direita



Fonte: capturas de tela realizadas pela autora em agosto de 2022

No contexto da governança dos moderadores, o número de *Karmas* em conjunto com a idade de um perfil são significativos. Juntos, eles conotam familiaridade com a plataforma e, por isso, são frequentemente usados como parâmetros para categorizar certas publicações como spam (Jhaver *et al.*, 2019), já que pouco *Karma* associado com uma conta recém-criada podem ser indícios de um perfil secundário ou descartável[141]. Ademais, o número total de

[140] Em março de 2022, notei uma atualização muito significativa na interface para navegador Safari da plataforma. Naquele momento, o Reddit parece ter iniciado um processo de dar cada vez menos visibilidade para a porcentagem de *upvotes* de uma publicação, tornando o critério de visibilidade de seus algoritmos menos transparente e retirando o peso do *downvote* possivelmente como medida preventiva às brigadas de *downvote*. Nesse sentido, o espaço da interface em que antes era possível ver a porcentagem de *upvotes* passou a ser ocupado por uma sinalização que exibia quantos usuários estariam simultaneamente online naquela publicação. Em junho do mesmo ano, a porcentagem de *upvotes* passou a ser exibida conjuntamente com a quantidade de redditors online. Em julho de 2022, a exibição da porcentagem só era visível ao se passar o cursor do *mouse* sobre o número de *upvotes*, o que fez com que essa consulta se tornasse um ato deliberado do usuário e não mais uma pré-visualização de sua interface. Na minha leitura, trata-se de um movimento importante para que o Reddit tenha ainda mais controle sobre seus algoritmos, evitando que usuários possam manipulá-los, além de mitigar a possibilidade de que os votos negativos dos usuários influenciem outros votos similares.

[141] A única publicação que fiz na plataforma em dezembro de 2021, apresentada por meio da figura 3, foi sinalizada como spam por uma *automod*. No momento, eu não entendi o porquê desta pré-análise e só com as leituras pensei que isso provavelmente ocorreu devido à minha baixa pontuação total de *Karma* e ao perfil relativamente novo.

Karmas também pode ser um dos marcadores que estimula a moderação a distribuir *flairs* para usuários de sua confiança (Jhaver *et al.*, 2019).

Flair é um sistema de etiquetagem e de classificação que a plataforma disponibiliza tanto para publicações quanto para usuários. No caso do usuário, "*flair* é um título, que pode ser autodesignado por um redditor ou designado por um moderador de subreddit, e é visualizado ao lado do nome do usuário no contexto de postar e comentar" (Henninger, 2019, p. 4, minha tradução)[142]. No caso das publicações, *flair* é um sistema de identificação editorial por meio de etiquetas personalizadas pactuadas pelos moderadores em conjunto com os usuários de cada subreddit[143]. O redditor é quem escolhe sob qual *flair* seu tópico será publicado, mas a moderação pode intervir posteriormente. Portanto, o *flair* cria dinâmicas de poder entre redditors e a moderação (Henninger, 2019). A figura 6 destaca o *flair* e outras *affordances* do Reddit em uma das versões da interface estudada.

Figura 6 – composição de uma publicação no r/brasilivre em janeiro de 2022

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

[142] "*Flair* is a title that can be self-designated by a Redditor or subreddit moderator that is visualized next to a username in contexts of posting and commenting" (Henninger, 2019, p. 4).
[143] Os flairs do r/brasilivre serão apresentados na próxima seção.

Assim, a moderação aplica sanções e recompensas baseadas no comportamento dos usuários (Chandrasekharan *et al.*, 2022), sendo responsável por coordenar ações com outros moderadores e com a administração, checar publicações sinalizadas como inadequadas, responder usuários, recrutar novos moderadores, configurar e editar *autobots* e fazer a curadoria do design dos subreddits, além de negociar sua posição com usuários e com a plataforma (Jhaver *et al.*, 2019). Esse trabalho pode ser ainda mais intenso no caso da moderação de subreddits NSFW, já que eles tendem a ser ainda mais desafiadores das regras da plataforma (Matias, 2016). Além disso, é comum que poucos moderadores trabalhem em muitos subreddits (Massanari, 2017) de modo que um grupo relativamente pequeno pode ter um poder de barganha relativamente alto com o Reddit (Li; Hecht; Chancellor, 2022).

Para Massanari (2017), essas condições de trabalho voluntárias e precarizadas são exploradas sem o consentimento dos moderadores, sendo estratégicas e lucrativas para a plataforma, que relega a responsabilidade sobre as publicações que circula aos próprios usuários, sejam eles redditors comuns ou moderadores. No entanto, conforme estudo de Hanlin Li, Brent Hecht e Stevie Chancellor (2022), os moderadores parecem apreciar a independência e a experiência customizada com seus subreddits, mas se frustram com a falta de reconhecimento e de apoio da plataforma.

Tet reflete sobre isso e diz que às vezes trabalha demais para o Reddit, chegando a perder aulas da faculdade para cuidar dos fóruns, mas que aprecia a oportunidade de contribuir para a construção das regras dos subreddits, o que para ele é um diferencial com relação ao Twitter ou ao Facebook. Tet pontuou que, na sua experiência, moderadores não costumam conversar sobre essa sobrecarga laboral e emocional, mas que pelo menos não são muito expostos a publicações ilegais e extremas porque o filtro automático do Reddit evita esse contato. No entanto, quando Tet precisa acionar o *Anti-Evil Operations* da plataforma, que é outra equipe terceirizada e vulnerabilizada do Reddit, encarregada da curadoria de publicações mais violentas, o retorno costuma ser insatisfatório.

Então, o Reddit parece solicitar que os usuários tenham um conhecimento tecnológico e uma expertise cultural aprofundada com relação à plataforma (Massanari, 2017). Desse modo, o Reddit pode ser uma plataforma contraintuitiva (Henninger, 2019) que, também por isso, vem sendo pensada como centro popular da cultura nerd (Massanari, 2017). Por esse ângulo, os usuários podem se perceber como superiores aos usuários de outras plataformas, o que também cria hierarquias, já que o próprio design e as políticas do Reddit reiteram os desejos de alguns grupos e marginalizam outros (Massanari, 2017).

Para Jhaver e outras autorias (2019), isso faz com que usuários sejam muito envolvidos com os subreddits com os quais se associam devido à grande responsabilidade que têm para com eles. Para Hagen (2023), esse forte envolvimento com os subreddits pode acirrar a rivalidade entre subreddits, sobretudo se eles forem de temáticas similares, como maneira de produzir diferenciações sociotécnicas, continuamente trabalhadas com *affordances* e com memes de internet. Copland (2023) também argumenta que usuários se relacionam profundamente com os subreddits e com os tópicos de discussão, mas faz uma ressalva de que esse relacionamento não é tão profundo com os demais usuários, já que o anonimato ajuda a pasteurizá-los. Para esse autor, o Reddit reúne públicos por meio de tópicos de interesse, para os quais as mídias de massa constituem um chão comum, em que uma certa intimidade ocorre por meio de interações com publicações, mas uma intimidade mediada pelas *affordances* do Reddit.

Uma reflexão sobre essa intimidade mediada parece fundamental para observar a governabilidade como discutida por Introna (2015, p. 12, minha tradução[144]), já que ela enfoca "como práticas, conhecimento e poder se tornam interconectados para encenar seus sujeitos governados (ou talvez subjetividades) em configurações institucionais diversas". Isto é, importa para este estudo refletir sobre os modos como o Reddit me performou, já que essa performance compõem esta pesquisa, compõe a pesquisadora que eu sou para este estudo e mediou os modos com os quais me relacionei com a plataforma e seus usuários.

Acredito que as maneiras como o Reddit coconstituiu a "Doutor Chapeleiro" provavelmente estão relacionadas com seus algoritmos, governança e modelo de negócios. Nesse contexto, é relevante sublinhar que esta pesquisa foi realizada em um momento em que a plataforma estava tensionando sua identidade como fórum, que foi erigido sob a premissa de liberdade de expressão, com sua necessidade de se tornar um negócio rentável, complacente com as legislações vigentes e sedutor para anunciantes[145].

No final de 2021, o Reddit deu um passo importante em direção ao mercado financeiro tradicional quando anunciou que havia iniciado o seu processo de abertura de capital na bolsa de valores de Nova Iorque (Tepper; Curry, 2021; Newton, 2023). A abertura foi planejada para o final de 2022, mas só aconteceu em março de 2024, quando a plataforma

[144] "Thus, the concept of governmentality focuses our attention on how practices, knowledge, and power become interconnected to enact particular governed subjects (or rather subjectivities) in a variety of institutional settings (such as the asylum, the clinic, and the prison)" (Introna, 2015, p. 12).

[145] Nas minhas deambulações, observei que os anúncios ainda eram poucos se a quantidade for comparada com minhas experiências com plataformas como Twitter e Instagram, por exemplo. Em média, fui impactada por um anúncio a cada 10 publicações no Reddit. Essas publicidades estavam majoritariamente em inglês, talvez porque utilizei o Reddit segundo a versão padrão da plataforma, sendo que algumas publicidades estavam em espanhol, e com frequência pareciam vir de empresas de tecnologia.

foi inicialmente avaliada em mais de 6,4 bilhões de dólares (Spagnoulo; Schurig; Orrico, 2024). Nesse ínterim da pesquisa, o Reddit passou por mudanças e atualizações.

Talvez uma das mais salientes seja a troca de seu slogan. A partir de julho de 2021, o Reddit passou a convidar seus usuários ou prospectos usuários a "*dive into anything*[146]". A atualização parece manter a pretensão do slogan anterior, "*the front page of the internet*[147]", de chamar atenção para a plataforma como agregadora de conteúdos muito variados e quase irrestritos. No entanto, o novo slogan parece posicionar o Reddit como um ponto de encontro para conversas e "pesquisas" sem fim, já que sugere que há fóruns para qualquer pessoa (Reddit, 2024). Desse modo, a empresa talvez tenha reformulado sua proposta de aproximação do Twitter para medir a temperatura online (Professores *et al.*, 2021), posicionando-se entre fórum público e mídia social[148], o que transbordou para o campo de pesquisa.

Nesse contexto de mudanças que encenaram a pesquisa e a pesquisadora, também vale destacar que, em dezembro de 2021, descobri que o Reddit estava ampliando para mais subreddits um projeto que surgiu em 2020 e foi nomeado como *Community Points*[149]. Esse projeto me pareceu uma versão anabolizada do *Karma*, ainda que seja mais localizado, já que mensurava a contribuição dos redditors para um subreddit específico, e não para a plataforma com um todo. De acordo com Tim Copeland (2021, minha tradução[150]),

---

[146] "Mergulhe em qualquer coisa", em uma tradução livre.

[147] "A primeira página da internet", em uma tradução livre.

[148] Essa aproximação ficou mais evidente durante o blecaute do Reddit que aconteceu em junho de 2023. Na ocasião, alguns subreddits se uniram contra a decisão do Reddit de limitar o acesso de *Application Programming Interfaces* (*APIs*, que são *softwares* que conectam bases de dados) aos seus dados (Newton, 2023; Peters, 2023b). Segundo Casey Newton (2023), a decisão não foi bem recebida pelos usuários porque aplicativos de terceiros muitas vezes contribuíram com o crescimento da plataforma, possibilitaram pesquisas acadêmicas, bem como facilitaram a moderação voluntária de seus fóruns, além de permitirem o funcionamento de ferramentas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Em 12 de junho de 2023, mais de 7 mil subreddits promoveram um blecaute, dificultando o acesso aos subreddits, que durou aproximadamente 48 horas em um protesto que chegou a tirar a plataforma do ar devido a uma grande interrupção do seu fluxo de dados e de anúncios (Peters, 2023b). Segundo Umar Shakir (2023), o estopim aconteceu no dia 9 de junho de 2023, quando Steve Huffman participou de uma entrevista no r/AMA em que reafirmou o compromisso da empresa em se mover em direção aos lucros. No dia 16 de junho de 2023, Steve Huffman disse em entrevista para a imprensa que o Reddit nunca foi projetado para aplicativos de terceiros e que a plataforma não iria retroceder em sua decisão (Peters, 2023a). O *CEO* ainda afirmou que aplicativos voltados para acessibilidade e moderação não seriam afetados ou cobrados. Em outra entrevista no mesmo dia, Huffman chegou a elogiar Elon Musk por sua liderança agressiva no Twitter, dizendo que se tratava de um modelo a ser seguido (Ingram, 2023). Em 2024, o Reddit fechou um acordo de 60 milhões de dólares com o Google para treinar seus modelos de inteligência artificial (Spagnoulo, 2024).

[149] O projeto do *Community Points* foi descontinuado no final de 2023 porque a empresa não tinha recursos para sustentá-lo para todos os usuários (Sung, 2023).

[150] "Community Points can be handed out as rewards for users who are active in the community. They can be given out based on the number of upvotes a community member receives within that subreddit, whether that's for a post they made or comment on somebody else's post. Each subreddit can have its own Community Points, with a custom name, token and symbol. They can have value too and can be sold for other cryptocurrencies (and then fiat money if so wished)" (Copeland, 2021).

> *Community Points* podem ser distribuídos como recompensa aos usuários ativos em um fórum. Eles podem ser atribuídos com base no número de *upvotes* que um membro da comunidade recebeu em um subreddit, seja por uma publicação que tenha feito ou por um comentário em uma publicação de outra pessoa. Cada subreddit pode ter os seus próprios *Community Points*, com um nome, símbolo e token personalizados. Também podem ter valor e podem ser vendidos por outras criptomoedas (e depois por dinheiro, se assim o desejar).

Segundo Copeland (2021), a proposta era incentivar a construção de uma reputação, já que os pontos recebidos estavam em *blockchain*[151] e poderiam ser transferidos pelos usuários para outras partes da internet. Para Morgan Sung (2023), esses pontos visavam premiar criadores de conteúdo e desenvolvedores dos subreddits, tornando-os de certa forma "donos" da plataforma.

Essa premiação pode destacar a infraestrutura do Reddit porque parece convidar os usuários a participarem financeiramente das operações da empresa. Segundo d'Andréa (2023), infraestruturas apontam para a relacionalidade das plataformas, já que criam condições e regimes de conhecimento que constituem relações sociais e materiais voltadas para a datificação. Desse modo, o autor argumenta que infraestruturas emergem por meio de práticas. Conforme d'Andréa (2023, p. 55), infraestruturas são complexos computacionais e "sistemas operacionais, as lojas de aplicativos, os navegadores, os mecanismos de buscas e muitas outras aplicações online a partir das quais atividades, atores e serviços se organizam". Então, as infraestruturas não só ampliam, mas também privatizam a conectividade entre pessoas, países e continentes (d'Andréa, 2020). Poell, Nieborg e van Dijck (2019) sublinham que as infraestruturas das plataformas online são importantes constituidoras de mercados multilaterais.

Se os *Community Points* foram uma premiação criptomonetária dada pelo Reddit para usuários muito ativos em determinados fóruns, em julho de 2022, a plataforma começou a receber criptomoedas de seus usuários. Naquele momento, notei que o Reddit passou a me convidar para: "shop avatars"[152]. Na loja de avatares, o Reddit apresentava suas opções de avatares colecionáveis com seus respectivos valores em dólares, com preços entre 10 e 75 dólares. Para adquirir um avatar colecionável era preciso ter uma carteira digital do Reddit, chamada *Vault*, já que os avatares colecionáveis eram NFTs[153]. Segundo o que a plataforma me informou, o registro de uma *Vault* criaria um endereço para mim em um *blockchain*

---

[151] *Blockchain* é um sistema de registro de trocas e emissões de criptomoedas, que também tem sido usado para outros fins de interações sociais, e que tem a proposta de ser uma alternativa às *big techs* ao ser gerida por usuários, e não por corporações (Allyn, 2021).

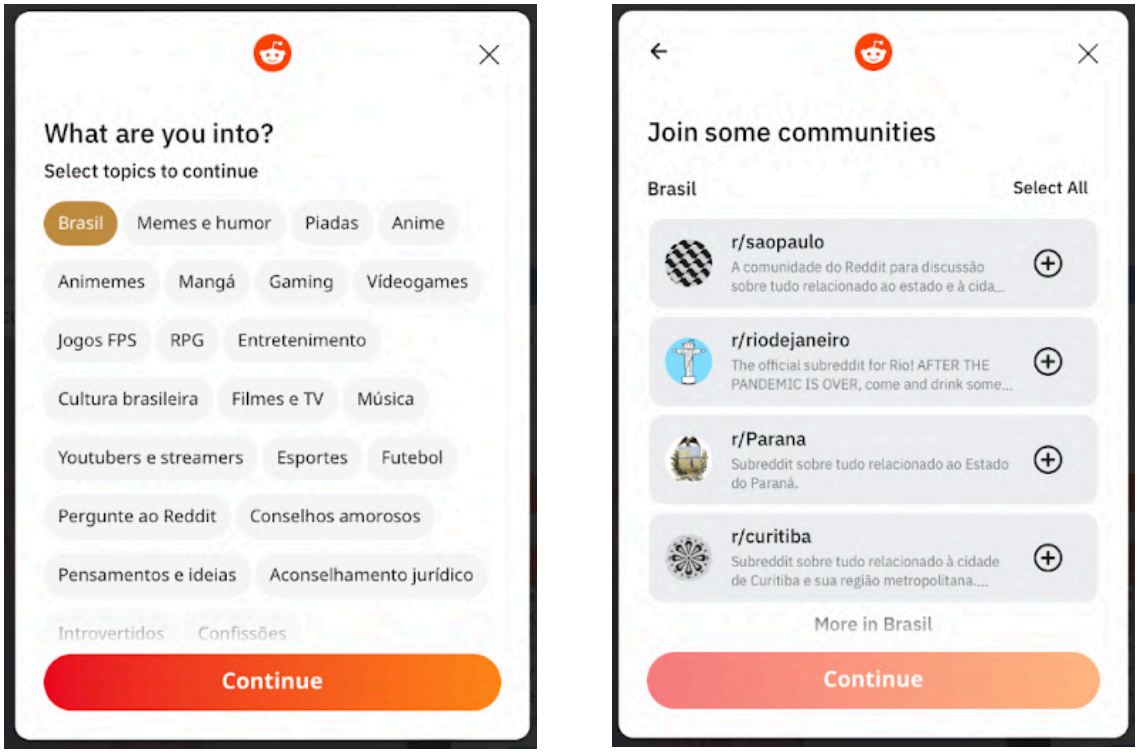
[152] "Compre avatares", em uma tradução livre.

[153] "Tokens não fungíveis", em uma tradução livre. São colecionáveis que podem ser comprados ou vendidos com criptomoedas (Allyn, 2021).

compatível com *Ethereum*[154] onde meu NFT poderia ser guardado. Descobri que os avatares mais caros, as edições mais limitadas, poderiam ser usados fora do Reddit (Mehta, 2022).

Na esteira das apostas no mercado financeiro tradicional e no mercado financeiro paralelo, em junho de 2022, o Reddit começou a me interpelar com certa frequência, por meio de um *pop-up* em inglês, para saber quais os meus interesses, segundo uma longa lista de tópicos disponibilizada pela plataforma, como ilustra a figura 6. Optei por manter essas pistas a um mínimo e selecionei apenas "Brasil" e, sem seguida, "memes e humor". Depois disso, o *pop-up* me ofereceu alguns subreddits relacionados aos meus interesses e vários deles eram de cidades do Sul e do Sudeste: Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, sendo que as demais capitais do Brasil também tem subreddits na plataforma. Essas informações parecem ter sido a base para a calibragem do algoritmo *best*, já que foi o momento em que se tornou o padrão de ordenação do meu *feed* de entrada.

Figura 7 – colagem: *pop-ups* do Reddit em junho de 2022



Fonte: capturas de tela da autora realizadas em junho de 2022

Essas sugestões de publicações e de subreddits estiveram presentes durante todo o trabalho de campo, mas de outro modo. Desde meados de outubro de 2021, aproximadamente

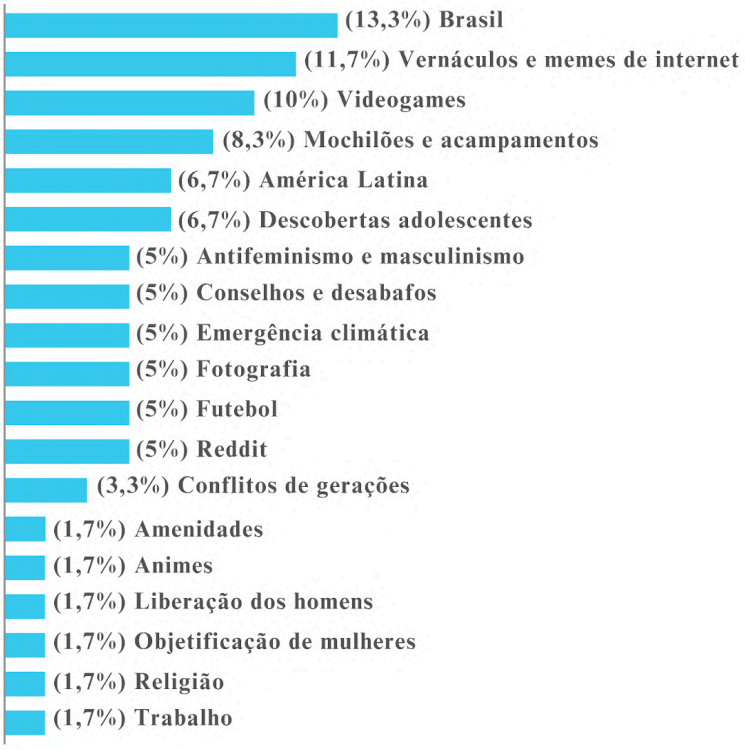
[154] Plataforma que usa tecnologia *blockchain*.

um mês após o início de minhas deambulações de pesquisa, eu passei a registrar as notificações diárias do Reddit, que eram enviadas por meio da interface da plataforma. Em média, a plataforma enviou duas notificações por dia para eu que conferisse publicações em subreddits nos quais eu geralmente não estava inscrita, mas com algumas ocasiões em que o r/brasilivre foi sugerido. Essas notificações me levavam publicações "*rising*" ou "em ascensão" e a publicações "*top*" ou "mais votados" nesses outros subreddits.

É por meio dessas sugestões de condução da plataforma que faço uma tentativa de observar como fui performada pelo Reddit no contexto salientado pela abertura de seu capital na bolsa de valores de Nova Iorque e de sua aposta em NFTs e *blockchains*. Essa versão de mim possivelmente não é apenas baseada no meu comportamento individual com o Reddit, mas provavelmente fundamentada também em uma média do que outros usuários com comportamento similar ao meu tendem a fazer com a plataforma. Por isso, acredito que essa remontagem não é importante apenas para pensar quem sou eu ou como eu coproduzo a plataforma, uma questão que não deixa de ser existencial, mas também como o Reddit encenou usuários com perfis similares ao meu e como se esforçou para reter a nossa atenção.

Para tanto, recolhi com meu diário de campo sugestões para 60 subreddits diferentes que se alternavam, mas também se repetiam, nas notificações. Com base nos nomes e nas descrições dos fóruns, identifiquei 19 temas para acomodar esses subreddits. No gráfico 1, fiz um esforço de agrupar os fóruns por temas para que seja possível identificar parcialmente os assuntos que dominaram o meu deambular com as notificações.

Gráfico 1 – temas dos subreddits sugeridos pelas notificações do Reddit[155]

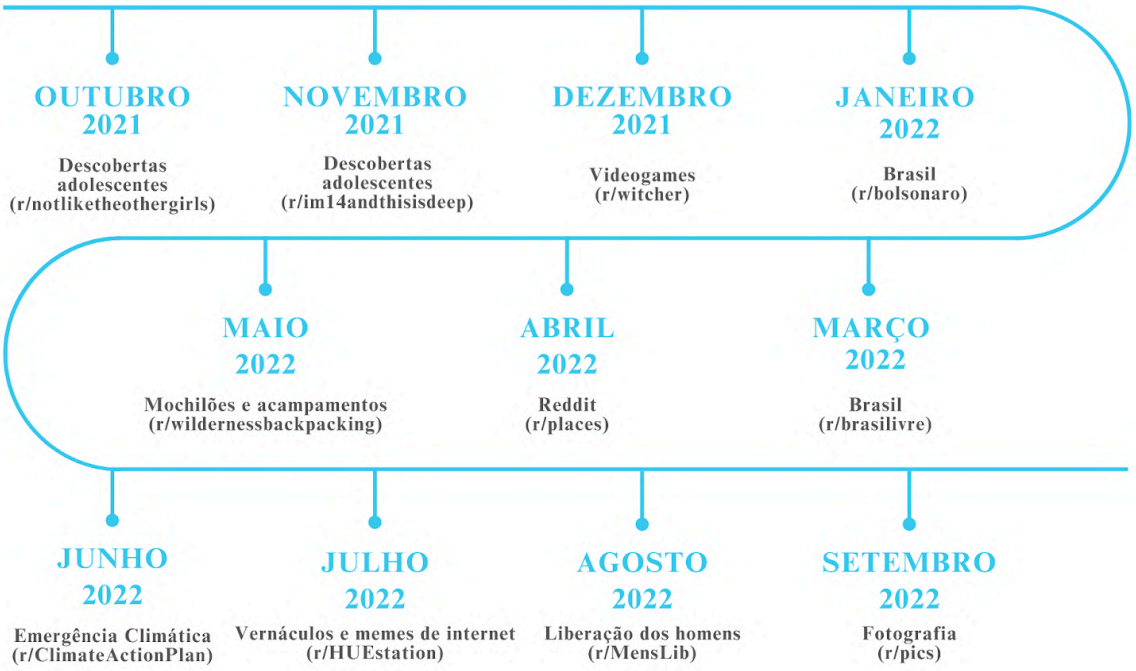


Fonte: elaboração da autora em abril de 2024

Como diferentes notificações por vezes me levaram a um mesmo subreddit, apenas a organização temática dos fóruns parece-me insuficiente. Isso porque notei uma tendência da plataforma em privilegiar certos assuntos a cada mês. Desse modo, ainda que, por exemplo, subreddits relacionados a descobertas adolescentes não apresentem grande variedade de fóruns, a temática foi a mais sugerida nos dois primeiros meses do trabalho de campo. No gráfico 2, destaco a temática mais sugerida de cada mês, indicando qual subreddit foi mais saliente dentro daquele conjunto temático.

[155] [Brasil: r/ARMAS_BR, r/belohorizonte, r/bolsonaro, r/Brasil, r/brasildob, r/brasilivre, r/BrasilonReddit, r/curitiba] [Vernáculos e memes de internet: r/AnarchyChess, r/deepfakememes, r/deepfakes, r/HistoryMemes, r/HUEstation, r/MURICA, r/virginvcschad] [Videogames: r/Bossfight, r/netflixwticher, r/NPCmemes, r/PheonixSC, r/witcher, r/Witcher3] [Mochilões e acampamentos: r/backpaking, r/CampingandHiking, r/solotravel, r/Ultralight, r/WildernessBackpacking] [América Latina: r/asklatinamerica, r/chile, r/Colombia, r/vzla] [Descobertas adolescentes: r/im14andthisisdeep, r/NotHowGirlsWork, r/notliketheothergirls, r/teenagers] [Antifeminismo e masculinismo: r/Anarcho_Capitalism, r/antifeminist, r/ClubedoBolinha] [Conselhos e desabafos: r/conversas, r/desabafos, r/Doomer] [Emergência climática: r/ClimateActionPlan, r/ClimateOffensive, r/ExtinctionRebellion] [Fotografia: r/itookapicture, r/photocritique, r/pics] [Futebol: r/FIFA, r/flamengo, r/futebol] [Reddit: r/places, r/pushshift, r/toolbox] [Conflitos de gerações: r/boomershumor, r/insaneparents] [Amenidades: r/MadeMeSmile] [Animes: r/AnimesBrasil] [Liberação dos homens: r/MensLib] [Objetificação de mulheres: r/CelebsBR] [Religião: r/DeusVult] [Trabalho: r/ChoosingBeggars]

Gráfico 2 – linha do tempo das notificações do Reddit



Fonte: elaboração da autora em abril de 2024.

Eu posso fazer algumas inferências do porquê alguns conjuntos de subreddits passaram a ser sugeridos para mim, o que tem a ver com ações pontuais que realizei com a plataforma[156]. Porém, percebo que houve também um esforço de antecipar meus interesses ou talvez de me conduzir para cantos inesperados da plataforma, com sugestões relacionadas a viagens e fotografias, mostrando a variedade de seus subreddits. Por frequentar assiduamente um subreddit de visões radicalizantes, o r/brasilivre – que com frequência figurava no topo do meu *feed* de entrada com publicações extremas da machosfera e outros tópicos relacionados – fico com a impressão de que o Reddit tentou sugerir pontos de vista um pouco mais amplos

[156] Os fóruns brasileiros parecem-me conectados com meus encontros frequentes com o r/brasilivre. Já o tema "Reddit" começou a ser sugerido depois que fiz uma busca na plataforma para entender melhor a sua API, chamada *Push Shift*, enquanto conversava com Henrique Caixeta, colega de pós-graduação que também pesquisou o Reddit. "Futebol" é um tema que parece ter emergido nas notificações por circunstâncias parecidas, dado que em conversa com Eduardo Oliveira, colega de pós-graduação e de R-EST, fiquei curiosa para entender o que se discutia no Reddit sobre o *Video Assistant Referee* (VAR). E me parece uma aposta estereotipada da plataforma que dentre todos os times brasileiros, o único subreddit a ser sugerido para mim tenha sido r/flamengo. Por sua vez, "videogames" é um tema que parece estar relacionado sobretudo ao lançamento da segunda temporada da série *The Witcher*, na Netflix, em dezembro de 2021, já que esse produto audiovisual se baseia em um videogame de mesmo nome. A ênfase em vernáculos e memes de internet em julho de 2022 talvez guarde relações com um questionário que respondi no Reddit a respeito dos meus interesses no mês anterior. Porém, para além dessas, não sou capaz de fazer mais inferências sobre a emergência de certos conjuntos de temas.

do que apenas aqueles que ordenaram o campo de pesquisa, como parece ser o caso dos temas sobre emergência climática.

Então, para o campo estudado e para esta pesquisa, talvez em alguma medida eu seja um jovem garoto brasileiro, que se interessa por videogames, inclina-se à extrema-direita e seja letrado em memes de internet, o que soa como uma interpretação parcialmente acurada dos meus interesses de pesquisa, mas que implica o Doutor Chapeleiro em alguns acordos tácitos que vão além dos modos como agi com o Reddit. Por exemplo, acredito que a conexão com a adolescência e com videogames foi uma previsão da plataforma a meu respeito.

Essas previsões são relevantes para compor o pano de fundo da discussão sobre o r/brasilivre e do próprio Reddit, já que elas também indicam como outros usuários são encenados, bem como agem com a plataforma. No contexto de transições para a abertura de capital na bolsa de valores de Nova Iorque e da emergência de um mercado financeiro paralelo baseado em criptomoedas, talvez o atual momento do Reddit concretize o que Massanari (2017) chamou de "Fantasia de Revanche do Vale do Silício" em que os *geeks*, um grupo que geralmente é hegemonicamente generificado e racializado, se movem de um lugar que eles posicionam como marginalizado para o centro da sociedade. Nesse sentido, com o Reddit, esses jovens *geeks* podem assumir a vanguarda de uma internet branca, do Norte Global, que fala inglês (Sinders, 2021) e que com frequência interpreta feminismos como ódio aos homens, assumindo o estoicismo como uma contranarrativa que vira sua régua moral, emocional e intelectual (Farrell *et al.*, 2019).

Quando comparada com suas empresas concorrentes e conterrâneas, como Facebook e Twitter, fundadas mais ou menos na mesma época que o Reddit, a abertura do capital do Reddit parece ocorrer com certo atraso. Talvez isso contribua para que, no imaginário sociotécnico sobre o ecossistema de plataformas online, o Reddit emerja nas literaturas aqui relacionadas tanto em associação com *imageboards* mais nublados da internet, como 4chan e 8chan, como uma transição para *deep web* vernacular (Tuters, 2021), quanto como uma possível concorrente do Twitter (Proferes *et al.*, 2021).

Dessa maneira, entre a nostalgia de uma internet de fóruns (Johanssen, 2022) e a plataformização da web, as conversas no Reddit podem não seguir tendências de outras plataformas (Proferes *et al.,* 2021). No atual momento da empresa, em que ela se abre para a possibilidade de afastar de suas raízes libertárias (Hagen, 2023), é preciso acompanhar se o Reddit vai continuar a se posicionar como mera agregadora de conteúdo (Lagorio-Chafkin, 2018), sem se assumir anfitriã e/ou responsável pelas culturas que coproduz (Massanari, 2017), ou se vai se posicionar mais ativamente nessa coprodução com vistas a agradar seus

mercados. Tais condições e possibilidades parecem trazer à tona a importância do Reddit como campo de pesquisa e corroborar com o entendimento de Lagorio-Chafkin (2018, p. 9, minha tradução)[157] de que "Huffman e Ohanian criaram um laboratório para a discussão e proliferação das partes mais interessantes, engraçadas e horríveis da Internet".

Após ter apresentado os parâmetros da pesquisa de campo, o esforço da próxima seção é de situar o r/brasilivre no contexto do Reddit "brasileiro", um conjunto de fóruns que adotam o português brasileiro e a cultura do país como modo de ação, e no contexto do Reddit, de modo mais amplo, à luz do masculinismo de extrema-direita da machosfera. Desse modo, espero descrever e pactuar a ambiência em que os memes de internet deste estudo foram coletados.

3.2. Reddit "brasileiro" e o r/brasilivre

Durante a construção do projeto final de tese, entre o final do ano de 2020 e início de 2021, propus-me a dar umas "incertas" pelos fóruns do Reddit em uma tentativa de observar a *manosphere* que eu conhecia naquele momento. Não me lembro por quais fóruns deambulei, mas logo notei que os subreddits conversavam majoritariamente em inglês, o que poderia trazer alguma dificuldade para pesquisar a glocalização brasileira do fenômeno e o que talvez indique que a machosfera é bem entrelaçada à *manosphere* em subreddits de língua inglesa na plataforma.

O domínio do inglês, restrito a apenas 5% da população brasileira em 2022 (Menezes, 2023), pode ser uma pista sobre o usuário brasileiro online no Reddit. No entanto, essa pequena porcentagem não quer dizer que a atividade brasileira seja desprezível. Pelo contrário, em 2024, o Brasil foi considerado a origem de 142 milhões de visitas por mês à plataforma. Isso se converte em 2,6% do tráfego total do Reddit (World Population Review, 2024) e uma base de 36,5 milhões usuários ativos, o que coloca nosso país como a 5ª maior presença na plataforma (Dean, 2024).

Para ir de encontro com essa presença brasileira na plataforma, tomei uma decisão um tanto óbvia de colocar "Brasil" na busca do Reddit e selecionar os resultados que estivessem relacionados às suas "*communities*[158]". O primeiro resultado da busca foi o subreddit r/brasil[159], o maior subreddit do país na plataforma, criado em 2008, com 542 mil inscritos na

---

[157] "Huffman and Ohanian had created a Petri dish for discussion and proliferation of the most interesting, funny, and awful parts of the Internet" (Lagorio-Chafkin, 2018, p. 9).
[158] "Comunidades", em português. Os resultados poderiam ser apresentados também por "*posts*", "*comments*" ou "*people*", caso eu selecionasse.
[159] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

transição de 2020 para 2021. Eu me recordo que a minha expectativa, alinhada com o que eu sabia sobre o Reddit naquele momento, era a de que qualquer subreddit da plataforma fosse extremista da direita e masculinista. Por isso, fui surpreendida pelo r/brasil que me pareceu marcado por conversas sobre amenidades e assuntos aleatórios, bem como conversas políticas ponderadas. Desse modo, o subreddit parece ter se tornado um recanto de encontro e de convivência mais abrangente dos usuários brasileiros do Reddit.

O segundo resultado da busca foi o r/brasilivre[160], que naquele momento tinha 134 mil inscritos. O nome do subreddit levantou uma suspeita de um certo alinhamento à extrema-direita porque inferi que ele poderia ter algo a ver com o Movimento Brasil Livre (MBL). Como o subreddit foi criado em 2014, imaginei que, por volta daquele ano, talvez o MBL e o subreddit tivessem alguma afinidade dada a proximidade das Jornadas de Junho de 2013 que contingenciaram a emergência do que eventualmente se tornou o partido. No entanto, naquela transição de 2020 para 2021, um primeiro giro pelo *feed* de r/bl sinalizou uma certa hostilidade do subreddit para com o MBL.

O mesmo pode ser dito sobre a relação do r/brasilivre com Jair Bolsonaro. Ainda que eu já pudesse notar que Bolsonaro seria a opção eleitoral majoritária do subreddit em 2022, não havia uma idolatria ou uma unanimidade porque os usuários tendiam a se posicionar ainda mais à Direita com relação ao então presidente do país, mesmo que dali em diante eu pudesse observar um certo eco entre o que pautava o subreddit e o que Bolsonaro pautava com seus perfis em outras plataformas *online* e vice-versa. Notei ainda que a própria estrutura da política formal não era unânime e por vezes vista como dispensável. Por isso, o bolsonarismo não poderia ser pensado como um traço predominante do r/brasilivre, mas a extrema-direita, sim, como sugere a publicação da figura 8, coletada em um momento posterior a esse contato inicial.

[160] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Figura 8 – item publicado no r/brasilivre em dezembro de 2021[161]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em dezembro de 2021

Em janeiro de 2021, deparei-me com a publicação apresentada por meio da figura 9. Ela trazia uma espécie de glossário irônico relacionado à machosfera e à extrema-direita. Por um lado, o glossário talvez intencionalmente produza confusões nas explicações dos vernáculos para que os menos letrados façam usos deles em contextos equivocados. Por outro, o descolamento dos vernáculos pode zombar daqueles que os utilizam. Essa foi uma pista importante de que o r/brasilivre poderia se tornar um campo de estudos sobre a machosfera porque, de todo modo, implicava-o naquele regime de conhecimento. Por causa desse e outros motivos, decidi centralizar o subreddit no meu projeto final de tese.

[161] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rbvokh/definitivamente_n%C3%A3o_somos/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Figura 9 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2021[162]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em janeiro de 2021

Em agosto de 2021, d'Andréa e eu alinhamos a minha inserção no campo de estudo. Naquele momento, fizemos um teste com o *CrowdTangle*, uma plataforma de extração de dados, já descontinuada pela Meta Platforms (Facebook), que era voltada para a realização de pesquisas acadêmicas. Enquanto informalmente explorávamos as possibilidades do

[162] "Dikinhas do Bloguinho. Pequeno dicionário internetês. redpill – descolado / bluepill – bitolado / chad – homofóbico / cuck – deficiente / egirl – mulheres orfãs / beta – frouxo / MGOTW – misógino / based – misoginia / coomer – viciado em drogas / manlet – tampinha / SJW – xereta / cringe – cafuné / soyboy – café-com-leite / doge – piada de humor negro / wojak – tiração de sarro / thot – baranga / doomer – bolocoxô / cheems – führer / brainlet – abobado / tradwife – escrava sexual / redpilled – antissemita / big chungus – rolha-de-poço / greentext – discurso de ódio / boomer – analfabyte / simp – bunda mole / incel – cabaço / blackpilled – terraplanista / cope – tiroteios escolares / anon – agressor de esposa. Acentos quase não são utilizados no internetês". Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/twu10y/ver%C3%ADdico/>. Acesso em: 11 set. 2024.

CrowdTangle no Reddit, buscamos o termo "incel" porque o Massacre de Plymouth[163], que ocorreu em agosto de 2021, estava muito recente.

Dentre as opções de filtro do *CrowdTangle*, configuramos a língua para o português e um período de busca que retroagisse até três anos, ou seja, entre 19 de agosto de 2018 e 19 de agosto de 2021. Foi quando nos deparamos com a publicação da figura 10. Ela foi feita no r/brasil em 2018 e discutia uma captura de tela do Twitter, cujo teor da conversa indicava o r/brasilivre como um subreddit brasileiro alinhado à *red pill*. Isso nos deu mais segurança para assumir o r/brasilivre como campo de pesquisa, contando que o *CrowdTangle* poderia ser útil para a recuperação dos contextos das publicações que seriam futura e eventualmente coletadas. Na prática, o *CrowdTangle* não cumpriu essa promessa e oferecia um sistema de buscas que não era mais eficiente que a própria busca do Reddit.

Figura 10 – publicação localizada no r/brasil com o *CrowdTangle* em agosto de 2021

Fonte: captura de tela realizada pela autora em julho de 2022

Após tomarmos a decisão de centralizar o subreddit neste estudo, nós previmos dois eventos que possivelmente teriam grande relevância para a machosfera do subreddit: o

[163] Jake Davison, de 22 anos, atirou e matou cinco pessoas em Plymouth, Inglaterra. Entre os mortos, estava sua própria mãe. Após o atentado, ele se suicidou. Davison deixou vídeos na internet em que fazia referências aos incels, identificando-se com eles (Celibatário [...], 2021).

lançamento do quarto filme da franquia de filmes *Matrix*, que aconteceu em dezembro de 2021 e que tinha potencial para ressignificar a pílula vermelha, e as eleições presidenciais que aconteceram em outubro e novembro de 2022. Por isso, decidimos que as deambulações começariam em agosto de 2021 e seguiriam até outubro/novembro de 2022, deixando a porta aberta para o inesperado e o imprevisível.

Os encontros com a plataforma aconteceram de fato entre 23 de agosto de 2021 e 29 de setembro de 2022, com momentos anteriores e posteriores em que ocasionalmente deambulei por lá. Cada encontro consistiu em acessar o Reddit e seguir seu fluxo até o r/brasilivre. No r/bl, eu deambulava pelo *feed* até encontrar publicações já vistas em um encontro anterior. Então, cada dia de trabalho de campo teve uma duração aproximada de 2 horas.

Como é possível observar no quadro 3, os encontros com o campo de pesquisa foram se tornando menos assíduos com o passar do tempo, sobretudo de janeiro de 2022 em diante. Naquele mês, tomei a terceira dose da vacina para Covid-19 e a vida foi lentamente reconquistando o espaço público. Além disso, para conversar sobre a pesquisa no 31º Encontro da Compós, foi preciso dar um intervalo no trabalho de campo em fevereiro de 2022 para escrever e submeter um artigo.

A partir de abril de 2022, a assiduidade do trabalho de campo foi impactada pela retomada presencial das aulas na UFMG e de outros compromissos acadêmicos e profissionais. Soma-se a isso que, em maio de 2022, testei positivo para Covid-19 e, ainda que tenha sido uma versão branda da infecção, ela afetou minha produtividade. Em abril daquele ano, recebi a aprovação para o doutorado sanduíche na Universidade Bielefeld e comecei os preparativos para essa transição. Com o início do doutorado sanduíche em outubro de 2022, o trabalho de campo foi encerrado ao final do mês anterior, o que deixou um certo gargalo nesta proposta de estudo, já que não acompanhei proximamente a corrida para o segundo turno ou as discussões ao final das eleições.

Quadro 3 – assiduidade das deambulações para a pesquisa

Mês	Deambulações
2021	
Agosto	8
Setembro	26
Outubro	25
Novembro	16
Dezembro	21
2022	
Janeiro	9
Fevereiro	intervalo para escrita Compós
Março	18
Abril	13
Maio	9
Junho	9
Julho	13
Agosto	15
Setembro	10
Total:	**192**

Fonte: elaboração da autora em abril de 2024

Os encontros com o trabalho de campo, com as literaturas consultadas e com o moderador Tet ajudam-me a posicionar e emergência do r/brasilivre em 2014 em um contexto que mistura os episódios *#GamerGate* e *#CelebGate* no Reddit com a corrida para as eleições presidenciais brasileiras que levaram Dilma Rousseff à sua conturbada recondução ao cargo em meio a protestos contra a Copa do Mundo de futebol de homens, realizada no Brasil naquele ano. No entanto, em algum momento entre 2014 e 2017, o subreddit parece ter sido desativado[164] e permanecido enxuto até 2018[165], quando tinha apenas 1500 inscritos, o que sugere que eventos como a criação de T_D em 2015 e o impedimento de Rousseff em 2016 possivelmente impactaram e/ou contribuíram pouco para o crescimento de r/brasilivre[166].

[164] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/raxibk/posts_falando_da_bolha_opini%C3%B5es/>. Acesso em: 14 abr. 2024.
[165] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyxdi4/importante_novas_regras_impostas_pela/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
[166] Nesse cenário de antagonismos, em 2015, um subreddit chamado r/BrasildoB, mais pautado pelas esquerdas, foi criado provavelmente como uma tentativa de contestar a criação do r/bl. No entanto, possivelmente pelas culturas favorecidas com o Reddit, o r/BrasildoB não teve a mesma aderência que o r/bl. Para se ter uma ideia,

Em um comunicado escrito em 2022, o moderador u/aannunaki relatou 2018 como um ano de virada para o r/bl devido a uma "intensificação da censura" em r/brasil. Por isso, eu infiro que as eleições que levaram Bolsonaro à presidência estejam relacionadas a um fomento de tensões entre r/brasilivre e r/brasil. Então, segundo a publicação de u/aannunaki, em 2018, um grupo de usuários que ainda frequentava o r/brasil resolveu investir energia e até dinheiro[167] em r/brasilivre, fazendo o subreddit crescer a despeito de supostas tentativas do Reddit de retirar a sua visibilidade. Tet, que foi moderador do r/brasil entre 2017 e 2021, contou-me algo nessas mesmas linhas. Segundo Tet, o núcleo dos moderadores mais ativos em r/bl durante meu trabalho de campo se juntou por volta de 2018, quando o r/brasil passou a banir usuários que seguiam as palavras de suas regras, mas não o "espírito".

De acordo com Tet, não era incomum que os usuários banidos do r/brasil se identificassem como "liberais", sendo moralmente conservadores e agressivos com relação a grupos minorizados. Desse modo, ele credita o crescimento de r/bl à ascensão de Bolsonaro e da extrema-direita. Portanto, em observância à relação entre a extrema-direita e a *red pill*, fico com a impressão de que a institucionalização daquela ala radical no país fez com que o r/brasilivre se tornasse um ponto de encontro também entre masculinistas, conspiracionistas e negacionistas, contribuindo para um salto no número de inscritos do subreddit. Do meu primeiro contato com o subreddit, na transição de 2020 para 2021, até abril de 2024, houve um aumento de 83 mil inscritos em r/bl (217 mil no total em abril de 2024), o que se traduz como um crescimento de quase 62%.

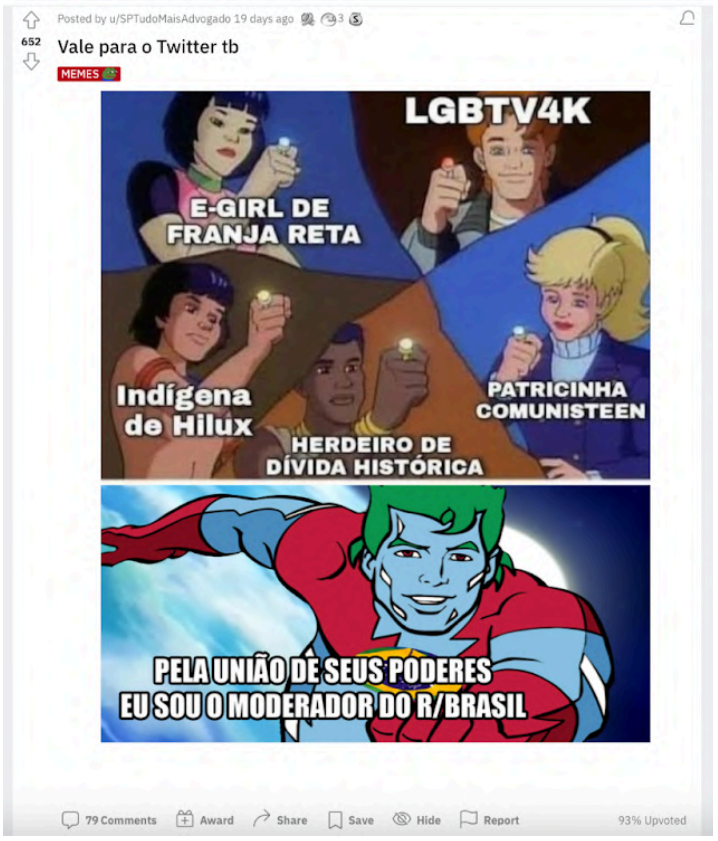
Até agosto de 2021, o r/brasilivre se autodescrevia como o: "subreddit brasileiro livre de todo tipo de censura. Fale, converse, discuta sobre o que quiser". Esse descritivo parece criar um antagonismo com r/brasil, subreddit considerado pelos usuários do r/brasilivre como um centro de vigília dos "justiceiros sociais" da Esquerda e que é frequentemente chamado de "Bolha" ou "r/bolha" de modo depreciativo, como ilustra a figura 11, ou como "bluepillers". O fato do subreddit estudado se considerar "livre" e "sem censura" parece implicar que, segundo a sua perspectiva, os subreddits contras os quais o r/brasilivre se define não constroem esses mesmos valores. O moderador Tet compartilha essa suspeita de que o r/bl surgiu como uma proposta de criar um "r/brasil alternativo" erigido sobre a premissa libertária de "liberdade de expressão".

---

na transição de 2020 para 2021, r/BrasildoB tinha apenas 11 mil membros. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/BrasildoB/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

[167] O comunicado não especifica em que o dinheiro foi investido. Infiro que seja para liberar recursos exclusivos de interface ou para aprimorar ferramentas de moderação.

Figura 11 – item publicado no r/brasilivre em dezembro de 2021[168]



Fonte: captura de tela realizada pela autora em dezembro de 2021

Logo no primeiro dia de trabalho de campo – 23 de agosto de 2021 – duas publicações feitas pela moderação estavam fixadas no topo do subreddit[169]. Elas contribuíram sobremaneira para que eu me ambientasse naquele espaço. A primeira delas discutia brigadas de *downvote*[170]. Esse tópico trazia uma lista de publicações do próprio r/bl que supostamente estariam sofrendo ataques de outros subreddits. Com isso, a moderação parecia convocar os usuários do r/bl a contornar a situação, possivelmente dando *upvotes* nas publicações listadas. Isso posicionou o subreddit como vítima de ataques de brigadas de *downvotes*.

Em retrospecto, o autoposicionamento de r/brasilivre como vítima de brigadas foi recorrente. Então, reflito que isso pode funcionar como uma tática de autovalorização e autopromoção, e também como uma prática normativa. Por um lado, essa tática consiste em fabricar inimigos contra os quais o subreddit deveria se defender, posicionando o r/bl como o

[168] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r77bz9/vale_para_o_twitter_tb/>. Acesso em: 11 set. 2024.
[169] Apenas moderadores conseguem fixar publicações no topo dos subreddits.
[170] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/obkvg6/aviso_pin_de_threads_para_combater_brigadas_de/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

centro da atenção de outros fóruns e alimentado uma raiva nos usuários do r/bl que é tida como justa por ser "apenas" reativa. Por outro lado, essa suspeita constante de brigadas ajuda a materializar as expectativas do r/brasilivre para suas publicações. Desse modo, o que não for condizente ou não pontuar *upvotes* conforme essas expectativas pode ser posicionado como uma vítima de uma invasão de outros fóruns, o que pactua tacitamente o que é aceitável para o subreddit, levando os próprios usuários do r/bl a observarem se suas ações atendem os acordos entre pares.

No entanto, ainda que se posicionassem como vítimas de brigadas de *downvotes*, não foram poucas as ocasiões em que testemunhei usuários do r/brasilivre republicando itens do r/brasil no r/bl. Isso me pareceu uma maneira implícita de convocar os usuários de r/bl para uma brigada em r/brasil. Além disso, não foram poucas as ocasiões em que testemunhei usuários do r/bl desafiarem-se a publicar algo em r/brasil como provocação a este subreddit. Essas práticas insistentes chegaram a pautar a moderação em dezembro de 2021, quando ela solicitou aos inscritos do r/bl que construíssem a sua ambiência a despeito do r/brasil, já que as constantes menções ao último faziam com que o primeiro parecesse subalterno ou um depósito do que não servia para o r/brasil[171].

O segundo tópico fixado naquele início de trabalho de campo recrutava novos moderadores[172]. As exigências para o recrutamento saltaram aos meus olhos: "que não seja neonazista, esquerdista, SJW, fascista, supremacista ou adepto da ideologia incel". Em alguma medida, esses requisitos escapavam da minha expectativa a respeito do subreddit, já que dava um certo tom comedido para o r/bl que parecia também refletido nas regras do próprio subreddit. Essas regras proibiam diversos tipos de discriminações, sendo a LGBTQIAPN+fobia uma de suas exceções notáveis, ainda que liste assuntos relacionados a essas populações como "polêmicos".

Logo compreendi que imparcialidade, isenção e estoicismo são atributos com os quais os usuários constroem a autoimagem aspiracional de si e do subreddit. Segundo a sua perspectiva, discriminações e violências são práticas que estariam correlacionalmente fora desse modelo de ação, sendo incongruentes com o modo como encenam a si. Então, suas práticas e comportamentos, por mais violentos e assediadores que sejam, ficam dentro das linhas do "bom senso" tácito do grupo, sendo o descontrole e as paixões algo que atribuem às

---

[171] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/raxibk/posts_falando_da_bolha_opini%C3%B5es/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

[172] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/p91fss/recrutamos_moderadores/>. Acesso em: 11 abr. 2024. Em agosto de 2021, nove moderadores eram responsáveis por um subreddit de 168 mil usuários.

suas outridades, essas, sim, construídas como extremistas. Desse modo, quase tudo é aceitável em linha com sua autoimagem ponderada.

Exemplo disso é o moderador do r/brasilivre que foi recrutado no final daquele agosto de 2021, sob o pseudônimo u/piperman_[173]. Esse usuário se descrevia, em inglês, como "policial brasileiro fora de serviço, biólogo nas horas vagas. Aqui para trocar ideias e presentes[174]" e usava o *flair* "as minorias que se adequem" em seu perfil. u/piperman_ era moderador de outros quatro subreddits: r/AJS_BR[175] (Aventuras na Justiça Social Brasil), r/cienciabrasil[176], r/direitosdoshomens[177] e r/scienceroom[178]. A seleção de um policial-biólogo embebido na perspectiva do contramovimento masculinista da extrema-direita brasileira parece sinalizar que a moderação do r/brasilivre entendia esses atributos como adequados à descrição da "vaga", cumprindo os requisitos de "não ser neonazista, esquerdista, SJW, fascista, supremacista ou incel". E como não notei uma comoção por parte dos demais usuários a respeito do recrutamento de u/piperman_, talvez seja possível entender que ele cumpriu também as expectativas do restante subreddit[179].

As duas publicações fixadas naquele início de trabalho de campo foram feitas por um mesmo moderador do r/brasilivre, u/ssantorini[180]. O seu pseudônimo chamou a minha atenção porque parecia remeter a uma ilha da Grécia, país tido como berço da civilização ocidental, da qual a *manosphere* se considera herdeira legítima (Zuckerberg, 2018), rodeada pelo mar Egeu, que tem grande importância para os textos bíblicos. Ademais, algo nesse pseudônimo, talvez por conter "santo", me lembrou dos "homens sanctvs" da machosfera brasileira. Esse moderador foi muito ativo no r/bl durante o período de minhas deambulações. Ele tinha o hábito de fixar suas próprias publicações mesmo quando não eram recados da moderação. A minha impressão é que ele se valia de sua posição hierárquica para destacar a si e a suas publicações, talvez para obter *karma* e influência.

Durante nossas conversas, Tet espontaneamente indicou u/ssantorini como o mais conhecido dentre os moderadores do r/brasilivre. Coincidentemente, nas incertas que dei no

---

[173] Disponível em: <https://www.reddit.com/user/piperman_/>. Acesso em: 12 abr. 2024.
[174] "*Off-duty Brazilian cop, biologist during free time. Here to exchange, from ideas to gifts*", no original.
[175] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AJS_BR/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
[176] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/cienciabrasil/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
[177] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/direitosdoshomens/>. Acesso em: 11 abr. 2024.
[178] Com exceção r/scienceroom, os outros três subreddits tinham em média 500 inscritos em abril de 2024.
[179] No entanto, o período de u/piperman_ como moderador do r/brasilivre foi abreviado por ele mesmo. Em meados de 2022, antes de apagar o seu perfil da plataforma, u/piperman_ deixou uma publicação de despedida no subreddit. No texto, ele dizia que estava "abandonando o barco", isto é, o próprio Reddit, devido às mudanças que a plataforma estava fazendo para abrir o capital na bolsa de valores. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wagp3r/adeus_reddit/?utm_source=share&utm_medium=web3x&utm_name=web3xcss&utm_term=1&utm_content=share_button>. Acesso em: 11 abr. 2024.
[180] Disponível em: <https://reddit.com/user/ssantorini>. Acesso em: 11 abr. 2024.

r/ClubedoBolinha[181], deparei-me com opiniões sobre u/ssantorini em uma publicação de novembro de 2021 que questionava o motivo de r/bl não incluir "misandria" nas suas proibições[182]. Um dos motivos alegados pelos usuários do r/ClubedoBolinha foi que "o dono do sub é o santorini considerado gado de mulher. White knight. Escravoceta[183]. Por isso não tem regra contra misandria". Essa caracterização de u/ssantorini foi surpreendente para mim porque não posso dizer que meus encontros com u/ssantorini foram agradáveis, sobretudo porque suas práticas foram agressivamente transfóbicas e misóginas.

Desde a primeira semana de trabalho de campo, não foi apenas a moderação que chamou a minha atenção. A própria plataforma teve proeminência para mim porque já naquele momento começou a posicionar uma publicação do r/brasilivre no topo do meu *feed* de entrada, o que se repetiu ao longo de toda a duração das deambulações, com raras exceções. Isso contribuiu para que eu criasse um ritual: após checar e anotar as notificações da plataforma, eu acessava o *feed* do r/brasilivre por meio da primeira publicação na minha página inicial. Senti como se o Reddit tivesse adentrado a minha (sub)consciência porque também foi o momento em que comecei a sonhar com o trabalho de campo.

Tive experiências bem desagradáveis com essas publicações do *feed* de entrada oriundas do r/bl. Não foi incomum que elas trouxessem e discutissem vídeos de atropelamentos e de assassinatos de homens negros, em sua maioria. Esses homens eram posicionados pelas publicações como se tivessem cometido crimes instantes antes do início dos vídeos. Esse olhar racista, sádico e vingativo para com corpos em que a criminalidade era presumida não vinha nem mesmo acompanhado de avisos de imagens fortes ou de um *flair* NSFW. Essas publicações de violência e de mortes parecem ser o outro lado da moeda das publicações pró-armas do r/brasilivre, como exemplifica a figura 12. Isso porque a recorrência das imagens de assassinatos de homens negros pode criar uma fantasia de revanche que mobiliza a população que se pensa "cidadã de bem" a imaginar-se como "justiceira". Então, armas se tornam "autodefesa" e essa "autodefesa" também dá subsídios para projetar um Estado destituído de seu papel de Justiça.

---

[181] O r/ClubedoBolinha é um subreddit que os próprios usuários de r/bl me indicaram como entrelaçado à pílula vermelha. Ele tinha apenas 591 inscritos em outubro de 2021. Lá, cheguei a observar que a moderação do subreddit fixou um tópico para divulgar sugestões de leituras masculinistas, indicando qualquer obra de Nessahan Alita. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/ClubedoBolinha/comments/lkkeig/livros_que_todo_homem_deveria_ler_para_deixar_de/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

[182] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/ClubedoBolinha/comments/qoi6nv/porque_no_brasil_livre_nas_regras_eles_tamb%C3%A9m_n%C3%A3o/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

[183] Corruptela que une "escravo e boceta", sendo modo depreciativo da machosfera se referir a homens que não aderiram ao MGTOW.

Figura 12 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021[184]

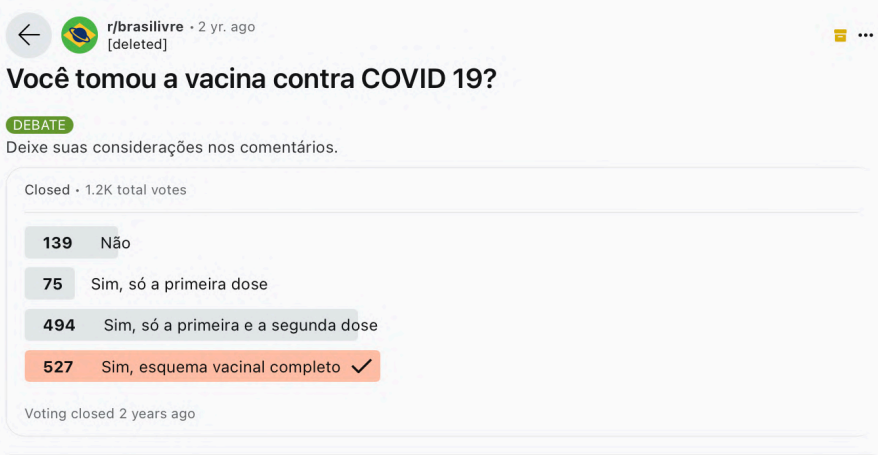
Fonte: captura de tela realizada pela autora em setembro de 2021

Naquele agosto de 2021, pude notar no r/brasilivre uma saliente tendência negacionista da Covid-19. A crítica central recaia sobre a obrigatoriedade vacinal, a quarentena e o distanciamento social. Isso me pareceu uma tentativa de evitar o negacionismo científico ao construir um protesto mais afeito a um argumento que sublinha um certo dolo à premissa libertária da "liberdade de escolha". Além disso, a gratuidade da vacina era muito questionada porque os usuários defendiam que eles pagavam por ela por meio de impostos. Por meio disso, eles argumentavam que teriam financiado a sua pesquisa, produção e distribuição, sem a opção de se recusarem a contribuir fiscalmente. Apesar disso, como pode ser visto na figura 13, em uma enquete realizada no subreddit em julho de 2022, a maioria dos respondentes disse estar com esquema vacinal completo[185].

[184] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/px8zc4/a_fam%C3%ADlia_tradicional_brasileira_que_eu_quero/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

[185] Para saber o resultado de uma enquete, é preciso votar nela. Por isso, a captura de tela vem acompanhada de um tique na opção que selecionei.

Figura 13 – enquete no r/brasilivre sobre vacinação de Covid-19 em julho de 2022[186]



Fonte: captura de tela realizada pela autora em março de 2024

Outra questão saliente desde o início do trabalho de campo é a oposição do subreddit à criação de um português que seja inclusivo com relação às identidades de gêneros e de sexualidades, como ilustra a figura 14. Por um lado, a língua parecia ser pensada como estática e inerte, sendo defendida como tal, como se o respeito à língua formal fosse fiador de uma suposta estabilidade da ficção biológica e binária de gêneros e de sexualidades. Por outro, esse português inclusivo era repelido como se fosse uma imposição da Esquerda, uma "novilíngua" do tipo orwelliana que era vista como a principal frente de atuação dessa vertente política nas guerras culturais contemporâneas por dar respaldo gramático para o "politicamente correto".

[186] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w5er8r/voc%C3%AA_tomou_a_vacina_contra_covid_19/>. Acesso em: 11 set. 2024.

Figura 14 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021[187]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em setembro de 2021

Outra recorrência observada em minhas deambulações foi uma rivalidade encenada pelos usuários do r/brasilivre contra a cultura coproduzida com o Twitter. O Twitter emergiu como uma outridade cujas práticas, tais como "cancelamento" e "lacração", eram consideradas opostas às práticas do r/bl. Um emblema dessa relação controversa foi quando Elon Musk se tornou o maior acionista do Twitter em março de 2022. Os usuários do r/bl celebraram o fato, ao mesmo tempo que tiveram receio de que a "lacração" do Twitter migrasse para o Reddit.

Além do Twitter, o r/brasilivre também pareceu se definir contra a imprensa tradicional, tida como "corrompida pela Esquerda". Por isso, o subreddit se referia à Folha de São Paulo como "Foia" ou "Foice", à Globo como "Globe[188]" e ao UOL como "PsUOL[189]". No entanto, quando dava subsídios para os pontos de vista do r/bl, a imprensa tradicional era levada para dentro do subreddit como justificativa para uma determinada perspectiva. Vale

[187] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/phikdc/chega_ai/>. Acesso em: 12 ago. 2024.
[188] "Globe" foi o nome dado a uma concorrente fictícia da Globo em uma esquete de humor que viralizou na internet. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rj/tvriosul/noticia/ceo-da-globe-alana-azevedo-contou-detalhes-sobre-sua-emissora-neste-sabado-24.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2024.
[189] Uma corruptela entre UOL e PSOL.

dizer que sites de desinformação ou noticiários desconhecidos não eram tão comuns nas discussões do subreddit. Na minha perspectiva, a questão mais preocupante foi o deslocamento de contextos dos fatos e dos acontecimentos contemporâneos. Isso porque questionamentos sobre os contextos ou sobre as fontes de uma determinada informação culminavam em *downvotes*[190].

Em setembro de 2021, deparei-me com uma proposta inusitada no subreddit. Tratava-se do *NoFap September*[191] que acompanhava o jejum *NoPorn*[192]. Essas iniciativas pareciam uma espécie de aposta entre homens cis em que vence aqueles que se abstiverem da masturbação e da pornografia por um mês. De modo similar à proposta abstinente do final do século XIX (Mosse, 1996), essas privações talvez possam ser percebidas como maneira de evitar que a virilidade se desvaneça e evitar o que poderia se tornar um vício, com o "benefício extra" de diminuir a "dependência" de mulheres"[193]. Dentre os usuários do r/bl, havia um certo incentivo e um tom elogioso para aqueles que relatavam seus sucessos abstinentes, como em um grupo de apoio. Esses sucessos pareciam contribuir para a fabricação de um modelo homem livre de vícios e impassível frente às tentações mundanas, o que me parece alinhado com uma certa releitura e admiração pela Grécia Antiga, que pode ser observada com o resgate do pensamento estoico de Marco Aurélio[194] e da figura do historiador grego Tucídides, que viveu no século X a.C., como ilustra a figura 15.

---

[190] Além da minha participação pontual no subreddit, um dos motivos para eu ter poucos pontos de *Karma* se deve ao fato de eu ter questionado alguns contextos e algumas fontes. Isso me levou a perder *Karma*. Para o r/brasilivre, uma certa "obsessão" com o contexto ou com a fonte é um comportamento da Esquerda.

[191] "Setembro Sem Masturbação", em uma tradução livre.

[192] "Sem Pornografia", em uma tradução livre.

[193] Há um subreddit em português dedicado para essas apostas chamado r/nofapbrasil que tinha apenas 1 mil inscritos em setembro de 2021. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/nofapbrasil/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

[194] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vu7kc5/estoicismo_segundo_marco_aur%C3%A9lio/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Figura 15 – item publicado no r/brasilivre em agosto de 2022[195]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em agosto de 2022

Esse mês de setembro de 2021 também me apresentou ao anarcocapitalismo (ancap), o que me pareceu uma versão anabolizada da ideologia libertária que compõe o subreddit[196]. Aprendi com o percurso da pesquisa que o anarcocapitalismo parece produzir o "novo punk" do subreddit ao associar o mercado alternativo das criptomoedas e do blockchain com o anarquismo rebelde de uma ideologia neoliberal radical. Para os ancaps, estruturas estatais, de modo geral, são escravizantes e deveriam ser desmontadas e desobedecidas porque tomam o dinheiro do contribuinte por meio da cobrança de impostos. Nessa visão, a Economia se sobressai ao Estado porque seria capaz de se autorregular. Desse modo, não haveria demanda para estruturas que pensem o coletivo, colocando ênfase em um individualismo extremo.

Com o r/brasilivre, descobri a existência de um "Princípio da Não-Agressão" (PNA)[197] anarcocapitalista. O PNA orienta um conjunto de restrições para o uso da violência, mas não

[195] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wu9kj2/tuc%C3%ADdides_era_um_cara_esperto/>. Acesso em: 12 ago. 2024.
[196] No Reddit "brasileiro", existe o subreddit r/BrasilAncap. Criado naquele mesmo mês de setembro de 2021, este subreddit tinha apenas 140 inscritos quando soube de sua criação por meio do r/brasilivre. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/BrasilAncap/>. Acesso em: 13 abr. 2024.
[197] Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_da_não-agressão>. Acesso em: 11 jan. 2022.

encoraja o pacifismo, sobretudo em casos de "autodefesa". Por meio da publicação da figura 16, notei uma discussão estranha sobre a compra e a venda de crianças. Então, descobri que uma das versões do PNA indica que crianças são *propriedades* dos pais. Como donos, os pais poderiam transferir a titularidade de seus bens, isto é, de suas crianças para outras pessoas. Nesses meandros, soube também de Liberland, um micropaís de experimento libertário fundado por um tcheco em 2015 e situado entre a Croácia e a Sérvia, com aproximadamente 7 km² e padrão monetário baseado em criptomoedas (Zanini, 2019). Do mesmo modo, conheci Daniel Fraga e Paulo Kogos, ambos youtubers libertários e de extrema-direita no Brasil, sendo que Kogos também alçou voos na política formal em 2022 como candidato a deputado estadual em São Paulo pelo antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Figura 16 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2022[198]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em janeiro de 2022

[198] Na publicação é possível ver uma bandeira amarela e preta. Essa bandeira é a bandeira do anarcocapitalismo em que o amarelo representa o capital e o preto representa o anarquismo. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s1cn35/traduzi_porque_sei_que_voc%C3%AA_v%C3%A3o_ficar_putos_kkkk/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Na minha perspectiva, o anarcocapitalismo parece atravessar a extrema-direita e o masculinismo construído com o r/brasilivre. Desse modo, é possível, por exemplo, que um usuário se identifique como ancap e também como MGTOW. A própria moderação parecia ancap por fixar tópicos que traziam discussões libertárias antiestatistas[199] e que sugeriam literaturas anarcocapitalistas[200]. No entanto, não se trata de uma unanimidade para o subreddit que não poupa ironias para nenhuma facção, como ilustra a figura 17. Essa associação de ancaps com adolescentes foi a ironia mais recorrente que observei no r/bl com relação ao anarcocapitalismo.

Figura 17 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021[201]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em setembro de 2021

[199] Disponível em: <https://www.reddit.com/user/ayanamirs/>. Acesso em: 13 abr. 2024.
[200] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/u3w28d/livros_de_recomenda%C3%A7%C3%A3o_anarcocapitalista_para/>. Acesso em: 13 abr. 2024.
[201] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ps7f5q/postei_e_sai_correndo/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Sobre a conformação demográfica do subreddit, testemunhei algumas discussões que construíram estereótipos geográficos racistas e xenofóbicos do Brasil. Com frequência, o subreddit distinguia-se da cidade do Rio de Janeiro ao produzi-la com racismo e classismo como o local primário da violência periférica e do crime organizado. Já a Bahia foi comumente encenada como um estado de "pessoas preguiçosas". Além disso, em ocasiões diversas, o subreddit discutiu a divisão do Brasil em dois: aquele que está acima do Rio de Janeiro e aquele que está abaixo, como se a parte debaixo sustentasse a parte de cima por meio de sua arrecadação de impostos e de sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB), principalmente o estado de São Paulo[202]. Esse tipo de discussão parecia naturalizar a xenofobia e o racismo, com poucas manifestações contrárias de pessoas que diziam morar nas regiões Norte ou Nordeste do país. Por vezes, as publicações fizeram um elogio torto a São Paulo como o estado em que os homens estavam extenuados pelo trabalho, como ilustra a figura 18.

Figura 18 – item publicado no r/brasilivre em agosto de 2022[203]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em setembro de 2021

[202] Veja links. Disponíveis em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w334ll/n%C3%A3o_tem_outro_estadoprov%C3%ADncia_no_mundo_que_%C3%A9_t%C3%A3o/><https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w2uppu/o_pacto_federativo_gera_boa_parte_dos_problemas/>. Acesso em: 13 abr. 2024.
[203] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wihu80/cultura_de_paulista_guarda_chuva/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Já a postura frente aos Estados Unidos e à Europa é controversa. O subreddit tem uma relação ambígua com o estereótipo do homem imaginado para os homens estadunidenses. Ora eles são hipomasculinizados, ignorantes e descontrolados, como apresenta a figura 19, e ora são hipermasculinizados, bélicos e libertários. Em contraste ao segundo modelo, a Europa é imaginada de modo feminizado. De modo similar à maneira com que o contramovimento masculinista lê o feminismo liberal, para o r/bl aquele continente não tem "problemas reais". Desse modo, conforme a visão do subreddit, a Europa trata questões de assédio e de racismo como sérias porque não lida com outras demandas socioeconômicas urgentes. Isso constrói assédios e racismo como preocupações "elitizadas".

Figura 19 – item publicado no r/brasilivre em setembro de 2021[204]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em setembro de 2021

Em 22 de dezembro de 2021, o quarto filme da franquia Matrix foi lançado. Quando vi o filme, achei interessante a maneira com que Lana Wachowski, diretora e produtora da obra, parece ter tentado distanciar a pílula vermelha de uma escolha binária, tendo em vista a sua perspectiva queer[205]. No entanto, de modo geral, não me parece que o quarto filme da

[204] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ploglo/est%C3%BApidos_yanquis/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

[205] Nessa trama, a personagem Bugs (não-binária) conta a Morpheus sobre seu incômodo com relação ao binarismo da escolha da pílula vermelha. Ela diz que o incômodo foi suavizado quando entendeu que não se tratava realmente de uma escolha. Em outro momento do filme, em uma conversa com Neo sobre essa escolha, Bugs diz que a Matriz tomou algo tão importante para sua comunidade e transformou em algo tão trivial. Além disso, também notei um certo aceno para os *incels*. Trinity, que na Matriz passa a se chamar Tiffany até o

franquia *Matrix* teve tanto impacto cultural quanto às obras anteriores, o que pode estar relacionado ao fato ter sido lançado em meio à pandemia.

No caso do r/brasilivre, observei que, durante a fase de promoção que antecedeu o lançamento de *Matrix Resurrections*, o filme não tematizou muitas conversas. Quando foi pauta, os usuários demonstraram receio de que ele não fosse um bom filme, atribuindo essa expectativa à "derrocada mental" das diretoras; um modo transfóbico de se referirem à transição de gênero. Houve ainda o receio de que o quarto filme "humilhasse os homens brancos"[206]. Nesse cenário, quando mencionada, a pílula vermelha foi discutida como um despertar, e não como o início de uma jornada de transformação, como as diretoras parecem ter proposto. E mesmo na publicação que fiz sobre o filme recebi poucas respostas[207].

Por isso, na minha perspectiva, a leitura masculinista e de extrema-direita da pílula vermelha no r/brasilivre saiu quase intacta com relação ao debate proposto por *Matrix Resurrections*, tendo até mesmo recrudescido contra as diretoras da franquia. Ademais, observei que a tendência entre os usuários de transformar a pílula vermelha em adjetivo, "redpillado" ou "vermelhopilado", foi mantida. Com frequência, esses adjetivos vinham acompanhados de uma segunda adjetivação: "baseado". Descobri com o trabalho de campo que esse termo é um aportuguesamento que vem do inglês *based* que, por sua vez, é uma expressão que inicialmente descrevia a adição em crack e cocaína, mas foi popularizada pela *alt-right* a partir da década de 2010 como sinal de aprovação (Slang Dictionary, 2024).

Já o ano de 2022 começou marcado por tensões no r/brasilivre em função do luto pela morte de Olavo de Carvalho. O influenciador da extrema-direita brasileira faleceu em 24 de janeiro de 2022, aos 74 anos, nos Estados Unidos, apenas oito dias após ser diagnosticado com Covid-19 (Olavo [...], 2022). Negacionista da pandemia e conspiracionista das vacinas, a morte de Olavo de Carvalho foi atravessada por polêmicas. Enquanto sua filha afirmava que o pai morreu em decorrência de complicações causadas pela infecção do vírus pandêmico, um atestado médico afirmava que a morte ocorreu decorrente de um enfisema[208].

---

momento em que rejeita a imposição deste nome, é casada com Chad. Na mitologia incel, Chad é também o nome dado para o modelo masculino ideal contra o qual o estereótipo nerd e virgem se define, com hostilidade. E na trama, Neo surge como Thomas Anderson na Matriz, um criador de videogames nerd e antissocial que aos poucos reconquista sua identidade e também o amor de Trinity. Achei a oferta de amor aos nerds um gesto generoso de Wachowski. Porém, talvez por dar muitas explicações, o filme seja enfadonho em alguns momentos porque subestima a espectadora.

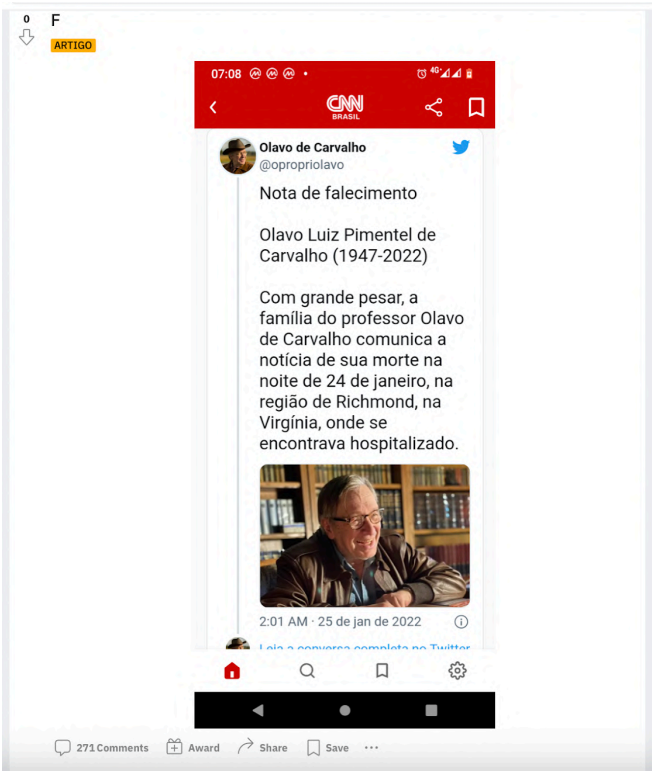
[206] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r787p1/medo/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

[207] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/raepjm/trailer_novo_do_matrix_o_que_esperar_desse_reboot/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

[208] Disponível em: <https://twitter.com/Carvalho_A_Helo/status/1486279934075183104>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Em 26 de janeiro de 2022, o assunto tematizou o r/brasilivre. A moderação fixou o tópico da figura 20 sobre a morte de Olavo, intitulado apenas "F", com uma captura de tela de um celular em que era possível ver um retuíte da CNN Brasil a partir do perfil oficial de Olavo. Curiosamente, a publicação não tinha *upvotes* visíveis, o que indicava que ela recebeu mais *downvotes* do que *upvotes*. Entendi o porquê da ausência de *upvotes* por meio do primeiro comentário na publicação, feito por um dos moderadores, em que advertia: "os comentários que contiverem brigada óbvia de upvote serão removidos e os usuários banidos. Obrigado". Assim, o *upvote* neste tópico era tido como desrespeito à memória do influenciador da extrema-direita e o *downvote* era um modo de demonstrar luto. Por isso, além da relevância para o subreddit, outro motivo para os moderadores fixarem o tópico enlutado era burlar os algoritmos e as *affordances* do Reddit para evitar que a plataforma tirasse a visibilidade da publicação pelo fluxo de *downvotes*.

Figura 20 – item publicado no r/brasilivre em janeiro de 2022[209]



Fonte: captura de tela realizada pela autora em junho de 2022

Grande parte dos usuários comentou a publicação com o mesmo "F" que intitulou a captura de tela. Instigada por isso, descobri no Dicionário Informal (2024) que "F" é um

[209] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/scadi8/f/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

vernáculo para prestar respeito a um acontecimento indesejável. E a convite da professora Verônica Soares, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), durante uma palestra sobre o Reddit na disciplina de Estudos de Jornalismo Digital em junho de 2022, soube dos alunos que "F" é também um comando usado na versão para computadores do videogame *Call of Duty: Advanced Warfare*. Com esse comando, jogadores prestam condolências durante um funeral[210].

A discussão desse luto rendeu mais de 250 comentários. Logo percebi que alguns engajados no tópico reclamaram da participação de vários "username". Isto é, eles levantaram a suspeita de que foram criados perfis apenas para comemorar a morte de Olavo de Carvalho, ironizando o luto de r/bl. Outras publicações no r/brasilivre também comentaram a morte de Olavo de Carvalho, mas sem um consenso sobre a figura. Algumas publicaram tuítes antigos do guru como lembrança e como deboche do linguajar chulo do falecido[211], no mesmo tom, outras se ocuparam de amenidades relacionadas aos gostos de Olavo[212], enquanto houve quem comentasse que o assunto estava saturado[213] e quem lembrasse suas frases mais populares[214].

Ademais, ainda em janeiro de 2022, foi possível observar uma certa movimentação que me pareceu relacionada tanto ao ano de eleições presidenciais no Brasil quanto à estreia do Reddit na bolsa de valores de Nova Iorque, inicialmente prevista para o final daquele ano. Devido à relevância do certame eleitoral brasileiro para o cenário político internacional e à construção da imagem que a plataforma estava fazendo frente ao mercado, tenho a impressão de que a soma desses fatores fez com que o Reddit ficasse mais atento às suas culturas brasileiras. Essa conjunção de fatores, somada a própria perspectiva masculinista de extrema-direita do r/brasilivre, produziu uma dinâmica tríplice: (a) a tentativa insistente dos usuários do subreddit de consolidar sua visão de mundo e de desafiar as diretivas da moderação do r/bl e da plataforma, (b) a posição ambígua da moderação entre os redditors e a administração do Reddit e (c) as adequações propostas pelo Reddit para mitigar possíveis escândalos sem se afastar em demasia de sua vocação libertária.

---

[210] Esse comando de ação viralizou no *Twitch* e se tornou popular na internet em contextos para além do videogame. *Twitch é um s*erviço de streaming da Amazon voltado para transmissão de e-esportes.
[211] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/sd4xg5/melhor_frase_do_professor_olavo_de_carvalho/>. Acesso em: 16 abr. 2024
[212] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/sd54dc/o_véio_tinha_um_bom_gosto/>. Acesso em: 16 abr. 2024
[213] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/sd29vs/bem_é_assim_como_eu_to_vendo_a_situação/>. Acesso em: 16 abr. 2024
[214] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/sd49dw/_/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Durante a corrida eleitoral, os usuários do r/brasilivre tentaram elevar o perfil de outros candidatos à Direita como alternativa a Bolsonaro porque qualquer indício de idolatria política era rechaçada por ser incongruente com a autoimagem aspiracional estoica do subreddit. Contraditoriamente, por um lado, essa tentativa se deu por meio de publicações que associavam "apreciadores" – um eufemismo que parece atribuir certa sobriedade para o "fã" – de políticos como Michel Temer a um modelo masculinista alfa[215]. Além de um certo elogio a Temer, na virada de 2021 para 2022, Sergio Moro era pensado por r/brasilivre como um candidato viável e mais alinhado com o subreddit, como mostra a enquete da figura 21. Por outro lado, os políticos do MBL não eram levados a sério pelo subreddit e foram associados a um modelo hipomasculino de Direita[216].

Figura 21 – enquete no r/brasilivre sobre a intenção de votos em dezembro de 2021[217]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em dezembro de 2021

[215] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qfgsxa/based_and_centr%C3%A3opilled/>. Acesso em: 17 abr. 2024.
[216] Essa Direita hipomasculina é transfobicamente chamada pelo subreddit de "Direita Travequeira" porque seria "falsa".
[217] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rowa6z/pesquisa_eleitoral_oficial_do_rbrasilivre/>. Acesso em: 11 set. 2024.

Com o avanço de 2022 e a cristalização do cenário eleitoral, acredito que a construção de uma oposição à esquerda e à Lula tenha se intensificado mais do que um apreço por Bolsonaro. Na minha perspectiva, parece-me que, ao contrário da idolatria e da afinidade, a prática de fazer oposição parece revestir o opositor de uma masculinidade fria e combativa, tendo em vista um enfrentamento iminente. Desse modo, Bolsonaro não emergiu como herói ou como um anti-herói, ainda que tenha sido construído com o r/brasilivre como simetricamente contrário ao candidato do PT, Lula. Como "um mal necessário", o voto em Bolsonaro posicionava o votante – e não o candidato – como um mártir que sacrificou suas convicções libertárias pelo país.

Em meio a esse recrudescimento anti-esquerda, em janeiro de 2022, a moderação do subreddit passou a fixar publicações que discutiam a migração do r/bl para outras plataformas. Com isso, a tentativa dos moderadores parecia ser a de contornar as medidas preventivas definidas pelo Superior Tribunal Federal (STF) em conjunto com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra campanhas ilegais e desleais e contra a desinformação em ano eleitoral[218]. Em um primeiro momento, a sugestão era que os usuários fossem para um canal do r/brasilivre no Telegram, que serviria como cópia de segurança[219], já que o risco de "censura" do r/bl pelo Reddit "nunca seria zero". A partir desse momento, uma possível migração do r/brasilivre para plataformas *alt-techs* foi se tornando assunto cada vez mais recorrente, sendo constantemente tematizado e fixado no topo do subreddit pela moderação. E gradualmente os moderadores passaram a dar indícios de que o subreddit estava sob crescente escrutínio da plataforma.

À luz desse escrutínio, uma das primeiras mudanças que observei no r/bl foi a alteração do *flair* "*manshitposting*" para "*shitposting*" em março de 2022. Esse *flair* chamava a minha atenção por ser muito utilizado pelos usuários e porque trazia para o primeiro plano a expectativa de uma conversa entre homens. Essa mudança me instigou e, por isso, tentei descobrir se alguma conversa sobre os *flairs* do subreddit tinha me escapado. Foi quando localizei uma conversa de janeiro de 2022 em que os usuários discutiam uma mudança nessas editorias para que o subreddit parecesse "menos infantil"[220]. Essa tentativa de reduzir a "infantilidade" por meio da alteração dos *flairs* do subreddit pareceu-me uma solução

[218] Essas mesmas medidas chegaram a culminar na suspensão do maior grupo pró-Bolsonaro com o Telegram em maio de 2022 (Caetano, 2022).
[219] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rum7kf/vocês_já_tem_suas_contas_no_telegram/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[220] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s0uzfn/j%C3%A1_t%C3%A1_na_hora_da_modera%C3%A7%C3%A3o_limpar_as_shitflairs/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

cosmética para evitar que a radicalização do subreddit continuasse explícita. Por isso, acredito que o fluxo de mudanças no *flairs*, apresentado com o gráfico 3, pode ajudar a compor o quebra-cabeça da linha editorial percorrida pelo subreddit neste período em que o r/brasilivre se viu pressionado pelo ano eleitoral.

Gráfico 3 – alteração dos *flairs* de r/brasilivre ao longo do trabalho de campo

Fonte: elaboração da autora em abril de 2024[221]

No gráfico 3, os *flairs* sobre fundo verde persistiram durante todo o trabalho de campo. Sobre o fundo amarelo, estão os *flairs* que estavam presentes no início do trabalho de campo, mas foram descontinuados. Os *flairs* que emergiram depois do início do trabalho de campo e não estavam presentes no final estão sobre fundo laranja. Já sobre o azul, estão aqueles que foram desenhados depois do início das deambulações e estiveram presentes até o final delas. Então, a coluna do meio (fundo amarelo e laranja) parece mais interessante para

[221] Os *flairs* do r/brasilivre foram redesenhados por mim. Tentei ser o mais fiel possível aos *flairs* originais.

entender como o r/brasilivre foi se adornando para tornar menos óbvio o seu estímulo à radicalização e ao ódio ao extinguir, por exemplo, o flair "*incel inside*" que era usado para debochar dessa cultura, ao mesmo tempo que apontava para sua construção com o subreddit.

Além das mudanças nos *flairs*, os recados da moderação passaram a endereçar a administração da plataforma mais abertamente. Em março de 2022, um tópico fixado explicava que "o Reddit" avisou aos moderadores que eles não deveriam mais deixar passar nenhuma publicação violenta, inclusive piadas preconceituosas. A publicação explicava que a moderação seria ainda mais rigorosa na aplicação das regras e não seria tímida para banir usuários que não se adequassem[222]. No entanto, já nos comentários desse aviso, vários usuários se aventuraram a testar os limites das diretrizes da plataforma e da moderação, sobretudo por meio de alusões racistas derivadas de termos usados no texto fixado no subreddit.

Em março de 2022, a moderação do r/brasilivre abriu uma espécie de seleção para moderadores de um grupo do r/bl na plataforma Discord, em que as regras seriam as mesmas do Reddit[223]. Na ocasião, notei que ele ainda era irrisório e tinha apenas 620 inscritos. Já em junho de 2022, a moderação fixou uma discussão sobre uma certa política de tolerância zero com brigada de *downvotes*, seguindo as diretrizes da plataforma[224]. Essa nova postura de tolerância zero foi ilustrada com o exemplo do banimento do r/brasil_drama no início daquele mês, um subreddit cujo propósito era ridicularizar o r/Brasil. Em vista disso, usuários saudaram os moderadores do r/brasilivre, como se eles fossem uma heroica resistência às "regras inconvenientes" do Reddit. Com a aproximação das eleições, os usuários sugeriram até mesmo que o r/bl se tornasse privado, sendo acessível apenas para os inscritos, o que poderia aliviar o escrutínio sobre ele.

No final daquele mês, outra publicação fixada[225] dava conta do arquivamento de r/WatchRedditDie, um subreddit em inglês que reclamava de uma atuação mais enérgica e menos displicente da administração do Reddit em função do seu processo de abertura de capital na bolsa de valores de Nova Iorque. Foi nesse momento que descobri que o moderador u/ssantorini havia sido banido da plataforma, o que gerou um certo pânico no subreddit que

---

[222] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tc2raz/importante_aviso/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[223] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tm3rpw/discord_do_rbrasilivre/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[224] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/v7tlq6/quando_dissermos_que_n%C3%A3o_toleraremos_brigading_%C3%A9/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[225] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vmzhh0/pra_quem_n%C3%A3o_chegou_a_ver_o_watchredditdie_foi/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

passou a se preocupar mais abertamente com a possibilidade de que todo o r/brasilivre fosse banido da plataforma. Um medo que também estava relacionado à iminente contratação da primeira pessoa brasileira a administrar o Reddit[226].

A primeira administradora brasileira da plataforma foi contratada em junho de 2022: u/Amazonika[227]. De acordo com Tet, ainda que anteriormente ela não fosse uma moderadora muito ativa no Reddit, u/Amazonika tem extensa experiência profissional como *community manager*. Conforme Tet, a administradora relatou que em julho de 2022, após o banimento de u/ssantorini, os moderadores do r/brasilivre criaram uma estratégia de levar muitos e toda sorte de problemas para u/Amazonika como maneira de evitar que ela se concentrasse detidamente no subreddit. Naquele momento, Tet trouxe uma informação de bastidores de que todas as publicações de r/bl precisavam ser aprovadas pela moderação, o que tornou o subreddit extremamente trabalhoso e colocou tensão sobre a relação "liberdade de expressão" e "censura".

Enquanto isso, os usuários de r/brasilivre começaram a aventar a possibilidade de que estavam sendo alvo de brigadas, o que me pareceu um subterfúgio para se desresponsabilizarem por seu próprio subreddit ao se posicionarem como vítimas de outros usuários. Para o r/bl, grupos de usuários de outros fóruns estariam se organizando para publicar discussões de conteúdo proibido em r/bl, principalmente com tema antiaborto, como estratégia para provocar a exclusão do subreddit. Por isso, o subreddit passou a cobrar e a reclamar da plataforma como se o Reddit fosse garantidor de direitos. Foi quando um terceiro grupo em uma plataforma *alt-tech* chamada [Matrix] passou a ser divulgado. Ao contrário do subreddit, do canal no Telegram e do grupo no Discord, no [Matrix] as regras seriam mais brandas[228].

No dia 13 de julho de 2022, a moderação do r/brasilivre informou ao subreddit que o subreddit estava privado para que os moderadores pudessem se reunir e avaliar as diretrizes da Política de Conteúdo do Reddit, sublinhando questões relacionadas ao ódio e a ataques individuais. No aviso, a moderação dizia que enquanto estivesse privado, qualquer tipo de

---

[226] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vlsf80/se_o_sub_for_banido/>. Acesso em: 20 abr. 2024. O curioso dos receios de r/bl é que, segundo Tet, as moderações de outros fóruns brasileiros não estavam preocupadas com as eleições, com a abertura do capital da plataforma na bolsa de valores nova-iorquina ou com a contração de uma administração brasileira. Para Tet, outros grupos de moderadores brasileiros viram essas mudanças como um marco de um certo prestígio e de uma certa importância que o Reddit passou a dar para o Reddit "brasileiro".

[227] Disponível em: <https://www.reddit.com/user/amazonika/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

[228] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vnouew/por_ser_um_servi%C3%A7o_centralizado_sempre_existe_o/>. Acesso em: 20 abr. 2024. Links para o Discord e para o [Matrix] também foram inseridos na barra fixa do r/brasilivre para que fossem facilmente localizados.

publicação estaria "liberada"[229]. Os usuários se mostraram receptivos com a atitude dos moderadores de "cair atirando", apesar da "perseguição" do Reddit.

Quando o r/bl voltou a ser um subreddit público, no dia 14 de julho de 2022, a moderação fixou um tópico para afirmar que sempre seguiu à risca a governança do Reddit, mas que evitava as exclusões, optando por descrever os problemas encontrados. Naquele momento, a moderação informou que, seguindo as regras impostas pela administração, o r/brasilivre teria "assuntos proibidos"[230], que não poderiam ser comentados de forma alguma para não favorecer "nenhum dos lados"[231]. Os assuntos proibidos passaram a ser:

> 1- LGBTs
> 2- Grupos políticos ou "movimentos" da esquerda norte-americana e européia (não temos uma lista exaustiva);
> 3- Feminismo, direitos da mulher ou do homem, incels e assemelhados;
> 4- Autodefesa e violência mesmo se for legal e legítima (violência ilegal sempre foi proibida e sempre removemos);
> 5- Aborto;
> 6- Gordura corporal, sobrepeso e obesidade

Foi nesse momento que grande parte dos *flairs* do gráfico 3 foi descontinuada[232]. Ademais, a descrição do r/brasilivre foi atualizada para "o subreddit brasileiro menos censurado disponível. Espaço para debates livres sobre a grande maioria dos assuntos que o Reddit permite fazê-lo com segurança para a sua conta. *An uncensored brazilian subreddit, speak your mind*". Somado a isso, usuários não inscritos passaram a receber um alerta de que o conteúdo do subreddit seria impróprio para menores de 18 anos[233]. O r/bl passou também a divulgar um quarto "subreddit reserva", dessa vez no Scored, que é uma plataforma criada para ser uma versão ainda mais descentralizada do Reddit (Ghedin, 2022). Ambos os grupos

---

[229] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyblw5/postagens_liberadas/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[230] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyxdi4/importante_novas_regras_impostas_pela/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[231] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyzht4/mudan%C3%A7as_na_descri%C3%A7%C3%A3o_do_subreddit_nas_regras_e/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
[232] Nesse momento, o r/brasilivre também desviou o foco do Brasil para a Argentina, o que contingenciou até mesmo a criação do flair "*como és bueno*". Entendi que se tratava de uma ironia com uma fala do então presidente da Argentina, Alberto Fernández. Em junho de 2021, o argentino parafraseou o escritor mexicano Octavio Paz durante uma entrevista coletiva com o presidente do Governo da Espanha (Centenera, 2021). Na deturpada paráfrase, Fernández disse que brasileiros vieram da selva e argentinos dos barcos europeus. Apontado seu racismo e sua xenofobia, o ex-presidente argentino se desculpou, mas a partir disso "*como és bueno tener un presidente europeu*" tornou-se uma zombaria por parte do r/bl para destacar que os problemas socioeconômicos da Argentina seriam da responsabilidade do governante de Esquerda.
[233] Para Eshwar Chandrasekharan e outras autorias (2022), esses alertas do Reddit, bem como a quarentena de fóruns, são uma fricção da sua arquitetura que cria barreiras para o engajamento com conteúdo radicalizador e que tem caráter educativo, já que alerta os usuários a respeito da nocividade de um subreddit antes que ele seja acessado, tornando-se um aviso deliberado para que a moderação faça ajustes que evitem o banimento do subreddit.

foram promovidos pela moderação até meados de agosto, quando apenas a divulgação do Scored prosseguiu.

Nesse contexto, para avançar esse posicionamento anti-esquerda, estendido também ao STF e ao TSE, e situar o subreddit ainda mais à extrema-direita masculinista do que o próprio Bolsonaro, o r/bl parece ter projetado-se neutro e apolítico. Para tanto, os usuários do subreddit criaram estratégias tácitas para suas publicações. Uma dessas manobras consistia em cooptar fatos históricos, argumentos e reivindicações da Esquerda, torcendo-os contra ela, mas sem necessariamente defender algo para si, como ilustra a figura 22.

Figura 22 – item publicado no r/brasilivre em abril de 2022[234]

Fonte: captura de tela realizada pela autora em abril de 2022

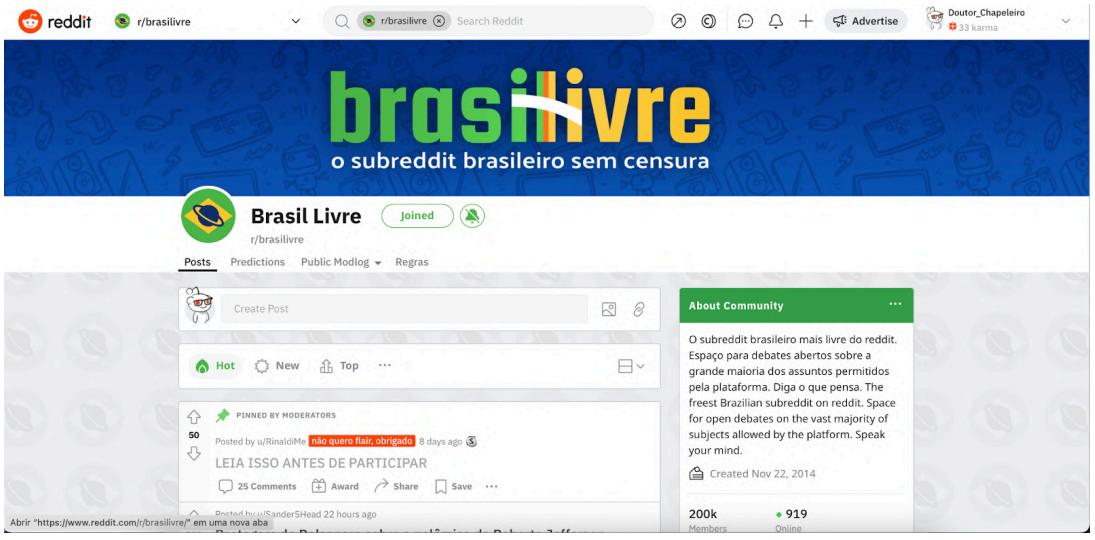
Uma segunda manobra foi associar a Esquerda com a defesa de "criminosos", um conjunto concreto de pessoas, e não com o crime, uma ideia abstrata. Uma terceira tática do subreddit foi parar de nomear os alvos de seu ódio, o que dava a impressão, para olhares menos atentos, de que r/bl respeitava as proibições. Além disso, qualquer publicação feita sob o véu do humor não caia no suposto pente fino da moderação, porque, por um lado, não "eram

[234] Escondi os rostos das pessoas que não tinha certeza se eram figuras públicas ou se eram fotos de bancos de imagens.

publicações sérias" e porque, por outro, para ser entendida, a "piada" exigia um certo letramento cultural. Desse modo, o subreddit conseguiu desafiar, mas ainda acatar o que era aceitável para a governança do Reddit em 2022, mantendo-se intacto até os dias atuais[235].

Entre o final de agosto e o início de setembro de 2022, o foco de r/bl foi a política brasileira devido ao início das sabatinas e dos debates realizados pela imprensa tradicional em vista das eleições presidenciais. Em outubro de 2022, mês das eleições, o subreddit parece ter se preparado para uma virada, já que atualizou sua identidade visual e sua descrição, como mostra a figura 23, bem como fixou um tópico de boas-vindas aos novos usuários porque o r/brasilivre ultrapassou os 200 mil inscritos[236]. A despeito dessa expectativa, segundo os vestígios da história do r/brasilivre que consegui reunir neste capítulo, acredito que não houve um crescimento exponencial do subreddit em função das eleições de 2022 como parece ter ocorrido em 2018. O aumento, que foi significativo, mas gradual[237], talvez tenha a ver com o modo como o Reddit lidou com r/bl naquele ano e com a própria perspectiva de derrota de Bolsonaro nas urnas.

Figura 23 – identidade visual e descrição do r/brasilivre em outubro de 2022



Fonte: captura de tela realizada pela autora em outubro de 2022

[235] Apenas como registo, em abril de 2024, o subreddit continua público e ativo, com 217 mil inscritos, e não mais divulga grupos e canais alternativos em plataformas *alt-techs*, o que pode testemunhar uma certa pacificação dos conflitos com o Reddit, mas ainda tenta conter incitações de seus usuários contra o r/brasil. Vale sublinhar que o r/brasil teve um crescimento exponencial desde o início da pesquisa, indo de 542 mil inscritos na transição de 2020 para 2021 para 2 milhões de inscritos em abril de 2024.

[236] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/y55dyf/leia_isso_antes_de_participar/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

[237] No início do trabalho de campo, em agosto de 2021, o r/brasilivre tinha 177 mil inscritos, ao final, em setembro de 2022, eram 199 mil inscritos sem um período de crescimento acentuado. Isto é, ao longo de todo o ano de pesquisa o crescimento mês a mês foi mais ou menos estável.

Por meio de uma contextualização que friccionou minhas experiências vividas em campo ao longo de um ano (agosto 2021-setembro 2022) com a literatura consultada, neste capítulo intentei dar profundidade e descrever a pesquisadora, o Reddit e o /brasilivre que coemergiram com este estudo. Com isso, espero ter atingido dois objetivos interdependentes. Um deles foi apresentar as condições, os limites e as possibilidades com as quais este estudo foi constituído. O outro foi tentar descrever a ambiência das deambulações em que os memes de internet da machosfera foram coletados. No próximo capítulo, o esforço volta-se para tramar as perspectivas com as quais os memes de internet são performados com esta investigação, bem como os modos como trabalhei com o material recolhido em campo.

4. MEMES DE INTERNET PERFORMATIVOS

Meu interesse por memes de internet foi aguçado pela literatura consultada sobre a *manosphere* (Nagle, 2017; Massanari, 2017; Ging, 2017; Marwick; Caplan, 2018; Zuckerberg, 2018; Fitzgerald, 2020; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; Strick, 2020; Johanssen, 2022; Copland, 2023; Munn, 2023) e sobre o Reddit (Lagorio-Chafkin; 2018; Fitzgerald, 2020; Copland, 2020; 2023; Hagen; Tuters; Wilson, 2020; Hagen, 2023). Esses e outros corpos literários me apontaram em direção aos memes de internet como um dos principais artifícios de encenação dos públicos masculinistas e de extrema-direita contemporâneos que são coproduzidos com as plataformas online, sobretudo as mais nubladas e as menos populares.

Esse interesse também ganhou tração com o idioma descritivo de Jasanoff (2004). Com a coprodução, entendi que talvez os memes de internet para os quais a literatura me apontava pudessem ser pensados como as práticas contingentes desse idioma, já que um determinado arranjo sociomaterial é constantemente contingenciado por meio dessas práticas. Isso porque, ao reiteradamente criar unidades padronizantes e medidas de controle, esses textos e as práticas contingentes com as quais emerge uma coprodução parecem materializar imaginações ou representações estratégicas que tecem uma rede de experiências compartilhadas. Ademais, em linha com as metodologias de inspiração etnográfica que compõem este estudo, memes de internet apresentaram-se como importantes copesquisadores, uma vez que eles têm algo a dizer sobre a processualidade de contínua encenação da machosfera e porque não me pareceu seguro ou fundamental individualizar os usuários de um subreddit anônimo, como é o r/brasilivre, por meio de entrevistas. Até porque o interesse deste estudo está nas dinâmicas de grupo que arranjam o fenômeno.

Como observou Shifman (2013), os memes de internet são um fenômeno comunicacional contemporâneo que resiste a formulações teóricas e metodológicas. Desse modo, acredito que são inúmeros os ângulos pelos quais eles poderiam ser encenados. Nesta tese, faço um esforço de aproximar-me deles tendo em vista o caráter performativo que percebo nos memes de internet. Esse caráter performativo é algo que se sobressai para mim porque está relacionado com as minhas experiências com os Estudos Feministas e com os STS, em diálogo com minhas vivências de pesquisa em Textualidades Midiáticas no PPGCom da UFMG. Essa ênfase está também relacionada com a disciplina para a turma de mestrado do

Center for InterAmerican Studies[238] (CIAS) intitulada "*internet memes: sociotechnical performativities and crowds construction*[239]" que organizei na Universidade Bielefeld durante o semestre de verão de 2023 do período sanduíche[240].

Nesse sentido, a noção de performatividade da qual me aproximei está alinhada com um conjunto de autorias dos STS que dialogam com as ideias de Judith Butler. Isso quer dizer que aqui talvez esse conceito convoque um vocabulário não muito usual no contexto de Butler; até porque a proposta é pensar memes de internet. Porém, como esses memes de internet são masculinistas, o resgate do trânsito das performatividades entre Estudos Queer e Feministas e STS pode ser bem-vindo para esta tese. Por isso, assim como as literaturas STS consultadas, discuto a performatividade partindo das obras *Problemas de Gênero* ([1990] 2018) e *Corpos que Importam* ([1993] 2020) de Butler para chegar em outra proposta.

Nessas obras, Butler (2018; 2020) parece questionar divisões entre cultura e natureza; e entre gêneros, sexos e sexualidades. Seguindo o pensamento da autoria, os gêneros – como identidades e como papéis sociais – não podem prescindir de suas manifestações materiais. Isto é, gêneros também são corpos, gestos, comportamentos, roupas, entre outros. Esses materiais não são rígidos ou imutáveis, ainda que sejam as condições, os limites e as possibilidades dos gêneros. Portanto, os materiais são processualidades que coemergem com o tempo e com o espaço; são materialidades. Isso implica que os sexos – parte das processualidades corporais (ou corporalidades) – são também constantemente recompostos por discursos contextuais, mas que atualizam discursos anteriores, sejam eles médicos, legais, biológicos, religiosos, entre outros.

Em diálogo com Butler (2018; 2020), entendo que os corpos são o que a humanidade aprendeu *com* eles ao longo do tempo (grifo meu). Ou seja, os conhecimentos ou discursos não podem prescindir das materialidades com as quais eles emergiram. E essas materialidades não antecedem os conhecimentos, mas são refeitas à medida que agem com os conhecimentos. Então, isso parece sugerir que conhecimentos e materialidades arranjam-se mutuamente. Portanto, em Butler (2018, 2020), penso que não seja possível imaginar gêneros como "experiências culturais puras" ou sexos como "experiências naturais puras". Gêneros e

[238] "Centro para Estudos Interamericanos", em uma tradução livre.
[239] "Memes de internet: performatividades sociotécnicas e construção de públicos", em uma tradução livre.
[240] As trocas com os estudantes contribuíram muito com este trabalho, não só pelos aprendizados com a turma, mas também pela decantação de ideias. Agradeço imensamente aos estudantes pela oportunidade de discutir essa proposta. Agradeço também aos professores do CIAS, em especial Julia Roth, pela generosidade das trocas. No início do período sanduíche, em outubro de 2022, quando apresentei o estado da arte do meu estudo para meus colegas na Alemanha pela primeira vez, o ângulo pelo qual eu pensava as performatividades foi questionado em diferentes momentos da conversa. Esses questionamentos foram fundamentais para que eu me debruçasse com mais afinco e com mais cuidado sobre a noção. O conceito já compunha meu dossiê de qualificação, mas com uma contribuição bem mais tímida com relação a esta versão do trabalho.

sexos são sociomateriais, interdependentes e mutuamente ordenados. Isto é, gêneros e sexos nunca estão "terminados".

No entanto, por um lado, parafraseando a autoria, há "expectativas de linearidade" com relação à trajetória dessas combinações entre gêneros e sexos, como se um prescrevesse o outro. Por outro lado, ao propor gêneros e sexos em constante fricção, Butler (2018; 2020) parece argumentar a favor de possibilidades de (re)combinações de tais arranjos, já que não há algo sobredeterminado, imutável ou fixado neles: a constância se dá *com* a transformação (grifo meu). No entanto, essas transformações não são infinitas e são constrangidas pelas próprias expectativas das quais "escaparam". Desse modo, existe uma instabilidade inerente em "ser mulher" e em ser "ser homem" (Butler, 2020), mas também uma imposição e uma persistência dessas categorias.

No vocabulário de Butler (2018, 2020), essas expectativas parecem ser apresentadas como demandas, normas, reprimendas e leis que produzem não só aquilo que preveem, mas suas próprias abjeções, exclusões e até aniquilações. Então, as sexualidades não apenas orientam a constituição de "homens" e de "mulheres", mas hierarquizam as relações entre pessoas dentro e fora das (hétero)normas. Conforme Butler (2020, p. 211), "[o] 'eu' que se oporia a sua construção sempre parte de algum modo dessa construção para articular sua oposição; além disso, o 'eu' em parte retira o que chama de sua 'agência' do fato de estar implicado nas próprias relações de poder a que procura se opor". Assim, em alguma medida, o "eu" *mimetiza* as normas, mas não como uma cópia perfeita (grifo meu).

Com relação a heteronormatividade, Butler (2018, p. 67) diz que "o gay é para o hétero não o que uma cópia *é* para o original, mas em vez disso, o que uma cópia é para uma cópia[241]". Com isso, a argumentação da autoria parece questionar a existência de um "original" ou de um "primeiro" que foi imitado, desestabilizando a heteronormatividade. Para elu, parece haver apenas imitações e, com essas imitações, possibilidades de desvios. Nas palavras da autoria, "a heterossexualidade hegemônica é em si um esforço constante e reiterado de imitação de suas próprias idealizações" (Butler, 2020, p. 215) para tentar consagrar suas reivindicações de originalidade.

Sem um modelo original, essas corporalidades se constituem *com* o papel que desempenham, um papel que é informado, mas não determinado pelo contexto (grifo meu). O desempenhar de um papel é chamado pela autoria de *performance* (grifo meu). Para Butler (2018), a performance parece dramatizar o artifício ou a técnica insistente e repetente de

[241] A referência é do livro em português e acredito que haja uma questão de tradução nesse trecho que generifica "gay" e "hétero".

aquisição de um corpo sexuado. Essa aquisição ocorre por meio de atos que citam atos realizados anteriormente *com* as normas praticadas ao longo da história (grifo meu). Essas dramatizações podem, de uma vez só vez, ser desnaturalização/reidealização e deslegitimação/legitimação. Nas palavras da autoria,

> Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são *performativos*, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são *fabricações* manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos. O fato de o corpo gênero ser marcado pelo *performativo* sugere que ele não tem *status* ontológico separado dos vários atos que constituem sua realidade (Butler, 2018, p. 235).

Assim, não há gêneros ou sexos que antecedam a performance. Gêneros e sexos se concretizam *com* a performance (grifo meu). Para Butler (2018, p. 56), "[...] não há identidade de gênero por trás das expressões do gênero; essa identidade é *performativamente* constituída pelas próprias expressões tidas como seu resultados". Portanto, com a autoria, entendo que materialidades ou corporalidades prefiguram e constrangem os usos, técnicas e artifícios que podem ser feitos com elas, ganhando lastro histórico. Por sua vez, as normas ganham lastro material, construindo-se em conjunto com práticas de reiteração, deslocamento e subversão dos regimes de conhecimento e de poder. Como esses regimes são sempre plurais e entrecruzados, para Butler (2020), seguindo as discussões de Gloria Anzaldúa, gêneros são apenas uma das dimensões normativas. Outras dimensões, como raças e classes, para exemplificar algumas, também estão coproduzidas com essas dinâmicas. Então, os devires performativos são múltiplos; são performatividades.

Uma das autoras que transbordou as performatividades para os STS foi Barad (2013), mas sublinhando a fricção e o entrelaçamento de seu pensamento com os Estudos Queer e Feministas. Para a autora, frente à Ciência e à Tecnologia, essa noção ajuda a refletir sobre contingências e multiplicidades como *dinâmicas* que não tomam os arranjos entre humanos e não-humanos como autoevidentes (grifo meu). Por isso, a autora sugere um entendimento performativo que assuma práticas discursivas *e* práticas materiais como unidades semânticas primárias, desafiando a percepção de que as representações linguísticas são mais acessíveis do que o mundo (grifo meu). Então, as performatividades em Barad (2013) passam a observar a constante (re)construção de diferenças e a (re)formulação contínua de limites de um arranjo. Ela indica que esse foco pode ser um desvio da ideia de citacionalidade em Butler porque a ênfase não está mais nas transformações e nos deslocamentos.

Segundo Barad (2013), as performatividades ajudam a resgatar a dimensão material dos conceitos e dos conhecimentos ao contribuir para o entendimento de que práticas

discursivas não são necessariamente uma atividade humana e de que materiais não possuem uma essência fixa. Isto é, para ela, os materiais estão em constante processo de estabilização e desestabilização. Conforme a autora, esse processo de contínua materialização é composto também por restrições, exclusões e regulações. Desse modo, arranjos sociomateriais são emaranhados de práticas discursivas e práticas materiais que encenam um fenômeno. Essa produção mútua e constante é pensada por Barad (2013) como *ontologia relacional* em que os elementos que compõem um fenômeno ou conhecimento agem *intra*-relacionalmente (grifos meus). A *intra*-ação destaca que a especificidade de um arranjo sociomaterial emerge com o dispositivo de observação. Isto é, o recorte de observação é agencial (e não cartesiano), indissociando humanos e não humanos, sujeitos e objetos.

Assim, Barad (2013) parece convocar pesquisadoras(es) a se implicarem com a pesquisa, já que observadoras(es), observações, aparatos de observação e observados(as) produzem-se mutuamente. Ou seja, práticas discursivas e práticas materiais encenam umas às outras em um processo de coconstrução ontológica, de *intra*-ação, em que conhecer o mundo é fazer o mundo. A autora (2013) chama essa perspectiva de ontoepistemologia. Com isso, Barad (2013) parece desafiar as Ciências e as Tecnologias com relação a sua pretensão de exterioridade ao mundo que pesquisam/estudam/observam. Nessa perspectiva, objetividades científicas e tecnológicas tornam-se uma questão de assumir a responsabilidade pelas marcas deixadas no mundo por meio da participação na fabricação de conhecimentos.

Mol (2002), uma pesquisadora que empreendeu uma certa antropologia da Saúde e que parece influente para Barad, também argumenta que ontologias são múltiplas no processo de ordenação do conhecimento. Ao etnografar a aterosclerose em um hospital holandês, Mol (2002) relatou pelo menos duas doenças que se complementam: a clínica e a laboratorial. Desse modo, ela observa que doenças são encenadas; um termo que ela prioriza com relação à noção de performances porque, segundo ela, não está cristalizado em um paradigma. Ou seja, para Mol (2002), doenças são produzidas por praticalidades (*practicalities*) de médicos, técnicos, pacientes, microscópios e por ela mesma no processo de observação. Ao discutir a ideia de performances, ela diz:

> [o]s corpos, portanto, não se opõem às performances sociais, mas fazem parte delas. As performances não são apenas sociais, mas também materiais. Então, aí estão eles, os objetos. Eles participam da maneira como as pessoas encenam suas identidades. Mas, uma vez que os objetos estão no palco, também podemos investigar suas identidades (Mol, 2002, p. 40, minha tradução[242]).

[242] "Bodies thus do not oppose social performances, but are a part of them. Performances are not only social, but material as well. So there they are, the objects. They take part in the way people stage their identities. But once objects are on stage we can investigate their identities, too" (Mol, 2002, p. 40).

Desse modo, para a autora, assim como as identidades das corporalidades são frágeis, voláteis e teimosas, as identidades dos objetos também são, uma vez que eles têm história e requerem esforço contínuo para ser o que são. A agência é, então, distribuída entre humanos e não humanos.

Nesse sentido, Mol (2002) pontua que não há bastidores em que a realidade "real" está escondida ou onde é fabricada. Para ela, enquanto a cena é encenada, atores (humanos e não humanos) produzem-se mutuamente por meio de fricções, contradições e diferenças que se ordenam com uma coreografia. Segundo a autora, a realidade pode ser encenada de maneiras diferentes em locais diferentes. Desse modo, o conhecimento é uma dimensão *incorporada* em que os agentes (humanos ou não) são encenados por meio das práticas (grifo meu). Assim, Mol (2002) discorre sobre ontologias que são *múltiplas* e *coreografadas*; elas são um processo no tempo (grifos meus).

Assim como Barad (2013), Mol (2002) argumentou que a realidade é um processo responsabilizar-se pelo que se faz com ela. Para a segunda autora, é importante lembrar que agência não é uma mercadoria da qual possamos ficar sem. Pensar em agência distribuída – e não apenas humana – não é diminuir a responsabilidade humana: é multiplicar a responsabilização situada. Portanto, ela argumenta a favor de uma etnografia das praticalidades ou das encenações (uma praxiografia) ao dizer que se teorias podem contribuir para divisões e categorias modernas, as práticas talvez ultrapassem essas clivagens por serem "grossas, carnudas e quentes, também compostas de metal, de vidro e de números" (Mol, 2002, p. 31, minha tradução[243]).

Em diálogo com Butler, Barad e Mol, Introna (2019) questiona o determinismo tecnológico por meio da noção de performatividades. Para o autor, as tecnologias não são causa/determinação de alguma coisa, mas um processo histórico e social. Desse modo, tecnologias podem ser pensadas como um conjunto de práticas que intra-relacionam o social e o material, de modo que usuários e tecnologias têm relações mútuas; eles se coconstroem de maneiras esperadas e inesperadas. Com as tecnologias, o mundo é encorajado a "aparecer" de um jeito e não de outros.

Para o autor, tecnologias e humanos são agentes em devires sociomateriais, mas suas práticas e usos são situadas e específicas. Desse modo, as ontologias são maleáveis e contingenciadas com processos socio-históricos. Então, as performatividades têm um caráter

[243] "The moral of the book is that instead of dialectically jumping between the ideas that reside in the minds of subjects and some objective reality out there, we would do better to admit that in our daily lives we are engaged in practices that are thick, fleshy, and warm as well as made out of metal, glass, and numbers —and that are persistently uncertain" (Mol, 2002, p. 31).

normativo e temporal, organizando uma estabilidade conquistada, e não dada. Nas palavras de Introna (2019, p. 320, minha tradução[244]),

> [o] passado nunca passa, como foi sugerido por Bergson. No fluxo ou movimento do devir, toda ação já está condicionada por ações anteriores e já antecipa ações subsequentes, já se ajustando a elas – o passado, o presente e o futuro se interpenetram em formas que impossibilitam sua separação. [...] A estabilidade presumida não é pré-dada, é uma conquista contínua.

Então, se a realidade é uma questão de responsabilizar-se, o autor argumenta a favor de que a responsividade às práticas é também questão a ser observada, tendo em vista que ela é aberta, tentativa, questionadora e atenta.

Drage e Frabetti (2023) são autoras que também discutem as performatividades com relação às tecnologias, tendo em vista uma visada feminista associada aos STS. No caso delas, a proposta é discutir "eventos anômalos" que são cocriados com uma Inteligência Artificial chamada EDAC[245]. Essa IA cria alertas para a polícia estadunidense de Baltimore sobre ocorrências que, segundo a IA, requerem atenção. Com a discussão do caso, Drage e Frabetti (2023) argumentam que a ideia amplamente disseminada de que as tecnologias têm viés é insuficiente porque toma as tecnologias como efeito ou como causa de desigualdades. Para elas, a EDAC – como uma empresa, mas em conjunto com seus clientes e com os dados usados para a aprendizagem de máquina – produzem os corpos e os eventos que vigiam. Para as autoras (2023, p. 3, minha tradução[246]),

> a performatividade demonstra que o EDAC sempre produz os corpos racializados e generificados que pretende 'descrever', 'reconhecer' ou 'identificar' e, portanto, o preconceito nunca pode ser extraído do software isoladamente de seus clientes – para quem descreve, reconhece e identifica fenômenos.

Desse modo, ao incorporar preconceitos, a EDAC também os produz, já que cita normais sociais e eventos anteriores para criar seus alertas. Segundo Drage e Fabretti (2023), a performatividade expõe como a IA estudada por elas atua com as estruturas de poder para estendê-las, e não como projeto de justiça social ou segurança, de modo que respostas solucionistas são insuficientes. Além disso, as autoras discutem que o processo de racialização não é coproduzido apenas na implementação do projeto, mas ao longo de todo o seu desenvolvimento. Então, o estudo sugere que "performatividade é o que acontece quando

---

[244] "The past never passes, as has been suggested by Bergson. In the flow or movement of becoming every action is already conditioned by prior actions and already anticipates subsequent actions, thereby already adjusting for it – the past, present and future interpenetrate each other in ways that make their separation impossible. [...] The assumed stability is not pre-given, it is an ongoing accomplishment" (Introna, 2019, p. 320).

[245] *Event Detection and Alert Creation* (*EDAC*). Em português, a tradução seria algo como "Detecção de Eventos e Criação de Alertas".

[246] "Performativity demonstrates that EDAC always produces the gendered and racialized bodies it purports to 'describe', 'recognize', or 'identify' and bias can therefore never be extracted from the software in isolation from its clients – for whom it describes, recognizes and identifies phenomena" (Drage; Frabetti, 2023, p. 3).

um conjunto de atores humanos e não humanos cria o mundo no processo de medi-lo" (Drage; Frabetti, 2023, p. 8, minha tradução[247]). Assim, como aparato de observação, a EDAC pode obstruir a ambiguidade do futuro ao tentar calculá-lo.

Como artefatos contingenciados com essas tecnologias e à luz das performatividades, proponho que memes de internet sejam pensados como um tipo de *texto* nativo das plataformas online. Um tipo de texto que emerge embebido em certos regimes de conhecimento e em certas estruturas de poder, participando da criação das plataformas de internet, bem como das corporalidades e dos fenômenos que encenam. Para tanto, parto de uma noção de texto que, desde a sua etimologia, remete aos modos de agir e agregar, já que a palavra "deriva, claro, do latim texere, 'tecer', e refere-se, consequentemente, não a um material específico, mas sim a seu estado 'tecido', a trama ou textura dos materiais" (Mckenzie, 2018, p. 26). Como fragmentos comunicacionais, textos apontam para dentro e para fora de si, sem que sua especificidade desapareça (Leal, 2018). De acordo com Bruno Leal (2018), os textos colocam interlocutoras em relação de modo que sujeitos e contextos se fundem na textualidade; ou seja, uma atividade contínua que emerge daquilo que se faz de texto em texto sem haver um grau zero de experiência.

Ao destacar o caráter performativo dos memes de internet, faço um esforço de observar o "tecer" sociomaterial, mais que o "tecido". Isto é, observar a processualidade *intratextual*. Isso porque memes de internet parecem *deliberadamente* marcar um compasso e um passo *com* um determinado ritmo e com uma determinada coreografia. Tuters e Hagen (2020) dizem que essa marcada condensação pode distinguir os memes de internet dos demais tipos de textos, mas os autores observam que os memes de internet dependem dos demais textos para praticar a sua condensação. Desse modo, os memes de internet movimentam-se no presente condicionados por uma certa memória para testar um movimento futuro. Por sua vez, essa "memória" não é estática e deve ser constantemente reiterada para que se conheça os padrões de um determinado ritmo e de uma determinada coreografia. Então, memes de internet parecem textos que condensam e incorporam (in)tensamente uma memória que é mimeticamente projetada *com* o futuro, sendo sempre a cópia de uma cópia que participa da criação de mundos.

Nessa linha de raciocínio, memes de internet emergem nesta tese como práticas *intratextuais* contingentes e situadas de condensação de memórias que antecipam um

[247] "Conversely, this paper suggests that performativity is what happens when a human and nonhuman set of actors create the world in the process of measuring it" (Drage; Frabetti, 2023, p. 8).

movimento futuro. Essas práticas criam e moldam usuários, grupos, plataformas, discursos e sociabilidades, sendo possibilitadas, limitadas e constrangidas por esses mesmos atores. Com isso, como Tuters e Hagen (2020), Zulli e Zulli (2020), Tuters (2021), Hagen (2022), Rogers e Giorgi (2023) e Kasimov, Johnston e Heer (2023) e outras autorias, quero chamar atenção para uma noção de memes de internet que não os tomem como artefatos autoevidentes, já que são sociomaterialidades múltiplas e em constante devir. Talvez por isso Nissenbaum e Shifman (2017) argumentem que discussões com memes de internet dificilmente chegam a um consenso ou atingem um equilíbrio.

Na próxima seção deste capítulo, inicio um esforço performativo, como o discutido por Introna (2015), ao propor um resgate socio-histórico do conceito de memes de internet, refletindo como essa memória atua no presente. Para tanto, discuto a *mneme*, o meme e o meme de internet. Na seção seguinte, o esforço ainda é performativo. Nesse sentido, a proposta é refletir como os memes de internet comunicam o futuro, recrudescendo-o ao tentar simplificá-lo. Então, na última seção, discuto os apontamentos metodológicos que coemergem com o arranjo do fluxo temporal da noção de memes de internet, propondo a montagem de painéis inspirados em Aby Warburg (2010; 2020). E, assim, com parte dos materiais coletados durante o trabalho de campo, faço um primeiro gesto tentativo de encenar as práticas intratextuais estratégicas que contingenciaram a machosfera com o r/brasilivre.

4.1. Da *mneme* aos memes de internet: o presente imita a memória

A noção de *mneme* emergiu timidamente na literatura consultada sobre memes de internet (Knobel, Lankshear, 2007; Shifman, 2013), mas chamou a minha atenção porque resgatava as discussões de Aby Warburg, um autor que foi muito influente para a minha dissertação de mestrado, orientada pelo professor Paulo Bernardo Vaz. Instigada por esse apontamento, fiz um esforço de investigar essa relação com mais profundamente porque, além do meu interesse e da minha curiosidade, tive contato com uma pesquisa de Dietze (2020) em que ela dialoga com Warburg para refletir sobre a construção de uma feminilidade cisheteronormativa da extrema-direita. E foi seguindo esse fio da meada que descobri Maria Felixmüller (2017), uma autora que fez uma reaproximação mais direta entre a *mneme* de Aby Warburg e os memes de internet.

Com Shifman (2013), descobri que a proposta de *mneme* retroage até a virada do século XIX para o XX, anterior ao próprio Warburg, sendo creditada ao zoólogo Richard Semon. Conforme Daniel Schacter, James Eich e Endel Tulving (1978), Semon procurou uma

nova palavra para se referir à memória porque as usuais estavam impregnadas de outras discussões. Com isso, ele queria dar um novo fôlego para a questão: "a memória é física, psíquica ou da alma?". De acordo com Schacter, Eich e Tulving (1978), à época de Semon, os estudos sobre memória se preocupavam com a dinâmica de repetição e de mudança das imagens e como essas imagens compunham a forma e o conteúdo da memória, friccionando o massivo com o individual. Conforme esses autores, o zoólogo introduziu o termo *mneme* – uma palavra grega que se refere à memória (Shifman, 2013) – para ir além da discussão sobre repetição e transformação das imagens e, assim, lidar mais frontalmente com o ato de resgate da memória.

Para Semon, a memória era um processo de armazenamento psicoquímico no cérebro que era estimulado por meio de "sensações mnemônicas". Isto é, por estímulos experienciados. Nesse processo, uma sensação mnemônica implica que houve sensações anteriores. Essas sensações anteriores são relativizadas pela sensação atual enquanto a sensação atual é contextualizada pelas anteriores. Então, conforme Schacter, Eich e Tulving (1978), para Semon, o *input* e o *output* da memória seriam discrepantes porque há mudança e distorção: o *output* seria uma contingência. Ou seja, a repetição da sensação traz mudanças contingentes da memória. Desse modo, para o zoólogo, ainda que as sensações mnemônicas sejam cronológicas, a memória é associativa (e não sucessiva) e reintegra o todo pelas partes em movimentos de continuidade e de similaridade a partir de fragmentos. Segundo Schacter, Eich e Tulving (1978), Semon deixou lacunas em seu estudo porque não considerou o esquecimento e não abordou a memória como processo ativo, apenas passivo.

O zoólogo e Aby Warburg, historiador da arte, foram contemporâneos e compatriotas, sendo ambos alemães. De acordo com Fernando Checa (2010), o tensionamento entre memória individual e memória coletiva foi questão central para Warburg porque o historiador da arte acreditava que esse encontro é o espaço do pensamento, da experiência e da vida. Então, segundo Checa (2010), Warburg parecia concordar com Semon que a memória não é uma sucessão de estímulos, mas uma associação estratificada. No entanto, Warburg parecia questionar a cronologia das aparições de memória. Para ele, a memória seria um processo de cruzamentos, em que cada conjugação é também a sua transformação. Assim, cada aparição da imagem pode intensificar a aparição anterior, criando uma consciência viva.

Desse modo, de aparição da imagem em aparição da imagem, compõe-se parte de uma certa memória coletiva. Esse caráter persistente das imagens é o que embasou a busca de Warburg (2010; 2020) pelo "*pathosformel*". Em obras de arte duradouras, Warburg queria entender por meio de quais gestos e de quais configurações faciais aprendemos e passamos a

(re)conhecer a expressão de determinadas emoções fortes ou primordiais (Wedepohl, 2020) que movem as almas, mas são impessoais (Felixmüller, 2017). Isto é, segundo Dietze (2020), o autor queria compreender as fórmulas "universais" da arte para expressar emoções, como a piedade e o sofrimento das Madonas. Para a autora, a busca de Warburg pelo *pathosformel* foi uma busca por "imagens de excitação mágica" derivadas da Antiguidade.

Segundo Checa (2010), Warburg levou em consideração a relação entre a circulação das imagens e os movimentos migratórios. Nesse sentido, o historiador da arte parece ter observado os modos sociais e materiais com os quais as imagens se movimentam e se transformam, já que uma imagem pode persistir e se atualizar em diferentes materialidades. Desse modo, segundo Checa (2010), o trabalho de Warburg parece ter enfatizado a manifestação material da memória, observando a relação mútua de transformação entre técnica e sensações/representações mnemônicas.

Conforme Shifman (2013), aparentemente sem saber da *mneme*, o biólogo Richard Dawkins parece ter resgatado essa memória na década de 1970 para discutir o meme, noção tida como precursora dos memes de internet. Conforme a autora, meme é uma palavra mais diretamente derivada do termo grego *mimema* que se refere a algo que pode ser imitado. No entanto, para Felixmüller (2017), a concepção de meme tem notável semelhança com o engrama (traço de memória) de Semon.

Com o meme, Dawkins parece ter proposto uma discussão dos fenômenos culturais por meio de paralelos com as teorias evolucionárias da biologia que embasam a concepção dos genes (Shifman, 2013). Na perspectiva de Dawkins, o meme seria a menor unidade da cultura, aquela que ajuda a explicar a "evolução" cultural (Chagas, 2020b). Então, o biólogo teria postulado que o meme está para o campo da cultura como o gene está para a biologia. Segundo Shifman (2013), Dawkins entendia memes como unidades culturais que se espalham de pessoa para pessoa, seja por cópia ou por imitação. Nesse processo de "transmissão", os memes passariam por variação, competição, seleção e retenção dos mais adaptados.

Shifman (2013) salienta que o meme foi alvo de diversos questionamentos. Para ela, como concebido por Dawkins, não é possível saber ao certo o que os memes são. Portanto, há uma dificuldade de mensurá-los. Além disso, a tentativa de criar uma analogia tão direta da biologia com a cultura parece redutora de ambos os campos, mas sobretudo do campo da cultura. Isso porque esse olhar biologizante da cultura parece desconsiderar a agência humana no processo de "transmissão", uma vez que esses indivíduos são considerados hospedeiros passivos, o que simplifica comportamentos humanos complexos. É nesse sentido que Ingold (2019) também critica o meme de Dawkins. O antropólogo (2019, p. 23) diz que "os teóricos

do 'gene e meme' descobriram nada menos que as pessoas fazem as coisas porque sim", em uma espécie de passividade redundante. Com isso, o autor busca devolver agência para as pessoas e para as coisas, já que, para ele, natureza e cultura não são dimensões distintas como a distinção entre gene e meme propunha, mas são inseparáveis e se constroem juntas.

Ainda que sob disputas e questionamentos, segundo Shifman (2013), nos anos 1990 a "memética" se tornou um campo de estudo do espalhamento e da evolução dos memes mais afeito à biologia. A apropriação da noção de meme por uma perspectiva sociológica e cultural parece ter sido um desafio enfrentado mais frontalmente por Michele Knobel e Colin Lankshear (2007), na segunda metade da década de 2010. De acordo com Viktor Chagas (2020b), Knobel e Lankshear se apropriaram das ideias de meme sob perspectiva sociológica e cultural, pensando-o em diálogo com experiências online. Para Shifman (2013), essas autorias entenderam que, ao contrário da memética (que mede a qualidade de um meme em função da sua longevidade), os memes de internet são fugazes. Além disso, memes de internet são concretos com a materialidade da internet, e não abstratos e controversos como os memes da memética.

Atualmente, Shifman (2013), muitas vezes em parceria com Nissenbaum (2017; 2018), é uma autora incontornável para discutir memes de internet. É de Shifman uma das passagens que mais foram citadas nos textos que li sobre esses itens digitais. Essa autora fez uma boa proposta de definição, tensionando a memética:

> Memes da internet são definidos aqui como unidades de cultura popular que são divulgadas, imitadas e transformadas por usuários de internet individuais, criando uma experiência cultural compartilhada nesse processo. Eu sugiro olhar os memes de internet não como ideias ou fórmulas únicas que se propagaram bem, mas como grupos de itens de conteúdo que foram criados com consciência uns dos outros e que compartilham características comuns (Shifman, 2013, p. 367, minha tradução[248]).

Em seu estudo de caso sobre os memes de internet que transformaram o vídeo "*Leave Britney Alone*" no YouTube[249] em uma experiência cultural compartilhada, Shifman (2013) observa os comentários como parte dos memes de internet, já que eles também atualizam e reposicionam esses grupos de itens.

---

[248] "Internet memes are defined here as units of popular culture that are circulated, imitated, and transformed by individual Internet users, creating a shared cultural experience in the process. I suggest looking at Internet memes not as single ideas or formulas that propagated well, but as groups of content items that were created with awareness of each other and share common characteristics" (Shifman, 2013, p. 367).

[249] O vídeo foi produzido e publicado em 2007 pelo blogueiro e ator Chris Crocker. Nele, Crocker reagia às críticas à cantora estadunidense Britney Spears que passava por um momento delicado e altamente escrutinado pelas lentes de paparazzi.

Nissenbaum e Shifman (2017, p. 284, minha tradução[250]) refinaram o contorno dos memes de internet ao dizer que eles "são grupos de itens digitais (como imagens ou vídeos) que compartilham características comuns, são criados com consciência uns dos outros e são distribuídos online por vários participantes". Para as autorias, memes de internet são formas de releitura da cultura comercial, da cultura popular, de jogos de videogame e também são comentários de assuntos e de eventos contemporâneos. Assim, ao considerar a consciência das pessoas na criação e na distribuição dos memes de internet, a agência humana ganha saliência.

Em outro momento, essas autorias destacaram que os memes de internet desempenham um papel importante na formação de grupos, mas abrindo espaço para a expressão individual. Ao abrir esse espaço, esses textos refletem e participam das construções das identidades sociais. Para as autorias, o modo como as pessoas circulam memes de internet com frequência reflete "como elas se relacionam com categorias como raça, gênero e classe, e participam da construção de tais identidades" (Nissenbaum; Shifman, 2018, p. 296-297, minha tradução[251]).

O que distingue o meme de internet de outros itens de grande circulação ou espalhamento online (os chamados "virais" na linguagem popular), são as práticas de ressignificações e de reapropriações que transformam o artefato em criatividade vernacular em que não é razoável pensar em item original ou em autoria (Burgess, 2008). Porém, sua dinâmica de circulação é, ao mesmo tempo, descentralizada e coordenada, já que memes de internet convocam seus participantes a uma certa literacia cultural, o que pode fazer com que os artefatos se tornem práticas de fabricar e resguardar grupos (*gatekeeping*) (Nissenbaum; Shifman, 2017).

Mais recentemente, a literatura consultada tem argumentado que memes de internet não são apenas parte de formações de identidades sociais, individualmente e em grupos, cuja agência humana é enfatizada. Então, se memes de internet podem ser "acenos e piscadelas semióticas", como propõe Knobel e Lankshear (2007), ou se agem como um convite para a participação em algo maior que si (Milner; Wolf, 2023), é importante sublinhar que seus interpretantes não são apenas humanos (Romero; Herrera, 2020). Memes de internet também

---

[250] "Internet memes [...] are groups of digital items (such as images or videos) that share common characteristics, are created with awareness of each other, and are distributed online by multiple participants" (Nissenbaum; Shifman, 2017, p. 284).

[251] "Internet memes are an interesting venue in which to explore these issues, since the ways people consume and produce memes often reflect how they relate to categories such as race, gender and class, and have been found to take part in the construction of such identities" (Nissenbaum; Shifman, 2018, p. 296-297)

constroem e são construídos com plataformas online de modo que os textos participam da fabricação das identidades desses artefatos.

Conforme Tuters (2021), a mídia dos memes de internet deve ser levada em consideração. Para o autor, memes da internet moldam e são moldados com os aspectos técnicos de seu meio. Esse autor argumenta que o trabalho que os memes de internet realizam com um determinado grupo deve ser observado em estudos que centralizem esse tipo de texto. Para tanto, as *affordances* das mídias devem ser levadas em consideração porque moldam e restringem a suas práticas. Nesse raciocínio, não parece produtivo procurar o sentido dos memes ou classificá-los como sérios ou não: os memes são reais pelo seu uso (Tuters, 2021).

Com um argumento similar, Zulli e Zulli (2020) pontuam que algumas plataformas de internet chegam até mesmo a orientar as suas *affordances* na direção de facilitar a imitação e o remix dos textos que circulam, como no caso do TikTok. Então, as autorias defendem que as *affordances* são construídas com os usuários e que elas participam da socialidade que viabilizam. Desse modo, Zulli e Zulli (2020) sugerem que as plataformas online sejam pensadas como "textos dos memes de internet".

Rogers e Giorgi (2023, p. 3, minha tradução[252]) parecem somar a essas perspectivas quando convocam "uma conceituação mais granular dos memes coletados, para que ela reúna aspectos culturais e especificidades técnicas dos sites online empregados para a coleta de dados". Desse modo, as autorias sugerem que investigações sobre memes de internet considerem ao menos três materialidades: aquela com que os memes foram editados (como sites de geração de memes), aquela com que os memes circulam e aquela com que eles foram recolhidos para um determinado estudo.

Kasimov, Johnston e Heer (2023) argumentam que memes de internet em diferentes plataformas online se contradizem, mas também se complementam. Para as autorias, plataformas distintas flexionam os memes de internet e os usuários de modos distintos, já que cada plataforma cocria seu conjunto de práticas sociomateriais. No ecossistema de plataformas, um conjunto de práticas de uma plataforma online não necessariamente concorda com outro conjunto de práticas, podendo até mesmo concorrer entre si, mas ainda assim esses conjuntos se retroalimentam e dependem uns dos outros.

Neste ponto, com Felixmüller (2017), faço um esforço de friccionar a *mneme* de Warburg com os memes de internet. Para tanto, vale seguir a aproximação que essa autora identificou entre o *pathosformel* de Warburg e o arquétipo em Carl Gustav Jung. De acordo

[252] "We call for a more granular conceptualisation of meme collections which ties together the cultural aspects and the technical specificities of the online sites employed for the data collection″ (Rogers; Giorgi, 2023, p. 3)

com Felixmüller (2017), o arquétipo de Jung é a representação psicológica e filosófica de uma ideia em suas formas ideais. Então, arquétipos seriam individualizados em relação a um subconsciente coletivo. Se, conforme a autora, em um primeiro momento Jung acreditava que eles só seriam expressos em imagens arquetípicas que se realizam por meio de sonhos, em um segundo momento, Jung teria concebido que, mitos, fábulas e contos de fadas poderiam ser expressões que processaram arquétipos em formas imagéticas conscientes.

Felixmüller (2017) argumenta que a proximidade entre o arquétipo de Jung e a *mneme* de Semon ainda carece de investigação, mas que ela percebe que enquanto em Warburg, "a *mneme* era um ponto de referência para a memória cultural e social, para Jung, ela é a subestrutura do subconsciente coletivo" (Felixmüller, 2017, p. 214, minha tradução[253]). Dessa maneira, parece haver um enredamento que indissocia imagens internas e externas dos humanos em linha com uma materialização ideal das mesmas. E Warburg e Jung também indiferenciavam forma e conteúdo. Segundo a autora, (2017, p. 214, minha tradução[254]) "o significado desta ressonância [de forma e conteúdo] é que ambos os conceitos visam articular padrões de memória coletiva que encontram manifestação individual".

Assim, Felixmüller (2017) argumenta que os postulados de Warburg e memes de internet podem ser colocados em relação quando os seres humanos são pensados conforme sua capacidade de agência no processo de espalhamento das imagens. Isto é, indivíduos que se apropriam de algo, transformam esse algo e liberam esse algo, mas com consciência de outros textos/imagens e de outros indivíduos. Isso porque quando humanos manifestam uma unidade de impacto cultural na memória coletiva, reside "a possibilidade de despertar energias afetivas e eventualmente inscrevê-las novamente" (Felixmüller, 2017, p. 217, minha tradução[255]).

Felixmüller (2017) acredita que humanos movem memes de internet porque são movidos por suas energias afetivas. Essas energias, por sua vez, estão contidas e são transformadas com mídias em comunicação. Essa composição pode provocar o engajamento de outros atores com as técnicas de memória dos memes de internet, cuja materialidade midiática é o que viabiliza e confere acessibilidade a tais arranjos textuais. Segundo a autora, de modo mais amplo, "a noção de *pathosformel* ajuda a conceber as relações internas dos

---

[253] "Whilst, for Warburg, the *mneme* was a point of reference for cultural and social memory, for Jung it is the substructure of the collective subconscious" (Felixmüller, 2017, p. 214).
[254] "Significantly, neither Warburg's Pathosformel nor Jung's archetype distinguishes between form and content. The significance of this resonance is that both concepts aim at articulating collective memory patterns that find individual manifestation" (Felixmüller, 2017, p. 214).
[255] "In this manifestation of a unit with cultural impact on the collective memory, lays the possibility of awakening affective energies and eventually inscribing them again" (Felixmüller, 2017, p. 217).

memes de internet. Ao interpretá-las como internamente variadas, [...] é possível compreender a ligação dos memes ao inconsciente coletivo" (Felixmüller, 2017, p. 218, minha tradução[256]).

Por meio do resgate do fluxo temporal das transformações conceituais que culminam nos memes de internet, gostaria de revigorá-los como *mneme* (memória viva porque constantemente resgatada) e como *mimema* (imitação em que o todo se transforma e é expresso pelas partes). Com isso, esses textos talvez possam ser pensados como condensadores de expressões externas e de expressões internas (*pathosformel* e arquétipos) que performativamente constituem e são constituídas com experiências, com sensações e com técnicas reiteradamente arranjadas entre humanos e não humanos. Portanto, memes de internet moldam e são moldados com identidades de usuários e de plataformas online de maneira associativa e transformativa, e não necessariamente cronológica. Porém, ao contrário das obras de arte de Warburg, memes de internet não tem autoria, não são únicos/originais e não são duradouros. Essas práticas intratextuais são fugazmente intensas e apontam para si e para um grupo de textos. Isso não quer dizer que elas não sejam constantes, mas que essa constância se dá por meio de aparições contínuas e vivas.

Na próxima seção, o esforço é refletir sobre os modos com que os memes de internet têm mobilizado plataformas e usuários e como esses arranjos sociotécnicos contemporâneos têm convocado e simplificado o futuro.

4.2. Recrudescimento de memes de internet: o presente convoca o futuro

As literaturas consultadas têm enfatizado a participação dos memes de internet no acirramento de desigualdades e de assimetrias sociomaterais. Essas bibliografias, sobretudo se publicadas de 2017 em diante, passaram a abordar essa tendência, especialmente com plataformas online mais nubladas, já que muitas vezes elas são tidas como *hubs* de memes de internet porque mobilizam usuários para uma literacia digital mais aprofundada (Nissenbaum; Shifman, 2017; Nissenbaum; Shifman, 2018; Drakett *et al.*, 2018; Eschler; Menking, 2018; Rieger; Schmitt; Frischlich, 2018; Rieger; Klimmt, 2019; Tuters; Hagen, 2020; Tuters, 2021; Al-Natour, 2021; Lee; Hoh, 2021; Moreno-Almeida; Gerbaudo, 2021; Pelletier-Gagnon, Diniz, 2021; Hagen, 2022; Kasimov; Johnston; Heer, 2023; Munn, 2023). Esse acirramento talvez seja uma tendência mais geral dos tempos atuais, mas é certamente uma percepção influenciada pelo fenômeno aqui estudado. Talvez porque entre 2015 e 2016, um forasteiro da

[256] "More broadly, the notion of Pathosformel helps one to conceive of the relationships internal to Internet memes. By interpreting them as internally variegated – as Warburg does with images in the Mnemosyne Atlas – it is possible to understand the binding of memes to the collective unconscious" (Felixmüller, 2017, p. 218).

política tradicional estadunidense, Donald Trump, tenha preenchido o vácuo hegemônico do neoliberalismo com memes de internet (Fraser, 2019). Foi por volta dessa época que a "brincadeira" dos memes de internet parece ter adentrado o âmbito do conservadorismo para reafirmar estereótipos e dominações, além de propor ajustes e constrangimentos institucionais, disfarçando a supremacia branca de "piada" que transforma o agressor em vítima quando seu humor é questionado (Chagas, 2020a).

A literacia convocada por memes de internet é o que pode produzir certos modelos de pertencimentos e de práticas, segundo Nissenbaum e Shifman (2017). Isso porque, para as autorias, os memes de internet tendem a ser fragmentos comunicacionais que misturam referências externas e referências internas de um determinado agrupamento, mas seguindo uma gramática e um repertório constantemente produzidos com o agrupamento, o que dificulta que um texto isolado ofereça boa leitura. Desse modo, segundo Nissenbaum e Shifman (2017), conhecimentos sobre o contexto dos memes de internet e sobre as sugestões de uso das plataformas são importantes para situar um meme de internet em um determinado arranjo sociomaterial, já que, se falharem em reiterar esse arranjo sociomaterial, os memes de internet não mobilizam novas encenações.

Nesse sentido, plataformas menos populares parecem contribuir para que uma "piada" continue interna, o que assegura ela não perca a "graça" (Burgess, 2008), já que essas plataformas são menos intuitivas e/ou convocam dinâmicas de natureza distinta das mais populares, dificultando a massificação e a viralidade dos memes de internet (Rogers; Giorgi, 2023). O "humor" intentado por essas "piadas" pode até mesmo ter a função de disciplinar aqueles comentados pelos textos (Drakett *et al.*, 2018). Tuters (2021) pondera que as "piadas" pretendidas com memes de internet são estratégicas porque caso ofendam ou falhem dão margem para "negação plausível" da ofensa/falha. Por isso, memes de internet podem mascarar violências ao circulá-las (Tuters; Hagen, 2020).

Por um lado, como argumentam Nissenbaum e Shifman (2017), a proficiência nas normas culturais de um determinado arranjo sociomaterial pode se tornar um desafio que usuários lançam entre si para que se aprofundem em um conjunto de referências. Desse modo, a proficiência funciona como *gatekeeping*, trabalhando a favor da produção performativa dos limites desses arranjos, ao passo que dá subsídios para que eles se perpetuem. Para Fitzgerald (2020) é como se memes de internet pudessem ser uma espécie de uniforme ou de bandeira para determinados grupos. É nesse sentido que Munn (2023) argumenta que memes de internet "ganham" uma discussão por repetição, e não por argumentação. Então, esses textos parecem ordenar o acúmulo, a circulação e a distribuição de capital cultural (Nissenbaum;

Shifman, 2017). Nesse sentido, para Nissenbaum e Shifman (2017), conhecer memes de internet pode significar conhecer as convenções culturais de certos agrupamentos. Porém, à medida que esses textos circulam, eles tendem a distribuir desigualmente o capital sociocultural e podem fazer com que as exceções, como homens que sofrem violência em relacionamentos cisheteronormativos, se tornem regras (Tuters; Hagen, 2020).

Conforme as discussões de Nissenbaum e Shifman (2017), o 4chan pode ilustrar essas práticas de *gatekeeping* pelos modos como encoraja os memes de internet. Segundo as autorias, a arquitetura do 4chan incentiva publicações que combinem uma parte escrita com uma imagem. É por meio desse tipo de publicação que usuários tendem a comentar rápida e incessantemente nos tópicos de seu interesse. Sem comentários, o *momentum* de um determinado assunto é encerrado e o tópico que abriga o assunto vai sendo empurrado para as margens do 4chan, até que seja apagado. Por isso, para que o *momentum* seja mantido é desejável que os participantes compreendam manifestações textuais que muitas vezes condensam inúmeras referências e afetos, o que agiliza a conversação por dispensar publicações extensas e explicativas, mas que também solicita uma atenção constante ao que está em jogo.

Por outro lado, como observam Tuters e Hagen (2020) em estudo sobre memes de internet antissemitas no 4chan, a solicitação de uma proficiência cambiante, em razão da constante atualização e condensação de referências, pode encorajar uma certa flutuação ou instabilidade dos significados desses textos. Essa abertura pode favorecer o populismo, já que o populismo tende a oferecer um conjunto de referências imediatas e simplificadas para conversas complexas. Para Tuters e Hagen (2020), compartilhar memes de internet não é necessariamente compartilhar uma agenda política, mas talvez a fraturar.

Desse modo, a literacia e o capital sociocultural cofabricados com memes de internet são passageiros e fugazes. Para Nissenbaum e Shifman (2017), os pertencimentos sociais e culturais estão sempre em movimento porque o equilíbrio entre seguir e inovar as normas coproduzidas com memes de internet é instável. Isso porque a criação de valor e a construção dos limites de um determinado arranjo são mais visíveis por meio da prática de contestar a cadeia comunicativa. Segundo as autorias, a contestação, se bem feita, demonstra um conhecimento profundo das convenções de um grupo e solicita o comentário de um par para avaliar tal demonstração de conhecimento, o que é muito condizente com a economia de atenção da internet. Desse modo, o conflito e a transgressão compõem as práticas associativas de memes de internet ao indicarem o que é importante e o que deve mudar; o que conta como conhecimento e o que deve ser expandido (Nissenbaum; Shifman, 2017; Tuters; Hagen 2020).

Associado à contestação e à transgressão, o conservadorismo pode parecer revolucionário (Nagle, 2017). Isso vai ao encontro do que dizem Tuters e Hagen (2020) sobre o 4chan. Enquanto um *hub* de inovação vernacular, os autores percebem que o 4chan atualiza a velha política reacionária e a cultura *mainstream* por meio da circulação de memes de internet. Segundo os autores, esse processo parece ter se intensificado a partir de 2012, quando houve uma aceleração da popularização dos memes de internet. E quando esses textos se tornaram populares nas plataformas mais visíveis da internet, nas camadas mais nubladas, a trolagem se radicalizou para marcar uma diferenciação com relação ao *mainstream* (Tuters; Hagen, 2023).

Foi nessa mesma década de 2010 que Nissenbaum e Shifman (2018) publicaram um estudo extensivo sobre os 100 templates[257] de memes de internet mais populares em quatro idiomas diferentes (inglês, alemão, espanhol e chinês[258]) para investigar como diferentes culturas circulam memes de internet e como esses textos convocam seus participantes. As autorias perceberam que memes de internet transitam entre o grupo e o indivíduo, já que também garantem a expressão individual.

A individualidade também é um traço observado por Tuters e Hagen (2020). Para eles, a individualidade combinada com a contestação pode constituir dissidências radicais porque à medida que memes de internet circulam, eles encontram novos públicos. A massificação favorece que o antagonismo proposto pelos memes de internet se torne cada vez mais opaco, absorvendo mais do que emitindo significados (Tuters; Hagen, 2020). Assim, em muitos casos, os grupos que emergem com memes de internet podem não ser pensados como comunidades. Para Hagen (2022), esses agrupamentos tendem a se tornar "individualidades em rede".

A amostragem de Nissenbaum e Shifman (2018) também sugere que os memes de internet tendem a incorporar a cultura estadunidense e/ou Ocidental, conformando estruturas hegemônicas de participação nas quais os grupos considerados dominantes são também os que têm mais destaque. Nessa amostra, por um lado, as mulheres – muitas vezes retratadas como superficiais ou intratáveis – e os grupos étnicos e raciais minorizados – muitas vezes retratados como pobres e agressivos – são estereotipados e alterizados. Por outro lado, a branquitude e as masculinidades tendem a ser categorias transparentes e não problemáticas. Nesse sentido, Nissenbaum e Shifman (2018) concluem que homens e etnias/racialidades

[257] Templates são como modelos pré-prontos de textos online que os usuários podem recriar.
[258] As autorias reconhecem que a associação direta entre idioma e cultura é problemática.

dominantes estão na vanguarda da sua amostra e que mulheres e etnias/racialidades minorizadas são marginalizadas na mesma amostra.

No estudo dessas autorias, a raiva parece ser a emoção mais proeminente circulada com os memes de internet, já que homens brancos e jovens tendem a considerá-la honesta, disruptiva e subversiva das políticas de governança de muitas das plataformas online. A felicidade foi uma emoção ridicularizada, muitas vezes elaborada através da ironia. Isso vai de encontro à discussão de Diana Rieger, Josephine Schmitt e Lena Frischlich (2018). Para essas autoras, memes de internet integram uma estratégia de velar o ódio com uma linguagem da juventude, fazendo-o satírico e humorado de um jeito que sua circulação em democracias ocidentais se torne aceitável.

Ging (2017) argumenta, de modo mais específico, que os memes de internet da *manosphere* se valem da estratégia de vitimização masculinista por meio de emoções mobilizadas com a construção conspiratória de ameaças. Essa mobilização afetiva do ódio pode se dar por meio de sátira até como maneira de evitar a deplataformização (Fitzgerald, 2020). Nesse sentido, Tuters e Hagen (2020) afirmam que memes da internet podem favorecer um processo que chamam de "alterização nebulosa". Ou seja, os memes podem criar um "nós" por contraste – orgânico, sem marcações, "normal" e "universal" (Al-Natour, 2021) – ao apontar para o que o grupo não é. Um "nós" que reivindica espaço para si por meio de proficiência tecnológica e cultural e que performa masculinismo. E um "eles" ameaçador e conspiratório, criado por meio de repetições (Hagen, 2022). Um "outro" ingênuo e sem letramento tecnológico que, segundo Jessica Drakett e outras autorias (2018), frequentemente é encenado em associação ao feminino. Então, esses grupos de memes de internet posicionariam seus entusiastas acima daqueles de quem comentam, ao passo que se colocam vitimizados pelos comentados.

Em uma linha de pensamento similar, Munn (2023) argumenta que memes de internet normalizam ódios. Para ele, esses textos arrastam consigo um humor e uma ironia em que nada está fora dos limites. O sapo Pepe talvez possa ser um dos mais importantes exemplos dessa normalização. O personagem foi criado em 2005 pelo desenhista estadunidense Matt Furie (Caetano; Aguiar, 2019). A princípio, ele não tinha associações políticas. No entanto, Pepe acumulou capital cultural e libidinal no 4chan ao longo dos anos e, desde pelo menos 2016, pode ser pensado como mascote da *alt-right*, sendo inicialmente associado a Donald Trump, mas que atualmente é recombinado com diferentes elementos contextuais, tornando-se símbolo do ódio radicalizado (Tuters; Hagen, 2020).

O estudo de Ryan Al-Natour (2021) pode complementar essa visão da normalização do ódio. Ao observar o racismo anti-aborígene australiano no Facebook que coemerge com memes de internet, o autor entende que esses textos não reproduzem racismo, mas são racistas. Conforme Al-Natour (2021), os textos avançam assimetrias ao reiterar estereótipos coloniais por meio da criação de arquétipos. Para o autor, isso acontece por meio de um sofisticado artifício de linguagem em que pessoa racista fala por meio do arquétipo quando o meme de internet usa a primeira pessoa. Quando o meme de internet faz o uso da terceira pessoa, a pessoa racista fala sobre o arquétipo.

Assim, por meio de práticas intratextuais de transgressão e processos de alterização nebulosa, os memes de internet dos estudos referenciados não apenas constroem e são construídos com assimetrias sociomateriais, deslocando e garantindo a sua continuidade, como encenam aquilo que certos arranjos sociotécnicos estão dispostos a negociar para que se perpetuem como norma, conectando o privado, o público e o massivo enquanto se movimentam com memórias, sensações, afetos e arquétipos. Como memes de internet são textos diferentes para públicos e plataformas online diferentes, ainda que lidos de modos complementares, acredito ser importante observar como o r/brasilivre encena memes de internet da machosfera. A proposta da próxima seção é ouvir o que o subreddit tem a dizer sobre a noção de memes de internet e, para tanto, propor um método para encenar os textos coletados em campo. Para tanto, apresentarei um painel de inspiração warburguiana montado com parte dos memes de internet coletados.

4.3. Arranjos de memes de internet com o r/brasilivre

Nesta tese, a qualidade performativa dos memes de internet intenta dar saliência para o aspecto dinâmico da participação desses grupos de textos na incessante recriação de estruturas assimétricas e desiguais da contemporaneidade. Desse modo, este estudo convoca memes de internet como práticas intratextuais expressivas que mimetizam e condensam memórias, sensações, afetos e arquétipos, movimentando-se com fluxos temporais que encenam o constante devir de ontologias múltiplas. Assim, esses textos continuamente fabricam a machosfera – uma ambiência sociotécnica que, nesta pesquisa, é coproduzida com o Reddit e com os usuários do r/brasilivre – e seus antagonismos. Então, a machosfera que emerge com este estudo também parece ter algo a dizer sobre memes de internet.

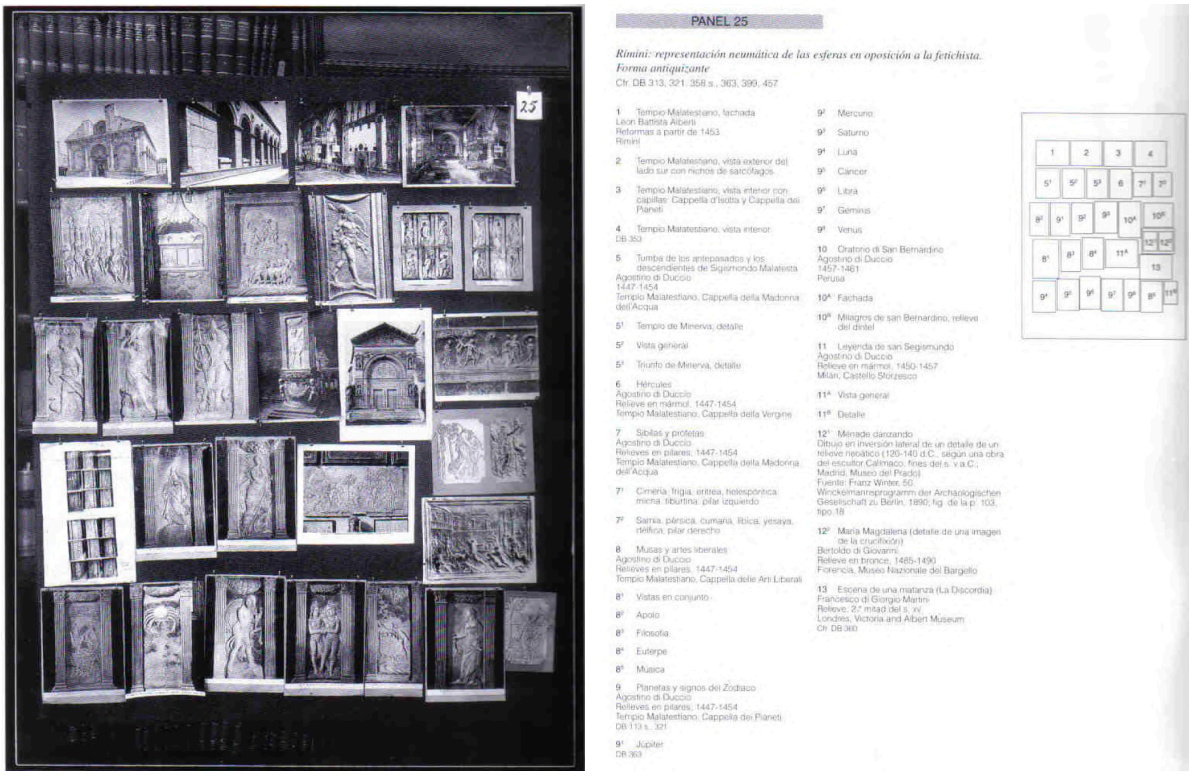
Nessa linha de raciocínio, entendo que esta investigação tem o desafio de encenar o movimento ou a viagem dos memes de internet, o que implica não tomar esses textos como

autoevidentes e estáticos, destacando o caráter associativo (e não cronológico), repetitivo e transformativo desses itens. Para tanto, a *mneme* discutida com Warburg também sugere aportes metodológicos, uma vez que o autor parece ter enfrentado um desafio similar no início do século XX, quando reuniu o *Atlas Mnemosyne* (2010) ou o *Bideratlas Mnemosyne* (2020)[259]. Interessado nas maneiras como a Antiguidade influenciou o estilo artístico do período Renascentista, Warburg criou uma espécie de inventário das imagens com as quais se encontrou durante suas deambulações pela Europa, principalmente pela Itália.

Conforme Checa (2010), Warburg foi pioneiro na tentativa de unir filosofia e história da imagem por meio de uma perspectiva antropológica, já que o historiador da arte mantinha um diário de campo em que descrevia seus encontros com as imagens. O atlas parece ser o projeto da vida de Warburg, mas ficou inacabado devido ao seu falecimento em 1929. Ainda assim, ele é extenso e composto pela terceira versão de uma série fotográfica montada com 79 painéis, sendo cada painel composto por um arranjo de fotos das imagens coletadas por ele, cuja reunião emergia tematizada conforme a perspectiva de Warburg. A versão publicada do atlas agrega fotografias de 63 painéis (120 cm x 150 cm) e 971 imagens (18 cm x 24 cm), como ilustra a figura 24.

[259] A metodologia de Warburg (2010) também foi trabalhada na minha dissertação de mestrado, orientada pelo professor PauloB Vaz. A ressurgência do método nesta tese é uma contingência maravilhosa intensificada durante o período sanduíche na Universidade Bielefeld. Isso porque a biblioteca da universidade alemã tinha um exemplar impresso de *Bideratlas Mnemosyne* (2020) de Warburg. Foi delicioso folhear essa edição e também muito produtivo, já que o livro tem novos textos dos colaboradores do autor que complementaram a versão *Atlas Mnemosyne* (2010) lida anteriormente.

Figura 24 – "Painel 25 – Rimini: representação pneumática das esferas em oposição à fetichista"[260]



Fonte: Warburg, 2010, p. 42-43

Segundo Checa (2010), o atlas é orientado pela manifestação física da memória, observando a relação mútua de transformação entre técnica e representações mnemônicas. Como observam Roberto Ohrt e Alex Heil (2020), o atlas foi viabilizado e, ao mesmo tempo, desafiado pela técnica de fotografia e impressão de sua época de tal modo que primeiramente privilegiou as imagens e só em um segundo momento, com o avanço da técnica, combinou fotografia e texto. Então, Warburg parece ter feito uma proposta de encenação associativa da viagem social e técnica das imagens. Essa proposta parece se tornar legível por meio de um esquema que enumera as imagens do painel fotografado. Por sua vez, os números do esquema ajudam a organizar as legendas que identificam cada fotografia dos painéis.

Desse modo, os painéis de Warburg (2010; 2020) são uma inspiração para trabalhar os memes de internet coletados em campo porque podem contribuir para encenar as práticas intratextuais da machosfera com o r/brasilivre. Entre agosto de 2021 e setembro de 2022 foram coletados 397 itens (mais um texto coletado antes do início do trabalho de campo, em

[260] "Rímini: representación neumática de las esferas en oposición a la fetichista. Forma antiquizante" (Warburg, 2010, p. 42).

dezembro de 2020), conforme o quadro 4. Ao longo desse processo de coleta, tive mais dúvidas do que certezas sobre o que eram memes de internet da machosfera com o r/brasilivre. Por vezes, recolhi material incerta de que ele comporia um grupo associativo de memes de internet que tematizassem a machosfera. Desse modo, o processo de coleta foi uma tentativa e nem todos os 398 itens alinham-se com a atual perspectiva deste estudo.

Quadro 4 – distribuição das coletas de campo por mês

Dezembro (2020)	1
2021	
Agosto	13
Setembro	56
Outubro	52
Novembro	28
Dezembro	38
2022	
Janeiro	20
Março	49
Abril	29
Maio	19
Junho	20
Julho	26
Agosto	28
Setembro	19
Total:	**398**

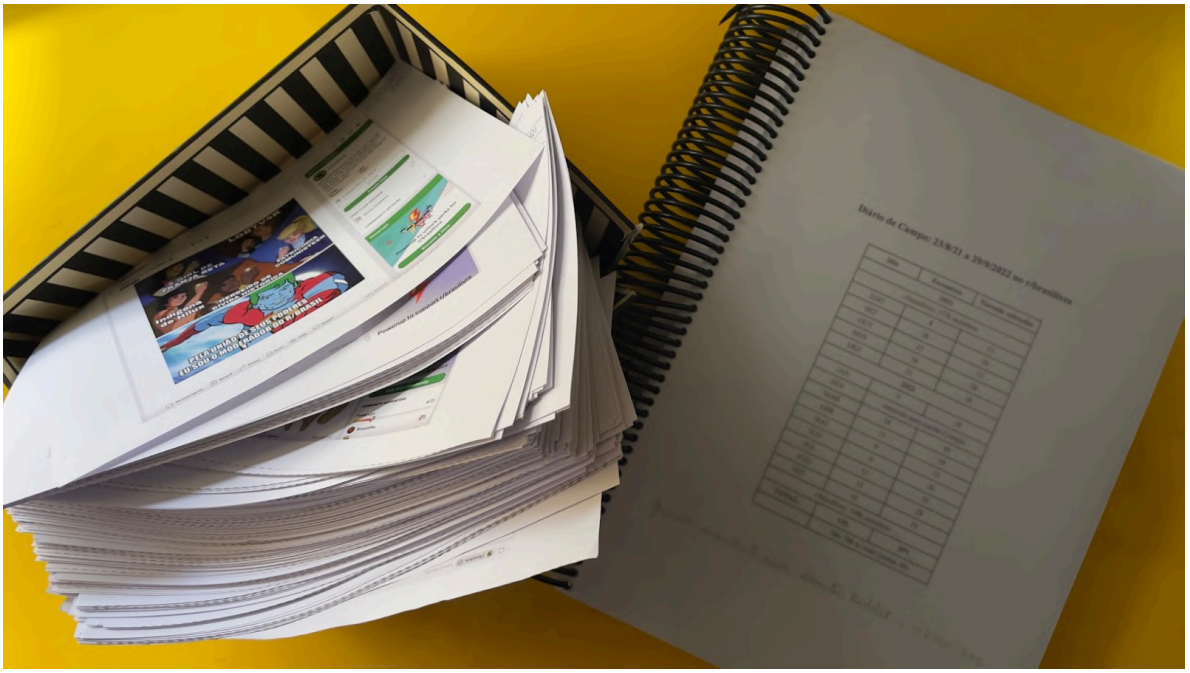
Fonte: elaboração da autora em maio de 2024

Entre julho e agosto de 2023, os itens recolhidos durante o trabalho de campo passaram por uma fase de organização, catalogação e impressão. Nesse período, todos os 398 memes de internet foram enumerados de 0 a 397, seguindo a ordem cronológica com que foram recolhidos (#0 foi o primeiro a ser recolhido e o #397 foi o último). A data de coleta e a numeração da coleta foram inseridas junto à captura de tela e, com essas informações visíveis no canto superior direito, todos os memes de internet foram impressos no formato A5 (21cm x 15cm), tendo vista uma posterior montagem de painéis de inspiração warburguiana.

Em seguida, durante o mesmo período, revisitei o link de cada meme de internet no diário de campo digital. Notei que um ano após as publicações, o Reddit arquiva todas elas, o

que quer dizer que não é possível mais votar ou comentar os posts após esse período. Desse modo, todo o material havia sido arquivado pelo Reddit no momento da revisita. Na parte de trás de cada meme de internet impresso, anotei à mão o número de *upvotes*, a porcentagem de aprovação, o número de comentários e o pseudônimo de quem fez publicação nesse momento pós-arquivamento[261]. Esse material foi novamente revisitado entre abril e julho de 2024, dessa vez também por meio da impressão do diário de campo. Essa impressão favoreceu o resgate de minhas experiências com a machosfera do r/brasilivre. Os memes de internet e o diário de campo impressos podem ser vistos na figura 25.

Figura 25 – memes de internet e diário de campo impressos



Fonte: elaboração da autora

As informações anotadas na parte de trás dos memes de internet impressos e os *flairs* escolhidos pelos usuários para as publicações coletadas foram compilados em uma planilha em julho e agosto de 2023. Foi quando identifiquei que 83% da amostra teve aprovação igual ou superior a 80%, o que sugere que a plataforma entregou-me os conteúdos mais bem votados e mais quentes do momento, ainda que eles tenham provocado debates e contestações nos comentários.

[261] Há alguma discrepância entre os números de *upvotes*, de aprovação e de comentários que estão visíveis nas capturas de tela impressas e as informações tabeladas em julho-agosto de 2023. Optei por trabalhar com as informações tabeladas em julho-agosto de 2023 porque elas oferecem uma leitura mais acurada do percurso dos memes de internet.

Além disso, notei que o *flair* mais recorrente na amostra foi "memes", mas apenas 19% do material coletado (76 unidades) foi etiquetado dessa maneira pelos usuários[262]. Essa porcentagem, por um lado, indica que há uma certa discrepância entre a perspectiva sobre memes de internet desta tese e a perspectiva do próprio subreddit sobre esses textos. Até porque o que orientou a coleta dos memes de internet não foi o *flair*. Por outro lado, foi a dominância do *flair* "memes" no próprio material coletado que me instigou a refletir sobre as contribuições que o subreddit poderia dar a respeito a noção, sempre instável, de memes de internet. Por isso, o primeiro painel inspirado no método Warburg reúne todos os itens coletados com esse *flair* para encenar como meus copesquisadores do r/brasilivre percebem essa etiqueta do subreddit. Com isso, meu principal objetivo é observar as estratégias por meio das quais o r/bl parece preferencialmente tecer sua rede de experiências compartilhadas com memes de internet. Isso quer dizer que o painel foi organizado de maneira associativa, e não necessariamente cronológica.

Esse painel, e todos os outros painéis deste estudo, foram montados na sala do Núcleo de Pesquisa em Conexões Intermidiáticas (NucCon), localizado no espaço laboratorial do terceiro andar da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da UFMG, entre maio e julho de 2024. Em um dos vidros que cercam a sala, fitas adesivas magnéticas foram coladas. Desse modo, as impressões puderam ser fixadas com ímãs, o que permitiu preservar as impressões e ajustá-las naquele espaço até que eu chegasse no formato dos painéis que apresento nesta tese.

Essa estrutura permitiu a fixação de até 30 impressões por vez. Como o *flair* "memes" agrupou 76 fios, o painel 1 foi dividido em três partes, resultando no **painel 1ABC**. Após tirar fotos dos painéis, criei um esquema de cada painel, numerando os memes de internet e identificando as zonas ou áreas associativas em que eles foram reunidos. Em seguida, criei uma tabela para legendar cada item numerado pelo esquema[263], materializando a coprodução da machosfera com usuários e com o Reddit. Essa legenda levou em consideração a posição que o meme de internet ocupa dentro do universo do material coletado, a data da coleta, o título escolhido para a publicação, o *flair*, o número de *upvotes*, a porcentagem de aprovação, o número de comentários e um resumo do debate provocado pela publicação; tudo isso

[262] O flair "humor" veio em segundo lugar, com 15,5% (61 itens), em terceiro lugar está "mundo palhaço", com 9% (37 itens), e em quarto lugar está "lacração", com 6% (25 itens). A partir daí, o restante dos *flairs* do r/brasilivre teve participação menor que 5% no total da amostragem.

[263] Os pseudônimos dos perfis que fizeram as publicações não foram incluídos nas legendas porque não houve necessidade de individualizar os perfis, uma vez que, sob o véu do pseudonimato, os usuários são mais ou menos uniformes, e porque não observei usuários com um grande volume de contribuições para a amostra; os 398 itens da amostra foram publicados por 246 perfis diferentes.

visualizado com algoritmo "*best*". Todas essas dimensões compõem os memes de internet como entendidos nesta tese porque ajudam a observar a agência híbrida e distribuída dessas práticas intratextuais.

Essa tabela foi posteriormente destrinchada em quadros para conjugar as legendas com as capturas de tela, simplificando a leitura. Todos os quadros de todos os painéis estão disponíveis nos apêndices, já que, no formato A4 solicitado por um trabalho acadêmico, as fotos dos painéis não possibilitam a visualização individual dos memes de internet[264]. Alguns desses quadros são estrategicamente acionados como exemplos de cada área dos painéis, não sendo individualmente discutidos no texto.

Como o painel 1ABC convoca o repertório de ação da machosfera com o *flair* "memes", reproduzi o *flair* o mais fielmente possível na figura 26. Curiosamente, ele aciona o sapo Pepe, um forte indício da associação do subreddit com o ódio radicalizado da extrema-direita.

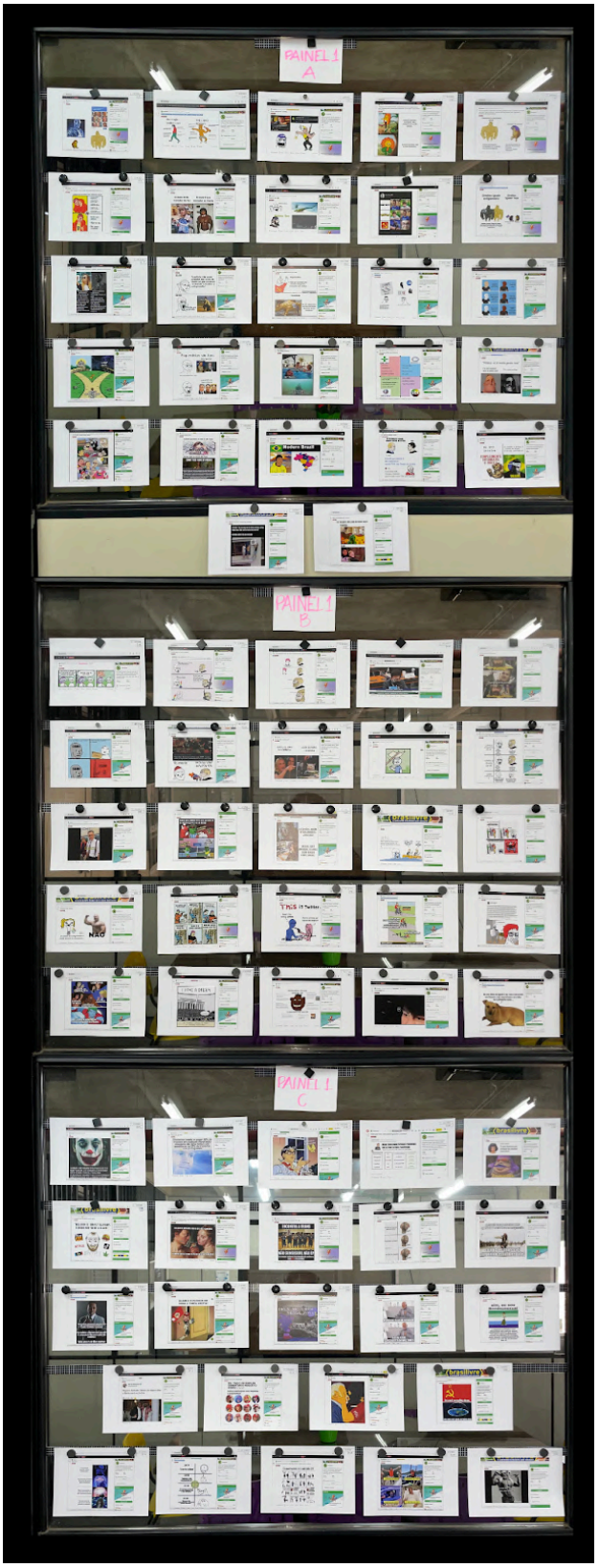
Figura 26 – detalhe do *flair* "memes": painel 1ABC (memes de internet)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em junho de 2024

Então, o sapo Pepe é um dos elementos que orienta a reunião dos itens que compõem o painel 1ABC, apresentado por meio da montagem da figura 27. Durante o trabalho de campo, o desenho desse *flair* e a sua escolha para as publicações coletadas não motivou conversas entre os usuários, o que sugere que há entre o subreddit um certo consenso ou indiferença a respeito da perspectiva pela qual o subreddit fabrica memes de internet. Isso não quer dizer que a moderação não tenha modificado o *flair* antes que o fio fosse recolhido por mim, mas, se porventura essa troca ocorreu, ela também não gerou discordâncias.

[264] Devido às exigências de formatação de um trabalho acadêmico, a visualização dos painéis fica um pouco comprometida. Para tentar contornar essa limitação, o apêndice deste documento detalha cada meme de internet trabalhado neste estudo. Para facilitar a navegação do documento, um clique nas fotografias dos painéis leva ao detalhamento do apêndice e um clique na foto do painel no apêndice faz um retorno para a discussão do painel.

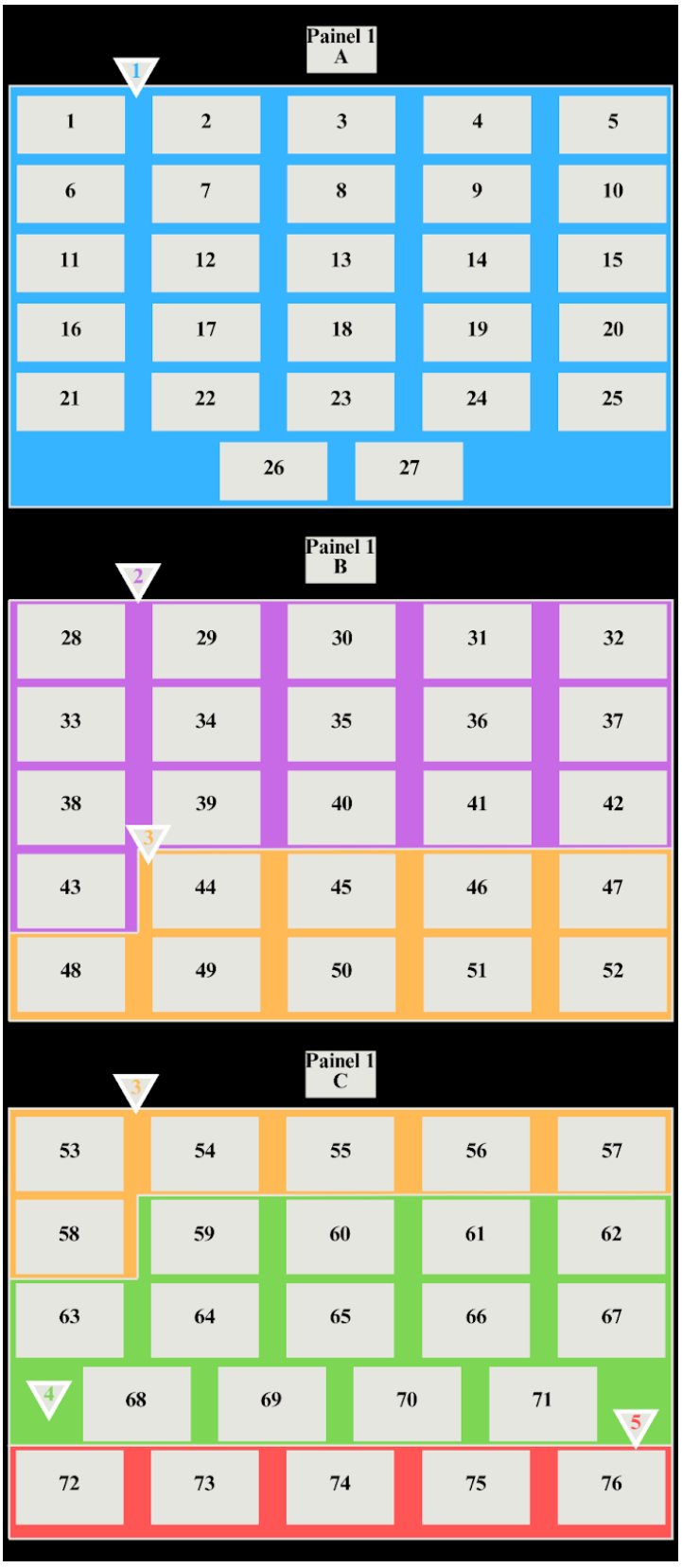
Figura 27 – colagem do painel 1ABC: *flair* "memes"[265]



Fonte: elaboração da autora em maio 2024

[265] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 28 – esquema do painel 1ABC: *flair* "memes"



Fonte: elaboração da autora em maio 2024

Os formatos textuais que mais vezes foram etiquetados como "meme" foram *image macro*[266], templates ou personagens "tradicionais" de memes de internet, como, por exemplo, os "vira-latas caramelo". Identifiquei esses formatos em 61 publicações organizadas com o painel 1ABC. Além disso, e muitas vezes combinando-se com esses formatos, o painel apresentou tirinhas, vídeos, capturas de tela, republicações de outros subreddits e itens virais de outras plataformas sob tal *flair*. No entanto, as estratégias para criar experiências compartilhadas são o que o painel enfatiza. Desse modo, o painel aglutinou cinco estratégias em cinco áreas que dividem o painel 1ABC conforme a figura 28 e o quadro 5, ainda que não seja possível fazer uma separação estrita entre tais estratégias.

Quadro 5 – áreas e estratégias do painel 1ABC: *flair* "memes"

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1 a 27	**Comparação/oposição descritiva** entre dois arquétipos em que um é posicionado como superior ao outro.
Área 2:	28 a 43	**Comparação/oposição dialógica** entre dois arquétipos em que um é posicionado como superior ao outro.
Área 3:	44 a 58	**Sentenciamento de contradição/hipocrisia** para um arquétipo antagonista.
Área 4:	59 a 71	Interpelação para que o interlocutor **julgue ou compactue a sentença** dada para um arquétipo antagonista.
Área 5:	72 a 76	**Comparação gradativa entre argumentos** (pode ser irônica).

Fonte: elaboração da autora em maio de 2024

A estratégia mais utilizada pelo painel 1ABC pode ser vista na **área 1**. Com 27 itens, ela consiste em comparar dois arquétipos por meio de uma oposição descritiva que posiciona um deles como superior ao outro, sendo que geralmente o arquétipo superior parece personificar o subreddit. Essa estratégia fabrica uma oposição binária entre "isto" e "aquilo"

[266] *Image macro* é um formato textual em que uma imagem é sobreposta por um texto em caixa alta, usualmente com a fonte *Impact*.

que cria uma sensação de simetria entre os arquétipos opostamente comparados. Essa comparação por oposição simplifica o que está em jogo ao criar um vencedor "óbvio" e um "perdedor" inconteste, como ilustra o quadro 6 em que o "perdedor" é textualmente mencionado no masculino, mas associado à imagem de uma mulher branca.

Quadro 6 – painel 1ABC (memes de internet): área 1, posição 11

Coleta #117
Data da coleta: 29/10/2021
Título: nunca tive uma foto minha postada na internet, pretendo continuar assim
Item publicado: (mulher loira que tira *selfie*) "compartilhador compulsivo: > revela demais de sua vida pessoal nas redes sociais > sequestradores e ladrões amam esse tipo de pessoa, dá pra saber onde mora e anda > posta foto sobre literalmente qualquer merda que fez". (*GigaChad*[267]) "semi-anônimo > usa foto de personagem fictício de perfil > não posta foto de porra nenhuma, não revela sua aparência pela internet > o máximo de descrição que ele te dá é o dia de aniversário > basicamente um fantasma".
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 44
Aprovação: 88%
Comentários: 15
Debate: centrado em discutir privacidade e manuseio de dados na internet, com foco em práticas de *stalking* interpessoais e vigilância governamental.

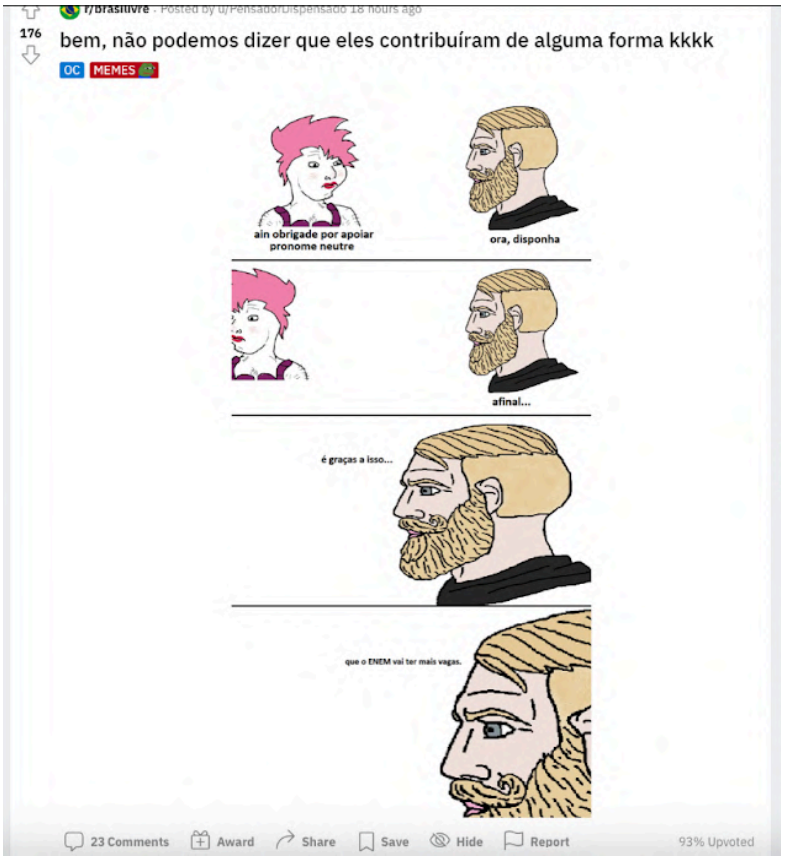
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A segunda estratégia mais utilizada com o *flair* "memes" compõem a **área 2**. Com 16 itens, essa tática é muito similar à tática da área 1. A diferença é que na segunda área os arquétipos posicionados como simetricamente opostos estão engajados em um diálogo. Por meio desse diálogo, o arquétipo que personifica o subreddit é posicionado como superior ao antagonista, encerrando o debate por meio de um argumento que o meme de internet constrói

[267] O *GigaChad* é um personagem de memes de internet que pactua um repropósito de um projeto de arte chamado "berlin.1969" de Ernest Khalimov. Esse artista fez montagens photoshopadas com fotos de Krista Sudmalis, uma fotógrafa russa de fisiculturistas (Know Your Meme, 2024a).

como insuperável. Um exemplo disso pode ser observado com o quadro 7, que discute os pronomes inclusivos.

Quadro 7 – painel 1ABC (memes de internet): área 2, posição 30



Coleta #116
Data da coleta: 28/10/2021
Título: bem, não podemos dizer que eles contribuíram de alguma forma kkkk
Item publicado: personagem de cabelo rosa: "ain obrigade por apoiar pronome neutre". Personagem loiro hipermasculinizado responde: "ora, disponha". Quando a personagem de cabelo rosa sai de quadro, personagem loiro hipermasculinizado diz: "afinal… é graças a isso… que o ENEM vai ter mais vagas".
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 209
Aprovação: 94%
Comentários: 27
Debate: centrado em avançar a ideia de uma certa "ditadura da Esquerda" em que a "maioria" se "curvaria" aos grupos minorizados por meio da utilização de pronomes inclusivos, argumentando que o debate sobre pronomes é fútil.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 3** do painel 1ABC é composta por 15 itens. Esse grupo de itens vale-se de uma estratégia de fabricar e de explorar uma suposta contradição ou hipocrisia de um arquétipo antagonista sobre o qual os memes de internet comentam. Com isso, sentencia-se a perspectiva do antagonista como inferior, errada, inadequada ou insuficiente, ao mesmo tempo que se cria a sensação de que essa sentença foi dada de modo colaborativo com o interlocutor da publicação. Isso parece criar um "nós" do subreddit ao ilustrar aquilo que ele não é. O quadro 8 traz um exemplo dessa discussão ao associar o socialismo à juventude de um garoto branco que provoca a sua própria queda de uma bicicleta.

Quadro 8 – painel 1ABC (memes de internet): área 3, posição 46

Coleta #122
Data da coleta: 1/11/2021
Título: Tudo culpa do capitalismo…
Item publicado: enquanto o personagem de camisa vermelha coloca um pedaço de madeira na roda dianteira de sua bicicleta, provocando sua própria queda, lê-se "juventude socialista/pedir por mais intervencionismo estatal, mais impostos, mais regulamentações, menos liberdade econômica/ 'aah, maldito capitalismo opressor'"
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 27
Aprovação: 79%
Comentários: 10
Debate: centrado em discutir as condições aceitáveis para o "trabalhador mediano" frente à exploração capitalista da mão de obra.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Como na área 3, a crítica unilateral a um arquétipo antagonista que cria um "nós" negativo também está presente na **área 4**, composta por 13 itens. A diferença entre as táticas dessas áreas é sutil, mas importante. Se a área 3 cria a sensação de que a sentença dada com o item publicado foi feita em conjunto com o interlocutor, os itens da área 4 são mais diretos e mais explícitos em seu antagonismo e em seu julgamento, convidando o interlocutor a julgar ou compactuar a sentença preferida, já que propõem uma discordância mais radical e não a identificação de uma suposta hipocrisia. O quadro 9 traz um exemplo da área 4 em que o item publicado durante a corrida eleitoral "convida" o interlocutor a concordar que Lula mantenha relacionamento íntimo com o Primeiro Comando da Capital (PCC[268]).

[268] Uma das maiores organizações criminosas do estado de São Paulo.

Quadro 9 – painel 1ABC (memes de internet): área 4, posição 70

Coleta #327
Data da coleta: 7/7/2022
Título: Amor Bandido
Item publicado: Lula dá um beijo de língua em um homem de capuz preto e blusa vermelha do PCC.
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 129
Aprovação: 85%
Comentários: 11
Debate: centrado em equiparar Lula e Bolsonaro, afirmando-se que, no caso do último, a relação seria com a milícia; em menor grau, supõe-se que o ilustrador seria perseguido pelos "progressistas".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Finalmente, a estratégia da **área 5**, que inclui 5 itens, constrói uma comparação gradativa, e não necessariamente binária, em que o último argumento é tido como superior aos anteriores. Essa construção de comentário a comentário pode ser irônica ou *nonsense*, quebrando a expectativa dos interlocutores, como exemplifica o quadro 10 em que o item posiciona o uso de espadas para autodefesa como superior tanto ao desarmamento, quanto às armas de fogo.

Quadro 10 – painel 1ABC (memes de internet): área 5, posição 72

Coleta #128
Data da coleta: 15/11/2021
Título: Deus Vult[269]
Item publicado: "a população precisa andar desarmada/as pessoas precisam da posse de armas para autodefesa/não é necessária a posse de armas se não houverem armas/só usa arma de fogo quem não se garante na espada".
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 222
Aprovação: 95%
Comentários: 28
Debate: centrado em avançar a ironia relacionada ao uso de espadas como armas de autodefesa mais eficazes que armas de fogo e à supremacia do homem medieval.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Desse modo, por meio do painel 1ABC, os usuários do r/brasilivre parecem entender uma grande diversidade de formatos – tirinhas, capturas de telas, vídeos e republicações – como memes de internet. A encenação desse painel sugere que, para o subreddit, as práticas intratextuais simplificam a realidade e criam antagonismos por meio da fabricação de falsas simetrias cujos arquétipos se tornam concorrentes/competidores diretos. Além disso, os memes de internet parecem julgar e sentenciar previamente o que comentam, solicitando uma avaliação redundante entre pares. Essa redundância parece ressoar com o sistema de votação e de classificação do Reddit que também tende a repactuar o que está previamente pactuado.

No próximo capítulo, os painéis montados com memes de internet extrapolam o *flair* meme e são tematizados de duas maneiras: (1) conforme os três movimentos de memes de internet identificados com este estudo (coletâneas, eventos estendidos e panoramas) e (2) conforme intra-relações com a *manosphere* e com a machosfera que coemergem com este estudo. Essas tematizações serão discutidas a seguir.

[269] Expressão popularizada pela extrema-direita de Trump que faz referência às Cruzadas católicas do século XI (Rudnitzki; Oliveira, 2019).

5. MACHOSFERA ENCENADA COM A PESQUISA

Desde quando estudei o livro *A Arte do Planejamento*, de Jon Steel (2006), na graduação em Publicidade, tenho cuidado dos modos com os quais trabalho números e categorias porque um alerta do autor ficou gravado em minha memória: "os números, ao contrário da opinião popular, não são infalíveis" (Steel, 2006, p. 86) e também estão sujeitos à interpretação. A opinião popular a qual o autor se refere é aquela que toma os números como uma realidade incontestável; como uma objetividade imediata do mundo. Um senso comum que acredita que os números prescindem das pessoas, o que parece endossar uma narrativa única criada a partir da perspectiva de ninguém. O livro de Steel foi publicado pela primeira vez em 2001, uma época em que a popularidade da internet ainda engatinhava e em que as plataformas online ainda não tinham dobrado a aposta publicitária de cercar, mensurar e gerir o mundo por meio de dados demográficos preditivos, o que eventualmente tornou-se um anabolizante para a publicidade ao hipertrofiar a infiltração de anúncios em quase todos os aspectos da vida cotidiana ocidental dos grandes centros urbanos.

Logo no início do doutorado, Rogers (2018), um autor que conheci por meio do meu orientador, chamou a minha atenção para as "métricas da vaidade" que são cocriadas com as plataformas online. Segundo o autor, essas métricas alimentam a "economia do *like*" ao mensurar se uma publicação foi bem ou foi mal sucedida e ao mapear tendências preditivas do *self* – chave na qual parece operar o *upvote* e o *downvote* para as culturas coproduzidas com o Reddit. Então, Rogers (2018) convida quem pesquisa a pensar em métricas alternativas de modo a não aderir às métricas produzidas com a racionalidade do mercado.

Esse vaidoso trabalho de mensurar e de datificar parece produzir categorias e classificações *a priori* da trajetória das pessoas com a internet, criando parâmetros para que nossos comportamentos *a posteriori* possam ser enquadrados em segmentos de consumo sobredeterminados. O ponto discutido no capítulo 3, e que eu gostaria de retomar, é que os números, as categorias, as classificações e as segmentações não apenas mensuram mundos e pessoas, mas produzem mundos e pessoas. E tal esforço de avaliar, de classificar, de etiquetar e de ranquear parece permear não apenas o Reddit, mas também a própria machosfera com suas subdivisões hierárquicas, subgrupos conflitantes e visões preconcebidas e rígidas de como o mundo ao seu redor deveria ser. Nesse cenário, os memes de internet desse agrupamento parecem não apenas condensar essas clivagens, mas também rivalizá-las por

meio de práticas de transgressões, de comparações e de competições simplificadoras do mundo.

Os métodos qualitativos enredados neste estudo são um esforço de endereçar esses incômodos com esse mundo objetivo dos números, das categorias, da vaidade ensimesmada, das métricas das plataformas online e da datificação pré-fabricadora de mundos. Como discute John Law (2021), esses métodos lidam com a bagunça da vida e convocam um trabalho mais cauteloso e mais responsável, tornando explícitas diferenças, tensões e desconfortos de pesquisa. Foi por meio desses métodos que pude experienciar um mundo irregular e acidentado, o que talvez seja contraintuitivo e indisciplinado frente às ordenações construídas com o fenômeno estudado. Porém, não chego a considerar que os métodos qualitativos sejam uma espécie de contramão da datificação das plataformas online, já que não é possível renunciar a uma certa catalogação do material coletado.

No entanto, ao observar qualitativamente uma cultura radicalizada e coproduzida com uma plataforma online, talvez eu tenha tomado uma via menos veloz e menos presunçosa do que aquela proposta com a internet. Isso porque entendi que o que eu poderia conhecer sobre o fenômeno seria uma pequena fração do que ele é, e não sua realidade totalizada. Uma fração que também é encenada em conjunto com as perspectivas deste estudo. Além disso, percebi que quem estava ao volante era o próprio fenômeno estudado e que eu só poderia observar nosso percurso juntos pelo retrovisor. Desse modo, os padrões que marcaram o nosso percurso juntos começam a emergir aqui, na escrita desta tese, com relativa calma, *a posteriori*.

É nessa direção que os painéis de inspiração warburguiana foram montados. Os painéis me auxiliam a encenar as dinâmicas performativas com as quais a machosfera performou a si mesma com o r/brasilivre, mas como em um filme cinematográfico analógico, em que os movimentos são costurados quadro-a-quadro. A montagem dos painéis tende a proporcionar uma certa visualização dos meandros que contingenciaram a emergência de normatividades com o fenômeno. Os painéis trazem para primeiro plano os arquétipos, as sensações e os vernáculos que se deslocaram no contexto de uma crescente fricção entre r/bl e o Reddit devido ao escrutínio da plataforma sobre suas culturas com vistas a valorizar a empresa no mercado financeiro e à complacência com a legislação eleitoral brasileira.

As literaturas consultadas, os métodos elegidos e o trabalho de campo me levaram a mapear três tendências de movimentos percorridos com as práticas intratextuais dos memes de internet: coletâneas, eventos estendidos e panoramas. Ainda que a descrição desses movimentos contenha aportes da literatura consultada, esse mapeamento é arbitrário e desloca

os contextos discutidos pelas autorias para me auxiliar a construir os painéis. Nesse sentido, sublinho que os três movimentos podem ser observados em todos os painéis. Porém, acredito que cada grupo de painéis tenha uma ênfase distinta.

(a) Coletâneas

Segundo Nissenbaum e Shifman (2017), memes de internet podem ser criados em consciência uns dos outros e distribuídos entre muitos participantes, de modo que conhecer memes de internet pode significar também conhecer certas convenções culturais de determinados grupos. Para tanto, como aponta Shifman (2013), a imitação emerge como prática marcante dos memes de internet, sendo movimento que articula itens em grupos. Entre outras questões, essa autora discute que tanto a forma quanto a *mise-en-scène* são mais frequentemente repetidas em práticas de imitação, já que cada novo item tende a resgatar e a exagerar certas características dos itens anteriores.

Desse modo, esse tipo de meme de internet tende a explorar um determinado template em que cada item criado é julgado como adequado ou inadequado pelos pares (Nissenbaum; Shifman, 2017). Por isso, os templates são pensados como a possibilidade e o limite de atualização de um grupo de memes de internet (Nissenbaum; Shifman, 2017), sendo flexionados não apenas pela plataforma de circulação, mas também pela plataforma em que o template foi gerado (Rogers; Giorgi, 2023). Por meio dessas experiências compartilhadas em plataformas, o processo de imitação cria públicos por tópico ou por orientação estética (Zulli; Zulli, 2020).

Esse parece ser o caso dos templates e dos vernáculos intragrupais que são cocriados com memes de internet. Esses templates e vernáculos parecem condensar memórias e arquétipos em linha com o que é ou não é condizente com a identidade de um grupo e de uma plataforma online. Nesse sentido, as coletâneas ou coleções emergem neste estudo como uma reunião de itens que tendem a se vincular por meio da atualização de aspectos visuais e/ou de um ensimesmamento retórico vernacular que pode exprimir pertença e construir/contestar identidades.

(b) Eventos estendidos

Conforme Nissenbaum e Shifman (2017), memes de internet não apenas comentam assuntos e acontecimentos contemporâneos de modo mais geral, mas também tópicos e acontecimentos recentes ocorridos com um determinado grupo. Para as autorias, esses comentários tendem a assumir características de trolagem, uma vez que vozes já privilegiadas

estão mais propensas a ganhar proeminência, ironizando situações ou pessoas envolvidas em tais eventos. Por isso, à medida que os memes de internet dialogam com factuais, esses acontecimentos podem ser espaço-temporalmente estendidos (Chagas, 2020a). Nesse movimento extensor, memes de internet tornam visíveis certas condições societais ao passo que ampliam a realidade e fraturam nosso entendimento sobre ela (Watson; Galle, 2021). E enquanto comentam um evento com memes de internet, os públicos expressam identidade política e encontram camaradas e adversários (Milner; Wolff, 2023).

(c) Panoramas

A proposição deste movimento guarda relações mais próximas com a noção de *mneme* quando concebida como uma memória social experienciada (Schacter; Eich; Tulving, 1978) e viva à medida que um item textual recontextualiza e condensa arquétipos (Felixmüller, 2017). Esse tipo de memes de internet viaja no tempo e no espaço e reúne temporariamente grupos de pessoas por meio de afetos (Tuters; Hagen, 2020). Na proposta desse movimento textual socio-historicamente friccionado, os memes de internet têm significados flutuantes que podem ser preenchidos por atores que não necessariamente compartilham uma mesma agenda; o que estende a proposta de Tuters e Hagen (2020). Por isso, esses memes de internet mantêm uma relação mais estreita de reempacotamento e de reposicionamento da cultura popular e não tem necessariamente uma ambição de fecharem sentidos ou públicos. Então, inspirada pela discussão de Kasimov, Johnston, Heer (2023), acredito que esse tipo de meme de internet funcione como um pôster ou como uma propaganda de determinadas ideias, grupos e plataformas.

Trabalhando em diálogo com as discussões de Hagen (2022), estou chamando esse movimento textual de "panorama". Esse autor discute memes panorâmicos como aqueles que evocam a ilusão de uma visão de mundo totalizante e coerente. Por isso, esse tipo de texto seria uma espécie de metacultura, isto é, não se trata apenas de uma janela para os grupos, uma vez que está aberta para dentro e para fora, mas é o próprio grupo, já que suas práticas sociotécnicas tendem a endereçar as próprias condições de existência de um determinado arranjo. Segundo Hagen (2022), com memes de internet panorâmicos, o "nós" é criado de modo homogêneo e abrangente, sendo orgânico e sem classe, e o "eles" não é produzido por meio de teorias de conspiração elaboradas, mas por meio de repetições. Esse "outro", se não puder ser deduzido pelo contexto, fica aberto à interpretação.

Assim, a imaginação é o que coloca esses memes de internet em movimento ao ser acionada como um repositório de imagens historicamente experimentadas. Nesse sentido, em

diálogo com Shifman (2013) e Nissenbaum e Shifman (2018), os panoramas posicionam diferentes grupos de pessoas com relação aos memes de internet. Desse modo, esses textos parecem atualizar uma ideia antiga, um folclore da internet ou um determinado contexto (Knobel; Lankshear, 2007). Portanto, neste movimento, a ênfase não está nos templates ou vernáculos (como muitas vezes é o caso das coletâneas) ou nos acontecimentos (como muitas vezes é o caso de memes de internet que estendem eventos). O destaque desse movimento está na convocação de um posicionamento com relação a uma metacultura socio-historicamente lastreada e reempacotada como meme de internet.

Com esses três movimentos de memes de internet, organizei os painéis de inspiração warburguiana. Esses painéis me ajudam a encenar e a dialogar com o fenômeno estudado, revelando também a minha perspectiva de coconstrução da machosfera e minha implicação científica, uma vez que os memes de internet são associados e tematizados em diálogo com meus aprendizados durante a investigação. Assim, a tentativa dos painéis desta tese é estabelecer uma conversa mais intensa com o núcleo, ou aquilo que foi mais recorrente, no material coletado[270]. Inicio com os painéis panorâmicos porque eles estabelecem parte importante do chão comum necessário para refletir sobre as coletâneas e os eventos estendidos.

5.1. Panoramas

5.1.1. Antifeminismo

O **painel 2** discute uma reação ao "feminismo", no singular. Com isso, chamo a atenção para um certo alinhamento da machosfera do r/brasilivre com a gramática de ação da *manosphere*, uma vez que o antifeminismo exposto com o painel parece cooptar e alvejar a versão liberal e de mercado do feminismo, entrelaçando essa versão a um imaginário fabricado para a Esquerda. É para essa vertente que o subreddit parece tentar criar um "arquétipo da feminista" que emerge como uma mulher cisheterossexual branca, privilegiada e fútil. Esse arquétipo parece reiterado com todos os itens do painel 2, apresentado por meio da figura 29 e esquematizado por meio da figura 30.

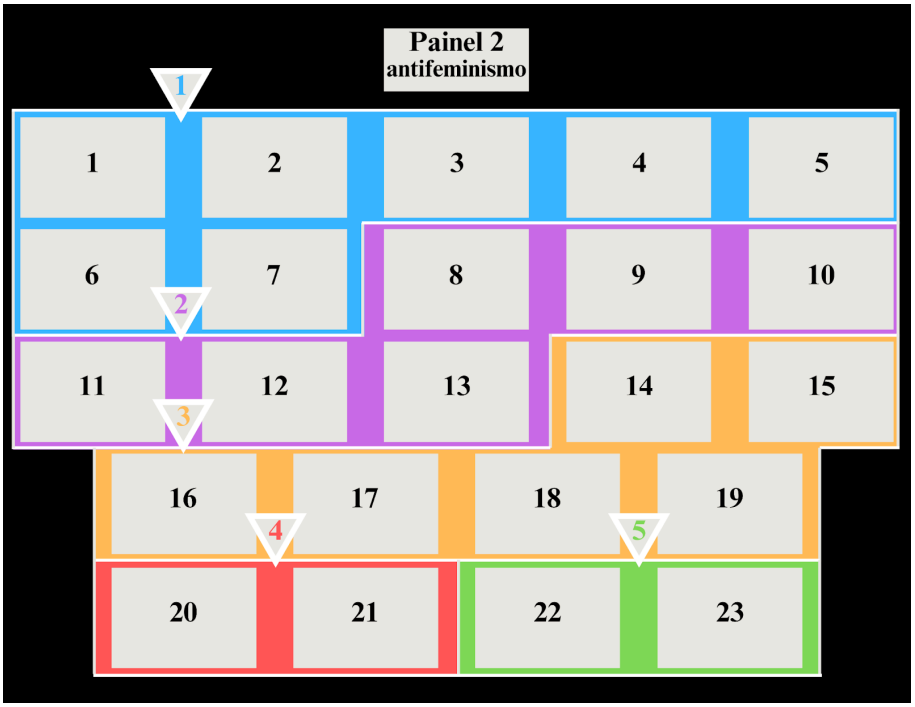
[270] As encenações e as performances laterais ou paralelas serão trabalhadas em momentos posteriores da pesquisa.

Figura 29 – painel 2: antifeminismo[271]

Fonte: elaboração da autora em maio 2024

[271] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 30 – esquema do painel 2: antifeminismo



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

Diferentes estratégias parecem encenar e condensar o arquétipo da feminista. Essas estratégias orientaram a organização do painel 2 em cinco áreas distintas que podem ser observadas por meio da figura 30 e complementadas pelo quadro 11. Nesse quadro, as áreas e estratégias do painel são apresentadas. No entanto, as cinco estratégias abordadas são transversais às cinco áreas identificadas com o painel. Há apenas uma ênfase de alguma delas nas áreas indicadas. Portanto, a proposta de subdivisão do painel em áreas é apenas um recurso descritivo que facilita o acionamento de exemplos que não serão individualmente discutidos.

Quadro 11 – áreas e estratégias do painel 2: antifeminismo

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Fabricação do **feminismo como ideologia hipócrita** a ser desmascarada pelo subreddit.
Área 2:	8, 9, 10, 11, 12 e 13	**Crítica à aparência de feministas** em contraste com o arquétipo dominante de feminilidade.
Área 3:	14, 15, 16, 17, 18 e 19	Fabricação do **feminismo como ódio** direcionado aos homens.
Área 4:	20 e 21	Fabricação do **feminismo como transtorno psiquiátrico.**
Área 5:	22 e 23	**Reações** contra feministas.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

O mercado de trabalho emerge na **área 1** como foco de atenção e como ponto de tensão. Por um lado, ao observar a inserção de certas mulheres no mercado de trabalho, o r/bl associa o feminismo à superficialidade e à hipocrisia porque argumenta que as reivindicações do movimento já foram atendidas. Nessa perspectiva, a machosfera se posiciona como vanguarda porque diz valorizar mulheres trabalhadoras até mais que o feminismo. Isso porque, segundo o subreddit, ele valoriza também mulheres que exercem trabalhos domésticos, um trabalho que supostamente as feministas desdenhariam e subvalorizariam.

Por outro lado, a machosfera observa que o feminismo não reivindica para as mulheres acesso equânime a trabalhos braçais ou ao serviço militar, ao mesmo tempo que não reclama sobre o desgaste e a periculosidade desse tipo de trabalho quando exercido por homens. Desse modo, sendo os trabalhos braçais e o serviço militar percebidos pelo subreddit como majoritariamente exercidos por "homens do povo", o feminismo é associado ao elitismo e fabricado como ideologia egoísta que não busca a igualdade, mas a "supremacia das mulheres" ao passo que também "masculinizaria" as feministas. É como contraproposta a isso que muitas vezes a machosfera evoca o "machismo" como uma proposta de "paz" entre os gêneros por meio da "valorização" e do "conforto" das mulheres cisheterossexuais brancas. O quadro 12 exemplifica essa área ao apresentar um meme de internet que comenta a relação de mulheres com o mercado de trabalho.

Quadro 12 – painel 2 (antifeminismo): área 1, posição 7

Coleta #323
Data da coleta: 30/6/2022
Título: Mulheres foram enganadas pelo feminismo?
Item publicado: captura de tela do Twitter: "Ai gnt n qro mais trabalhar qro casar c gnt rica e ser dondoca malhar 10h da manhã e ficar preocupada c a quentura do dia às 15h, horário q marquei meu peeling de olheiras. Só isso" "quero que quem lutou pelo direito das mulheres morra, eu so quero cuidar da casa, dos cachorro, cozinhar, ler, patinar e ver meu marido so no final do dia, é pedir demais brasil???!?????????" "n vou negar pq tô só querendo isso também 😭 😭 "
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 119
Aprovação: 89%
Comentários: 67

Debate: constrói-se uma ideia invertida de feminismo que menosprezaria o trabalho doméstico como trabalho; por essa mesma via, critica-se a noção distorcida de que, para feministas, no passado, as mulheres não trabalhavam; fala-se que o feminismo trocou a opressão doméstica pela corporativa, em que ambas as esferas são dominadas por homens, servindo ao capitalismo; inverte-se o machismo como um modo pelo qual mulheres tiram proveito dos homens e se tornam consumistas; critica-se o feminismo como um separatismo entre homens e mulheres que teria masculinizado as mulheres; diz-se que o feminismo foi benéfico apenas para homens; lembra-se que alguns homens querem mulheres que não trabalham (em espaço doméstico ou público); constrói-se os trabalhos remunerados como equivalentes a trabalhos braçais que, por sua vez, seriam redutos dos homens, oprimindo-os e marginalizando-os; elogiam-se mulheres que trabalham e que estudam; pontua-se que é preciso duas rendas para sustentar o "Estado de Bem-Estar Social"; em menor grau, aponta-se que nenhum movimento é homogêneo.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Ainda na área 1, por meio da visão antifeminista do subreddit, o feminismo de mercado é coproduzido de modo ambivalente. Como exposto anteriormente, essa vertente parece simultaneamente aferir e ferir a cisheterossexualidade da classe trabalhadora, já que posiciona identidades de gênero e de classe com relação a certos tipos de trabalho. Além disso, o feminismo também parece aferir e ferir níveis de civilidade. Isso porque ele é visto como efeito colateral indesejado do progresso. Desse modo, a machosfera imagina certas sociedades, sobretudo as sociedades não brancas e/ou não ocidentais, como hostis e violentas para com as mulheres. Por sua vez, essas mulheres não brancas e/ou não ocidentais são posicionadas por r/bl como alvos preferenciais de violências de gênero. Desse modo, essas sociedades são imaginadas como "livres de feminismo". Essa visão racista e xenofóbica

implica ver essas sociedades como estagnadas em fases anteriores do desenvolvimento civilizacional. Esse suposto "atraso" não é percebido pelo subreddit necessariamente como ruim e gera uma certa nostalgia de um passado imaginado como se "sem feminismo". O quadro 13 é quase literal na exemplificação dessa discussão.

Quadro 13 – painel 2 (antifeminismo): área 1, posição 1

Coleta #5
Data da coleta: 26/8/2021
Título: Nunca vi feministas nesses lugares!
Item publicado: similar a uma história em quadrinhos em que cada quadro da história mostra mulheres contextos diferentes. No primeiro, uma mulher negra está sob a mira do revólver de um homem negro em um cenário nomeado como uma "favela". No segundo quadro, nomeado como uma "ditadura comunista", que está associada a uma bandeira chinesa, uma mulher está sob a mira da espingarda de um soldado. No terceiro, uma mulher vestida com uma burca é ameaçada por um homem que segura um chicote e veste turbante e kandora em um cenário nomeado como "Oriente Médio". No quarto quadro, uma mulher loira e branca de biquíni rosa tira uma foto de si com seu celular em um cenário nomeado como "iate de homens ricos".
***Flair*:** change my mind
***Upvotes*:** 338
Aprovação: 79%
Comentários: 82

Debate: concorda-se com a perspectiva do item publicado, mas alguns usuários dizem que não sabem o que fazer com ela; apesar de não se contestar o racismo, o antifeminismo e o heterossexismo da publicação, alguns usuários não estão convencidos de que lugares como as favelas, a China e o Oriente Médio são espaços livres de feministas; por meio de fatos históricos, empenha-se em provar existência dos feminismos em todas as localidades acionadas pelo item, sobretudo no Oriente Médio; avança-se a discriminação racista e classista do primeiro quadro do item publicado; parte dos usuários acredita que o item publicado endossa o crime em uma espécie de enaltecimento da "cultura *gangsta*", o que gera discordâncias, já que a "idolatria de criminosos" é algo que se associa à Esquerda; investiga-se os "bluepillers[272]" infiltrados e os incels indesejados que discordam do item.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

[272] A pílula azul é oposta à pílula vermelha. Um "bluepiller" é alguém que ainda "não despertou" e se "libertou" do "jugo feminista" e do "politicamente correto da Esquerda".

A crítica de r/bl ao feminismo liberal com o painel 2 parece abordar também outros dois aspectos correlacionados: a aparência das feministas e os relacionamentos cisheteronormativos, sobretudo aqueles oficializados com o casamento. Como enfatiza a **área 2**, a aparência de feministas parece funcionar como uma aferência de feminilidade e de cisheterossexualidade, conforme o arquétipo colonial de beleza que prescreve brancura[273], jovialidade, magreza, comedimento, entre outros. Desse modo, segundo o olhar do subreddit, quanto mais feminista, menos feminina, menos cisheterossexual e menos bela. Por essa lente, o feminismo atua como uma masculinização dos corpos das mulheres e de feminização dos corpos dos homens, o que seria uma espécie de golpe duplo para a cisheteronormatividade e, por conseguinte, para a família nuclear tradicional, que também é golpeada pelo pleito feminista ao aborto seguro. O quadro 14 exemplifica a área 2 ao discutir um meme de internet que comenta sobre uma feminista durante um protesto.

Quadro 14 – painel 2 (antifeminismo): área 2, posição 8

Coleta #45
Data da coleta: 14/9/2021
Título: Por favor, continue a greve, as futuras gerações agradecem.
Item publicado: captura de tela do Twitter cujo nome do perfil pode ser livremente traduzido como "fezes de gato". O meme de internet foi republicado a partir do subreddit r/SocialJusticeInAction. Lá, a publicação foi intitulada, em uma tradução livre, "Ah não! Tudo menos isso!". No cartaz, em primeiro plano na imagem, lê-se em uma tradução livre: "Estou em greve! Sem escolha para mim, sem sexo para ele".
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 84
Aprovação: 88%
Comentários: 14

Debate: avança-se a gordofobia do item; contrapõe-se feminismo às feminilidades e ao arquétipo colonial de beleza; discutem-se feministas como hipócritas que querem homens que sigam o estereótipo masculino de beleza sem que elas façam o mesmo; imagina-se, com ironia, o tipo de homem que se relaciona afetivo e sexualmente com feministas.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

[273] Conforme Sueli Carneiro (2023), a brancura é o padrão estético do modelo burguês-imperialista.

Nessa perspectiva, as mulheres feministas parecem deixar de cumprir as expectativas e os requisitos da machosfera para o desejo cisheteronormativo. É com esse argumento que homens masculinistas do subreddit se dizem impossibilitados ou desestimulados a cometer assédios sexuais e estupros. Desse modo, eles transformam qualquer suspeita de assédio ou de estupro em um atentado contra a reputação masculina, o que comprovaria ainda um suposto "jugo feminista".

Por esse ponto de vista, mulheres que por qualquer motivo rompam com essa presumida feminilidade ideal são comparadas com os *incels*, já vez que "(in)voluntariamente" deixam de ser desejadas por homens cisheteronormativos. Por um lado, isso fabrica a analogia de que mulheres feministas são presumidamente lésbicas e a premissa de mulheres lésbicas é "odiar homens". Por outro lado, uma segunda analogia postula homens feministas e homens cisheterossexuais que se relacionam afetivo e sexualmente com mulheres feministas como menos másculos ou como homossexuais. Esses homens são associados aos betas das subdivisões masculinistas.

Então, o antifeminismo parece uma tática re-heterossexualizante; um reforço da cisheteronormatividade. Para tanto, a machosfera parece fazer um grande esforço para recentralizar homens brancos e cisheteronormativos – padrão aspiracional que reflete a "feminista modelo" por oposição – nas questões do feminismo. Isso ocorre por meio da despolitização da versão já menos politizada do feminismo. Essa (re)despolitização constrói o feminismo de mercado como uma guerra cisheteronormativa em que mulheres lutam apenas para serem notadas e apreciadas pelos homens, o que reduz o feminismo a uma reclamação por igualdade nas relações cisheterossexuais.

Desse modo, esses homens antifeministas ora se aproveitam da liberdade sexual supostamente promulgada pelo feminismo e ora são inimigos sexuais de mulheres. A **área 3** destaca essa estratégia do antifeminismo de torcer o feminismo para que ele deixe de ser sobre as mulheres e passe a ser sobre os homens, sobre o desejo cisheterossexual deles ou sobre o ódio a eles. O quadro 15 exemplifica essa discussão por meio de uma "revelação" apresentada por um cristal (ou pílula?) vermelho que "só diz verdades".

Quadro 15 – painel 2 (antifeminismo): área 3, posição 15

Coleta #74
Data da coleta: 4/10/2021
Título: Meninas me digam, o cristal mente?
Item publicado: uma história em quadrinhos em que um homem está frente a uma "pílula vermelha". Esse homem diz que o "cristal que só diz verdades" afirmou que "a fêmea só posta que odeia macho pra chamar atenção dos machos[274]".
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 166
Aprovação: 89%
Comentários: 29

Debate: avança-se a crítica do item, estendendo-a aos homens que se interessam afetivo e sexualmente por mulheres que criticam homens; ironizam-se os homens que se dizem exceções às críticas feministas; fala-se sobre o ódio aos homens estar relacionado ao ciclo menstrual; em menor grau sugere-se haver outros motivos, além de querer chamar atenção, para que mulheres critiquem homens.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Além disso, o enfoque antifeminista na aparência parece circunscrever o feminismo ao nível da epiderme, tornando-o raso. Nessa perspectiva, o feminismo é pensado como um recurso de mulheres para lidar com suas frustrações afetivas e sexuais, e também com as decepções com a figura do pai. É por meio dessas linhas, que o subreddit parece associar feminismo com transtornos de saúde mental e com futilidades, como destaca a **área 4**. Essa área é ilustrada por meio do quadro 16 em que o meme de internet tenta fabricar uma certa hipocrisia feminista.

[274] O meme de internet traz uma marca d'água: "Corrupção Brasileira Memes". Trata-se de um perfil multiplataforma que circula memes de internet sarcásticos e reacionários, dizendo-se "apolítico e sem partido".

Quadro 16 – painel 2 (antifeminismo): área 4, posição 20

Coleta #22
Data da coleta: 2/9/2021
Título: Empoderada passando na sua timeline!
Item publicado: na imagem, lê-se: "maldita masculinidade tóxica que nos deixa doentes". Na camiseta que a mulher veste, lê-se em uma tradução livre: "essa é a aparência de uma feminista". Uma marca d'água indica o @MGTOWCLUB[275].
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 87
Aprovação: 73%
Comentários: 34

Debate: debocha-se da aparência da personagem e dos objetos inseridos no cenário do item publicado; comparam-se feministas e *incels*; discute-se a aparência de feministas em oposição à beleza e à feminilidade; elege-se Manuela d'Ávila como uma feminista bonita; listam-se outras características que seriam inerentes às feministas, como ser tutoras de gatos, ter certo corte de cabelo e ter pelos nas pernas; critica-se que o item tenha sido republicado de @mgtowclub, cuja marca d'água pode ser vista na publicação.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

A perspectiva antifeminista da machosfera advoga que as feministas provocam suas próprias mazelas. Para tanto, o antifeminismo posiciona homens cisheteronormativos como entidades desinseridas da sociedade. Isto é, nos espaços que produzem desigualdades, como ambientes domésticos e corporativos, homens estariam ausentes e não participariam de suas tensões e violências constituintes. Portanto, a essas entidades caberia arbitrar o feminismo, como reação a ele. A **área 5** enfatiza essas reações, como ilustra o quadro 17, que traz um meme de internet sarcástico com mulheres progressistas, naturalizando uma aversão a elas.

[275] Perfil no Instagram com mais de 2 mil seguidores que se descreve como "Clube de homens que seguem seus próprios caminhos - Filosofia MGTOW 👁 Formando guerreiros em meio ao caos".

Quadro 17 – painel 2 (antifeminismo): área 5, posição 22

Coleta #368
Data da coleta: 17/8/2022
Título: Machistes 😭
Item publicado: captura de tela de uma publicação em um blog intitulada: "a perigosa ascensão de homens que não querem namorar mulheres progressistas[276]". Essa tela é combinada com ilustrações de mulheres chorando raivosamente.
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 256
Aprovação: 97%
Comentários: 53

Debate: enumeram-se motivos para não se relacionarem com feministas como: feministas não querem ter filhos, odeiam homens e não têm saúde mental; afirma-se que mulheres progressistas são úteis apenas para transar; relatam-se circunstâncias cotidianas, como pagar contas, que usuários enxergam como momentos de tensão com feministas; diz-se que feministas são como *incels* porque querem ficar sozinhas; criticam-se homens *red pill* como feministas "do avesso"; imaginam-se feministas em um contexto islâmico; critica-se a cultura do Twitter; com ironia, equalizam-se feministas a lésbicas.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Como reproduzido na figura 31, o *flair* mais utilizado no painel 2 foi "memes" (cinco dos 23 fios foram rotulados desse modo). Desse modo, com o painel 2, os feminismos parecem antagonizados pelos masculinistas da extrema-direita que tomam o sapo Pepe como mascote.

Figura 31 – detalhe do *flair* "memes": painel 2 (antifeminismo)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em junho de 2024

[276] Disponível em: <https://www.refinery29.com/en-gb/2020/01/9244509/laurence-fox-anti-woke-meaning>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Ao imaginar os feminismos como um ataque ao modelo cisheteronormativo dos homens brancos de r/bl, o antifeminismo dessa ambiência parece não conseguir conceber movimentos feministas em que esses homens não sejam o centro das discussões. Esse egocentrismo parece comprometer também a moderação e a administração do Reddit em uma cumplicidade que possibilita que os memes de internet circulem sem muitas fricções com a plataforma, ainda que ataques a indivíduos e a aparência das pessoas sejam proibidos pelas regras do subreddit. Essa cumplicidade pode ser demonstrada por meio da taxa média de aprovação das publicações (84,5%) e sua consequente alta visibilidade no subreddit, observada pelo alto volume de comentários (média de 57 por publicação) na maior parte das publicações.

5.1.2. Transfobia

O **painel 3** tende a planificar as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis. Com ele, essa processualidade humana, complexa e plural, emerge atrelada ao reflexo que a machosfera projeta com o espelho. Desse modo, o r/bl parece uma espécie de "Narciso" que encena as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como o avesso da autoimagem idealizada de si. Isto é, pelo ponto de vista do subreddit, as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis emergem inversamente delimitadas pelo referencial masculino cisheteronormativo. Então, essas processualidades humanas são circunscritas às mulheres trans brancas de presumida heterossexualidade, fabricadas como a gradação máxima da inversão da autoimagem aspiracional de "Narciso", o que me leva a discorrer sobre a transfobia no singular para enfatizar essa circunscrição. E essa presunção de heterossexualidade transfeminina possibilita que "Narciso" se posicione como o centro da existência das mulheres, já que nega outras sexualidades para todas elas. Com isso, a machosfera fabrica uma rivalidade entre mulheres da qual seria "árbitra", "mártir" e "prêmio".

Por um lado, "Narciso" posiciona-se como "vítima" dessa "disputa". Para tanto, o r/bl constantemente ressuscita o gênero morto das mulheres trans para assombrar a si. Esse "gênero zumbi" somado à presunção de heterossexualidade situa a machosfera como "alvo" preferencial de uma espécie de crime de "falsidade ideológica" supostamente perpetrado por mulheres trans. Como "vítima", a machosfera desresponsabiliza-se pela transfobia, já que seus comportamentos são reenquadrados como autodefesa, segundo a sua própria perspectiva. Por isso, "Narciso" pensa-se incapaz de cometer violências, mas a transfobia torna-se inescapável. Ou seja, se aos olhos da machosfera as mulheres trans satisfizerem seus critérios de

feminilidade, elas deveriam pagar o preço por "trapacear" e por "enganá-los". E caso não satisfaçam esses critérios, o r/bl nega para essas mulheres o direito de serem tratadas no feminino. Nessa perspectiva, inevitavelmente as próprias mulheres trans são responsabilizadas pela transfobia que sofrem.

Por outro lado, a machosfera atribui a construção dessa "persona vilanesca" não à sua própria imaginação desvairada, mas ao feminismo de mercado associado à Esquerda. Por esse ângulo, as mulheres trans são pensadas como uma espécie de "subproduto" ou como "Frankenstein" feminista que emergiria dos destroços supostamente deixados pelo movimento em razão do desafio lançado para as ordenações cisheteronormativas. Desse modo, a rivalidade feminina encenada com a autoimagem de "Narciso" situa feministas e a Esquerda como "vítimas" da própria "criatura".

Então, no contexto do painel 3, exposto por meio da figura 32, o autoposicionamento da machosfera como mártir pode ser percebido por meio da atmosfera de contragosto que ela cria enquanto encena a rivalidade de mulheres. Nessa atmosfera, "Narciso" resolutamente se incumbe de identificar e de denunciar o artifício da feminilidade de mulheres trans[277], já que, para ele, as mulheres cis estariam "amordaçadas" pelo próprio feminismo. Isso porque, na visão do subreddit, as mulheres trans formariam uma espécie de conspiração cujo objetivo é marginalizar as mulheres cis, já que o gênero morto – sempre ressuscitado pelo subreddit – colocaria mulheres trans em posição vantajosa em determinados contextos. É por meio dessas denúncias que "Narciso" se remasculiniza e dobra a aposta no estereótipo do homem. Assim, a machosfera encena-se como heroína injustiçada de uma sociedade que não cuidaria de sua cisheteronormatividade.

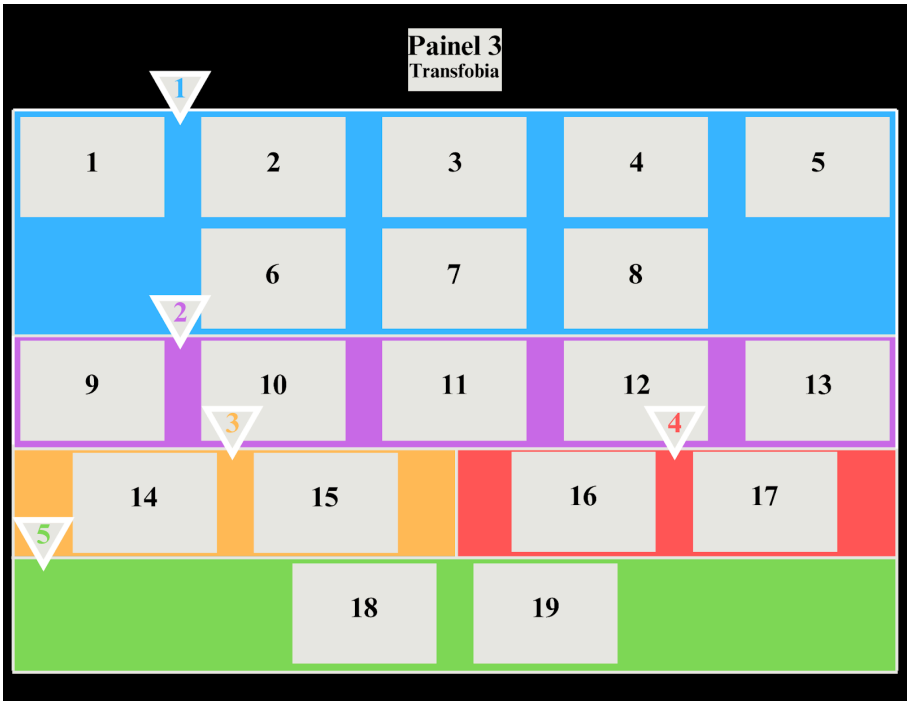
[277] Em linha com as autorias acionadas ao longo do estudo, entendo que todas as feminilidades são artifícios.

Figura 32 – painel 3: transfobia[278]

Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[278] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 33 – esquema do painel 3: transfobia



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

O esquema do painel, observado por meio da figura 33, mapeia-o e subdivide-o em cinco áreas. As estratégias que compõem essas áreas estão organizadas e descritas no quadro 18. Cada área dá destaque para um certo conjunto de práticas transfóbicas que encenam a machosfera estudada. Porém, esses conjuntos de práticas não podem ser pensados isoladamente. Por isso, a discussão proposta é fluida e os quadros de memes de internet são acionados como exemplos, e não são pormenorizados no texto.

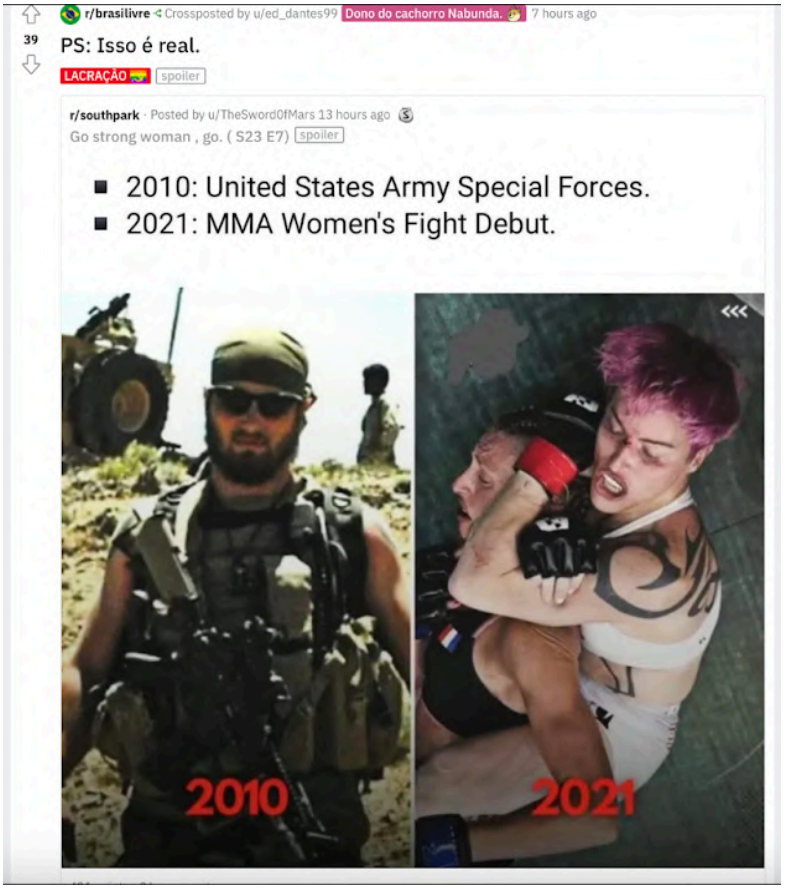
Quadro 18 – áreas e estratégias do painel 3: transfobia

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Simplificação e recrudescimento de **perspectivas biológicas e anatômicas** humanas.
Área 2:	9, 10, 11, 12 e 13	Criação de **aporias e falsas simetrias** que negam e/ou banalizam as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis.
Área 3:	14 e 15	Transfobia por **patologização psiquiátrica** das transgeneridades, transexualidades e identidades travestis.
Área 4:	16 e 17	Transgeneridades, transexualidades e identidades travestis encenadas **como imposição** das feministas e da Esquerda.
Área 5:	18 e 19	Reforço da **cisheteronormatividade.**

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Como os banheiros públicos e outros espaços que convencionalmente moldam e são moldados com um sistema binário de gêneros, os esportes emergem na **área 1** como o limite de uma suposta tolerância da machosfera com transgeneridades, transexualidades e identidades travestis femininas e como a atividade privilegiada para as denúncias remasculinizantes. O meme de internet do quadro 19 ilustra esse momento de denúncia remasculinizante. Nesse contexto, as práticas esportivas parecem chamar insistentemente a atenção para as corporalidades. Com isso, a machosfera aciona discursos biológicos e anatômicos como se eles reivindicassem e validassem parâmetros estáveis, estáticos e binários de gêneros. Ao mesmo tempo, ao apanhar os corpos com discursos biológicos e anatômicos, o subreddit intenta expor uma suposta desonestidade ou incoerência feminista, já que r/bl imagina que o feminismo defenda gêneros como construtos exclusivamente sociais. Desse modo, "Narciso" parece argumentar a favor de corporalidades autoevidentes, o que nega existência para pessoas transgêneras, transexuais e de identidades travestis, fazendo oposição ao feminismo.

Quadro 19 – painel 3 (transfobia): área 1, posição 1



Coleta #43
Data da coleta: 13/9/2021
Título: PS: Isso é real
Item publicado: republicação a partir do subreddit r/southpark. Lá, o item foi intitulado, em uma tradução livre, "vão, mulheres fortes, vão". Na imagem, lê-se, em uma tradução livre, "2010: forças especiais do exército dos Estados Unidos/2021: estreia na categoria feminina de MMA".
***Flair*:** lacração🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 45
Aprovação: 94%
Comentários: 18

Debate: condescendência com as mulheres cis posicionadas como vítimas das mulheres trans nos esportes; questiona-se se os usuários estariam aptos a discutir a questão das mulheres trans no esporte e o que caracteriza "normalidade" na ótica biológica; trocam-se informações sobre Alana McLaughlin, a lutadora que provocou a discussão, constantemente convocada por meio de pronomes que ressuscitam seu gênero morto.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Então, no contexto estudado, o trânsito entre gêneros é encenado como uma "farsa" que pode ser estrategicamente exposta com espaços que moldam e são moldados com gêneros binários. Como "farsa", a machosfera encara as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como uma espécie de conspiração que visa a obtenção de vantagens. Essa parece ser a argumentação central da **área 2** que produz o vocábulo "trans" como sinônimo de enganação para a obtenção de vantagens, como ilustra o quadro 20.

Quadro 20 – painel 3 (transfobia): área 2, posição 12

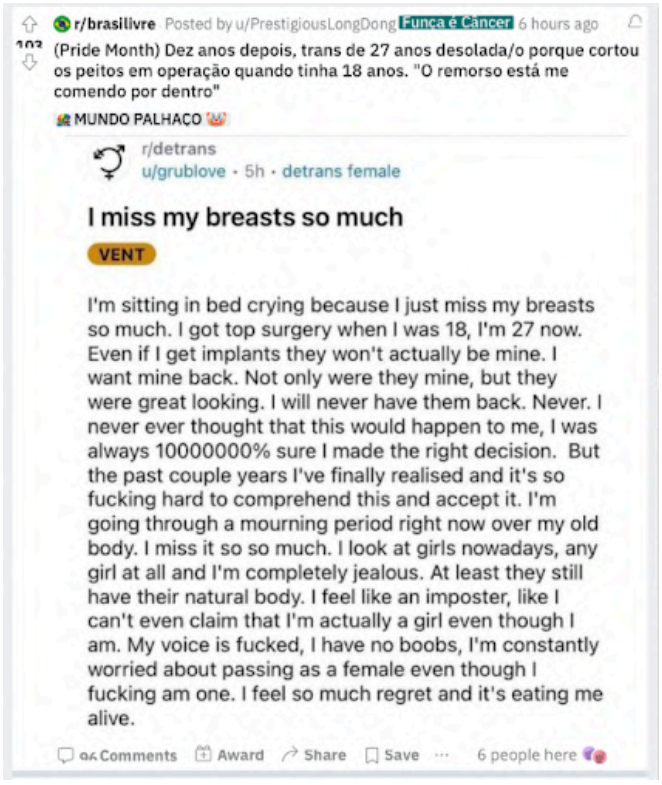
Coleta #355
Data da coleta: 4/8/2022
Título: transhonesto
Item coletado: presidente Lula chamado de "Trans-Honesto – mentiroso que se identifica como honesto".
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 270
Aprovação: 92%
Comentários: 14
Debate: cria-se uma noção de "trans" como uma falsificação oportunista da Esquerda; demonstra-se desafeto por Lula; debocha-se da linguagem inclusiva em conjunto com transgeneridades, transexualidades e identidades travestis; critica-se o item como se a circulação ideal fosse o *WhatsApp*.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

As mulheres brancas e cis são posicionadas como vítimas do feminismo. Para a machosfera, as conquistas históricas dessas mulheres estariam ameaçadas por seu "Frankenstein". Isso porque, o "gênero zumbi" que assombra r/bl estaria promovendo uma espécie de "recolonização" dos "espaços seguros" de mulheres brancas e cis. Então, para "salvá-las", "Narciso" se vale de táticas que consistem na insistência de utilizar pronomes mortos e de direcionar sarcasmos à linguagem inclusiva. Isso acontece em conjunto com um escrutínio minucioso da aparência das mulheres trans que objetiva suspender a inclusão delas na categoria "mulheres". É por meio dessas violências que a machosfera oferece condescendência para as mulheres brancas cis.

Essa condescendência pode se estender às mulheres trans quando a machosfera destaca a fragilização da saúde mental dessa população. Porém, na visão de "Narciso", essa fragilização não estaria relacionada com as inúmeras marginalizações e violências das transfobias. Na perspectiva da machosfera, a fragilização da saúde mental é tomada como um sintoma de que transgeneridades, transexualidades e identidades travestis seriam um adoecimento mental, o que avança a ideia de "farsa". Isso é reforçado pela **área 3**, exemplificada pelo quadro 21, que traz um meme de internet que comenta o suposto arrependimento de uma pessoa que transicionou de gênero. Com isso, a área também parece fabricar transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como voláteis.

Quadro 21 – painel 3 (transfobia): área 3, posição 15



Coleta #307
Data da coleta: 6/6/2022
Título: (Pride month) Dez anos depois, trans de 27 anos desolada/o porque cortou os peitos em operação quando tinha 18 anos. "O remorso está me comendo por dentro"
Item publicado: captura de tela de uma publicação feita em r/detrans em que alguém supostamente relata, em inglês, arrependimento pela transição[279].
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 201
Aprovação: 86%
Comentários: 110

Debate: lamenta-se a situação de arrependimento ao passo que se responsabiliza a pessoa pela própria sorte; discute-se se há ou não há uma conspiração para que jovens e crianças iniciem a transição de gênero; responsabiliza-se a comunidade trans por supostamente fazer uma pressão estética para realização de procedimentos invasivos; discute-se a transição como um processo de "automutilação" alinhado com doenças psiquiátricas que podem levar ao suicídio; fala-se na transição de gênero ora como "moda" e ora como "ideologia"; toma-se o caso em discussão como modelo para toda a população trans como se para converter transfobia do subreddit em cuidado; pontua-se que a fragilização da saúde mental de pessoas trans pode estar relacionada com a transfobia.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024.

Ao assumir esse posicionamento condescendente, "Narciso" fabrica transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como imposição do feminismo e da Esquerda à sociedade, criando uma espécie de "distopia de gênero" em que o visível aos olhos de "Narciso" – que só enxerga o gênero zumbi – seria negado, como se a "maioria" fosse

[279] Tradução livre: "eu sinto muita falta dos meus seios. Estou sentada na cama, chorando porque sinto muita falta dos meus seios. Fiz uma cirurgia na minha parte superior do meu corpo quando tinha 18 anos, agora tenho 27 anos. Mesmo que eu coloque implantes de silicone, os seios não serão realmente meus. Eu quero os meus de volta. Eles não eram apenas meus, mas também eram lindos. Eu nunca os terei de volta. Nunca. Nunca pensei que isso iria acontecer comigo, sempre tive 1.000.000% de certeza de que tomei a decisão certa. Mas, nos últimos dois anos, eu finalmente entendi isso e é muito difícil de aceitar. Agora, estou passando por um período de luto pelo meu antigo corpo. Eu sinto muita falta dele. Eu olho para as garotas hoje em dia, qualquer garota, e fico com inveja. Pelo menos elas ainda têm seu corpo natural. Eu me sinto impostora, como se não pudesse nem afirmar que sou uma garota, mesmo sendo. Minha voz é foda, não tenho seios, estou constantemente preocupada em me passar por mulher, mesmo sendo uma, porra. Sinto muito arrependimento e isso está me matando por dentro".

"obrigada" a aderir a uma "fantasia". Essa estratégia pode ser observada mais intensamente na **área 4,** que foi ilustrada por meio do meme de internet do quadro 22, que parece criar uma contradição para pessoas da Esquerda em associação com pessoas trans. Para a machosfera, essa associação funciona como uma prova de "feminização" da Esquerda, o que possibilita que o subreddit projete sua superioridade sobre ela.

Então, a "distopia de gênero" se torna um recurso argumentativo flutuante. Isto é, quando "Narciso" argumenta sobre transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como "fraudes", a distopia é minimizada como algo passageiro ou volátil. Já quando "Narciso" é confrontado com a própria transfobia, essa "distopia" é produzida como uma "ditadura comunista" duradoura e imposta sobre ele.

Quadro 22 – painel 3 (transfobia): área 4, posição 16

Coleta #170
Data da coleta: 16/12/2021
Título: pra mim todo esquerdista é assim
Item publicado: personagem 1: "sou militante comunista, sou sedentário e não aguentaria um soco de um skinhead fascista. Sou um inútil sem treinamento, sem habilidade e sem perspectiva de vida, mas mesmo assim me vejo liderando uma revolução junto dos operários oprimidos". Personagem 2: "sou uma mulher trans de 30 anos, e tenho um bacharelado em terapia de dança feminina. tenho diversos problemas mentais, sou viciada em drogas, tenho passagem na policial por bater em fascho e sou desempregada. o capitalismo falhou".
***Flair*:** manshitposting
***Upvotes*:** 72
Aprovação: 72%
Comentários: 34

Debate: sugere-se que o item seja publicado também no r/brasil para testar o que aconteceria; comparam-se as personagens do item com ancaps; desafia-se a pensar descrições para os "direitistas"; questiona-se a relação entre esquerdistas e direitistas, colocando os últimos como a classe trabalhadora em posição historicamente marginalizada, o que gera discordâncias; comenta-se o paradoxo do argumento de que "esquerdista" é, ao mesmo tempo, inferior e soberano na sociedade; concorda-se com o item e avança-se a transfobia por meio de pronomes mortos e adjetivos pejorativos.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

No contexto da imaginada "ditadura comunista" fabricada com a "distopia de gênero", "Narciso" diz sentir-se obrigado pela Esquerda e pelo feminismo a ter desejo afetivo e sexual por mulheres trans, como a **área 5** exemplifica por meio do quadro 23. Por essa perspectiva, uma negativa (talvez até aniquilação) incisiva e violenta desse desejo poderia, ao mesmo tempo, enfraquecer o feminismo em conjunto com a Esquerda e revigorar o pacto cisheteronormativo e viril da machosfera com o r/bl. Desse modo, "Narciso" converte as acusações de transfobia em um ataque à sua cisheterossexualidade, o que novamente desresponsabiliza-o por essa discriminação e ainda posiciona a cisheterossexualidade como um ato de rebeldia e de resistência.

Quadro 23 – painel 3 (transfobia): área 5, posição 19[280]

Coleta #60
Data da coleta: 24/9/2021
Título: Trago verdades!
Item publicado: imagem de três pessoas que desafiam definições binárias de gênero associadas à frase "dizer que você não se sente atraído por pessoas trans é transfobia. Afinal, não há como você saber se a pessoa é trans sem que essa pessoa conte para você… e muito provavelmente você já se sentiu atraído por pessoas trans sem saber".
***Flair*:** Sem orgia de traveco eu fico triste e deprimido![281]
***Upvotes*:** 132
Aprovação: 81%
Comentários: 51

Debate: comenta-se a aparência das mulheres trans que usuários conhecem/viram comparadas às do item publicado; conversa-se sobre o belo e o grotesco com relação à aparência das mulheres trans, associando o que se considera grotesco com o bizarro e com o satânico; centraliza-se o pênis e o ânus na conversa sobre relacionar-se sexualmente com mulheres trans e na discussão da cisheterossexualidade; debate-se o que seria transfobia ao passo que se insiste em referir-se ao gênero morto de mulheres trans por meio de pronomes.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

[280] Como não sei quem são as pessoas das fotos, descaracterizei seus rostos para preservar a privacidade delas.
[281] Alguns usuários com grande acúmulo de *karma* e outros troféus da plataforma conseguem personalizar o *flair* de suas publicações.

O *flair* mais utilizado no painel 3 foi "lacração" (seis dos 19 fios foram rotulados deste modo), cujos detalhes podem ser observados na figura 34. Esse *flair* é composto por um emoji da bandeira LGBTQIAPN+ e uma foice com martelo, sugerindo uma relação intensa entre o movimento e o "comunismo" por uma ótica depreciativa e zombeteira em que a "lacração" seria a outra face da "cultura do cancelamento".

Figura 34 – detalhe do *flair* "lacração": painel 3 (transfobia)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em junho de 2024

As práticas desse *flair* parecem indicar que, para os moderadores do r/brasilivre e para o Reddit, se a transfobia for convertida em um ataque à cisheterossexualidade dos homens brancos e se transgeneridades, transexualidades e identidades travestis forem pensadas como criação das feministas cis brancas de Esquerda, as publicações e os debates escapam ao que entendem como LGBTQIAPN+fobia, proibida pela plataforma e contraindicada pelas regras do subreddit, e podem circular sem grandes tensões. Ou talvez eles simplesmente não se importem com as regras. Possivelmente a repetição da transfobia, como uma tática argumentativa dos memes de internet, e a expressiva taxa de aprovação de todos os fios, com taxa média a 85%, e de engajamento médio, com média de 89 comentários por fio, dê subsídios para que as publicações continuem disponíveis porque suas premissas e violências foram naturalizadas pelo subreddit e pela plataforma. Desse modo, entendo que essas estratégias transfóbicas podem ser pensadas como panoramas da machosfera com o r/brasilivre.

5.1.3. Masculinidades em crise

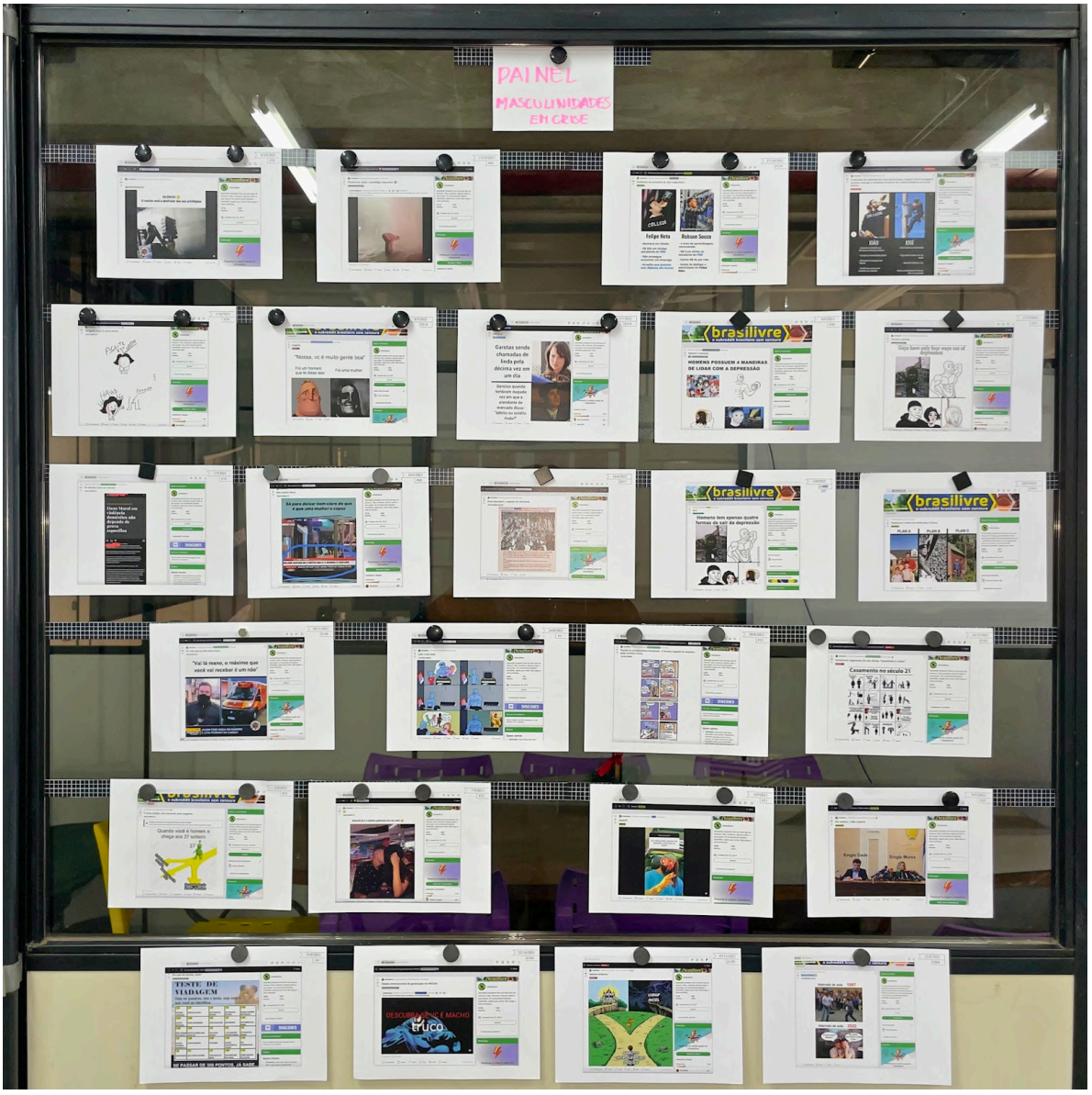
A literatura consultada pontuou a constante crise de masculinidades como estratégia de atualização e de persistência do estereótipo masculino. E esse modelo estereotipado é da ordem da aspiração. Com isso, ele pode prescrever certas dinâmicas de automelhoramento e certas normativas que aferem e hierarquizam masculinidades. O **painel 4**, apresentado por meio da figura 35, parte desse pressuposto para observar a machosfera estudada. Essa

assembleia de memes de internet tende a destacar e a relacionar dois aspectos como provocadores das crises de masculinidades: relacionamentos cisheteronormativos e a provisão de famílias patriarcais nucleares. Isso porque esses aspectos posicionam a cisheterossexualidade e o trabalho como principais fontes de autoestima do homem, o que faz com que a machosfera perceba mulheres e empregos como direitos inatos e inalienáveis.

Caso essas "profecias" não se cumpram, o subreddit procura bodes expiatórios que possam ser responsabilizados por essa "falha". Então, as mulheres e o Estado são os alvos preferenciais da frustração da machosfera. Por esse ponto de vista, essas entidades parecem se fundir por meio da circulação de vernáculos como "hipergamia" e "ginocentrismo", ambos tidos como uma "revelação" para os homens. Como dito anteriormente, a "hipergamia" é um termo que calunia o comportamento sexual das mulheres e, ao mesmo tempo, mensura a virilidade dos homens conforme a intensidade do controle que exercerem sobre esse comportamento. Já o "ginocentrismo" ou "bucetismo" é um termo usado para encenar as estruturas sociais como se produzidas com o ponto de vista das mulheres, privilegiando-as.

Desse modo, esses termos contribuem para que a machosfera se posicione como vítima e para que não se responsabilize pelo curso da própria vida e pelos eventuais erros cometidos. Assim, o subreddit pensa-se à parte da sociedade. Essa atomização vitimista parece estimular que r/bl crie dinâmicas reativas niilistas, já que tudo parece estar fora do seu alcance. Por um lado, isso muitas vezes se traduz em discursos autodepreciativos e até suicidas. Por outro, isso encoraja a promulgação de técnicas de superação e de autoajuda em linha com a cartilha neoliberal de que o esforço e o autocontrole serão sempre recompensados.

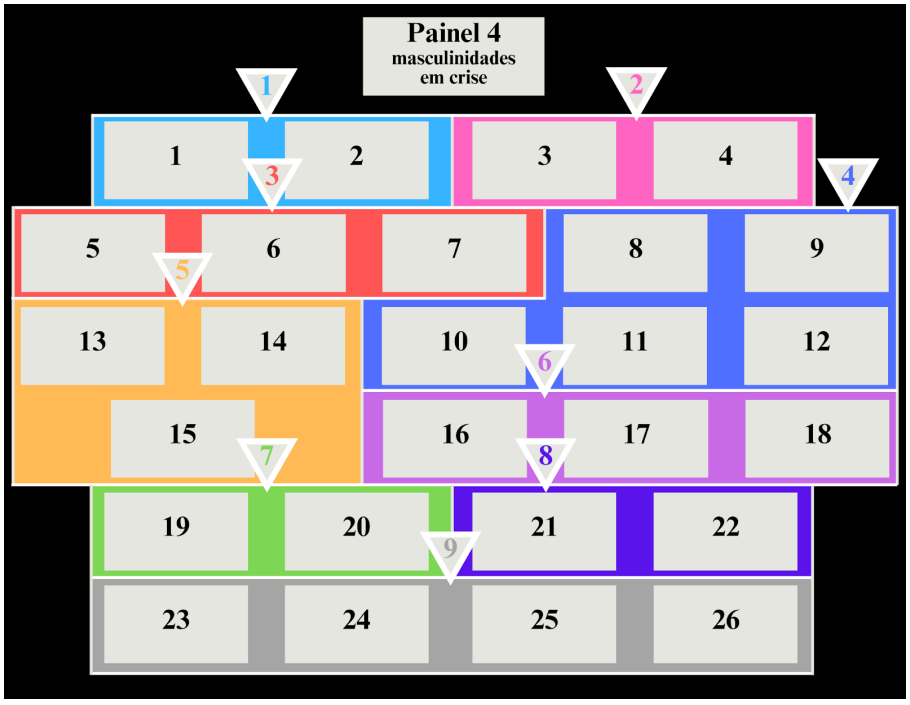
Figura 35 – painel 4: masculinidades em crise[282]



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[282] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 36 – esquema do painel 4: masculinidades em crise



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

O painel 4 da figura 35 está subdividido em nove áreas. Essas áreas são destacadas por meio do esquema da figura 36. As estratégias dessas áreas estão organizadas no quadro 24. As subdivisões ajudam a discutir o painel, já que as nove estratégias são transversais a todas as áreas. Porém, em cada subdivisão, uma delas é enfatizada e exemplificada com um quadro de meme de internet que não será pormenorizado ao longo da discussão.

Quadro 24 – áreas e estratégias do painel 4: masculinidades em crise

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1 e 2	Questões de classe acionadas para **negar os privilégios masculinos e endossar o estereótipo do homem.**
Área 2:	3 e 4	Hierarquias de masculinidades **cofabricadas com hierarquias de classes.**
Área 3:	5, 6 e 7	**Conversão de assédio em elogio** e a fragilização da autoestima masculina.
Área 4:	8, 9, 10, 11 e 12	**Prescrição de técnicas** para enfrentar as crises de masculinidades.
Área 5:	13, 14 e 15	Construção de cenários para posicionar **homens como vítimas de violências de gênero.**
Área 6:	16, 17 e 18	Construção de cenários para posicionar **homens brancos como vítimas da "hipergamia" das mulheres com homens negros**.
Área 7:	19 e 20	Hierarquias de masculinidades **cofabricadas com a "hipergamia" das mulheres.**
Área 8:	21 e 22	Construção de cenários para posicionar **homens como vítimas da Lei do Divórcio.**
Área 9:	23, 24, 25 e 26	**Homofobias** como resguardo da cisheterossexualidade.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Neste painel, o exercício de certas atividades profissionais parece ser resgatado por um populismo masculinista de extrema-direita, dando relevo para o entrelaçamento entre masculinidades, raças e classes. Nessa conjuntura, os trabalhos técnicos e braçais são imaginados como inerentes ao estereótipo do homem da classe trabalhadora, uma classe que o subreddit racializa como minorizada e à qual apenas ocasionalmente se pensa pertencente. Segundo a perspectiva do subreddit, os ofícios braçais e técnicos emergem equalizados à virilidade, de maneira que moldam e seriam moldados exclusivamente com os corpos dos homens cisheteronormativos, favorecendo a sua remasculinização. Isso ajuda a fomentar uma concepção estritamente binária de gêneros. E ainda que r/bl não necessariamente exerça essas

profissões, o subreddit parece entender que está potencialmente apto para elas. Então, com a encenação desse "homem genérico" da classe trabalhadora, a machosfera fabrica algumas de suas premissas.

Quadro 25 – painel 4 (masculinidades em crise): área 1, posição 1

Coleta #78
Data da coleta: 6/10/2021
Título: …
Item publicado: composto por um vídeo de 38 segundos em que é possível ler, durante toda a sua duração: "silêncio 🤫 o macho está a desfrutar dos seu privilégios". Esse vídeo traz como trilha sonora a música "Acabou" do grupo Forró Boys. Ele mostra homens brancos e negros realizando trabalhos fisicamente extenuantes[283].
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 747
Aprovação: 92%
Comentários: 153

Debate: elogia-se a força física dos trabalhadores mostrados no item; questiona-se a correlação entre vigor físico e masculinidade, criticando-se o desgaste do corpo masculino devido a esforços extenuantes; lida-se com um imaginado cenário em que mulheres atuariam em trabalhos precarizados e de alta exigência física – essa seria uma suposta proposta de igualdade entre gêneros que o subreddit aprovaria; argumenta-se que mulheres não cumprem requisitos físicos para trabalhos braçais; cria-se uma expectativa sobre o que feministas, segundo o estereótipo do subreddit, irão dizer sobre o item; refuta-se a ideia de que homens têm privilégios; questiona-se se o r/bl é composto por trabalhadores braçais ou se são seus admiradores/descendentes; debate-se a escolha do flair que eventualmente foi trocado para "*incel inside*"; discutem-se as Leis Trabalhistas com relação aos trabalhos braçais precarizados.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Em primeiro lugar, essa generalização possibilita que o subreddit posicione todos os homens cisheteronormativos na base da pirâmide social. Por um lado, esse posicionamento parece destacar que esses homens seriam os provedores e o arrimo de toda a pirâmide social, o que abarca as famílias e o Estado. Por outro lado, o posicionamento na base insinua que esses homens são os últimos a receber os benefícios macrossociais, como bons empregos e

[283] Esses trabalhos são: pedreiros empilhando e transportando vários sacos de cimento na cabeça, garis recolhendo os lixos das ruas, soldados lançando bombas e balas em trincheiras de guerra, ferreiros manuseando ferro quente, homens manuseando maquinário pesado e capinando lotes com enxadas.

bons salários, e microssociais, como uma boa família. Essa parece ser a perspectiva da **área 1**, exemplificada com o quadro 25, cujo meme de internet tenta desconstruir a visão atribuída ao feminismo de que homens teriam privilégios estruturais.

Em segundo lugar, a machosfera encena esse "homem genérico", que ela associa à classe trabalhadora e à população negra, como menosprezado pela Esquerda. Por esse ângulo, é como se a insistência da Esquerda em facilitar o acesso à Educação Superior fosse um ataque ao trabalhador sem diploma universitário; uma maneira de marginalizá-lo. Isso não apenas cria uma imagem elitizada da Esquerda e das universidades como coloca sobre elas a responsabilidade por todos os problemas empregatícios, já que a facilitação do acesso à Educação Superior também teria inflacionado o mercado de profissões universitárias. É assim que a machosfera parece encenar estrategicamente as universidades como supérfluas e doutrinadoras da Esquerda. Nessa perspectiva, as universidades seriam espaços em que as elites seriam construídas. Então, dramatizadas como antagonistas à virilidade do "homem genérico", as universidades e a Esquerda "feminizariam" a sociedade.

O quadro 26 da **área 2** do painel ilustra essa discussão com um meme de internet que faz uma comparação entre homens de diferentes classes sociais. Essa comparação encena o "homem genérico" de modo ambíguo. Por um lado, ele é posicionado como um ser ingênuo, resignado e passivo, mas que ambiciona ser valorizado como provedor. Por outro, por exercer uma função essencial, esse "homem genérico" tem potencial para revolucionar a sociedade, caso se rebele.

Quadro 26 – painel 4 (masculinidades em crise): área 2, posição 3

Coleta #114
Data da coleta: 27/10/2021
Título: Fenômeno do motorista uber engenheiro
Item publicado: compara um homem branco graduado em direito, identificado como "Felipe Neto[284]", mesmo que não seja o YouTuber, com um homem negro com formação técnica, nomeado como "Robson Souza". Enquanto o primeiro passa a ideia de pouco compromisso, o segundo é apresentado como um homem centrado que sustenta a falta de compromisso do primeiro.
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 227
Aprovação: 91%
Comentários: 127

Debate: centrado em ridicularizar "Felipe Neto" e em autodepreciação quando usuários se percebem em posição similar à do YouTuber; discute-se se as universidades seriam responsáveis pela desvalorização dos profissionais graduados e pela saturação do mercado de trabalho ou se o mercado de trabalho, um conjunto formado por empresas e governo, teria negligenciado os profissionais graduados; responsabiliza-se a Esquerda pela saturação do mercado de pessoas com terceiro grau e pela desvalorização de outros trabalhos; usuários que se autoidentificam como "pobres" contam suas experiências em universidades e defendem o diploma universitário em linha com uma narrativa de jornada do herói; destaca-se a importância dos empregos intelectuais, valorizando homens brancos na tecnologia, como Bill Gates, Mark Zuckerberg e Elon Musk.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Para o subreddit, assim como as instituições, as mulheres também falhariam em reconhecer o valor do "homem genérico", o que seria mais um golpe em sua autoestima de provedor. Na perspectiva da machosfera, as mulheres teriam a incumbência de validar o modelo do homem, mas raramente desempenhariam essa função. Isso encena essas mulheres como seres egoístas, já que se recusariam a exercer a tarefa do cuidado, uma tarefa que convencionalmente dramatiza o gênero cisfeminino como complementar ao "homem genérico". Assim, a negativa do cuidado posiciona o "homem genérico" como vítima de desigualdades de gêneros, conforme os acordos tácitos da cisheteronormatividade. Mais uma vez, a posição de vítima é acionada estrategicamente para posicionar o estereótipo do homem como incapaz de violências.

[284] Felipe Neto é um dos influenciadores digitais mais antigos e conhecidos no Brasil, tendo transitado entre a Direita e a Esquerda. Atualmente, seu conteúdo audiovisual é voltado para jogadores de videogame, mas ele tem uma grande produtora de marketing digital e frequentemente se envolve em acontecimentos políticos e culturais do país.

Essa tática é central para a **área 3**. Como ilustra o quadro 27, a expectativa do cuidado pode ser traduzida em uma expectativa de elogios. Por sua vez, essa tradução é estratégica porque abre a possibilidade de que assédios também sejam traduzidos como elogios, o que cria uma falsa simetria entre os termos. Com essa construção, a machosfera pode desassociar-se da posição de assediadora, reposicionando-se como "patrocinadora" da autoestima feminina, mas que se percebe lesada por não receber retorno do seu "investimento".

Quadro 27 – painel 4 (masculinidades em crise): área 3, posição 7

Coleta #334
Data da coleta: 13/7/2022
Título: vida dura
Item publicado: mulher branca com rosto de desprezo "garotas sendo chamadas de linda pela décima vez em um dia". Homem branco[285] com rosto satisfeito "garotos quando lembram daquele vez em que a atendente de mercado disse: 'débito ou crédito lindo?"
***Flair*:** entretenimento
***Upvotes*:** 239
Aprovação: 98%
Comentários: 25

Debate: discutem-se casos em que homens se passaram por mulheres em aplicativos de relacionamento e teriam recebido muitos "elogios"; cria-se uma visão de que receber "elogios", "flertes" e "gentilezas" seja sinônimo de privilégio e de uma boa autoestima, o que estaria em falta para homens; tratam-se assédios destinados a mulheres como elogios; criticam-se homens que "elogiam" mulheres como "adoradores de vagina".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 4** indica que essa inadequação ao estereótipo pode ser motivo de sofrimento para os homens. Porém, em vez de questionar o modelo normativo, a machosfera parece dobrar a aposta nele. Isso porque as alternativas ao sofrimento parecem ser técnicas de automelhoramento e de remasculinização, como ilustra o quadro 28. Essas técnicas frequentemente têm natureza niilista, prescrevendo uma espécie de catarse para a atomização

[285] O homem branco é o ator Cillian Murphy como o personagem *Tommy Shelby* em *Peaky Blinders*.

antissocial masculinista, como guerras e o suicídio. Porém, esses recursos muitas vezes são comentados com ironia e com menosprezo, como se a demonstração de sofrimento atestasse falta de "força de vontade", o que iria na contramão do estereótipo do homem.

Quadro 28 – painel 4 (masculinidades em crise): área 4, posição 11

Coleta #381
Data da coleta: 5/9/2022
Título: 😔👍
Item publicado: "homens tem apenas quatro formas de sair da depressão" – exército, exercícios físicos, mulheres e religião"
***Flair*:** change my mind
***Upvotes*:** 158
Aprovação: 95%
Comentários: 60
Debate: especulam-se outras possíveis maneiras como: dinheiro, terapia (elogiada como modo adequado de lidar com sentimentos, mas criticada como opção menos masculina) e religião; conversa-se em que fase ilustrada pelo item os usuários estão, discutindo o que funciona e o que não funciona, mas não se delongam quando o suicídio é mencionado; discute-se a perspectiva do item como se associada aos *incels* e sua relação tumultuada com mulheres.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 5** parece avançar a possibilidade de que homens sejam o polo lesado pelos relacionamentos cisheteronormativos. Como exemplifica o quadro 29, que não dá conta da complexidade da área, a machosfera posiciona homens como receptores de violência das mulheres e de injustiças do Estado. Para tanto, situações excepcionais em que mulheres teriam revidado as investidas insistentes ou as violências cometidas contra elas são transformadas em regra, o que atestaria a desproteção dos homens. Na perspectiva do subreddit, essa posição de vulnerabilidade e de vítima funciona como um salvo-conduto que o isenta de perpetrar violências de gênero. Nesse sentido, o r/bl dramatiza uma espécie de conspiração cujo objetivo seria acusá-lo falsamente de violências ou de puni-lo desproporcionalmente. É por meio dessa linha de raciocínio que instrumentos de proteção às mulheres vítimas de violências de gênero, como a Lei Maria da Penha, são encenados como

comprovações de que os homens são párias sociais e de que a sociedade é "ginocêntrica". Isso contribui para que os feminismos sejam qualificados como defesa da "supremacia das mulheres".

Quadro 29 – painel 4 (masculinidades em crise): área 5, posição 15

Coleta #148
Data da coleta: 30/11/2021
Título: Por isso que eu nem tento mais…
Item publicado: captura de tela de um programa de TV regional do SBT que discutiu um evento ocorrido em Curitiba, no mês de junho de 2021. A reportagem narra a história de um "rapaz" que aguardou a semana do Dia dos Namorados para pedir uma mulher em namoro. Ao ser respondido com uma pedrada, um socorrista foi chamado ao local. Esse socorrista conta que o rapaz "achou a guria na rua", pediu-a em namoro e ela, que se sentiu ameaçada, fez um corte "bem pequeno" no crânio do rapaz. O repórter deseja que o rapaz não fique traumatizado e, em conjunto com o apresentador, demonstra indignação pelo ocorrido.
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 354
Aprovação: 99%
Comentários: 33

Debate: avança-se o deboche com a situação como se a mulher pedida em namoro fosse casada; equaliza-se uma pedrada com uma expressão de asco para negar um "pedido de namoro"; brinca-se com quem fez a publicação sobre pedir-lhe em namoro; pede-se desculpa aos homens em nome das mulheres; discute-se uma suposta mudança dos tempos em que mulheres são violentas com homens.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 6** também avança o argumento de que homens seriam o polo lesado pelos relacionamentos cisheteronormativos. Para a machosfera, as mulheres cisbrancas desempenham o papel de fiadoras do modelo do homem em conjunto com as famílias nucleares monogâmicas de classe média, tidas como bens. Portanto, essas mulheres devem refletir "Narciso". Isso prescreve que elas tenham fonte de renda própria. Esse estímulo à independência financeira é menos relacionado à autonomia das mulheres e mais preocupado com a imagem e com a proteção do patrimônio dos homens. Portanto, além de refletir o

modelo masculino, o trabalho associado com mulheres cisbrancas funciona como uma espécie de prevenção aos possíveis danos causados por sua suposta "hipergamia".

Quadro 30 – painel 4 (masculinidades em crise): área 6, posição 18

Coleta #162
Data da coleta: 14/12/2021
Título: Incelzismo mgtowista de viés Ancap "casamento é roubo"[286].
Item publicado: história em quadrinhos que narra o percurso de um casal cisheterossexual do casamento ao divórcio. Representado por ícones, o masculino é posicionado como trabalhador e cuidador da casa e da família. O ícone feminino é posicionado como egoísta e "reclamão". O ícone feminino é seduzido por um homem negro, representado por um rosto, e não por um ícone. Ícone feminino e homem negro tem um caso extraconjugal que coloca o ícone masculino em sofrimento. O consequente divórcio retira o dinheiro e a família do ícone masculino.
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 627
Aprovação: 88%
Comentários: 287

Debate: centrado em trocar conselhos misóginos sobre relacionamentos cisheterossexuais e em compartilhar experiências de casamento em que apenas esposas seriam responsáveis pelos problemas, com frequência posicionadas como oportunistas e maquiavélicas, ou em que homens negros hipersexualizados corromperiam as mulheres casadas; em menor grau, ironiza-se MGTOWs e *incels*.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Na encenação da "hipergamia", os homens cisheterossexuais negros são hipersexualizados como as principais ameaças ao estereótipo masculino, uma vez que são posicionados como potenciais incitadores da suposta natureza promíscua das mulheres brancas. Nessa conspiração, a branquitude[287] e a classe média ganham relevo sendo alçadas à

[286] A expressão "Incelzismo mgtowista de viés Ancap" usada no título mistura três diferentes grupos da machosfera: incels, MGTOW e ancaps. A ideia parece ser a de aproximar *incels* e MGTOW como aqueles que abandonaram relacionamentos cisheterossexuais com mulheres devido aos acontecimentos elucidados pelo item publicado. Nessa toada, esses grupos passariam a validar a perspectiva ancap de que institucionalizações como o casamento seriam roubo.
[287] Carneiro (2023) pensa a branquitude em linha com um contrato racial por meio do qual os racialmente hegemônicos e homogêneos violentam seus diferentes.

supremacia branca, o que levanta o véu da condescendência que em alguns momentos é estrategicamente posicionado sobre as mulheres cisbrancas e sobre os homens cisheterossexuais negros. O meme de internet do quadro 30 elucida essa discussão.

Então, o sucesso na "contenção" dessa suposta natureza hipergâmica é convertido em unidade de mensuração do modelo ideal masculino. Para a machosfera, isso ranqueia homens brancos cisheterossexuais em diferentes estratos. A **área 7** discute, com escárnio, alternativas para homens de ranqueamento inferior. Entre as opções, os relacionamentos com mães solo se destacam, já que, na ótica do r/bl, as mães solo seriam mulheres comprovadamente "hipergâmicas" porque "descartadas" por "homens alfa". Por isso, elas parecem aferir e, ao mesmo tempo, atribuir inferioridade aos homens com os quais se relacionam. Isso também implica que "alfa" é um modelo masculinista que contraditoriamente "faz a contenção" da hipergamia, mas que não "retém" as mulheres. O quadro 31 ilustra essa discussão.

Quadro 31 – painel 4 (masculinidades em crise): área 7, posição 19

Coleta #23
Data da coleta: 2/9/2021
Título: É meus amigos, meu momento está chegando.
Item publicado: oferta de três alternativas para homens solteiros de 27 anos: "solteiro para sempre", namorar gente feia" e "ser padrasto do Enzo/Valentina"[288].
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 825
Aprovação: 95%
Comentários: 227

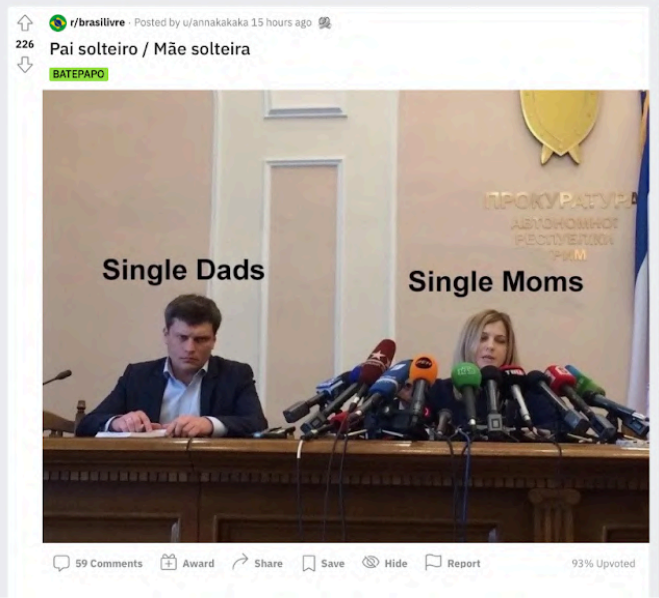
Debate: comenta-se em qual opção os usuários se reconhecem; debatem-se características que supostamente mulheres procuram nos homens, como idade e dinheiro; comenta-se sobre a autopercepção de melhora física e mental após os 30 anos, época em que acreditam ter algum sucesso profissional e dinheiro, em contraste com outros que relatam que não enxergam essa possibilidade para si; comenta-se sobre a opção de ficar sozinho como "baseado" e MGTOW; correlaciona-se Estado e feminismos como se fossem responsáveis pela derrocada da cisheteronormatividade; discute-se, com termos pejorativos, a homossexualidade como alternativa ao cenário ilustrado pelo item; especulam-se outras opções como focar na carreira e nas amizades, transar com prostitutas, engravidar jovens de países vizinhos, tomar anabolizantes, fazer exercícios físicos e virar "*sugar daddy*"; critica-se o item por sua mentalidade atrasada, bem como quem compartilha dela.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

[288] "Enzo" e "Valentina" são transformados em vernáculos criados para identificar filhos de mães solo devido à popularização desses nomes.

No contexto da **área 8**, o casamento e a Lei do Divórcio emergem como uma possível conspiração contra o estereótipo do homem, o que torna a "hipergamia" um assunto de Estado. Nesse cenário, a machosfera posiciona-se fragilizada não apenas pelo risco incessante de infidelidade, mas também vulnerável ao "ginocentrismo" estatal. Isso porque em casos de divórcio, a Lei é imaginada pelo subreddit como tendenciosa aos interesses das mulheres, afastando o homem de sua prole e retirando seu patrimônio. Então, o r/bl encena-se estruturalmente explorado, injustiçado e silenciado, como ilustra o quadro 32.

Quadro 32 – painel 4 (masculinidades em crise): área 8, posição 22



Coleta #35
Data da coleta: 8/9/2021
Título: Pai solteiro / Mãe solteira
Item publicado: um homem branco com cenho raivoso, identificado como "pai solo" está ao lado de uma mulher branca, identificada como "mão solo". Essa mulher recebe toda a atenção da imprensa.
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 255
Aprovação: 93%
Comentários: 79

Debate: debocha-se de homens que se casam e têm filhos em função do pagamento de pensão; critica-se a sociedade por ser "ginocêntrica"; especula-se que as pessoas não se importam com homens; discute-se se a legislação com relação à guarda compartilhada dificulta que pais tenham a guarda das crianças, o que gera discordâncias, e lembra-se que em muitos casos os homens não querem a guarda das crianças; debate-se uma imaginada reação da sociedade frente aos pais solo, pensados como heróis e como párias, e às mães solo, vistas como privilegiadas pela sociedade e como banalizadas/desvalorizadas.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Nessa fabricação de um mundo atomizado que inverte desigualdades e despe a machosfera de qualquer possibilidade de agência, os *incels* emergem como designação importante. Para a machosfera do r/brasilivre, os *incels* não parecem ser necessariamente pensados como celibatários involuntários, como para a *manosphere*. Por um lado, com frequência "virar *incel*" emerge como opção, e não como destino, sendo até mesmo pensada

como uma técnica de automelhoramento, a depender do contexto. No entanto, assim como para a *manosphere*, os *incels* são encenados como homens subalternizados.

Na visão do subreddit, além dos *incels*, *femboys* também são performados com a categoria masculinista beta. Isso porque o r/bl enquadra ambos os grupos com o critério do celibato heterossexual, ainda que *femboys* possam não ser estritamente celibatários. Então, por causarem ruídos no estereótipo normativo que prescreve a transa heterossexual, *incels* e *femboys* são equiparados porque apresentariam algum grau de feminização e/ou de inadequação ao modelo masculino, conforme os olhos da machosfera. Nesse quadro, as homofobias emergem como um resguardo da imagem do homem, como pode ser observado na **área 9** ilustrada pelo quadro 33.

Quadro 33 – painel 4 (masculinidades em crise): área 9, posição 25

Coleta #159
Data da coleta: 10/12/2021
Título: Apenas verduras
Item publicado: apresenta duas opções para um "garoto introvertido de 1,65": "virar femboy" ou "virar incel".
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 851
Aprovação: 96%
Comentários: 251
Debate: centrado em debochar dos dois caminhos para homens de relativa baixa estatura, *femboys* e *incels*, mas sobretudo dos *femboys*, e propor uma terceira via igualmente caçoada, como "virar crossfiteiro", entre outras.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

O *flair* mais utilizado no painel 4 foi "*incel inside*[289]" (sete dos 26 fios foram rotulados desse modo). A reprodução dessa etiqueta pode ser vista por meio da figura 37.

[289] Esse desígnio faz uma remissão à "intel inside", que é o slogan de uma empresa de tecnologia. Desse modo, *incels* são associados à imagem popularesca dos nerds.

Figura 37 – detalhe do *flair* "*incel inside*": painel 4 (masculinidades em crise)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em julho de 2024

Tendo em vista o panorama do painel, esse *flair* parece produzir os *incels* como representativos do modelo que a machosfera projeta como maior expoente das mazelas, dos sofrimentos, das inseguranças e das fantasias de revanche fabricadas com uma constante crise de masculinidades. Ao direcionar escárnio para os *incels*, talvez o subreddit crie uma espécie de válvula de escape por meio de autodepreciação. Esse escape pode ser pensado como uma técnica de remasculinização porque tira o foco de uma reflexão aprofundada sobre sentimentos, afetos e ações trocadas – e não somente recebidas – com outras pessoas. Não por acaso, a aprovação média do painel é de 88% e a média de comentários por fio é de 62, o que pode indicar um importante interesse do subreddit e da plataforma em discutir e valorizar a condição masculina.

5.1.4. Racismo

O **painel 5**, apresentado por meio da figura 38, discute memes de internet que encenam o racismo coproduzido com a machosfera do r/brasilivre. Essa montagem destaca que o subreddit parece associar racialidades minorizadas com estereótipos regionais brasileiros e com estereótipos da classe trabalhadora. Essas associações parecem funcionar ora como manobra populista e ora como manobra de subalternização pela precariedade.

Além dessas associações, a miscigenação do povo brasileiro é outra imagem frequentemente acionada pelo subreddit. Por um lado, a miscigenação parece alinhada com uma perspectiva já ultrapassada de "democracia racial". Por meio dela, a machosfera argumenta a favor da inexistência de pessoas brancas no Brasil. Isso fabrica a brancura caucasiana como uma espécie de métrica para a aferição de "civilidade". Desse modo, nosso país é colocado em uma relação hierárquica com os Estados Unidos e com os continentes europeu e africano, o que dá aportes para a construção da perspectiva de que a ausência de pessoas brancas "de verdade" ou pretas "de verdade" implicaria a ausência do racismo no Brasil. Então, por outro lado, o racismo emerge como prática cometida pela população negra e

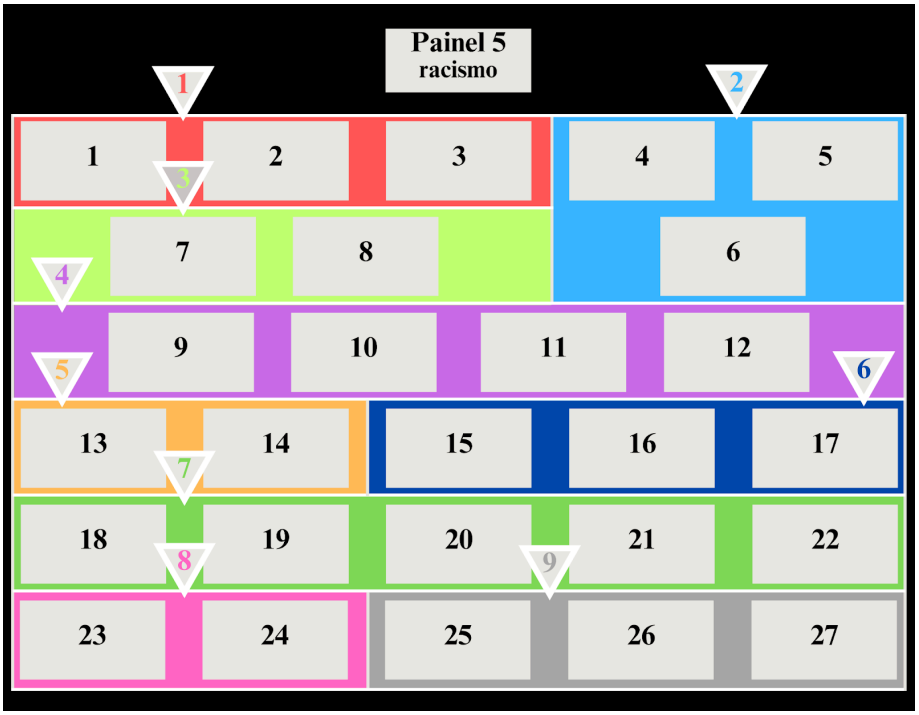
parda. Com esse cenário, ora o racismo é encenado como violência autoinfligida e ora como violência direcionada também às pessoas brancas que, até então, estavam ausentes do imaginário que compõe o "povo brasileiro". Por esse ângulo, é como se o "racismo reverso" inventasse a branquitude. Assim, segundo a ótica da machosfera, a população branca, de modo geral, e os homens brancos, de modo específico, podem desresponsabilizar-se tanto pela construção de racialidades quanto pelo racismo e pela pauta antirracista, uma vez que nessa visada não teriam participação, muito menos protagonismo, nas desigualdades raciais.

Figura 38 – painel 5: racismo[290]

Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[290] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 39 – esquema do painel 5: racismo



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

O painel 5 pode ser visto na figura 38. Ele está subdividido em nove áreas conforme nove estratégias racistas organizadas com o esquema da figura 39. As nove táticas são transversais a todas as áreas, mas a ênfase dada em cada subdivisão é apresentada com o quadro 34. Então, as áreas apenas enfatizam determinada estratégia como recurso de visualização. Por isso, como o embricamento entre todas as manobras é profundo, a discussão sobre o painel será fluida e as áreas serão tomadas como expoentes de certas reflexões.

Quadro 34 – áreas e estratégias do painel 5: racismo

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	Coprodução de **estereótipos regionais brasileiros e racialidades**.
Área 2:	4, 5 e 6	**Dissimulação da brancura/branquitude** brasileira.
Área 3:	7 e 8	Instrumentalização da **população parda**.
Área 4:	9, 10, 11 e 12	Coprodução de **estereótipos da classe trabalhadora e das populações negra e parda**.
Área 5:	13 e 14	**Racismo como violência autoinfligida** pela população negra.
Área 6:	15, 16 e 17	**Banalização** do racismo.
Área 7:	18, 19, 20, 21 e 22	**Esvaziamento da representatividade** em obras audiovisuais.
Área 8:	23 e 24	**Racismo reverso**.
Área 9:	25, 26 e 27	**Desresponsabilização** de pessoas brancas **com o antirracismo**.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 1** parece encenar estereótipos regionais brasileiros em conjunto com racializações. Nesse contexto, o modelo associado às regiões Norte e Nordeste é recorrentemente caracterizado como preto e pardo. Já o modelo estereotipado em associação com a região Sul é recorrentemente caracterizado como branco. A hierarquia entre os modelos não é autoevidente, sendo dependente da associação com outros critérios que graduam e estratificam os estereótipos. Um desses critérios é socioeconômico. Isto é, estados e regiões com maior índice de pobreza são inferiorizados aos olhos do r/bl. Desse modo, Norte e Nordeste são posicionadas como regiões precárias e Sul e Sudeste como regiões abastadas.

Outro critério frequentemente fabricado em conjunto com as racializações e as regionalizações é a masculinização. Esse critério é um pouco mais complexo porque tanto o excesso quanto a falta graduam os estereótipos como inferiores. Isto é, a hipermasculinização e a hipomasculinização são desumanizadoras. Enquanto a primeira é projetada como animalesca e violenta, a segunda prescreve passividade e ingenuidade, o que suspende a

presunção de heterossexualidade. Nesse cenário, o r/bl tende a estereotipar Norte e Nordeste como hipersexuais e Sul como hipossexual.

Um terceiro critério é a aparência. Em linha com um arquétipo colonial de beleza, a machosfera tende a associar o belo com a racialização branca atribuída ao Sul e o feio à racialização parda e preta atribuída ao Norte e ao Nordeste. A pactuação desse critério parece reiterada pelo quadro 35, mas de um modo que quem lê o meme de internet torna-se cúmplice do racismo e da xenofobia propostas pelo texto, já que o sentido da publicação não está nele, mas no contexto. Por meio dessa cumplicidade, o meme de internet parece buscar o riso, o que normaliza o racismo e a xenofobia como entretenimento.

Quadro 35 – painel 5 (racismo): área 1, posição 3

Coleta #299
Data da coleta: 12/5/2022
Título: Você consegue adivinhar?[291]
Item publicado: o meme de internet propõe o "desafio" de adivinhar qual praia de água doce fica em Santa Catarina e qual fica no Maranhão. Para tanto, as "pistas" oferecidas são: à esquerda da imagem, uma mulher negra de biquíni está em primeiro plano e, à direita da imagem, quatro mulheres brancas e loiras de biquíni estão em primeiro plano.
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 193
Aprovação: 61%
Comentários: 172

Debate: expande-se a territorialização entre gênero e raça até outros lugares do Brasil; lembra-se de outros estereótipos para caracterizar diferentes estados; por um lado, critica-se quem fez a publicação pela visão estereotipada do país e pela falta de "destreza" para lidar com mulheres, mas, por outro lado, debocha-se de quem criticou a publicação por levá-la "a sério", como se levar a sério fosse atitude para "sinalizar virtude"; suspeita-se de que a publicação foi "invadida" por uma brigada do r/brasil; discute-se se beleza é uma questão subjetiva ou objetiva, ao passo que se sugere que o item não discute beleza; associa-se feiura com pessoas gordas; usuários relatam sua percepção sobre beleza e feiura e constroem estereótipos dos estados brasileiros – há quem reitere o item e há quem conteste.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por estar ao nível dos olhos, a aparência parece banalizar as violências e as desigualdades racistas e xenofóbicas ao torná-las tão rasas quanto a epiderme. Isso porque, na

[291] Como não sei quem são as pessoas das fotos, censurei seus rostos para preservar a privacidade delas.

ótica da machosfera, critérios de beleza ou de feiura parecem inócuos. Nesse sentido, é como se o arquétipo colonial de beleza não fosse um aprendizado histórico, sistêmico e hierarquizante, mas uma percepção atomizada de cada indivíduo. Por essa ótica, o arquétipo não seria nocivo para pessoas categorizadas no polo negativo, uma vez que não teria implicações materiais.

Então, em associação com a mentalidade libertária e masculinista da extrema-direita, o arquétipo colonial de beleza é convertido em uma questão de "gosto" e de "escolha". Nessa conversão, "gostar" e "escolher" tornam-se uma maneira de aferir "liberdade". Desse modo, o antirracismo é encenado como exagero frívolo e desnecessário, cujo intuito seria censurar ou negar o que está diante dos olhos, controlando "gostos" e "preferências".

Como "questão de gosto", o esvaziamento da pauta política implica também um processo de desracialização. Desse modo, a machosfera pactua o entendimento de que seres humanos não são racializados, apropriando-se também de argumentos da biologia para embasar essa perspectiva. Por um lado, isso dá margem para encenar os movimentos negros, antirracistas e a Esquerda, de modo mais amplo, como racistas, uma vez que "racista" passa a ser quem aponta a existência de racializações e suas desigualdades, sobretudo a existência da branquitude. Por outro lado, a desracialização é potencializada pela percepção do Brasil como país miscigenado, o que dobra a aposta na negação da branquitude brasileira.

Como ilustra o quadro 36, da **área 2**, isso pode acontecer por meio da negação de "pedigree" para a população branca do país. Na visão da machosfera, é como se apenas pessoas "brancas de raça pura" fossem capazes de cometer racismo "de verdade". Isso produz uma analogia cuja lógica é: sem brancos "puros" no Brasil, sem racismo. Assim, além de pactuar a inexistência da branquitude brasileira, isso parece alçar a branquitude com "pedigree" e o próprio racismo "de verdade" ao nível da aspiração.

Quadro 36 – painel 5 (racismo): área 2, posição 6

Coleta #285
Data da coleta: 29/4/2022
Título: Aos BR's "Sangue Puro" trago um meme
Item publicado: um cachorro caramelo sem raça definida diz "eu sou lobo tá ligado? Eu nasci caramelo em Osasco mas meu trisavo era lobo na Alemanha saca…"
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 1.1k
Aprovação: 95%
Comentários: 184

Debate: centrado em construir justificativas racistas para naturalizar a percepção de que a Europa e os europeus seriam mais desenvolvidos que os brasileiros "vira-lata" e povos do continente africano, colocando a ascendência europeia direta, da qual se dizem descendentes, como alvo de inveja e de discriminação do restante do país; em menor grau, usuários desafiam a percepção majoritária da discussão e avançam a perspectiva de que o Brasil é um país miscigenado, como se esse fator impossibilitasse o racismo no país; além disso, ironiza-se quem levou o item a sério.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 3** enfatiza um segundo processo de despolitização e de desracialização que está relacionado com a autoidentificação da população brasileira como parda. Para tanto, o r/bl instrumentaliza os dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para argumentar que a população parda é numericamente a maior do país. Nessa linha de raciocínio, as ações afirmativas e demais propostas de reparação histórica de desigualdades racializadas são ora encenadas como desnecessárias e como inviáveis, já que a maioria do povo brasileiro estaria classificada sob as mesmas condições de racialidade, e ora como privilégios que estimulam o encolhimento estatístico da população branca.

Como ilustra o quadro 37, a machosfera parece explorar a imagem da população parda para fabricar tensões entre as estatísticas demográficas do IBGE, a minorização socioeconômica e racial dessa população e os debates dos movimentos sociais sobre tal processo de racialização. Desse modo, o subreddit manipula um "não lugar" populista para uma população parda que se dá em conjunto com a construção de uma branquitude "sem pedigree".

Quadro 37 – painel 5 (racismo): área 3, posição 7

Coleta #127
Data da coleta: 13/11/2021
Título: Os pardos estão percebendo que são usados pelo movimento negro.
Item publicado: ilustração de um homem que o item identifica como pardo discute implicações de ora ser percebido como preto e ora ser percebido como branco[292].
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 481
Aprovação: 95%
Comentários: 92

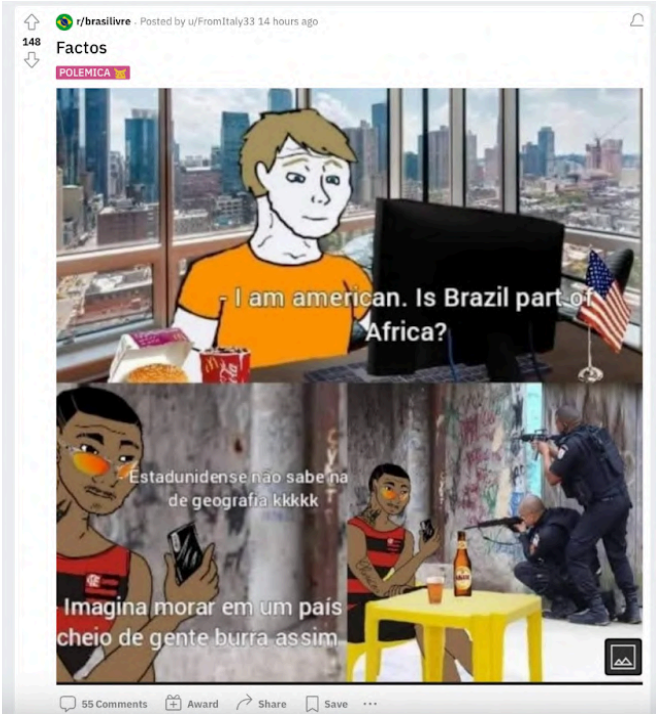
Debate: comentam-se cenários em que uma imaginada Esquerda lê uma pessoa parda como branca, como na universidade, e negra, como no presídio, para inflacionar números de acordo seus interesses; nessa visão, pessoas pardas inflariam os números de injustiça social; discutem-se casos de fraude nas cotas raciais de universidades, pensadas como discriminatórias de pessoas pardas e brancas; fala-se sobre a miscigenação do Brasil; associa-se o fortalecimento de relacionamentos afrocentrados com "racismo reverso"; discute-se o neologismo "afrobege"; levanta-se suspeitas sobre a lisura dos movimentos negros, associando-os ao "marxismo cultural" e criticando-os como cópias dos ativismos estadunidenses; associa-se uma suposta crescente autoidentificação de pessoas pardas no Brasil com a perda dos privilégios brancos; correlaciona-se o número de pessoas autodeclaradas pardas no Brasil com a impossibilidade de segregação racial no Brasil; discutem-se as pessoas brancas como aquelas ensinadas a se auto-odiar.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Já a **área 4** destaca a minorização socioeconômica estereotipada das populações negras e pardas. Isso se dá por meio de uma associação entre essas populações e a ignorância, a pobreza e a violência, sobretudo em comparação com a população dos Estados Unidos, como ilustra o quadro 38.

[292] Personagem diz: "O MOVIMENTO NEGRO DIZ QUE EXISTE 70 TONS DE NEGROS, E QUE NÓS PARDOS DEVEMOS NOS RECONHECER COMO 'NEGROS' E LUTAR PELA CAUSA DELES. MAS É NA HORA DE EXERCER NOSSOS DIREITOS QUE NÓS VIRAMOS 'BRANCOS'. SE ENTRAMOS NUMA UNIVERSIDADE POR COTAS RACIAIS E NÃO SOMOS TÃO ESCUROS QUANTO OS DEMAIS, SOMOS BRANCOS. E NOS ACUSAM DE FRAUDE SE PRECISAM SOMAR NUMEROS PRA INFLAR SUAS ESTATÍSTICAS OU FORÇA PRA BRIGAR POR UMA CAUSA, VIRAMOS NEGROS".

Quadro 38 – painel 5 (racismo): área 4, posição 11



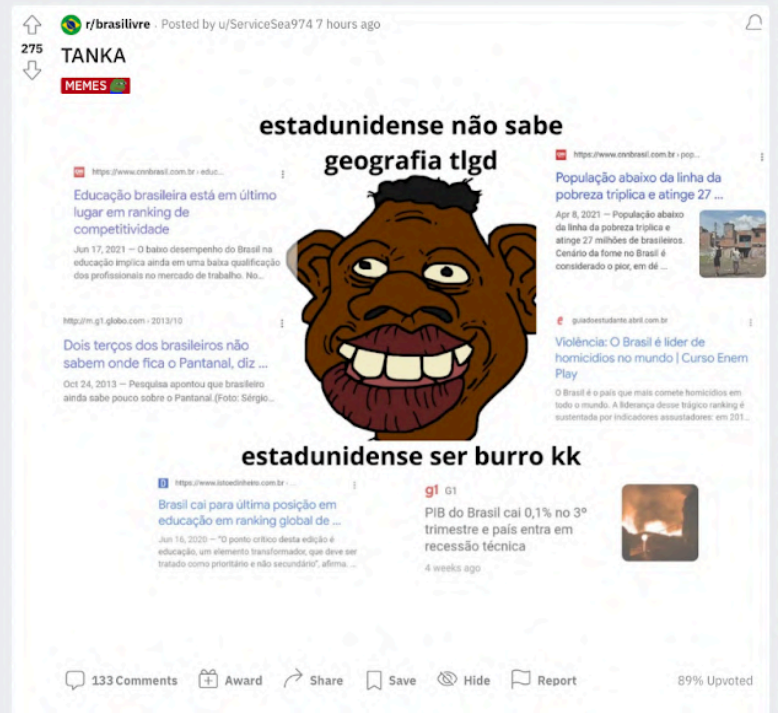
Coleta #256
Data da coleta: 31/3/2022
Título: Factos
Item publicado: personagem branco diz: "I am american. Is Brazil part of Africa?". Personagem negro diz: "Estadunidense não sabe nada de geografia kkkkk Imagina morar em um país cheio de gente burra assim".
***Flair*:** polêmica 😾
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 87%
Comentários: 65

Debate: comenta-se sobre o estilo do brasileiro representado pelo item; discute-se a educação básica estadunidense como superior à brasileira, mas que, no caso dos EUA e segundo a perspectiva do subreddit, beneficia especialmente a população judaica, o que provoca antissemitismo; debate-se a relação entre educação e inteligência e criticam-se os brasileiros por votarem no Lula e não usarem o português conforme regras ortográficas formais; ironiza-se a perspectiva de que o Brasil seja reduzido ao Rio de Janeiro; reitera-se e contesta-se a perspectiva do item de que brasileiros são mais estudados que estadunidenses.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Na área 4, um meme de internet, detalhado no quadro 39, chega a resgatar a figura racista do "*y'a bon banania*" que foi usada na publicidade francesa desde os anos 1910 para criar uma representação abestalhada e subserviente da população negra (Fanon, 2008). Conforme o quadro 30, o "*y'a bon banania*" parece simultaneamente ocupar a posição do "povo" brasileiro e da Esquerda, já que a terminologia "estadunidense" emergiu como maneira de contestar o projeto imperialista que cabe em "americano". Então, em diálogo com o painel 4 (masculinidades em crise), quando o "povo" é assimilado ao trabalho, sobretudo braçal e técnico, ele é valorizado como provedor viril da sociedade. No entanto, quando afastado da condição de mão de obra, "o povo" é encenado por meio de estereótipos racistas de precariedade.

Quadro 39 – painel 5 (racismo): área 4, posição 12



Coleta #185
Data da coleta: 29/12/2021
Título: TANKA[293]
Item publicado: no entorno do personagem negro, lê-se uma colagem de manchetes: "Educação brasileira está em último lugar em ranking de competitividade" da CNN Brasil, "Dois terços dos brasileiros não sabem onde fica o Pantanal, diz..." do Globo, "Brasil cai para última posição em educação em ranking global de..." da Isto é Dinheiro, "PIB do Brasil cai 0,1% no 3° trimestre e país entra em recessão técnica" do G1, "Violência: O Brasil é líder de homicídios no mundo | Curso Enem Play" do Guia do Estudante e "População abaixo da linha da pobreza triplica e atinge 27..." da CNN Brasil.
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 537
Aprovação: 90%
Comentários: 217

Debate: centrado em depreciar os brasileiros com relação à educação formal e comparar-nos com estadunidenses e seu sistema educacional que, combinado com o poder de compra, é tido como superior; por embrenhar-se em discussões geopolíticas ao redor do mundo, o debate distingue os usuários do subreddit do restante da população brasileira que visa criticar.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Em um panorama de simplificação de racializações a diferenças visuais e epidérmicas, despolitizadas por meio do "gosto", a machosfera transforma o racismo em uma violência fabricada e autoinfligida pela população negra. Desse modo, como ilustra o quadro 40 da **área 5**, o reconhecimento, a discussão e o questionamento das estruturas de desigualdades raciais, que também organizam relações pessoais, são sublinhadas pelo subreddit como racismo. Isso encena a discriminação racial ora como fora do escopo de ação da branquitude e ora como problema hiperlocalizado, e não estrutural.

[293] "Tanka" é um vernáculo que quer dizer "aguenta" ou "suporta" e foi derivado da resistência de personagens de videogames para receber golpes.

Quadro 40 – painel 5 (racismo): área 5, posição 14

Coleta #238
Data da coleta: 23/3/2022
Título: Como combater o racismo se até o preto tem preconceito com outro preto?
Item publicado: "homem preto não quer mulher preta", aspas atribuídas à Glória Maria durante entrevista concedida para o programa Roda Viva da TV cultura.
***Flair*:** debate
***Upvotes*:** 277
Aprovação: 86%
Comentários: 245

Debate: desqualifica-se a fala de Glória Maria ora como futilidade e ora como privilégio elitista (das mulheres) de quem tem poder de escolha; questiona-se a fonte e os números que embasaram a fala de Glória Maria; discute-se que homens são passivamente escolhidos para relações afetivas e sexuais, construindo a escolha ativa como privilégio das mulheres; comenta-se sobre a subalternização de mulheres negras e sobre tratamento de mulheres brancas e loiras como troféus de homens negros de classes abastadas; por um lado, afirma-se que relacionamentos afrocentrados são racismo/discriminação, por outro lado, constrói-se o critério racial como da ordem da preferência/gosto; comentam-se as características que julgam atraentes; comparam-se as relações raciais brasileiras com as estadunidenses, especulando-se se a percepção de que mulheres negras podem ser emasculadoras de homens negros foi disseminada por aqui; fala-se sobre a migração de homens estadunidenses para países do Sul Global para buscar uma "esposa tradicional" e "feminina"; discute-se se racismo é algo mutável e se é um aprendizado social; concorda-se com a perspectiva da publicação de que "pessoas negras são racistas com pessoas negras"; conversa-se sobre a terminologia "negro" e "preto".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Conforme a **área 6**, a perspectiva hiperlocalizada banaliza o racismo. Desse modo, r/bl posiciona as desigualdades racializadas como questões inflacionadas porque o subreddit fabrica resoluções simples para elas. Porém, precisamente porque o subreddit fabrica resoluções simplificadoras para assimetrias racializadas complexas, ele cria teorias conspiratórias que posicionam a população branca como potencialmente lesada por essas mesmas reparações imediatistas. Essa tensão pode ser observada com o quadro 41.

Quadro 41 – painel 5 (racismo): área 6, posição 16

Coleta #123
Data da coleta: 12/11/2021
Título: Vou contratar só negros visto que eles são mais baratos e o meu negócio vai parecer mais "diverse"
Item publicado: ao observar a manchete "brancos ganham, em média, 72,5% mais do que pretos e pardos, diz IBGE" uma imagem de Michel Temer comenta: "Então por que não demitem os brancos e contratam somente os negros, economizando assim 72.5%?"
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 465
Aprovação: 92%
Comentários: 145

Debate: questiona-se o parâmetro e a metodologia de pesquisas que comparam salários; acusa-se pesquisas que constatam disparidades salariais de serem manipuladoras; constroem-se certas profissões como inerentemente femininas e outras como inerentemente masculinas; tomam-se relatos de experiências pessoais em empresas como medida para des/qualificar a pesquisa; responsabiliza-se os prejudicados pela disparidade salarial pela própria condição; questiona-se a existência de racialidades entre humanos; conjecturam-se motivos estruturais para que pessoas brancas sejam melhor remuneradas que pessoas negras; discute-se a proporção de pessoas negras em diferentes estratos socioeconômicos; critica-se a perspectiva do item; inclui-se a discriminação no cenário de desigualdades.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 7** estende essas teorias conspiratórias para o campo cultural. Nessa subdivisão do painel, a representatividade de racialidades minorizadas em obras audiovisuais é discutida pela machosfera ora como excessiva ou como imprecisão ficcional e ora como uma ameaça ou como prova da "hegemonia cultural" dos movimentos negros e da Esquerda. O quadro 42 ilustra essa perspectiva por meio de um meme de internet que imagina uma hipótese drástica. Nela, uma obra audiovisual da Netflix que levaria o nome de Elon Musk, um assumido patrocinador da *alt-right,* seria interpretada por um ator preto.

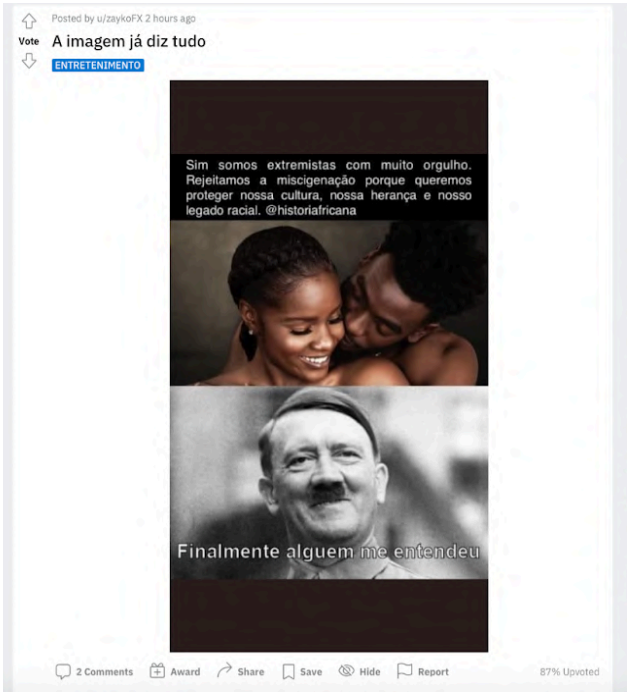
Quadro 42 – painel 5 (racismo): área 7, posição 19

Coleta #282
Data da coleta: 28/4/2022
Título: Lançamento da Netflix
Item publicado: republicação a partir de r/wallstreetbets – simulação de um cartaz da Netflix que promoveria uma obra audiovisual em que Elon Musk seria interpretado por um ator preto.
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 306
Aprovação: 93%
Comentários: 26
Debate: compara-se a imagem manipulada de Elon Musk com outros homens negros; especula-se que, caso a suposta trama retrate Musk como vilão, ele será branco; nessa imaginada ficção, a Direita seria homogeneizada e o conservadorismo seria confundido com libertarianismo; propõe-se uma inversão em que pessoas negras seriam interpretadas por pessoas brancas, como se isso não fosse comum; pontua-se que Elon Musk é sul-africano, como se isso fosse impeditivo para que ele seja considerado branco.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por sua vez, a **área 8** propõe uma falsa simetria em que propostas antirracistas ou de autoproteção das populações negras são fabricadas como marginalização das pessoas brancas. O quadro 43 ilustra essa estratégia por meio de um meme de internet que produz uma falsa simetria radical. Desse modo, a machosfera parece não conceber um mundo em que a branquitude não seja o referencial, já que a sua ausência de certos cenários é encenada como um ataque à sua racialidade, como "racismo reverso". Então, essa falsa simetria também parece eficiente em banalizar o racismo, tornando-o frívolo porque perde a sua contextualização socio-histórica. Além disso, o "racismo reverso" contribui para que a supremacia branca e a segregação racial sejam reempacotadas como autodefesa.

Quadro 43 – painel 5 (racismo): área 8, posição 24



Coleta #19
Data da coleta: 2/9/2021
Título: A imagem já diz tudo
Item publicado: equiparam-se relacionamentos afetivos cisheterossexuais afrocentrados com a eugenia nazista de Hitler[294].
***Flair*:** entretenimento
***Upvotes*:** 461
Aprovação: 95%
Comentários: 85

Debate: avança-se a associação desonesta entre a defesa de relacionamentos afrocentrados com o nazismo; propõe-se imaginar uma inversão em que o casal do item seja branco para criar uma imagem de "racismo reverso"; discute-se a relação histórica e atual dos alemães com Hitler e com o nazismo; questiona-se a legitimidade do item como representativo do pensamento do movimento negro; naturaliza-se a ideia de relacionamento entre semelhantes como preferência/gosto; lembra-se que o Brasil é um país miscigenado como se o item rejeitasse a miscigenação.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por fim, como o r/bl encena as violências e as discriminações racistas como se cometidas pela população negra para consigo mesma ou direcionadas às pessoas brancas, o antirracismo é visto pelo subreddit como se estivesse fora do seu escopo de ação. O quadro 44, da **área 9**, ilustra essa estratégia.

[294] Primeiro quadro: "sim, somos extremistas com muito orgulho. Rejeitamos a miscigenação porque queremos proteger nossa cultura, nossa herança e nosso legado racial @historiafricana". Segundo quadro: "finalmente alguém me entendeu".

Quadro 44 – painel 5 (racismo): área 9, posição 27

Coleta #95
Data da coleta: 19/10/2021
Título: Ela é Branca
Item publicado: republicação de r/memes – meme de internet ironiza uma pessoa branca que critica pessoas brancas, criando um jogo de palavras com a crítica em inglês "fuck white people (fodam-se pessoas brancas)" e "white people fuck (foda de pessoas brancas)".
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 69
Aprovação: 93%
Comentários: 13
Debate: associa-se a pessoa crítica à branquitude a um suposto discurso de ódio contra brancos e "racismo reverso"; descreve-se um "autorracismo" da pessoa do item; critica-se a miscigenação como algo forçado; comenta-se, com gordofobia, a aparência da pessoa do item.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A figura 40 traz novamente o *flair* "memes" porque ele foi o mais utilizado no painel 5 (seis dos 27 memes de internet foram rotulados desse modo), o que implica que o racismo está pulverizado em diferentes etiquetas. No entanto, não chega a surpreender que o sapo Pepe, grande símbolo da extrema-direita, tenha tido alguma recorrência nesse panorama. Esse também foi o *flair* mais utilizado no painel 2, um panorama sobre o antifeminismo. Desse modo, a sobreposição entre extrema-direita e masculinismo indicada pela literatura sobre a *manosphere* parece ressoar também com a machosfera do r/brasilivre como supremacia masculina e supremacia branca. Soma-se a isso que a aprovação média dos memes de internet que compõem o painel 5 foi de 87%, o que garantiu uma boa visibilidade para as publicações que geraram longos debates entre os usuários, com uma média de 67 comentários.

Figura 40 – detalhe do *flair* "memes": painel 5 (racismo)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em junho de 2024.

Em diálogo com a literatura consultada, como a branquitude é *default* no r/brasilivre e no Reddit pelo pseudonimato, a proibição do racismo pelo subreddit e pela plataforma tem pouco efeito, uma vez que o conjunto avança a ideia de ausência de raças no Brasil, a não ser quando as pessoas brancas são instadas pelos movimentos antirracistas. Nesse caso, o "reverso" ganha primazia dentro da proibição do "racismo", favorecendo uma atmosfera em que ações segregadoras são vistas como um ato legítimo de autodefesa das pessoas brancas.

5.2. Coletâneas

5.2.1. Virgin x Chad[295]

A coletânea de memes de internet *Virgin x Chad* está entrelaçada com o que aprendi sobre os *incels*. A princípio, *incel* era para mim um adjetivo pejorativo que fazia referência a jovens homens raivosos, imaturos, subalternizados e socialmente inábeis para as relações românticas e cisheterossexuais. O termo só ganhou outros contornos, convertendo-se em substantivo, quando me aprofundei na literatura sobre a *manosphere* e entendi que se trata da autodesignação de um subgrupo daquele conjunto, talvez a facção mais proeminente e popularmente conhecida.

De acordo com Wynn (2018)[296], os *incels* tem uma obsessão com a estrutura óssea dos corpos masculinos. O desvio a esse padrão imaginado de estrutura óssea é uma das principais questões que faz com que *incels* não se vejam aptos para relações românticas e

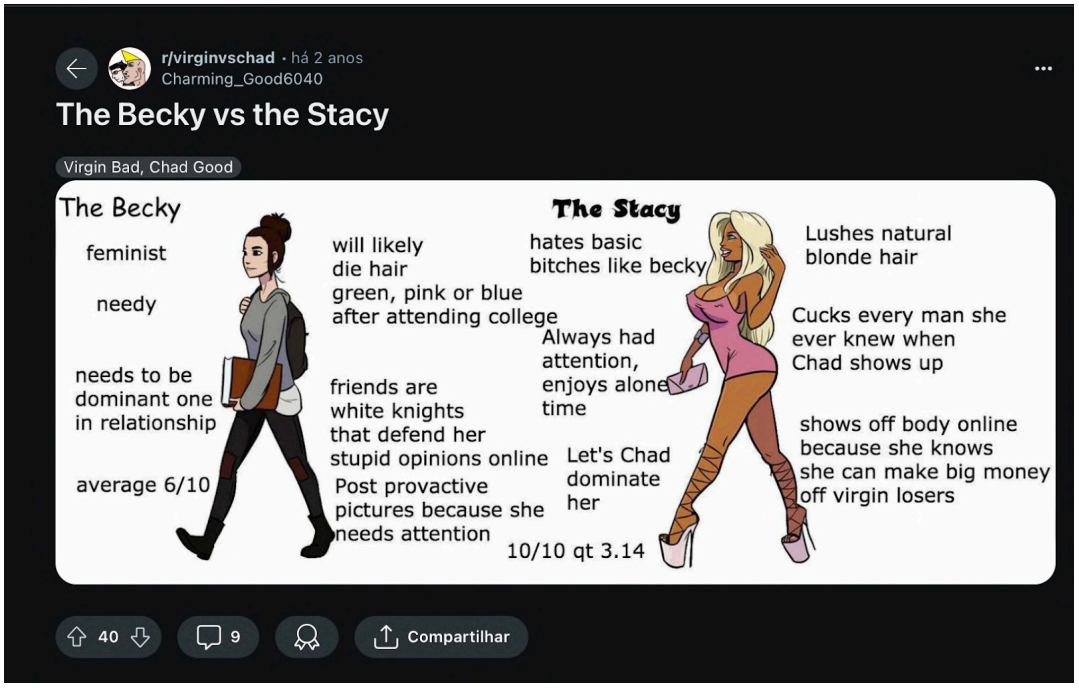
[295] Uma versão anterior dessa discussão foi apresentada no 31º Encontro anual da Compós em 2022. VILAÇA, G. Virgin x Chad: Memes de Internet da machosfera brasileira no Reddit. Anais do 31° Encontro anual da Compós, 2022, Imperatriz. *Anais eletrônicos*... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/virgin-x-chad-memes-de-internet-da-machosfera-brasileira-no-reddit>. Acesso em: 11 fev. 2024.

[296] Quando mencionei meu interesse de pesquisa e as curiosas relações que a literatura estava tecendo, um pesquisador e amigo me indicou um vídeo sobre *incels* do canal *ContraPoints* no YouTube. Agradeço ao Abel Guerra por essa indicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fD2briZ6fB0>. Acesso em: 4 jul. 2024.

cisheterossexuais. Para Wynn (2018), isso tem a ver com a apropriação que a *manosphere* fez da biologia evolucionista no que tange ao que o agrupamento percebe como as "hierarquias sexuais contemporâneas". Nessa organização, todos os homens teriam direito inato a mulheres, competindo por elas.

Essas mulheres foram tipificadas pelos *incels* em dois modelos (Wynn, 2018) as *beckys* – que seriam mulheres brancas "médias", de visual comum e feministas preocupadas com sua vida profissional – e as *stacies* – que seriam mulheres brancas, mas bronzeadas, próximas ao arquétipo de beleza eurocêntrico, com corpo curvilíneo e cabelos loiros, o que parece chamar a atenção dos homens alfas. Esses dois tipos de mulheres são comentados por uma série de memes de internet, como o da figura 41. Os memes de internet *Becky* x *Stacy* comparam ambas por oposição. Ao circular, essa coletânea também produz variações desses modelos.

Figura 41 – *The Becky vs the Stacy*[297]



Fonte: captura de tela feita pela autora no subreddit r/virginvschad em julho de 2024[298]

[297] The Becky: "feminist – needy – needs to be dominant one in a relationship – average 6/10 – will likely die hair green, pink or blue after attending college – friends are white knights that defend her stupid opinions online – Post provocative pictures because she needs attention". The Stacy: "hates basic bitches like becky – Always had attention, enjoys alone time – Let's Chad dominate her – Lushes natural blonde hair – Cucks every man she ever knew when Chad shows up – shows off body online because she knows she can make big money off virgin losers – 10/10".

[298] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/virginvschad/comments/x0rydy/the_becky_vs_the_stacy/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Conforme Wynn (2018), a contrapartida cisheterossexual da *Stacy* seria o *Chad*. Esse modelo alfa cocriado com a *manosphere* é comentado por meio de uma série de memes de internet que compara dois arquétipos de homens brancos, os *chads* e os *virgins*[299], como ilustra a figura 42. A "vantagem evolutiva" dos *chads*, que os insere na categoria hipermasculina, seria a sua estrutura óssea, sobretudo aquela que informaria rostos masculinos mais angulados e de queixo proeminente. Além do rosto, outras características como a altura e a largura dos punhos seriam indicativos de dominância – quanto mais largos os punhos, mais atraentes seriam os homens. Conforme a figura 42, os *chads* parecem superiores aos *virgins* também em função de seu comportamento, o que parece prescrever certa conduta masculina ideal. O volume exacerbado nas calças do *Chad* é comum nessa coletânea de memes de internet e sublinha o entendimento *incel* a respeito dos traços anatômicos que conotam e denotam virilidade hipermasculinas.

Figura 42 – *The Virgin* "lol" x *The CHAD* "hahahahaaha"[300]

Fonte: captura de tela feita pela autora no subreddit r/virginvschad em julho de 2022[301]

[299] Importante registrar que, segundo uma Wiki dedicada ao *Virgin* x *Chad*, essa coletânea teve origem no 4chan em março de 2017 (Virgin-vs-Chad, 2024).

[300] "The virgin 'lol': can't tell if he's being ironic – afraid to seem eager, thinks girls will respect him for being restrained – low seratonin – forgot how to laugh – try way too hard, no one is impressed". "The CHAD 'hahahahaaha': brightens people's day with his laugh – enjoys life to the fullest – responds with hahahaaha even when its not funny – phone is cracked from mashing hahahaha so hard – knows a hilarious text when he sees one".

[301] Disponível em: <https://www.reddit.com/r/virginvschad/comments/nvzqil/virgin_lol_vs_chad_hahahahaha/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Segundo a literatura, apenas ocasionalmente o *Chad* é representado como um homem de racialidade minorizada. Nesse caso, ele passa a se chamar Tyrone (Zuckerberg, 2018), Chang ou Chadpreets (Wynn, 2018) que, no inglês, são nomes que se misturam com termos que estereotipam as racialidades negra, chinesa e indiana, respectivamente. Em contrapartida, os *virgins* ilustram o modo como *incels* se enxergam em relação à referida estrutura óssea e aos *Chads*. Ou seja, eles se veem inadequados por "apenas alguns milímetros de ossos" (Wynn, 2018). Além disso, eles pensam que não pertencem à categoria "certa" de classe social e, muitas vezes, racial. Isso quer dizer que, na *manosphere*, ainda muitos *incels* reafirmem a supremacia do masculinismo branco, eles podem ser homens de racialidade minorizada (Wynn, 2018).

Incels classificam homens e mulheres de 0 a 10 conforme o ideal de beleza que constroem. Desse modo, homens e mulheres de notas equivalentes estariam predestinados a se relacionar. Idealmente, essa gradação possibilitaria que todo homem tivesse um par cisheterossexual de classificação compatível (Wynn, 2018). No entanto, como os *incels* se acham excluídos dessa possibilidade, eles responsabilizam tanto os feminismos quanto a "hipergamia" das mulheres pela sua marginalização, uma vez que *incels* julgam que não preenchem os requisitos ideais de classe social e de aparência hipermasculina dos homens alfa (Wynn, 2018).

Segundo Wynn (2018), na visão *incel*, as mulheres poderiam eventualmente se contentar com um "*cuck*" – um homem comum tido como submisso à sua parceira (Know Your Meme, 2024b) – por algum tempo, mas só até um *Chad* aparecer. Nesse momento, pela via do divórcio, elas tomariam o patrimônio do *cuck*. Então, como *incels* se veem mais próximos dos *cucks* e percebem-se como homens leais e de caráter, ao contrário do modo como observam os *chads*, *incels* parecem defender que se mulheres não são capazes de fazer boas escolhas, elas não deveriam escolher (Zuckerberg, 2018), o que parece favorecer a fantasia de revanche da *black pill*.

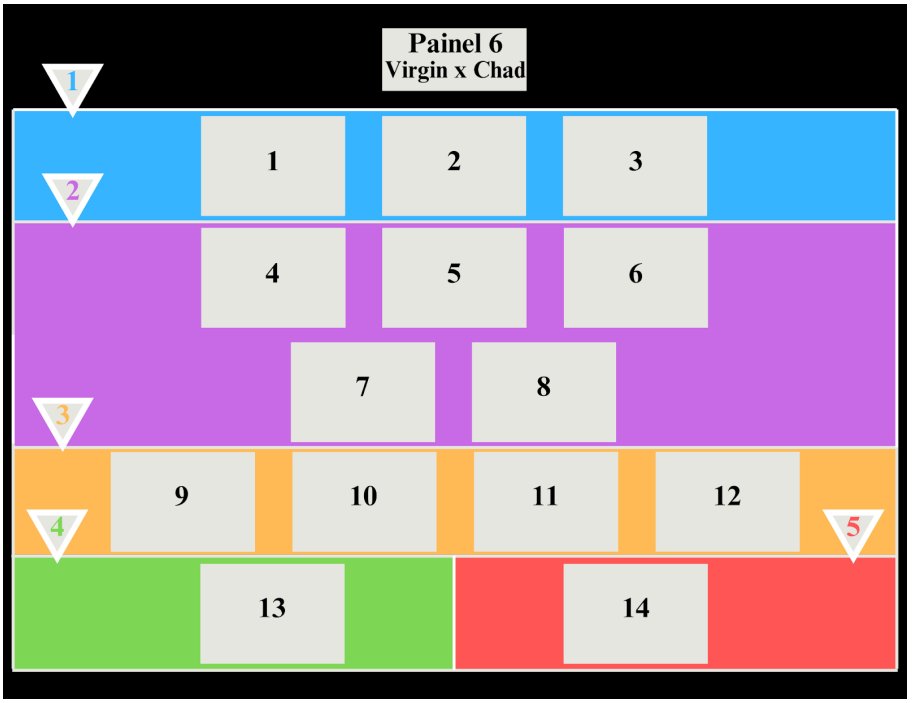
Essa coletânea de memes de internet que opõe *virgins* e *chads* parece participar da criação de vernáculos também no caso da machosfera no r/brasilivre. Durante o trabalho de campo, encontrei 13 itens que acionam esses vernáculos e templates. O encontro com esses itens entrelaçou o subreddit e o masculinismo de extrema-direita, uma vez que os memes de internet parecem atestar conhecimento do jargão intragrupo da *manosphere*. O **painel 6**, exposto por meio da figura 43, discute os memes de internet da coletânea *Virgin x Chad* da machosfera estudada.

Figura 43 – painel 6: *Virgin* x *Chad*[302]

Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[302] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 44 – esquema do painel 6: *Virgin* x *Chad*



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

O painel 6 traz algumas aproximações, mas também deslocamentos e reapropriações da gramática de ação apresentada pela literatura consultada sobre a *manosphere* e sobre os *virgins* x *chads*. Durante o trabalho de campo no r/brasilivre, essas imitações e condensações parecem ter ocorrido sobretudo por meio de cinco estratégias. Por isso, o painel 6 está subdividido em cinco áreas que enfatizam essas diferentes estratégias, conforme a figura 44 e o quadro 45. Todas as estratégias estão presentes em todas as áreas, mas acho que cada área acentua uma tendência. Desse modo, o painel será discutido como um todo, mas usando exemplos da cada área para ilustrar a discussão.

Quadro 45 – áreas e estratégias do painel 6: *Virgin* x *Chad*

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	**Aproximação com *virgins*** e distanciamento com *Chads*.
Área 2:	4, 5, 6, 7 e 8	**Aproximação com *Chads*** e distanciamento com *virgins*.
Área 3:	9, 10, 11 e 12	**(Re)hipermasculinização do *Chad*, chamado *GigaChad***, e feminização do arquétipo opositor.
Área 4:	13	Estereótipo da **"mulher genérica" brasileira como *Becky***.
Área 5:	14	**Meninas/mulheres masculinistas** e os *Chads*.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Se a gramática transnacional de ação dessa coletânea sugere um certo padrão de superioridade do *Chad*, prescrevendo um modelo normativo de aparência e de comportamento, o conjunto do painel 6 parece complexificar ainda mais essas relações. No contexto do r/bl, a associação entre racialidades, classes e virilidade não fabrica um dos modelos como sempre superior e outro como sempre inferior. As hierarquias são contextuais. Além disso, como pode ser observado na **área 1** tanto *virgins* quanto *chads* podem ser encenados como arquétipos alheios à autoimagem do subreddit, ainda que um deles esteja mais próximo ao mundo que a machosfera habita, mesmo que por antagonismo.

Na área 1, não foi incomum que os *chads* fossem imaginados como homens de racialidades minorizadas em associação com predicados que sugerem a sua pertença à classe trabalhadora. Talvez isso seja uma tática populista de construir o "homem genérico do povo" como hipermasculino. E ainda que r/bl não se reconheça nele, esse *Chad* parece dar um salvo-conduto para o subreddit, permitindo que os usuários falem o que imaginam que o estereótipo falaria. Ao falar por meio do *Chad*, o subreddit pode eximir-se da responsabilidade pelo dito, deixando que o próprio estereótipo assuma as consequências.

Então, os *chads* parecem sobrecompensar as características feminizantes e subalternizadoras atribuídas aos *virgins*, mas isso não quer dizer que os *chads* sejam necessariamente superiores, apenas que neutralizam ou são o antídoto dos *virgins*. O quadro 46 exemplifica essa discussão porque o *Chad* "tiozão" parece anular o *Virgin* que o r/bl posiciona como seu antagonista.

Quadro 46 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 1, posição 3

Coleta #49
Data da coleta: 17/9/2021
Título: Uma tentativa minha de fazer um meme Virgin vs Chad[303]
Item publicado: compara o arquétipo de um *virgin* branco do Twitter e um *Chad* negro identificado como "tiozão".
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 32
Aprovação: 80%
Comentários: 7

Debate: concorda-se com item, que recebe o elogio "based"; discute-se, com ironia, se o álcool ingerido pelos *Chads* poderia impedir o contágio pelo coronavírus; discorda-se da superioridade do "tiozão" ao dizer que ambos os modelos são "insuportáveis".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por sua vez, ainda na área 1, os *virgins* parecem encenados com um olhar que deprecia os próprios *virgins*, mas talvez com menos ironia que o modelo transnacional da *manosphere*. Desse modo, os *virgins* não são necessariamente uma representação acurada do r/bl, ao contrário do que propõe o *virgin incel*. Porém, nessa subdivisão do painel, a distância entre o subreddit e os *virgins* tende a ser menor do que a distância entre o subreddit e os *chads*, já que em alguma medida o *virgin* parece refletir o r/brasilivre, seja como uma autoimagem aproximada ou como o seu avesso/antagonista.

Já na **área 2**, a associação entre *virgins* e *chads* com personalidades transforma as relações propostas pela área 1. Essas associações constroem hierarquias mais diretas entre os esteriótipos ao posicionar representantes de masculinidades admiradas como *chads* e representantes de masculinidades desprezadas como *virgins*, como ilustra o quadro 47.

[303] "The virgin Twitter user: faz nada o dia todo e ainda reclama da vida – fica o dia todo falando merdas como 1001 gêneros (nenhum deles existem) e pronome neutro – gosta de chines dançarino aviadado – 'baitola' – nem os pais aguentam essa praga". "THE CHAD TIOZAO: trabalha 15 horas por dia e mesmo assim nunca reclamou – teve uma puta infancia fudida mas mesmo assim é feliz – passatempo favorito é beber a caninha com os amigos – votou no Bolsonaro só porque não gosta de viado – barriga de cerveja para mostrar o quão sábio é – 100% cabra macho".

Quadro 47 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 2, posição 6

Coleta #131
Data da coleta: 17/11/2021
Título: Daniel Fraga supremacy
Item publicado: posicionamento de Paulo Kogos como virgin e de Daniel Fraga como Chad[304]
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 95
Aprovação: 98%
Comentários: 21
Debate: discutem-se as hierarquias propostas pelo item de modo naturalizado, com exceção de alguém que comenta que Kogos[305] está vivo e Fraga está morto[306]; especula-se o que teria acontecido com Fraga depois de 2017, elogiando o homem com comentários como "extremely based"; critica-se o item como se o argumento dessa coletânea estivesse muito repetitivo.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Nesse contexto, ao contrário do modelo transnacional, os usuários do r/brasilivre parecem se ver refletidos ou inspirados pelo modelo *Chad*, produzindo memes de internet com esse ponto de vista, e desidentificados com modelo *virgin*, o que, no caso da área 2, aumenta a distância entre o subreddit e os *virgins*. Por meio dessa estratégia, é quase como se o subreddit negasse a masculinidade ou o acesso a seu grupo para personalidades tipo *virgin*.

A **área 3** também parece construída com o ponto de vista dos *chads*. Essa subdivisão do painel introduz o *GigaChad* que é uma versão 3D e hiper-realista dos *chads* modulada a

[304] The Virgin Paulo Kogos: "Beta, paga jantar e leva fora toda semana – sedentário e com sobrepeso, teria dificuldade de correr dos cães do Estado – Pede desculpas por ofender políticos por ordem da mãe – Tem medo de ser notado – Cabelo só é arrumado pela mãe – Vive do dinheiro da mãe aos 32 anos – Paga os impostos em dia – Frequenta a alta sociedade paulistana, todos sabem onde o encontrar – Manifesta ao lado de governistas – Fala em pegar armas, afina para políticos". The Chad Daniel Fraga: "Cabelo impecável – Pode ter criado o próprio país, nunca saberemos – Sempre em forma, nunca o pegariam vivo – Fez a própria fortuna com bitcoin e sumiu – Todo o patrimônio fora do alcance estatal – Foragido, deixou 20 reais na conta para trollar a receita federal – Rejeita qualquer associação com políticos – Ataca o Estado e sai impune, desaparecendo para sempre do radar".

[305] Paulo Kogos é um influenciador e youtuber da extrema-direita que se identifica como anarcocapitalista e admira os Cavaleiros Templários, uma organização que remonta à Idade Média e tem relações com a maçonaria (Yarak, 2020). Kogos também diz nunca ter namorado e ter síndrome de Asperger (Sampaio, 2020). O subreddit inclui o político em uma ala a qual transfobicamente refere-se como "direita travequeira". Nessa "ala", aliena-se quem o subreddit considera como "farsante da direita".

[306] Daniel Fraga se autointitula anarcocapitalista. Ele é um youtuber tido como "pioneiro do bitcoin" no Brasil. Fraga desapareceu da vida pública em 2017 devido a vários processos judiciais, incluindo sobre evasão fiscal, mas esporadicamente seu canal no YouTube tem alguma movimentação, como ocorreu em janeiro de 2021 quando foi feita a inclusão de um link na descrição de um de seus vídeos (Marins, 2021).

partir de fotografias de fisiculturistas (Know Your Meme, 2024a). O *GigaChad* geralmente figura sem camisa, mostrando os músculos torneados de seu torso. Ele tem o queixo proeminente coberto por uma barba cerrada e bem delineada sobre um rosto angulado. O *GigaChad* costumeiramente olha para o horizonte, com um leve sorriso no canto da boca, sem demonstrar uma grande variedade de emoções, como se fosse impassível, estoico e resoluto. Desse modo, esse estereótipo parece prescrever mais diretamente uma hipermasculinidade modelo, endereçando características estéticas e de comportamento que o subreddit considera adequadas ao modelo aspiracional do homem.

O *GigaChad* da área 3, ilustrado pelo quadro 48, tende a ser definido não contra os *virgins* propriamente ditos, mas contra os betas de modo mais amplo, sendo os betas encenados por meio de uma feminização subalternizadora. Essa feminização pode ser dramatizada metaforicamente como descontrole emocional e como corpo franzino, mas também pode ser dramatizada de modo menos sutil com LGBTQIAPN+fobias. Então, para que o *GigaChad* dobre a aposta no estereótipo do homem parece importante para o r/brasilivre que seu contra-arquétipo faça inversamente a mesma aposta. Nesse contexto, a masculinidade emerge transformada em uma *commodity* que abunda em alguns homens porque falta a outros.

Quadro 48 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 3, posição 11

Coleta #143
Data da coleta: 26/11/2021
Título: Confere?
Item publicado: compara o "apoiador de impostos mais poderoso", representado por uma pessoa que veste uma versão fetichizada de um uniforme usado em trabalhos domésticos, com o "sonegador mais fraco da história", representado por um *GigaChad*.
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 233
Aprovação: 89%
Comentários: 30

Debate: concorda-se com o item; comenta-se sobre o corpo do *GigaChad* ter 10 linhas de abdômen, o que leva usuários a criarem receitas debochadas para que se atinja tal físico, sendo que um dos passos centrais seria a sonegação de impostos; ironiza-se a expectativa de leitura do item ao dizer que se trata de uma propaganda "pró-impostos"; sugere-se um relacionamento erótico entre o *virgin* e o *GigaChad*; compara-se, com ironia, o *GigaChad* a Paulo Kogos pelo fato do último dizer que sonega impostos.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Já as áreas 4 e 5 convocam também as *beckys* e as *stacies*, respectivamente. Na **área 4**, apresentada pelo quadro 49, o meme de internet parece encenar uma *becky* brasileira que dialoga não apenas com o modelo proposto pela *manosphere*, mas também com um olhar estrangeiro sobre as mulheres brasileiras. Esse olhar parece alinhado com a publicidade do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) durante a Ditadura Militar. Essa publicidade objetificou as mulheres do país como um atrativo turístico para estrangeiros (Mantovani, 2014). Então, o meme de internet parece colocar em xeque essa perspectiva estrangeira construída com a publicidade turística dos governos militares brasileiros.

Quadro 49 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 4, posição 13

Coleta #255
Data da coleta: 31/3/2022
Título: "Brasileiras são as mais lindas do mundo". A mulher brasileira:
Item publicado: a ilustração de uma mulher negra é predicada com termos racistas, classistas e gordofóbicos[307].
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 240
Aprovação: 68%
Comentários: 202

Debate: ri-se com o item; correlaciona-se o estereótipo da brasileira a mulheres da classe trabalhadora acima dos 40 anos, acusando-as "não se cuidarem"; debate-se a dieta e os alimentos consumidos pela classe trabalhadora como se ela fosse duplamente preguiçosa – para o trabalho e para cozinhar – e ignorante; relatam-se experiências de uma rotina intensa de trabalho em que se acha tempo para preparar a própria comida; lamenta-se que uma boa alimentação seja marcada por questões de classe; aproxima-se a brasileira do item com "as tias" e outras mulheres da família dos usuários do subreddit; prescreve-se o que uma mulher jovem não deve fazer, como ter comportamento festeiro, para evitar um envelhecimento como o da *becky*; recomenda-se observar a mãe de uma mulher para saber como a jovem irá envelhecer; localizam-se brasileiras como as do item no "Nordeste", em periferias e no interior dos estados, e as "melhores mulheres" brasileiras no interior de São Paulo e no Sul; critica-se a generalização do item; para criticar a publicação, recorre-se à estratégia de colocar a heterossexualidade de quem concorda com ela em xeque; pontua-se que mulheres europeias de meia-idade também envelhecem como a brasileira típica, só que com a pele branca; critica-se a marca d'água do item porque ela indica que o texto não é "original".

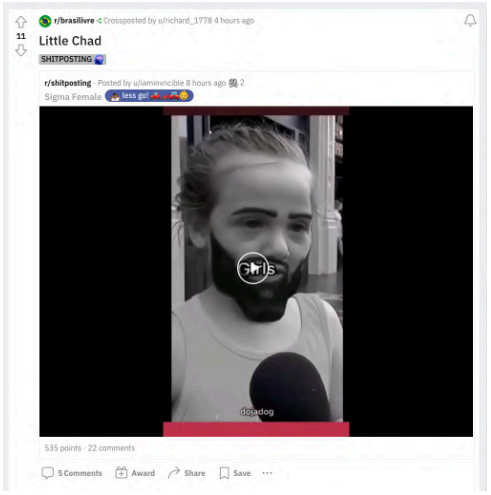
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

[307] "Typical Brazilian woman: ninho de rato amarrado pra trás – blusa com alguma referência crente – shortinho inadequado para seu tamanho – varizes onipresentes – olho afundado no rosto – cara de barraqueira (geralmente é mesmo) – braço de merendeira – shape de coxinha invertida, resultado de má alimentação e prole – chinelo encardido".

Desse modo, o texto do quadro 49 parece quebrar com a expectativa das brasileiras como *Stacies* ao fabricar uma "mulher genérica" mais próxima do arquétipo da *becky*. Essa "*Becky* brasileira" emerge em linha com a perspectiva de um populismo racista que avança o arquétipo colonial de beleza, associando racialidades minorizadas à imagem de precariedade, como foi discutido com painéis anteriores. Porém, o subreddit demonstra-se menos condescendente com a "mulher genérica" do que com o "homem genérico" porque a ela é atribuída ainda menos condições de agência.

Por sua vez, a **área 5**, exemplificada com o quadro 50, talvez introduza um reflexo ainda mais intenso do *Chad* do que a própria *Stacy*. Esse meme de internet confunde o *GigaChad* com uma garotinha branca, loira e falante de inglês. O passo extra que essa garotinha dá para chegar à Giga parece ser avançar o masculinismo.

Quadro 50 – painel 6 (*Virgin x Chad*): área 5, posição 14



Coleta #326
Data da coleta: 4/7/2022
Título: Little Chad
Item publicado: durante uma entrevista em inglês, uma garota afirma que mulheres ganham menos do que homens porque elas trabalham menos. Em seguida, a edição do vídeo transforma-a em Chad[308].
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 35
Aprovação: 83%
Comentários: 6

Debate: por meio de uma referência racista ao então vereador de Curitiba, Renato Freitas (PT), que o subreddit criticava como "invasor de igrejas"[309], sugere-se que a entrevista foi combinada; concorda-se que o vídeo não parece orgânico, mas que o argumento é verdadeiro; discute-se a ilegalidade das mulheres ganharem menos que homens pela mesma função; homens concordam que trabalham mais e que há diferenças entre homens e mulheres que deveriam ser aceitas pela sociedade.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

[308] O vídeo de 15 segundos está em inglês. Nele, uma garota loira é instada a responder por que ela acha que mulheres ganham menos dinheiro para fazer o mesmo trabalho que homens. A criança responde que as garotas não trabalham tão duro quanto os garotos. Depois disso, o rosto da criança se confunde com o do *GigaChad* e a música "Can you feel my heart" da banda *Bring Me The Horizon* é inserida na edição que repete a resposta da menina três vezes.

[309] Conforme Ana Krüger (2022), Renato Freitas, quando vereador de Curitiba, teve o mandato cassado por participar de um protesto na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de sua cidade em fevereiro de 2022. Na ocasião, ele pedia justiça pela morte do congolês Moïse Kabagambe no Rio de Janeiro. O evento foi tratado pela Câmara como invasão e quebra de decoro. O mandato do vereador foi eventualmente restituído.

No contexto do painel 6, o subreddit demonstra ser um pouco menos comprometido com a exaltação dos *chads* que a *manosphere*, mas também um pouco menos identificado com os *virgins*. Isso pode ter a ver com os movimentos panorâmicos apresentados com os painéis anteriores, uma vez que as discriminações, as desigualdades e as violências discutidas parecem participar das hierarquizações masculinistas propostas. Ademais, como no painel 2 (antifeminismo) e no 5 (racismo), o *flair* "memes", da figura 45, foi o mais acionado pelo painel 6 (quatro dos 14 itens utilizaram o *flair*).

Figura 45 – detalhe do *flair* "memes": painel 6 (*Virgin x Chad*)

Fonte: reprodução do *flair* elaborada pela autora em junho de 2024.

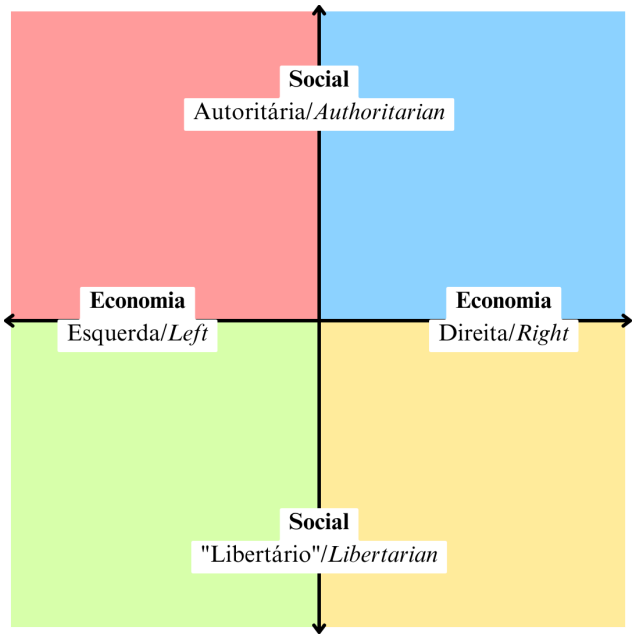
Com aprovação média de 83,5%, o painel 6 manteve a alta taxa de aprovação dos painéis apresentados anteriormente (acima da marca de 80%). Porém, a média de comentários foi de 35 por item, uma queda significativa com relação aos painéis panorâmicos. Isso talvez seja um indicativo de que os vernáculos coproduzidos com memes de internet *virgin x chad* são menos contestados pelo subreddit. Essa possibilidade pode estar relacionada tanto com um bom conhecimento da coletânea por parte do r/brasilivre quanto com uma percepção de que esses vernáculos não devem ser levados "tão a sério" porque dispõe de elementos mais convencionalmente entendidos como memes de internet.

5.2.2. Bússola política

Anteriormente a este estudo, não me recordo de ter notado memes de internet da bússola política em outras plataformas online das quais sou usuária. A frequência com que encontrei esses memes de internet durante o trabalho de campo chamou a minha atenção. Esses textos parecem ser um convite para que pessoas se posicionem politicamente ou posicionem personalidades conforme percebem as Esquerdas e as Direitas.

A coletânea de memes de internet da bússola política é uma apropriação de um teste que está online desde 2001[310]. Esse teste consiste em uma série de perguntas divididas em seis temas (nacionalismo, economia, valores morais, direitos civis, religião e sexo/sexualidade). Dentro desses temas, são apresentadas afirmações que o respondente deve indicar se concorda veementemente, concorda, discorda ou discorda veementemente. Ao final das respostas, o teste, que está disponível em 14 línguas, posiciona o respondente dentro um gráfico, como o da figura 46, em que a linha horizontal versa sobre a economia e a linha vertical versa sobre aspectos sociais. Desse modo, o teste localiza o respondente no espectro da Esquerda ou da Direita, como autoritário ou como progressista.

Figura 46 – reprodução do template da bússola política



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

Conforme Know Your Meme (2024c), desde 2004, o projeto da Bússola Política tem criado gráficos para posicionar candidatos às eleições de diferentes países em seu espectro. A partir de 2012, paródias do gráfico começaram a emergir na internet e de 2016 em diante, ano da eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, as paródias se tornaram recorrentes como memes de internet.

Os memes de internet da bússola política que coletei durante o trabalho de campo compõem o **painel 7**, exposto pela figura 47. Esse painel parece apresentar um deslocamento

[310] Disponível em: <https://www.politicalcompass.org/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

importante da proposta do teste. Isso porque, dada a inclinação do subreddit para o libertarianismo, sobretudo anarcocapitalista, a interpretação e a tradução de "*libertarian*" para o português parece atravessada por essa perspectiva. Desse modo, "*libertarian*" não parece significar "progressista" no caso do subreddit[311]. Por isso, ao longo das discussões, usarei "libertária" entre aspas para não perder de vista essa tensão com "progressista".

Nesse cenário ambíguo, estar fora dos polos "Esquerda" e "Direita", ou seja, o "centrista" ou o "apolítico", pode ser considerado como um posicionamento superior aos demais. Em uma linha de raciocínio similar, os quadrantes "autoritários", mesmo quando associados à Esquerda, podem ser vistos com certa admiração, já que muitas vezes a autoridade é percebida por r/bl como ato de rebeldia contra ordens.

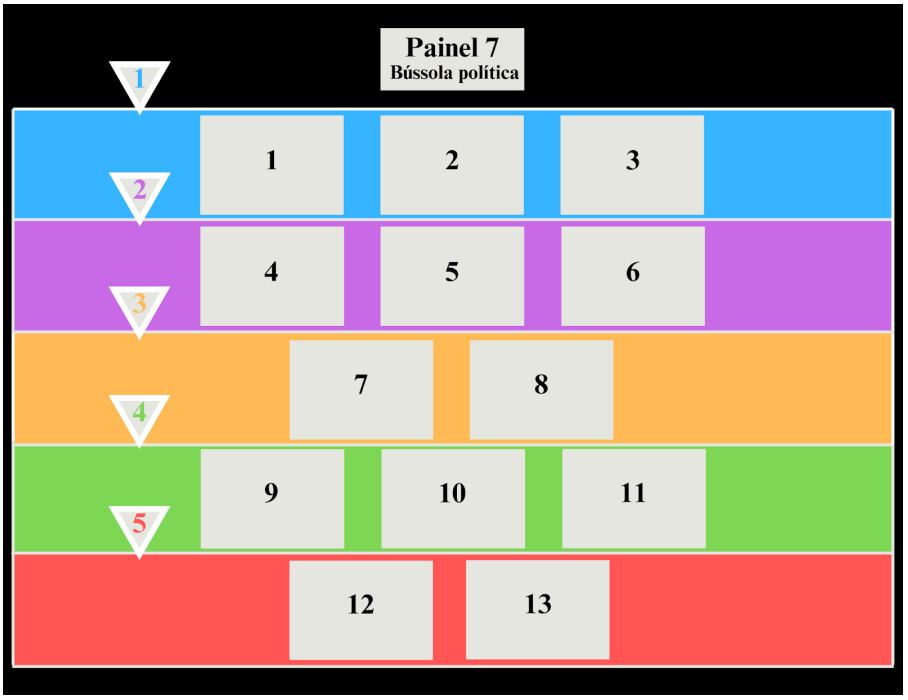
[311] Em algumas situações, "libertário" emergiu em contextos em que "progressista" talvez fosse mais coerente. Acredito que a escolha entre os dois termos deve levar em consideração o contexto do libertarianismo da extrema-direita que talvez até mesmo negue o pressuposto de "progressista". Desse modo, "libertário" não deve ser empregado necessariamente como tradução de "*libertarian*".

Figura 47 – painel 7: bússola política[312]

Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[312] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 48 – esquema do painel 7: bússola política



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

O painel 7 da figura 47 está subdividido em cinco áreas que enfatizam diferentes estratégias de mimetização da bússola política. Essas subdivisões podem ser observadas por meio do esquema da figura 48. As estratégias enfatizadas em cada área são apresentadas com o quadro 51. Essas táticas parecem construídas com a perspectiva do subreddit de que o libertarianismo seria apolítico e superior aos demais espectros políticos. Por isso, o libertarianismo tende a estar ausente da bússola, sendo o que informa o contexto preferencial de leitura dos memes de internet. Essa perspectiva pode ser observada em todas as áreas. Desse modo, a discussão do painel 7 irá mostrar exemplos da cada área para ilustrar as observações.

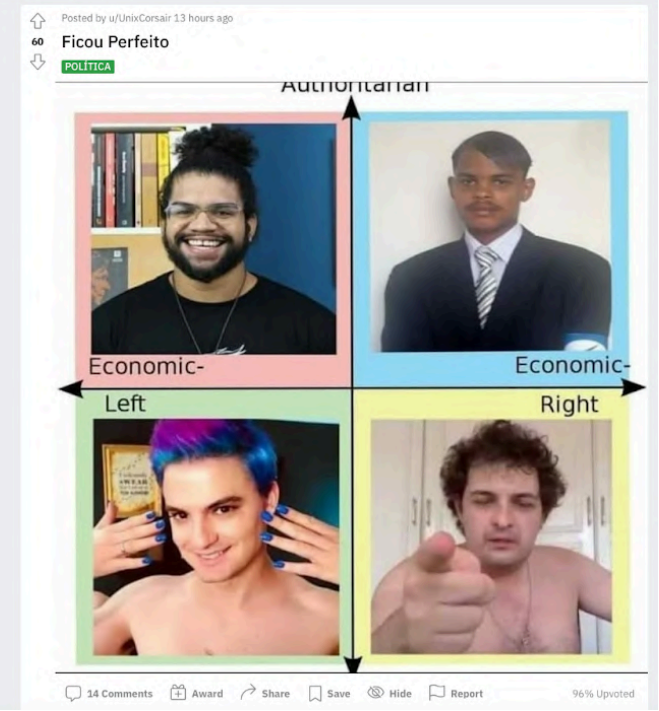
Quadro 51 – áreas e estratégias do painel 7: bússola política

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	**Ironizar personalidades** associadas com quadrantes políticos.
Área 2:	4, 5 e 6	**Hierarquizações de gêneros** cofabricadas com os quadrantes da bússola política.
Área 3:	7 e 8	**Vacinação contra Covid-19** como balizadora da bússola política.
Área 4:	9, 10 e 11	**Aspectos socioculturais** cofabricados com os quadrantes da bússola política.
Área 5:	12 e 13	**Arquétipos das famílias** cofabricados com os quadrantes da bússola política.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Na **área 1**, diferentes personalidades da mídia, todas antagonizadas pelo subreddit, são posicionadas nos quadrantes da bússola. Essas personalidades parecem encarnar características marcantes de cada espectro político, segundo a visão do subreddit. Desse modo, como o subreddit tende a se perceber como alheio ou imune à política, a localização de personalidades na bússola possivelmente visa criticar cada espectro político. Assim, o subreddit não somente ironiza as personalidades, como também ironiza os espectros políticos, produzindo um senso de superioridade para o subreddit, como ilustra o quadro 52. Esse senso de superioridade é encenado com os panoramas discutidos anteriormente, já que com frequência é por meio de violências e de discriminações que o subreddit subalterniza personalidades e espectros políticos.

Quadro 52 – painel 7 (bússola política): área 1, posição 1



Coleta #64
Data da coleta: 28/9/2021
Título: Ficou Perfeito
Item publicado: esquerda autoritária: Jones Manoel (influenciador digital da área da Educação e da Política que se afirma militante do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). Esquerda "libertária": Felipe Neto. Direita autoritária: Wallex Guimarães (conhecido como "Führer Baiano"). Direita "libertária": Paulo Kogos.
***Flair*:** política
***Upvotes*:** 72
Aprovação: 95%
Comentários: 15
Debate: alguns usuários concordam que o item foi acurado; outros propõe ajustes, já que, para eles, Felipe Neto é autoritário; pergunta-se quem seria o autoritário da Direita e, com isso, descubro que se trata de Wallex Guimarães, um baiano de Canavieiras que acredita ser a reencarnação de Adolf Hitler; ironiza-se Jones Manoel e Felipe Neto.

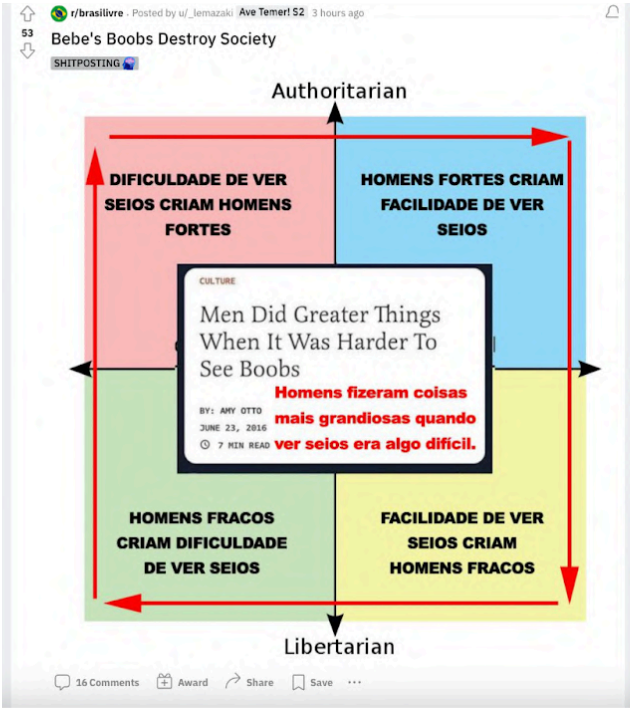
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Já na **área 2** é possível observar uma certa descaracterização da bússola porque em algumas posições do painel as identificações foram apenas parcialmente inseridas (veja posição 6 do painel 7) ou adicionou-se um quadrante central que ora tematiza os demais quadrantes (veja posição 5 do painel 7) e ora constrói uma espécie de quinto quadrante que é alheio, mas superior aos demais quadrantes (veja posição 4 do painel 7).

Essa subdivisão do painel parece comentar mais diretamente questões cisheteronormativas. Com essa perspectiva, há uma hierarquização entre homens e mulheres, bem como entre masculinizações, em linha com o que o subreddit imagina a respeito dos espectros políticos, como ilustra o quadro 53. Desse modo, a bússola política pode fazer uma certa prescrição de comportamentos para os usuários do subreddit e para seus pares (antagonistas ou não) ao relacionar certas práticas com valores morais. Esses valores parecem aferir a "civilidade" da sociedade de acordo com "hipergamia" das mulheres e com o

posicionamento de homens "alfa", ao mesmo tempo que comoditizam e inferiorizam o que está além do ponto de vista cisheteronormativo.

Quadro 53 – painel 7 (bússola política): área 2, posição 5



Coleta #215
Data da coleta: 9/3/2022
Título: Bebe's Boobs Destroy Society
Item publicado: cria um jogo de palavras em cada um dos quadrantes para hierarquizar homens conforme a visualização de seios[313].
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 89
Aprovação: 96%
Comentários: 22

Debate: discute-se a ascensão e a derrocada de certas sociedades, como a romana, em linha com a "possibilidade de ver seios"; comenta-se com certa ironia uma suposta superioridade de *incels* e do *nofap* com relação à disponibilidade, hoje tida como abundante, de ver seios, já que, como pressuposto, *incels* e *nofap* não fariam sexo e, por isso, os comentários jogam com a ideia de que isso significaria autocontrole; questiona-se se as estátuas nuas dos museus estariam relacionadas à "dificuldade de ver seios" de outrora; associam-se as crises econômicas com a "facilidade de ver seios" e com o "empoderamento" das mulheres, sob o argumento de que o "acesso facilitado aos seios" retira do homem a força de vontade para gerar riquezas.

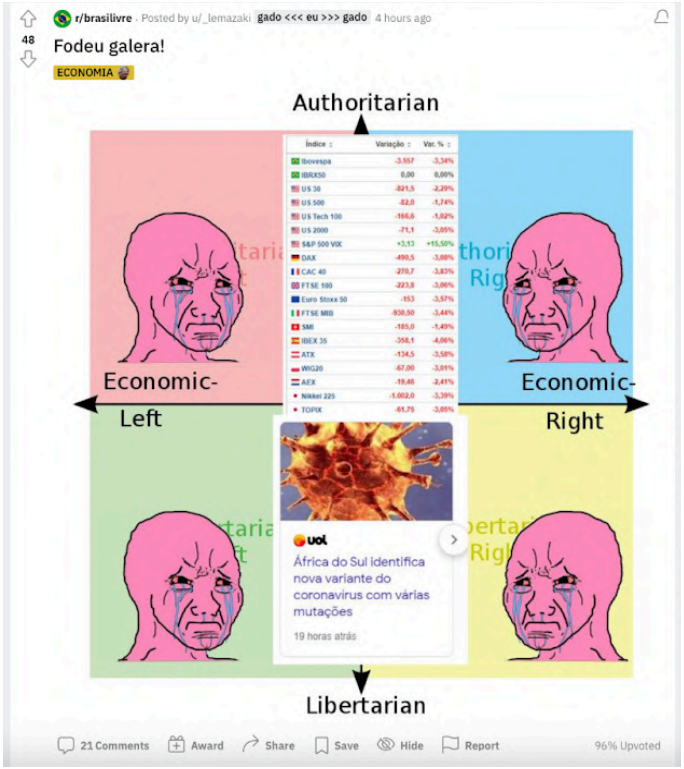
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 3**, por sua vez, é tematizada por um evento contemporâneo que teria mobilizado todos os espectros políticos discutidos com a bússola. Nessa seção, o debate gira em torno da pandemia de Covid-19. Como ilustra o quadro 54, a conversa sobre o vírus se confundiu com a conversa sobre a sua vacina e sobre a Economia em tempos pandêmicos,

[313] Título: "Os seios da bebê destroem a sociedade", em uma tradução livre. Esquerda autoritária: "DIFICULDADE DE VER SEIOS CRIAM HOMENS FORTES". Esquerda "libertária": HOMENS FRACOS CRIAM DIFICULDADE DE VER SEIOS". Direita autoritária: "HOMENS FORTES CRIAM FACILIDADE DE VER SEIOS". Direita "libertária": "FACILIDADE DE VER SEIOS CRIAM HOMENS FRACOS". Centro: "Men Did Greater Things When It Was Harder To See Boobs – Homens fizeram coisas mais grandiosas quando ver seios era algo difícil".

suscitando perspectivas diversas que orientaram confiança ou desconfiança na Ciência e na Política, mas uma união pela insatisfação com a pandemia. Nesse sentido, é interessante notar como todos os arquétipos insatisfeitos são representados por *Wojaks* ou *Feels Guy* que são personagens-vernáculos de memes de internet para melancolia, arrependimento ou solidão (Know Your Meme, 2024d). Essas emoções somadas com a ênfase no individualismo libertário parecem compor uma manobra para contestar a Esquerda frente à pandemia, visto que ações sanitárias coletivas de combate ao vírus, como o isolamento social e a vacinação, friccionaram o individualismo que baliza e afere o libertarianismo de extrema-direita com o r/brasilivre.

Quadro 54 – painel 7 (bússola política): área 3, posição 7



Coleta #144
Data da coleta: 26/11/2021
Título: Fodeu galera!
Item publicado: o mesmo Wojak pode ser visto em todos os quadrantes. Eles estão tristes pelo que está posicionado ao centro, a manchete – "África do Sul identifica nova variante do coronavírus com várias mutações". Acima da manchete está uma tabela com as bolsas de valores de diversos países.
***Flair*:** economia
***Upvotes*:** 121
Aprovação: 95%
Comentários: 42

Debate: discute-se a pandemia com descrença no seu fim, com descrença em novas variantes do vírus e com descrença na vacina; debate-se a eficácia da vacina; comenta-se sobre um futuro em que a pandemia consolidaria o autoritarismo da Esquerda (aqui associada com a pró-vacinação); discute-se se a vacinação em massa é ou não provocadora de novas variantes; associa-se as pesquisas sobre a vacina contra Covid-19 com os estudos de uma vacina contra HIV.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 4**, por sua vez, parece um convite para que a leitora se posicione com os quadrantes da bússola política em vez de um chamado para validar as propostas associativas anteriores. O meme de internet do quadro 55 é especialmente interessante porque aciona muitas das discussões panorâmicas para a composição dos arquétipos que povoam os quadrantes. Com esse texto, o subreddit encena arquétipos que estereotipam mulheres e homens pardos e pretos somente dentro das Esquerdas. Desse modo, ainda que o subreddit fale por um "povo", esse "povo" não é percebido como quem compartilha posição de igualdade com a machosfera. Nessa mesma direção, como todos os arquétipos são versões do *Wojak*, é possível pensar que r/bl não considere nenhum deles como modelo aspiracional, propondo um jogo de autodepreciação com esse meme de internet. Então, por um lado, racialidades minorizadas e processos de feminização tendem a marcar as outridades radicais do subreddit. Por outro lado, a branquitude masculina compõe as outridades que o r/brasilivre antagoniza.

Quadro 55 – painel 7 (bússola política): área 4, posição 10

Coleta #183
Data da coleta: 28/12/2021
Título: Quem é você na fila do pão?
Item publicado: diversos *Wojaks* representam arquétipos fabricados com os quadrantes da bússola política[314]
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 611
Aprovação: 96%
Comentários: 169

Debate: com ironia, usuários posicionam-se contraditoriamente dentro dos quadrantes, uma vez que muitas vezes o ícone com o qual se identificam está localizado em um quadrante político com o qual não se identificam, como o "maconheiro" da "Esquerda libertária"; outras vezes, também com ironia, os usuários posicionam-se primeiro com relação à visada política e depois contraditoriamente localizam um ícone que os representa, como o traficante da "Direita libertária"; desafiam-se a publicar o item no r/brasil; discute-se a relação entre niilismo e religião a partir de uma interlocução com o item; ri-se com item, tido como impreciso e preciso ao mesmo tempo; sugerem-se correções irônicas para o item; debocha-se uns dos outros por suas identificações; usuários dizem que não se identificaram o item.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Finalmente, a **área 5**, exemplificada pelo quadro 56, aproxima a bússola política das famílias brasileiras no que parece uma maneira de construir o "brasileiro médio". Posicionado dentro das famílias, esse "brasileiro médio" emerge como aquele com que "todos nós convivemos". Esse arquétipo não teria conhecimento aprofundado a respeito de nenhuma vertente política e, por isso, poderia ser posicionado em todos os quadrantes da bússola política dependendo do tópico em discussão. No entanto, os

[314] "Esquerda autoritária": "The PCO member – The Foro de SP member – The Varguista –The Old-school favelado – The MST member – The Coronel – The teacher – The Nordestino – The Congressman". "Esquerda libertária": "The Journalist – The PSOLista – The NPC – The Twitter feminist – Thi universitarian – The maconheiro – The "Não vai ter Copa" – The litrão Girl – The depressed nihilist teen". "Direita autoritária": "The Careca – The Integralista – The ROTA – The military intervention guy – The Tiozão – The Olavete – The Crente – The Monarchist – The Agroboomer". "Direita libertária": "The MBL teen – The Separatist – The Kogosiano – The Drug Dealer – The Weeb – The Businessman – The Individualist – The NEET – The Fraguista".

memes de internet da área 5 parecem alinhados com uma mentalidade que postula a política formal como desnecessária. Isso pode criar um verniz populista para o libertarianismo, uma vez que coloca o "povo" como espontaneamente afeito a essa mentalidade por ser "apolítico".

Quadro 56 – painel 7 (bússola política): área 5, posição 13

Coleta #225
Data da coleta: 14/3/2022
Título: VISÕES POLÍTICAS DA MINHA FALECIDA MÃEZINHA. S2
Item publicado: diferentes falas atribuídas a familiares posicionadas nos quadrantes da bússola[315].
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 149
Aprovação: 96%
Comentários: 31
Debate: elogia-se as "visões" da "mãezinha"; diz-se que a "mãezinha" é como a média dos brasileiros que ou se identifica com uma corrente política na qual nunca se aprofundaram ou não se identifica com nenhuma corrente política; diz-se que a "mãe" era "based"; discutem-se prós e contras dos agentes públicos que fiscalizam ambulantes e comerciantes populares; outros usuários correlacionam membros de sua família com o item.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

O *flair* mais acionado pelo painel 7 foi "humor" (quatro dos 13 memes de internet foram etiquetados desse modo)[316]. Essa etiqueta somada com a alta taxa de aprovação média do painel (94%) e com uma média razoável de comentários por meme de internet (47 comentários) parece indicar que as bússolas políticas são uma espécie de "alívio cômico" para o subreddit. Assim, é possível que esses memes de internet envolvam usuários em conversas

[315] Esquerda autoritária: "GOSTAVA DE SERVIÇO PÚBLICO, GRÁTIS E DE QUALIDADE. Gostava do Lula". Esquerda "libertária": "CUIDA DA SUA VIDA! (nome do meu tio) VOCÊ FICA PEGANDO NO PÉ DA MENINA (minha prima) SÓ PORQUE ELA PEGA MAIS MULHER QUE VOCÊ!". Direita autoritária: "ASSASSINO e ESTUPRADOR TEM QUE MORRER. gostava do Bolsonaro". Direita "libertária": "AGENTE PÚBLICO QUE FODA A VIDA DE AMBULANTE E COMERCIANTE TEM QUE MORRER". Centro: "não votava porque tinha preguiça".
[316] Esse *flair* não apresenta visualmente nenhuma característica especial que justifique reproduzi-lo em detalhe.

cotidianas para o r/bl porque as bússolas políticas não demandam que os interlocutores façam escolhas binárias entre perspectivas posicionadas como simetricamente opostas (ainda que não sejam). Esse meme de internet talvez admita uma crítica a todas as perspectivas dos quadrantes, bem como convide os usuários a se identificarem parcial e contraditoriamente com todas elas.

5.3. Evento estendido

5.3.1. Arthur do Val encontra Givaldo Alves em março de 2022

O **painel 8** comenta e cruza dois eventos que repercutiram na imprensa nacional em março de 2022. Os memes de internet sobre eles que foram cofabricados com o r/bl parecem ter expandido-os e transformado-os. O primeiro deles aconteceu no início daquele mês, quando o então deputado estadual de São Paulo, eleito pelo MBL, mas filiado ao União Brasil durante o ocorrido, Arthur do Val, também conhecido como "Mamãe Falei", que é o nome de seu canal no YouTube, viajou até a Ucrânia para se colocar a serviço de Volodymyr Zelensky, presidente ucraniano, durante a Guerra com a Rússia.

Sob o argumento de "desnazificar" e "desmilitarizar" a Ucrânia (Rússia [...], 2022), Vladimir Putin, líder russo, declarou a Guerra em 24 de fevereiro de 2022. A Guerra da Ucrânia, como ficou conhecida, acirrou, de modo complexo, vários conflitos ideológicos e geopolíticos ao redor do mundo, reavivando e atualizando embates entre Esquerdas e Direitas no Ocidente. Isso porque a Rússia e a Ucrânia descendem da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), extinta em 1991. Porém, enquanto a Rússia parece ocupar o imaginário antes associado à URSS, a Ucrânia, que se tornou independente no mesmo ano em que a URSS teve fim, alinhou-se à Europa ocidental (Conant, 2022) e elegeu em 2019 um governo de extrema-direita liderado desde então pelo ex-comediante Volodymyr Zelensky.

Na esteira desses conflitos ideológicos que opuseram Esquerdas e Direitas, é importante lembrar que a *manosphere*/machosfera parece perceber os conflitos armados como o clímax e o fardo do estereótipo masculino. Foi nesse contexto de Guerra que Arthur do Val enviou um áudio para seus amigos no Brasil via WhatsApp. Entre seu embarque na Ucrânia no dia 4 de março e seu desembarque no Brasil no dia 5 de março de 2022, esses áudios chegaram às mídias sociais e às mídias jornalísticas, ganhando grande repercussão nacional. Nos áudios, Arthur do Val dizia[317]:

[317] Em decorrência dos áudios, Arthur do Val teve o mandato de deputado estadual cassado em maio de 2022 e ficou inelegível por oito anos por quebra de decoro parlamentar (Cruz, 2022).

> Só vou falar uma coisa para vocês: acabei de cruzar a fronteira, a pé aqui, da Ucrânia com a Eslováquia. Maluco, eu juro, eu nunca na minha vida… Ó, eu tenho 35 anos, cara. Eu nunca na minha vida – nunca, nunca – vi nada parecido, assim, em termos de mulher bonita. Assim, a fila das refugiadas, irmão… Assim… Imagina uma fila de, sei lá… Sei lá. Nem sei. Eu tô sem palavras, cara. Uma fila, sei lá, de 200 metros ou mais e só, assim, só deusa. Só deusa, assim. Só deusa. É só… É sem noção, cara, é inacreditável, é um bagulho, assim, fora de série, assim. Se você pegar a fila da melhor balada do Brasil, a melhor… Na melhor época do ano, não chega aos pés da fila de refugiados aqui. Maluco, assim, eu estou mal. Eu estou triste, assim, porque é inacreditável, véi. Assim ó, são *Gold Diggers*[318] que chama, né?! Eu tenho um… O Renan [Santos, líder do MBL], ele faz uma viagem todo ano. É que nos últimos três anos ele não fez. Ele chama de '*tour de blonde*'[319]. O que é que ele faz? Ele viaja os países e *vai só para 'pegar' loira*. Só que ele *tem técnicas já*, ele já está avançado. Para começar que ele fala sueco. Então, assim, o cara é viciado nisso. E ele me deu umas dicas, por exemplo, você nunca pode ir para as cidades litorâneas. Você nunca pode ir para as cidades que têm as melhores baladas. Você tem que ir para as cidades normais porque aí você pega as minas assim. Você não pega ela na balada. Você não pega ela na praia. Você pega ela no mercado. Você pega ela na padaria. Você pega que nem a recepcionista do hotel que deu de cima de mim aqui… 'Meu Deus', falei. 'Não, não é possível que isso está acontecendo, né?! É uma mentira. É um filme. Não é possível'. E é isso, né?! E essas cidades mais pobres, elas são as melhores. Realmente é assim, é, assim, é ina… Assim, eu juro por Deus, cara, é outro mundo. Eu tenho 35 anos, cara. Eu nunca vivi isso. E eu nem peguei ninguém aqui. Eu não peguei ninguém aqui. Mas só a sensação de que eu poderia fazer, e sentir como alguém que… Enfim, já sabem, né?! Eu já estou comprando minha passagem pro Leste Europeu no ano que vem, assim que eu chegar em São Paulo. Mano, eu tô mal. Tô mal. Tô mal. Eu passei agora… São quatro barreiras alfandegárias. Duas casinhas em cada país. Mano, eu juro para vocês, eu contei: são 12 policiais deusas. Deusas, mas deusas assim que você casa e, assim, você faz tudo que ela quiser. Assim, eu tô mal, cara. Assim, eu não tenho nem palavras para expressar. Assim, quatro dessas, assim, eram minas que você, tipo… Mano, nem sei te dizer… *Se ela cagar você limpa o cu dela com a língua*. Inacreditável… Inacreditável, cara. Assim que essa guerra passar, eu vou voltar para cá. Ah e detalhe, hein?! Detalhe, mano. Detalhe, hein?! Elas olham, cara. E elas olham e eu vou te dizer: *são fáceis porque elas são pobres*. E aqui, cara, é… Minha carta do Instagram, né?! Cheio de inscritos, funciona demais. Funciona demais! Depois eu conto a história. Sério, não peguei ninguém, mas eu colei em duas minas, que a gente não tinha tempo, em dois grupos de minas… E, assim, é inacreditável, a facilidade. *Essas minas, em São Paulo, você dá 'bom dia' e ela ia cuspir na sua cara.* E aqui elas são super simpáticas e super gente boa. É inacreditável. É inacreditável (do Val *apud* Áudio [...], 2022, grifos meus).

Os grifos que realizei na transcrição dos áudios visam destacar não apenas os trechos que ganharam maior repercussão midiática, mas também passagens que me levam a associar o evento com a machosfera. Isso porque Arthur do Val parece demonstrar uma fixação por mulheres brancas vulnerabilizadas que, por um lado, são apresentadas como se tivessem aparência superior às brancas paulistanas, o que talvez resgate uma ideia de "pureza racial" discutida com o painel panorâmico sobre racismo, e, por outro, são observadas pelo deputado como submissas e subalternizadas aos homens. Então, se Arthur do Val dirigiu misoginia às ucranianas, essas discriminações também são racistas, classistas e xenofóbicas em direção às

[318] Expressão em inglês que adjetiva, pejorativamente, mulheres que se envolvem com homens ricos, como se elas apenas se interessassem por dinheiro.
[319] "O tour das loiras", em uma tradução livre.

brasileiras. Além disso, o ex-deputado e youtuber também menciona algumas "técnicas de pegação", o que me remete à retórica PUA.

Enquanto os áudios de Arthur do Val ainda repercutiam, no dia 14 de março de 2022, o site *Metrópoles* publicou o vídeo de um circuito interno de câmeras que mostrava o momento em que um marido flagrou sua esposa durante ato sexual extraconjugal com um homem em situação de rua, dentro de um carro, em Planaltina, no Distrito Federal. O vídeo também exibia o marido espancando o homem em situação de rua logo após o flagra. A publicação do *Metrópoles* fez com que uma situação privada ocorrida entre pessoas anônimas virasse um assunto muito comentado Brasil afora, incluindo com memes de internet que estenderam o evento. Eu evito ser *voyeur* de desgraça e não tenho o costume de assistir vídeos marcados com "imagens fortes". Minha postura não foi diferente diante desse evento. Porém, devido aos comentários no r/brasilivre, procurei informar-me sobre o ocorrido.

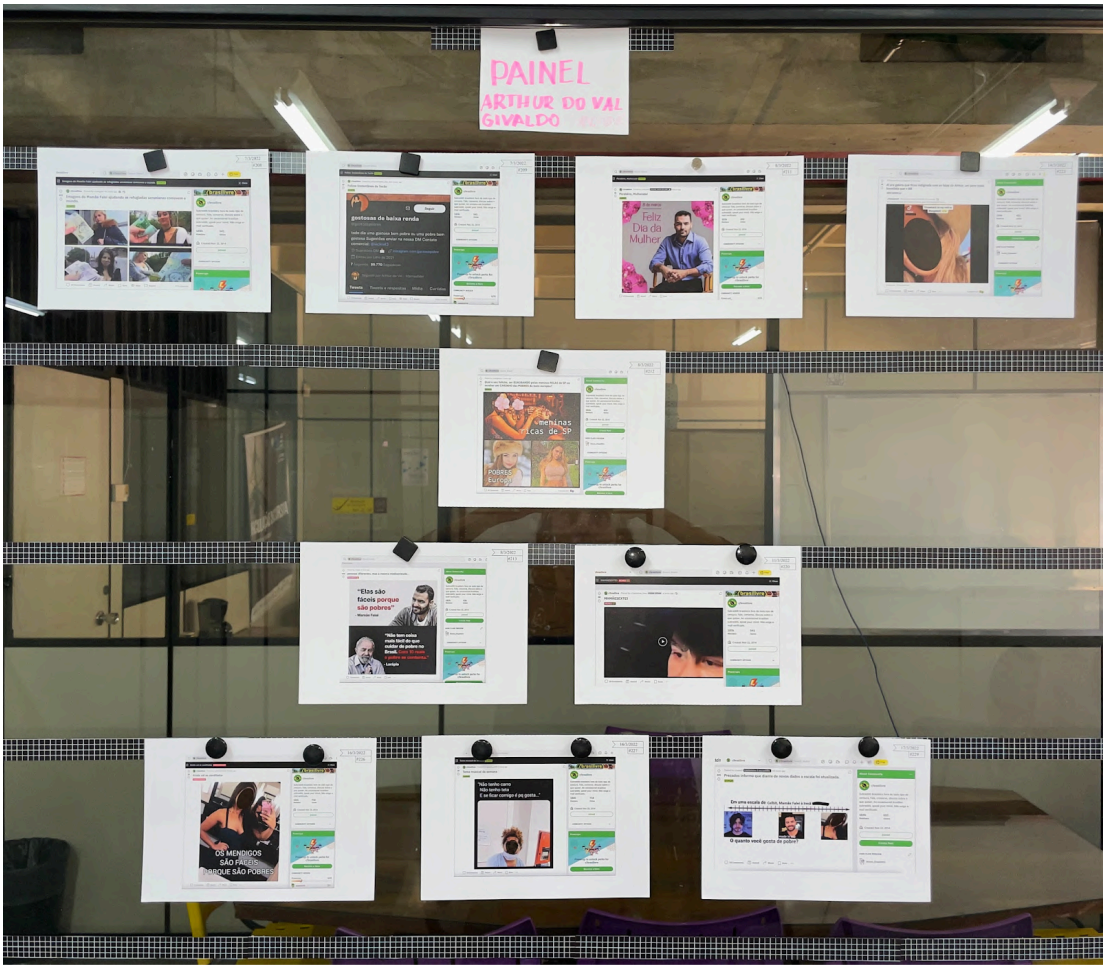
Como acontecimento midiático, esse evento naturalizou discriminações de raça, de classe e de gênero. Nesse sentido, é curioso que uma relação extraconjugal de uma mulher anônima cumpra o critério do que é noticiável, como se fosse um erro grave que merecesse passar pelo crivo público. Além disso, a comoção provocada pelo fato de que a mulher teve interesse sexual por um homem negro em situação de rua parece friccionar outra camada social normativa, como se esse interesse fosse da ordem do extraordinário/exótico. Então, a surra que o marido deu no homem em situação de rua parece restaurar as normativas de gêneros, raças e classes, tornando-se uma espécie de ato corretivo que ainda posiciona uma mulher branca como frágil, predada por um homem negro hipersexualizado. Não por acaso, o rosto machucado e desfigurado desse homem em situação de rua, cujo nome é Givaldo Alves de Souza, foi uma das imagens mais circuladas do evento. Com a internet, ele ficou conhecido como "mendigo".

Após o ocorrido, em entrevista gravada em vídeo, Givaldo Alves deu detalhes explícitos sobre as relações sexuais que manteve com a mulher e fez alguns elogios à Bolsonaro. Isso fez com que ele se transformasse em uma espécie de "mito" de algumas debochadas (sub)culturas de internet. Por isso, Givaldo Alves tornou-se influenciador digital, exibindo uma vida de contrastes com seu cotidiano pregresso ao evento (Leal, 2022). A grande visibilidade do caso chamou a atenção de pelo menos quatro partidos políticos que o convidaram para se candidatar a deputado federal nas eleições de 2022 (Morador [...], 2022). E ele chegou a se declarar candidato, mas não concorreu porque não se filiou a nenhum partido (Ex-sem-teto [...], 2022). Já o casal alegou que a mulher estava em "crise psicótica". Logo após o evento ganhar notoriedade, a mulher, que teve seus perfis nas redes sociais

devassados, apagou as contas online e foi internada em um hospital psiquiátrico. Um laudo médico do Hospital Universitário de Brasília foi apresentado à Justiça concluindo que ela tinha sinais de "transtorno afetivo bipolar em fase maníaca psicótica" (Leal; Rocha, 2022).

Os desdobramentos gerais dessa situação e no r/brasilivre, de modo particular, me levam a tomar algumas decisões para navegar o evento, que se cruza com os comentários de Arthur do Val na Ucrânia, por meio do painel 8 da figura 49. Como Givaldo Alves parece ter optado por surfar a fama súbita e se tornar uma figura pública, o anonimato não foi algo que ele buscou. Portanto, não irei anonimizá-lo, mas também não irei recircular o seu rosto espancado e desfigurado. Por sua vez, a esposa e seu marido não parecem ter optado pelos holofotes. Desse modo, tentarei respeitar o desejo deles pelo anonimato, ainda que seus rostos e nomes sejam facilmente localizados na internet.

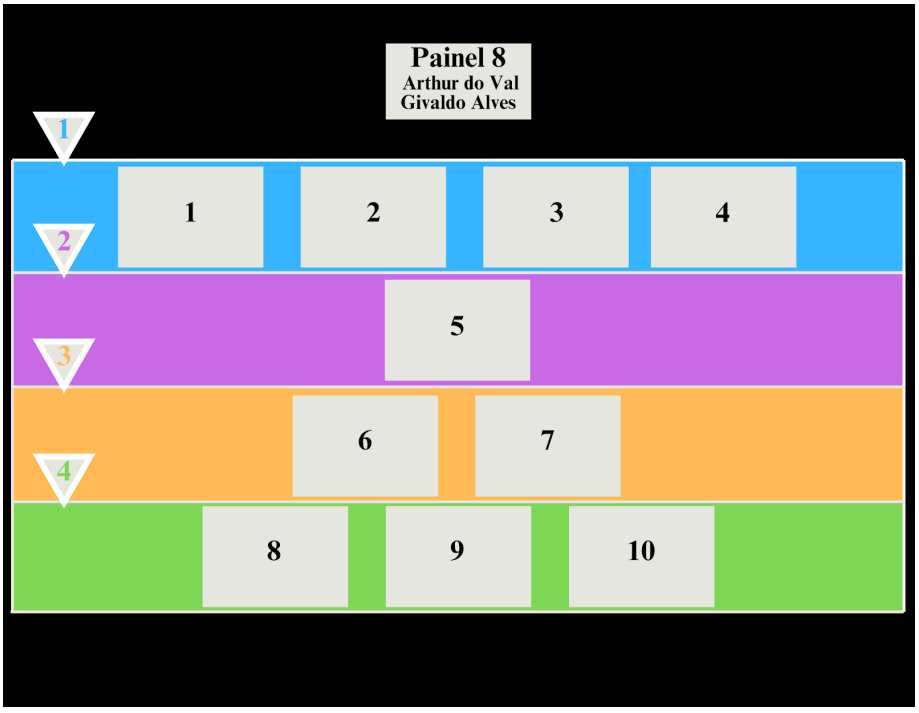
Figura 49 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves[320]



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[320] Clique na figura para ir ao apêndice do painel.

Figura 50 – esquema do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

O painel 8 comenta, estende e transforma com mais ênfase o evento de Arthur do Val, mas também sobrepõe esse acontecimento com o que ocorreu com Givaldo Alves, tornando-se a referência para o segundo evento. Por isso, o painel 8 está subdividido em quatro áreas que enfatizam as diferentes estratégias por meio das quais o r/brasilivre se apropriou dos eventos, conforme o esquema da figura 50 e o detalhamento do quadro 57. O painel será discutido em diálogo com as estratégias de cada área. Por isso, nos momentos oportunos, exemplos da cada área serão acionados para ilustrar a discussão.

Quadro 57 – áreas e estratégias do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3 e 4	**Comentário direto** sobre Arthur do Val na Ucrânia.
Área 2:	5	**Comentário indireto** sobre Arthur do Val na Ucrânia, **interpelando interlocutores** a se posicionarem.
Área 3:	6 e 7	**Comentário político** sobre Arthur do Val na Ucrânia.
Área 4:	8, 9 e 10	Entrelaçamento entre **Arthur do Val na Ucrânia e Givaldo Alves**.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

A **área 1** traz memes de internet que ironizam diretamente o evento de Arthur do Val na Ucrânia. O tom é majoritariamente de crítica ao ex-deputado, no que parece uma tentativa de expor a sua subalternidade com relação ao modelo de masculinidade coproduzido com o r/bl. Isso porque, aos olhos da machosfera com o r/brasilivre, o áudio de Arthur do Val parece posicioná-lo como "gado de muié" ou "simp[321]", isto é, homens subalternizados porque seriam "dependentes de mulheres", como exposto pelo quadro 58. Nesse sentido, a objetificação das mulheres proposta por Arthur do Val em seus áudios parece não fazer problema para o subreddit, já que a noção de "dependência de mulheres" faz com elas sejam ainda mais descartáveis aos olhos da machosfera. Então, nos momentos em que se condena a atitude do ex-deputado, a reprovação parece estar mais relacionada ao contexto geral da Guerra, um contexto que vulnerabilizou todo o povo ucraniano, e não somente as mulheres, e que, por isso, não deveria ter sido explorado sexualmente pelo youtuber.

[321] "Simp" é um vernáculo que indica um homem que se "humilha" por mulheres.

Quadro 58 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 1, posição 1

Coleta #208
Data da coleta: 7/3/2022
Título: Imagens do Mamãe Falei ajudando as refugiadas ucranianas comovem o mundo.
Item publicado: colagem de imagens de vídeos pornográficos em que uma mão branca aparentemente masculina oferece dinheiro (cuja moeda não é o real) para mulheres brancas.
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 702
Aprovação: 97%
Comentários: 49

Debate: demonstra-se interesse em achar os links dos vídeos pornográficos dos quais as capturas de tela que compõe o item foram retiradas; discute-se a qualidade de um determinado canal pornográfico em uma plataforma de pornografia; debocha-se de Arthur do Val e avalia-se se as mulheres da imagem seriam atraentes para ex-deputado; defende-se Arthur do Val dizendo que fariam o mesmo, mas sem gravar áudio, o que gera um debate sobre a postura do político e a Guerra da Ucrânia, acusando-se a Esquerda e a Direita de hipocrisia; chama-se do Val de "simp" e "chupa cu de Kiev".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Já na **área 2** do painel 8, exemplificada com o quadro 59, faz uma referência indireta ao evento de Arthur do Val, uma vez que a publicação não menciona seu nome ou seus áudios. No caso da posição 5, talvez a publicação pudesse até mesmo prescindir do evento, já que os panoramas da machosfera poderiam indicar o contexto preferencial de leitura. Por isso, a posição 5 estende o evento até a machosfera com o r/brasilivre, interpelando os usuários a se posicionarem com relação ao seu "fetiche". Nesse posicionamento, estereótipos raciais e de gêneros são modelados e hierarquizados em linha com uma leitura rasa e também estereotipada das populações brasileiras e estrangeiras. O evento de Arthur do Val na Ucrânia só emerge textualmente nos comentários, tornando-se uma referência transformada com as práticas masculinistas do subreddit, uma vez que r/bl parece questionar o masculinismo de Mamãe Falei.

Quadro 59 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 2, posição 5

Coleta #212
Título: Qual o seu fetiche, ser ESNOBANDO pelas meninas RICAS de SP ou receber um CARINHO das POBRES do leste europeu?
Item publicado: mulheres brancas (cujos rostos estão censurados) identificadas como "meninas ricas de SP" em cenário de um bar, brindando com drinks. Duas mulheres brancas sozinhas posam para a foto em cenários de neve e de natureza identificadas como "POBRES Europa".
***Flair*:** debate
Data da coleta: 8/3/2022
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 79%
Comentários: 142

Debate: afirma-se que loiras e ruivas brasileiras são esnobes; discute-se que "morenas" são mais comuns no Brasil e algumas "valeriam à pena"; discute-se se loiras brasileiras seriam interesseiras; afirma-se que as loiras brasileiras estariam no Sul do país e debate-se se elas seriam esnobes e se seriam feministas; com ironia direcionada a do Val, diz-se que loiras deveriam ser avaliadas pelo ânus; discute-se se uma suposta "tara" de estrangeiros com brasileiras teria a ver com o imaginário de que elas são "pobres" (com ironia) ou se o diferencial seria a "miscigenação", partindo-se de um pressuposto de que as brasileiras seriam, em sua maioria e segundo o critério do subreddit, feias; atribui-se um suposto processo de perda de beleza das brasileiras ao envelhecimento precoce que seria provocado por "bebedeiras" e pelo "relaxamento do feminismo"; comenta-se supostas experiências sexuais com mulheres de diferentes regiões brasileiras, ranqueando-as por "safadeza"; critica-se a recomendação de padrões de beleza para mulheres com as quais os homens deveriam se relacionar, mas reafirmando-se que apenas órgãos sexuais de mulheres cis são admissíveis ou sugerindo-se que a heterossexualidade de homens que discriminam mulheres deveria ser questionada; aponta-se que "nazipardos" brasileiros não deveriam discriminar racialmente; afirma-se desconforto com os comentários masculinos excitados com a publicação e com o desrespeito com um povo em situação de guerra; conversa-se sobre loiras que também seriam feias; discute-se sobre as preferências sexuais e a cultura do sexo oral no Brasil e no estrangeiro; diz-se que mulheres esnobes teriam o ego alimentado por "gado de mulheres" e pelo feminismo; critica-se quem fez a publicação como alguém que quer atenção.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por sua vez, a **área 3** parece associar a postura e o alinhamento político de Arthur do Val com outras posturas e alinhamentos políticos antagonizados pelo subreddit, de modo que r/bl afasta-se de Mamãe Falei. Nesse contexto, a dimensão da classe parece ganhar protagonismo, mas em conjunto com questões de raças e de gêneros. Isso porque a vulnerabilização socioeconômica emerge como uma condição explorada por políticos cujas intenções são questionadas pela machosfera, conforme o quadro 60. Nesse quadro, a posição 6 chamou a minha atenção porque por meio dela o r/brasilivre resgata o contexto do evento de

Arthur do Val para tensioná-lo com o contexto de uma fala de Lula, criando uma falsa simetria. Esse resgate parece um artifício para que r/bl justifique o direcionamento de sua compaixão preferencialmente para uma população branca socioeconomicamente vulnerabilizada como a da Ucrânia. Isso implica em uma compaixão ambígua pela população "miscigenada" e socioeconomicamente vulnerabilizada do Brasil.

Quadro 60 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 3, posição 6

Coleta #213
Data da coleta: 8/3/2022
Título: pessoas diferentes, mas a mesma mediocridade
Item publicado: "elas são fáceis porque são pobres" – Mamãe Falei. "Não tem coisa mais fácil do que cuidar de pobre no Brasil. Com 10 reais o pobre se contenta" – Larápio (Lula).
***Flair*:** polêmica 😾
***Upvotes*:** 182
Aprovação: 87%
Comentários: 26

Debate: critica-se o Brasil por considerar eleger Lula novamente; apontam-se decepções com Bolsonaro; considera-se uma terceira opção para o primeiro turno das eleições de 2022 e voto útil em Bolsonaro no segundo turno; discute-se o contexto em que as frases foram proferidas por Lula e por do Val, enfocando os governos de Lula ora como se quisessem manter os pobres na situação de pobreza e ora como governos que fizeram o mínimo pela população, mas com intencionalidade populista; discute-se se, pelas falas apresentadas, a Direita gostaria de se equiparar à Esquerda; critica-se a publicação como rasa e "retirada do WhatsApp"; critica-se a publicação pela falsa equivalência, considerando o contexto de Arthur do Val grave.

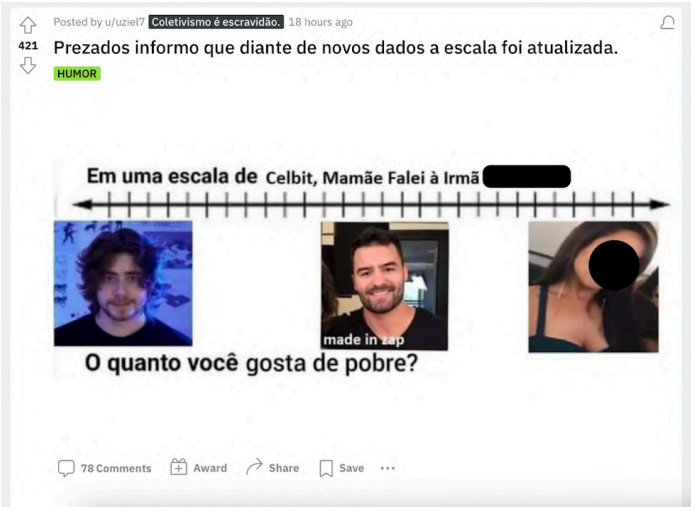
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Por fim, a **área 4** cruza o evento de Arthur do Val com o evento de Givaldo Alves. Nessa subdivisão do painel, a questão de classes – em conjunto com racializações e gêneros – também ganham destaque, já que Arthur do Val e a mulher do evento de Givaldo Alves são posicionadas como pessoas que "gostam de pobres". Porém, tanto Mamãe Falei quanto Givaldo Alves são discutidos como sendo inferiores às mulheres brancas de seus respectivos eventos. Isso porque o subreddit criou um jogo de palavras em que as mulheres brancas são pensadas como "caridosas". Por um lado, isso parece fabricar a brancura como critério de

superioridade. Por outro, por meio do contexto sexualizado, a "caridade" transforma essas mulheres em objetos de prazer, já que "doar" ou "dar" é uma via de mão única.

No caso do quadro 61, um terceiro personagem é convocado, Cellbit[322]. Ele é posicionado na escala como aquele que menos "gosta de pobre", sendo o oposto da mulher do evento de Givaldo Alves, tida como aquela que mais gosta[323]. Devido à sexualização inerente ao contexto dos eventos Mamãe Falei e Givaldo Alves, "gostar" emerge em linha com o arquétipo colonial de beleza. Desse modo, quanto mais distante do arquétipo, maior seria o esforço para "gostar". Por isso, não chega a surpreender que o subreddit tenha demonstrado mais solidariedade ao marido traído do que a Givaldo Alves, espancado por ele.

Quadro 61 – painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves): área 4, posição 10



Coleta #229
Data da coleta: 17/3/2022
Título: Prezados informo que diante de novos dados a escala foi atualizada
Item publicado: "em uma escala de Celbit, Mamãe Falei à Irmã (nome), o quanto você gosta de pobre?"
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 460
Aprovação: 98%
Comentários: 83

Debate: encara-se com espanto o que ocorreu entre a mulher e Givaldo Alves, como se ela fosse superior a ele; comenta-se que teriam cometido violência doméstica caso estivessem na posição do marido; comenta-se sobre a possibilidade de que a mulher estivesse em surto, dando a entender que essa justificativa seria orientada por um advogado; discute-se quem seria Cellbit, se ele teria mudado com o passar dos anos e se os usuários ainda seguem Cellbit; pontua-se que Cellbit foi acusado de abusar psicologicamente da ex-namorada; objetifica-se o corpo mulher; sugere-se incluir o personagem Caco Antibes, interpretado por Miguel Falabella em *Sai de Baixo*, na escala; compara-se as "palavras" de Arthur do Val com as "ações" da mulher; debocha-se do item como se fosse mais apropriado para o *WhatsApp*.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

[322] Com a pesquisa, descobri que Cellbit é o apelido de Rafael Lange, produtor de jogos e YouTuber. Com apenas 25 anos, ele já tem mais de 10 anos de carreira. Em 2017, uma ex-namorada de Lange expôs os abusos a que ele a submetia. No entanto, a inserção de Cellbit na posição 10 parece ter a ver com um xingamento que ele proferiu contra outro gamer durante uma partida online em julho de 2021: "plebe com prime".
[323] A ponta dupla da seta parece apenas indicar que a leitura pode ser feita da esquerda para a direita e vice-versa, já que a ideia de uma "escala" sugere que há gradação do menor para o maior.

O *flair* mais acionado pelo painel 8 foi "humor" (cinco dos 10 memes de internet foram etiquetados desse modo)[324]. Como no painel 7, essa etiqueta somada com a alta taxa de aprovação média do painel (93%) e com uma média razoável de comentários por meme de internet (46 comentários) parecem indicar que os comentários sobre os eventos de Arthur do Val e Givaldo Alves funcionaram como uma espécie de "alívio cômico" para o subreddit. Esse "alívio cômico" parece concretizar, mas com ironia, as contradições construídas com os painéis panorâmicos por meio de uma extensão de eventos contemporâneos que também estendem os panoramas de r/bl. Assim, o painel 8 joga com as regras da plataforma e do subreddit como também jogam os painéis panorâmicos.

5.4. Movimentos mapeados com memes de internet

Com apoio e inspiração na metodologia de Warburg (2010; 2020), os painéis elaborados para este estudo ajudam a refletir sobre memes de internet como práticas intratextuais de condensação e imitação de memórias, de arquétipos e de afetos. Por meio dessas práticas contingentes, machosfera, r/brasilivre e o Reddit coproduzem-se mutuamente ao reunir indissociavelmente humanos e não humanos em uma articulação constante. A recorrência dessa articulação atualiza as regras do jogo, ou as normas sociotécnicas, enquanto o jogo é jogado. Então, os painéis podem ajudar a performar as apostas desse jogo, colocando em evidência alguns padrões e tensões de movimentação.

Nesse sentido, os panoramas parecem a porta de entrada e de saída da machosfera com r/brasilivre, já que têm um lastro mais intenso em referências populares, exigindo um menor grau de letramento intragrupo, mas discutindo enfaticamente os termos desse letramento intragrupo. Isso porque os painéis panorâmicos parecem propor atualizações constantes de pactos alinhados com as perspectivas do agrupamento. Então, os panoramas talvez sejam também uma espécie de niveladores de acesso às premissas mutáveis da machosfera. Com a plataforma, essas releituras podem ser sociotecnicamente testadas e contestadas, possibilitando entendimentos grupais e individuais.

Essa hipótese ajuda a refletir sobre o alto engajamento dos usuários com os itens que compõem os painéis panorâmicos, já que a média de comentários, recurso por meio do qual usuários debatem as publicações, é 35% superior aos painéis que compõem os demais movimentos de memes de internet[325]. O curioso é que dois dos quatro painéis desse

[324] Esse *flair* não apresenta visualmente nenhuma característica especial que justifique reproduzi-lo em detalhe.
[325] A média de comentários do movimento panorâmico é 68, contra 41 das coletâneas e 46 dos eventos estendidos.

movimento são majoritariamente etiquetados como "memes", o que parece elaborar a extrema-direita masculinista coproduzida transnacionalmente com o sapo Pepe no contexto do r/brasilivre. E ainda que eu não tenha conscientemente privilegiado o *flair* "memes" durante o período de coleta dos memes de internet da machosfera com o r/bl, a emergência dessa etiqueta nos panoramas também pode estar inconscientemente relacionada com o meu olhar.

Por sua vez, a movimentação de memes de internet em coletâneas parece transformar os panoramas em um referencial próprio; em vernáculos. Por isso, para além das perspectivas com as quais o r/brasilivre se apropria da cultura popular, foi preciso desempacotar ao menos parte do que estava condensado nos itens que compõem esses painéis, já que eles têm menos compromisso com os leitores externos ao grupo. Então, as coletâneas tendem a comentar eventos e personalidades intragrupos, coproduzindo seus marcos referenciais e seus próprios influenciadores.

Já os eventos estendidos parecem cruzar as perspectivas panorâmicas com os vernáculos cocriados com coletâneas para comentar, atualizar e transformar eventos contemporâneos em linha com a perspectiva da machosfera com o r/bl. Então, os eventos são alterados pelo agrupamento, fabricando novos acontecimentos contextualmente localizados e específicos. Possivelmente, esse certo grau de ensimesmamento de coletâneas e de eventos estendidos é o que possibilita que a mentalidade libertária e o anarcocapitalismo fiquem um pouco mais salientes nesses movimentos de memes de internet que, de certo modo, pressupõem uma autofagia dos panoramas.

Nesse ponto, os achados deste estudo propõem um certo deslocamento da literatura de referência sobre memes de internet. Essa literatura parece assumir os vernáculos como o aspecto mais contestado dessas práticas textuais, uma vez que são pensadas como momentos de liminaridade de um determinado grupo. Nesta tese, coletâneas e eventos estendidos foram menos contestados e tiveram menos engajamento que os panoramas, talvez porque os itens que compõem coletâneas e eventos estendidos são mais esteticamente próximos do que foi convencionado como memes de internet. Além disso, etiquetados majoritariamente como "memes" ou como "humor", os memes de internet das coletâneas e dos eventos estendidos podem desmotivar os usuários adentrarem debates mais profundos e formativos das perspectivas da machosfera porque esses *flairs* fazem uma indicação de que eles "não são sérios".

O meu palpite é que quanto mais próximo um item estiver de uma noção mais clássica de memes de internet, com uso de templates e *imageboards*, ou do que deveria fazer rir, como uma piada ou como humor, menos "a sério" o r/bl lida com o texto, já que o item não

suscitaria questões de suma relevância para o subreddit. Assim, memes de internet emergem neste estudo como práticas sociotécnicas plurais que nunca estão acabadas. Essas práticas tentam provocar deslocamentos *de* contexto, *no* contexto e *com* o contexto, propondo movimentos calculados e alinhados com as expectativas do subreddit, já que o Reddit tende a tornar visíveis os pontos de vista já aceitos em um determinado subreddit, como parece demonstrar a taxa média de aprovação de todos os painéis (87%). Aqui, esses movimentos contextuais assumiram três direções: panorâmicas, vernaculares e circunstanciais.

No próximo capítulo, faço um esforço de retomar os movimentos da machosfera com memes de internet e com o r/brasilivre por outro ângulo. Para tanto, proponho a perspectiva das ambiências homossociotécnicas para evidenciar as dinâmicas sociais e materiais da machosfera, mas com menos dependência do ponto de vista masculinista e de extrema-direita sobre si, convocando autorias que me ajudam a reposicionar a machosfera com o r/brasilivre em relação à machosfera brasileira e à *manosphere*. A machosfera deste estudo é, então, como uma ambiência homossociotécnica que *intra-age* com outras ambiências homossociotécnicas. Assim, espero concluir este estudo com observações sobre as fricções da ambiência estudada.

6. AMBIÊNCIAS HOMOSSOCIOTÉCNICAS

A proposta investigativa deste estudo é convocada pela machosfera. Para tanto, naveguei diversas referências bibliográficas sobre a transnacional *manosphere* em diálogo com um aparato teórico sobre masculinismo, extrema-direita e plataformas e culturas coproduzidas com a internet. Além disso, estudei o contexto histórico da machosfera no Brasil em conjunto com a *manosphere* para conhecer as condições, os limites e as possibilidades do fenômeno em investigação e, assim, observar suas continuidades, desvios, rupturas e inovações. Esse conjunto de literaturas apontou-me em direção ao Reddit, como uma importante plataforma de coprodução do contramovimento masculinista de extrema-direita, e em direção aos memes de internet, como práticas preferenciais para a materialização do fenômeno. Assim, este estudo enfocou a machosfera coconstruída com o subreddit r/brasilivre, no contexto da plataforma Reddit, e com memes de internet.

Com inspiração em diferentes metodologias etnográficas, realizei trabalho de campo no subreddit r/brasilivre ao longo de pouco mais de um ano (agosto 2021-setembro 2022) no contexto do distanciamento social e das medidas sanitárias solicitadas pela pandemia de Covid-19. Nos 192 encontros com o subreddit, relatados em um diário de campo, fui uma observadora deambulante que coproduziu o r/bl em conjunto com meu copesquisadores anônimos. Nesse ínterim, conversei informalmente com o moderador brasileiro do Reddit, Tet, e aprendi nuances importantes sobre a governança da plataforma.

Durante os encontros com o r/bl, recolhi 398 memes de internet. Posteriormente, tratei os itens coletados com mais atenção, com calma e com cuidado, apostando que seriam uma maneira de observar como o subreddit cria a si tendo (1) o contexto socio-histórico da *manosphere* e da machosfera como referência; (2) a governança e a arquitetura do Reddit como condição, como limite e como possibilidade de ação; (3) e as técnicas e as estratégias de criação e de circulação de memes de internet como constante materialização.

No momento em que eu terminava o trabalho de campo e embarcava para o doutorado sanduíche, que teve duração de um ano na Universidade Bielefeld (outubro 2022-setembro 2023), Warburg (2010; 2020), cujo *Atlas Mnemosyne* inspirou a metodologia de minha dissertação de mestrado (Vilaça, 2020), voltou a chamar minha atenção. Percebi que as contribuições teóricas e metodológicas do autor poderiam desta vez ajudar-me a refletir sobre memes de internet, bem como contribuir para os modos de fazer a sua curadoria. Notei que outras autorias e pesquisadoras também haviam resgatado o autor para estudar as memórias,

os afetos e arquétipos condensados, imitados e circulados com memes de internet (Felixmüller, 2017**)** e com a extrema-direita (Dietze, 2020). Foi assim que tive um pouco mais de segurança para reunir os memes de internet coletados em painéis e, dessa maneira, performar a trajetória das práticas intratextuais que movimentaram a machosfera com o r/brasilivre durante o estudo.

Em meio a tudo isso, deambulei norteada pelo objetivo geral desta tese que consiste em, por meio de uma combinação metodológica inspirada em diferentes procedimentos qualitativos, investigar a emergência da ambiência homossociotécnica materializada por meio de memes de internet com a plataforma Reddit e com os usuários do r/brasilivre em relação ao contexto socio-histórico da *manosphere* e da machosfera brasileira. Com isso, propus-me a refletir: como o Reddit, usuários do r/brasilivre e memes de internet coproduzem a machosfera? Quais as dinâmicas e estratégias da machosfera com o r/brasilivre emergem com memes de internet? Como a machosfera com o r/brasilivre se relaciona com o contexto socio-histórico da *manosphere* e da machosfera brasileira?

Essas perguntas foram muito importantes durante o processo de pesquisa porque me lembraram constantemente de não tentar totalizar o fenômeno, explicar o que ele é ou tentar resolvê-lo, o que em diversos momentos foi o meu ímpeto devido à minha discordância das políticas, dos afetos, dos métodos e da moral da machosfera com o r/brasilivre. Por isso, entendi que talvez a melhor contribuição que eu poderia dar para enfrentar o fenômeno seria estudar a machosfera em seu emaranhado movente de relações, relatando e refletindo sobre o meu percurso de pesquisa. Foi assim que esses mais de quatro anos de convivência com o estudo do fenômeno me levaram a gradualmente construir uma perspectiva por meio da qual me aproximar dele. Essa perspectiva atravessa o modo como reflito sobre as perguntas desta pesquisa. Ao introduzir essa perspectiva nas linhas finais desta tese, peço licença para talvez escapar ao que se esperaria de uma seção de apontamentos, uma vez que não apenas retomarei o estudo e apontarei desdobramentos futuros.

Neste capítulo, pretendo também avançar discussões anteriores, introduzindo um novo corpo literário que não apenas me ajude a situar a minha perspectiva, como me auxilie a glocalizar a machosfera estudada, sobretudo por meio de um diálogo com autoras brasileiras. Talvez esse diálogo não deveria vir ao final de um estudo de doutoramento, mas seguindo o percurso de aprendizado e o fio da meada que organizou a escrita da tese, a emergência de novas discussões neste último capítulo tornou-se uma imposição da pesquisa para marcar e costurar pontos que podem ter ficado dispersos ao longo dos relatos anteriores.

A perspectiva que apresento nestas linhas finais é decorrente das maneiras com que aprendi a relacionar as três grandes áreas que compõem a minha experiência com a Pós-Graduação em Comunicação Social na UFMG: Textualidades Midiáticas, Estudos Feministas e Estudos de Ciência e de Tecnologia (STS). Tenho chamado essa maneira de aproximar-me da machosfera estudada de "ambiência homossociotécnica". Trata-se de uma tentativa de caracterizar o fenômeno sob uma ótica que não o assuma como algo isolado e meramente autorreferente, mas sim como parte de um arranjo que contingencia a reunião indissociável de dimensões sociais e materiais, emergindo sempre em relação a outros arranjos e ao contexto socio-histórico. Com isso, pretendo observar o fenômeno de um modo que as ruínas sobre as quais a machosfera se ergue não pareçam inescapáveis. Então, se a pesquisa e a pesquisadora coproduzem o fenômeno que estudam (Barad, 2013), pretendo encená-lo de outra maneira, chamando-o por um nome mais adequado e, assim, propondo uma nova marca no mundo.

Uma das semeadoras da ideia para a perspectiva que proponho foi Isadora França (2012) com sua discussão a respeito da fabricação mútua entre lugares e homossexualidades. A autora se mostrou atenta ao modo como espaços, como dimensões materiais, são significados pelas pessoas que, por sua vez, constituem-se com esses espaços. França (2012) não toma os espaços como fronteiras estáveis ou homogêneas, mas como possibilidades de interconexão a partir do consumo; um entendimento que, friccionado com Barad (2013), talvez possa ser extrapolado para pensar espaços como possibilidades de *intraconexão* em que sentidos e materiais se fundem e se transformam ontoepistemologicamente.

Para França (2012), os diferentes espaços são também constituídos com marcadores de gêneros, de racialidades, de classes, de sexualidades e outros. Apesar do estudo da autora distanciar-se do fenômeno aqui estudado, essas ideias com frequência me retornaram à mente como uma inspiração. Isso porque, em alguma medida, as suas argumentações me remeteram à concepção dos STS sobre a indissociabilidade contingente entre dimensões sociais e dimensões materiais. No entanto, no contexto da machosfera, parece importante propor um deslocamento cuidadoso das provocações de França (2012).

Então, com relação ao fenômeno investigado, uma observação de Kimmel (2017) sobre homens estadunidenses brancos e raivosos da atualidade saltou aos meus olhos. Segundo o autor (2017, p. 16, minha tradução, grifos meus[326]), eles "[...] estão procurando por

[326] "There is definitely something happening with American men – they are searching for something, searching for some place where they can feel like real men again, a place unpolluted by the presence of those others, a pure homosocial clubhouse, locker room, or 'talking circle'" (Kimmel, 2017, p. 16).

algo, procurando por um *espaço* onde possam se sentir homens de verdade de novo, um espaço que não esteja poluído pela presença de seus outros, um *clube homossocial* puro, um vestiário, ou 'círculo de conversas'". Essa ampliação constante dos espaços de sociabilidade masculina emergiu na literatura como uma das premissas do contramovimento masculinista. Para Steve Pile (1994), a tomada desses espaços é feita por meio de batalhas e de guerras, o que compõe uma certa geografia masculinista. Segundo Pile (1994), o tempo da história ganha importância redobrada nesses territórios geográficos conflituosos porque coloca a relação intensa dos homens com os espaços sob perspectiva crítica.

Por isso recorri a Mosse (1996) na tentativa de historicizar a construção do estereótipo do homem[327]. Foi quando percebi que a associação histórica de guerras com tecnologias é importante para a coprodução de masculinidades normativas. Há dois momentos dessa associação que talvez sejam mais relevantes para a discussão desta tese. Um deles é a Revolução Industrial do século XVIII, já que ela promoveu uma certa aspiração a um modelo aristocrático/burguês de estereótipo masculino. As Grandes Guerras do século XX são o segundo momento, uma vez que as tecnologias desenvolvidas para as frentes de batalhas confundiram os corpos dos homens com artefatos maquínicos. Essa indissociação parece ter ocorrido tanto nas trincheiras internacionais por via dos confrontos armados quanto no contexto doméstico europeu por meio de tensões de classe que produziram normativas masculinas populistas com a classe trabalhadora branca. Segundo Mosse (1996), essas combinações homem-máquina parecem ter acelerado a reunião do tempo e do espaço.

A atualidade parece um novo momento da intensa aceleração espaço-tempo e homem-máquina. Nesse contexto, o entendimento de Judy Wajcman (2009) sobre a ciência e a tecnologia pode contribuir para pensar o projeto masculinista com a internet. Para essa autora, a ciência e a tecnologia são uma combinação semiótica e material que constitui e é constituída com sexos, gêneros, sexualidades, racialidades e corpos com deficiências. Então, Wajcman (2009) identifica de modo crítico que as tecnologias podem ser praticadas como masculinas, quando elas emergem associadas com a indústria e com a guerra, e tecnologias que podem ser praticadas como femininas, quando elas surgem associadas com uso doméstico e cotidiano. Nessa linha de raciocínio, argumento que praticadas prioritariamente como corporações de tecnologia alinhadas ao libertarianismo, que é como as empresas do Vale do Silício produziram a si e aos *cyberpunks* das "mídias alternativas", as plataformas online

[327] Essa historização também foi recomendada pelo professor Carlos Mendonça no momento da qualificação deste estudo. Agradeço a generosidade.

podem ter favorecido o recrudescimento do estereótipo do homem e da geografia masculinista por meio das guerras culturais online contemporâneas.

Como processo espacial e temporalmente situado, essa aceleração parece apontar para um certo aprendizado da masculinidade normativa em seu caráter pedagógico e iterativo que prescreve como constantemente tornar-se homem. Isto é, as masculinidades alcançam os corpos como uma materialidade socialmente constituída com o tempo e com o espaço. Segundo a abordagem de Raewyn Connel (2003), os corpos são coagentes de práticas individuais e coletivas que fabricam certos ordenamentos. Para a autora (2003, p. 99, minha tradução[328]),

> [g]raças às práticas que se refletem no corpo e dele se derivam, os processos sociais se inscrevem nos corpos e os incluem na história, sem lhes retirar sua essência de corpos. Não se convertem em símbolos, signos, nem lugares em um discurso. Sua materialidade (que inclui capacidades materiais para gerar, dar à luz, produzir leite, menstruar, abrir-se, penetrar, ejacular) não desaparece, segue sendo importante.

Conforme Vigoya (2018, p. 43), as masculinidades são modelos que têm "manifestação histórica, uma construção social e uma criação cultural cujos significados variam segundo as pessoas, as sociedades e as épocas". Elas são pensadas como uma multiplicidade que mantêm relações entre si e com as feminilidades, não sendo correspondentes aos homens e às mulheres, respectivamente. Para Vigoya (2018), isso parece salientar que masculinidades são uma espécie de teatralidade com as corporalidades.

Kimmel (1998) pensa as masculinidades como uma dinâmica que fabrica hierarquias. Para o autor, a masculinidade hegemônica cria as suas subalternidades e vice-versa. Ou seja, as subalternidades são uma condição – e não uma etapa – da dominância. Conforme Kimmel (1998), a masculinidade hegemônica geralmente é alheia aos benefícios de sua dominância. Essas vantagens tendem a ser visíveis para aqueles afetados pelos violentos processos de alterização e de subalternização praticados pela hegemonia. Ainda conforme o autor, tais violências podem estar ligadas a dimensões étnicas e raciais, classes, sexualidades, identidades de gêneros e deficiências, uma vez que elas fraturam uma experiência linear de hegemonia. Em uma observação que pode complementar essa linha de raciocínio, Connel (2016) indica que a dinâmica das masculinidades implica que as desvantagens de ser homem são as condições de suas vantagens.

---

[328] "Gracias a las prácticas que se reflejan en el cuerpo y se derivan del mismo los procesos sociales se inscriben en los cuerpos y los incluyen en la historia, sin quitarles su esencia de cuerpos. No se convierten en símbolos, signos, ni lugares en un discurso. Su materialidad (que incluye capacidades materiales para engendrar, dar a luz, producir leche, menstruar, abrirse, penetrar, eyacular) no desaparece, sigue siendo importante" (Connel, 2003, p. 99).

No contexto dos Estudos de Masculinidades, Vigoya (2018) destaca os espaços de sociabilidade masculina como um eixo subexplorado[329], ainda que esses espaços sejam fundamentais para a pedagogia das masculinidades. Esse eixo investigativo observa como espaços monossexuais masculinos fabricam-se em conjunto com um esforço violento de expurgar o feminino (Wezler-Lang, 2001) e de hierarquizar racialidades (Kimmel, 1997; Vigoya, 2018; hooks, 2022). Esses processos de sociabilidade masculina podem ser caracterizados como homossociabilidades: um constante processo de aprendizado das masculinidades que se dá *com* espaços monossexuais masculinos (Wezler-Lang, 2001, grifo meu)[330].

Segundo Welzer-Lang (2001), espaços monossexuais são locais onde meninos e homens treinam uns aos outros para combater traços femininos. Para o autor, nos espaços de produção do masculino, homens se dissociam do mundo das mulheres e das crianças para vivenciar a homossociabilidade. Tais locais podem ser pátios escolares, estádios de futebol, bares e outros lugares. Nesses ambientes, como enfatizam Welzer-Lang (2001) e Kimmel (1997), as violências e os abusos que homens impõem uns aos outros são práticas que exageram as masculinidades e que aceleram processos de ranqueamento masculino.

Nesse contexto, as homofobias – como um medo de ser emasculado quando as performances das masculinidades são desmascaradas como o artifício que elas são (Kimmel, 1997) – funcionam tanto como uma estratégia de subalternização das mulheres, em função da exclusão do feminino, quanto como uma tática de patrulha das fronteiras do gênero masculino. Para Welzer-Lang (2001), isso amplia o heterossexismo; uma forma de discriminação e de opressão a serviço da presunção tácita de que todas as pessoas são heterossexuais, o que é especialmente prejudicial para as homossexualidades, as lesbianidades, as transgeneridades, as transexualidades e as identidades travestis.

Dessa forma, o heterossexismo parece uma manifestação da heterossexualidade compulsória que, por sua vez, organiza laços homossociais (Rich, 2010; Rubin, 2017). A heterossexualidade compulsória não apenas cria hierarquizações entre homens e mulheres, mas também entre homens e homens (Rubin, 2017). Nesses processos de sociabilidade, atribuem-se valorações diferentes para diferentes mulheres, de modo que elas podem ser convertidas em uma espécie de moeda que ranqueia os homens conforme os "bens" que

---

[329] Vigoya (2018) examinou a literatura sobre masculinidades em Nossa América – um termo que marca e revigora uma América que não é a do Norte – desde a década de 1980. Ela identificou que trabalhos sobre espaços de homossociabilidade masculina representam apenas 2% das pesquisas realizadas na Nossa América.

[330] A desnaturalização da ideia de "homossocial" foi algo proposto por Carrera e Carvalho (2022) no relato do estudo que apresentei à Compós 2022. Então, a ideia "ambiências homossociotécnicas" é uma reflexão que faço em diálogo com os apontamentos das pesquisadoras.

possuem (Kimmel, 1997; Welzer-Lang 2001) e que negociam entre si (Rubin, 2017). Transformadas em *commodities*, mulheres seriam bens finitos. Isso implicaria homens cisheteronormativos em uma competição contínua por "recursos", já que esses "recursos" evidenciam um certo posicionamento na hierarquia homossocial; uma hierarquia que exige provas constantes. Isso constrói um gênero erigido sobre a premissa de vencer o tempo todo (Kimmel, 2017).

Vigoya (2018) observa as relações cisheteronormativas na Nossa América. Para a autora, nem todas as mulheres são subalternizadas por todos os homens, já que processos de imperialismo e de colonialidade complexificam essas relações ao produzir assimetrias com dimensões étnicas e raciais. Imperialismos e colonialidades apontam para múltiplos eixos de desigualdades que se cruzam e atuam de modo interrelacionado com os gêneros, mas sem que os gêneros tenham primazia. Esse cruzamento de eixos de desigualdades é pensado por Vigoya (2018) segundo o dispositivo analítico, heurístico e ativista das interseccionalidades. Conforme Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2016, p. 4, minha tradução[331]), esse dispositivo postula que "raça, classe, gênero, sexualidade, d/eficiência e idade operam não como entidades discretas ou mutuamente exclusivas, mas se edificam umas sobre as outras e trabalham juntas". E, para Vigoya (2018), interseccionalidades distribuem custos e benefícios assimétricos entre homens diferentes, pluralizando as experiências das masculinidades.

Segundo Vigoya (2018), nessa dinâmica, as masculinidades fabricadas com corpos negros e indígenas são submetidas a provas de ascensão ainda mais rigorosas e mais desleais no âmbito das competições homossociais, o que aponta para uma marginalização racial iminente. Então, esse ranqueamento de masculinidades não é apenas LGBTQIAPN+fóbico e misógino, mas também racista porque classifica homens de acordo com uma certa "pigmentocracia" que, conforme Vigoya (2018), gradua as pessoas em superiores e inferiores conforme a sobreposição entre cores de pele e comportamentos sexuais.

A "pigmentocracia" fabrica homens de racialidades minorizadas como nunca idealmente sexualizados. Kimmel (1997; 2017) e Vigoya (2018) destacam que os processos de racialidade e de sexualidade constroem violentamente outridades de uma só vez hipomasculinos/hipossexuais e hipermasculinos/hipersexuais, mas nunca com masculinidades e sexualidades equilibradas. Para Vigoya (2018), a hipersexualização de corpos de racialidades subalternizadas torna-os uma sexualidade desviante que ameaça a pureza racial.

---

[331] "They find intersectionality's core insight to be useful: namely, that major axes of social divisions in a given society at a given time, for example, race, class, gender, sexuality, dis/ability, and age operate not as discrete and mutually exclusive entities, but build on each other and work together" (Collins; Bilge, 2016, p. 4).

Já a hipossexualização posiciona-os como dóceis e primitivos. Esses processos de inadequação acontecem também com as homossexualidades masculinas cujos corpos não são percebidos como adequados para masculinidades e sexualidades harmônicas (Kimmel, 1998). Então, pensando com Vigoya (2018), o estereótipo do homem pode, para além dos gêneros, prescrever simultaneamente sexualidades e racialidades.

Nesse cenário, a ideia de patriarcado merece atenção. Por um lado, como discorre Vigoya (2018), a distribuição assimétrica de custos e de benefícios entre diferentes projetos de masculinidades racial e cisheterossexualmente estruturados questiona a noção de patriarcado quando entendida como um sistema de dominação universal dos homens sobre as mulheres. Por outro lado, é importante considerar o aspecto patriarcal do estereótipo masculino quando entendido como um processo geral de subalternização de mulheres e também como um processo específico de subalternização de certos homens, conforme pertencimentos de classe, identidades de gêneros, orientação sexual e racialização.

Conforme hooks (2022), a patriarcalidade pode revelar uma política de dominação de raças e de gêneros em que a normatividade branca nega agência masculina equilibrada para homens negros. Então, para hooks (2022), o patriarcado é indissociável da supremacia branca. Em linha de pensamento similar, Kimmel (2017, p. xx, minha tradução[332]) argumenta que a patriarcalidade estratifica as sociedades com marcadores de gêneros e de raças, criando masculinidades normativas (heterossexistas e racistas) em todas as classes sociais, já que o "senso de legitimidade racial e de gênero desconhece o sistema de classes".

hooks (2022) argumenta que, em um cenário de capitalismo avançado, o homem trabalhador se percebe como um ser escravizado, uma vez que pode não receber recursos materiais suficientes para sustentar sua família – uma desilusão com o mito do trabalho que já seria comum entre homens negros. Essa conjuntura favoreceria uma mentalidade em que dinheiro deve ser obtido a qualquer custo, não importando os meios. hooks (2022) observa que isso aproxima as masculinidades do hedonismo. Para a autora, a combinação do *ethos* da ganância masculina com o movimento conservador é formativa da "escola materialista branca". Segundo hooks (2022), essa "escola" se intensificou nos Estados Unidos a partir dos anos 1960. A autora não se refere especificamente à emergência das Guerras Culturais e da Ideologia Californiana, mas não me parece coincidência que hooks (2022) também retome o contexto estadunidense dos anos 1960 para pensar a "escola materialista branca".

---

[332] "Racial and gender entitlement knows no class system: working-class white men may experience the sense of entitlement differently from upper-class white men, but there are also many commonalities, many points of contact" (Kimmel, 2017, p. xx).

Conforme a autora, dinheiro – e não valores éticos – passaram a mensurar as masculinidades. Para hooks (2022), isso somou-se aos parâmetros de masculinidades delineados com a "foda compulsória", criando uma competição sexual narcísica em que importa mais o senso masculino de si do que o prazer. Então, a autora sublinha que dinheiro e ganância compõem o pacote patriarcal e neoliberal que prega "homens no topo", ainda que dinheiro e ganância sejam técnicas de desumanização.

hooks (2022) observa que nos Estados Unidos, com a abolição da escravatura em meados do século XIX e após o movimento por direitos civis nos anos 1960, a aproximação entre homens negros e patriarcalidade se intensificou, porém, o modelo branco e nuclear de família não pôde ser plenamente apropriado por homens negros. Por um lado, o genocídio e o encarceramento em massa de homens negros, bem como a negativa sistêmica de emprego digno a eles, são questões que dificultam que esses homens ocupem a posição de "chefes de família". Do todo modo, conforme hooks (2022, p. 57), "[n]ão há registros que permitam dizer se as massas de homens negros vindos de uma história de escravidão, em que o trabalho era compulsório e muitas vezes brutal, viam o trabalho como crucial para sua identidade masculina".

Por outro lado, a autora lembra que mulheres negras não estiveram majoritariamente confinadas ao espaço doméstico de suas próprias casas e/ou ao ambiente privado, trabalhando principalmente no setor de serviços para sustentar suas famílias. hooks (2022) argumenta que essa tendência matriarcal das famílias negras estadunidenses torna o ideal biparental patriarcal branco incongruente com a realidade da população negra. A autora pontua ainda que o modelo patriarcal muitas vezes é inseguro e disfuncional para todas as mulheres e para todas as crianças.

Em um contexto marcado pela experiência da escravização e da supremacia branca, hooks (2022) observa que, na cultura "patriarcal supremacista branca capitalista imperialista", homens negros são temidos, e não amados, ainda que haja uma certa estratégia dominante de confundir temor e amor nessas circunstâncias. Para a autora, a prosperidade de homens negros nesse sistema se daria por meio de laços sadomasoquistas em que o desejo pelo desprezado assume a aparência de cuidado. Animalizados, brutalizados e vistos como estupradores sob um estereótipo racista que os constrói indomáveis, incivilizados, irracionais e insensíveis, homens negros têm interferência diminuta nos modelos de masculinidade vigentes e pouco se empoderam com eles (hooks, 2022).

Conforme a autora, isso pode gerar uma contra-estratégia em que homens negros se sentem poderosos quando se percebem temidos por pessoas brancas. Para hooks (2022), a

violência, especialmente a "fantasia pornográfica racista branca" de que homens negros são estupradores de mulheres brancas, de modo particular, e agressivos, de modo geral, produz uma relação complexa. Segundo hooks (2022), por um lado, a associação de homens negros e comportamentos violentos reforça a norma racista e misógina de que mulheres brancas são frágeis e de que homens negros são brutalmente animalescos. Por outro lado, pode haver certa leniência da masculinidade patriarcal com tal estereótipo racista se a violência for percebida como antifeminista. No contexto masculinista estudado por Kimmel (2017), os feminismos masculinizariam mulheres brancas e, por isso, eles deveriam ser combatidos a qualquer custo, já que ameaçariam a reprodução da raça branca.

No entanto, conforme hooks (2022), quando homens negros são violentos com mulheres negras, a violência é tida como aceitável dentro linhas da patriarcalidade. Conforme a autora (2022, p. 130), "[n]o patriarcado supremacista branco capitalista imperialista, homens negros são socializados para serem viciados em raiva. Mas, enquanto estiverem descontando essa raiva em outras pessoas negras, ninguém se importa de verdade". Segundo o olhar branco patriarcal descrito por hooks (2022), a violência de homens negros para com mulheres negras é encarada como uma resposta proporcional à "emasculação", o que é uma interpretação desonesta da tendência matriarcal da população negra. Nesse sentido, a autora argumenta que a aceitação dessa violência consolida a ilusão de que homens brancos estão no controle de mulheres brancas.

Além disso, hooks (2022) discute que quando a violência de pessoas negras para com pessoas negras é naturalizada pelo olhar branco, pessoas brancas podem estrategicamente eximir-se da responsabilidade pelas assimetrias raciais. Desse modo, segundo a autora, a associação entre violência e homens negros pode ser uma estratégia para que homens brancos mascarem sua própria violência. Por um lado, a associação fabrica a narrativa racista de que violência real ou primitiva só é praticada por homens negros. Por outro lado, cria-se a estratégia de definir como "autodefesa" a violência praticada por corpos masculinos brancos.

Então, em diálogo com Kimmel (1998), alguns homens podem ser cúmplices do modelo normativo, uma vez que, ao perseguir as condições da normatividade, talvez eles colham alguns de seus benefícios. Esses benefícios também podem ser distribuídos entre mulheres que reiterem o estereótipo do homem (Vigoya, 2018). No entanto, dificilmente essas mulheres querem ou conseguem conformar-se plenamente ao lugar que deveriam ocupar nessa estrutura homossocial patriarcal.

Complexificando ainda mais esse cenário, cumpre dizer que, na atualidade, os processos de dominância, subalternização, cumplicidade e marginalização de masculinidades

(Januário, 2016) dão-se entrelaçados a um movimento reacionário. Esse movimento, que emerge com o contexto que sucede a II Guerra Mundial, não se fundamenta unicamente sobre o pressuposto de assimetrias interseccionais e nem unicamente sobre a perpetuação de uma ordem patriarcal. A masculinidade reacionária – com elementos similares ao modelo do Período Entreguerras (primeira metade do século XX) – não se constrói sobre o poder masculino, ainda que parta dele como prática normativa, mas sobre um "sentimento de perda de poder e uma reação defensiva frente a essa experiência de enfraquecimento" (Vigoya, 2018, p. 58).

A *manosphere* e a machosfera parecem ser fenômenos que encenam e são encenados com a homossociabilidade patriarcal-reacionária, uma vez que os agrupamentos associam a cisheterossexualidade compulsória com uma mentalidade neoliberal e conservadora extremada de Direita que interseccionalmente ranqueia homens e homens, e homens e mulheres. Então, se ao longo da História, as crises têm sido estratégicas para manter o modelo masculino normativo quase intacto (Mosse, 1996), no contexto do contramovimento masculinista estudado, as crises não apenas afetam os homens, como são ativamente provocadas por eles (Norocel, 2022). Isso porque como o estereótipo masculino dificilmente é alcançado, ele parece estável com relação aos demais projetos masculinos arruinados que são continuamente depositados à sua volta. Assim, para *manosphere*/machosfera o estereótipo masculino parece ser uma aspiração que é dependente de suas próprias ruínas para continuar se perpetuando. Essa masculinidade normativa tem sua relativa integridade também garantida por uma cooptação estratégica de sua crítica e de aspectos relevantes de outras masculinidades, tornando-se um processo híbrido e de negociação contínua (Ging, 2017).

Então, a reclamação de grupos masculinistas de extrema-direita por "espaços seguros" – uma reclamação estratégica em cooptar e inverter pautas feministas liberais (Blais; Dupuis-Déri, 2012; Kimmel, 2017; Nicholas; Agius, 2018; Copland, 2023) – provoca-me a entender a *manosphere* e a machosfera em sua geografia masculinista bélica. Encaradas como um campo de batalha, as materialidades da internet podem privilegiar a homossociabilidade patriarcal-reacionária e o aprendizado de masculinidades interseccionalmente ordenadas até o ponto de possibilitarem um contramovimento masculinista que advoga pelo estereótipo aspiracional do homem. Ou seja, um contramovimento que celebra a supremacia masculina, a supremacia branca e a supremacia do individualismo.

Desse modo, as homossociabilidades patriarcal-reacionárias ajudam-me a observar a *intra*-ação de ontologias múltiplas e situadas que coproduzem o estereótipo do homem, a hierarquização interseccional de masculinidades e o contramovimento masculinista que, por

sua vez, também fabrica hierarquizações violentas com outros grupos sociais. Proponho chamar essa constante fabricação de ontologias temporal e contextualmente situadas de "ambiências" em uma tentativa de não perder de vista a dimensão material desse arranjo, mas sem a sobrecarregar, tendo em vista que se trata de um termo que já tem algum lastro literário relacionado a noções de textos (Gumbrecht, 2014) e de dispositivos midiáticos (Vaz; Antunes, 2006; Alzamora; Ziller; d'Andréa, 2018). Em uma ambiência, o social e o material produzem-se mutuamente, sendo arranjo híbrido de agência organizada e distribuída.

Ao discutir o *Stimmung* dos textos da Literatura, Hans Gumbrecht (2014) associa essa noção, que tem alguma tradição na filosofia alemã, com atmosferas e com ambientes, que também são entendidos como ambiências. Para o autor (2014, p. 14) "todos os elementos que contêm textos podem contribuir para produzir atmosferas e ambientes". Conforme Gumbrecht (2014, p. 32), o *Stimmung* chama atenção para as formas textuais que envolvem nossos corpos como uma realidade física exterior que catalisa sensações e afetos interiores, tocando-nos "como se de dentro". Gumbrecht (2014) discute esse enredamento entre exterior e interior e entre forma e conteúdo como um encontro, uma presença e uma imediatez que convoca o toque mútuo entre humanos e não humanos (ou entre sujeitos e objetos, como foram traduzidos os termos do autor). Esses ambientes e atmosferas condicionam situacional e contextualmente nossos comportamentos e sensações, indissociando experiências estéticas e experiências históricas.

As ambiências têm alguma ressonância também no campo da Comunicação, sobretudo em associação com os postulados de dispositivos midiáticos. Para Paulo Bernardo Vaz e Elton Antunes (2006), as mídias são parte do processo comunicacional que convoca e compõe (a) agendamentos coordenados e hierarquizantes, produzindo um comum padronizado; (b) experiências desiguais e diferentes, que articulam temas dominantes e residuais; e (c) reprodutibilidade, cujas materialidades caracterizam e organizam ações e técnicas. Para os autores, a midiatização é como um fluxo contínuo e descontínuo que enreda mundos simbólicos e materiais. Então, conforme Vaz e Antunes (2006), o dispositivo midiático emerge como um arranjo ou como uma ambiência que institui um mundo próprio do discurso, sendo manifestação material do discurso, estruturação de sentido, organização dos processos de interação e circulação de materiais significantes.

Geane Alzamora, Joana Ziller e Carlos d'Andréa (2018) são autorias que também associam uma certa concepção de dispositivo midiático com ambiência. Para elas, que fazem um diálogo estreito com Michel Foucault, dispositivos são redes heterogêneas e conjuntos de práticas que contextualmente respondem a uma questão de seu tempo, articulando,

configurando e condicionando regimes de saberes e de poderes que emergem em relação a outros dispositivos. Relacionado com os estudos comunicacionais, Alzamora, Ziller e d'Andréa (2018, p. 66) enfatizam a adequação do dispositivo "para compreender a trama de relações que caracteriza a onipresença da mídia na vida cotidiana, sua materialidade técnica e sua imaterialidade simbólica, assim como seus atravessamentos sociais, culturais, políticos, econômicos, institucionais etc". Conforme as autorias, os dispositivos midiáticos viabilizam algumas ações em detrimento de outras, enredando subjetivações e dessubjetivações, engajamentos e desengajamentos. Como mediação, esses dispositivos influenciam ações, condutas e sentimentos e, como midiatização, eles arranjam forças plurais, relacionais e dinâmicas.

Ao aproximar a noção de dispositivo da noção de mídias é que Alzamora, Ziller e d'Andréa (2018) discutem as ambiências. Essas ambiências emergem como rede relacional e flexível que concretiza condições que possibilitam e organizam disposições para o agir enredados em outras redes. Conforme as autorias (2018, p. 69),

> [a]o compreendermos a mídia como um tipo de ambiência que estabelece disposições e configura modos de agir por meio da rede que a constitui, entendemos que desvelar o dispositivo midiático pressupõe, entre outras questões, o entendimento de que este se enreda em outros dispositivos, em uma dinâmica de afetação recíproca que contamina a configuração circunstancial da materialidade midiática.

A definição de dicionário também ajuda a pensar as ambiências. Segundo o Michaelis online (2024a), uma ambiência é um "meio físico em que se vive", "um conjunto de condições morais, intelectuais ou sociais que cercam uma pessoa e que podem influenciar sua vida; meio ambiente", "espaço que, em termos físicos, estéticos e psicológicos, é próprio para a realização de atividades humanas". Então, uma ambiência envolve, mas sem fronteiras claras, criando condições normativas, políticas e materiais. Uma ambiência é parte de textualidades midiáticas que muitas vezes não chamam atenção para si, mas propiciam limites e possibilidades de agência para os atores envolvidos[333].

Com "ambiências" faço um esforço de escapar de outras noções já muito sobrecarregadas, dando destaque para o seu aspecto concreto, normativo, relacional e politico, revigorando também o seu lastro conceitual. Desse modo, proponho uma aproximação com as discussões de Cesarino (2022) sobre a materialidade das plataformas. Para essa autora, as plataformas e a economia das indústrias de tecnologias são desenhadas com pressupostos invertidos. Um desses pressupostos seria de que os humanos são os ambientes em que as técnicas dos não humanos agem e se aperfeiçoam para oferecer melhores serviços aos clientes

[333] Agradeço imensamente ao professor Carlos d'Andréa pelo empenho em lapidar essa ideia.

das plataformas online: os anunciantes. Então, para este estudo, a ideia de ambiências conjuga essa indeterminação entre humanos e não humanos, mas leva em consideração a assimetria brutal entre usuários e plataformas (Cesarino, 2022).

Portanto, ambiências não são apenas processos geográficos e ontológicos, mas também movimentos políticos e epistemológicos. Então, com a materialidade da internet, a homossociabilidade encontra as ordenações da homofilia, sendo esta última noção postulada por Chun (2021)[334]. Com foco nas questões raciais coconstituídas com as tecnologias de internet, Chun (2021) destaca a ambição do Vale do Silício de suplantar marcadores de diferença, criando uma "utopia sem raças" em linha com narrativas de ficções científicas *cyberpunk*. Para a autora, isso eventualmente teria transformado a materialidade online em um espaço aberto à colonialidade dos EUA. Desse modo, o ensejo de apagar marcadores de diferenças raciais pode ter banalizado desigualdades, já que, nessa perspectiva, espaços sem marcadores raciais corresponderiam a espaços sem racismo. De acordo com Chun (2021), esse projeto colocou a branquitude como o padrão *default* da internet, culpando pessoas cujas racialidades foram subalternizadas pelo racismo sofrido por elas.

Chun (2021) observa que, ao ver ruir a ficção *cyberpunk*, o Vale do Silício projetou a segregação de pessoas em agrupamentos (*clusters*) ou vizinhanças como a solução "mais fácil" para "dissolver" a discriminação. A autora identifica essa segregação na internet como homofilia. Isto é, uma estratégia contemporânea de eugenia que organiza preditivamente pessoas em categorias segmentadas e opostas conforme a gestão de seus dados demográficos. Para Chun (2021), a homofilia transforma o ódio entre agrupamentos em amor pelo próprio grupo, como se amar o próximo – alguém que é muito parecido com você – fosse amar a si. Segundo a autora, essa técnica de transformar ódio em amor é comum entre supremacistas brancos. A técnica também tem se mostrado eficiente entre grupos que se consideram apolíticos porque, para eles, as pessoas ao lado, seus vizinhos, são uma intensa influência pela proximidade. Nas palavras de Chun (2021, p. 37, minha tradução[335]), "dito de forma mais direta: em uma tentativa de destruir todo e qualquer sentimento de comunhão, 'comunidades' foram planejadas e construídas a partir de diferenças e animosidades" com outras "comunidades", em uma discriminação que é explorada, e não remediada, pela gestão correlacional de dados que organiza essas vizinhanças.

---

[334] Agradeço à professora Letícia Cesarino que indicou a leitura de Chun (2021) durante a qualificação deste estudo.

[335] "Put most bluntly: in an attempt to destroy any and all senses of commonality, 'communities' are being planned and constructed based on divisions and animosities" (Chun, 2021, p. 37).

Segundo Chun (2021), a metáfora da pílula vermelha, que foi apropriada a partir do filme *Matrix* (1999), parece importante para esse cenário de homofilia não apenas porque enfatiza que "o escolhido" é um homem branco, mas também porque salienta que se trata de um indivíduo atomizado em uma massa. Seguindo a linha de raciocínio de Munn (2023), essa atomização pode estar relacionada a um processo gradual de radicalização que ocorre devido à constante exposição das pessoas ao ódio corriqueiro da TRP; um ódio que geralmente não é explícito, mas envernizado como amor – "amor pela nossa família nuclear cristã", "pela nossa raça branca", "pelo nosso país branco". Por isso, a iminente batalha online é percebida como autodefesa branca, sendo muito simples de entender porque produz heróis e inimigos bem definidos. Segundo o autor, esses heróis são brancos e entendem que devem resguardar a nação que governavam antes, governam agora e deverão governar no futuro.

Munn (2023) discute que, no contexto da TRP, racismo, sexismo e xenofobia são reempacotados em novas formas sociotécnicas que movem o ódio das bordas para o centro da experiência cotidiana com a internet. Segundo o autor, em espaços online, a superioridade racial e masculina emerge como superioridade cognitiva, uma vez que os agrupamentos legitimam individualmente os usuários, dando vazão para um *self* neoliberal de investigadores independentes que continuam presos na Web 2.0. Isto é, indivíduos para quem a internet privilegiaria uma inteligência coletiva sem mediações, de modo que possibilitaria a revelação de verdades ocultas e privilegiadas. Nesse sentido, em diálogo com Munn (2023), as plataformas online reposicionam ressentimento branco e masculino, produzindo uma ambiência de brancura e masculinismo que não chama atenção para si, de modo que as plataformas online não são determinantes para tal atmosfera, mas também não são benignas. No contexto das plataformas online, Norocel (2022) argumenta que as *affordances* podem contribuir para a continuidade e a renovação de masculinidades e da extrema-direita, uma vez que habilitam a sua performance.

Então, a perspectiva das ambiências homossociotécnicas aponta para a fabricação contínua de arranjos sociomateriais que são ontoepistemologicamente e geopoliticamente coproduzidos por meio de práticas homossociais patriarcal-reacionárias indissociavelmente combinadas com práticas homofílicas afetivo-segregacionistas, privilegiando supremacia masculina, supremacia branca e supremacia do individualismo que organizam a defesa do estereótipo do homem. Trata-se de um olhar que performativamente encena as corporalidades masculinistas interseccionais, as multidimensões das plataformas online e as estratégias de memes de internet.

Essas ambiências não coincidem com uma plataforma ou com um grupo de indivíduos, mas coemergem por meio de relações situadas e mutuamente constituintes entre eles. Desse modo, uma ambiência homossociotécnica está sempre em relação a outras, fabricando constantemente uma assembleia movente de ambiências homossociotécnicas. Nesse contexto, memes de internet tendem a privilegiar as suas materializações, uma vez que podem planificar a realidade ao criar competições e antagonismos por meio da repetição mimética de memórias e de afetos condensados em arquétipos que, em conjunto com as plataformas online, classificam e ranqueiam aprioristicamente um "nós x eles" em que o "nós" e o "eles" tendem a não ser simetricamente correspondentes.

Assim, a ótica das ambiências homossociotécnicas é uma tentativa desta tese de inventar um novo modo de encenar o fenômeno estudado. Com isso, faço um esforço de deslocar a ressonância do que Cesarino (2022) chama de "mundo do avesso"; um mundo de extremos pré-representacionais em permanente crise criado com a perspectiva das plataformas e com a economia da indústria tecnológica. Desse modo, a machosfera coproduzida com r/brasilivre e com memes de internet é uma ambiência homossociotécnica colocada em relação ao repertório de ação da assembleia de ambiências homossociotécnicas. Essa articulação faz emergir o que se pode chamar de *manosphere* e de machosfera. Para tanto, o Reddit e suas *affordances* se destacam porque são as condições das relações programadas (e não sobredeterminadas) com as quais o r/brasilivre coemerge. Por sua vez, os memes de internet são práticas que materializam tais relações programadas.

Para entender esse programa, foi importante retomar a história do Reddit no contexto da investigação, já que o libertarianismo que atravessa o r/bl parece alinhado com a premissa com a qual Alexis Ohanian e Steve Huffman desenvolveram a governança e a arquitetura da plataforma. Desde a sua fundação em 2005, essa premissa parece ter contribuído para o desabrochar de uma cultura em que a "liberdade de expressão" é tão irrestrita quanto possível. Soma-se a isso um contexto em que usuários e funcionários do Reddit parecem pactuar uma cultura similar e compartilhar políticas e visões de mundo, ainda que sejam mão de obra explorada pela plataforma.

Por um lado, um número relativamente pequeno de moderadores é uma espécie de "usuário premium" voluntário (não remunerado) porque tem alguma liberdade para criar as regras dos subreddits, para desenvolver os *flairs* de cada subreddit, para personalizar o design de seus subreddits e para fazer uma certa curadoria de suas culturas por meio da seleção e dos ajustes nas publicações de outros usuários. Esses moderadores cuidam de muitos subreddits e

esforçam-se para mediar o contato entre inúmeros usuários e a administração da plataforma, além de desenvolverem seus próprios recursos de moderação, como *automods* e *toolbox*.

Por outro lado, os funcionários da empresa também são poucos frente ao grande universo de usuários, de suas demandas e dos dados gerados por eles. O próprio caso brasileiro pode exemplificar essa discrepância, já que há apenas uma administradora, contratada em 2022, para 36,5 milhões de usuários ativos em 2024 (Dean, 2024). Esse cenário de equilíbrio frágil é complicado ainda por uma infraestrutura que parece sempre operar no limite de sua capacidade, estando suscetível a disrupções – intencionais ou não – dos usuários nos serviços oferecidos pela plataforma. Com uma gestão displicente e oferta limitada de infraestrutura, isso parece criar uma predisposição para a emergência de ambiências homossociotécnicas em que usuários desafiam continuamente os limites da plataforma e uns dos outros.

Não por acaso, o Reddit tem um longo histórico de escândalos – que passam por pedofilia, racismo e pornografia de revanche. Sob escrutínio e pressão de investidores, de anunciantes, de legisladores e da opinião pública, esses escândalos provocaram mudanças na estrutura da empresa, na arquitetura e na governança da plataforma, mas no limite do que seria aceitável para a cultura cofabricada e cogerida com seus usuários, já que eles têm grande poder de barganha com o Reddit devido a seu conhecimento técnico e seu envolvimento financeiro, emocional e psicológico com a plataforma.

Desse modo, o pseudonimato intrínseco ao Reddit parece favorecer a emergência de ambiências homossociotécnicas, uma vez que pasteuriza os usuários como um conjunto que inevitavelmente pactua algumas presunções tácitas. Essas presunções tendem a refletir o estereótipo do homem, ainda que ele não possa ser plenamente satisfeito pelos usuários da plataforma. Esse modelo masculino parece ser a referência contra a qual os usuários se fabricam e se observam, permeando subreddits e discussões, a não ser aquelas que são explicitamente declaradas como desvios desse pacto e que, por isso, podem sofrer ataques "corretivos" pelo desvio. Então, o pseudonimato embebido em libertarianismo parece codificar a masculinidade cisheterossexual branca como *default* da plataforma, ao mesmo tempo que ressoa com uma fragmentação identitária que, quando combinada com a oferta de diversos tópicos de interesses, materializados como subreddits, talvez fortaleça uma percepção do usuário como indivíduo, e não como parte de uma comunidade.

No contexto da *manosphere* com o Reddit, Copland (2023) destaca esse arranjo como coconstituidor de masculinismo e de supremacia branca em linha com um entendimento tácito de que há uma experiência histórica comum entre as culturas forjadas com a plataforma. Por

isso, conforme o autor, indivíduos se uniriam por meio de uma aspiração à masculinidade branca cisheteronormativa, conformando públicos íntimos que compartilham suas reclamações (e não reivindicações) antifeministas, racistas, classistas e heterossexistas em uma lógica de competição por cliques e por engajamento para a obtenção de *Karma*, enquanto patrulham a cisheteronormatividade. Assim, "homens atacam outros homens que acreditam ter o equilíbrio errado de masculinidade, diferenciando-os dos bons homens brancos que respeitam os valores da sociedade branca 'tradicional'" (Copland, 2023, p. 98, minha tradução[336]).

Além disso, é importante considerar o sistema de votação em *upvotes* e em *downvotes* combinado com algoritmos que organizam os *feeds* da plataforma. Esses algoritmos seguem critérios mais ou menos nebulosos de ranqueamento de conteúdo, mas que privilegiam publicações novas e com fluxo intenso de *upvotes* em um curto espaço de tempo. Por isso, os painéis montados com memes de internet deste estudo podem indicar que essa combinação de classificar e ranquear tende a dar visibilidade para perspectivas já dominantes no subreddit, premiando as hegemonias com *Karma*, ainda que haja discordâncias e debates nos comentários das publicações. Soma-se a isso um sistema de notificações que também parece ter me conduzido pela plataforma para encontrar mais ou menos mais do mesmo, forjando o estereótipo de que eu seria uma pessoa muito jovem e interessada em videogames. Essa reiteração de crenças e de valores por meio de memes de internet, da arquitetura e de algoritmos da plataforma parece criar um conjunto de expectativas do que é aceitável e condizente com o modo como o r/brasilivre imagina a si.

Essas expectativas incidem na governança do r/bl (moderação) que, por sua vez, reflete e se comunica com a governança no Reddit (administração). Isso porque a governança do r/brasilivre parece delinear um repropósito das disposições de governança da plataforma segundo a perspectiva do subreddit. Desse modo, quando se proíbe o racismo, por exemplo, é preciso levar em consideração que o racismo praticado pelo subreddit passa a ser enquadrado como autodefesa em linha com a governança do subreddit. Então, a governança de poucas diretivas do Reddit parece aberta à possibilidade de que o inverso das regras seja mais visível do que o verso, já que o inverso é favorecido pela "liberdade de expressão" que fortemente permeia o r/bl. E é dessa maneira que os moderadores do subreddit parecem conduzir a sua atuação, valendo-se ainda da estratégia de fabricar demandas excessivas junto à administração como maneira de desbaratar o seu escrutínio.

---

[336] "Men attack other men they believe have the wrong balance of masculinity, othering them from the good white men who abide by the values of 'traditional' white society" (Copland, 2023, p. 98).

A coemergência da *manosphere* com o Reddit parece não apenas contingenciada, mas favorecida pela plataforma que não só participa da fabricação do estereótipo masculino como propicia um acirramento de perspectivas dominantes até o ponto de criar-se rivalidades entre as culturas de seus fóruns e com as culturas de outras plataformas. Segundo Copland (2023), esses ataques se dão por meio de práticas violentas de trolagem e de assédio que devolvem o senso de poder aos homens cisheteronormativos brancos, já que o enfraquecimento da masculinidade normativa daria brecha para "a substituição da raça branca". Essas práticas violentas são entendidas como técnicas de autoajuda e de autodefesa que não apenas recriam o homem generalizável (branco e cisheteronormativo), mas que também são lucrativas para plataformas online (Copland, 2023). Na linha de raciocínio do autor, a autoajuda emerge com a *manosphere* como uma forma de homossociabilidade e de empoderamento individual em que a formação de redes torna-se uma oportunidade para que homens trabalharem em si, remasculinizando-se com outros homens. O autor descreve essas reclamações chauvinistas de autoajuda remasculinizante como uma "comunidade terapêutica" de tom confessional alinhada com a lógica competitiva e libertária do livre mercado.

Com relação a essa discussão, as minhas deambulações no r/brasilivre e reflexões contingenciadas com os painéis de memes de internet levam-me a observar continuidades, desvios e rupturas da machosfera com o r/brasilivre em relação às condições, aos limites e às possibilidades socio-históricas da *manosphere* e da machosfera. Nesse sentido, acredito que a machosfera r/bl também propicie uma certa "comunidade terapêutica de remasculinização violenta", como a discutida por Copland (2023). Nela, jargões e vernáculos da *manosphere* parecem acionados como demonstração de reconhecimento do modelo normativo e aspiracional do contramovimento masculinista em que nenhuma Direita é suficientemente radical e viril, como a figura 8 (que discute motivos que levam a Esquerda e o subreddit a não gostarem de Bolsonaro), o quadro 30 (cujo título nomeia *incels*, MGTOW e ancaps) e os painéis 6 (*Virgin x Chad*) e 7 (bússola política) tendem a destacar. Desse modo, a *manosphere* torna-se uma referência cultural da qual o subreddit deriva a sua própria cultura, sendo a extrema-direita uma espécie de pressuposto pactuado com essa machosfera, que também elegeu Olavo de Carvalho como guru, ainda que não seja um consenso, como pode ser observado na figura 20. Isso ecoa a literatura sobre a machosfera brasileira que indica que masculinistas do país tendem a ser mais abertamente orientados por tal polo de Direita e mais veladamente masculinistas desde que a terminologia "mascus" popularizou-se como forma de deboche em 2011 (Aronovich, 2018).

Nesse contexto, como masculinistas do subreddit não se dizem masculinistas, as subdivisões da *manosphere* perdem a força enquanto substantivos e ganham força enquanto adjetivos, valorando os comportamentos dos pares de acordo com um estereótipo masculino que parece orientado pelo sarrafo "sigma" da *manosphere*, uma categoria masculina que é flutuante. Isto é, a masculinidade normativa do subreddit emerge como aquela em que os homens não são chamativos e intempestivos como alfas, mas trabalham em si por meio de técnicas de automelhoramento e de moral conservadora, como os *GigaChads* do quadro 6 e do quadro 48. Exercícios físicos e a abstenção da masturbação e do consumo de pornografia reemergem nesse contexto, reiterando as técnicas de aquisição do modelo normativo do homem que Mosse (1996) observou desde o século XVIII.

Essa masculinidade sigma é para o subreddit uma espécie de guia que orienta que homens desertem a sociedade que eles constituem como "ginocêntrica". Esse viés antissocial possibilita que os homens se posicionem como vítimas preferenciais de injustiças e até de violências infligidas por mulheres e pelo Estado, como exemplifica o quadro 32 em que um pai solo branco é posicionado como preterido pela sociedade. Como vítimas, homens se eximem das responsabilidades por suas ações, além de se retirarem do polo perpetrador de violências, o que pode ser visto no quadro 29 que discute o caso de um jovem que recebeu uma pedrada após assediar uma mulher. Como suas atitudes tornam-se meras reações ao que dizem sofrer, essas reações são pensadas como autodefesa de uma masculinidade até então impassível. É nesse contexto de autodefesa que o discurso pró-armas do subreddit ganha tração, sendo construído também por meio de um consumismo pornográfico de violências cometidas contra corpos de homens negros. Cida Bento (2022), em diálogo com Achille Mbembe, observa esse contexto de armamento da população como necropolítica porque as definições de quem merece viver e de quem merece morrer são racializadas. Para a autora, a necropolítica é uma manifestação do liberalismo, pensado como forma de totalitarismo, em que a herança branca, oriunda da apropriação de bens materiais e simbólicos de populações negras e indígenas, é tratada como mérito pelos descendentes brancos.

A autossubalternização da machosfera estudada vai de encontro com a literatura consultada sobre a machosfera brasileira que apontou essa afinidade glocal com a mentalidade beta ou sigma, assumindo uma posição mais próxima à de vítima ou de subalternidade hierárquica. No contexto do subreddit, essa aproximação produz uma relação tensa com *incels* e *femboys* que estão, ao mesmo tempo, dentro e fora do posicionamento majoritário do subreddit por meio de uma condescendência homofóbica e misógina, observada no quadro 33. *Incels* e *femboys* são vistos como homens às margens da sociedade e do estereótipo do

homem, o que é alinhado ao modo como o subreddit observa a si, ao passo que também são posicionados como aqueles excluídos da cisheteronormatividade, observados em sua feminização. Nesse caso, as homofobias funcionam como uma medida corretiva do feminino, já que o heterossexismo parece parte da dinâmica do subreddit.

No subreddit, a supremacia branca sobreposta ao masculinismo e à extrema-direita da *manosphere* emerge deslocada. Esse deslocamento pode ser refletido com o que Sueli Carneiro (2023) postula como "dispositivo da racialidade". Com inspiração em Foucault, Carneiro (2023) pensa o dispositivo como um conjunto heterogêneo de elementos que, em um primeiro momento, cria um núcleo a ser defendido e, em segundo momento, a sua exterioridade opositora composta por meio de estratégias de sujeição. Então, a racialidade é um processo que coloca os elementos do dispositivo em relação. Para Carneiro (2023, p. 23-24),

> [...] a racialidade é aqui compreendida como uma noção relacional que corresponde a uma dimensão social, que emerge da interação de grupos racialmente demarcados sob os quais pesam concepções histórica e culturalmente construídas acerca da diversidade humana. Disso decorre que ser branco e ser negro são consideradas polaridades que encerram, respectivamente, valores culturais, privilégios e prejuízos decorrentes do pertencimento a cada um dos polos das racialidades.

Ainda segundo a autora, isso implica que "a afirmação do ser das pessoas brancas se dá pela negação do ser das pessoas negras" (Carneiro, 2023, p. 11). O dispositivo da racialidade combina-se com o biopoder para promover a vida da raça considerada sadia e a morte da raça considerada inferior. Nesse contexto, para Carneiro (2023), o racismo é uma legitimação dos privilégios simbólicos e materiais da supremacia branca que naturaliza dominações, explorações e exclusões da população negra por meio de uma profecia autorrealizada que confirma expectativas negativas para as pessoas negras. Segundo a autora, no Brasil, esse dispositivo mede humanidade e normalidade.

No caso do fenômeno estudado, o dispositivo da racialidade é processado com o discurso do mito da "democracia racial brasileira" combinado com um entendimento simplista sobre processos de racializações, o que parece filtrar a visada transnacional para o contexto local, estabelecendo outros meandros para o racismo masculinista, como pode ser observado no quadro 36 que coloca um cachorro sem raça definida como representante das racializações brasileiras. Conforme Carneiro (2023), esse discurso (do mito da democracia racial brasileira) molda as relações raciais brasileiras, funcionando para apaziguar tensões étnico-raciais e negando o racismo em todas as classes sociais. Pensando com Bento (2022), o mito pode funcionar também para que a branquitude não reconheça o passado escravocrata da qual é herdeira e a supremacia branca com a qual está entrelaçada.

Para a machosfera com o r/bl, é como se as raças fossem uma espécie de código binário cuja fonte branca está localizada no continente europeu e a fonte preta está localizada no continente africano. Desse modo, por um lado, o r/brasilivre vela seu racismo sob o pretexto de que não há "brancos" no Brasil, como se a ausência de pessoas brancas "de verdade" impedisse a manifestação do racismo. Esse desaparecimento da branquitude parece estratégico para reposicioná-la como universal e não marcada, reiterando um pacto de cumplicidade orientado para manutenção de privilégios que Bento (2022) nomeia como "pacto da branquitude". Para a autora, esse pacto é narcísico porque visa a autopreservação, como se o "diferente" fosse uma ameaça.

Por outro lado, endossa-se a perspectiva de que os brasileiros são majoritariamente "pardos", já que também não há "pretos de verdade" no Brasil, o que também seria um impeditivo para o racismo e faz com que seja relativamente simples aplicar uma regra que proíbe racismo no subreddit estudado. Desse modo, cria-se uma ideia de que seria inviável classificar a população segundo critérios raciais. Então, para o subreddit, o racismo passa a ser atrelado a quem denuncia discriminações construídas com racialidades, de modo que o racismo passa a ser atribuído preferencialmente à Esquerda e a quem sofre racismo, como se fosse uma violência autoimputada, como discute o quadro 40 que destaca uma fala de Glória Maria no programa Roda Viva da TV Cultura.

Nesse cenário, o subreddit elege o Movimento Negro, textualmente nomeado no quadro 37, como principal denunciante do racismo. Nilma Lino Gomes (2018, p. 14) entende o Movimento Negro e outros movimentos sociais como produtores de "saberes emancipatórios e um sistematizador de conhecimentos sobre a questão racial no Brasil". Conforme Gomes (2018), em um cenário de acirramento de desigualdades que é composto por conservadores, Direita, ruralistas e capitalistas, os movimentos sociais ganham importância redobrada. Pensando com a autora, a crítica ao Movimento Negro reflete a sua relevância para o cenário atual. Segundo Gomes (2018), o Movimento ressignifica e politiza afirmativamente a raça negra, retirando a população do lugar de inferioridade e colocando o mito da democracia racial em xeque por meio de mobilizações e reivindicações políticas que são produtos e produtoras de experiências sociais e étnico-raciais historicamente diversas. Para Gomes (2018), como ator político, o Movimento Negro possui ambiguidades, mas também constrói consensos.

Por meio dessa tentativa de atrelar racismo à Esquerda, ao Movimento Negro e aos movimentos sociais é que a machosfera encara propostas de reparação histórica, como as cotas e as ações afirmativas para as universidades públicas, ora como discriminatórias, porque

marcam raças, e ora como desnecessárias, já que para o r/brasilivre a maioria da população brasileira poderia se enquadrar nos critérios de cotas raciais porque seria parda, conforme quadro 26. No entanto, os pardos, como afirma Carneiro (2023), são uma invenção branca que não é raça e não é cor, fragmentando e despolitizando a identidade negra. No subreddit, "os pardos" parecem instrumentalizados dentro da categoria "mestiços" que compõem o mito da "democracia racial brasileira".

Então, ao mesmo tempo que o subreddit nega a branquitude para o contexto do Brasil, ele constrói a racialidade caucasiana europeia como parte do modelo aspiracional masculinista, uma espécie de "pedigree", como o quadro 36 (discussão racial convocada por um cachorro sem raça definida), o quadro 38 (tensionamento racial entre estadunidenses e brasileiros por meio do critério educacional) e painel 8 (Arthur do Val e Givaldo Alves) ilustram. Pensando com Carneiro (2023), o mito da "democracia racial" brasileira atua também nessa relação com os outros países porque cria uma representação positiva frente a um complexo de inferioridade, como observado na figura 19 (em que um estadunidense parece hipomasculino frente aos *Chads* latinos). E ainda que haja um esforço para tornar a branquitude ausente do imaginário brasileiro que a machosfera fabrica com o r/brasilivre, a população negra[337] é construída como uma espécie de alterização da "população parda".

Como o subreddit se inclui e, ao mesmo tempo, se retira da "população parda", mas com grande orgulho de suas ascendências europeias, o "racismo reverso" é construído como danoso para a população parda, já que ela seria herdeira do homem caucasiano. Isso aproxima a machosfera do r/bl da *alt-right*, uma vez que o elogio às culturas europeias e estadunidenses é um dos seus pressupostos (Strick, 2020), ainda que esse elogio seja temporariamente suspenso quando r/bl dialoga com uma imaginada crítica que a Europa e os EUA direcionariam para a masculinidade brasileira, o que é observável na figura 19.

Ademais, para o subreddit, a população negra parece ocupar o imaginário da classe trabalhadora, conforme o quadro 25 (que discute a relação entre homens e trabalhos fisicamente extenuantes), o quadro 26 (que tensiona a relação entre um homem branco graduado na universidade e um homem negro com formação técnica) e o quadro 41 (que propõe uma solução simples para o problema complexo da desigualdade salarial entre pessoas brancas e negras). Uma classe à qual a machosfera do r/bl não parece majoritariamente incluir-se, uma vez que se refere a ela na terceira pessoa do plural. Por um lado, o subreddit valoriza os trabalhos braçais e técnicos como forjadores de uma virilidade "real", uma virilidade atrelada ao homem trabalhador que não sucumbe às dificuldades de prover para a

[337] Para Carneiro (2023), desde os anos 1970, negros são uma juntada de pretos e pardos.

sua família. Isso parece criar um modelo pedagogizante que culpabiliza os próprios homens da classe trabalhadora caso falhem ou contestem esse paradigma de masculinidade.

Isso remete às discussões de Mosse (1996) de que a masculinidade normativa cooptou a masculinidade socialista no Período Entreguerras, quando o trabalho manual passou a ser visto como fonte de energia masculina e o trabalhador ideal tornou-se figura fundamental para a II Guerra Mundial. No entanto, no contexto brasileiro, Carneiro (2023) destaca que o trabalho manual foi estigmatizado pela escravidão que corrompeu o valor do trabalho no Brasil. Em diálogo com hooks (2022), essa valorização dos trabalhos manuais parece uma invenção da branquitude, já que os homens negros podem não atrelar a sua identidade ao trabalho, vindos de uma desilusão histórica com essas atividades.

Por outro lado, foi comum observar que o debate sobre a classe trabalhadora passa pela pluralização e pela facilitação do acesso às universidades. Esse debate parece tentar valorizar os trabalhos técnicos e braçais e desvalorizar o mercado de trabalho para pessoas com grau universitário, já que, por esse ponto de vista, ele estaria inflacionado e sucateado. Assim, essa suposta valorização cria uma falsa simetria com a Esquerda, fabricando tal vertente política como elitizada, uma vez que supostamente desdenharia a classe trabalhadora ao valorizar o diploma universitário que o subreddit não associa àquela classe social. Por seu turno, a Educação, como um processo de intervenção e emancipação social (Gomes, 2018), fica quase subsumida desse debate. Nesse sentido, trata-se de um epistemicídio que, segundo Carneiro (2023, p. 12) acontece quando "as pessoas negras são anuladas enquanto sujeitos do conhecimento e inferiorizadas intelectualmente[338]", como pode ser visto no quadro 39 (que discute o arquétipo "*y'a bon banania*").

Esse antagonismo com as universidades também atualiza o estereótipo do homem do Período Entreguerras, quando o nacionalismo fascista orientou o homem discípulo da máquina e desdenhoso dos livros, cuja violência regeneraria a pátria (Mosse, 1996). Nas ambiências homossociotécnicas, as plataformas podem atualizar esse modelo, uma vez que essas empresas talvez suplantem as universidades como criadoras de regimes de conhecimento (Meira, 2021). Essa aversão às universidades é também característica da *manosphere*.

Então, a maneira com que a machosfera r/bl se refere à classe trabalhadora parece uma condescendência racista e populista estratégica para mobilizar certos afetos. No entanto, o verniz condescendente é suspenso quando raças e classes são associadas a certos contextos

[338] Para a autora, o epistemicídio vai além do acesso às universidades e é também questão a ser enfrentada com e pela intelectualidade negra que já se encontra na academia.

geográficos do país por meio de estereótipos e ironias (conforme figura 18, quadro 35 e quadro 38) – o que remete à observação de Aronovich (*apud* Camilo, 2023) de que os espaços masculinistas são vetados para homens nordestinos e/ou de racialidades minorizadas; quando se discute a cultura popular, sobretudo por meio do exemplo canônico do movimento *funk* (quadro 13); e quando homens negros e mulheres brancas envolvem-se cisheterossexualmente (quadro 30), já que mulheres brancas são vistas como produtos que conotam o poder dos homens brancos de outras classes sociais. Nesses casos, os homens da classe trabalhadora são culpabilizados como se tivessem falhado frente ao modelo patriarcal pedagogizante do subreddit. Assim, o subreddit associa esses homens ao crime e à violência, relegando-os à própria sorte.

Esse imaginário a respeito do homem negro e sua relação com a classe trabalhadora é um ponto importante de deslocamento da machosfera do r/bl com relação à *manosphere*. No entanto, em diálogo com Carneiro (2023), essa associação de raça e classe compõem o ideal de branqueamento brasileiro que, para se firmar, precisa ser cotejado com a estigmatização da negritude no lugar da precariedade, como se essa fosse a condição da existência negra, como pode ser visto no quadro 38 e no quadro 39. As professoras Fernanda Carrera e Denise Carvalho (2022) chamaram a minha atenção para essa associação do homem negro e com a classe trabalhadora durante a Compós 2022. Na ocasião, elas argumentaram que a racialização minorizada da classe trabalhadora pode ser um dos elementos mais evidentes do imaginário social brasileiro, o que difere radicalmente o contexto glocal do contexto masculinista e de extrema-direita transnacional em que o homem branco é tido como a base da pirâmide social. Desse modo, a machosfera não ataca os grupos racialmente minorizados como bodes expiatórios que são "causadores de desemprego", mas fabrica os seus movimentos e pautas políticas e sociais como elitizadas e opositoras do "povo" e dos "provedores" do Estado e das famílias.

Isso parece ir de encontro com a discussão de Moysés Pinto Neto (2021) sobre o surgimento de novas extremas-direitas no Brasil. Para o autor, essas vertentes políticas teriam emergido com um certo aumento do poder aquisitivo ocasionado por políticas públicas de bem-estar social, o que fez com que a classe trabalhadora se enxergasse como uma espécie de "elite da ralé". Desse modo, influenciada pelas religiões cristãs e pela noção nuclear e patriarcal de família – dimensões que ancoram a sua concepção do que seria resistir às intempéries, e que me parecem muito próximas do *self-made men* libertário – a classe trabalhadora brasileira adepta a essa vertente política direitista se colocaria contra a ideia de sua "vitimização", não aceitando ser assimilada ao lugar da pobreza. Assim, o autor identifica

duas vertentes da nova extrema-direita brasileira: a popular, que resiste à sua assimilação à classe trabalhadora, e a elitista, que promove uma espécie de colonização das margens e falsas simetrias de opressão.

Nesse contexto, a machosfera com o r/bl parece afinizada ao projeto da nova extrema-direita elitista, mas por meio de uma estratégia que torna sua classe social flutuante por apontar apenas para o que ela não é. Essa aspiração elitista pode repactuar a masculinidade normativa do século XIX discutida por Mosse (1966). Esse autor lembra que a aristocracia combinada com o militarismo e o cristianismo dá aos homens um senso de autoimportância e um propósito maior que si que é também eficiente em afastar o homoerotismo. O projeto geopolítico homossociotécnico, colonizador de "espaços seguros" e das margens da sociedade, pode conduzir-se nesse sentido, ocorrendo também por meio de processos de deplataformização.

A afinização da machosfera do r/brasilivre com o projeto de uma nova extrema-direita elitista é mais um ponto importante de ressonância com a literatura sobre a machosfera brasileira, já que a machosfera brasileira parece ter o neonazismo como característica conectada ao masculinismo. Para machosfera com o r/brasilivre, a ideia de pureza racial branca emerge como uma aspiração entrelaçada ao estereótipo do homem. O subreddit parece fabricar essa ideação como um sonho conservador irrealizável que está mais conectado a um passado colonial e menos orientado para a concretização de um plano futuro. Isso guarda afinidades com o novo modelo do homem apregoado pelo nazismo, como descrito por Mosse (1996), já que o racismo prescreve um forte resgate do passado porque não tolera futuro indeterminado. Nesse sentido, o subreddit aciona elementos bíblicos, religiosos e medievais, como o quadro 10 exemplifica ao acionar as Cruzadas Católicas do século XI, e também o resgate dos Cavaleiros Templários por meio de discussões sobre Paulo Kogos. Dias (*apud* Camilo, 2023) aponta esse tipo de simbologia como componente do universo neonazista brasileiro.

A truculência da machosfera manifestada no r/brasilvre parece ainda mais explícita no caso das mulheres trans e feministas[339], sendo a transfobia e o antifeminismo violências que emergem direcionadas às mulheres brancas. Segundo Silvana Marinho (2020), a transfobia não é apenas violência letal. Para a autora, trata-se de processos cotidianos e sistemáticos, que são também epistemológicos e políticos, e podem ser pensados no escopo das violências de

[339] Não acredito que seja possível distinguir mulheres trans e feministas. Tanto quanto for possível, tentarei dar margem para essa indistinção, mas em alguns momentos será necessário discuti-las como núcleos separados seguindo a ótica do subreddit.

gênero. Conforme Marinho (2020), a violência de gênero é uma manifestação do patriarcado em conjunto com colonialismo e com racismo. Isso se dá em linha com as violações que estruturam a agenda neoliberal, como globalização, desmonte de políticas públicas e a desdemocratização. Então, Marinho argumenta (2020, p. 97, grifos da autora) que

> a acumulação primitiva [de violências] pode ser entendida como a *simbiose entre capitalismo, colonialismo, racismo e patriarcado*. [...] Além disso, é importante assinalar que a expropriação reposta hoje não ocorre somente com relação à propriedade, à terra e aos bens materiais, mas aos bens enquanto direitos de cidadania conquistados.

Para o subreddit, a transfobia singulariza a identidade trans e fabrica mulheres trans que são, de uma só vez, Frankensteins e zumbis. Frankensteins porque seriam uma espécie de criatura do feminismo que subjugaria as suas criadoras, como pode ser observado no quadro 19 (que discute a inserção de mulheres trans no esporte). Nesse contexto, os homens do subreddit posicionam-se como denunciantes de tal "perigo" a quem foi incumbida a tarefa de "salvar" as mulheres cis brancas tanto de seu Frankestein quanto de seu feminismo, uma vez que r/bl entende que o feminismo já deveria estar superado, pois suas pautas e demandas foram atendidas. E zumbis porque o gênero morto das mulheres trans é constantemente ressuscitado pelo subreddit, que posiciona a si como vítima do assombro de um morto-revivido, o que pode ser visto no quadro 23 (que escrutina a aparência de mulheres trans).

Nesse sentido, o r/brasilivre parece insistentemente negar as "travestigeneridades". Conforme Letícia Nascimento (2021, p 84) trata-se de "um gênero originário, no sentido de ser um gênero próprio, um gênero em si, para além do binarismo homem e mulher – as travestigeneridades apresentam-se como mais um gênero, ou um terceiro gênero" que é uma estratégia política, e não uma condição ontológica, que abriga também pessoas que não se entendem como homens ou como mulheres, desestabilizando categorias binárias prévias.

Essa vilanização das travestigeneridades por parte do r/bl parece uma dupla negação das existências trans. Por um lado, a machosfera desconsidera as pessoas trans como sujeitas políticas e ativistas feministas que têm autonomia e autodeterminação. Na contramão desse pensamento, Nascimento (2021) argumenta que as mulheres trans são transgressoras das feminilidades[340] e propositoras das mulheridades[341], participando ativamente da construção política e epistemológica autodefinida do transfeminismo; uma corrente política e teórica vinculada aos feminismos que desabrochou no Brasil também com a internet nos anos 2010.

[340] Para Nascimento (2021), feminilidades são diálogos com os construtos do feminino.
[341] Para Nascimento (2021), mulheridades são desessencializações e pluralizações da categoria mulher. Segundo a autora (2021, p. 89), "nem todas as performances femininas se reivindicam dentro das mulheridades".

Desse modo, ao retirar a agência das pessoas trans, o subreddit parece recriar uma sujeita única e universal para o (pós)feminismo, uma mulher que Nascimento (2021, p. 36) chama de "mulher original do feminismo" que é "cis, heterossexual, branca, de classe média, magra e sem deficiências"; figura central para o "mito fundador" do feminismo no século XIX. Então, por outro lado, a machosfera faz um esforço violento de impor o que Nascimento (2021) chama de "CIStema colonial moderno de gênero" em que a cisheteronormatividade é recentralizada por meio de uma bioessencialização do sexo, que é planificado e reduzido à genitália. A autora enfatiza que a bioessencialização é uma técnica de desumanização das pessoas trans no CIStema colonial de gênero.

Sob a ótica do subreddit, é como se as mulheres trans e o feminismo desafiassem e distorcessem a aparência da imagem que "Narciso" vê refletida no espelho. Nesse caso, as mulheres trans emergem como o avesso do modelo normativo do homem e o feminismo como a sua negação. Isso é curioso porque a aparência parece ter muita importância para o subreddit. Ela é a dimensão por meio da qual se afere humanidade e, por isso, é também a dimensão para a qual preferencialmente direciona ataques a quem antagoniza. No caso das mulheres trans, a aparência é estratégica para que a machosfera com o r/brasilivre culpabilize-as pela transfobia sofrida por elas, como ilustram o quadro 19, o quadro 22 e o quadro 23. Então, para o subreddit, a passabilidade é uma imposição que faz às mulheres trans como condição para respeitar os seus pronomes e seu gênero. Porém, caso essa condição seja atingida, torna-se um truque para "enganá-lo", já que o subreddit considera que os homens são centrais para as vivências das mulheres trans. Nessa lógica, falhar ou atingir o critério da passabilidade produz a transfobia como autoimputada pelas mulheres trans, sendo um artifício para retirar o subreddit desse quadro violento. No entanto, como Nascimento (2021) pontua, essa violência desumanizadora contra pessoas fora da hierarquização dicotômica da diferença sexual tem registros históricos que retroagem até o século XVI no Brasil.

Por sua vez, as feministas são tidas pela machosfera com o r/brasilivre como masculinizadas, como exemplifica o quadro 16 (que associa feministas a vícios e a transtornos mentais). Essas mulheres também têm a sua imaginada aparência escrutinada, uma vez que o subreddit entende o feminismo como um meio de chamar a atenção dos homens; uma estratégia sexual, e não um movimento político, como também discutiu Copland (2023) e como ilustra o quadro 15 (que apresenta o feminismo como estratégia para chamar a atenção dos homens). Então, o feminismo emerge como espécie de "celibato (in)voluntário" porque retira as feministas da cisheteronormatividade.

Desse modo, usuários do r/bl prescrevem técnicas de automelhoramento para mulheres que espelhariam aquelas que prescrevem para si. Isso recalibraria masculinidades e feminilidades, devolvendo aos homens a masculinidade de pouco estoque, e construiria corpos segundo a cisheteronormatividade que cofabricam. Esse antifeminismo não é apenas cisheterossexista, uma vez que desconsidera a pluralidade de orientações sexuais, sexualidades e identidades de gêneros, mas também gordofóbico, etarista e racista. Em diálogo com Nascimento (2021), isso posiciona a "mulher original do feminismo" como o *Outro* do masculinismo e lança sombra sobre as vivências múltiplas e plurais das *outridades* do masculinismo e da "mulher original do feminismo", sendo as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis ora entendidas como falseamentos para obtenção de vantagens (quadro 20) e ora como identidades voláteis (quadro 21). A autora reivindica as *outridades* como posição política que não busca reciprocidade no CIStema colonial moderno de gênero, mas suas próprias autodeterminações como sujeitas de feminismos em coalizão estratégica de diferenças, mas sem hierarquias, já que as performatividades de gêneros vulnerabilizam a todas nós, de modos diferentes.

O curioso é que o subterfúgio antifeminista da machosfera tem lastros nas mídias brasileiras há pelo menos um século. O estudo de Rayza Sarmento[342] (2017) observou que desde o início do século passado, a mídia vem se colocando como juíza dos movimentos de mulheres, sentenciando o que é ou não aceitável nos movimentos e nas próprias feministas, além de discutir a validade dos caminhos a serem seguidos ou sinalizando a superação de suas demandas. A autora também observou que por muito tempo as feministas foram tidas como mulheres fora do modelo de feminilidade e que a luta das mulheres negras tem sido uma dimensão pouco incorporada nessa conversa.

Assim, os feminismos e as travestigeneridades são fabricadas pela machosfera com o r/brasilivre como "anarquia social"; como desvios do que é legislado com o estereótipo do homem (quadro 14); como representações de uma Esquerda feminizada e elitizada (quadro 22); e como aferidoras de (in)civilidade (quadro 13). Ao escapar dessa prescrição de normativa, travestigeneridades e feminismos são tidos como adoecimentos mentais que levam ao ódio pelos homens (quadro 16 e quadro 17). Esse ódio ora é pensando como auto-ódio, quando o subreddit lamenta a morte de um gênero (quadro 21), e ora é entendido como desprezo pela patriarcalidade, sendo as mulheres trans concebidas como as grandes detratoras da cisheterossexualidade compulsória e patriarcal que prescreve a composição das famílias

[342] Em seu estudo de doutorado, Sarmento (2017) pesquisou o tensionamento entre a imprensa (Folha de São Paulo) e feminismos brasileiros ao longo de 95 anos (1921 a 2016).

nucleares. Desse modo, transgeneridades, transexualidades e identidades travestis parecem atualizar para o contexto contemporâneo brasileiro o desafio que a androginia lançou ao estereótipo do homem no século XIX (Mosse, 1996).

Nessa ambiência homossociotécnica, transfobia e antifeminismo coemergem como faces de uma mesma moeda, já que essas violências parecem negar autonomia e autodeterminação para as mulheres, recentralizando os homens como a referência das vidas das mulheres, mesmo que seja pela manobra do "ódio". Essa recentralização de referencial emerge como uma técnica de remasculinização, uma vez que recalibra a aparência da imagem que a machosfera do r/brasilivre enxerga nos espelhos que ela mesma fabrica, funcionando também como uma espécie de "corretivo" de gêneros e de sexualidades. Essa combinação de transfobia e antifeminismo é relevante porque é mais uma maneira com a qual a machosfera estudada glocaliza-se com relação ao que conheci da *manosphere*, já que a transfobia é um aspecto menos explorado na literatura consultada sobre as ambiências transnacionais. Porém, a transfobia do subreddit parece uma extensão da violência cometida contra mulheres trans no país, já que o índice anual de transfeminicídios no Brasil tem aumentado anualmente (145 assassinatos registrados em 2023), sendo o registro mais alto do mundo, o que compõe um quadro de exclusão sistêmica de pessoas trans da sociedade brasileira (Almeida, 2024).

À vista disso, a machosfera com o r/brasilivre emergiu neste estudo como uma ambiência homossociotécnica praticada com memes de internet. Os memes de internet emergiram no r/bl como práticas textuais privilegiadas de participação nas guerras culturais online contemporâneas, não só porque circulam com formatos midiáticos diversos, mas também porque mimetizam e condensam memórias, ideias, afetos e arquétipos. Os memes de internet coletados tendem a encenar uma disputa entre perspectivas antagônicas posicionadas como inversamente, mas proporcionalmente simétricas, de modo que o atrito performado torna-se muito fácil de entender e muito difícil de refutar porque cria aporias ao comparar elementos nem sempre comparáveis. Então, com essa prática textual, o r/bl faz um julgamento prévio da competição encenada, elegendo vencedores óbvios e perdedores flagrados em contradição, para depois convidar os interlocutores a julgarem a sentença já proferida pelo item publicado. E caso o julgamento fuja das expectativas do subreddit, a suspeita de brigada de *downvotes* restaura a validade da sentença.

Desse modo, memes de internet da machosfera com o r/brasilivre parecem alinhados com o libertarianismo e com o masculinismo do subreddit em que "vence o melhor", mas cujo "melhor" já está sobredeterminado. E como os itens coletados tendem a qualificar e categorizar previamente a proposta a ser colocada em discussão, eles parecem muito bem

afinados com a categorização preliminar construída com os *flairs* do subreddit e com as subdivisões hierárquicas da *manosphere*. Por sua vez, esses esforços de identificação prévia talvez guardem afinidades com os modelos algorítmicos preditivos das plataformas online. Assim, os memes de internet coletados podem ser aqui entendidos como práticas intratextuais de qualidades homossociais patriarcal-reacionárias e homofílicas afetivo-segregacionistas que participam da construção de ambiências sociotécnicas em que as categorias antagônicas pré-definidas fabricam os usuários do mesmo modo com que os usuários fabricam as categorias antagônicas pré-definidas. Esses antagonismos parecem ter como alvo preferencial o r/brasil e a "cultura do Twitter", como pode ser observado na figura 11, além da imprensa tradicional, feministas (sendo Lola Aronovich um forte desafeto), mulheres trans, Movimentos Negro e a Esquerda, de modo geral. Assim, como em outras guerras (Mosse, 1996), as guerras culturais online também apresentam grande potencial para purificar o esteriótipo do homem.

As práticas intratextuais dos memes de internet parecem auxiliar o avanço de um pensamento metonímico que compara elementos de escalas diferentes, contribuindo para que excepcionalidades sejam reiteradas como norma. Essas normas criam certos parâmetros para o modelo aspiracional do homem masculinista de extrema-direita fabricado com o subreddit. Essa masculinidade estereotipada talvez prescreva que homens façam do mundo o seu espelho, de modo que ao olhar para o seu exterior, eles deveriam enxergar apenas a si. Isso vai ao encontro do que Bento (2022) discute como personalidade autoritária. Nessa perspectiva, "está a convicção de que a visão de mundo de seu próprio grupo é o centro de tudo, e os demais são compreendidos a partir de seu modelo, ou seja, o etnocentrismo" (Bento, 2022, p. 411). Porém, como o reflexo da machosfera tende a mostrar que os homens estão distantes do modelo idealizado de homem, ela culpa os próprios espelhos pela interferência na sua autoimagem e dobra a aposta no modelo aspiracional, sendo prejudicial para seus pares e para suas outridades. Isso também vai de encontro à personalidade autoritária discutida por Bento (2022) porque essa personalidade requer um inimigo para projetar raiva e ressentimentos sociais.

Contudo, a machosfera com o r/bl parece ensejar que seus espelhos continuamente desvirtuem/destruam a sua autoimagem, o que vai de encontro com as discussões de Mosse (1996) sobre o estereótipo do homem ser aferido pela aparência do corpo. A crueldade dessa expectativa de decadência de si parece uma maneira agonizante de navegar a contemporaneidade para discernir o que é real do que não é real, já que, nessa visão, a realidade deveria ser dura e dolorida para se fazer concreta; uma realidade fabricada com

afetos negativos. Então, ao saltar dentro "toca do coelho", para resgatar a metáfora de radicalização com a internet de Loiola (2024), a machosfera parece impulsionada por um otimismo cruel que afasta incertezas ao criar técnicas de aquisição do *self-made men* que se ancoram no humor e na ironia em que nada está fora do alcance da desilusão. Por um lado, a dor e o sofrimento podem elevar estereótipo do homem (Mosse, 1996). Por outro, isso parece pressupor que a sociedade deveria estar pronta para cuidar das mazelas masculinas antes mesmo que homens anunciem seu sofrimento, transferindo a responsabilidade de cuidá-los e de libertá-los para as suas outridades.

Portanto, ainda que se pense estoica, a machosfera parece desvairada, uma vez que é dependente de antagonismos, ressentimentos e ódios mobilizados pelo "despertar" da pílula vermelha. Como metáfora aglutinadora e radicalizadora, praticamente intacta mesmo após o lançamento do quarto filme da franquia *Matrix* em 2021, o *phatos* da pílula vermelha é também tão cotidiano e descentralizado quanto dar um *upvote*. Desse modo, cria-se padrões de assédios e de violências que são simples e conformes às governanças do Reddit. Nesse sentido, o "espaço seguro" que coemergiu com o r/brasilivre parece instrumentalizar a "liberdade de expressão" para que os usuários deem vazão para as suas frustrações por meio de reclamações entre pares. Essa vazão quase irrestrita e histérica parece favorecer o libertarianismo em que o público é substituído pelo privado, pelo homogêneo e pelo familiar, como discute Brown (2018). Isso talvez seja também uma cooptação das reivindicações feministas dos anos 1960, mas que inverte o pessoal como privado e o privado como "apolítico".

Com as minhas deambulações e por meio dos painéis, observo que a direita alternativa sobreposta à *manosphere* transforma-se mais enfaticamente em libertarianismo e em anarcocapitalismo com a machosfera do r/brasilivre, ainda que ambos sejam continuamente contestados e, em certa medida, até concorrentes. Na ambiência homossociotécnica brasileira aqui estudada, essa orientação libertária e ancap parece fabricar um modelo masculinista, alinhado com uma nova extrema-direita, que se pensa ainda mais estoico que o modelo transnacional, uma vez que a versão nacional não é apenas pretensamente apolítica, o que para o estoicismo do subreddit seria uma espécie de sobriedade, mas é também contra as estruturas políticas e democráticas formais de modo geral. Desse modo, a machosfera emerge como ambiência homossociotécnica que se imagina de uma só vez alheia, mas central para a sociedade porque se pensa cliente (e não cidadã) das estruturas políticas e democráticas, bem como das plataformas online. Como cliente, ela entende que tem mais direitos do que deveres, e tem sempre razão.

Nesse cenário, a "liberdade de expressão" parece ser produto de estoque restrito, sendo cara para o Reddit e fundante do Vale do Silício. Como *commodity*, a "liberdade" torna-se um bem que mensura o estereótipo do homem. Desse modo, a masculinidade normativa emerge como se sob risco permanente de ser "saqueada" de sua liberdade. Então, o r/brasilivre parece dobrar a aposta nessa "liberdade" ao encenar uma atmosfera libertária e anarcocapitalista que posiciona a Economia e o Mercado como "utopias" competitivas e autorreguladas que asseguram "liberdade" aos merecedores. Por um lado, isso radicaliza e naturaliza as desigualdades sociais. E tendo em vista que essas desigualdades são também racializadas e generificadas, por outro lado, o libertarianismo potencializa a supremacia branca e a supremacia masculina. Em diálogo com Bento (2022), a meritocracia é intrínseca a um quadro em que o esforço individual não é contextualizado em linha com a história do grupo a qual pertence, o que pode naturalizar o pacto da branquitude.

Ademais, ao colocar tensão sobre as classes sociais por meio do libertarianismo, o r/brasilivre mobiliza outras discriminações e violências, mas escapa do escrutínio das estruturas de governança do Reddit, o que evita a deplataformização do subreddit. Como lembra Carneiro (2023), a questão de classes pode ser estratégica para deixar questões raciais subsumidas. Nesse sentido, o libertarianismo, como versão anabolizada da "liberdade", talvez possa ser entendido por meio de uma transposição do pensamento da autora que entende o liberalismo como supremacia branca. Assim, pensando com Carneiro (2023), se a escravidão é condição da libertação, o libertarianismo pode ser entendido como acirramento de processos de assujeitamento de grupos racialmente minorizados.

Na ambiência homossociotécnica estudada, a polifonia e a polivocalidade incondicionais não apenas mensuram e conferem status social, mas parecem estratégias de legitimação. Nesse sentido, talvez seja um espaço em que o "pacto da branquitude" (Bento, 2022) deixa de ser silencioso e torna-se barulhento. Isso porque a polifonia e a polivocalidade criam uma atmosfera de contestação e de dissenso que corrobora a machosfera como se ela estivesse submetida e validada por uma insistente auditoria. Nesse contexto, discordâncias e discussões constroem um verniz de equilíbrio, de sobriedade e de abertura argumentativa, dando a impressão de que as normas fabricadas com o subreddit foram aderidas por meio de escolhas individuais. Essa fragmentação do comum pode ser pensada como uma estratégia da nova extrema-direita de capilarizar seus discursos amorfos, mutáveis e incoerentes em que o indivíduo tem primazia sobre o coletivo.

Portanto, a machosfera emerge neste trabalho como rede ainda mais difusa e caótica que seu referente transnacional e mais assumidamente afinizada com a extrema-direita, em

linha com um populismo fático de liderança pulverizada, e menos assumidamente masculinista. Então, talvez a machosfera estudada também possa ser entendida como "droga de entrada" como Copland (2023) pensa a *manosphere*. Talvez a ambiência homossociotécnica estudada seja até mais viciante que a sua versão transnacional, já que a sua radicalização depende menos de literacia vernacular.

Nesse sentido, o antifeminismo e a misoginia são sintomas – e não o diagnóstico – de um quadro de adicção mais complexo e mais perigoso. Como pontua Zuckerberg (2018), a misoginia é estratégica em esvaziar a dimensão racial porque transforma questões raciais em questões de gênero. Desse modo, os gêneros são instrumentalizados porque incorporam crises políticas e econômicas estruturais (Roth, 2020). Então, assim como a "droga de entrada" não é menos grave que as demais, os "sintomas" também não são menos nocivos e menos doloridos que o quadro adoecedor mais amplo.

O racismo e as transfobias que compõem o quadro de adoecedor da ambiência homossociotécnica estudada – violências que convocam ainda outras assimetrias interseccionadas – carecem de um olhar mais cuidadoso e mais aprofundado em trabalhos futuros, o que passa por uma revisão do que foi feito aqui e em outros estudos, bem como por uma revisão bibliográfica ainda mais refinada, acurada e diversificada. Como fui atravessada por essas discriminações durante todo o trabalho de campo, o que em alguma medida friccionou a literatura inicialmente consultada, discussões sobre racismo e transfobias não poderiam ficar de fora desta versão do texto, ainda que incipientes, como parte do meu compromisso com o trabalho de campo e com minhas posições políticas que dialogam com uma perspectiva interseccional. Se ficassem de fora, talvez eu tivesse ido a campo apenas para verificar a literatura consultada, o que não foi o propósito desta investigação.

O Reddit, como plataforma situada entre aquelas que fazem a transição entre a web *mainstream* e a *deep web* vernacular (Tuters, 2021), se insere bem nesse cenário de "droga de entrada" e de "sintoma". E ainda que a plataforma tenha feito ajustes na sua governança, arquitetura e *affordances* para que pudesse estrear na bolsa de valores de Nova Iorque em março de 2024, aproximando-se do *mainstream*, acredito que essas modificações tenham um efeito cosmético, já que não observei uma preocupação genuína com as culturas fabricadas com a plataforma. Até porque quanto mais radicais elas forem, mais tráfego elas geram, sendo, portanto, muito lucrativas. Ademais, o Reddit demonstra não ter abandonado suas raízes libertárias quando aposta no mercado financeiro paralelo da Web3 com sua carteira digital *Vault*.

Essa plataforma tem uma importante contribuição para este estudo porque possibilitou a observação de uma parte da machosfera brasileira que coemerge na camada intermediária da internet. Essa atuação em uma faixa de transição da internet parece ser observada pelo próprio subreddit, uma vez que ele antagoniza a cultura do Twitter e esteve em vias de migrar para outras plataformas ainda mais afastadas do centro. Assim, as reflexões sobre a machosfera da faixa online *intermediária* talvez contribuam para estudos futuros sobre ambiências homossociotécnicas que estão acima e abaixo dessa camada. O que fica é uma preocupação de que de ambiência homossociotécnica em ambiência homossociotécnica construa-se uma pátria; um "espaço", um "território" do qual os homens se apropriam, mas ao qual não pertencem e pelo qual não se responsabilizam. Uma propriedade privada que aliena os homens em um "nacionalismo" bélico praticado com homossociabilidade patriarcal-reacionária e homofilia afetivo-segregacionista, práticas nocivas para todas e para todos nós.

Finalmente, eu não poderia encerrar este estudo sem discutir alguma maneira de desafiar a machosfera. Afinal, a esperança de que o conhecimento pudesse trazer alguma perspectiva de mudança foi o que me motivou a realizar esta pesquisa. Nesse sentido, a dimensão de classe foi algo que me chamou a atenção durante o percurso, sendo bem discutida por Kimmel (2017), Brown (2018), Fraser (2019) e Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019). Isso porque as guerras culturais online desconhecem fronteiras, sendo simultaneamente realizadas em espaços domésticos e transnacionais, e instrumentalizam a noção de classes, despolitizando-a e apropriando-se dela segundo uma visão populista em que classes e elites são signos flutuantes.

Inspirada por tais autorias, imagino que talvez seja o caso de reconstruirmos políticas de classe em que os problemas de uma companheira são problemas de todas e de todos. Políticas que não apenas reivindiquem, mas que também assumam a sua parcela de responsabilidade e de deveres para com a situação em que nos encontramos. Políticas que encarem a liberdade como um benefício coletivo que só é alcançado quando estiver equanimemente acessível para todas e para todos. Essas políticas de classe não seriam lisas, homogeneizantes ou alheias às diferenças, mas rugosas em respeito à pluralidade de vivências, considerando a humanidade em suas questões de gêneros, raças, condições socioeconômicas, sexualidades, deficiências, entre outras rugosidades. Com inspiração em Aimi Hamraie e Kelly Fritsch (2017), trata-se de uma noção de classe que produz fricções com o mundo existente, e não assimilações. Fricções também com as plataformas online para

que sejam territórios de cuidado coletivo, e não de atomização. Plataformas online e memes de internet como meios e não como fins.

Fraser (2019) vai nessa direção ao sugerir um destaque para as questões materiais, mas sem abandonar as mazelas sociais, que afligem pessoas diferentes de modos diferentes. A autora sugere que essa proposta deve negar a cooptação neoliberal que posiciona seus líderes capitalistas como guardiões e salvadores que excepcionalmente diversificam o topo das hierarquias, ganhando mais influência ao incentivar que os oprimidos sejam opressores de sua própria classe. No modo como a autora reimagina as questões de classe, a abolição de hierarquias – e não a sua diversificação – passa a ser um objetivo.

Essa revigoração das questões de classe – uma classe que não coincide necessariamente com classes socioeconômicas, mas que enfatiza questões materiais, sem abdicar do social – é, claro, utópica. No entanto, como Fraser (2019) argumenta, a resposta para a terra arrasada em que vivemos não pode ser o retorno para o que havia antes, mas algo novo. Em concordância com ela e tendo em vista o *cyberpunk* distópico fabricado com ambiências homossociotécnicas, é preciso (re)inventar uma nova utopia que seja capaz de imaginar um futuro com novos afetos. Com inspiração em Bento (2022), é importante que essa (re)invenção resgate o passado pontuando a herança violenta sobre a qual os privilégios da branquitude e das masculinidades são construídos, rompendo seu pacto de silêncio, mas que também retire grupos minorizados do lugar da assimilação, rememorando-os por meio de suas lutas e suas resistências.

REFERÊNCIAS

AFP. Neonazista preso processa Estado da Noruega por detenção em solitária. *Carta Capital*, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/neonazista-preso-processa-estado-da-noruega-por-detencao-em-solitaria/#:~:text=Neonazista%20preso%20processa%20Estado%20da%20Noruega%20por%20deten%C3%A7%C3%A3o%20em%20solit%C3%A1ria,-Anders%20Behring%20Breivik&text=O%20neonazista%20Anders%20Behring%20Breivik,pris%C3%A3o%20em%20regime%20de%20isolamento.>. Acesso em: 11 fev. 2024.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Projeto tipifica e pune crimes resultantes da misoginia. *Agência Câmara de Notícias*, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/961706-projeto-tipifica-e-pune-crimes-resultantes-da-misoginia/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20890,da%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sexo%20feminino.>. Acesso em: 11 fev. 2024.

AL-NATOUR, R. The digital racist fellowship behind the anti-Aboriginal internet memes. *Journal of Sociology*, p. 780 –805, 2020.

ALLYN, B. People are talking about Web3. Is it the Internet of the future or just a buzzword? *NPR*, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.npr.org/2021/11/21/1056988346/web3-internet-jargon-or-future-vision>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ALMEIDA, D. Brasil registrou 145 assassinatos de pessoas trans no ano passado. *Agência Brasil*, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-registrou-145-assassinatos-de-pessoas-trans-no-ano-passado#:~:text=O%20documento%20assinala%20o%20Brasil,2022%20e%20setembro%20de%202023.>. Acesso em: 8 set. 2024.

ALZAMORA, G.; ZILLER, J. D'ANDRÉA, C. Mídia e dispositivo: uma aproximação à luz de Michel Foucault. LEAL, B.; CARVALHO, C.; ALZAMORA, G. (Orgs.). *Textualidades Midiáticas*. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, p. 59-81, 2018.

AMBIÊNCIA. DICIONÁRIO Michaelis, 2024a. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ambi%C3%AAncia/>. Acesso em: 7 set. 2024.

AMOS, K. Governança e governamentalidade: relação e relevância de dois conceitos científico-sociais proeminentes na educação comparada. *Educação e Pesquisa*, p. 23-38, 2010.

ARAÚJO, G. Polícia afirma que adolescente apreendido é mentor intelectual de massacre em Suzano: 'É uma pessoa fria', diz delegado. *G1*, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/19/policia-afirma-que-adolescente-apreendido-foi-mentor-intelectual-de-massacre-em-suzano-e-uma-pessoa-fria-diz-delegado.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ARONOVICH, D. 'O dia em que o cara que quis me destruir foi condenado a 41 anos de prisão'. *The Intercept*, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2018/12/21/prisao-do-misogino-marcelo-mello/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ARONOVICH, D. A trajetória e resistência do Escreva Lola Escreva. *Revista Estudos Feministas*, p. 1-13, 2022.

ARONOVICH, D. Quem é Emerson Eduardo Rodrigues? *Escreve Lola Escreva*, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2020/06/quem-e-emerson-eduardo-rodrigues.html>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ARRUZZA, C.; BHATTACHARYA, T.; FRASER, N. *Feminismo para os 99%*: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

BARAD, K. Posthumanist Performativity: Toward an Understanding of How Matter Comes to Matter. WYER, M.; BARBERCHECK, M.; COOKMEYER, D.; OZTURK, H.; WAYNE, M. (Orgs.). *Women, Science, and Technology*: A Reader in Feminist Science Studies. Londres: Routledge, 2013. p. 473-494.

BARBROOK, R.; CAMERON, A. The Californian ideology. *Science as Culture*, p. 44-72, 1996.

BASED. Slang DICTIONARY, 2024. Disponível em: <https://www.dictionary.com/e/slang/based/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

BBC NEWS BRASIL. 'Celibatário involuntário': o que se sabe sobre autor do pior ataque a tiros no Reino Unido em uma década. *BBC News Brasil*, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58214609>. Acesso em: 22 set. 2024.

BBC NEWS BRASIL. Charlottesville: supremacistas brancos e grupos antirracismo entram em confronto. *BBC News Brasil*, 12 ago. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40913908>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BBC NEWS BRASIL. Elon Musk conclui compra do Twitter por US$ 44 bi e demite executivos. *BBC News Brasil*, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63422571>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BBC NEWS BRASIL. O que é 'woke' e por que o termo gera uma batalha cultural e política nos EUA. *BBC News Brasil*, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4y82w737do>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BBC NEWS MUNDO. O que é a 'teoria da substituição', tese racista que teria motivado atentado nos EUA. *BBC News Mundo*, 16 mai. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61473291>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BBC. Facebook 'to be fined $5bn over Cambridge Analytica scandal'. *BBC*, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-48972327>. Acesso em: 7 set. 2024.

BECKER, F. #EleNão: Após tomar as redes, movimento liderado por mulheres contra Bolsonaro testa força nas ruas. *El País Brasil*, 30 set. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html>. Acesso em: 11 set. 2024.

BEER, D. Measurement. BEER, D. *Metric Power*. Londres: Palgrave Macmillan, 2016. p. 37-76.

BENJAMIN, R. Introduction. BENJAMIN, R. *Race after technology*: abolitionist tools for the new Jim code. Medford: Polity, 2019. p. 13-67.

BENTO, M. A. S. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BLAIS, M.; DUPUIS-DÉRI, F. Masculinism and the Antifeminist Countermovement. *Social Movement Studies*, p. 21-39, 2012.

BRATICH, J.; BANET-WEISER, S. From Pick-Up Artists to Incels: Con(fidence) Games, Networked Misogyny, and the Failure of Neoliberalism. *International Journal of Communication,* p. 5003-5027, 2019.

BROOKS, K. Reddit to shut down its Reddit Talk social audio platform after less than 2 years. *CBS News*, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/reddit-talk-discontinued-live-audio-app/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BROWN, W. Neoliberalism's Frankenstein: Authoritarian Freedom in Twenty-First Century "Democracies". *Critical Times*, p. 60-79, 2018.

BUCHER, T. *If...then*: algorithmic power and politics. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.

BUCHER, T.; HELMOND, A. The affordances of social media platforms. *SAGE Publications* Ltd, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4135/9781473984066>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BURGESS, J. 'All your chocolate rain are belong to us'?: Viral video, YouTube and the dynamics of participatory culture. LOVINK, G.; NIEDERER, S. (Orgs.) *Video Vortex Reader*: Responses to YouTube. Institute of Network Cultures, The Netherlands, Amsterdam, 2008. p. 101-109.

BUTLER, J. *Corpos que importam*: os limites discursivos do "sexo". São Paulo: n1 edições, 2020.

BUTLER, J. *Problemas de gênero*: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAETANO, G. Maior grupo pró-Bolsonaro do Telegram é suspenso por promover 'conteúdo ilegal'. *O Globo*, 15 mai. 2022. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/grupo-pro-bolsonaro-do-telegram-com-63-mil-membros-e-suspenso-por-promover-conteudo-ilegal.html>. Acesso em: 3 mai. 2024.

CAETANO, G.; AGUIAR, T. Símbolo da direita radical americana, sapo 'Pepe' surge em universidades brasileiras. *Época*, 17 mai. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/simbolo-da-direita-radical-americana-sapo-pepe-surge-em-universidades-brasileiras-23674678>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CAIAFA, J. Sobre a etnografia e sua relevância para o campo da comunicação. *Revista de Epistemologias da Comunicação*, p. 37-46, 2019.

CALIANDRO, A. Digital Methods for Ethnography: Analytical Concepts for Ethnographers Exploring Social Media Environments. *Journal of Contemporary Ethnography*, p. 1-28, 2017.

CAMILO, B. *MASCULINISMO*: misoginia e redes de ódio no contexto da radicalização política no Brasil. 2023. 242 f. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

CARNEIRO, S. *Dispositivo da racialidade*: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CARRERA, F.; CARVALHO, D. Relato: Fernanda Carrera e Denise Carvalho. *Encontro Anual Da Compós*, 31º, 2022, Imperatriz.

CASTRO, G. Ataque a escolas de Aracruz, no ES, deixou quatro pessoas mortas; saiba quem são as vítimas. *Estadão*, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/ataques-escolas-aracruz-vitimas-atirador-nprm/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CENTENERA, M. Em frase desastrosa, Fernández diz que “brasileiros vieram da selva” e argentinos, “dos barcos da Europa”. *El País*, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-06-10/em-frase-desastrosa-fernandez-diz-que-brasileiros-vieram-da-selva-e-argentinos-dos-barcos-da-europa.html>. Acesso em: 3 mai. 2024.

CEPÊDA, V. A. A Nova Direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. *Revista de Ciências Sociais*, p. 40-74, 2018.

CESARINO, L. Antropologia digital não é etnografia: Explicação cibernética e transdisciplinaridade. *Civitas - Revista De Ciências Sociais*, p. 304-315, 2021.

CESARINO, L. *O mundo do avesso*: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CESARINO, L. On Digital Populism in Brazil. *PoLAR*: Political and Legal Anthropology Review, 2019. Disponível em: <https://polarjournal.org/2019/04/15/on-jair-bolsonaros-digital-populism/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CHAD. *Virgin vs. Chad Wiki*, 2024. Disponível em: <https://virgin-vs-chad.fandom.com/wiki/Chad>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CHAGAS, V. A febre dos memes de política. CHAGAS, V. (Org). *A cultura dos memes:* aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020a. p. 253-280.

CHAGAS, V. Da memética aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019). CHAGAS, V. (Org). *A cultura dos memes:* aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020b. p. 23-78.

CHANDRASEKHARAN, E.; *et al*. Quarantined! Examining the Effects of a Community-Wide Moderation Intervention on Reddit. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*, p, 1-26, 2022.

CHECA, F. La idea de imagen artística en Aby Warburg: el Atlas Mnemosyne (1924-1929). WARBURG, A. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010. p. 135-154.

CHUN, W. H. K. *Discriminating data:* Correlation, neighborhoods, and the new politics of recognition. Cambridge: MIT Press, 2021.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. *Intersectionality.* Cambridge: Polity Press, 2016.

CONANT, E. Linha do tempo mostra os 30 anos de luta pela independência da Ucrânia. *National Geographic*, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CONGRESSO EM FOCO. Morador de rua agredido por personal é convidado para ser candidato a deputado. *Congresso em Foco*, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/morador-de-rua-agredido-por-personal-e-convidado-para-ser-candidato-a-deputado/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CONNEL, R. *Gênero em termos reais*. São Paulo: nVersos, 2016.

CONNEL, R. *Masculinidades.* México: Universidad Nacional Autónoma do Mexico, 2003.

CONTI, M. F.; BARCELOS, V. Ataque em Aracruz completa um mês e sobreviventes falam sobre recuperação: 'Nosso renascimento'. *G1*, 25 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2022/12/25/ataque-em-aracruz-completa-um-mes.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

COPELAND, T. Reddit is bringing its tokenized Community Points to more subreddits. *The Block*, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www.theblock.co/post/126842/reddit-is-bringing-its-tokenized-community-points-to-more-subreddits>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COPLAND, S. Reddit quarantined: can changing platform affordances reduce hateful material online? *Internet Policy Review*, p. 2-26, 2020.

COPLAND, S. *Reddit, The Manosphere and The Male Complaint*. 2023. 270 f. Tese (doutorado em Filosofia) – The Australian National University, Camberra, 2023.

CORAL, G. Grande segredo de Matrix, com Keanu Reeves, é revelado. *Observatório do Cinema*, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/grande-segredo-de-matrix-com-keanu-reeves-e-revelado/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

COSTA, T. Um bando de lobos solitários: uma análise dos memes de mentalidade sigma na machosfera do instagram brasileiro. *Revista Dispositiva*, 2023. p. 269-290.

CRISTINA, A; NETO, W. iFood encerra parceria com 'Flow Podcast' após posts de Monark. *UOL*, 30 out. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/10/30/ifood-encerra-parceria-com-flow-podcast-apos-posts-de-monark.htm>. Acesso em: 3 mai. 2024.

CRUZ, E. P. Arthur do Val tem mandato cassado e fica inelegível por oito anos. Agência Brasil, 17 mai. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-05/arthur-do-val-tem-mandato-cassado-e-fica-inelegivel-por-oito-anos>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CUCK. *Know Your Meme*, 2024b. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/cuck>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CURLEW, A. Undisciplined Performativity: A Sociological Approach to Anonymity. *Social Media + Society*, p. 1–14, 2019.

D'ANDRÉA, C. Para além dos dados coletados: políticas das APIs nas plataformas de mídias digitais. *MATRIZes*, p. 103-122, 2021.

D'ANDRÉA, C. *Pesquisando plataformas online*: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

D'ANDRÉA, C.; ALZAMORA, G.; ZILLER, J. Hashtags as Intermedia Agency Resources before FIFA World Cup 2014 in Brazil. RAMBUKKANA, N. (Org). *Hashtag Publics*. The Power and Politics of Discursive Networks. Nova York: Peter Lang, 2015. p.115-125.

D'ANDRÉA, C. Plataformas infraestruturais e dinâmicas desinformativas: apontamentos e desafios de pesquisa. PRATA, N; ANDRÉ, H. ; MATOS, S. *Ciências da comunicação contra a desinformação*. São Paulo: Intercom, 2023. p. 51-75

DAVE, P. Reddit's IPO Filing Is Missing Something: Cofounder Alexis Ohanian. *Wired*, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.wired.com/story/reddit-ipo-filing-s-1-cofounder-alexis-ohanian-huffman/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DAVISON, P. The Language of Internet Memes. MANDIBERG, M. (Org). *The Social Media Reader*. Nova Iorque: New York University Press, 2012. p. 120-134.

DAWSEY, J. Descrição tensa. *Revista de Antropologia*, p. 291-320, 2013.

DEAMBULAR. DICIONÁRIO *Michaelis*, 2024b. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=deambular>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DEAN, B. Reddit User and Growth Stats. *Backlinko*, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://backlinko.com/reddit-users>. Acesso em: 2 mai. 2024.

DECLERCQ, M. 'Coach do Campari' é só a ponta do iceberg de um universo misógino. *UOL Tab*, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2023/02/28/coach-do-campari-e-so-a-ponta-do-iceberg-de-um-universo-misogino.htm>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DEMORI, L. Pesquisadora encontra carta de Bolsonaro publicada em sites neonazistas em 2004. *The Intercept*, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/07/28/carta-bolsonaro-neonazismo/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DI PLACIDO, D. The Pseudoscience Behind The ‘Sigma Male,’ Explained. *Forbes*, 26 jun. 2021. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/danidiplacido/2021/01/26/the-pseudoscience-behind-the-sigma-male-explained/?sh=4e5533f7149c>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DIETZE, G. Pathosformel Mutterschaft: Amy Coney Barrett wird Verfassungsrichterin. *ZFM Zeitschrift für Medienwissenschaft*, 22 out. 2020. Disponível em: <https://zfmedienwissenschaft.de/online/gender-blog/pathosformel-mutterschaft>. Acesso em: 15 ago. 2024.

DIETZE, G. Weaponizing femininity. *The Politics of Intersectionality and the Right-Wing Populist Complex*: Brazilian and German perspectives. Alemanha, Bielefeld, 2023. Informação verbal: Bielefeld, 2023.

DIETZE, G.; ROTH, J. Authoritarian Right-Wing Populism as Masculinist Identity Politics. The Role of Affects. DIETZE, G.; ROTH, J. (Orgs). *Right-Wing Populism and Gender*: European Perspectives and Beyond. Bielefeld: Transcript, 2020. p. 23–40.

DRAGE, E.; FRABETTI, F. The Performativity of AI-powered Event Detection: How AI Creates a Racialized Protest and Why Looking for Bias Is Not a Solution. *Science, Technology, & Human Values*, p. 1-28, 2023.

DRAKETT, J.; RICKETT, B.; DAY, K.; MILNES, K. Old jokes, new media – Online sexism and constructions of gender in Internet memes. *Feminism & Psychology*, p. 109–127, 2018.

ESCHLER, J.; MENKING, A. “No Prejudice Here”: Examining Social Identity Work in Starter Pack Memes. *Social Media + Society*, p. 1–13, 2018.

EXAME. Olavo de Carvalho morre aos 74 anos nos Estados Unidos. *EXAME*, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/olavo-de-carvalho-morre-74-anos/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

F. DICIONÁRIO *informal*, 2024. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/f/14497/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

FAGUNDES, M. Bolsonaro cria lista de transmissão no Telegram, novo refúgio da direita. *Poder 360*, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-cria-lista-de-transmissao-no-telegram-novo-refugio-da-direita/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANTÁSTICO. Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. *Fantástico*, 16 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FARRELL, T., *et al*. Exploring Misogyny across the Manosphere in Reddit. *WebSci*, p. 87-96, 2019.

FELDMAN, B. Reddit's Hypermisogynist 'Red Pill' Forum Was Started by a New Hampshire State Legislator. *NYMag*, 25 abr. 2017. Disponível em: <https://nymag.com/intelligencer/2017/04/reddit-red-pill-forum-started-by-new-hampshire-politician.html>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FELIXMÜLLER, M. L. Warburg's Cultural Psychology as a Tool for Understanding Internet Memes. *Philosophy of Photography*, p. 211-220, 2017.

FERRARI, W. Há 12 anos, ocorria o Massacre de Realengo, o atentado que abalou o país. *Aventuras na História*, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/neste-dia-em-2011-ocorria--massacre-de-realengo-a-tragedia-que-abalou-o-pais.phtml#>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FITZGERALD, K. *Mapping the manosphere*: A social network analysis of the manosphere on Reddit. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Doméstica). Naval Postgraduate School, Homeland Security Digital Library repository, Monterey, Estados Unidos, 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Empresas contrataram disparos pró-Bolsonaro no WhatsApp, diz espanhol. *Folha de São Paulo*, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/empresas-contrataram-disparos-pro-bolsonaro-no-whatsapp-diz-espanhol.shtml>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. Rússia diz querer mais que o leste da Ucrânia, e Putin fala em 'nova era mundial'. *Folha de São Paulo*, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/russia-indica-que-objetivos-na-guerra-vao-alem-do-leste-da-ucrania.shtml>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FOUCHE, G. Ten years after Breivik attacks, survivors seek to confront far-right extremism. *Reuters*, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/ten-years-after-breivik-attacks-survivors-seek-confront-far-right-extremism-2021-06-01/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FRANÇA, I. Um mapa da pesquisa. FRANÇA, I. *Consumindo lugares, consumindo nos lugares*: homossexualidade, consumo e subjetividade na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 25-73.

FRASER, N. *O velho está morrendo e o novo não pode nascer*. São Paulo: Anatomia Literária, 2019.

FUTRELL, R.; SIMI, P. the [un]surprising alt-right. *Contexts,* 2017. p. 76.

G1 CEARÁ. Maria da Penha e Lola: leis batizadas a partir de mulheres combatem crimes dentro e fora da internet. *G1 CE*, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/03/08/maria-da-penha-e-lola-leis-batizadas-a-partir-de-mulheres-combatem-crimes-dentro-e-fora-da-internet.ghtml#>. Acesso em: 11 fev. 2024.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida. *G1 Mogi das Cruzes e Suzano*, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GANNES, L. Reddit Brings the Top iOS Reddit App in House. *Vox*, 15 out. 2014. Disponível em: <https://www.vox.com/2014/10/15/11631934/reddit-brings-the-top-ios-reddit-app-in-house>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GAUDETTE, T.; *et al*. Upvoting extremism: collective identity formation and the extreme right on Reddit. *new media & society*, p. 1–18, 2020.

GENTILE, R. Ex-marido condenado por tentar matar Maria da Penha pedirá revisão criminal. *UOL*, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rogerio-gentile/2023/12/11/ex-marido-condenado-por-tentar-matar-maria-da-penha-pedira-revisao-criminal.htm#:~:text=Ex%2Dmarido%20condenado%20por%20tentar%20matar%20Maria%20da%20Penha%20pedir%C3%A1%20revis%C3%A3o%20criminal&text=Marco%20Antonio%20Heredia%20Viveros%2C%20de,um%20pedido%20de%20revis%C3%A3o%20criminal.>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GHEDIN, R. Reddit fecha o cerco contra discurso de ódio em fóruns — incluindo um brasileiro. *Núcleo*, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/curtas/2022-07-18-reddit-regras-discurso-odio-brasil-livre/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

GIGACHAD. *Know Your Meme*, 2024a. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/gigachad>. Acesso em: 12 set. 2024.

GILL, R. Commodity Feminism. DONSBACH, W. (Org). *The International Encyclopedia of Communication*. Londres: John Wiley & Sons, 2008. p. 1-3.

GILLESPIE, T. The Myth of the Neutral Platform. GILLESPIE, T. *Custodians of the Internet:* Platforms, Content Moderation, and the Hidden Decisions That Shape Social Media, New Haven, CT: Yale University Press. 2018. p. 24-44.

GILLESPIE, T. The politics of 'platforms'. *new media & society*, p. 347-364, 2010.

GILROY, P. Civilizacionismo, a "alt-right" e o futuro política antirracista: um recado da Grã-Bretanha. *Revista ECO-Pós*, p.17-34, 2018.

GING, D. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. *Men and Masculinities*, p. 1-20, 2017.

GOMES, N. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

GRAHAM, T.; RODRIGUEZ, A. The Sociomateriality of Rating and Ranking Devices on Social Media: A Case Study of Reddit's Voting Practices. *Social Media + Society*, p. 1-12, 2021.

GUMBRECHT, H. Ler em busca de Stimmung: como pensar hoje na realidade da literatura. GUMBRECHT, H. *Atmosfera, ambiência, Stimmung*: sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. p. 9-33

HAGEN, S. No Space for Reddit Spacing: Mapping the Reflexive Relationship Between Groups on 4chan and Reddit. *Social Media + Society*, p. 1-19, 2023.

HAGEN, S. 'Who is /ourguy/?': Tracing panoramic memes to study the collectivity of 4chan/pol/. *new media & society*, p. 1-21, 2022.

HAGEN, S.; TUTERS, M.; WILSON, J. Reactionary Wokeness: How Redpilling Became a Thing on Reddit. *OILab***,** 2020. Disponível em: <https://oilab.eu/reactionary-wokeness-how-redpilling-became-a-thing-on-reddit/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HAMRAIE, A.; FRITSCH, K. Crip technoscience manifesto. *Catalyst: Feminism, Theory, Technoscience*, p. 1-34., 2019.

HARAWAY, D. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. *Feminist Studies*, p. 575–599, 1988.

HARTMAN, A. The Sixties as Liberation. HARTMAN, A. *A war for the soul of America*: a history of the culture wars. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 1-38.

HELMOND, A. The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready. *Social Media + Society*, p. 1-11, 2015.

HENNINGER, N. ‘I gave someone a good death’: Anonymity in a community of Reddit’s medical professionals. *Convergence,* p. 1-20, 2019.

HENRIQUE, G. Marchando para viver. *Ecoa*, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/nilma-bentes-marchando-para-viver/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

HOOKS, b. *A gente é da hora*: homens negros e masculinidade. São Paulo: Elefante, 2022.

INGOLD, T. *Antropologia*: para que serve? Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

INGRAM, D. Reddit CEO praises Elon Musk’s cost-cutting as protests rock the platform. *NBC News*, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/tech/tech-news/reddit-blackout-protest-private-ceo-elon-musk-huffman-rcna89700>. Acesso em: 25 abr. 2024.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha. *Instituto Maria da Penha*. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 11 fev. 2024.

INTRONA, L. Algorithms, Governance, and Governmentality: On Governing Academic Writing. *Science, Technology, & Human Values*, p. 1-33, 2015.

INTRONA, L. Performativity and sociomaterial becoming: what technologies do. WEBB, S. (Org). *The Routledge Handbook of Critical Social Work*. Routledge, 2019. p. 312–323.

JANUÁRIO, S. B. *Masculinidades em (re)construção:* gênero, corpo e publicidade. Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2016.

JASANOFF, S. *States of knowledge*: the co-production of science and social order. Londres: Routledge, 2004.

JHAVER, S.; *et al*. Human-Machine Collaboration for Content Regulation: The Case of Reddit Automoderator. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*, p. 1-35, 2019.

JOHANSSEN, J. *Fantasy, Online Misogyny and the Manosphere*: Male Bodies of Dis/Inhibition. Oxfordshire e Nova Iorque: Routledge, 2022.

KASIMOV, A.; JOHNSTON, R.; HEER, T. “Pepe the frog, the greedy merchant and #stopthesteal”: A comparative study of discursive and memetic communication on Twitter and 4chan/pol during the insurrection on the US Capitol. *new media & society*, p. 1–24, 2023.

KENNEDY, H. Beyond anonymity, or future directions for internet identity research. *New Media Society*, p. 859-876, 2006.

KIMMEL, M. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos,* p. 103-117, 1998.

KIMMEL, M. *Angry White Men*: American masculinity at the end of an era. Nova Iorque: Bold Type Books, 2017.

KIMMEL, M. Masculinity as homophobia: Fear, shame and silence in the construction of gender identity. GERGEN, M.; DAVIS, S. (Orgs.), T*oward a new psychology of gender*. Oxfordshire: Taylor & Frances/Routledge, 1997. p. 223-242.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Online memes, affinities, and cultural production. KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.), *A new literacies sampler*. Peter Lang Publishing, 2007. p. 199-227.

KRENDEL, A. The men and women, guys and girls of the 'manosphere': A corpus-assisted discourse approach. *Discourse & Society*, p. 607-630, 2020.

KRÜGER, A. Justiça nega recurso de Renato Freitas contra cassação; suplente toma posse na segunda-feira (4). *G1 Paraná*, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/06/30/justica-nega-recurso-de-renato-freitas-contra-cassacao-suplente-toma-posse-na-segunda-feira-4.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

LAGORIO-CHAFKIN, C. *We are the nerds*: the birth and tumultuous life of Reddit, the internet's culture laboratory. Nova Iorque: Hachette Books, 2018.

LAW, J. From after method to care-ful research (a foreword). ADDEY, C.; PIATTOEVA, N. (Orgs.). *Intimate accounts of education policy research*. Londres: Routledge, 2021. p. xvi-xx.

LAW, J.; MOL, A. Notes on Materiality and Sociality. *The Sociological Review*, p. 274–294, 1995.

LEAL, A. Em meio à nova vida de celebridade, ex-morador de rua só deve depor na próxima semana. *O Globo*, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/em-meio-nova-vida-de-celebridade-ex-morador-de-rua-so-deve-depor-na-proxima-semana-25489844>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LEAL, A.; ROCHA, C. Laudo identifica transtorno bipolar 'em fase maníaca psicótica' em mulher flagrada com sem-teto. *O Globo*, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/laudo-identifica-transtorno-bipolar-em-fase-maniaca-psicotica-em-mulher-flagrada-com-sem-teto-25451957>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LEAL, B. Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha de investigação. LEAL, B.; CARVALHO, C.; ALZAMORA, G. (Orgs.). *Textualidades Midiáticas*. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2018. p. 17-34.

LEE, S. Y.; HOH, J. W. T. A critical examination of ageism in memes and the role of meme factories. *New Media & Society*, p. 1-23, 2021.

LI, H.; HECHT, B.; CHANCELLOR, S.: Measuring the Monetary Value of Online Volunteer Work. *Proceedings of the Sixteenth International AAAI Conference on Web and Social Media*, p. 596-606, 2022. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/19318>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LOIOLA, D. Cartografando os *rabbit holes* e os imaginários na cultura digital. SANTOS, L. C. *et al.* (Orgs). *Imaginários sociotécnicos e plataformas digitais*. Intercom, 2024. p. 109-123.

MANTOVANI, F. No passado, Brasil já teve material oficial de turismo com apelo sexual. *G1*, 27 fev. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/02/no-passado-brasil-ja-teve-material-oficial-de-turismo-com-apelo-sexual.html>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MARINHO, S. Mulheres trans, violência de gênero e a permanente caça às bruxas. *Argumentum*, 2020, p. 86-101.

MARINS, L. Pioneiro do Bitcoin Daniel Fraga dá sinal de vida no YouTube. *Portal do bitcoin*, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://portaldobitcoin.uol.com.br/pioneiro-do-bitcoin-daniel-fraga-da-sinal-de-vida-no-youtube/>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARWICK, A.; CAPLAN, R. Drinking male tears: language, the manosphere, and networked harassment. *Feminist Media Studies*, p. 1-17, 2018.

MASSANARI, A. #Gamergate and The Fappening: How Reddit's algorithm, governance, and culture support toxic technocultures. *new media & society*, p. 329–346, 2017.

MATIAS, N. Going Dark: Social Factors in Collective Action Against Platform Operators in the Reddit Blackout. CHI '16: *Proceedings of the 2016 CHI Conference on Human Factors in Computing System*, p. 1138–1151, 2016. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2858036.2858391#:~:text=Through%20participatory%20hypotheses%20testing%20with,can%20lead%20to%20participation%20in>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MCKENZIE, D. F. *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*. São Paulo: Edusp, 2018.

MEHTA, I. Reddit is launching a new NFT avatar marketplace. *TechCrunch*, 2 jul. 2022. Disponível em: <https://techcrunch.com/2022/07/07/reddit-is-launching-a-new-nft-avatar-marketplace/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MEIRA, L. A. A. *Infiltrado no chan*: economia e linguagem do ódio. 2021. 100 f. Dissertação (mestrado em Línguas, Mídia e Arte) – Programa de Pós- Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, Centro de Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

MEJIAS, U.; COULDRY, N. Datification. *Internet Policy Review*, p.1-10, 2019.

MEMÓRIA GLOBO. Caso Eloá. *Memória Globo*, 20 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/caso-eloa/noticia/caso-eloa.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

MENEZES, A. Na contramão da inclusão: do you speak English? *Mídia Ninja*, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://midia.ninja/opinioes/na-contramao-da-inclusao-do-you-speak-english/>. Acesso em: 2 mai. 2024.

METRÓPOLES. Inspirada em Bolsonaro, moeda "BolsoCoin" é usada até em troca de crimes virtuais. *Metrópoles*, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/suposto-apoiador-de-bolsonaro-cria-a-moeda-virtual-bolsocoin>. Acesso em: 11 fev. 2024.

MILNER, R. M. Pop Polyvocality: Internet Memes, Public Participation, and the Occupy Wall Street Movement. *International Journal of Communication*, p. 2357-2390, 2013.

MILNER, R. M.; WOLFF, P. On the Meme Train to Sylt: Memetic Becoming and Ambivalent Identification Online. *Social Media + Society*, p. 1-11, 2023.

MOL, A. *The body multiple: ontology in medical practice.* Durham e Londres: Duke University Press, 2002.

MONTEIRO, M. Reconsiderando a etnografia da ciência e da tecnologia: Tecnociência na prática. *RBCS*, p. 139-151, 2012.

MOREIRA, B. Acusado de racismo na UnB recrutava extremistas para concretizar massacre. *Correio Braziliense*, 27 mar. 2012. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/03/27/interna_cidadesdf,295027/acusado-de-racismo-na-unb-recrutava-extremistas-para-concretizar-massacre.shtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

MORENO-ALMEIDA, C.; GERBAUDO, P. Memes and the Moroccan Far-Right. *The International Journal of Press/Politics*, p. 882–906, 2021.

MORGAN, J. Conheça os códigos ocultos na polêmica escultura de 'Templo Satânico' nos EUA. *BBC News Brasil*, 27 jul. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150727_escultura_satanica_eua_fn>. Acesso em: 11 fev. 2024.

MORICEAU, J. L; MENDONÇA, C. Afetos e experiência estética: uma abordagem possível. MENDONÇA, C.; DUARTE, E.; FILHO, J. C. (Orgs.). *Comunicação e sensibilidade*: pistas metodológicas. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2016. p. 78-98.

MOROZOV, E. *Big tech*: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MORRIS, S. Plymouth shooter fascinated by serial killers and 'incel' culture, inquest hears. *The Guardian*, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2023/jan/18/plymouth-shooter-jake-davison-fascinated-by-mass-shootings-and-incel-culture-inquest-hears>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MOSSE, G. L. *The Image of man*: the creation of modern masculinity. Nova Iorque: Oxford University Press, 1996.

MUNN, L. *Red Pilled – The Allure of Digital Hate.* Bielefeld: Transcript, 2023.

NAGLE, A. *Kill all normies*: online culture wars from 4chan to Tumblr to Trump and the alt-right. Winchester: Zero Books, 2017.

NAPOLI, P; CAPLAN, R. Por que empresas de mídia insistem que não são empresas de mídia, por que estão erradas e por que isso importa. *Parágrafo*, São Paulo, Brasil, p. 143-163, 2018.

NASCIMENTO, G. *et al*. Hate Speech Detection Using Brazilian Imageboards. *WebMedia*, 2019. p. 325-328.

NASCIMENTO, L. Transfeminismo. São Paulo: Jandaíra, 2020.

NEIWERT, D. What the kek: explaining the alt-right 'deity' behind their 'meme magic'. *SPLCenter*, 9 mai. 2017. Disponível em: <https://www.splcenter.org/hatewatch/2017/05/08/what-kek-explaining-alt-right-deity-behind-their-meme-magic>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NETO, M. P. Mundos em colisão: das Guerras Culturais às Zonas Críticas. *Revista Eco-Pós*, p. 358–385, 2021.

NEWTON, C. Reddit goes dark. *Platformer*, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.platformer.news/reddit-goes-dark/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NICHOLAS, L.; AGIUS, C. *The Persistence of Global Masculinism*: Discourse, Gender and Neo-Colonial Re-Articulations of Violence. Cham, Suíça: palgrave macmillan, 2018. p. 1-60.

NISSENBAUM, A.; SHIFMAN, L. Internet memes as contested cultural capital: The case of 4chan's /b/ board. *new media & society*, p. 483–501, 2017.

NISSENBAUM, A.; SHIFMAN, L. Meme Templates as Expressive Repertoires in a Globalizing World: A Cross-Linguistic Study. *Journal of Computer-Mediated Communication*, p. 294-310, 2018.

NOROCEL, O. Gendering Web2.0 Sociotechnical Affordances of Far-Right Metapolitics. *Social Media + Society*, p. 1-11, 2022.

OHRT, R.; HEIL, A. On the recovery of the *Bilderatlas Mnemosyne* and the actual state of the captions. In: WARBURG, A. *Bilderatlas Mnemosyne*: the original. Berlim: Hatje Gantz Verlag GmbH, 2020. p. 21.

OLIVEIRA, L.; FRANCA, L.; MAPA DO ÓDIO. Machosfera. *Twitter Spaces*, 2022. Disponível em: <https://twitter.com/mapadoodio/status/1536856064590741507?s=21&t=RqL5PK46uvRk4NuZLilTZw>. Acesso em: 27 jun. 2022.

O´MALLEY, R. L.; HOLT, K.; HOLT, T. An Exploration of the Involuntary Celibate (Incel) Subculture Online. *Journal of Interpersonal Violence*, 2020. p. 1-28.

O TEMPO. Atiradores pediram 'dicas' no Dogolachan para realizar o massacre. *O Tempo*, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/atiradores-pediram-dicas-no-dogolachan-para-realizar-o-massacre-1.2149054>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PELLETIER-GAGNON, J.; DINIZ, A. P. T. Colonizing Pepe: Internet Memes as Cyberplaces. *Space and Culture*, p. 4–18, 2021.

PETERS, J. Reddit CEO Steve Huffman isn't backing down: our full interview. *The Verge*, 15 jun. 2023a. Disponível em: <https://www.theverge.com/2023/6/15/23762868/reddit-ceo-steve-huffman-interview>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PETERS, J. Reddit crashed because of the growing subreddit blackout. *The Verge*, 12 jun. 2023b. Disponível em: <https://www.theverge.com/2023/6/12/23758002/reddit-crashing-api-protest-subreddit-private-going-dark>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PETTIS, B. T. *Know Your Meme* and the homogenization of web history. Internet Histories, 6:3, p. 263-279, 2021.

PILE, S. Masculinism, the use of dualistic epistemologies and third spaces. *Antipode*, p. 255-27, 1994.

PINK, S. *et al*. Researching practices. PINK, S. *et al*. (Orgs). *Digital ethnography*: principles and practices. Londres: Sage Publications, 2016. p. 41-58.

POELL, T. Three Challenges for Media Studies in the Age of Platforms. *Television & New Media*, p. 650–657, 2020.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Platformisation. *Internet Policy Review*, p. 1-13, 2019.

POLITICAL COMPASS. *Know Your Meme*, 2024c. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/political-compass>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PROFERES, N. *et al*. Studying Reddit: A Systematic Overview of Disciplines, Approaches, Methods, and Ethics. *Social Media + Society*, p. 1–14, 2021.

REDDIT. Dive into anything. *REDDIT*, 2024. Disponível em: <https://www.redditinc.com/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RIBEIRO, M. H. *et al*. The Evolution of the Manosphere Across the Web. *Computers and Society*, 2020. p. 1-12.

RIBEIRO, S. Etnografando stories: experimentações sociotécnicas nas mídias digitais. *Horizontes antropológicos*, p. 1-31, 2024.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Bagoas*, p. 17-44, 2010.

RIEGER, D.; KLIMMT, C. The daily dose of digital inspiration: Themes and affective user responses to meaningful memes in social media. *New Media & Society*, p. 2201–2221, 2019.

RIEGER, D.; SCHMITT, J. B.; FRISCHLICH, L. Hate and counter-voices in the Internet: Introduction to the special issue. *Studies in Communication and Media*, p. 459–472, 2018.

ROBERTSON, R. Glocalization: Time-space and homogeneity-heterogeneity. FEATHERSTONE, M., LASH, S., ROBERTSON, R (Orgs.). *Global modernities*. Londres: Sage Publications, 1995. p. 25-44.

RODRIGUES, L. ES: adolescente usa arma do pai e símbolo nazista em ataque a escolas. *Agência Brasil*, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-11/es-adolescente-usa-arma-do-pai-e-simbolo-nazista-em-ataque-escolas>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ROGERS, R. Digital Traces in Context| Otherwise Engaged: Social Media from Vanity Metrics to Critical Analytics. *International Journal of Communication*, p. 23, 2018.

ROGERS, R.; GIORGI, G. What is a meme, technically speaking? *Information, Communication & Society*, 2023. p. 73-91.

ROLLINGSTONE. Elon Musk e filha de Trump tuítam sobre 'tomar a pílula vermelha' e diretora de Matrix responde: 'Vão se fo***'. *RollingStone*, 18 mai. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/elon-musk-e-filha-de-trump-tuitam-sobre-tomar-pilula-vermelha-e-diretora-de-matrix-responde-vao-se-fo/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ROMERO, X.; HERRERA, J. Do meme teórico ao meme prático. CHAGAS, V. (Org). *A cultura dos memes:* aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 157-177.

RONZHYN, A.; CARDENAL, A.; RUBIO, A. Defining affordances in social media research: A literature review. *new media & society*, p. 1–24, 2022.

ROTH, J. Intersectionality Strikes Back: Right-Wing Patterns of En-Gendering and Feminist Contestations in the Americas. DIETZE, G.; ROTH, J. (Orgs). *Right-Wing Populism and Gender*: European Perspectives and Beyond. Bielefeld: Transcript, 2020. p. 251-272.

RUBIN, G. *Políticas do Sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

RUDNITZKI, E; OLIVEIRA, R. Deus vult: uma velha expressão na boca da extrema direita. *Agência Pública*, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/2019/04/deus-vult-uma-velha-expressao-na-boca-da-extrema-direita/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SAMPAIO, P. 'Nunca namorei na vida', diz Paulo Kogos, influencer com 126 mil seguidores. *UOL Tab*, 5 mai. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/05/nunca-namorei-na-vida-diz-paulo-kogos-influencer-com-116-mil-seguidores.htm>. Acesso em: 13 set. 2024.

SARMENTO, R. *Das sufragistas às ativistas 2.0 feminismo, mídia e política no Brasil (1921 a 2016)*. 2017. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

SCHACTER, D.; EICH, J.; TULVING, E. Richard Semon's Theory of Memory. *Journal Of Verbal Learning And Verbal Behavior*, p. 721-743, 1978.

SCHURIG, S. Maior comunidade brasileira no Reddit reforça moderação. *Núcleo*, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/curtas/2022-07-20-reddit-moderacao-reforco-rbrasil/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

SENRA, R. Diplomatas dizem que Julien Blanc não pode entrar no Brasil; Itamaraty não confirma. *BBC News Brasil*, 12 nov. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141112_salasocial_visto_julienblanc_rs#:~:text=Fontes%20do%20Itamaraty%20afirmam%20que,contra%20mulheres%20para%20conseguir%20sexo.>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SHAKIR, U. Reddit's upcoming API changes will make AI companies pony up. *The Verge*, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://www.theverge.com/2023/4/18/23688463/reddit-developer-api-terms-change-monetization-ai>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. *Journal of Computer-Mediated Communication*, p. 362–377, 2013.

SINDERS, C. GameStop & Gamergate: Unpacking Networked Action, Trolling, Harm, and Memes. In: WATSON, M; GALE, J (Orgs.). *Memenesia*, 2021. p. 22-35.

SPAGNUOLO, S. Por US$60 mi, Reddit vai fornecer dados para treinar IA do Google. *Núcleo*, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/curtas/2024-02-24-por-us-60-mi-reddit-vai-fornecer-dados-para-treinar-ia-do-google/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SPAGNUOLO, S.; SHURIG, S.; ORRICO, A. Quase um ano após rebelião de usuários, Reddit chega à bolsa de valores. *Núcleo*, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/raiox/2024-03-26-reddit-ipo-rebeliao/#:~:text=O%20%E2%80%9Cnovo%20Reddit%E2%80%9D&text=Ano%20passado%2C%20o%20Reddit%20tinha,fornecidas%20a%20reguladores%20norte%2Damericanos.>. Acesso em: 25 abr. 2024.

STATT, N. Reddit launches official apps for Android and iPhone. *The Verge*, 7 abr. 2016. Disponível em: <https://www.theverge.com/2016/4/7/11379944/reddit-ios-android-mobile-app-launch-alien-blue>. Acesso em: 25 abr. 2024.

STEEL, J. *A arte do planejamento*: verdades mentiras e propagandas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

STRICK, S. The Alternative Right, Masculinities, and Ordinary Affect. DIETZE, G.; ROTH, J. (Orgs). *Right-Wing Populism and Gender*: European Perspectives and Beyond. Bielefeld: Transcript, 2020. p. 207–230.

SUNG, M. Reddit is killing blockchain-based Community Points. *TechCrunch*, 17 out. 2023. Disponível em: <https://techcrunch.com/2023/10/17/reddit-is-phasing-out-community-points-blockchain-rewards/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TAVARES, B. Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia. *G1*, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/um-assassino-matou-o-outro-e-depois-se-suicidou-na-escola-de-suzano-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 11 fev. 2024.

TEPPER, T.; CURRY, B. Reddit IPO: What You Need To Know. *Forbes Advisor*, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://www.forbes.com/advisor/investing/reddit-ipo/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

THEOCHARIS, Y. *et al*. Platform affordances and political participation: how social media reshape political engagement. *West European Politics*, p. 1-25, 2022.

TUTERS, M. Why Meme Magic is Real but Memes are Not: On Order Words, Refrains and the Deep Vernacular Web. WATSON, M; GALE, J. (Org.). *Memenesia*, 2021. p. 46-59.

TUTERS, M.; HAGEN, S. (((They))) rule: Memetic antagonism and nebulous othering on 4chan. *new media & society*, p. 2218–2237, 2020.

UOL. *Áudio completo*: Arthur do Val, o Mamãe Falei, diz que mulher ucraniana é 'fácil porque é pobre', 2022. (3m29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cJ-n8-Gn1Tc>. Acesso em: 25 ago. 2024.

UOL. Depois de xingar Weintraub, criadora de Matrix rebate Musk e Ivanka Trump. 15. mai. UOL, 2020. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/18/criadora-de-matrix-responde-referencia-de-weintraub-a-filme-vai-se-fder.htm>. Acesso em: 11. fev. 2024.

UOL. Ex-sem-teto Givaldo diz que é pré-candidato, mas não pode concorrer. *Uol*, 27 mai. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/05/27/pre-candidatura-givaldo-alves-sem-teto-df.htm>. Acesso em: 16 jul. 2024.

UOL. Polícia confirma nomes das seis vítimas de atirador na Califórnia (EUA). *UOL*, 26 mai. 2014. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/05/26/policia-confirma-nomes-das-seis-vitimas-de-atirador-na-california-eua.htm>. Acesso em: 11 fev. 2024.

VALKENBURGH, S. P. Digesting the Red Pill: Masculinity and Neoliberalism in the Manosphere. *Men and Masculinities,* p. 1-20, 2018.

VAN DIJCK, J. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *MATRIZes*, p. 39–59, 2017.

VAN DIJCK, J.; DE WINKEL, T.; SCHÄFER, M. T. Deplatformization and the governance of the platform ecosystem. *New Media & Society*, p. 1-17, 2021.

VAZ, P. B; ANTUNES, E. Mídia, um aro, um halo, um elo. FRANÇA, V.; GUIMARÃES, C. *Na mídia, na rua*: narrativas do cotidiano. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VELHO, E. G. Relações entre a manosphere brasileira e a circulação de informações prejudiciais na plataforma alt-tech Telegram. Anais do 31° encontro anual da Compós, 2022, Imperatriz. *Anais eletrônicos*... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/relacoes-entre-a-manosphere-brasileira-e-a-circulacao-de-informacoes-prejudiciai?lang=pt-br>. Acesso em: 11 fev. 2024.

VELHO, E. G.; MONTARDO, S. P. A manifestação da masculinidade tóxica em um fórum de internet anônimo brasileiro. *Revista Fronteiras* – estudos midiáticos, 2022. p. 95-109.

VIGOYA, M. V. As cores da masculinidade: experiências interseccionais de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: *Papeis Selvagens*, 2018.

VILAÇA, G. Coach de assédio? A rede masculinista que abraça Thiago Schutz. *Nexo jornal*, 4 mar. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2023/03/04/Coach-de-ass%C3%A9dio-A-rede-masculinista-que-abra%C3%A7a-Thiago-Schutz>. Acesso em: 11 fev. 2024.

VILAÇA, G. *Publicidade e feminismos*: tramas da campanha "Reposter, redondo é sair do seu passado" da Skol. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

VILAÇA, G. Virgin x Chad: Memes de Internet da machosfera brasileira no Reddit. Anais do 31° Encontro anual da Compós, 2022, Imperatriz. *Anais eletrônicos*... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/virgin-x-chad-memes-de-internet-da-machosfera-brasileira-no-reddit>. Acesso em: 11 fev. 2024.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. *Revista ECO-Pós*, p. 410–440, 2021.

VIRGIN-VS-CHAD. *Virgin vs. Chad Wiki*, 2024. Disponível em: <https://virgin-vs-chad.fandom.com/wiki/Chad>. Acesso em: 23 set. 2024.

WAJCMAN, J. Feminist theories of technology. *Cambridge Journal of Economics*, Cambridge, p. 143-152, 2009.

WARBURG, A. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010.

WARBURG, A. *Bilderatlas Mnemosyne*: the original. Berlim: Hatje Gantz Verlag GmbH, 2020.

WATSON, M; GALE, J. Preface. WATSON, M; GALE, J. (Orgs.). *Memenesia*, 2021. p. 6-9.

WEDEPOHL, C. The making of Warburg's Bilderatlas Mnemosyne. WARBURG, A. *Bilderatlas Mnemosyne*: the original. Berlim: Hatje Gantz Verlag GmbH, 2020. p. 14-19.
WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 43-142.

WELZER-LANG, D. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Tradução de Miriam Pillar Grossi. *Estudos Feministas*, p. 460-482, 2001.

WOJAK. *Know Your Meme*, 2024d. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/wojak>. Acesso em: 16 jul. 2024.

WORLD POPULATION REVIEW. Reddit Users by Country 2024. *World Population Review*, 2024. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/reddit-users-by-country>. Acesso em: 2 mai. 2024.

WYNN, N. Incels | *ContraPoints*, 2018. (35m4s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fD2briZ6fB0>. Acesso em: 1 ago. 2022.

YARAK, A. O lado obscuro dos cavaleiros templários. *Superinteressante*, 4 mai. 2020. Disponível em <https://super.abril.com.br/historia/o-lado-obscuro-dos-cavaleiros-templarios/>. Acesso em: 13 set. 2024.

ZANINI, F. Quem são os libertários e anarcocapitalistas, que pregam o fim do Estado. *Folha de São Paulo*, 4 ago. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/quem-sao-os-libertarios-e-anarcocapitalistas-que-pregam-o-fim-do-estado.shtml>. Acesso em: 11 set. 2024.

ZEISLER, A. *We were feminists once*: From Riot Grrrl to CoverGirl®, the Buying and Selling of a Political Movement. Nova Iorque: PublicAffairs, 2016.

ZUCKERBERG, D. *Not all dead white men*: classics and misogyny in the digital age. Londres: Harvard University Press, 2018.

ZULLI, D.; ZULLI, D. J. Extending the Internet meme: Conceptualizing technological mimesis and imitation publics on the TikTok platform. *new media & society*, p. 1–19, 2020.

GLOSSÁRIO

☕	Reprovação irônica de uma mulher ou de mulheres; vernáculo popularizado por meio de um vídeo no YouTube[343].
Anão/anon	Referente à "anônimo" em fóruns chans e *imageboards* brasileiros.
Anjo	Termo transfóbico que compara a retirada das asas de um anjo com cirurgias de redesignação sexual, lamentando ironicamente o gênero morto.
Azulpilado/ bluepilado	Crítica à pessoa que não tomou a pílula vermelha.
Baseado/ *Based*	Vernáculo popularizado pela *alt-right*; expressa aprovação.
Beta	Masculinidade de nível inferior ou novato em uma determinada ambiência homossociotécnica.
Bucetista/ ginocentrista/ ginoteísta	Termo depreciativo para descrever aparatos jurídicos e estatais como se favoráveis às mulheres; como se construídos com o ponto de vista das mulheres.
Carrossel/ *cockrousel*	Termo misógino que estereotipa mulheres como promíscuas; corruptela do inglês "pênis (*cock*)" + "carrossel".
Chad	Homem alfa chamativo e intempestivo.
Cleiton	Termo racista que estereotipa o homem negro como contraventor e criminoso, ocupando o lugar da precariedade social e cultural.
Colher (cuié)	Termo misógino que subalterniza as mulheres; "muié".
Cuck	Ironiza homens vistos como "submissos" às mulheres.
Depósito	Termo misógino que objetifica e alude a uma suposta promiscuidade das mulheres; "depósito [de porra]".
Direita travequeira	Termo transfóbico que acusa parte da Direita de ser "falsa".
Doxing	Exposição não consentida de identidade ou de dados privados de usuários de plataformas online.
Enzo	Termo misógino que faz referência aos filhos de mães solo.
Escravoceta	Termo depreciativo para subalternizar homens com relação a mulheres; corruptela de "escravo" + "boceta".

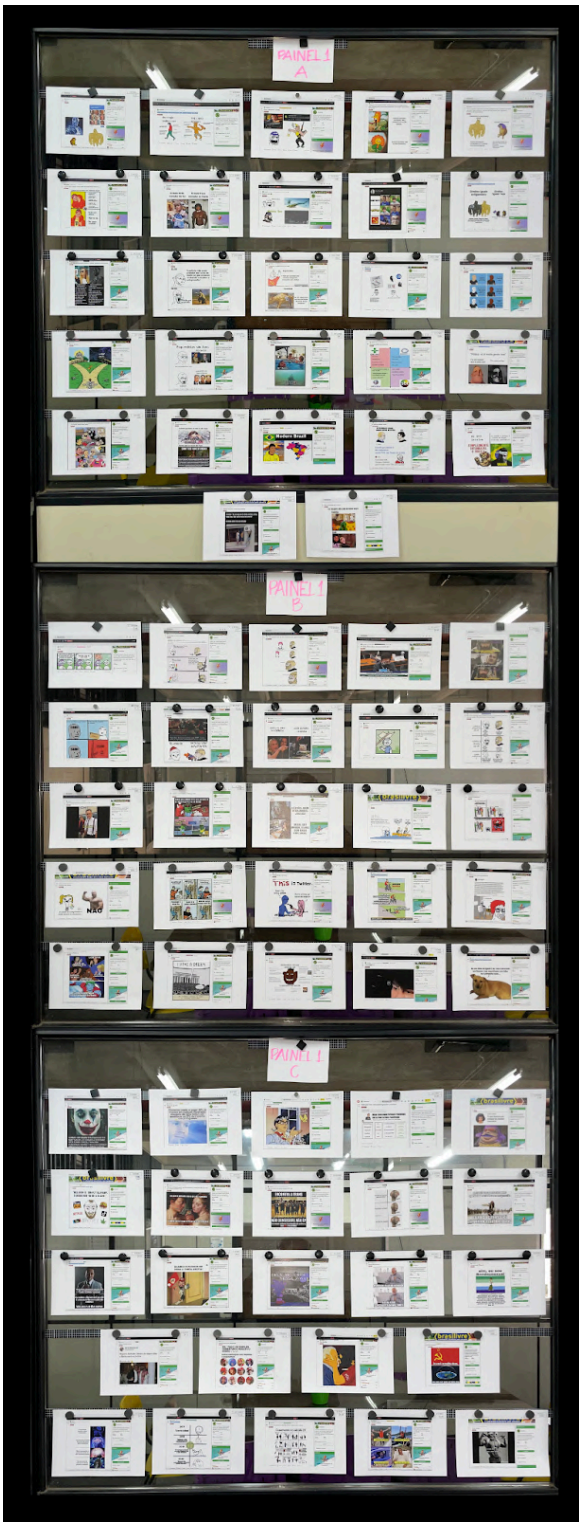
[343] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtsKtycqxN4&t=13s>. Acesso em: 14 set. 2024.

Estrogenados	Termo depreciativo que ironiza homens como se subalternizados porque feminizados pelo hormônio estrogênio.
F	Demonstração de luto e de respeito.
Femboy	Expressão LGBTQIAPN+fóbica que se refere aos meninos que se retiraram das relações cisheteronormativas, mas não necessariamente das homossexuais.
Femismo	Contrário de "machismo"; expressão que sugere que feministas defendem a supremacia feminina em um cenário de pós-feminismo.
Gado de muié	Termo depreciativo que descreve homens que se deixam "enganar" por mulheres.
Gaystapo	Termo que sugere um conluio LGBTQIAPN+ para a dominação da sociedade via cultura; corruptela de "gay" + "Gestapo".
Gayzismo	Termo que sugere uma conspiração LGBTQIAPN+ totalitária; corruptela "gay" + "nazismo".
GigaChad	Combinação da aparência dos Chads com o neoestoicismo; homem "sigma" hipermasculino.
Homem de vagina/ *mangina*	Termo depreciativo que descreve homens feministas; corruptela de "homem (*man*)" + "vagina".
Kek	"Divindade" ou "religião" semi-irônica que o movimento nacionalista branco criou para si na internet.
Merdalheres	Termo misógino que faz referência odiosa às mulheres. Corruptela de "merda" + "mulheres".
Misandria	Cooptação e inversão de misoginia; "discriminação dos homens".
Msol	Termo misógino que descreve mães solo; corruptela "mães" + "PSol" (Partido Socialismo e Liberdade).
Nazipardos	Termo depreciativo que funciona como manobra retórica e racista para desassociar brasileiros com o neonazismo.
Nem-nem	Expressão classista para se referir a pessoas que "nem trabalham, nem estudam".
Nofap	Abstenção de masturbação.
Noporn	Abstenção de pornografia.
Profitar	Termo misógino que trata mulheres como bens por meio dos quais os homens lucram; aportuguesamento de "*profit*".

Psy-ops	Descreve "operações psicológicas" de uma "guerra cognitiva" travada online; corruptela de "psychological" + "operations".
Sadboy	Meninos e garotos tristes e influenciáveis.
Simp	Termo depreciativo para homens carinhosos com mulheres e, por isso, vistos como subalternizados.
Sojado/ *soyboy*	Sojado é aportuguesamento de *soyboy*, ou "menino da soja". O termo remete a uma teoria da conspiração que afirma que leite de soja possui hormônios femininos; sojado é um homem sensível e delicado; feminizado.
Swatting	Trote direcionado às forças militares.
Tanka	Termo que quer dizer "aguenta" ou "suporta" e foi derivado da resistência de personagens de videogames para receber golpes.
Tiozão	Homem de meia-idade que concatena estereótipos de comportamentos imaturos com estereótipos da classe trabalhadora.
Trans[complemento]	Termo transfóbico que ironicamente nega o complemento ao qual é acoplado; exemplo: trans-honesto.
Trap	Termo transfóbico para descrever mulheres trans como "ciladas".
Unicórnios	Expressão depreciativa que associa as identidades LGBTQIAPN+ com luxúria, com promiscuidade e com degeneração sexual.
Valentina	Expressão misógina que faz referência às filhas de mães solo.
Vermelhopilado /redpilado	Pessoa que tomou a pílula vermelha; pessoa que teve uma "revelação".
***White knight*/ Cavaleiro branco**	Ironiza homens que seriam "defensores de mulheres".

APÊNDICE A – PAINEL *FLAIR* "MEMES"

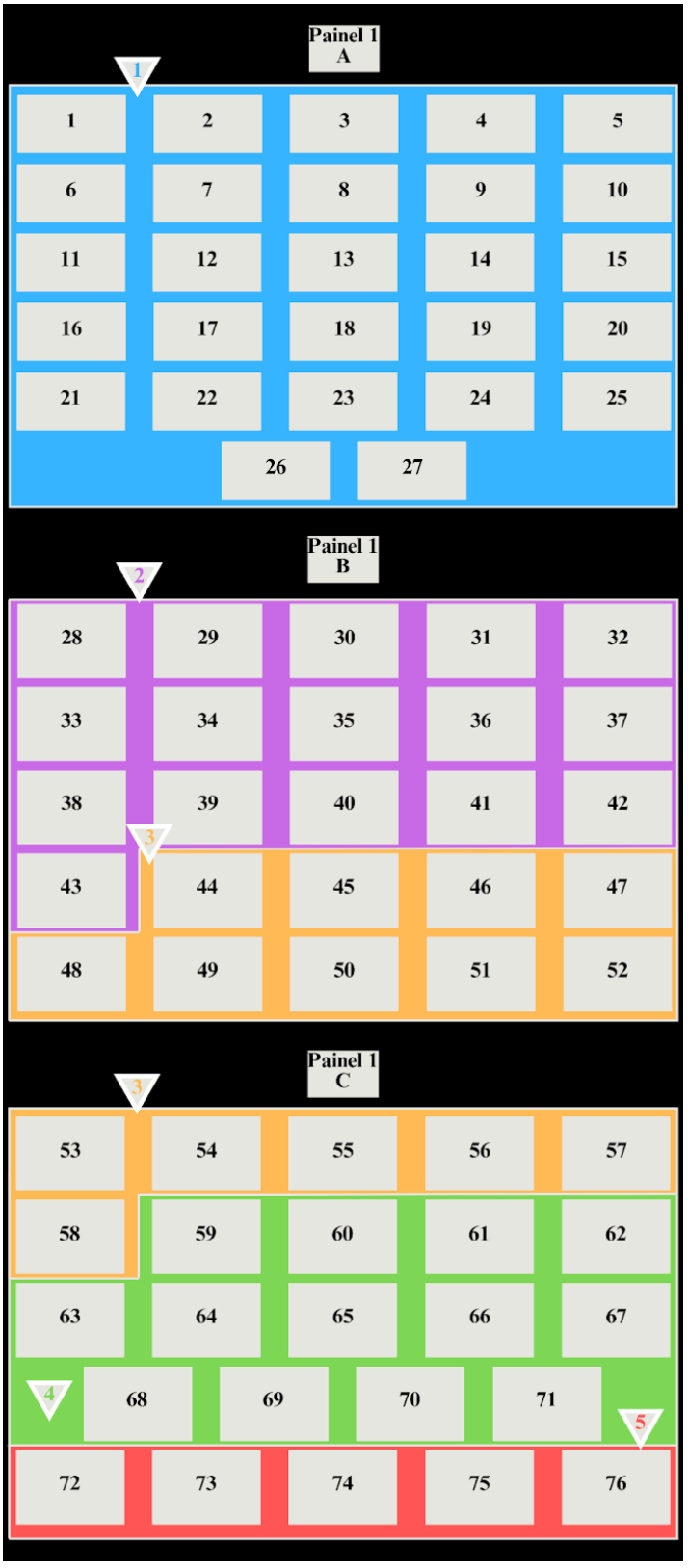
Colagem do painel 1ABC: *flair* "memes"[344]



Fonte: elaboração da autora em maio 2024

[344] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1w_YcRGTMqe42_eC38YC6fDXtenk-PoT-/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 1ABC: *flair* "memes"



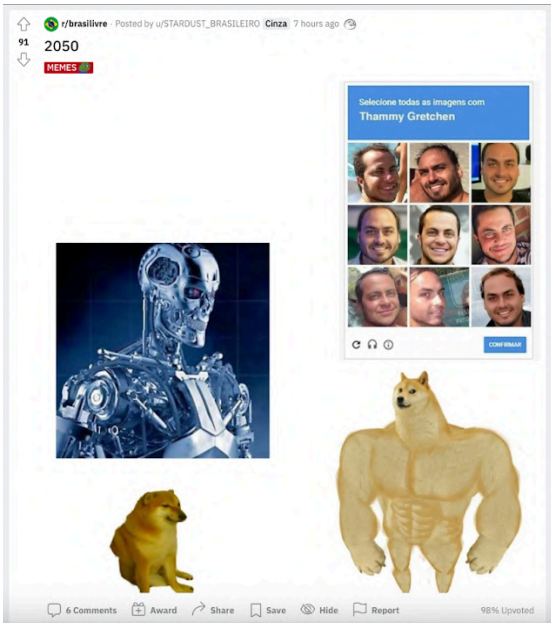
Fonte: elaboração da autora em maio 2024

Áreas e estratégias do painel 1ABC: *flair* "memes"

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1 a 27	**Comparação/oposição descritiva** entre dois arquétipos em que um é posicionado como superior ao outro.
Área 2:	28 a 43	**Comparação/oposição dialógica** entre dois arquétipos em que um é posicionado como superior ao outro.
Área 3:	44 a 58	**Sentenciamento colaborativo de contradição/hipocrisia** para um arquétipo antagonista.
Área 4:	59 a 71	Interpelação para que o interlocutor **julgue ou compactue a sentença** dada para um arquétipo antagonista.
Área 5:	72 a 76	**Comparação gradativa entre argumentos** (pode ser irônica).

Fonte: elaboração da autora em maio de 2024

Posição 1 – painel 1ABC: *flair* "memes"[345]



Coleta #39
Data da coleta: 10/9/2021
Título: 2050
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/plo74i/2050/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 146
Aprovação: 99%
Comentários: 6
Debate: centrado em avançar a comparação entre Thammy Miranda e Carlos Bolsonaro, confundindo sexualidade, identidade de gênero e aparência.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

[345] Não darei links para publicações que podem revelar rostos ou a identidade de pessoas comuns.

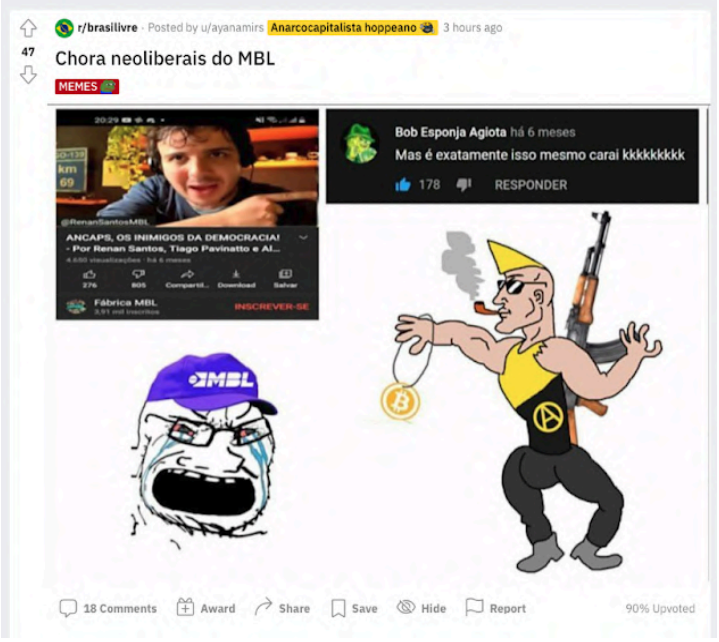
Posição 2 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #49
Data da coleta: 17/9/2021
Título: Uma tentativa minha de fazer um meme Virgin vs Chad
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ppt5bj/uma_tentativa_minha_de_fazer_um_meme_virgin_vs/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 32
Aprovação: 80%
Comentários: 7

Debate: concorda-se com item, que recebe o elogio "based"; discute-se, com ironia, se o álcool ingerido pelos *Chads* poderia impedir o contágio pelo coronavírus; discorda-se da superioridade do "tiozão" ao dizer que ambos os modelos são "insuportáveis".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #56
Data da coleta: 23/9/2021
Título: Chora neoliberais do MBL
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ptym2i/chora_neoliberais_do_mbl/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 108
Aprovação: 85%
Comentários: 42

Debate: reafirma-se a ideia proposta pelo item de que ancaps são homens superiores; elogia-se o item como "baseado"; debocha-se do *virgin* como se ele estivesse proferindo uma obviedade ao pensar que o anarcocapitalismo é inimigo da democracia; discutem-se definições de liberalismo, Estado, democracia e propriedade privada, sendo que a democracia chega a ser chamada de "câncer do liberalismo", ora vista como contrária ao individualismo e ora vista como garantidora da propriedade privada; alguns engajados debocham dos ancaps como estes fossem adolescentes de 14 anos ou adultos que moram com os pais.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #66
Data da coleta: 29/9/2021
Título: "ainnnnn é um conceito maduro, e pode influenciar os estudantes!!!1!" pois é, ensinar sobre o Holocausto certamente vai me fazer matar milhões de pessoas
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pxjauw/ainnnnn_é_um_conceito_maduro_e_pode_influenciar/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 117
Aprovação: 88%
Comentários: 46

Debate: centrado em debater sobre a in/utilidade da educação sexual no Ensino Básico em diálogo com as vivências individuais dos usuários; em menor grau, atribui-se à "apologia gay" um certo incômodo com a educação sexual.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #67
Data da coleta: 29/9/2021
Título: chat do omegle, a segunda coisa que a mulher me diz é "homens são todos uns lixos", tipo eu disse oi e do nada me mandou isso. pqp essas feminazi são insuportáveis
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pxj00w/chat_no_omegle_a_segunda_coisa_que_a_mulher_me/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 49
Aprovação: 81%
Comentários: 17

Debate: centrado em elencar ícones feministas "de verdade" e o que deve ou não ser considerado feminismo "sem militância"; em menor grau, discutem-se experiências com feministas "fora da internet".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #76
Data da coleta: 5/10/2021
Título: A parte mais triste do meme é que boa parte dele é verdade -_-
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q224fe/a_parte_mais_triste_do_meme_é_que_boa_parte_dele/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 52 upvotes
Aprovação: 77%
Comentários: 7
Debate: centrado em avançar à crítica ao feminismo, com ênfase em um escrutínio das axilas das mulheres cuja ausência ou presença de pelos seria uma espécie de aferência de feminilidade e de feminismo.

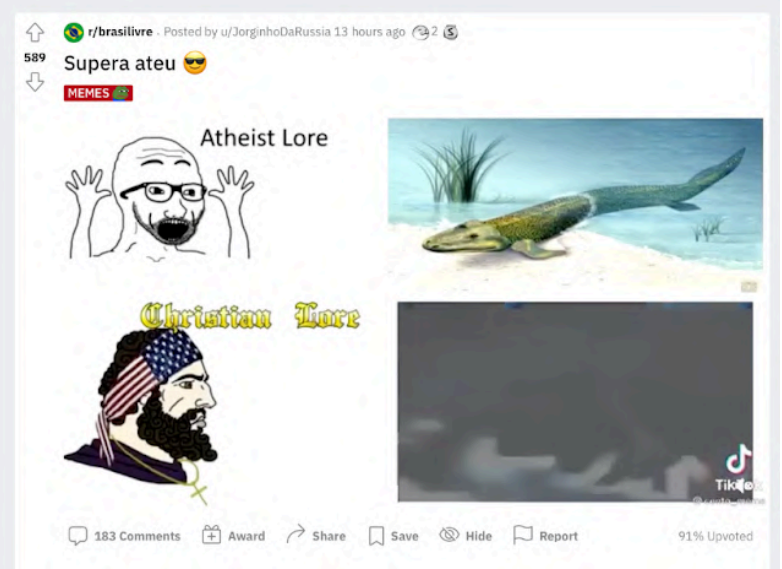
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #80
Data da coleta: 7/10/2021
Título: hmmm
Link: preservado
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 348
Aprovação: 92%
Comentários: 51
Debate: avança-se a posição do item de que sulistas são brancos hipomasculinos e nortenhos são indígenas/negros hipermasculinos; porém enquanto a maior parte da ironia é direcionada para o primeiro modelo, a maior parte do desdém é direcionada para o segundo; usuários que se dizem do Sul e do Norte legitimam o item enquanto outros estendem a proposta a outras regiões/estados.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

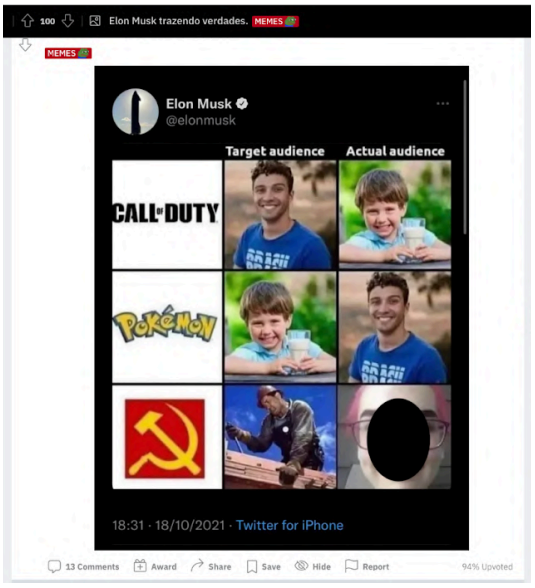
Posição 8 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #92
Data da coleta: 18/10/2021
Título: Supera ateu
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qak7ti/supera_ateu/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 844
Aprovação: 93%
Comentários: 236
Debate: centrado em concordar com o ponto de vista do vídeo de que a bíblia traz uma narrativa mais emocionante da História do que a ciência e em debochar dos ateus; em menor grau, expuseram suas experiências com a religião, destacaram passagens do texto bíblico e a relação entre vertentes cristãs no Brasil e nos EUA.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #94
Data da coleta: 18/10/2021
Título: Elon Musk trazendo verdades
Link: preservado
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 414
Aprovação: 93%
Comentários: 53
Debate: avança a premissa populista de que o "comunismo" é uma proposta defendida pelas elites e concretizada por meio de ações fúteis e pessoas rasas, em contraste ao trabalhador alienado às próprias condições de exploração, cujos sindicatos seriam inúteis.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #108
Data da coleta: 23/10/2021
Título: direitos iguais antigamente vs direitos "iguais" hoje
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qe94kd/direitos_iguais_antigamente_vs_direitos_iguais/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 84%
Aprovação: 114
Comentários: 15 comentários
Debate: oposição entre usuários que criticam quem acredita em um passado em que a humanidade não se discriminava com base em raças e gêneros e usuários que acusam os primeiros de serem "esquerdistas" por não entenderem o argumento "sofisticado" da publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #117
Data da coleta: 29/10/2021
Título: nunca tive uma foto minha postada na internet, pretendo continuar assim
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qi4vuk/nunca_tive_uma_foto_minha_postada_na_internet/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 44
Aprovação: 88%
Comentários: 15
Debate: centrado em discutir privacidade e manuseio de dados na internet, com foco em práticas de *stalking* interpessoais e vigilância governamental.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #135
Data da coleta: 19/11/2021
Título: Fato
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qx2uua/fato/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 325
Aprovação: 90%
Comentários: 51
Debate: centrado em discutir se Kyle Rittenhouse – estadunidense branco que tinha 17 anos em 2020 quando matou dois manifestantes com tiros de fuzil em Kenosha durante um protesto antirracista contra a violência policial – agiu em legítima defesa e se a Esquerda tomaria seu partido caso Rittenhouse tivesse o gênero e a raça "certas".

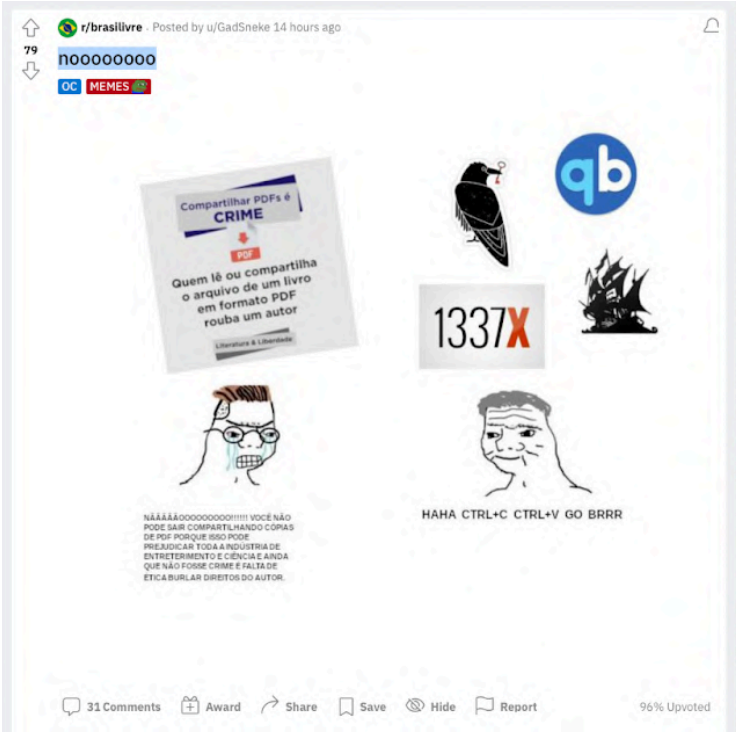
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 13 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #136
Data da coleta: 19/11/2021
Título: É hoje que a revolução proletária chega
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qx0y4y/%C3%A9_hoje_que_a_revolu%C3%A7%C3%A3o_prolet%C3%A1ria_chega>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 112
Aprovação: 90%
Comentários: 16
Debate: ridiculariza a ideia de avariar uma estátua do mercado financeiro paulista como forma de protesto contra ganância do capital, bem como questiona quem defende o liberalismo da Bolsa de Valores.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 14 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #139
Data da coleta: 23/11/2021
Título: nooooooooo
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r04l6i/nooooooooo/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 95
Aprovação: 97%
Comentários: 40
Debate: endosso da pirataria em oposição a uma imaginada defesa do copyright por "usuários do Twitter".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 15 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #150
Data da coleta: 1/12/2021
Título: Cleiton, o coringa
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r6s0vp/cleiton_o_coringa/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 345
Aprovação: 94%
Comentários: 23
Debate: centrado em criticar a Esquerda como se ela desconsiderasse a complexidade racial das pessoas que se consideram pardas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 16 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #159
Data da coleta: 10/12/2021
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rd811b/apenas_verduras/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 851
Aprovação: 96%
Comentários: 251
Debate: centrado em debochar dos dois caminhos para homens de relativa baixa estatura, *femboys* e *incels*, mas sobretudo dos *femboys*, e propor uma terceira via igualmente caçoada, como "virar crossfiteiro", entre outras.

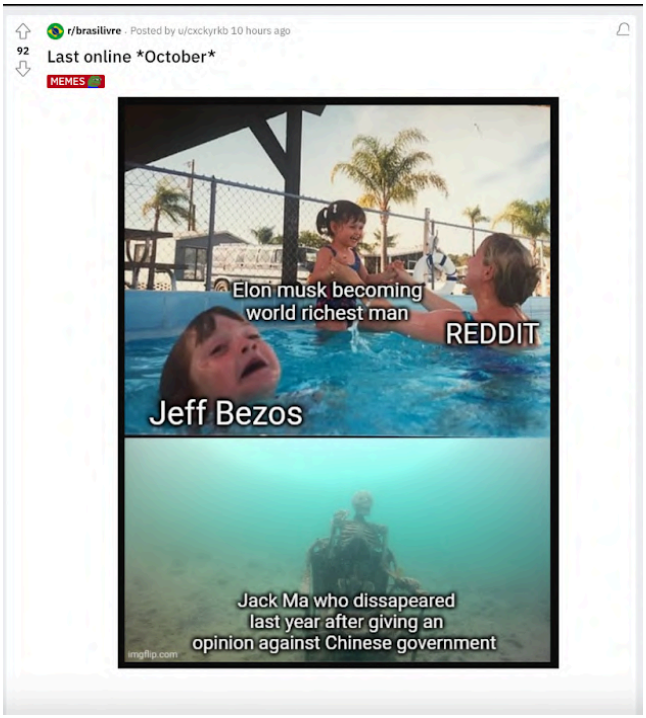
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 17 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #169
Data da coleta: 16/12/2021
Título: bruh
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rhhwyr/bruh/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 107
Aprovação: 88%
Comentários: 25
Debate: centrado na precisão das categorias "monarcas" e "presidentes" e na contextualização histórica dos personagens citados pelo item, sobretudo no caso da Coreia do Norte.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 18 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #172
Data da coleta: 20/12/2021
Título: Last online *October*
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rkm8sa/last_online_october/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 121
Aprovação: 95%
Comentários: 10
Debate: centrado em especular sobre o destino de Jack Ma, um bilionário chinês que supostamente perdeu parte de sua fortuna por criticar o sistema de regulação financeira da China.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 19 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #202
Data da coleta: 12/1/2022
Título: Compasso político das emissoras
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s27rac/compasso_pol%C3%ADtico_das_emissoras/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 772
Aprovação: 95%
Comentários: 162
Debate: centrado em relembrar saudosamente da programação infantil da TV Cultura; em menor grau, os usuários propuseram ajustes na bússola política e debocharam de quem assiste televisão aberta, especulando sobre a relação de certas faixas etárias com o consumo de TV.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 20 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #214
Data da coleta: 8/3/2022
Título: tragédia
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t9kw0j/tragédia/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 87
Aprovação: 98%
Comentários: 14
Debate: centrado em avançar a perspectiva do item de que homens são desvalorizados pelas mulheres; em menor grau, questiona-se o modo como homens de aspiração normativa conversam/elogiam-se entre si.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 21 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #218
Data da coleta: 10/3/2022
Título: Eu vejo a Rússia ficando sem pornografia, sem Facebook, sem McDonalds e só consigo pensar nesse meme.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tb0xyv/eu_vejo_a_rússia_ficando_sem_pornografia_sem/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 35
Aprovação: 59%
Comentários: 59
Debate: centrado em criticar e discordar do item publicado, sobretudo com relação ao elogio ao Oriente; em menor grau discute-se o racismo do item que critica a miscigenação do europeu.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 22 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #240
Data da coleta: 24/3/2022
Título: verdades sejam ditas
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tl99hh/verdades_sejam_ditas/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 252
Aprovação: 92%
Comentários: 59
Debate: opiniões sobre as diversas cidades de São Paulo existentes para diferentes classes; comentários sobre a relação entre mulheres, liberdade sexual e cidades interioranas; deboche com outras cidades, como o Rio de Janeiro; elogio a Theodore Kaczynski, o Unabomber.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 23 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #245
Data da coleta: 28/3/2022
Título: História
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tpk7jn/história/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 2 mil
Aprovação: 98%
Comentários: 163
Debate: centrado em elogiar a figura de Dom Pedro II comentada pelo item, mas também em destacar as partes do vídeo que os usuários mais gostaram; além disso, debocha-se de grupos minorizados exibidos no vídeo, como indígenas, e querem saber o nome das diferentes trilhas tocadas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 24 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #292
Data da coleta: 5/5/2022
Título: É culpa do Zelensky, Confia.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/uimi5b/%C3%A9_culpa_do_zelensky_confia/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 102
Aprovação: 89%
Comentários: 31
Debate: centrado em questionar o alinhamento ao anarcocapitalismo daqueles que endossam Zelensky; em menor grau, critica-se a fala de Lula que responsabilizou o presidente ucraniano pela guerra.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 25 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #304
Data da coleta: 19/5/2022
Título: oh brazil
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/uslota/oh_brazil/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 430
Aprovação: 97%
Comentários: 28
Debate: centrado em discutir os sentimentos ambíguos com relação ao Brasil, especialmente no âmbito político, e ao brasileiro, especialmente no âmbito moral; em menor grau, afirma-se que não importa que estrangeiros critiquem o país.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 26 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #357
Data da coleta: 8/8/2022
Título: Mulheres são gatos e homens são cachorros
Link: preservado
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 70
Aprovação: 97%
Comentários: 7
Debate: comenta-se a insegurança da imagem publicada, além de alguns pontos de discordância do item, já que há homens que não se percebem muito sociáveis ou que fariam a instalação do ar condicionado sozinhos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 27 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #397
Data da coleta: 29/9/2022
Título: Bem-aventurados são os idosos
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xqa2ka/bemaventurados_s%C3%A3o_os_idosos/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 192
Aprovação: 96%
Comentários: 6
Debate: por um lado, relatam-se experiências similares à proposta do item e lembra-se que, por outro, piadas religiosas não são bem aceitas pelas avós.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 28 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #28
Data da coleta: 4/9/2021
Título: BAN
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/phy1jh/ban/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 129
Aprovação: 88%
Comentários: 12
Debate: centrado no comércio de armas e no armamento da população; em menor grau, discute-se a falsa simetria proposta pela charge entre aborto ilegal defendido por uma feminista e comércio de armas no mercado paralelo.

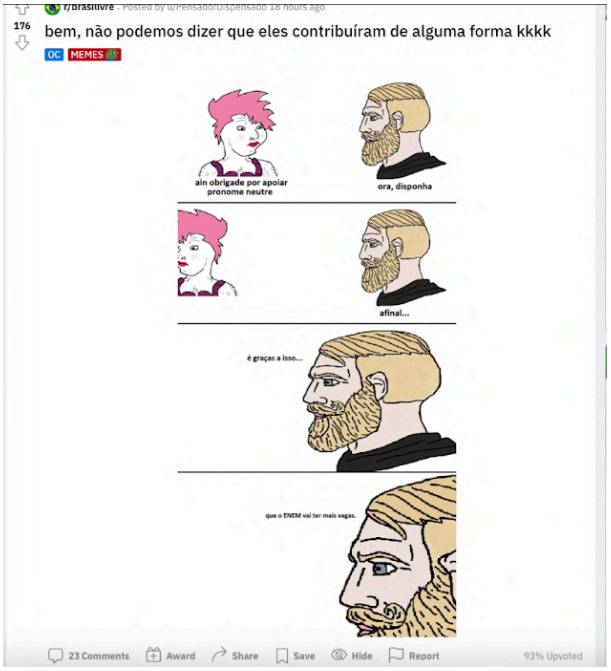
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 29 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #77
Data da coleta: 5/10/2021
Título: Gay lacrador vs ancap (debate)
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q1gqwa/gay_lacrador_vs_ancap_debate/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 16
Aprovação: 72%
Comentários: 4
Debate: comentários fálicos de duplo sentido.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 30 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #116
Data da coleta: 28/10/2021
Título: bem, não podemos dizer que eles contribuíram de alguma forma kkkk
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qh8yit/bem_não_podemos_dizer_que_eles_contribu%C3%ADram_de/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 209
Aprovação: 94%
Comentários: 27
Debate: centrado em avançar a ideia de uma certa "ditadura da Esquerda" em que a "maioria" se "curvaria" aos grupos minorizados por meio da utilização de pronomes inclusivos, argumentando que o debate sobre pronomes é fútil.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

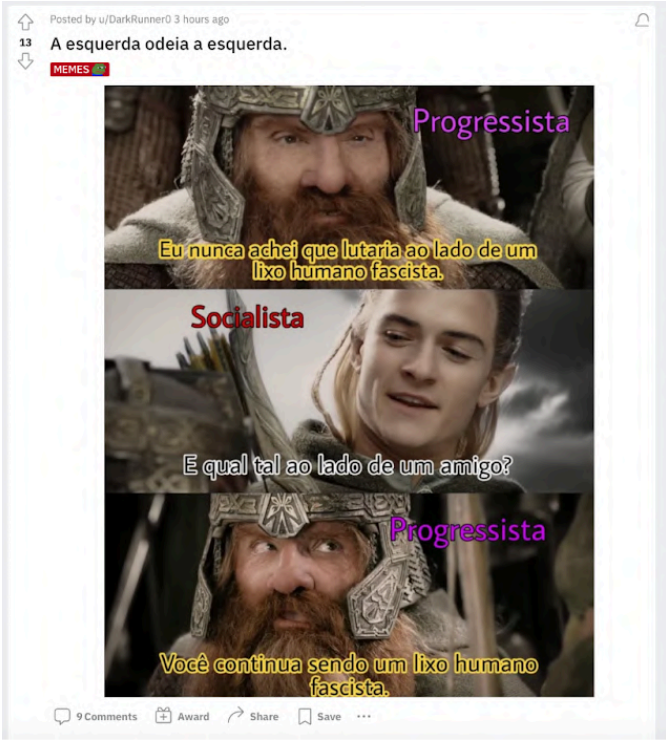
Posição 31 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #140
Data da coleta: 24/11/2021
Título: The Chad Chicago Boy x the poor Bolivian kid.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r179w3/the_chad_chicago_boy_x_the_poor_bolivian_kid/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 93
Aprovação: 72%
Comentários: 84

Debate: desconfia-se do momento escolhido por Paulo Guedes para revelar a motivação do suposto ressentimento de Kim Kataguiri, como se a revelação fosse uma cortina de fumaça para esconder a corrupção do ex-ministro da Economia de Bolsonaro; o elogio a Guedes gera desconfianças porque parece colocar em xeque a ideia de libertarianismo coproduzida com o subreddit; defende-se a postura do MBL, culpando a edição do vídeo; usuários acusam-se de "gado" e outros xingamentos por defenderem um ou outro ponto de vista; celebra-se a experiência da "raposa velha" frente ao "oportunista" jovem; lançam-se ofensas racistas para Kataguiri; discute-se a honestidade de um ministro dono de uma *offshore* lucrativa.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 32 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #263
Data da coleta: 6/4/2022
Título: A esquerda odeia a esquerda.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/txloa7/a_esquerda_odeia_a_esquerda/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 29
Aprovação: 94%
Comentários: 29
Debate: centrado no que significa ser progressista, já que não necessariamente seria característica da Esquerda, uma vez que o subreddit considera ancaps no espectro progressista.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 33 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #142
Data da coleta: 25/11/2021
Título: Privacidade
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r1g8zg/privacidade/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 241
Aprovação: 98%
Comentários: 4
Debate: lembra-se, com ironia, do sigilo colocado sobre o cartão de vacinação do ex-presidente Bolsonaro e das visitas de Carlos Bolsonaro ao Planalto.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 34 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #178
Data da coleta: 23/12/2021
Título: Hohoho
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rmll5x/hohoho/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 133
Aprovação: 92%
Comentários: 25
Debate: centrado em desejar que crianças entendam a importância de armas de fogo e em discutir se o nazismo foi ou não criado por um partido alemão de esquerda.

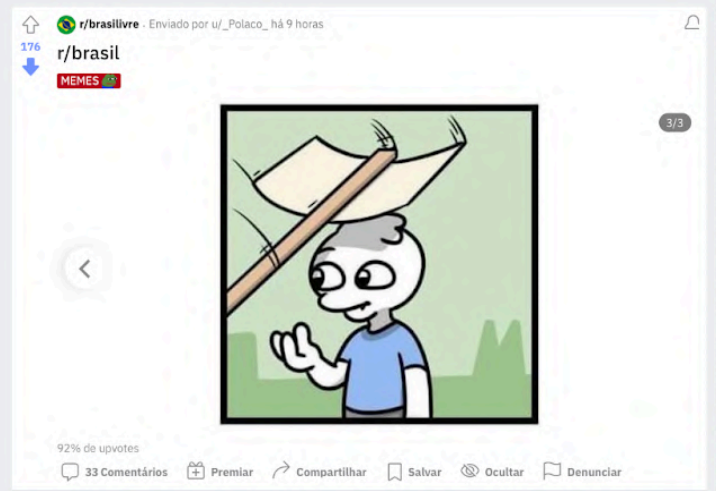
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 35 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #198
Data da coleta: 10/1/2022
Título: "eu acredito na sciencia"
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s0mq7a/eu_acredito_na_sciencia/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 259
Aprovação: 82%
Comentários: 84
Debate: para além da ciência e da mídia, debatidas em sua validade e muitas vezes rebaixadas a "narrativas" em um cenário de gestão da pandemia de COVID-19, os usuários listam outras instâncias que consideram falácias, como a Política e os políticos; em menor grau, listam-se, com ironia, outras "mentiras", como o DVD.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 36 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #200
Data da coleta: 11/1/2022
Título: r/brasil
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s18dck/rbrasil/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 252
Aprovação: 91%
Comentários: 62
Debate: centrado em emular o modo como supostamente pensa a Esquerda sobre a "liberdade" para trazer à tona a sua contradição, como se a "liberdade" da Esquerda fosse restrita ao seu ideário, em uma espécie de ditadura dos grupos minorizados.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 37 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #207
Data da coleta: 26/1/2022
Título: Para com essa briga idiota. É toda vez assim, o cara já morreu, já foi. Os dois tão errados, vão cada um pro seu canto agora…
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/scntfa/para_com_essa_briga_idiota_é_toda_vez_assim_o/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 233
Aprovação: 87%
Comentários: 67
Debate: centrado em discutir se o deboche com o falecimento de outras figuras públicas seria aceitável, como r/bl entende que ocorreu com Olavo de Carvalho, colocando seus apoiadores como possíveis receptores de violência e fazendo comparações com outras mortes, como a de Marielle Franco; em menor grau, concordam com o item publicado de que a comoção geral com a morte de Olavo estava chata.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 38 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #259
Data da coleta: 4/4/2022
Título: SJW tomando invertida do menino Jordan Peterson
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tvs8cm/sjw_tomando_invertida_do_menino_jordan_peterson/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 170
Aprovação: 91%
Comentários: 44
Debate: centrado em elogiar Jordan Peterson e em se compadecer com ele, além de fazer referências a outros conteúdos de Peterson.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 39 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #330
Data da coleta: 12/7/2022
Título: Quando o meme envelhece melhor que vinho
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vxaaki/quando_o_meme_envelhece_melhor_que_vinho/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 341
Aprovação: 90%
Comentários: 48
Debate: opõe aqueles que concordam com a perspectiva do item publicado de debochar da Argentina em função de sua crise econômica, como se provocada pela Esquerda, àqueles que lembram que o Brasil pode não estar em uma condição melhor.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 40 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #335
Data da coleta: 14/7/2022
Título: Armas
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyyhs1/armas/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 92
Aprovação: 80%
Comentários: 2
Debate: endosso da perspectiva de que o banimento das armas de fogo seria uma falácia que atrasaria a reação da polícia.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 41 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #359
Data da coleta: 9/8/2021
Título: :(
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wk5x9p/_/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 109
Aprovação: 96%
Comentários: 16
Debate: explica-se a perspectiva de que a participação de Bolsonaro no podcast Flow favoreceu uma boa imagem do ex-presidente e, por isso, demonstra-se confiança na sua reeleição.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 42 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #374
Data da coleta: 25/8/2022
Título: *Autistic Screeching*
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wxcw7v/autistic_screeching/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 165
Aprovação: 73%
Comentários: 161
Debate: centrado em atribuir características como descontrole e histeria àqueles que o subreddit considera opositores, da Esquerda à Nando Moura e ao MBL, avançando a proposta capacitista da publicação enquanto se critica Lula e Bolsonaro e caracteriza-se o fomentador da 3ª via ou quem anula o voto como pessoa equilibrada; em menor grau, debate-se sobre o orçamento secreto de Bolsonaro.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 43 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #393
Data da coleta: 26/9/2022
Título: kkkkkkk não tankei.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xo1uka/kkkkkkk_n%C3%A3o_tankei/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 61
Aprovação: 95%
Comentários: 6

Debate: concorda-se debochadamente com o argumento de Lula ilustrado pelo item – de que ele não convidaria pessoas minorizadas para seus ministérios, mas pessoas competentes –, ao passo em que se descredibiliza o então candidato como se as reivindicações de diversidade e inclusão fossem uma estratégia retórica para prejudicar aqueles a quem a Esquerda se opõem.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 44 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #48
Título: Mais um para esse velho meme
Data da coleta: 16/9/2021
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pp5zqs/mais_um_pra_esse_velho_meme/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 157
Aprovação: 90%
Comentários: 28
Debate: centrado na volatilidade da relação do MBL com Ciro Gomes e com Jair Bolsonaro, com ênfase na estratégia eleitoreira de Ciro Gomes.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 45 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #90
Data da coleta: 17/10/2021
Título: Me desculpe por ser branco
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qa6dbn/me_desculpe_por_ser_branco/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 81
Aprovação: 93%
Comentários: 11
Debate: centrado em avançar a crítica às pessoas brancas que refletem sobre a branquitude, fazendo uma comparação com o que acontece nos Estados Unidos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 46 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #122
Data da coleta: 1/11/2021
Título: Tudo culpa do capitalismo…
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qkgrrr/tudo_culpa_desse_capitalismo/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 27
Aprovação: 79%
Comentários: 10
Debate: centrado em discutir as condições aceitáveis para o "trabalhador mediano" frente à exploração capitalista da mão de obra.

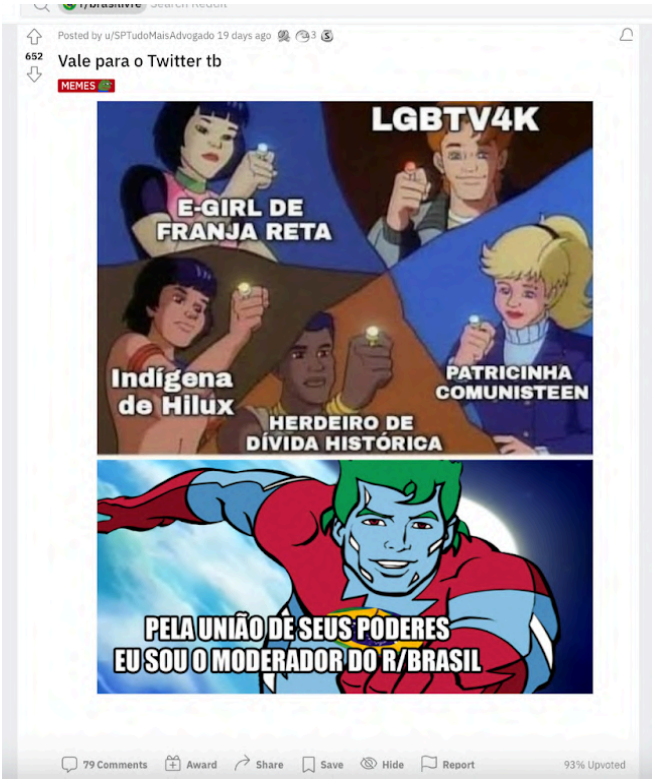
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 47 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #141
Data da coleta: 24/11/2021
Título: Relembrando está maravilhosa fic
Link: preservado
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 371
Aprovação: 97%
Comentários: 53
Debate: avança-se o deboche da publicação ao discutir sobre o consumo de drogas alucinógenas, ao passo que usuários se mostram saudosistas das histórias "fantasiosas" criadas pela Esquerda após a eleição de Bolsonaro em 2018.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 48 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #153
Data da coleta: 2/12/2021
Título: Vale para o Twitter tb
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r77bz9/vale_para_o_twitter_tb/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 658
Aprovação: 93%
Comentários: 75
Debate: centrado em desafiar quem fez a publicação no r/bl a fazer o mesmo no r/brasil e em comentar a repercussão do cumprimento do desafio, criticando os usuários e moderadores do outro subreddit; em menor grau, criticam-se algumas práticas do próprio r/bl.

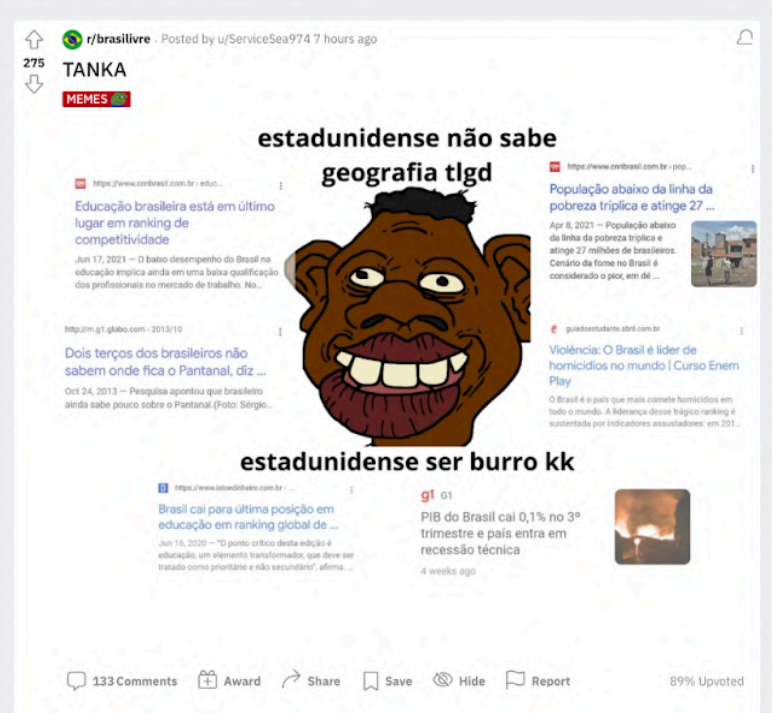
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 49 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #179
Data da coleta: 27/12/2021
Título: Aquela lacrada
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rpm70m/aquela_lacrada/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 90%
Comentários: 10
Debate: centrado em criar discursos hipotéticos para uma imaginada Esquerda que criticaria Martin Luther King Jr.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

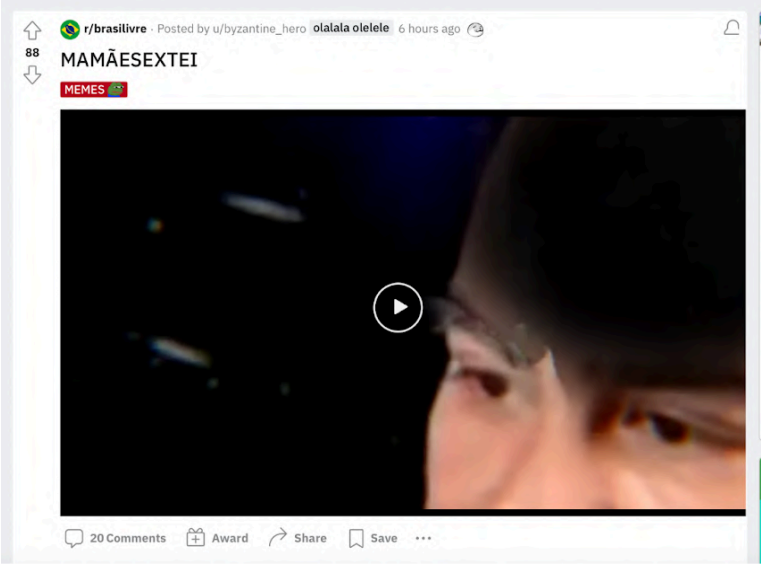
Posição 50 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #185
Data da coleta: 29/12/2021
Título: TANKA
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rr65s7/tanka/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 537
Aprovação: 90%
Comentários: 217
Debate: centrado em depreciar os brasileiros com relação à educação formal e comparar-nos com estadunidenses e seu sistema educacional que, combinado com o poder de compra, é tido como superior; por embrenhar-se em discussões geopolíticas ao redor do mundo, o debate distingue os usuários do subreddit do restante da população brasileira a que visa criticar.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 51 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #220
Data da coleta: 11/3/2022
Título: MAMÃESEXTEI
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tboajh/mamãesextei/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 163
Aprovação: 92%
Comentários: 33
Debate: concorda-se com o deboche que o item faz do MBL e do descontrole do líder do MBL, Renan Santos, em função da possível cassação de Arthur do Val pela quebra de decoro durante viagem à Ucrânia.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

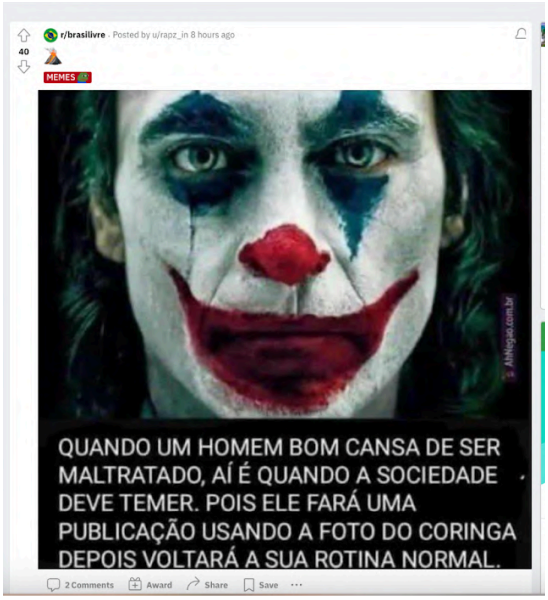
Posição 52 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #285
Data da coleta: 29/4/2022
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/uejk14/aos_brs_sangue_puro_trago_um_meme/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 1.1k
Aprovação: 95%
Comentários: 184

Debate: centrado em construir justificativas racistas para naturalizar a percepção de que a Europa e os europeus seriam mais desenvolvidos que os brasileiros "vira-lata" e povos do continente africano, colocando a ascendência europeia direta, da qual se dizem descendentes, como alvo de inveja e de discriminação do restante do país; em menor grau, usuários desafiam a percepção majoritária da discussão e avançam a perspectiva de que o Brasil é um país miscigenado, como se esse fator impossibilitasse o racismo no país; além disso, ironiza-se quem levou o item a sério.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 53 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #298
Data da coleta: 11/5/2022
Título: 🎉
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/un341p/_/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 92
Aprovação: 95%
Comentários: 4
Debate: centrado em ironizar os homens que postam fotos do personagem Coringa em seus perfis nas plataformas de mídia social.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 54 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #303
Data da coleta: 19/5/2022
Título: little_dark_age.mp4
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/usteak/little_dark_agemp4/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 457
Aprovação: 99%
Comentários: 44
Debate: centrado em criticar os impostos arrecadados pelo Governo sob o argumento de que ele não trabalhou pelo dinheiro e de que a proteção da indústria nacional seria balela; em menor grau, discute-se a história de Tiradentes.

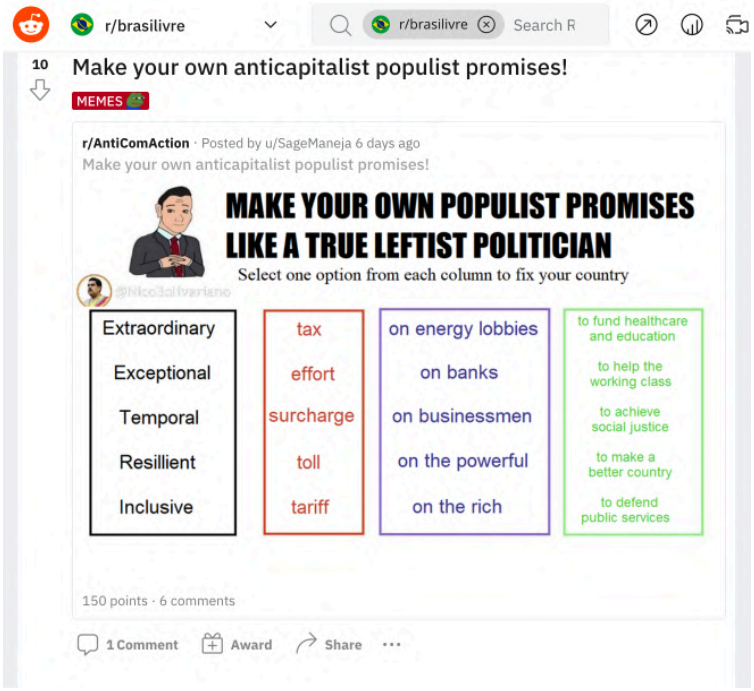
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 55 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #338
Data da coleta: 19/7/2022
Título: humor para descontrair…
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w30ing/humor_pra_descontrair/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 94
Aprovação: 88%
Comentários: 18
Debate: centrado em argumentar a favor e contra o livre mercado e sua relação com o Estado; em menor grau, estende-se a ideia de "oferta e demanda" para outras discussões, como o aborto.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 56 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #340
Data da coleta: 19/7/2022
Título: Make your own anticapitalist populist promises!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w33n0i/make_your_own_anticapitalist_populist_promises/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 21
Aprovação: 83%
Comentários: 4
Debate: comenta-se o que selecionaram de cada coluna do item publicado e indica-se que Bolsonaro também estaria contemplado pela combinação de discursos populistas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 57 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #369
Data da coleta: 18/8/2022
Título: blz 👍
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wr6tgx/blz/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 62
Aprovação: 91%
Comentários: 6
Debate: avança-se uma comparação violenta de Nina Lemos com o personagem *Jabba the Hutt*, da franquia de filmes *Star Wars*, para descredibilizar o argumento da jornalista conforme um escrutínio de sua aparência.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 58 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #382
Data da coleta: 5/9/2022
Título: O usuário médio do Reddit q xinga a Igreja
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/x5sj9l/o_usuário_médio_do_reddit_q_xinga_a_igreja/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 59
Aprovação: 73%
Comentários: 67

Debate: centrado em debater a experiência dos usuários com as religiões e em trocar dicas de estudos religiosos; fala-se também sobre a impossibilidade de se livrar de todos os tipos de controle; além disso, debate-se o argumento do item para entender se nessa perspectiva a religião pode ou não ser considerada um vício menor; há também quem deboche do item por ter sido publicado várias vezes no r/bl.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 59 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #62
Data da coleta: 26/9/2021
Título: "Ele não se importa com o que nós comemos, o importante é o que está em nossos corações"– Eva
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pvpd5h/ele_não_se_importa_com_o_que_nós_comemos_o/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 27
Aprovação: 86%
Comentários: 18

Debate: centrado em discutir o Deus cristão como tirano ou bondoso com relação à des/obediência humana e ao livre arbítrio; em menor grau, propõem-se interpretações alternativas que satirizam o cristianismo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 60 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #88
Data da coleta: 14/10/2021
Título: Diga não! (Momento tiozao intelecto do zap)
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q7zduv/diga_não_momento_tiozao_intelecto_do_zap/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 352
Aprovação: 93%
Comentários: 67
Debate: centrado em avançar a transfobia, sobretudo por meio de uma ênfase nos aspectos hormonais do gênero morto das mulheres trans e na aparência dessas mulheres; em menor grau discutem a necessidade de estudos "científicos", e não "sociais", sobre a questão das mulheres trans nos esportes.

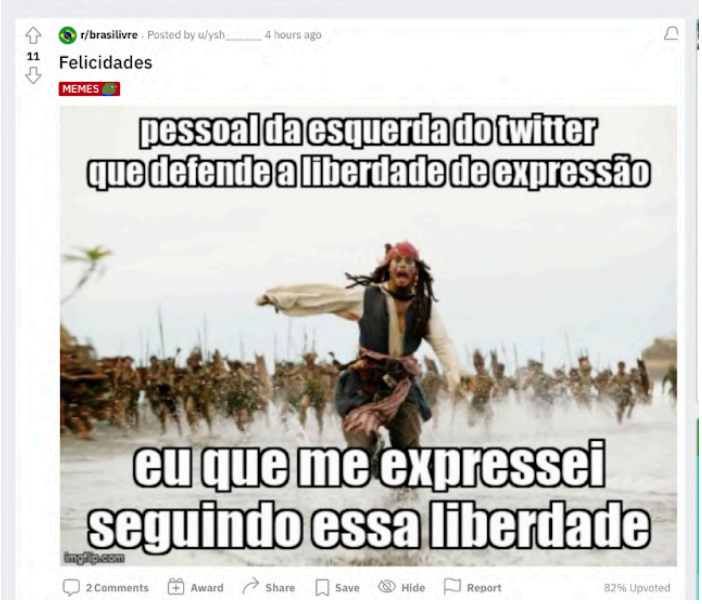
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 61 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #99
Data da coleta: 21/10/2021
Título: O aluno quieto chegando na escola
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qcqhvg/o_aluno_quieto_chegando_na_escola/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 58
Aprovação: 95%
Comentários: 8
Debate: centrado em debochar do Rio de Janeiro como uma cidade em que todos têm armas e em discutir se crianças devem ou não estar armadas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

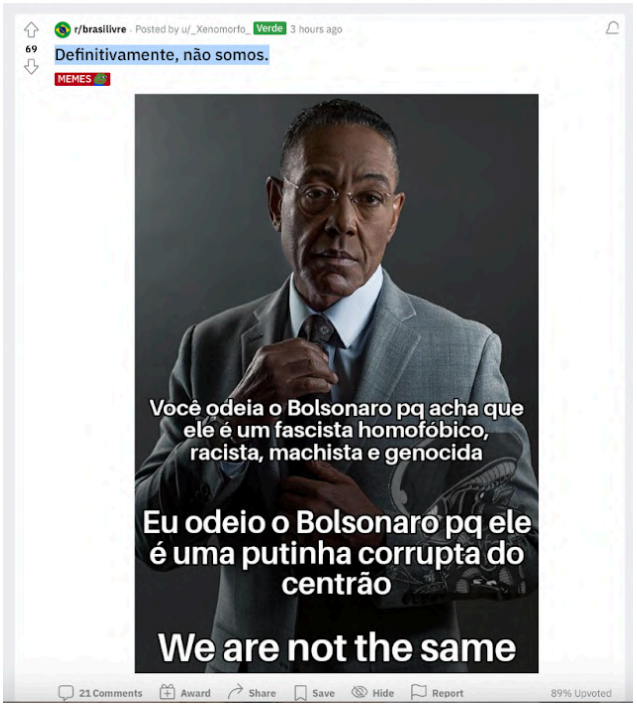
Posição 62 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #145
Data da coleta: 26/11/2021
Título: Felicidades
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r2oz8k/felicidades/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 23
Aprovação: 87%
Comentários: 2
Debate: lembra-se que liberdade deve ser acompanhada de responsabilidade ao passo que se acusa "o Twitter" de defender apenas a própria liberdade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 63 – painel 1ABC: *flair* "memes"



Coleta #156
Data da coleta: 8/12/2021
Título: Definitivamente, não somos
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rbvokh/definitivamente_não_somos/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 439
Aprovação: 91%
Comentários: 143
Debate: centrado em listar motivos para odiar o ex-presidente Bolsonaro, sendo o fato dele ser político um dos pontos mais recorrentes.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 64 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #161
Data da coleta: 13/12/2021
Título: Mst
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rfb691/mst/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 7
Aprovação: 68%
Comentários: 0

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 65 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #190
Data da coleta: 4/1/2022
Título: Bala perdida no ouriço
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rvz6gd/bala_perdida_no_ouriço/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 133
Aprovação: 98%
Comentários: 6
Debate: avança a crítica ao Rio de Janeiro como um lugar caótico.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 66 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #253
Data da coleta: 30/3/2022
Título: Assunto do momento
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/trnj06/assunto_do_momento/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 184
Aprovação: 96%
Comentários: 11
Debate: centrado em debochar de outros homens, sobretudo famosos, que seriam "cornos" como aqueles citados no item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 67 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #272
Data da coleta: 25/4/2022
Título: Lacrazione 🇮🇹🍕 Ben 10
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ubl1rq/lacrazione_ben_10/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 113
Aprovação: 91%
Comentários: 22
Debate: centrado em relacionar outros animes e desenhos animados com a dimensão da sexualidade, avançando o escárnio com sexualidades fora do escopo cisheteronormativo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 68 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #315
Data da coleta: 23/6/2022
Título: negócio fechado família
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vikus6/neg%C3%B3cio_fechado_fam%C3%ADlia/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 168
Aprovação: 96%
Comentários: 24
Debate: majoritariamente concorda-se com a ideia de explodir a Bahia, sugerindo que o mesmo deveria acontecer com o Rio de Janeiro.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 69 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #319
Título: Sendo oprimido pela branquitude
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vlhg6f/sendo_oprimido_pela_branquitude/>
***Flair*:** memes 🐸
Data da coleta: 27/6/2022
***Upvotes*:** 85
Aprovação: 90%
Comentários: 24
Debate: centrado em avançar o ponto de vista de que a Esquerda é elitista e age em prol da manutenção de seus privilégios, mas discutindo a questão de terras improdutivas e a concorrência desleal de pequenos negócios com oligopólios; em menor grau, demonstra-se curiosidade com a foto de Ricardo Salles com boné do MST.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 70 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #327
Data da coleta: 7/7/2022
Título: Amor Bandido
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vthv0k/amor_bandido/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 129
Aprovação: 85%
Comentários: 11
Debate: centrado em equiparar Lula e Bolsonaro, afirmando-se que, no caso do último, a relação seria com a milícia; em menor grau, supõe-se que o ilustrador seria perseguido pelos "progressistas".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 71 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #386
Data da coleta: 15/9/2022
Título: Só pra relembrar
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xe66yi/s%C3%B3_para_relembrar/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 208
Aprovação: 85%
Comentários: 65

Debate: ranqueia-se a periculosidade do comunismo e do terraplanismo com relação ao número de mortes; nomeiam-se outras crendices que poderiam ser consideradas negacionismos, já que, para o subreddit, o comunismo seria um "negacionismo econômico", como astrologia e homeopatia; discutem-se vertentes do terraplanismo, bem como debocham de si ao se identificarem com um dos espectros do item publicado; em menor grau, lembra-se que a Direita é quem geralmente acredita na "ameaça comunista".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 72 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #128
Data da coleta: 15/11/2021
Título: Deus Vult
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/quhka4/deus_vult/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 222
Aprovação: 95%
Comentários: 28
Debate: centrado em avançar a ironia relacionada ao uso de espadas como armas de autodefesa mais eficazes que armas de fogo e à supremacia do homem medieval.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 73 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #138
Data da coleta: 22/11/2021
Título: Mas como? COMO?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qzks5n/mas_como_como/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 31
Aprovação: 77%
Comentários: 13
Debate: centrado em discutir como a ideologia da Esquerda e as "redes sociais" são responsáveis por cindir a sociedade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 74 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #162
Data da coleta: 14/12/2021
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rg5sh1/incelzismo_mgtowista_de_viés_ancap_casamento_é/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 627
Aprovação: 88%
Comentários: 287

Debate: centrado em trocar conselhos misóginos sobre relacionamentos cisheterossexuais e em compartilhar experiências de casamento em que apenas esposas seriam responsáveis pelos problemas, com frequência posicionadas como oportunistas e maquiavélicas, ou em que homens negros hipersexualizados corromperiam as mulheres casadas; em menor grau, ironiza-se MGTOWs e *incels*.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 75 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #189
Data da coleta: 4/1/2022
Título: Brasileiro clássico
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rv4y20/brasileiro_clássico/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 812
Aprovação: 97%
Comentários: 72
Debate: centrado em debochar das desculpas de Jair Bolsonaro para não trabalhar, com foco nas suas fragilidades de saúde, ao mesmo tempo que usuários brincam com a ideia de fazer o mesmo ou contam suas experiências de faltar ao trabalho.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 76 – painel 1ABC: *flair* "memes"

Coleta #352
Data da coleta: 3/8/2022
Título: Título perfeito
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wf24yi/t%C3%ADtulo_perfeito/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 22
Aprovação: 84%
Comentários: 3
Debate: comentam-se os bons afetos relacionados ao vídeo e possíveis pontos de desencontro com o material.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

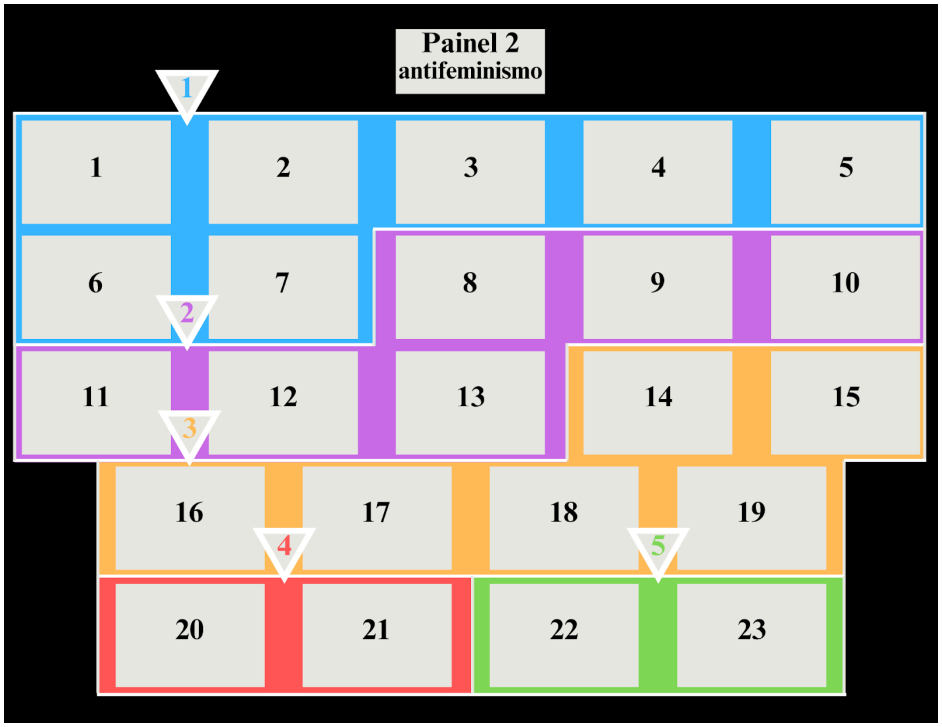
APÊNDICE B – PANORAMAS

Painel 2: antifeminismo[346]

Fonte: elaboração da autora em maio 2024

[346] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1sxcE2zJpHiuUtCb1NUO2Escf36WeMQPj/view?usp=drive_link>.

Esquema do painel 2: antifeminismo



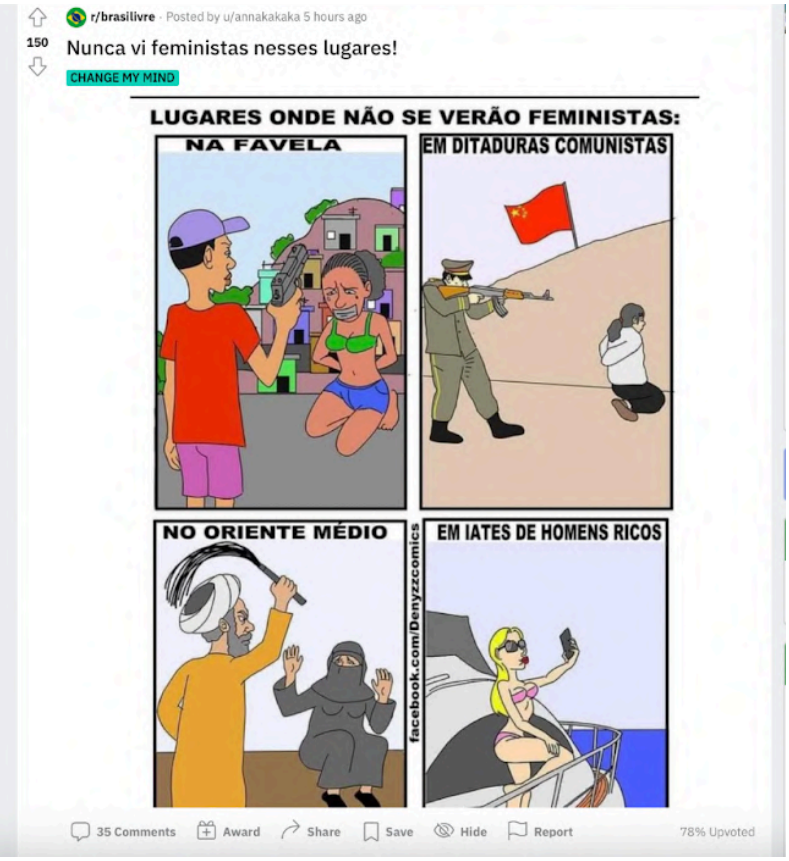
Fonte: elaboração da autora em junho 2024

Áreas e estratégias do painel 2: antifeminismo

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Fabricação do **feminismo como ideologia hipócrita** a ser desmascarada pelo subreddit.
Área 2:	8, 9, 10, 11, 12 e 13	**Crítica à aparência de feministas** em contraste com o arquétipo dominante de feminilidade.
Área 3:	14, 15, 16, 17, 18 e 19	Fabricação do **feminismo como ódio** direcionado aos homens.
Área 4:	20 e 21	Fabricação do **feminismo como transtorno psiquiátrico.**
Área 5:	22 e 23	**Reações** contra feministas.

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024.

Posição 1 – painel 2: antifeminismo[347]



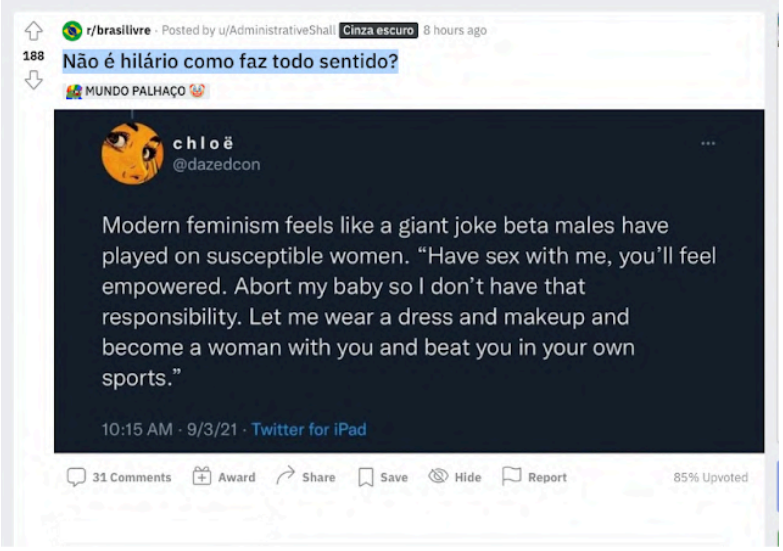
Coleta #5
Data da coleta: 26/8/2021
Título: Nunca vi feministas nesses lugares!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pc4uup/nunca_vi_feministas_nesses_lugares/>
***Flair*:** change my mind
***Upvotes*:** 338
Aprovação: 79%
Comentários: 82

Debate: concorda-se com a perspectiva do item publicado, mas alguns usuários dizem que não sabem o que fazer com ela; apesar de não se contestar o racismo, o antifeminismo e o heterossexismo da publicação, alguns usuários não estão convencidos de que lugares como as favelas, a China e o Oriente Médio são espaços livres de feministas; por meio de fatos históricos, empenha-se em provar a existência dos feminismos em todas as localidades acionadas pelo item, sobretudo no Oriente Médio; avança-se a discriminação racista e classista do primeiro quadro do item publicado; parte dos usuários acredita que o item publicado endossa o crime em uma espécie de enaltecimento da cultura *gangsta*, o que gera discordâncias, já que a "idolatria de criminosos" é algo que se associa à Esquerda; investiga-se os "bluepillers" infiltrados e os incels indesejados que discordam do item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

[347] Não darei links para publicações que podem revelar rostos ou a identidade de pessoas comuns.

Posição 2 – painel 2: antifeminismo



Coleta #26
Data da coleta: 4/9/2021
Título: Não é hilário como faz todo sentido?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/phrhbh/não_é_hilário_como_faz_todo_sentido/>
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 248
Aprovação: 84%
Comentários: 39
Debate: discute-se o feminismo como um separatismo entre homens e mulheres e entre classes que coloca todos contra todos; equipara-se feminismo e machismo; criticam-se Estudos de Gêneros com o argumento de que a investigação sobre gêneros deveria ser circunscrita à biologia; discute-se, com ironia e alguma discordância, a divisão alfa-beta de masculinidades, com desprezo pelos *incels* e beta.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 2: antifeminismo

Coleta #28
Data da coleta: 4/9/2021
Título: BAN
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/phy1jh/ban/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 129
Aprovação: 88%
Comentários: 12
Debate: centrado no comércio de armas e no armamento da população; em menor grau, discute-se a falsa simetria proposta pela charge entre aborto ilegal defendido por uma feminista e comércio de armas no mercado paralelo.

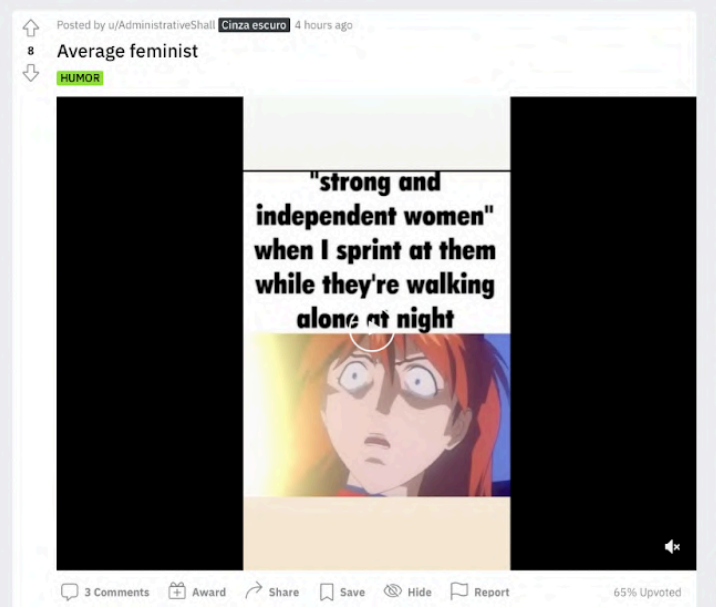
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 2: antifeminismo

Coleta #91
Data da coleta: 17/10/2021
Título: Fatos
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qa3bug/fatos/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 63
Aprovação: 89%
Comentários: 7
Debate: reduzem-se os feminismos a uma "bravata adolescente", uma vez que se acredita que mulheres têm mais direitos que homens e que os feminismos estariam superados; diz-se que feminismos não são sobre mulheres, mas sobre políticas; caracterizam-se feministas contra o estereótipo de beleza e feminilidade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 2: antifeminismo



Coleta #58
Data da coleta: 23/9/2021
Título: Average feminist
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ptxry8/average_feminist/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 14
Aprovação: 66%
Comentários: 13
Debate: especula-se a atitude racista das mulheres caso o encontro inusitado da madrugada ocorra com um homem negro; discute-se a relação entre *incel* e antifeminismo, uma vez que antifeministas são ironizados e equalizados com *incels*; há quem elogie a trilha do vídeo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 2: antifeminismo

Coleta #108
Data da coleta: 23/10/2021
Título: direitos iguais antigamente vs direitos "iguais" hoje
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qe94kd/direitos_iguais_antigamente_vs_direitos_iguais/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 84%
Aprovação: 114
Comentários: 15 comentários
Debate: oposição entre usuários que criticam quem acredita em um passado em que a humanidade não se discriminava com base em raças e gêneros e usuários que acusam os primeiros de serem "esquerdistas" por não entenderem o argumento "sofisticado" da publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 2: antifeminismo

Coleta #323
Data da coleta: 30/6/2022
Título: Mulheres foram enganadas pelo feminismo?
Link: preservado
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 119
Aprovação: 89%
Comentários: 67

Debate: constrói-se uma ideia invertida de feminismo que menosprezaria o trabalho doméstico como trabalho; por essa mesma via, critica-se a noção distorcida de que, para feministas, no passado, as mulheres não trabalhavam; fala-se que o feminismo trocou a opressão doméstica pela corporativa em que ambas as esferas são dominadas por homens, servindo ao capitalismo; inverte-se o machismo como um modo pelo qual mulheres tiram proveito dos homens e se tornam consumistas; critica-se o feminismo como um separatismo entre homens e mulheres que teria masculinizado as mulheres; diz-se que o feminismo foi benéfico apenas para homens; lembra-se que alguns homens querem mulheres que não trabalham (em espaço doméstico ou público); constrói-se os trabalhos remunerados como equivalentes a trabalhos braçais que, por sua vez, seriam redutos dos homens, oprimindo-os e marginalizando-os; elogiam-se mulheres que trabalham e que estudam; pontua-se que é preciso duas rendas para sustentar o Estado de Bem-Estar Social; em menor grau, aponta-se que nenhum movimento é homogêneo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 2: antifeminismo

Coleta #45
Data da coleta: 14/9/2021
Link: preservado
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 84
Aprovação: 88%
Comentários: 14
Debate: avança-se a gordofobia do item; contrapõe-se feminismo às feminilidades e ao arquétipo colonial de beleza; discutem-se feministas como hipócritas que querem homens que sigam o estereótipo masculino de beleza sem que elas façam o mesmo; imagina-se, com ironia, o tipo de homem que se relaciona afetivo e sexualmente com feministas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 2: antifeminismo

Coleta #76
Data da coleta: 5/10/2021
Título: A parte mais triste do meme é que boa parte dele é verdade -_-
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q224fe/a_parte_mais_triste_do_meme_é_que_boa_parte_dele/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 52 upvotes
Aprovação: 77%
Comentários: 7
Debate: centrado em avançar à crítica ao feminismo, com ênfase em um escrutínio das axilas das mulheres cuja ausência ou presença de pelos seria uma espécie de aferência de feminilidade e de feminismo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 2: antifeminismo

Coleta #290
Data da coleta: 4/5/2022
Título: feminismo.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/uhulf6/feminismo/>
***Flair*:** cultura
***Upvotes*:** 375
Aprovação: 87%
Comentários: 119

Debate: avança-se a produção de um estereótipo feminista que o subreddit considera oposto à feminilidade e ao arquétipo colonial de beleza (como franja reta, pelos nas axilas, ausência de sutiã e piercing no septo nasal); opina-se sobre certos cortes de cabelo e escolhas de estilo considerados feministas; pensam-se características estéticas associadas às feministas ora como sinais de "doenças mentais" e ora, mas em menor grau, como simples gosto; fala-se sobre o modelo ideal de mulheres (femininas, magras e jovens); discute-se se o tipo de homem que as feministas buscam seria incongruente com o que elas oferecem e se a ideologia progressista transforma homens em betas (não considerados como homens pelo r/bl).

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 2: antifeminismo

Coleta #295
Data da coleta: 9/5/2022
Título: Old but gold!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ulsw1b/old_but_gold/>
Flair: shitposting 🤯
Upvotes: 281
Aprovação: 87%
Comentários: 17
Debate: discute-se a história do personagem Blanka do jogo de videogame *Street Fighter*; cria-se uma hierarquia que subalterniza feministas brasileiras com relação às ucranianas/russas em termos raciais e de aparência; ironiza-se quem fez a publicação como se a pessoa fosse adolescente; levanta-se suspeita de homossexualidade em homens que criticam o corpo feminista.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 2: antifeminismo

Coleta #336
Data da coleta: 18/7/2022
Título: Segundo a ciência
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/w27sue/segundo_a_ci%C3%AAncia/>
***Flair*:** ciência
***Upvotes*:** 75
Aprovação: 89%
Comentários: 56

Debate: questiona-se a sexualidade e a masculinidade de homens cis que se dizem atraídos por mulheres com pelos nas axilas; por oposição, questiona-se a sexualidade e a masculinidade de homens que criticam os corpos de mulheres e pelos nas axilas; produz-se uma feminização de homens que fazem parte de universidades federais; critica-se a ausência da fonte do estudo, o suposto estudo pela sua irrelevância e falta de diversidade da amostra e debocha-se do site (Catraca News) cuja @ aparece na captura de tela; questiona-se "a ciência" como um todo a partir do suposto estudo; provoca-se quem tomou a publicação como verdade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 13 – painel 2: antifeminismo

Coleta #369
Data da coleta: 18/8/2022
Título: blz 👍
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wr6tgx/blz/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 62
Aprovação: 91%
Comentários: 6
Debate: avança-se uma comparação violenta de Nina Lemos com o personagem *Jabba the Hutt*, da franquia de filmes *Star Wars*, para descredibilizar o argumento da jornalista conforme um escrutínio de sua aparência.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 14 – painel 2: antifeminismo

Coleta #67
Data da coleta: 29/9/2021
Título: chat do omegle, a segunda coisa que a mulher me diz é "homens são todos uns lixos", tipo eu disse oi e do nada me mandou isso. pqp essas feminazi são insuportáveis
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pxj00w/chat_no_omegle_a_segunda_coisa_que_a_mulher_me/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 49
Aprovação: 81%
Comentários: 17

Debate: centrado em elencar ícones feministas "de verdade" e o que deve ou não ser considerado feminismo "sem militância"; em menor grau, discutem-se experiências com feministas "fora da internet".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 15 – painel 2: antifeminismo

Coleta #74
Data da coleta: 4/10/2021
Título: Meninas me digam, o cristal mente?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q15z06/meninas_me_digam_o_cristal_mente/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 166
Aprovação: 89%
Comentários: 29
Debate: avança-se a crítica do item e estende-a aos homens que se interessam afetivo e sexualmente por mulheres que criticam homens; ironizam-se os homens que se dizem exceções às críticas feministas; fala-se sobre o ódio aos homens estar relacionado ao ciclo menstrual; em menor grau sugere-se haver outros motivos, além de querer chamar atenção, para que mulheres critiquem homens.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 16 – painel 2: antifeminismo

Coleta #310
Data da coleta: 22/6/2022
Título: Vota lá, gado
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vi3l89/vota_l%C3%A1_gado/>
***Flair*:** lacração
***Upvotes*:** 307
Aprovação: 88%
Comentários: 167

Debate: escrutina-se e julga-se a aparência de Manuela d'Ávila de zero a 10 no presente e no passado, quando foi gorda, conjecturando se transariam ou não com ela; critica-se o marido de Manuela d'Ávila (Duca Leindecker) por relacionar-se com ela, mas como músico ele é elogiado; inferiorizam-se homens que se relacionam com feministas e homens progressistas de modo geral; cria-se uma falsa simetria em que se imagina o impacto de um livro com o título "mulher tem que acabar"; produz-se uma ideia de que d'Ávila seria hipócrita por não viver o que reivindica, já que é casada e tem uma filha, como se os feminismos fossem opostos à família e à continuidade da sociedade; imagina-se que mulheres fujam de trabalhos braçais; indaga-se se o título do livro de d'Ávila estende-se aos seus parentes homens.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 17 – painel 2: antifeminismo

Coleta #222
Data da coleta: 14/3/2022
Título: coitadas das feminazis estão fazendo charges mentirosas sobre o feminismo
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tdygcs/coitadas_das_feminazis_estão_fazendo_charges/>
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 174
Aprovação: 88%
Comentários: 38

Debate: constrói-se uma noção de feminismos como reivindicação de "mais privilégios" para mulheres; diz-se que feministas são mentirosas quando afirmam que não querem o fim dos homens; traçam-se paralelos entre feministas e *incels*; questiona-se a inteligência e critica-se a aparência das pessoas do vídeo; cria-se uma falsa simetria em que se imagina o impacto de uma marcha que apregoasse violência contra corpos femininos; discutem-se feministas como hipócritas por defenderem que vacinas salvam ao passo que defendem o aborto.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 18 – painel 2: antifeminismo

Coleta #234
Data da coleta: 21/3/2022
Título: feministas do bem 😍😍😍
Link: preservado
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 584
Aprovação: 86%
Comentários: 199

Debate: critica-se a conclusão de quem fez a publicação de que a presença de mulheres em protestos faz com que determinado protesto seja feminista; critica-se tal conclusão como característica de homens que têm medo de mulheres ou *incels*; discute-se a aparência da mulher visível no item, caracterizando seu corte de cabelo como feminista; associa-se o cartaz com a Esquerda como se ela fosse hipócrita por desejar que criminosos sejam castigados; critica-se a Esquerda brasileira como se ela importasse seu ativismo dos Estados Unidos; critica-se o comportamento de Esquerda e de Direita na internet; debate-se que a proposta do cartaz visível no item pode não ser ruim e muitos concordam total ou parcialmente com ele, já que alguns discordam da inclusão de assassinos e outros de pedófilos; comparam-se os assassinos dos cartazes com pessoas que realizam abortos; discute-se que mulheres também podem ser pedófilas e assassinas e as implicações disso no cenário proposto pelo cartaz.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 19 – painel 2: antifeminismo

Coleta #350
Data da coleta: 29/7/2022
Título: ter estabilidade emocional virou crime
Link: preservado
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 519
Aprovação: 86%
Comentários: 107

Debate: lembra-se que para engravidar é preciso um homem cis; conversa-se sobre supostas ocasiões em que mulheres injustamente acusaram homens de assédio; afirma-se que o item traz "discurso de ódio", "heterofobia" e "misandria"; diz-se que feministas odeiam homens e eles nunca estarão certos, mesmo se tristes; discute-se o futuro da sociedade em função de gerações de pessoas progressistas; especula-se que as pessoas da captura de tela não tiveram pai, têm inveja do Falo ou não têm saúde mental; sugere-se enviar feministas para países islâmicos; critica-se a cultura do Twitter; discutem-se textos de Valerie Solanas e de Sally Gearhart que supostamente teriam defendido a extinção ou a redução de homens; julga-se a aparência das pessoas na captura de tela.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 20 – painel 2: antifeminismo

Coleta #22
Data da coleta: 2/9/2021
Título: Empoderada passando na sua timeline!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pgekcf/empoderada_passando_na_sua_timeline/>
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 87
Aprovação: 73%
Comentários: 34

Debate: debocha-se da aparência da personagem e dos objetos inseridos no cenário do item publicado; comparam-se feministas e *incels*; discute-se a aparência de feministas em oposição à beleza e à feminilidade; elege-se Manuela d'Ávila como uma feminista bonita; listam-se outras características que seriam inerentes às feministas, como ser tutoras de gatos, ter certo corte de cabelo e ter pelos nas pernas; critica-se que o item tenha sido republicado de @mgtowclub, cuja marca d'água pode ser vista na publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 21 – painel 2: antifeminismo

Coleta #9
Data da coleta: 27/8/2021
Título: Pode chamar feminista ativista de louca, porque elas são mesmo!🤣
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pcp4tx/pode_chamar_feminista_ativista_de_louca_porque/>
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 91
Aprovação: 77%
Comentários: 65

Debate: associa-se progressismo com vitimização e, por sua vez, vitimização com questões de saúde mental; lembra-se do estoicismo e de Jordan Peterson como uma espécie de contramão da corrente progressista; afirma-se que a suposta pesquisa apenas endossou o que para o subreddit já era óbvio sobre a relação entre feministas e transtornos psiquiátricos; apresenta-se o contra-argumento de que a Esquerda leva saúde mental a sério e, por isso, tem mais diagnósticos, o que inicia um debate sobre a fonte de tal afirmação e as diferenças entre Esquerda e Direita; avalia-se o jornalismo do R7 segundo o critério de parcialidade política.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 22 – painel 2: antifeminismo

Coleta #368
Data da coleta: 17/8/2022
Título: Machistes 😭
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wqpf4k/machistes/>
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 256
Aprovação: 97%
Comentários: 53

Debate: enumeram-se motivos para não se relacionarem com feministas como: feministas não querem ter filhos, odeiam homens e não têm saúde mental; afirma-se que mulheres progressistas são úteis apenas para transar; relatam-se situações cotidianas, como pagar contas, que usuários enxergam como momentos de tensão com feministas; diz-se que feministas são como *incels* porque querem ficar sozinhas; criticam-se homens *red pill* como feministas "do avesso"; imaginam-se feministas em um contexto islâmico; critica-se a cultura do Twitter; com ironia, equalizam-se feministas a lésbicas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 23 – painel 2: antifeminismo

Coleta #21
Data da coleta: 2/9/2021
Título: Feministas provocando um homem de alto valor!!
Link: preservado
Vídeo: homem filma a si dentro do carro. Uma mulher, do lado de fora, faz gestos e danças provocativas. Quando ela coloca a língua para fora, ele abre o vidro do carro de modo que a língua dela escorrega sobre as fezes de algum animal.
***Flair*:** incel inside 🟫
***Upvotes*:** 70
Aprovação: 87%
Comentários: 18
Debate: ri-se da mulher do vídeo e objetifica-se seu corpo; afirma-se que a mulher teria questões de saúde mental.

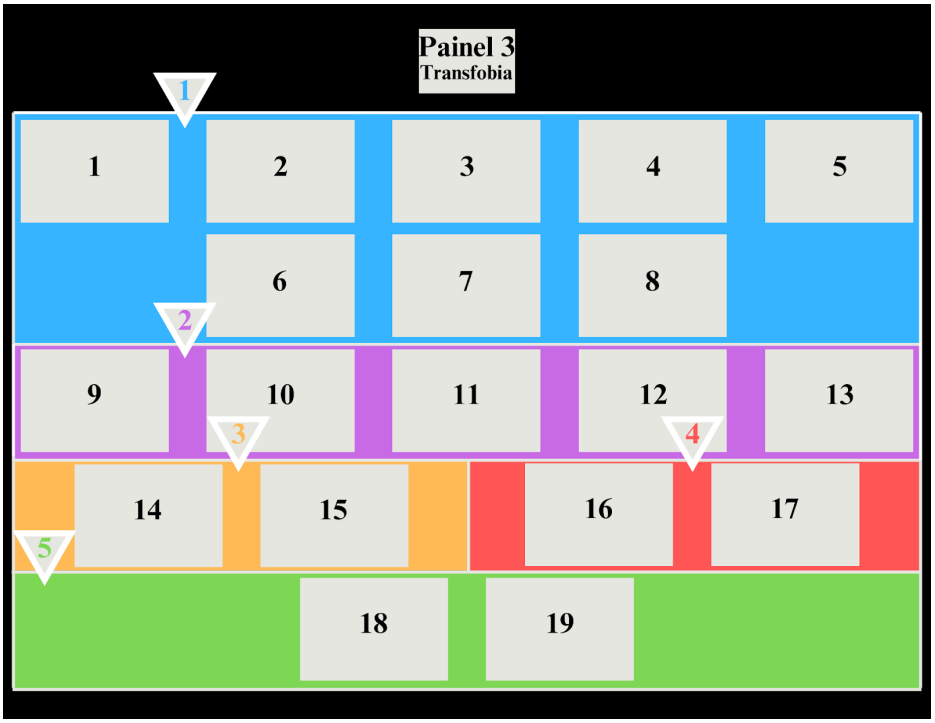
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Painel 3: transfobia[348]

Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[348] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1CyB14PJoyqTbHWtsTtPOsISgc_GgNspc/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 3: transfobia



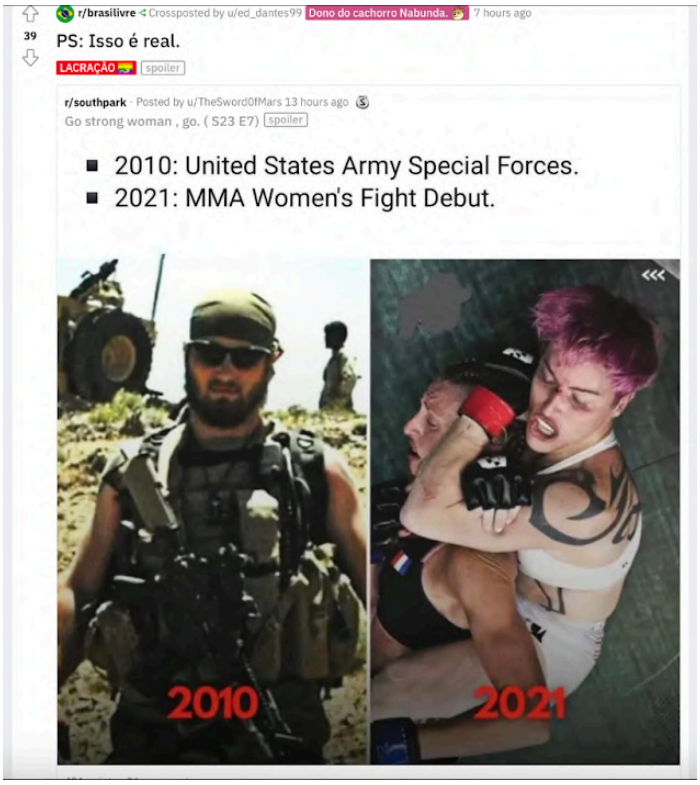
Fonte: elaboração da autora em junho 2024

Áreas e estratégias do painel 3: transfobia

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Simplificação e recrudescimento de **perspectivas biológicas e anatômicas** humanas.
Área 2:	9, 10, 11, 12 e 13	Criação de **aporias e falsas simetrias** que negam e/ou banalizam as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis.
Área 3:	14 e 15	Transfobia por **patologização psiquiátrica** das transgeneridades, transexualidades e identidades travestis.
Área 4:	16 e 17	Transgeneridades, transexualidades e identidades travestis encenadas **como imposição** das feministas e da Esquerda.
Área 5:	18 e 19	Reforço da **cisheteronormatividade.**

Fonte: elaboração da autora em junho de 2024

Posição 1 – painel 3: transfobia



Coleta #43
Data da coleta: 13/9/2021
Título: PS: Isso é real
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pnj6by/ps_isso_é_real/>
***Flair*:** lacração🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 45
Aprovação: 94%
Comentários: 18
Debate: condescendência com as mulheres cis posicionadas como vítimas das mulheres trans nos esportes; questiona-se se os usuários estariam aptos a discutir a questão das mulheres trans no esporte e o que caracteriza "normalidade" na ótica biológica; trocam-se informações sobre Alana McLaughlin, a lutadora que provocou a discussão, constantemente convocada por meio de pronomes que ressuscitam seu gênero morto.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 3: transfobia

Coleta #88
Data da coleta: 14/10/2021
Título: Diga não! (Momento tiozao intelecto do zap)
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q7zduv/diga_não_momento_tiozao_intelecto_do_zap/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 352
Aprovação: 93%
Comentários: 67
Debate: centrado em avançar a transfobia, sobretudo por meio de uma ênfase nos aspectos hormonais do gênero morto das mulheres trans e na aparência dessas mulheres; em menor grau discute-se a necessidade de estudos "científicos", e não "sociais", sobre a questão das mulheres trans nos esportes.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 3: transfobia

Coleta #134
Data da coleta: 18/11/2021
Título: Quem encontrar é porque é mophobics
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qwefwb/quem_encontrar_%C3%A9_porque_%C3%A9_mophobics/>
***Upvotes*:** 216
Aprovação: 92%
Comentários: 50
Debate: faz-se um escrutínio da aparência das mulheres visíveis no item para avançar a transfobia por meio do critério da passabilidade; criam-se analogias descabidas da conversão de objetos inanimados em outros objetos para argumentar pela impossibilidade da transição de gênero; caracterizam-se mulheres trans no esporte como oportunistas apoiadas pelo feminismo; ressuscita-se insistentemente o gênero morto, além de ironizar-se a linguagem inclusiva.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 3: transfobia

Coleta #176
Data da coleta: 23/12/2021
Título: se uma mulher psicopata de acusar falsamente de estupro, resolva seu problema e vire 'mulher'
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rmyxk8/se_uma_mulher_psicopata_de_acusar_falsamente_de/>
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 12
Aprovação: 66%
Comentários: 3
Debate: avança-se o argumento de que mulheres trans seriam oportunistas de gênero e agressoras de mulheres cis ao passo que julgam o argumento do item ruim, ainda que concordem com ele.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

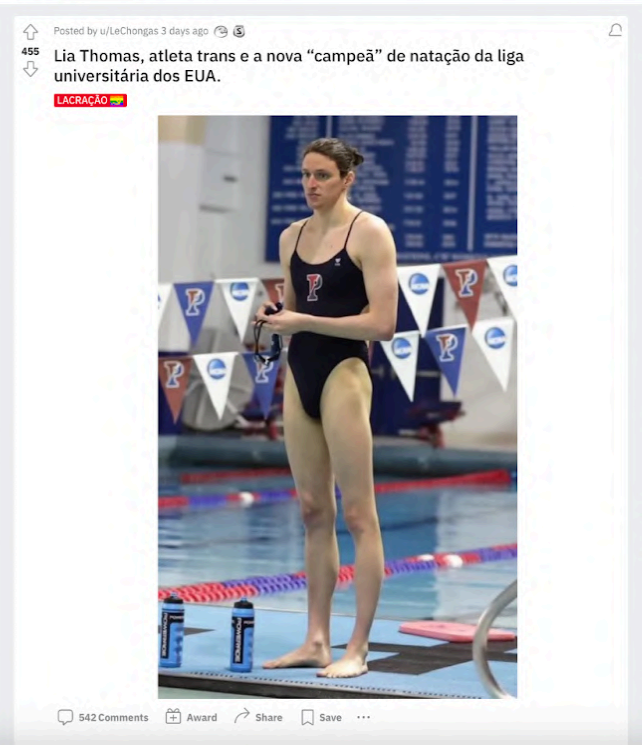
Posição 5 – painel 3: transfobia

Coleta #232
Data da coleta: 21/3/2022
Título: Entrevista com Lia Thomas, a mais nova campeã de natação estadunidense
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tjcw9l/entrevista_com_lia_thomas_a_mais_nova_campeã_de/>
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 173
Aprovação: 91%
Comentários: 38

Debate: avança-se a transfobia do vídeo publicado que, em inglês e sem legendas, substituiu a voz da atleta por uma voz rouca e grossa que ameaça as demais nadadoras; diz-se que a voz substituta é ainda mais suave que a da atleta; aciona-se o gênero morto por meio de pronomes, da biologia e da anatomia; discute-se a participação de mulheres trans no esporte ora como imposição e ora como questão que deveria ser da alçada de mulheres cis.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 3: transfobia



Coleta #233
Data da coleta: 21/3/2022
Título: Lia Thomas, atleta trans e a nova "campeã" de natação da liga universitária dos EUA.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tgzyz2/lia_thomas_atleta_trans_e_a_nova_campeã_de/>
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 468
Aprovação: 76%
Comentários: 538

Debate: discute-se a participação das mulheres trans como oportunistas que trapaceiam no esporte, comparando-as com atletas que praticam *doping* e colocando em xeque a questão hormonal, de modo que a oposição a ambas as questões é construída como lógica no r/bl; condescendência paternalista com as mulheres cis colocadas como vítimas do feminismo liberal que teria possibilitado a situação; sugere-se a criação de uma espécie de terceira liga esportiva, trans ou livre; escrutina-se o corpo de Lia Thomas e insiste-se em referências ao seu gênero morto; posiciona os críticos às mulheres trans nos esportes como vítimas "canceladas" por algo que deveria "ser parado", isto é, uma espécie de conspiração LGBTQIAPN+ e da Esquerda, ao passo que apoiar esse tipo de iniciativa é comparável a "doenças mentais" também atribuídas às pessoas trans; propõem-se inversões analíticas para pensar homens trans nos esportes; diz-se ansiar pela participação de mulheres trans no boxe; moderação diz que publicação foi aprovada e que as denúncias não surtiram efeito.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

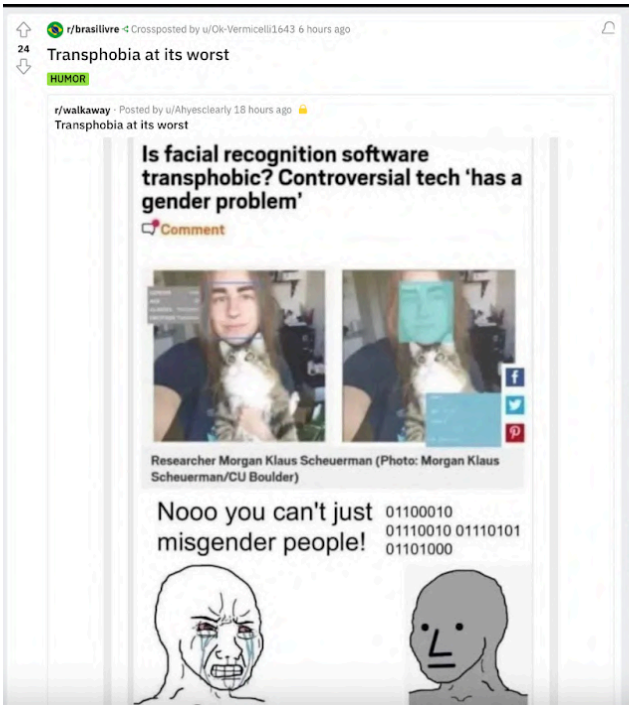
Posição 7 – painel 3: transfobia

Coleta #250
Data da coleta: 30/3/2022
Título: Ninguém nasce transgênero
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tri3w0/ninguém_nasce_transgênero/>
***Flair*:** ciência
***Upvotes*:** 476
Aprovação: 82%
Comentários: 206

Debate: aventa-se a possibilidade genética da existência de gêneros não-binários, comparando-os com síndromes, e questiona-se sobre as mudanças hormonais que podem ocorrer ao longo da vida, mas nomeiam-se essas ocorrências como anomalias, retomando a argumentação do binarismo sexual, segundo um discurso biológico raso; avança-se um certo pânico apregoado pelo vídeo, uma vez que ele relaciona a discussão das transgeneridades, transexualidades e identidades travestis com crianças, com testemunhos sobre situações em que os pais teriam sido negligentes com sua prole ao apoiar a transição dela ainda jovem; lida-se com o sexo como exclusivamente biológico e os gêneros como exclusivamente sociais; observa-se a perspectiva do vídeo como uma "brava verdade", elogiando-o, ainda que o trabalho da médica do vídeo seja desafiado por usuários; conversa-se sobre a relação entre brincadeiras realizadas pelas crianças e identidades de gêneros, com relatos de experiências pessoais; discute-se o testemunho de uma pessoa trans que critica a negação das transgeneridades, transexualidades e identidades travestis propostas pelo debate, mas que dá brechas para que a questão seja tratada como transtorno psiquiátrico; apresenta-se perspectivas que desafiam o ponto do vista do vídeo e da maior parte do debate, mas sem tanto engajamento; aponta-se que as pessoas deveriam ser livres para cuidar si e que a transfobia chega a ser obsessiva no subreddit.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 3: transfobia



Coleta #157
Data da coleta: 8/12/2021
Título: Transphobia at its worst
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rbs0ob/transphobia_at_its_worst/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 38
Aprovação: 95%
Comentários: 5
Debate: responsabiliza-se a aparência de quem fez a pesquisa pela falha do algoritmo de reconhecimento facial e diz-se que a inteligência artificial ainda vai aprender sobre o não binarismo de gêneros para cometer genocídios; espera-se que a questão levantada pela pesquisa desafie as tecnologias de reconhecimento facial.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 3: transfobia

Coleta #7
Data da coleta: 27/8/2021
Título: Transvacinado – Na verdade eu não fui vacinado, mas eu me identifico como alguém que está vacinado!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pck565/transvacinado_na_verdade_eu_não_fui_vacinado_mas/>
***Flair*:** change my mind
***Upvotes*:** 463
Aprovação: 78%
Comentários: 213

Debate: elogia-se a suposta criatividade do homem pela pretensão de construir uma aporia; critica-se o movimento antivacina e o possível retorno de doenças erradicadas; debocha-se de quem criticou o item como se não fosse algo para ser levado a sério; cria-se uma escala de gravidade em que as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis alheias são pensadas como privadas e a não vacinação é tratada como questão pública; desconfia-se da velocidade de produção da vacina contra a COVID-19 ao passo que se argumenta que os antivacina passarão por seleção natural; gerações entram em conflito por meio de uma discussão sobre a liberdade de outrora e o confinamento trazido pela pandemia.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 3: transfobia

Coleta #44
Data da coleta: 13/9/2021
Título: Quem é você pra determinar meu gênero?! Ridícule.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pnik1p/quem_%C3%A9_voc%C3%AA_pra_determinar_meu_g%C3%AAnero_rid%C3%ADcule/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 97
Aprovação: 94%
Comentários: 24

Debate: elogia-se o político conservador mostrado no item e diz-se que a estratégia utilizada por ele pode contribuir para o fim da pluralização dos gêneros; discute-se o aborto como assunto "feminazi" em que mulheres são malvistas se fizerem e malvistas se não fizerem por, nesse caso, pedirem pensão para a prole; também discutem-se os aspectos privados – escolha individual – e públicos – investimentos estatais em saúde pública – do aborto; fala-se com condescendência paternalista sobre mulheres que morrem em função do procedimento como argumento para não legalizá-lo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 3: transfobia

Coleta #293
Data da coleta: 6/5/2022
Título: Não como, mas também não discordo
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ujbjp4/não_como_mas_também_não_discordo/>
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 400
Aprovação: 90%
Comentários: 33
Debate: avança-se o escárnio do item por meio de uma crítica que se estende à linguagem inclusiva; busca-se criar outras aporias baseadas em falsas simetrias relacionadas a alimentos para negar a processualidade dos gêneros; pontua-se que a lógica da Esquerda foi usada contra ela mesma.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 3: transfobia

Coleta #355
Data da coleta: 4/8/2022
Título: transhonesto
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wfm5p1/transhonesto/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 270
Aprovação: 92%
Comentários: 14
Debate: cria-se uma noção de "trans" como uma falsificação oportunista da Esquerda; demonstra-se desafeto por Lula; debocha-se da linguagem inclusiva em conjunto com transgeneridades, transexualidades e identidades travestis; critica-se o item como se a circulação ideal fosse o WhatsApp.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

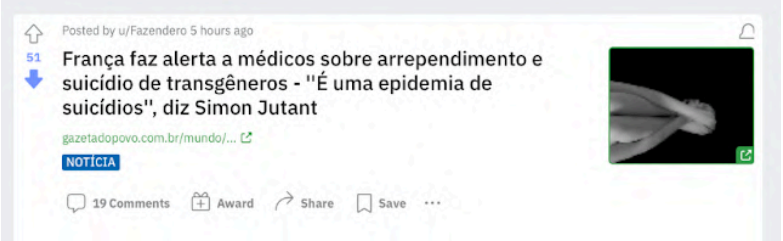
Posição 13 – painel 3: transfobia

Coleta #380
Data da coleta: 1/9/2022
Título: POLÊMICA
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/x2pjtw/polêmica/>
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 262
Aprovação: 86%
Comentários: 66

Debate: avança-se a ideia de que as transgeneridades, transexualidades e identidades travestis são um processo volúvel para obtenção de vantagens; discute-se a relação de anabolizantes e academias, em alguns momentos lembrando que o acesso à testosterona não é difícil em nenhum caso; critica-se as gírias usadas por quem pratica musculação; fala-se sobre o corpo de pessoas que fazem uso de anabolizantes; há quem relate a própria experiência ou tentativa de uso de anabolizantes fazendo comparações com o acesso a hormônios para transição de gênero; argumenta-se sobre as taxas de suicídio da população trans, culpabilizando as vítimas pela própria condição vulnerável; tratam-se da transgeneridades, transexualidades e identidades travestis como transtorno psiquiátrico; lamenta-se o banimento de subreddits críticos à transição de gênero; aponta-se a importância de cada um cuide apenas da própria vida.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 14 – painel 3: transfobia

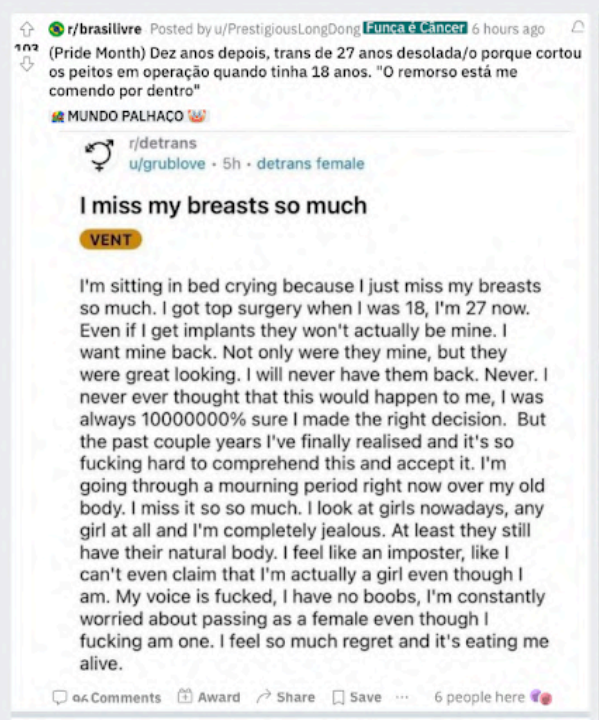


Coleta #306
Data da coleta: 6/6/2022
Título: França faz alerta a médicos sobre arrependimento e suicídio de transgêneros – "É uma epidemia de suicídios", diz Simon Jutant
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/v63oj3/frança_faz_alerta_a_médicos_sobre_arrependimento/>
***Flair*:** notícia
***Upvotes*:** 89
Aprovação: 92%
Comentários: 42

Debate: argumenta-se que o texto linkado discute o esperado, já que r/bl relaciona transgeneridades, transexualidades e identidades travestis com transtornos psiquiátricos, ao possibilitar que pessoas façam cirurgias irreversíveis, chamadas pelo subreddit de "mutilação"; diz-se que a transgeneridades, transexualidades e identidades travestis fazem o mundo se curvar "à fantasia" da pessoa que transiciona; indica-se o r/detrans para observarem relatos de pessoas em "destransição"; caracteriza-se a transição a uma caricatura do gênero oposto; afirma-se que não se importam com a questão trazida pelo item; acredita-se que há privilégios em transicionar e que os tempos são oportunos para pessoas trans.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 15 – painel 3: transfobia

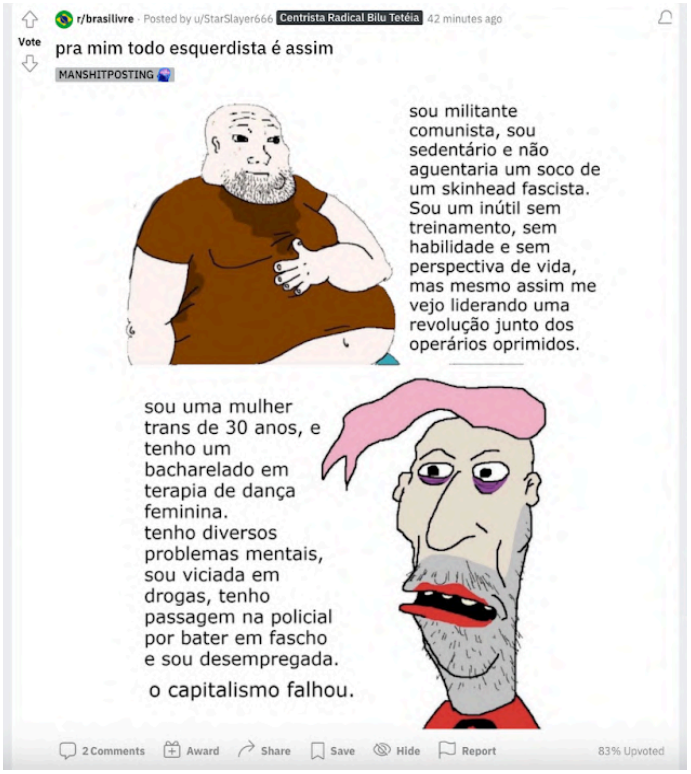


Coleta #307
Data da coleta: 6/6/2022
Título: (Pride month) Dez anos depois, trans de 27 anos desolada/o porque cortou os peitos em operação quando tinha 18 anos. "O remorso está me comendo por dentro"
Item publicado: captura de tela de uma publicação feita em r/detrans em que alguém supostamente relata, em inglês, arrependimento pela transição.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/v635qi/pride_month_dez_anos_depois_trans_de_27_anos/>
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 201
Aprovação: 86%
Comentários: 110

Debate: lamenta-se a situação de arrependimento ao passo que se responsabiliza a pessoa pela própria sorte; discute-se se há ou não há uma conspiração para que jovens e crianças iniciem a transição de gênero; responsabiliza-se a comunidade trans por supostamente fazer uma pressão estética para realização de procedimentos invasivos; discute-se a transição como um processo de "automutilação" alinhado com doenças psiquiátricas que podem levar ao suicídio; fala-se na transição de gênero ora como "moda" e ora como "ideologia"; toma-se o caso em discussão como modelo para toda a população trans como se para converter transfobia do subreddit em cuidado; pontua-se que a fragilização da saúde mental de pessoas trans pode estar relacionada com a transfobia.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 16 – painel 3: transfobia



Coleta #170
Data da coleta: 16/12/2021
Título: pra mim todo esquerdista é assim
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rhuf7g/pra_mim_todo_esquerdista_é_assim/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 72
Aprovação: 72%
Comentários: 34

Debate: sugere-se que o item seja publicado também no r/brasil para testar o que aconteceria; comparam-se as personagens do item com ancaps; desafia-se a pensar descrições para os "direitistas"; questiona-se a relação entre esquerdistas e direitistas, colocando os últimos como a classe trabalhadora em posição historicamente marginalizada, o que gera discordâncias; comenta-se o paradoxo do argumento de que "esquerdista" é, ao mesmo tempo, inferior e soberano na sociedade; concorda-se com o item e avança-se a transfobia por meio de pronomes mortos e adjetivos pejorativos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 17 – painel 3: transfobia

Coleta #8
Data da coleta: 27/8/2021
Título: Very true
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pcmavg/very_true/>
***Flair*:** provocação política 😂
***Upvotes*:** 262
Aprovação: 90%
Comentários: 34

Debate: comenta-se a relação do autoritarismo e a antirreligião pelo ponto de vista religioso; estranha-se quem concorda com a perspectiva antirreligião; debocha-se da associação entre o logo da banda *Bad Religion* e a perspectiva antirreligiosa; discute-se que a defesa de pautas de justiça social não necessariamente são "comunistas" e que talvez a ideia de comunismo esteja deslocada.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 18 – painel 3: transfobia

Coleta #30
Data da coleta: 6/9/2021
Título: O seu gosto não importa
Link: preservado
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 348
Aprovação: 94%
Comentários: 159

Debate: critica-se a cultura do Twitter como ambiência de pouca inteligência e saneamento mental; especula-se uma transformação da cultura do Twitter pela migração do Tumblr; discute-se o relato de um homem trans que diz entender suas diferenças com homens cis, e que reafirma a perspectiva do item sobre "preferências" sexuais; discute-se a profundidade das relações que seriam mantidas com mulheres trans pelo ponto de vista de homens cishetero, de uma lésbica cis e uma pessoa bissexual, tendo o gênero morto como foco da discussão, avançando um certo estereótipo anatômico; refere-se a mulheres trans como "anjos"; fala-se em uma certa imposição do ponto de vista trans, tratado como transtorno psiquiátrico que "coagiu a ciência" e "marginalizou superhéteros"; admite-se transfobia para realçar cishetorossexualidade masculina; compara-se a anatomia e a biologia de mulheres cis e mulheres trans para circunscrever a categoria "mulher" às cis; cria-se uma perspectiva em que a heterossexualidade é circunscrita as pessoas cis.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

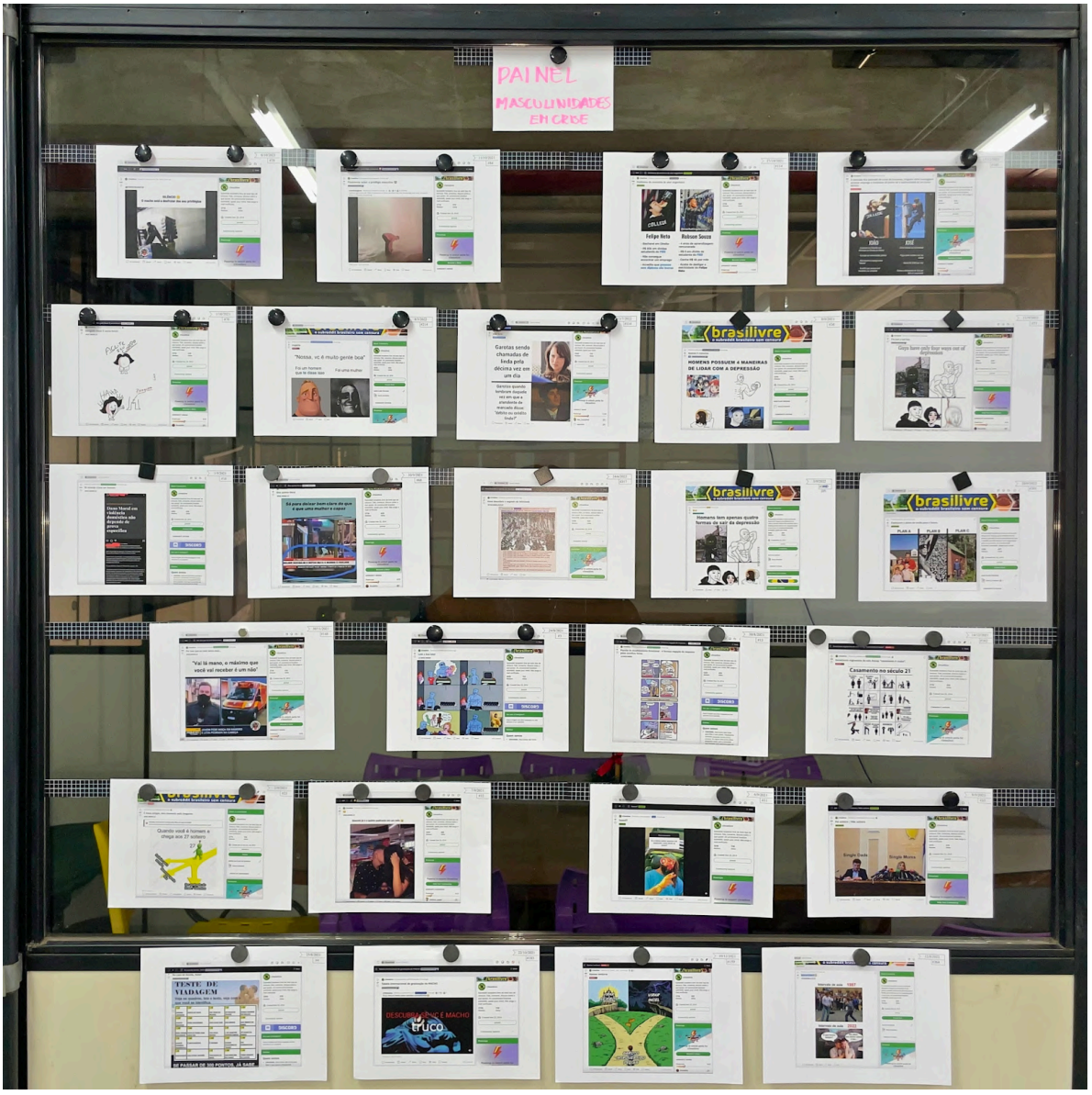
Posição 19 – painel 3: transfobia

Coleta #60
Data da coleta: 24/9/2021
Título: Trago verdades!
Link: preservado
***Flair*:** Sem orgia de traveco eu fico triste e deprimido!
***Upvotes*:** 132
Aprovação: 81%
Comentários: 51

Debate: comenta-se a aparência das mulheres trans que usuários conhecem/viram comparadas às do item publicado; conversa-se sobre o belo e o grotesco com relação à aparência das mulheres trans, associando o que se considera grotesco com o bizarro e com o satânico; centraliza-se o pênis e o ânus na conversa sobre relacionar-se sexualmente com mulheres trans e na discussão da cisheterossexualidade; debate-se o que seria transfobia ao passo que se insiste em referir-se ao gênero morto de mulheres trans por meio de pronomes.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

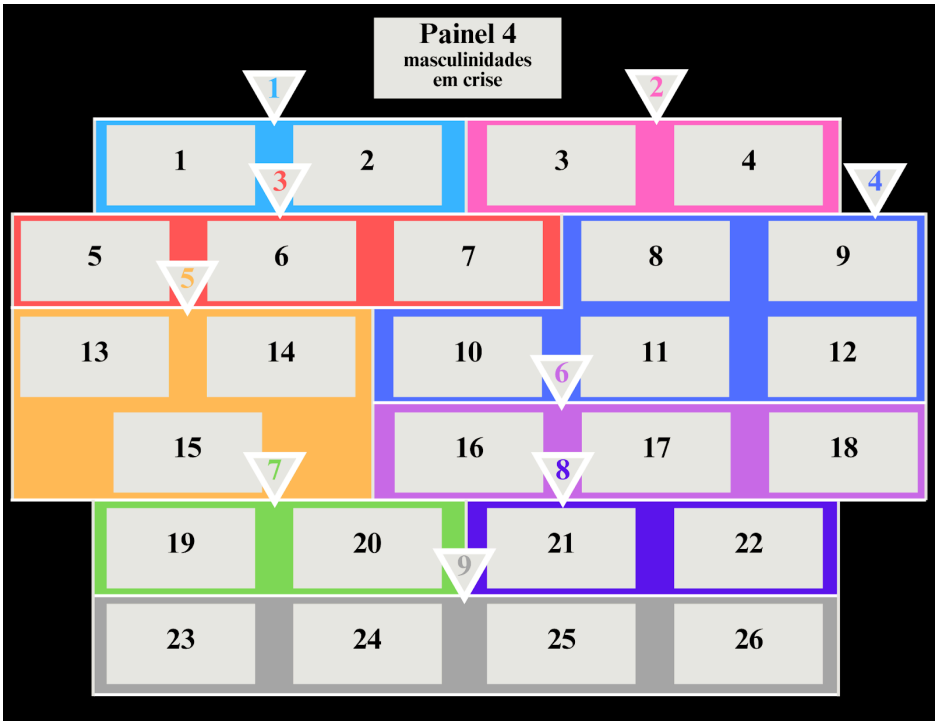
Painel 4: masculinidades em crise[349]



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[349] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1SBV_UkIu5_7G9HKMjMtoYNWaRlcN5AJ3/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 4: masculinidades em crise



Fonte: elaboração da autora em maio 2024

Áreas e estratégias do painel 4: masculinidades em crise

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1 e 2	Questões de classe acionadas para **negar os privilégios masculinos e endossar o estereótipo do homem.**
Área 2:	3 e 4	Hierarquias de masculinidades **cofabricadas com hierarquias de classes.**
Área 3:	5, 6 e 7	**Conversão de assédio em elogio** e a fragilização da autoestima masculina.
Área 4:	8, 9, 10, 11 e 12	**Prescrição de técnicas** para enfrentar as crises de masculinidades.
Área 5:	13, 14 e 15	Construção de cenários para posicionar **homens como vítimas de violências de gênero.**
Área 6:	16, 17 e 18	Construção de cenários para posicionar **homens brancos como vítimas da "hipergamia" das mulheres com homens negros**.
Área 7:	19 e 20	Hierarquias de masculinidades **cofabricadas com a "hipergamia" das mulheres.**
Área 8:	21 e 22	Construção de cenários para posicionar **homens como vítimas da Lei do Divórcio.**
Área 9:	23, 24, 25 e 26	**Homofobia** como resguardo da cisheterossexualidade.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 1 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #78
Data da coleta: 6/10/2021
Título: …
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q2o52q/_/>
***Flair*:** mundo palhaço
***Upvotes*:** 747
Aprovação: 92%
Comentários: 153

Debate: elogia-se a força física dos trabalhadores mostrados no item; questiona-se a correlação entre vigor físico e masculinidade, criticando-se o desgaste do corpo masculino devido a esforços extenuantes; lida-se com um imaginado cenário em que mulheres atuariam em trabalhos precarizados e de alta exigência física – essa seria uma suposta proposta de igualdade entre gêneros que o subreddit aprovaria; argumenta-se que mulheres não cumprem requisitos físicos para trabalhos braçais; cria-se uma expectativa sobre o que feministas, segundo o estereótipo do subreddit, irão dizer sobre o item; refuta-se a ideia de que homens têm privilégios; questiona-se se o r/bl é composto por trabalhadores braçais ou se são seus admiradores/descendentes; debate-se a escolha do flair que eventualmente foi trocado para "*incel inside*"; discutem-se as Leis Trabalhistas com relação aos trabalhos braçais precarizados.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #84
Data da coleta: 11/10/2021
Título: Finalmente achei: o privilégio masculino 🤡
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/q5jxcl/finalmente_achei_o_privilégio_masculino/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 103
Aprovação: 86%
Comentários: 36
Debate: discute-se a masculinidade do item como se ela fosse da ordem do desejo; elogia-se o trabalho realizado pelo homem do vídeo, mas questiona-se a ideia de privilégio; questiona-se se quem fez a publicação realiza trabalhos braçais.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #114
Data da coleta: 27/10/2021
Título: Fenômeno do motorista uber engenheiro
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qh0045/fenômeno_do_motorista_de_uber_engenheiro/>
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 227
Aprovação: 91%
Comentários: 127

Debate: centrado em ridicularizar "Felipe Neto" e em autodepreciação quando usuários se percebem em posição similar à do YouTuber; discute-se se as universidades seriam responsáveis pela desvalorização dos profissionais graduados e pela saturação do mercado de trabalho ou se o mercado de trabalho, um conjunto formado por empresas e governo, teria negligenciado os profissionais graduados; responsabiliza-se a Esquerda pela saturação do mercado de pessoas com terceiro grau e pela desvalorização de outros trabalhos; usuários que se autoidentificam como "pobres" contam suas experiências em universidades e defendem o diploma universitário em linha com uma narrativa de jornada do herói; destaca-se a importância dos empregos intelectuais, valorizando homens brancos na tecnologia, como Bill Gates, Mark Zuckerberg e Elon Musk.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #165
Data da coleta: 15/12/2021
Título: O mercado fica saturado de curso de humanas, ninguém deles conseguem emprego e reclamam do jovem ter a oportunidade de um curso técnico
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rgwwji/o_mercado_fica_saturado_de_curso_de_humanas/>
***Flair*:** lacração 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 554
Aprovação: 94%
Comentários: 188

Debate: fala-se da Esquerda como elite burguesa que é inimiga da classe trabalhadora; critica-se a cultura do Twitter como doutrinadora; ora as universidades são vistas como fornecedoras de cursos profissionalizantes e ora como espaços de ensino desconectados com o mercado de trabalho; diz-se de uma desconexão também do Ensino Médio e o mercado de trabalho; por um lado, critica-se a supervalorização do diploma universitário como se fosse uma imposição/doutrinação por parte da Esquerda e, por outro lado, valorizam-se os cursos técnicos; diz-se que as pessoas da área de Humanas são arrogantes e não querem trabalhar; tensiona-se a necessidade de suprir mão de obra com a importância do aprendizado.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #70
Data da coleta: 1/10/2021
Título: Obrigado Deus! É sexta-feira!!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pz5qg2/obrigado_deus_é_sextafeira/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 474
Aprovação: 94%
Comentários: 58

Debate: comenta-se sobre a relação das brasileiras com a altura dos homens em comparação com o que se discute em fóruns estadunidenses; relaciona-se altura com tamanho do órgão sexual masculino; lamenta-se como se homens não estivessem incluídos em visões mais positivas dos corpos humanos propostas por feministas; autodepreciam o próprio corpo para fins de riso; constrói-se transfobia como se o tamanho do órgão sexual fosse relevante para quem se relaciona com mulheres trans e irrelevante para quem se relaciona com homens trans.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #214
Data da coleta: 8/3/2022
Título: tragédia
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t9kw0j/tragédia/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 87
Aprovação: 98%
Comentários: 14
Debate: centrado em avançar a perspectiva do item de que homens são desvalorizados pelas mulheres; em menor grau, questiona-se o modo como homens de aspiração normativa conversam/elogiam-se entre si.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #334
Data da coleta: 13/7/2022
Título: vida dura
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vyc2ie/vida_dura/>
***Flair*:** entretenimento
***Upvotes*:** 239
Aprovação: 98%
Comentários: 25
Debate: discutem-se casos em que homens se passaram por mulheres em aplicativos de relacionamento e teriam recebido muitos "elogios"; cria-se uma visão de que receber "elogios", "flertes" e "gentilezas" seja sinônimo de privilégio e de uma boa autoestima, o que estaria em falta para homens; tratam-se assédios destinados a mulheres como elogios; criticam-se homens que "elogiam" mulheres como "adoradores de vagina".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #36
Data da coleta: 9/9/2021
Título: Apenas 4 maneiras
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pl3lt6/apenas_4_maneiras/>
***Flair*:** crise existencial 🤯
***Upvotes*:** 173
Aprovação: 98%
Comentários: 52
Debate: relaciona-se figuras públicas, como o padre Marcelo Rossi, com algumas das opções exemplificadas pelo item; propõe-se o suicídio como um quinto recurso, bem como drogas, masturbação, terapia e videogames; comenta-se sobre a sugestão de música apresentada pelo item; fala-se sobre os estágios em que usuários se encontram.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #51
Data da coleta: 21/9/2021
Título: I'm just a sad boy
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pslz6x/im_just_a_sad_boy/>
***Flair*:** manshitposting 🤴
***Upvotes*:** 86
Aprovação: 88%
Comentários: 31
Debate: discutem-se as consequências do suicídio e do luto provocado por ele; elogia-se a opção de treinar musculação; conversa-se sobre a possibilidade de juntar-se às guerras da atualidade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #317
Data da coleta: 24/6/2022
Título: Anon descobriu o segredo da felicidade
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vjfgzj/anon_descobriu_o_segredo_da_felicidade/>
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 31
Aprovação: 78%
Comentários: 9
Debate: debocha-se do item ao dizer que os inimigos discutidos por ele são inventados; concorda-se com a perspectiva do item de fazer o oposto "do esperado".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #381
Data da coleta: 5/9/2022
Título: 😔👍
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/x6674r/_/>
***Flair*:** change my mind
***Upvotes*:** 158
Aprovação: 95%
Comentários: 60
Debate: especulam-se outras possíveis maneiras como: dinheiro, terapia (elogiada como modo adequado de lidar com sentimentos, mas criticada como opção menos masculina) e religião; conversa-se em que fase ilustrada pelo item os usuários estão, discutindo o que funciona e o que não funciona, mas não se delongam quando o suicídio é mencionado; discute-se a perspectiva do item como se associada aos *incels* e sua relação tumultuada com mulheres.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #391
Data da coleta: 20/9/2022
Título: Expliquem o plano de vocês para o futuro
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xj471g/expliquem_o_plano_de_voc%C3%AAs_para_o_futuro/>
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 43
Aprovação: 86%
Comentários: 22

Debate: usuários apontam em qual plano a sua vida está, mas sobretudo aspirando a uma vida sozinhos no campo com seus animais de estimação e armas; cria-se cenários condicionados às eleições de 2022 que definiriam o que fariam no futuro, considerando-se uma guerra como opção; cria-se outros planos que envolvem abrir e fechar empresas, aposentadorias e compra e venda de imóveis; criticam-se os planos propostos pelo item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 13 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #16
Data da coleta: 1/9/2021
Título: Tá virando crime ser homem
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pg4kaq/tá_virando_crime_ser_homem/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 43
Aprovação: 86%
Comentários: 22
Debate: fala-se em anomia do judiciário; parabeniza-se quem se relaciona com homens por supostamente escaparem das atualizações da Lei Maria da Penha; discutem-se os precedentes que embasam a proposta de atualização da Lei; critica-se quem fez a publicação por sua ignorância.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 14 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #68
Data da coleta: 30/9/2021
Título: Boa quinta-feira!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pyl0zt/boa_quintafeira/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 42
Aprovação: 94%
Comentários: 8
Debate: avança-se o deboche com o erro semântico trazido pela reportagem capturada pelo item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 15 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #148
Data da coleta: 30/11/2021
Título: Por isso nem tento mais…
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r5rm3x/por_isso_que_eu_nem_tento_mais/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 354
Aprovação: 99%
Comentários: 33
Debate: avança-se o deboche com a situação como se a mulher pedida em namoro fosse casada; equaliza-se uma pedrada com uma expressão de asco para negar um "pedido de namoro"; brinca-se com quem fez a publicação sobre pedir-lhe em namoro; pede-se desculpa aos homens em nome das mulheres; discute-se uma suposta mudança dos tempos em que mulheres são violentas com homens.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 16 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #3
Data da coleta: 24/8/2021
Título: Lute a boa luta!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pau3cd/lute_a_boa_luta/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 103
Aprovação: 79%
Comentários: 70

Debate: discute-se o valor de mulheres que desfrutam de sua liberdade sexual e o valor dos homens que se relacionam com essas mulheres ou que se decepcionam com elas, criticados como "incels", "betas" e "bluepillados"; discute-se se "incel" é autodenominação, criação de feministas ou termo ultrapassado; debate-se se mulheres (magras e trabalhadoras) merecem que homens sejam "a melhor versão de si" ou se eles devem ser melhores para si e para deus; fala-se sobre prós e contras de se envolverem com "gostosas do Instagram" em comparação com pagar por serviços sexuais de mulheres tipo "gostosas do Instagram"; questiona-se onde homens têm "procurado" mulheres; correlaciona-se a aparência física de mulheres e o que supostamente elas exigem em termos de aparência física dos homens; elogia-se o item com "based".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 17 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #13
Data da coleta: 30/8/2021
Título: Plantão do Analfabetismo emocional - A famosa negação da responsa pelas escolhas feitas.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/peqm8u/plantão_do_analfabetismo_emocional_a_famosa/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 24
Aprovação: 61%
Comentários: 31

Debate: debocha-se de quem fez a publicação; critica-se o item como "incel"; comenta-se o item como alinhado com a *red pill*; imaginam-se mulheres como interesseiras, ora prostitutas e ora fixadas nas posses materiais dos homens; indaga-se se as mulheres são sempre malvadas; afirma-se que o item apenas retrata a consequência dos atos das mulheres.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 18 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #162
Data da coleta: 14/12/2021
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rg5sh1/incelzismo_mgtowista_de_viés_ancap_casamento_é/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 627
Aprovação: 88%
Comentários: 287

Debate: centrado em trocar conselhos misóginos sobre relacionamentos cisheterossexuais e em compartilhar experiências de casamento em que apenas esposas seriam responsáveis pelos problemas, com frequência posicionadas como oportunistas e maquiavélicas, ou em que homens negros hipersexualizados corromperiam as mulheres casadas; em menor grau, ironiza-se MGTOWs e *incels*.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 19 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #23
Data da coleta: 2/9/2021
Título: É meus amigos, meu momento está chegando.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pgj4u7/é_meus_amigos_meu_momento_está_chegando/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 825
Aprovação: 95%
Comentários: 227

Debate: comenta-se em qual opção os usuários se reconhecem; debatem-se características que supostamente mulheres procuram nos homens, como idade e dinheiro; comenta-se sobre a autopercepção de melhora física e mental após os 30 anos, época em que acreditam ter algum sucesso profissional e dinheiro, em contraste com outros que relatam que não enxergam essa possibilidade para si; comenta-se sobre a opção de ficar sozinho como "baseado" e MGTOW; correlaciona-se Estado e feminismos como se fossem responsáveis pela derrocada da cisheteronormatividade; discute-se, com termos pejorativos, a homossexualidade como alternativa ao cenário ilustrado pelo item; especulam-se outras opções como focar na carreira e nas amizades, transar com prostitutas, engravidar jovens de países vizinhos, tomar anabolizantes, fazer exercícios físicos e virar "*sugar daddy*"; critica-se o item por sua mentalidade atrasada, bem como quem compartilha dela.

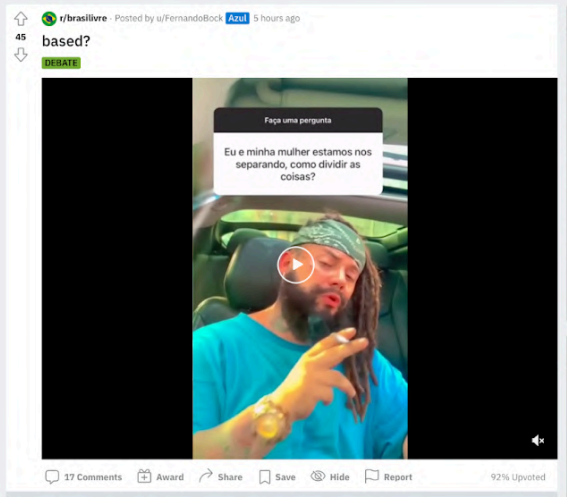
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 20 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #32
Data da coleta: 7/9/2021
Título:
Link: preservado
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 354
Aprovação: 95%
Comentários: 20
Debate: debocha-se da aparência da criança do item; ri-se com a publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 21 – painel 4: masculinidades em crise

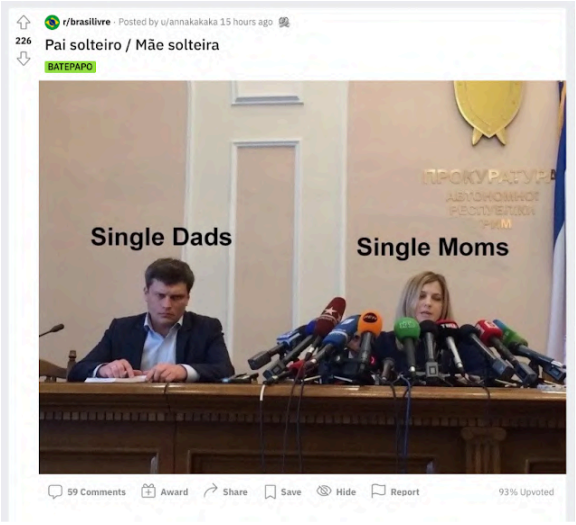


Coleta #31
Data da coleta: 6/9/2021
Título: based?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pj4pnf/based/>
***Flair*:** debate
***Upvotes*:** 116
Aprovação: 95%
Comentários: 21

Debate: concorda-se que o item seja "based"; discute-se que na atualidade, em um cenário de divórcio, homens não devem "ceder" suas posses para mulheres, já que elas trabalham, mas dividi-las; critica-se a percepção de divisão meio a meio em caso de divórcio pela ausência de *red pill*, já que mulheres não deveriam acessar o patrimônio construído por homens; fala-se que casamento é um erro; pontua-se como injusto o caso de mulheres que deixam de ter uma renda quando os filhos nascem.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 22 – painel 4: masculinidades em crise



Coleta #35
Data da coleta: 8/9/2021
Título: Pai solteiro / Mãe solteira
Item publicado: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pk6rtp/pai_solteiro_mãe_solteira/>
***Flair*:** batepapo
***Upvotes*:** 255
Aprovação: 93%
Comentários: 79

Debate: debocha-se de homens que se casam e têm filhos em função do pagamento de pensão; critica-se a sociedade por ser "ginocêntrica"; especula-se que as pessoas não se importam com homens; discute-se se a legislação com relação à guarda compartilhada dificulta que pais tenham a guarda das crianças, o que gera discordâncias, e lembra-se que em muitos casos os homens não querem a guarda das crianças; debate-se uma imaginada reação da sociedade frente aos pais solo, pensados como heróis e como párias, e às mães solo, vistas como privilegiadas pela sociedade e como banalizadas/desvalorizadas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 23 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #4
Data da coleta: 25/8/2021
Título: No caso de dúvida, teste!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/p8uv7l/no_caso_de_dúvida_teste/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 0
Aprovação: 46%
Comentários: 36

Debate: comenta-se com deboche a pontuação de cada usuário; fala-se sobre o teste como profecia autocumprida; elogia-se o item como oriundo da "época de ouro" da internet, quando não havia o "politicamente correto"; debatem-se margens interpretativas de cada quadro do "bingo" e o que não seria motivo para questionamento de sexualidade, como filmes Disney e valores pagos por corte de cabelo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 24 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #103
Data da coleta: 22/10/2021
Título: Tabela internacional de graduação de MACHO
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qdhgn2/tabela_internacional_de_graduação_de_macho/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 59
Aprovação: 92%
Comentários: 10
Debate: avança-se o deboche do item e ri-se com ele.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 25 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #159
Data da coleta: 10/12/2021
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rd811b/apenas_verduras/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 851
Aprovação: 96%
Comentários: 251
Debate: centrado em debochar dos dois caminhos para homens de relativa baixa estatura, *femboys* e *incels*, mas sobretudo dos *femboys*, e propor uma terceira via igualmente caçoada, como "virar crossfiteiro", entre outras.

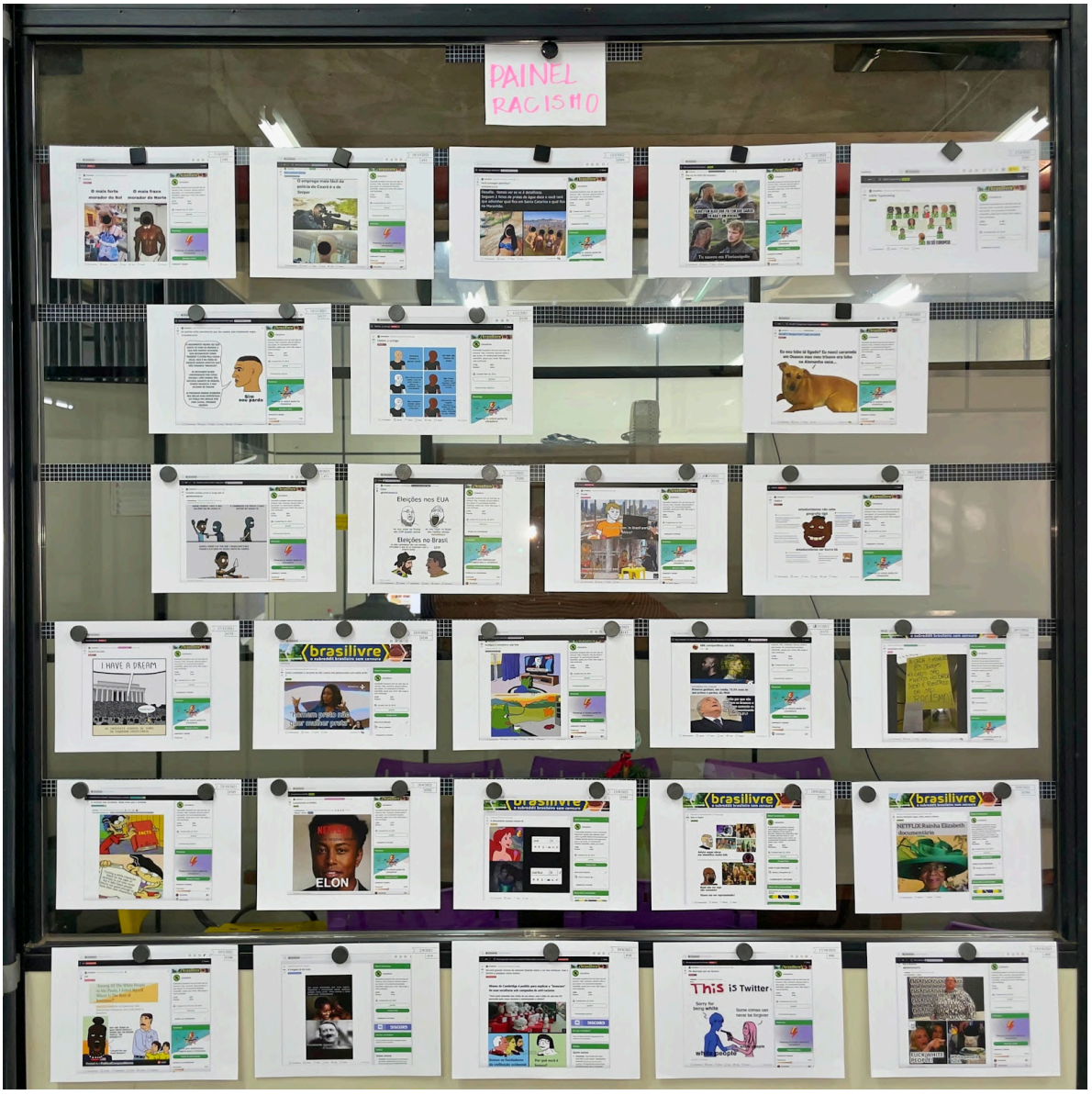
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 26 – painel 4: masculinidades em crise

Coleta #364
Data da coleta: 12/8/2022
Título: Sim ou claro? 🤔
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wm20v4/sim_ou_claro/>
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 62
Aprovação: 80%
Comentários: 17
Debate: avança-se a construção do presente e das escolas como menos formativas da cisheterossexualidade; debocha-se do item e ri-se com ele; cria-se uma certa nostalgia pelo "passado" retratado pelo item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

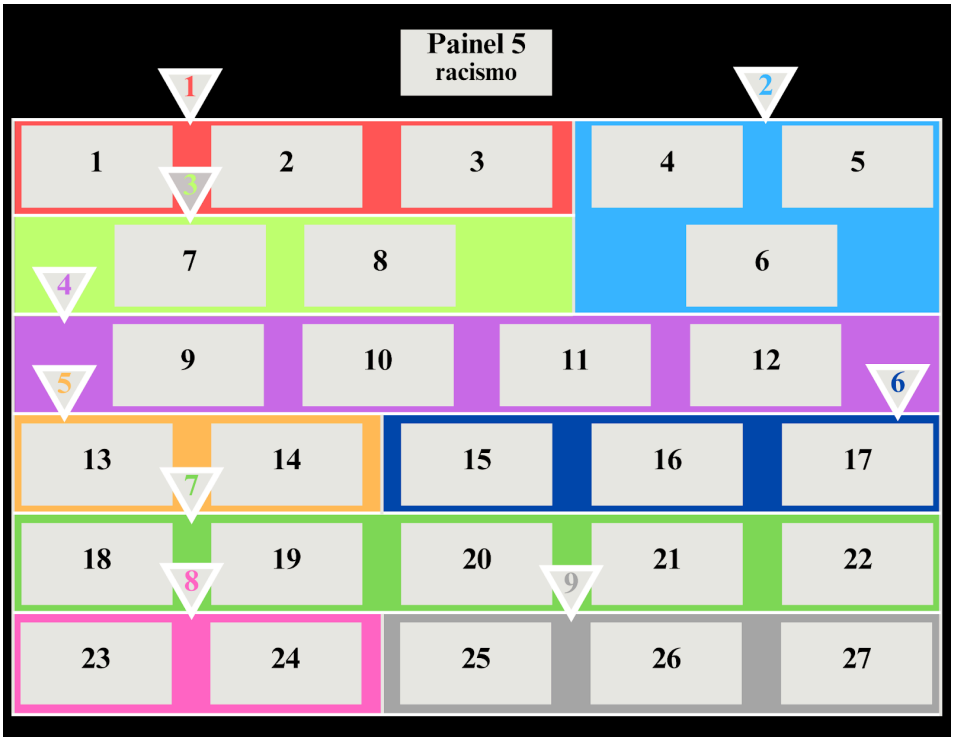
Painel 5: racismo[350]



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

[350] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1JxJcbEHBj9PRQIoL3jrkI9bwwEtmVAxQ/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 5: racismo



Fonte: elaboração da autora em junho 2024

Áreas e estratégias do painel 5: racismo

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	Coprodução de **estereótipos regionais brasileiros e racialidades**.
Área 2:	4, 5 e 6	**Dissimulação da brancura/branquitude** brasileira.
Área 3:	7 e 8	Instrumentalização da **população parda**.
Área 4:	9, 10, 11 e 12	Coprodução de **estereótipos da classe trabalhadora e das populações negra e parda**.
Área 5:	13 e 14	**Racismo como violência autoinfligida** pela população negra.
Área 6:	15, 16 e 17	**Banalização** do racismo.
Área 7:	18, 19, 20, 21 e 22	**Esvaziamento da representatividade** em obras audiovisuais.
Área 8:	23 e 24	**Racismo reverso**.
Área 9:	25, 26 e 27	**Desresponsabilização** de pessoas brancas **com o antirracismo**.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 1 – painel 5: racismo

Coleta #80
Data da coleta: 7/10/2021
Título: hmmm
Link: preservado
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 348
Aprovação: 92%
Comentários: 51
Debate: avança-se a posição do item de que sulistas são brancos hipomasculinos e nortenhos são indígenas/negros hipermasculinos; porém enquanto a maior parte da ironia é direcionada para o primeiro modelo, a maior parte do desdém é direcionada para o segundo; usuários que se dizem do Sul e do Norte legitimam o item enquanto outros estendem a proposta a outras regiões/estados.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 5: racismo

Coleta #93
Data da coleta: 18/10/2021
Título: Nem precisa treinar
Link: preservado
***Flair*:** manshitposting
***Upvotes*:** 488
Aprovação: 93%
Comentários: 43
Debate: desafiam-se a republicar o item no r/brasil e conjectura-se a consequência por lá, como banimento ou suspensão; avança-se a xenofobia/racismo do item por meio de reiteração e de riso do estereótipo; pontua-se o item como piada velha e xenofóbica, mas em tom irônico.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 5: racismo

Coleta #299
Data da coleta: 12/5/2022
Título: Você consegue adivinhar?
Link: preservado
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 193
Aprovação: 61%
Comentários: 172

Debate: expande-se a territorialização entre gênero e raça até outros lugares do Brasil; lembra-se de outros estereótipos para caracterizar diferentes estados; por um lado, critica-se quem fez a publicação pela visão estereotipada do país e pela falta de "destreza" para lidar com mulheres, mas, por outro lado, debocha-se de quem criticou a publicação por levá-la "a sério", como se levar a sério fosse apenas para "sinalizar virtude"; suspeita-se de que a publicação foi "invadida" por uma brigada do r/brasil; discute-se se beleza é uma questão subjetiva ou objetiva, ao passo que se sugere que o item não discute beleza; associa-se feiura com pessoas gordas; usuários relatam sua percepção sobre beleza e feiura de acordo com estereótipos dos estados brasileiros – há quem reitere o item e há quem conteste.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 5: racismo

Coleta #236
Data da coleta: 22/3/2022
Título: Mas eu me sinto tão europeu…
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tjjr0n/mas_eu_me_sinto_tão_europeu/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 559
Aprovação: 98%
Comentários: 61

Debate: associa-se os "manezinhos" – descendentes de colonizadores da ilha de Açores – de Florianópolis à bruxaria; debocha-se e critica-se os manezinhos; cria-se parâmetros irônicos, como familiaridade com certas séries de TV e certos videogames, para reafirmar-se "viking"; ri-se de imaginados outros brasileiros que se consideram "vikings"; discute-se a herança genética do Brasil tendo a Europa como referência.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 5: racismo

Coleta #281
Data da coleta: 27/4/2022
Título: 100% tupiniviking
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ud1qta/100_tupiniviking/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 50
Aprovação: 86%
Comentários: 28

Debate: discute-se a relação dos brasileiros com a sua nacionalidade; discute-se, com ironia, sobre os "privilégios" e "liberdades" de pertencer a populações indígenas no Brasil; conversa-se sobre árvores genealógicas para pôr em xeque uma concepção de "europeu puro"; comentam-se exames de DNA de ancestralidade; critica-se a ideia de superioridade racial; discute-se se raça é uma questão genotípica ou fenotípica.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 5: racismo

Coleta #285
Data da coleta: 29/4/2022
Título: Aos BR's "Sangue Puro" trago um meme
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/uejk14/aos_brs_sangue_puro_trago_um_meme/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 1.1k
Aprovação: 95%
Comentários: 184

Debate: centrado em construir justificativas racistas para naturalizar a percepção de que a Europa e os europeus seriam mais desenvolvidos que os brasileiros "vira-lata" e povos do continente africano, colocando a ascendência europeia direta, da qual se dizem descendentes, como alvo de inveja e de discriminação do restante do país; em menor grau, usuários desafiam a percepção majoritária da discussão e avançam a perspectiva de que o Brasil é um país miscigenado, como se esse fator impossibilitasse o racismo no país; além disso, ironiza-se quem levou o item a sério.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

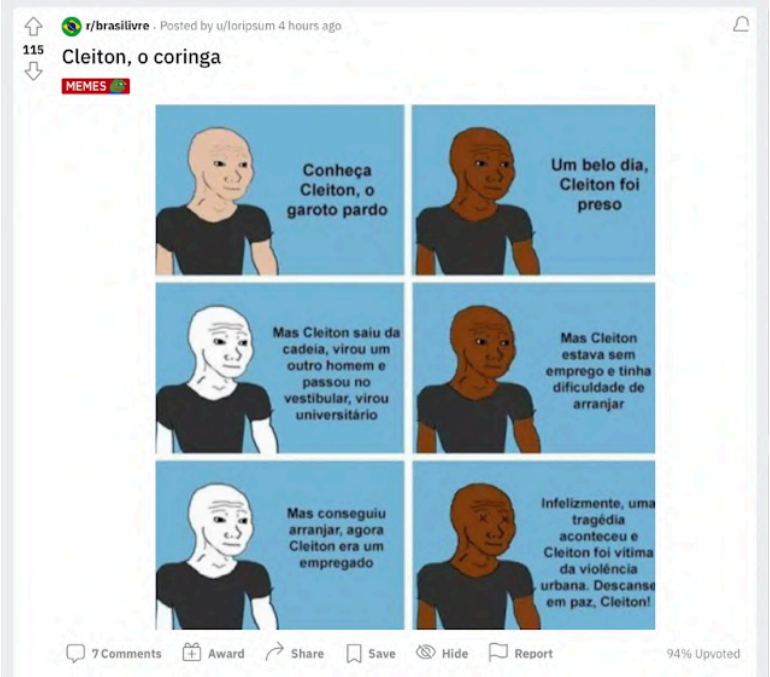
Posição 7 – painel 5: racismo

Coleta #127
Data da coleta: 13/11/2021
Título: Os pardos estão percebendo que são usados pelo movimento negro.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qsguxr/os_pardos_estão_percebendo_que_são_usados_pelo/>
***Flair*:** to the moon 🚀🚀🚀
***Upvotes*:** 481
Aprovação: 95%
Comentários: 92

Debate: comentam-se cenários em que uma imaginada Esquerda lê uma pessoa parda como branca, como na universidade, e negra, como no presídio, para inflacionar números de acordo seus interesses; nessa visão, pessoas pardas inflariam os números de injustiça social; discutem-se casos de fraude nas cotas raciais de universidades, pensadas como discriminatórias de pessoas pardas e brancas; fala-se sobre a miscigenação do Brasil; associa-se o fortalecimento de relacionamentos afrocentrados com "racismo reverso"; discute-se o neologismo "afrobege"; levanta-se suspeitas sobre a lisura dos movimentos negros, associando-os ao "marxismo cultural" e criticando-os como cópias dos ativismos estadunidenses; associa-se uma suposta crescente autoidentificação de pessoas pardas no Brasil com a perda dos privilégios brancos; correlaciona-se o número de pessoas autodeclaradas pardas no Brasil com a impossibilidade de segregação racial no Brasil; discutem-se as pessoas brancas como aquelas ensinadas a se auto-odiar.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 5: racismo



Coleta #150
Data da coleta: 1/12/2021
Título: Cleiton, o coringa
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r6s0vp/cleiton_o_coringa/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 345
Aprovação: 94%
Comentários: 23
Debate: centrado em criticar a Esquerda como se ela desconsiderasse a complexidade racial das pessoas que se consideram pardas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 5: racismo

Coleta #71
Data da coleta: 1/10/2021
Título: Existem muitos como o Jorge por aí
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pyzass/existem_muitos_como_o_jorge_por_a%C3%AD/>
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 118
Aprovação: 90%
Comentários: 34

Debate: imagina-se um cenário em que o assaltante sai impune e em que "Jorge" e um imaginado policial são prejudicados; debate-se sobre a relação entre pagamento de impostos, o custo dos detentos, a possibilidade de trabalhar nos presídios e uma possível reabilitação dos presos; associa-se o trabalho nos presídios com trabalhos forçados em campos de concentração.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

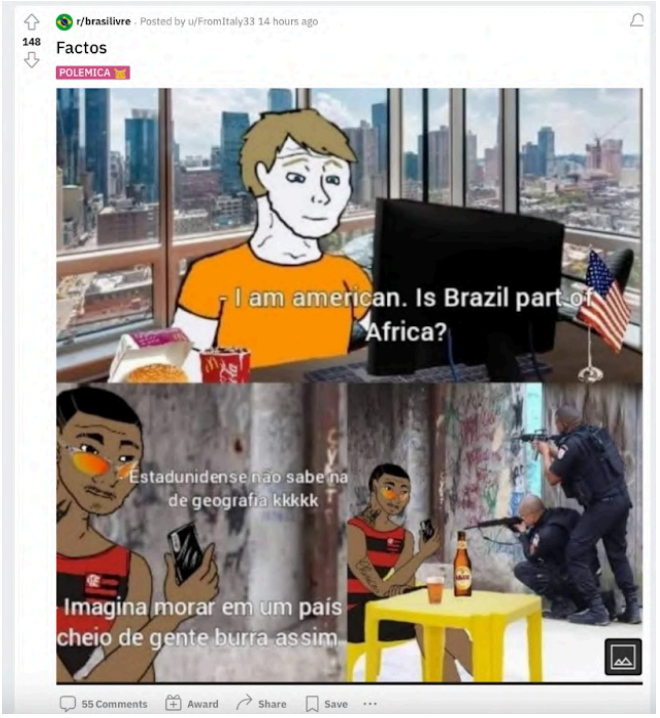
Posição 10 – painel 5: racismo

Coleta #201
Data da coleta: 11/1/2022
Título: triste
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s0tdzh/triste/>
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 395
Aprovação: 93%
Comentários: 68

Debate: questiona-se a perspectiva do item ao dizer que o contexto brasileiro está similar ao estadunidense; especulam-se cenários eleitorais em que os concorrentes à presidência sejam todos incompetentes, segundo o ponto de vista do subreddit, como Bolsonaro x Dilma e Temer x Marina Silva; compara-se a aparência do personagem "povo brasileiro" com Tim Maia; associa-se "votantes" com torcida de times de futebol; critica-se quem acredita em política; debocha-se de Lula e suas promessas de ascensão social para a classe trabalhadora; deseja-se que a perspectiva do item corresponda à realidade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 5: racismo

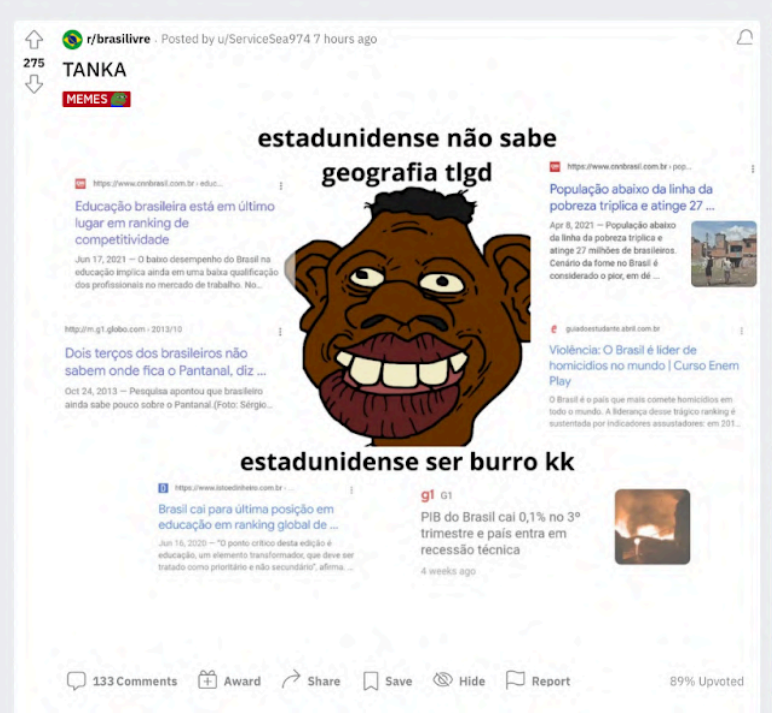


Coleta #256
Data da coleta: 31/3/2022
Título: Factos
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tslm3x/factos/>
***Flair*:** polêmica 😾
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 87%
Comentários: 65

Debate: comenta-se sobre o estilo do brasileiro representado pelo item; discute-se a educação básica estadunidense como superior à brasileira, mas que, no caso dos EUA e segundo a perspectiva do subreddit, beneficia especialmente a população judaica, o que provoca antissemitismo; debate-se a relação entre educação e inteligência e criticam-se os brasileiros por votarem no Lula e não usarem o português conforme regras ortográficas formais; ironiza-se a perspectiva de que o Brasil seja reduzido ao Rio de Janeiro; reitera-se e contesta-se a perspectiva do item de que brasileiros são mais estudados que estadunidenses.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 5: racismo



Coleta #185
Data da coleta: 29/12/2021
Título: TANKA
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rr65s7/tanka/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 537
Aprovação: 90%
Comentários: 217
Debate: centrado em depreciar os brasileiros com relação à educação formal e comparar-nos com estadunidenses e seu sistema educacional que, combinado com o poder de compra, é tido como superior; por embrenhar-se em discussões geopolíticas ao redor do mundo, o debate distingue os usuários do subreddit do restante da população brasileira que visa criticar.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 13 – painel 5: racismo

Coleta #179
Data da coleta: 27/12/2021
Título: Aquela lacrada
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rpm70m/aquela_lacrada/>
***Flair*:** memes
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 90%
Comentários: 10
Debate: centrado em criar discursos hipotéticos para uma Esquerda imaginada que criticaria Martin Luther King Jr.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 14 – painel 5: racismo

Coleta #238
Data da coleta: 23/3/2022
Título: Como combater o racismo se até o preto tem preconceito com outro preto?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tkth4m/como_combater_o_racismo_se_até_o_preto_tem/>
***Flair*:** debate
***Upvotes*:** 277
Aprovação: 86%
Comentários: 245

Debate: desqualifica-se a fala de Glória Maria ora como futilidade e ora como privilégio elitista (das mulheres) de quem tem poder de escolha; questiona-se a fonte e os números que embasaram a fala de Glória Maria; discute-se que homens são passivamente escolhidos para relações afetivas e sexuais, construindo a escolha ativa como privilégio das mulheres; comenta-se sobre a subalternização de mulheres negras e sobre tratamento de mulheres brancas e loiras como troféus de homens negros de classes abastadas; por um lado, afirma-se que relacionamentos afrocentrados são racismo/discriminação, por outro lado, constrói-se o critério racial como da ordem da preferência/gosto; comentam-se as características que julgam atraentes; comparam-se as relações raciais brasileiras com as estadunidenses, especulando-se se a percepção de que mulheres negras podem ser emasculadoras de homens negros foi disseminada por aqui; fala-se sobre a migração de homens estadunidenses para países do Sul Global para buscar uma "esposa tradicional" e "feminina"; discute-se se racismo é algo mutável e se é um aprendizado social; concorda-se com a perspectiva da publicação de que "pessoas negras são racistas com pessoas negras"; conversa-se sobre a terminologia "negro" e "preto".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 15 – painel 5: racismo

Coleta #112
Data da coleta: 26/10/2021
Título: Desligue o noticiário e seja feliz
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qfu1z5/desligue_o_noticiário_e_seja_feliz/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 226
Aprovação: 95%
Comentários: 42
Debate: acrescentam-se ações para ser feliz, ora a sério, como não procurar validação externa, e ora com ironia, como "jogar game de tiro"; discute-se a contextualidade e o deslocamento de um certo termo estadunidense pejorativo para pessoas negras; recomendam-se leituras sobre estoicismo; discute-se a qualidade do jornalismo brasileiro.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

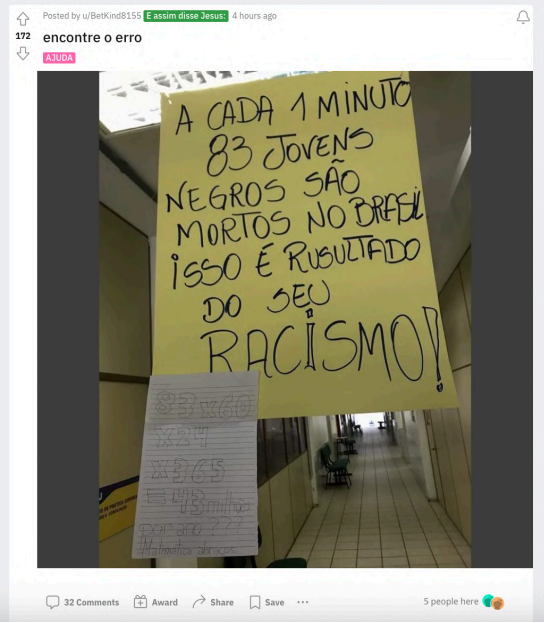
Posição 16 – painel 5: racismo

Coleta #123
Data da coleta: 12/11/2021
Título: Vou contratar só negros visto que eles são mais baratos e o meu negócio vai parecer mais "diverse"
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qs80xv/vou_contratar_só_negros_visto_que_eles_são_mais/>
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 465
Aprovação: 92%
Comentários: 145

Debate: questiona-se o parâmetro e a metodologia de pesquisas que comparam salários; acusa-se pesquisas que constatam disparidades salariais de serem manipuladoras; constroem-se certas profissões como inerentemente femininas e outras como inerentemente masculinas; tomam-se relatos de experiências pessoais em empresas como medida para des/qualificar a pesquisa; responsabiliza-se os prejudicados pela disparidade salarial pela própria condição; questiona-se a existência de racialidades entre humanos; conjecturam-se motivos estruturais para que pessoas brancas sejam melhor remuneradas que pessoas negras; discute-se a proporção de pessoas negras em diferentes estratos socioeconômicos; critica-se a perspectiva do item; inclui-se a discriminação no cenário de desigualdades.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 17 – painel 5: racismo



Coleta #349
Data da coleta: 29/7/2022
Título: encontre o erro
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wb9zqn/encontre_o_erro/>
***Flair*:** ajuda
***Upvotes*:** 558
Aprovação: 100%
Comentários: 76

Debate: avança-se a perspectiva do item ao dizer que em pouco tempo o Brasil ou a população negra do Brasil seria extinta; debocha-se do cálculo do cartaz ao propor-se outros cálculos com erros; critica-se a área de Humanas como incapaz de fazer cálculos para sugerir que ela manipula números e resultados de pesquisas; descreditam-se estatísticas de mortes da população negra e LGBTQIAPN+ como motivadas por preconceitos e discriminações, uma vez que integrantes das populações também matariam uns aos outros.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 18 – painel 5: racismo

Coleta #105
Data da coleta: 23/10/2021
Título: A verdade das verdades. Nada mais que a verdade.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qed1od/a_verdade_das_verdades_nada_mais_que_a_verdade/>
***Flair*:** change my mind 🤔
***Upvotes*:** 73
Aprovação: 92%
Comentários: 8

Debate: concorda-se com a perspectiva do item e lamenta-se, segundo um argumento de uma imprecisão histórica ou de incongruência com a obra literária de referência, que outras produções televisivas e cinematográficas tenham incluído protagonistas ou mais personagens negras; sugere-se que artistas brancos estão sendo prejudicados pelo "politicamente correto"; pontua-se, como contraponto, que não notaram críticas no subreddit quando personagens asiáticos ou negros foram interpretadas por pessoas brancas.

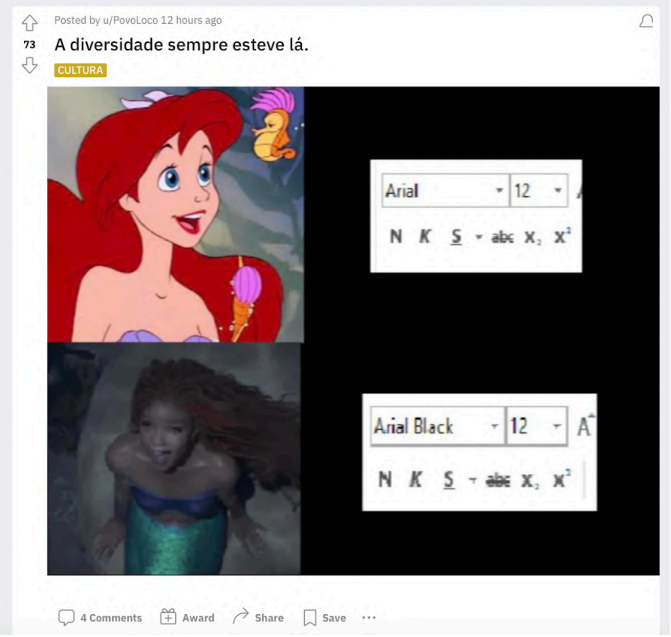
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 19 – painel 5: racismo

Coleta #282
Data da coleta: 28/4/2022
Título: Lançamento da Netflix
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/udsk5o/lançamento_na_netflix/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 306
Aprovação: 93%
Comentários: 26
Debate: compara-se a imagem manipulada de Elon Musk com outros homens negros; especula-se que, caso a suposta trama retrate Musk como vilão, ele será branco; nessa imaginada ficção, a Direita seria homogeneizada e o conservadorismo seria confundido com libertarianismo; propõe-se uma inversão em que pessoas negras seriam interpretadas por pessoas brancas, como se isso não fosse comum; pontua-se que Elon Musk é sul-africano, como se isso fosse impeditivo para que ele seja considerado branco.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 20 – painel 5: racismo



Coleta #385
Data da coleta: 15/9/2022
Título: A diversidade sempre esteve lá.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xel0cg/a_diversidade_sempre_esteve_l%C3%A1/>
***Flair*:** cultura
***Upvotes*:** 95
Aprovação: 93%
Comentários: 2
Debate: ri-se com o item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

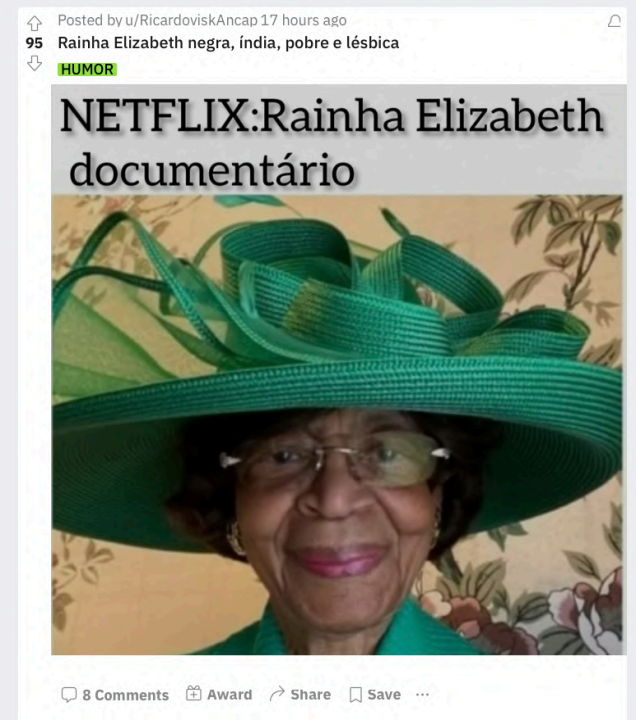
Posição 21 – painel 5: racismo

Coleta #387
Data da coleta: 19/9/2022
Título: Real or feike?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xhsxls/real_or_feike/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 267
Aprovação: 84%
Comentários: 33

Debate: identifica-se a família da série "Todo mundo odeia o Cris" como similar à família brasileira; afirma-se que reivindicações por representatividade não elevam a qualidade da obra e visam apenas a "hegemonia cultural"; produzem-se relatos de pessoas negras que se identificam com obras sem personagens negros; pontua-se que os usuários tecem críticas a obras que ainda nem assistiram apenas pelo fato dos protagonistas escalados serem pessoas negras; argumenta-se pela fidelidade entre obras audiovisuais de ficção e seus textos de referência; aponta-se a ironia de pessoas brancas reclamando de não se verem representadas por personagens negros.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 22 – painel 5: racismo



Coleta #390
Data da coleta: 19/9/2022
Título: Rainha Elizabeth negra, índia, pobre e lésbica
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xhsszi/rainha_elizabeth_negra_%C3%ADndia_pobre_e_l%C3%A9sbica/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 105
Aprovação: 84%
Comentários: 7
Debate: compara-se a imagem do item com familiares dos usuários e discute-se se transariam ou não com a pessoa do item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 23 – painel 5: racismo

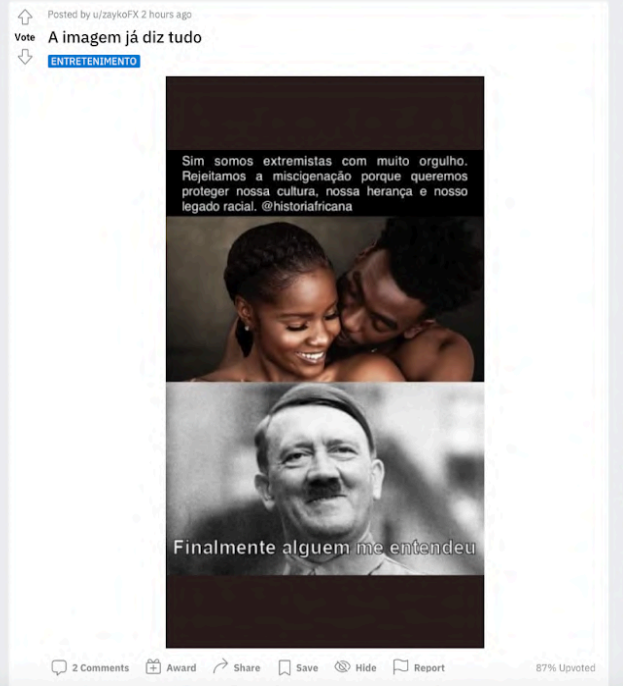
Coleta #196
Data da coleta: 10/1/2022
Título: oof[351]
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s0jafs/oof/>
***Flair*:** lacração
***Upvotes*:** 628
Aprovação: 95%
Comentários: 103

Debate: discute-se se seria o papel de uma diplomata criticar a representatividade racial de São Paulo; comenta-se que estadunidenses não teriam escolaridade suficiente para entender sobre o Brasil e, assim, criticá-lo; diz-se que foi a "lacrada" que deu visibilidade para a visita da diplomata; conversa-se sobre a expectativa que o estadunidense teria sobre a negritude brasileira, uma vez que a noção de racialidades diverge entre países – o subreddit acredita que a expectativa estadunidense é que as pessoas negras brasileiras sejam sempre retintas; comenta-se que os pardos daqui são considerados latinos nos Estados Unidos; comenta-se sobre traços fenotípicos, sobretudo cabelos cacheados, como referência para ler pessoas como negras ou brancas no Brasil e na Europa; discute-se se há uma visão estereotipada do continente africano por parte do população negra que almeja valorizar a cultura negra; conversa-se sobre o que significa para o Brasil ter uma população que se considera majoritariamente negra (55%) e a leitura que a diplomata pode ter feito a respeito dessa estatística; descredita-se essa estatística ora como se a população fosse majoritariamente branca e ora como se fosse majoritariamente parda; localiza-se certas racialidades em certos bairros, associando racialidades e classes sociais geolocalizadas ora como crítica às desigualdades e ora como algo "natural"; aponta-se locais e cidades periféricas aonde a diplomata poderia encontrar "pessoas diversas"; debocha-se dos sobrenomes da diplomata; critica-se o cargo da diplomata (diretora de diversidade).

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

[351] O *Urban Dictionary* indica que oof é "when you don't really care but should say at least something". Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=oof>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Posição 24 – painel 5: racismo



Coleta #19
Data da coleta: 2/9/2021
Título: A imagem já diz tudo
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pgrex1/a_imagem_já_diz_tudo/>
***Upvotes*:** 461
Aprovação: 95%
Comentários: 85

Debate: avança-se a associação desonesta entre a defesa de relacionamentos afrocentrados com o nazismo; propõe-se imaginar uma inversão em que o casal do item seja branco para criar uma imagem de "racismo reverso"; discute-se a relação histórica e atual dos alemães com Hitler e com o nazismo; questiona-se a legitimidade do item como representativo do pensamento do movimento negro; naturaliza-se a ideia de relacionamento entre semelhantes como preferência/gosto; lembra-se que o Brasil é um país miscigenado como se o item rejeitasse a miscigenação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 25 – painel 5: racismo

Coleta #10
Data da coleta: 29/8/2021
Título: Ha uma grande chance de estarem falando sobre a cor das estatuas, mas n duvido que sejabpor outro motivo
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pd9rbr/ha_uma_grande_chance_de_estarem_falando_sobre_a/>
***Flair*: lacração** 🏳️‍🌈
***Upvotes*:** 391
Aprovação: 94%
Comentários: 69

Debate: debate-se a história da pigmentação das estátuas gregas e romanas; banalizam-se as cores de inúmeros objetos para desconstruir a racialidade das estátuas; constrói-se uma percepção de que brancos estão sendo oprimidos; conversa-se sobre a factualidade da situação retratada pela manchete do item; discute-se se a branquitude europeia é construída por meio de cor da pele ou por meio de ancestralidade genética, e como a segregação racial atingiu diferentes europeus e estadunidenses; remonta-se a história da população grega e romana para pensar se branca ou não; debate-se sobre a acurácia da cor branca das estátuas com relação aos corpos de referência; debocha-se da Esquerda como ignorante.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 26 – painel 5: racismo

Coleta #90
Data da coleta: 17/10/2021
Título: Me desculpe por ser branco
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qa6dbn/me_desculpe_por_ser_branco/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 81
Aprovação: 93%
Comentários: 11
Debate: centrado em avançar a crítica às pessoas brancas que refletem sobre a branquitude, fazendo uma comparação com o que acontece nos Estados Unidos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 27 – painel 5: racismo

Coleta #95
Data da coleta: 19/10/2021
Título: Ela é Branca
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qb7tnu/ela_é_branca/>.
***Flair*:** 🐸 mundo palhaço 🤡
***Upvotes*:** 69
Aprovação: 93%
Comentários: 13
Debate: associa-se a pessoa crítica à branquitude a um suposto discurso de ódio contra brancos e "racismo reverso"; descreve-se um "autorracismo" da pessoa do item; critica-se a miscigenação como algo forçado; comenta-se, com gordofobia, a aparência da pessoa do item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

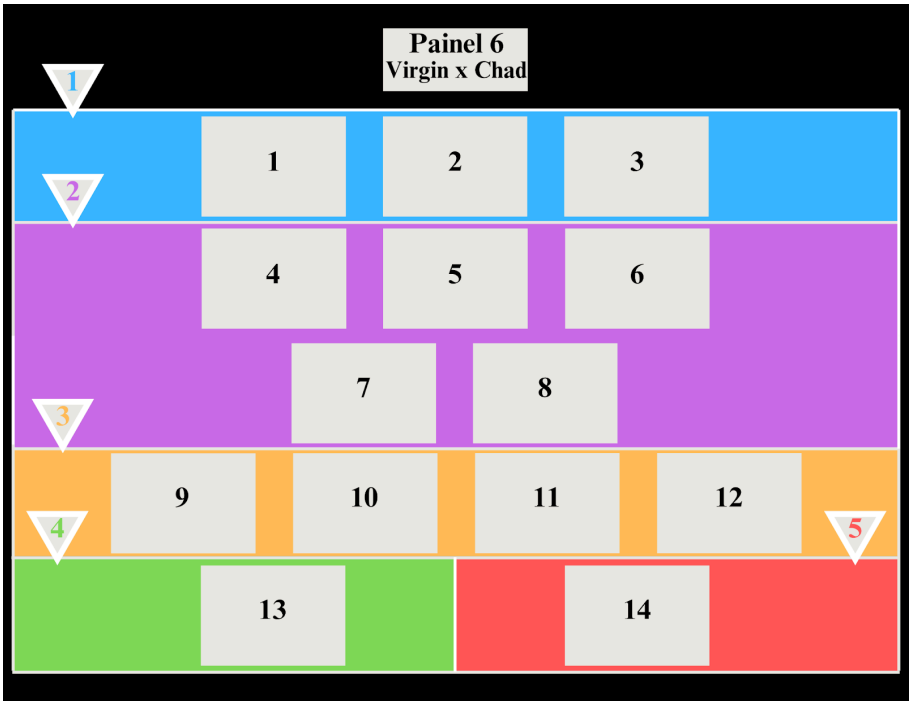
APÊNDICE C – COLETÂNEAS

Painel 6: *Virgin* x *Chad*[352]

Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[352] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1GhOEJdTVjghPpfx-Fp_XuAFAjldcqFj8/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 6: *Virgin* x *Chad*



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

Áreas e estratégias do painel 6: *Virgin* x *Chad*

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	**Aproximação com *virgins*** e distanciamento com *Chads*.
Área 2:	4, 5, 6, 7 e 8	**Aproximação com *Chads*** e distanciamento com *virgins*.
Área 3:	9, 10, 11 e 12	**(Re)hipermasculinização do *Chad*, chamado *GigaChad***, e feminização do arquétipo opositor.
Área 4:	13	Estereótipo da **"mulher genérica" brasileira como *Becky***.
Área 5:	14	**Meninas/mulheres masculinistas** e os *Chads*.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 1 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #0
Data da coleta: 8/1/2021
Título: ?
***Flair*:** sem flair
Link:
<https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ktdvky/_/?utm_source=share&utm_medium=ios_app&utm_name=iossmf&utm_term=link>
***Upvotes*:** 35
Aprovação: 78%
Comentários: 23

Debate: elogia-se e discute-se o roque, o que leva a maior parte dos engajados a se identificar com o *virgin*, e critica-se o funk brasileiro, relacionando-o ao consumo de drogas; pensam-se os roqueiros como homens que querem a atenção de homens e os funkeiros como homens levianos com suas parceiras sexuais e possíveis criminosos; alguns engajados discutem política e criticam o comunismo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #11
Data da coleta: 29/8/2021
Título: Esses bestas ainda tem muito o que aprender
***Flair*:** manshitposting
Link:
<https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pdjyl8/esses_bestas_ainda_tem_muito_o_que_aprender/>
***Upvotes*:** 63
Aprovação: 92%
Comentários: 2
Debate: com ironia e deboche, usuários associam os fóruns r/circojeca, r/diretodozapzap e r/farialimabets com intelectualidade.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

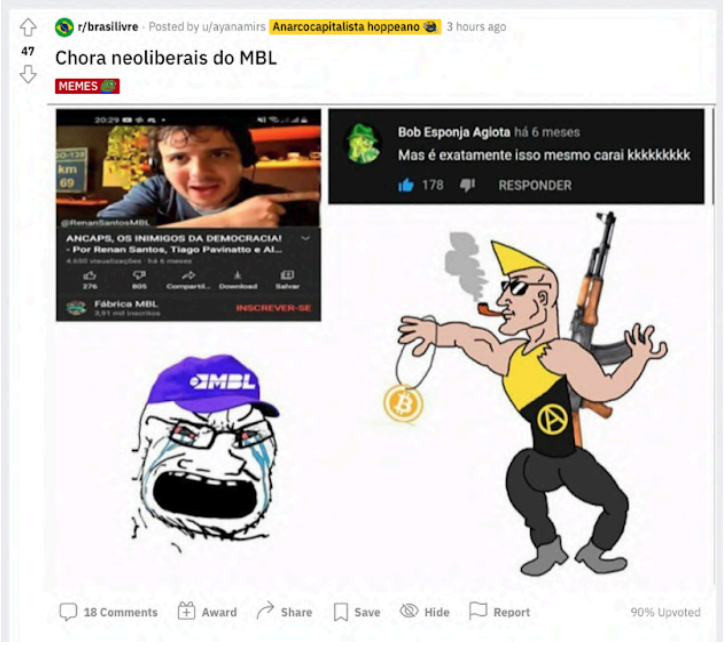
Posição 3 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #49
Data da coleta: 17/9/2021
Título: Uma tentativa minha de fazer um meme Virgin vs Chad
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ppt5bj/uma_tentativa_minha_de_fazer_um_meme_virgin_vs/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 32
Aprovação: 80%
Comentários: 7

Debate: concorda-se com item, que recebe o elogio "based"; discute-se, com ironia, se o álcool ingerido pelos *Chads* poderia impedir o contágio pelo coronavírus; discorda-se da superioridade do "tiozão" ao dizer que ambos os modelos são "insuportáveis".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 6: *Virgin x Chad*



Coleta #56
Data da coleta: 23/9/2021
Título: Chora neoliberais do MBL
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ptym2i/chora_neoliberais_do_mbl/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 108
Aprovação: 85%
Comentários: 42

Debate: reafirma-se a ideia proposta pelo item de que ancaps são homens superiores; elogia-se o item como "baseado"; debocha-se do *virgin* como se ele estivesse proferindo uma obviedade ao pensar que o anarcocapitalismo é inimigo da democracia; discutem-se definições de liberalismo, Estado, democracia e propriedade privada, sendo que a democracia chega a ser chamada de "câncer do liberalismo", ora vista como contrária ao individualismo e ora vista como garantidora da propriedade privada; alguns engajados debocham dos ancaps como estes fossem adolescentes de 14 anos ou adultos que moram com os pais.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #101
Data da coleta: 21/10/2021
Título: realístico d+, abrão seus óleos
***Flair*:** pensamento de chuveiro
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qcu6jx/realistico_d_abrão_seus_óleos/>
***Upvotes*:** 19
Aprovação: 89%
Comentários: 8
Debate: discute-se menos os estereótipos do item e mais os erros de inglês; cria-se jogos de palavras com o título escolhido para a publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #131
Data da coleta: 17/11/2021
Título: Daniel Fraga supremacy
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qw2x83/daniel_fraga_supremacy/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 95
Aprovação: 98%
Comentários: 21
Debate: discutem-se as hierarquias propostas pelo item de modo naturalizado, com exceção de alguém que comenta que Kogos está vivo e Fraga está morto; especula-se o que teria acontecido com Fraga depois de 2017, elogiando o homem com comentários como "extremely based"; critica-se o item como se o argumento dessa coletânea estivesse muito repetitivo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #140
Data da coleta: 24/11/2021
Título: The Chad Chicago Boy x the poor Bolivian kid.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r179w3/the_chad_chicago_boy_x_the_poor_bolivian_kid/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 93
Aprovação: 72%
Comentários: 84

Debate: desconfia-se do momento escolhido por Paulo Guedes para revelar a motivação do suposto ressentimento de Kim Kataguiri, como se a revelação fosse uma cortina de fumaça para esconder a corrupção do ex-ministro da Economia de Bolsonaro; o elogio a Guedes gera desconfianças porque parece colocar em xeque a ideia de liberalismo coproduzida com o subreddit; defende-se a postura do MBL, culpando a edição do vídeo; usuários acusam-se de "gado" e outros xingamentos por defenderem um ou outro ponto de vista; celebra-se a experiência da "raposa velha" frente ao "oportunista" jovem; lançam-se ofensas racistas para Kataguiri; discute-se a honestidade de um ministro dono de uma *offshore* lucrativa.

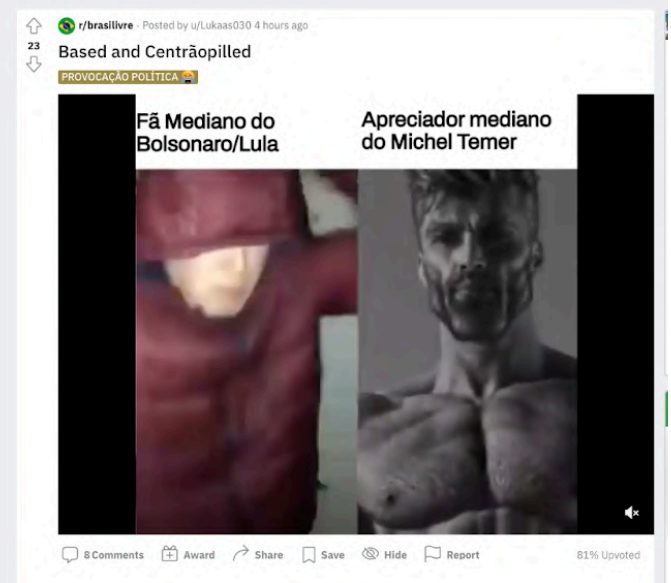
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #177
Data da coleta: 23/12/2021
Título: Virgin mRNA vs Chad organic
***Flair*:** sempre foi 🥷 🔫
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rmx2yd/virgin_mrna_vs_chad_organic/>
***Upvotes*:** 47
Aprovação: 71%
Comentários: 8
Debate: elogia-se o item, avança-se a dicotomia de pró e anti vacina, com um pouco de deboche e contradição, dizendo que enquanto o primeiro ainda tem emprego, o segundo tem tempo de cuidar de sua aparência; alguns redditors são mais incisivos em pontuar que os *chads* que não se vacinaram estão morrendo de Covid 19.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

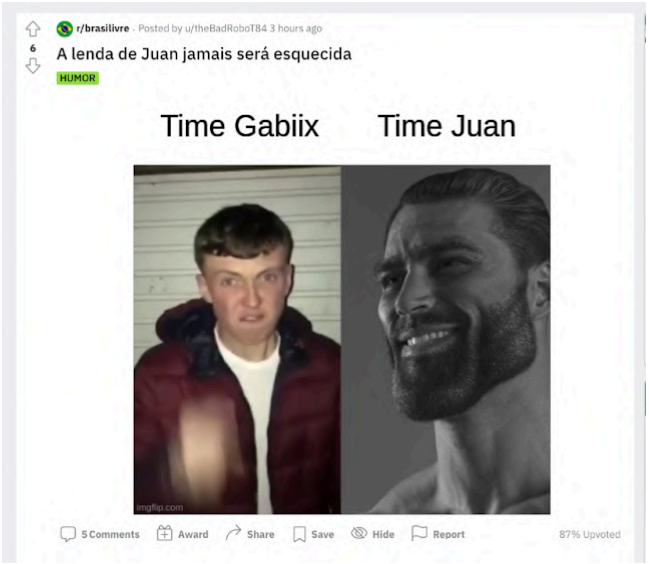
Posição 9 – painel 6: *Virgin x Chad*



Coleta #110
Data da coleta: 25/10/2021
Título: Based and Centrãopilled
***Flair*:** provocação política 😂
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qfgsxa/based_and_centrãopilled/>
***Upvotes*:** 93
Aprovação: 86%
Comentários: 12
Debate: concorda-se com a perspectiva do item de que Michel Temer recuperou o país para quem Temer teria sido o presidente mais "baseado" do Brasil depois de FHC; destaca-se a acurácia de diferença entre "fã" e "apreciador".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 6: *Virgin x Chad*



Coleta #115
Data da coleta: 27/10/2021
Título: A lenda de Juan jamais será esquecida
***Flair*:** humor
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qgxwer/a_lenda_de_juan_jamais_será_esquecida/>.
***Upvotes*:** 11
Aprovação: 92%
Comentários: 5

Debate: usuários explicam a referência do item a outros que, assim como eu, não entenderam a oposição entre "Gabiix", posicionado como o *virgin*, e "Juan", posicionado como *GigaChad*: trata-se de um trecho viral de uma conversa no Twitter em que um perfil chamado "Gabiix" assume-se LGBTQIAPN+ durante uma conversa com um perfil chamado "Juan". Não foi possível saber o que motivou a revelação de "Gabiix", mas "Juan" teria apenas assentido condescendentemente após a declaração, o que teria provocado uma forte resposta de "Gabiix". Ambos os perfis do Twitter não usam fotos de pessoas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #143
Data da coleta: 26/11/2021
Título: Confere?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r2q9i1/confere/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 233
Aprovação: 89%
Comentários: 30

Debate: concorda-se com o item; comenta-se sobre o corpo do *GigaChad* ter 10 linhas de abdômen, o que leva usuários a criarem receitas debochadas para que se atinja tal físico, sendo que um dos passos centrais seria a sonegação de impostos; ironiza-se a expectativa de leitura do item ao dizer que se trata de uma propaganda "pró-impostos"; sugere-se um relacionamento erótico entre o *virgin* e o *GigaChad*; compara-se, com ironia, o *GigaChad* a Paulo Kogos pelo fato do último dizer que sonega impostos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #352
Data da coleta: 3/8/2022
Título: Título perfeito
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/wf24yi/t%C3%ADtulo_perfeito/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 22
Aprovação: 84%
Comentários: 3
Debate: comentam-se os bons afetos relacionados ao vídeo e possíveis pontos de desencontro com o material.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

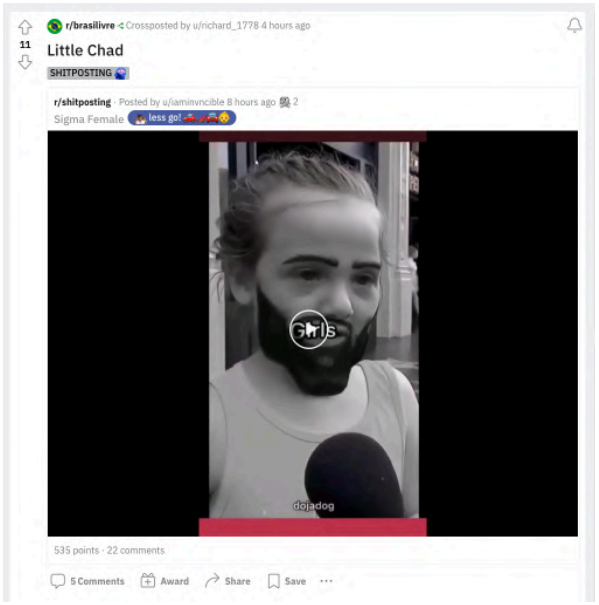
Posição 13 – painel 6: *Virgin x Chad*

Coleta #255
Data da coleta: 31/3/2022
Título: "Brasileiras são as mais lindas do mundo". A mulher brasileira:
Link:
<https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tsl0ym/brasileiras_são_as_mais_lindas_do_mundo_a_mulher/>
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 240
Aprovação: 68%
Comentários: 202

Debate: ri-se com o item; correlaciona-se o estereótipo da brasileira a mulheres da classe trabalhadora acima dos 40 anos, acusando-as "não se cuidarem"; debate-se a dieta e os alimentos consumidos pela classe trabalhadora como se ela fosse duplamente preguiçosa – para o trabalho e para cozinhar – e ignorante; relatam-se experiências de uma rotina intensa de trabalho em que se acha tempo para preparar a própria comida; lamenta-se que uma boa alimentação seja marcada por questões de classe; aproxima-se a brasileira do item com "as tias" e outras mulheres da família dos usuários do subreddit; prescreve-se o que uma mulher jovem não deve fazer, como ter comportamento festeiro, para evitar um envelhecimento como o da *becky*; recomenda-se observar a mãe de uma mulher para saber como a jovem irá envelhecer; localizam-se brasileiras como as do item do "Nordeste", em periferias e no interior dos estados, e as "melhores mulheres" brasileiras no interior de São Paulo e no Sul; critica-se a generalização do item; para criticar a publicação, recorre-se à estratégia de colocar a cisheterossexualidade de quem concorda com ela em xeque; pontua-se que mulheres europeias de meia-idade também envelhecem como a brasileira típica, só que com a pele branca; critica-se a marca d'água do item porque ela indica que o texto não é "original".

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 14 – painel 6: *Virgin x Chad*



Coleta #326
Data da coleta: 4/7/2022
Título: Little Chad
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/vr4s04/little_chad/>
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 35
Aprovação: 83%
Comentários: 6

Debate: por meio de uma referência racista ao então vereador de Curitiba, Renato Freitas (PT), que o subreddit criticava como "invasor de igrejas", sugere-se que a entrevista foi combinada; concorda-se que o vídeo não parece orgânico, mas que o argumento é verdadeiro; discute-se a ilegalidade das mulheres ganharem menos que homens pela mesma função; homens concordam que trabalham mais e que há diferenças entre homens e mulheres que deveriam ser aceitas pela sociedade.

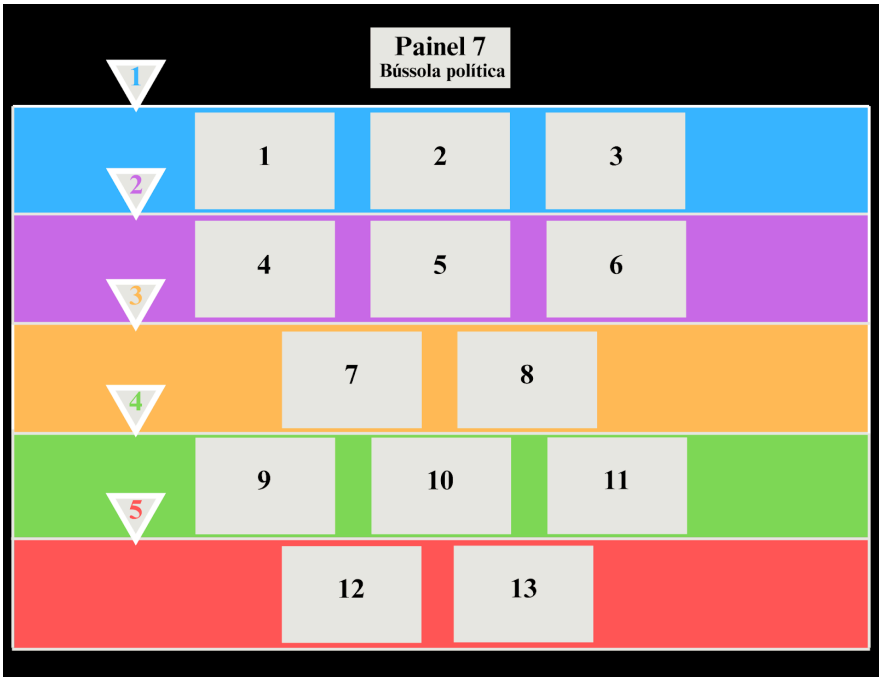
Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Painel 7: bússola política[353]

Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[353] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1p8NPOCpiDAYQzorNGclMnO6ZAbA37KD-/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 7: bússola política



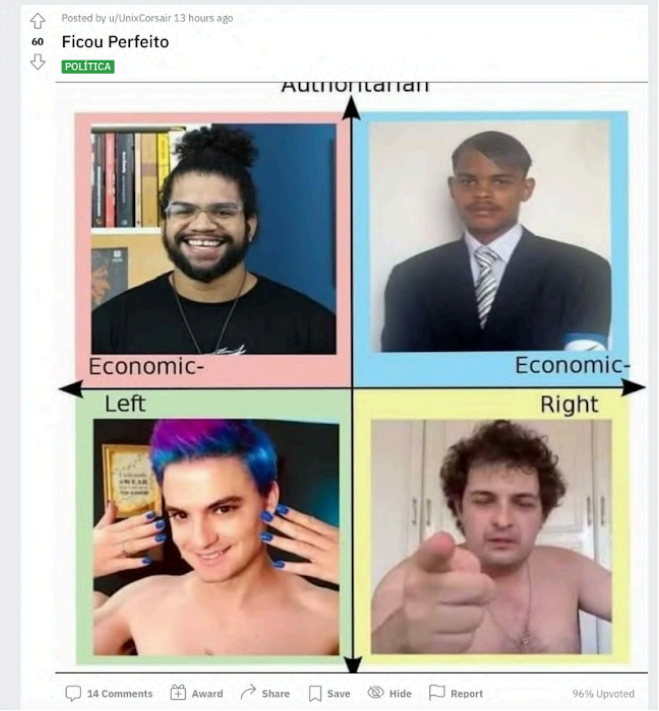
Fonte: elaboração da autora em julho 2024

Áreas e estratégias do painel 7: bússola política

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2 e 3	**Ironizar personalidades** associadas com quadrantes políticos.
Área 2:	4, 5 e 6	**Hierarquizações de gêneros** cofabricadas com os quadrantes da bússola política.
Área 3:	7 e 8	**Vacinação contra Covid-19** como balizadora da bússola política.
Área 4:	9, 10 e 11	**Aspectos socioculturais** cofabricados com os quadrantes da bússola política.
Área 5:	12 e 13	**Arquétipos das famílias** cofabricados com os quadrantes da bússola política.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 1 – painel 7: bússola política



Coleta #64
Data da coleta: 28/9/2021
Título: Ficou Perfeito
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/pwzi21/ficou_perfeito/>
***Flair*:** política
***Upvotes*:** 72
Aprovação: 95%
Comentários: 15
Debate: alguns usuários concordam que o item foi acurado; outros propõe ajustes, já que, para eles, Felipe Neto é autoritário; pergunta-se quem seria o autoritário da Direita e, com isso, descubro que se trata de Wallex Guimarães, um baiano de Canavieiras que acredita ser a reencarnação de Adolf Hitler; ironiza-se Jones Manoel e Felipe Neto.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 7: bússola política

Coleta #186
Data da coleta: 29/12/2021
Título: Political Compass das figuras políticas BRs twitando merda
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rr5k4f/political_compass_das_figuras_pol%C3%ADticas_brs/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 205
Aprovação: 95%
Comentários: 21

Debate: questiona-se o item por trazer capturas de tela do Twitter com frases cortadas; discute-se se a frase de Tabata Amaral, posicionada como Esquerda liberal, é ou não é pertinente com ironias que colocam a política em um cenário de prostituição e o Estado como ladrão, portanto, sem custos; concorda-se com Eduardo Bolsonaro ao dizer que impostos fazem melhorias apenas na vida de pessoas já com boas condições socioeconômicas; sugerem-se alterações na bússola que posicionem Tabata como autoritária; usuários se posicionam frente aos quadrantes.

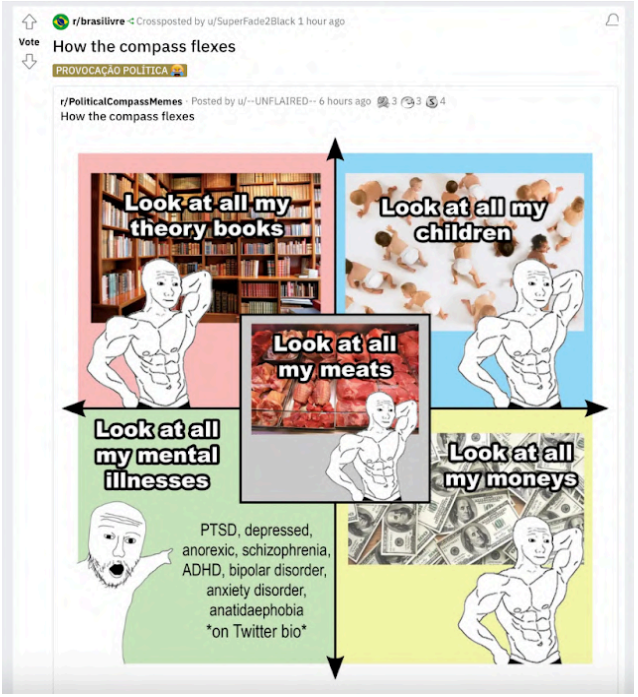
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 7: bússola política

Coleta #388
Data da coleta: 19/9/2022
Título: Paulo Kogos é um bom candidato para o Brasil?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/xi8foo/paulo_kogos_%C3%A9_um_bom_candidato_para_o_brasil/>
***Flair*:** eleições
***Upvotes*:** 104
Aprovação: 88%
Comentários: 24
Debate: ironiza-se Paulo Kogos como bom político; critica-se Paulo Kogos como político; posiciona-se Kogos acima de Lula; discute-se se armar a população livraria o país da ditadura ou do fascismo tendo em vista o fascismo italiano; cria-se uma aferição de autoritarismo a partir de liberdades individuais focadas em ter ou não ter armas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

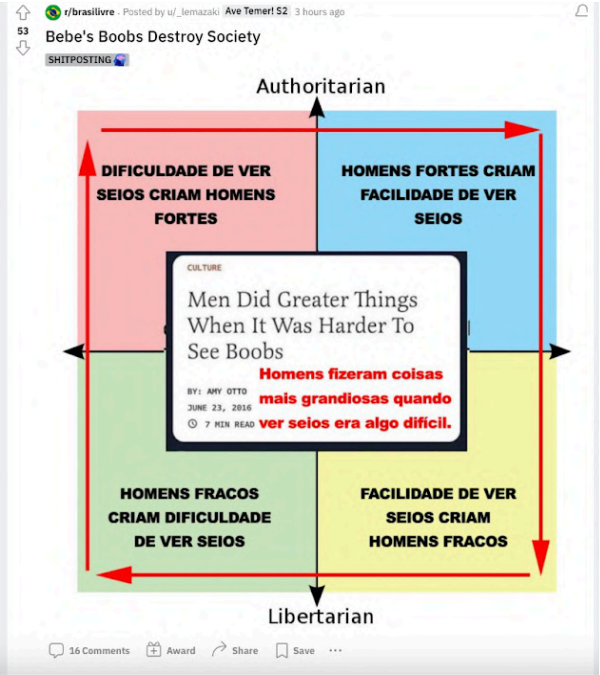
Posição 4 – painel 7: bússola política



Coleta #130
Data da coleta: 17/11/2021
Título: How the compass flexes
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qw41x7/how_the_compass_flexes/>
***Flair*:** provocação política 😂
***Upvotes*:** 105
Aprovação: 96%
Comentários: 11
Debate: elogia-se a acurácia do item; com ironia, tensionam-se os veganos nos quadrantes da bússola por não comerem carne.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 7: bússola política



Coleta #215
Data da coleta: 9/3/2022
Título: Bebe's Boobs Destroy Society
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/ta87zq/bebes_boobs_destroy_society/>
***Flair*:** shitposting 🤯
***Upvotes*:** 89
Aprovação: 96%
Comentários: 22

Debate: discute-se a ascensão e a derrocada de certas sociedades, como a romana, em linha com a "possibilidade de ver seios"; comenta-se com certa ironia uma suposta superioridade de *incels* e do *nofap* com relação à disponibilidade, hoje tida como abundante, de ver seios, já que, como pressuposto, *incels* e *nofap* não fariam sexo e, por isso, os comentários jogam com a ideia de que isso significaria autocontrole; questiona-se se as estátuas nuas dos museus estariam relacionadas à "dificuldade de ver seios" de outrora; associam-se as crises econômicas com a "facilidade de ver seios" e com o "empoderamento" das mulheres, sob o argumento de que o "acesso facilitado aos seios" retira do homem a força de vontade para gerar riquezas.

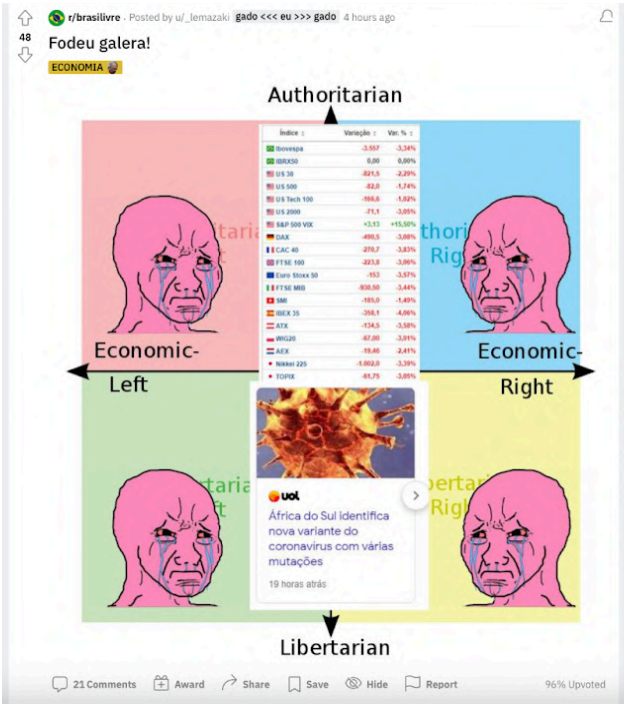
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 6 – painel 7: bússola política

Coleta #235
Data da coleta: 22/3/2022
Título: Quando Hoppe e Marx se encontram.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tk37oo/quando_hoppe_e_marx_se_encontram/>
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 98
Aprovação: 95%
Comentários: 21
Debate: debocha-se do casamento como socialismo; debate-se sobre o casamento e a divisão de todos os aspectos da vida com uma pessoa; discutem-se as vantagens de que as esposas gastem o próprio dinheiro consigo mesmas, como "não pagar as coisas delas" e elas "ficarem gostosas"; elogia-se o riso provocado pelo item ao passo que se discorda dele; pergunta-se quem é a mulher do item e informa-se que é uma "coach gringa".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 7: bússola política



Coleta #144
Data da coleta: 26/11/2021
Título: Fodeu galera!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/r2oloi/fodeu_galera/>
***Flair*:** economia
***Upvotes*:** 121
Aprovação: 95%
Comentários: 42

Debate: discute-se a pandemia com descrença no seu fim, com descrença em novas variantes do vírus e com descrença na vacina; debate-se a eficácia da vacina; comenta-se sobre um futuro em que a pandemia consolidaria o autoritarismo da Esquerda (aqui associada com a pró-vacinação); discute-se se a vacinação em massa é ou não provocadora de novas variantes; associam-se as pesquisas sobre a vacina contra Covid-19 com os estudos de uma vacina contra HIV.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 7: bússola política

Coleta #163
Data da coleta: 14/12/2021
Título: Perfeito, não quer se vacinar? Problema, seu, quer se vacinar? Problema seu
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rg7aaa/perfeito_não_quer_se_vacinar_problema_seu_quer_se/>
***Flair*:** ciência
***Upvotes*:** 66
Aprovação: 95%
Comentários: 36

Debate: contesta-se que a "Esquerda libertária" concorde com a visão individualista da vacinação proposta pelo item; debate-se se a indústria farmacêutica é alinhada com a "Direita libertária"; associa-se a "Esquerda autoritária" com a cultura do Twitter; discute-se se o SUS deveria ser seletivo quanto aos enfermos que acolhe – no caso de tratar a infecção por Covid-19 em pessoas que não quiseram se vacinar, uma vez que sobrecarregariam o Sistema por "escolha" – como se o indivíduo pagante de impostos fosse "dono" da Saúde Pública; como contra-argumento, compara-se a "escolha" de não se vacinar com cirrose, obesidade e tabagismo, lembrando que vacinados e não vacinados "pagam" pelo SUS; discute-se outros impostos, como o INSS, como uma exploração do Governo; critica-se os antivacinas.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 7: bússola política

Coleta #126
Data da coleta: 13/11/2021
Título: Quem são vocês na Bússola Política?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/qt69ft/quem_são_vocês_na_bússola_pol%C3%ADtica/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 122
Aprovação: 88%
Comentários: 55

Debate: associa-se Daniel Fraga ao pedófilo da "Direita libertária"; usuários situam-se na bússola criando outras posições a partir das indicadas pelo item, sobretudo com a indicação de "macaco", aquele que "nega a humanidade"; elogia-se os "tiozões" ao passo que se critica os "tuiteiros"; compara-se "tuiteiros" a "pedófilos", amenizando as atitudes do segundo como se pudessem ser retratadas; sugerem-se correções para o item; diz-se que o item comprova que a melhor posição é a central "cozinheiro", que aquele que "só quer comer"; ironiza-se a imprecisão dos rótulos com os quadrantes políticos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 7: bússola política

Coleta #183
Data da coleta: 28/12/2021
Título: Quem é você na fila do pão?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rqheic/quem_é_você_na_fila_do_pão/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 611
Aprovação: 96%
Comentários: 169

Debate: com ironia, usuários posicionam-se contraditoriamente dentro dos quadrantes, uma vez que muitas vezes o ícone com o qual se identificam está localizado em um quadrante político com o qual não se identificam, como o "maconheiro" da "Esquerda libertária"; outras vezes, também com ironia, os usuários posicionam-se primeiro com relação à visada política e depois contraditoriamente localizam um ícone que os representa, como o traficante da "Direita libertária"; desafiam-se a publicar o item no r/brasil; discute-se a relação entre niilismo e religião a partir de uma interlocução com o item; ri-se com item, tido como impreciso e preciso ao mesmo tempo; sugerem-se correções irônicas para o item; debocha-se uns dos outros por suas identificações; usuários dizem que não se identificaram o item.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 11 – painel 7: bússola política

Coleta #202
Data da coleta: 12/1/2022
Título: Compasso político das emissoras
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/s27rac/compasso_pol%C3%ADtico_das_emissoras/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 772
Aprovação: 95%
Comentários: 162
Debate: centrado em relembrar saudosamente da programação infantil da TV Cultura; em menor grau, os usuários propuseram ajustes na bússola política e debocharam de quem assiste televisão aberta, especulando sobre a relação de certas faixas etárias com o consumo de TV.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 12 – painel 7: bússola política

Coleta #155
Data da coleta: 7/12/2021
Título: meus ancestrais ai ó, não é toa que eu sou centrista
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/rafgxg/meus_ancestrais_ai_ó_não_é_a_toa_que_eu_sou/>
***Flair*:** manshitposting 🤯
***Upvotes*:** 80
Aprovação: 95%
Comentários: 13
Debate: elogia-se a suposta família de quem fez a publicação como "Chad"; discute-se a associação entre futebol, lesbianidades e o "masculino"; ironiza-se o nome feminino dado ao "bisavô" como se fosse pessoa trans; elogia-se a visão "centrista" de quem fez a publicação.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

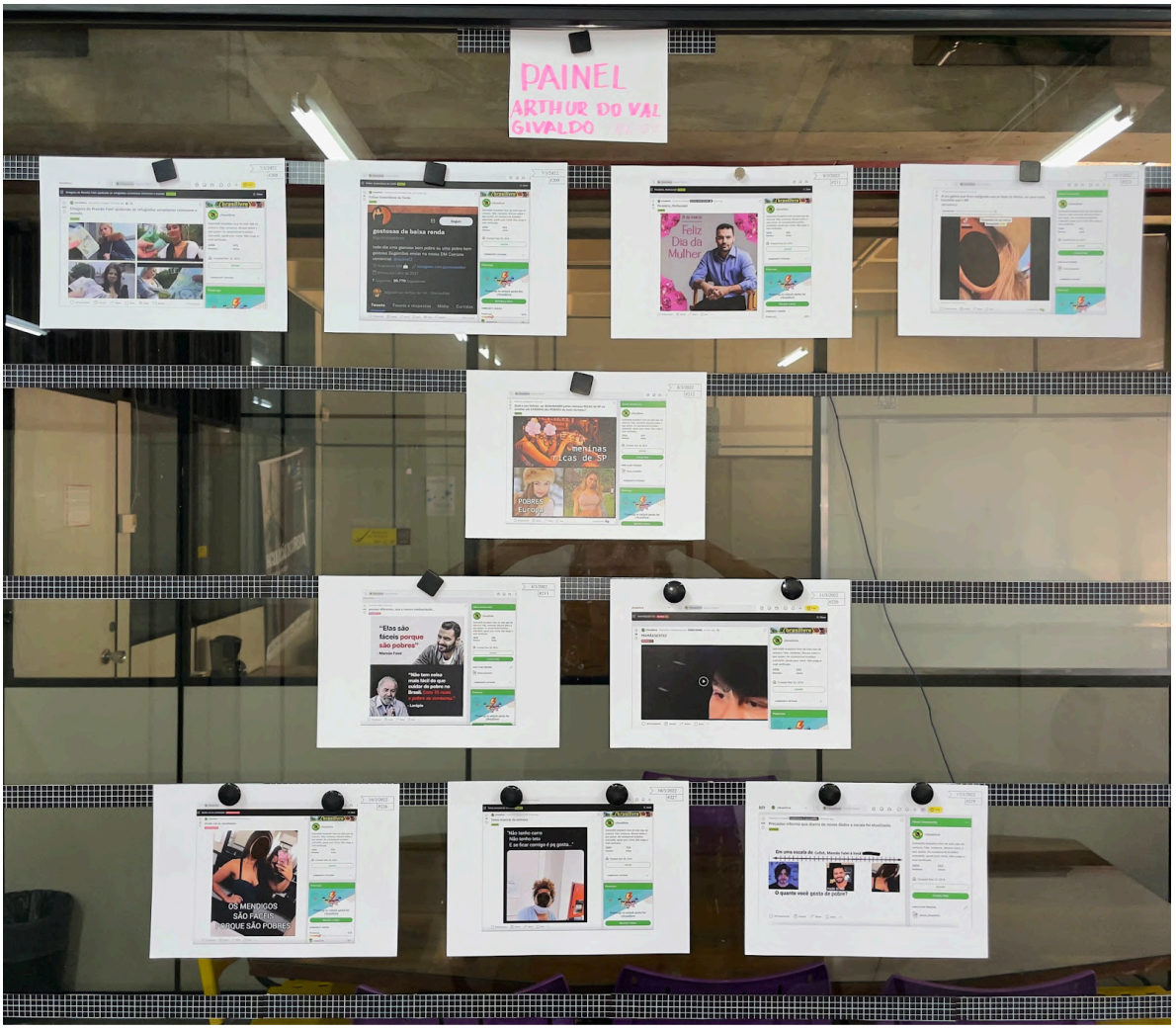
Posição 13 – painel 7: bússola política

Coleta #225
Data da coleta: 14/3/2022
Título: VISÕES POLÍTICAS DA MINHA FALECIDA MÃEZINHA. S2
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tdy5dm/visões_politicas_da_minha_falecida_mãezinha_s2/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 149
Aprovação: 96%
Comentários: 31
Debate: elogia-se as "visões" da "mãezinha"; diz-se que a "mãezinha" é como a média dos brasileiros que ou se identifica com uma corrente política na qual nunca se aprofundaram ou não se identifica com nenhuma corrente política; diz-se que a "mãe" era "based"; discutem-se prós e contras dos agentes públicos que fiscalizam ambulantes e comerciantes populares; outros usuários correlacionam membros de sua família com o item.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

APÊNDICE D – EVENTO ESTENDIDO

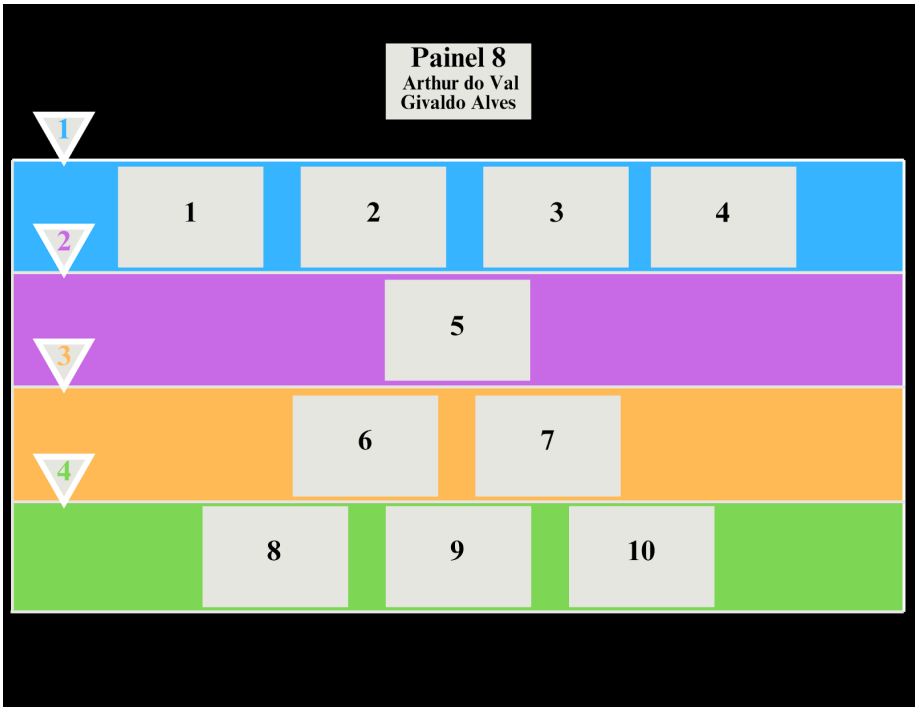
Painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves[354]



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

[354] Clique na foto do painel para retornar à discussão sobre o painel. Já para ampliar a foto do painel, clique aqui: <https://drive.google.com/file/d/1Uh5dlvxtAGM0PN7JCy3vBb4u5jLkTiZQ/view?usp=share_link>.

Esquema do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves



Fonte: elaboração da autora em julho 2024

Áreas e estratégias do painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Área	Posições	Estratégia
Área 1:	1, 2, 3 e 4	**Comentário direto** sobre Arthur do Val na Ucrânia.
Área 2:	5	**Comentário indireto** sobre Arthur do Val na Ucrânia, **interpelando interlocutores** a se posicionarem.
Área 3:	6 e 7	**Comentário político** sobre Arthur do Val na Ucrânia.
Área 4:	8, 9 e 10	Entrelaçamento entre **Arthur do Val na Ucrânia e Givaldo Alves**.

Fonte: elaboração da autora em julho de 2024

Posição 1 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #208
Data da coleta: 7/3/2022
Título: Imagens do Mamãe Falei ajudando as refugiadas ucranianas comovem o mundo.
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t8eupx/imagens_do_mamãe_falei_ajudando_as_refugiadas/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 702
Aprovação: 97%
Comentários: 49

Debate: demonstra-se interesse em achar os links dos vídeos pornográficos dos quais as capturas de tela que compõe o item foram retiradas; discute-se a qualidade de um determinado canal pornográfico em uma plataforma de pornografia; debocha-se de Arthur do Val e avalia-se se as mulheres da imagem seriam atraentes para ex-deputado; defende-se Arthur do Val dizendo que fariam o mesmo, mas sem gravar áudio, o que gera um debate sobre a postura do político e a Guerra da Ucrânia, acusando-se a Esquerda e a Direita de hipocrisia; chama-se do Val de "simp" e "chupa cu de Kiev".

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 2 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #209
Data da coleta: 7/3/2022
Título: Follow Instantâneo do Tucão
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t8r0mc/follow_instantâneo_do_tucão/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 115
Aprovação: 98%
Comentários: 10
Debate: com deboche, indicam-se lugares em que Arthur do Val poderia encontrar mulheres "pobres"; especula-se se o ex-deputado teria o mesmo interesse por mulheres "pardas" brasileiras associadas pelo subreddit à pobreza e à sujeira; elogia-se o perfil no Twitter (já extinto) de onde foi feita a captura de tela; afirma-se que apenas a Esquerda se importa com classe social.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 3 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #211
Data da coleta: 8/3/2022
Título: Parabéns, Mulherada!
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t9hiwt/parabéns_mulherada/>
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 158
Aprovação: 93%
Comentários: 15
Debate: sublinha-se que a mensagem teria mais pregnância com mulheres loiras, pobres e ucranianas; comenta-se sobre a reação de *downvotes* no r/brasil para o mesmo item, especulando se o outro subreddit teria simpatia pelo ex-deputado; chama-se do Val de "chupa cu de Kiev"; considera-se enviar o item para grupos de família e comenta-se a reação de mulheres com relação à imagem.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 4 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #223
Data da coleta: 14/3/2022
Título: Aí pra galera que ficou indignada com as falas do Arthur, um povo mais bucetista que o BR
Link: preservado
***Flair*:** incel inside
***Upvotes*:** 223
Aprovação: 90%
Comentários: 136

Debate: afirma-se que o mesmo aconteceria, em menor intensidade, com homens; associam-se indianos com "perversões", "fetiches com mulheres brancas", altos índices de estupro, sequestro de mulheres e tráfico humano; diz-se que mulheres não deveriam ir à Índia; afirma-se que a maior parte dos indianos não teria acesso à internet e à pornografia; produz-se um estereótipo do povo indiano como pobre, analfabeto e sem asseio; diz-se que a Índia seria o lugar em que o mundo que as feministas imaginam existe de fato; discute-se se homens indianos seriam sexualmente reprimidos; relatam-se experiências na Índia que seriam similares a da mulher no vídeo; comenta-se supostos casos em que mulheres teriam recebido pedidos de indianos por meio de aplicativos de mensagens instantâneas para que enviassem fotos nuas; critica-se a aparência da mulher no vídeo; critica-se o inglês dos indianos; afirma-se que é possível indignar-se com Arthur do Val e com a situação do vídeo.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 5 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #212
Título: Qual o seu fetiche, ser ESNOBANDO pelas meninas RICAS de SP ou receber um CARINHO das POBRES do leste europeu?
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t9hkk3/qual_o_seu_fetiche_ser_esnobando_pelas_meninas/>
***Flair*:** debate
Data da coleta: 8/3/2022
***Upvotes*:** 183
Aprovação: 79%
Comentários: 142

Debate: afirma-se que loiras e ruivas brasileiras são esnobes; discute-se que "morenas" são mais comuns no Brasil e algumas "valeriam à pena"; discute-se se loiras brasileiras seriam interesseiras; afirma-se que as loiras brasileiras estariam no Sul do país e debate-se se elas seriam esnobes e se seriam feministas; com ironia direcionada a do Val, diz-se que loiras deveriam ser avaliadas pelo ânus; discute-se se uma suposta "tara" de estrangeiros com brasileiras teria a ver com o imaginário de que elas são "pobres" (com ironia) ou se o diferencial seria a "miscigenação", partindo-se de um pressuposto de que as brasileiras seriam, em sua maioria e segundo o critério do subreddit, feias; atribui-se um suposto processo de perda de beleza das brasileiras ao envelhecimento precoce que seria provocado por "bebedeiras" e pelo "relaxamento do feminismo"; comenta-se supostas experiências sexuais com mulheres de diferentes regiões brasileiras, ranqueando-as por "safadeza"; critica-se a recomendação de padrões de beleza para mulheres com as quais os homens deveriam se relacionar, mas reafirmando-se que apenas órgãos sexuais de mulheres cis são admissíveis ou sugerindo-se que a heterossexualidade de homens que discriminam mulheres deveria ser questionada; aponta-se que "nazipardos" brasileiros não deveriam discriminar racialmente; afirma-se desconforto com os comentários masculinos excitados com a publicação e com o desrespeito com um povo em situação de guerra; conversa-se sobre loiras que também seriam feias; discute-se sobre as preferências sexuais e a cultura do sexo oral no Brasil e no estrangeiro; diz-se que mulheres esnobes teriam o ego alimentado por "gado de mulheres" e pelo feminismo; critica-se quem fez a publicação como alguém que quer atenção.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

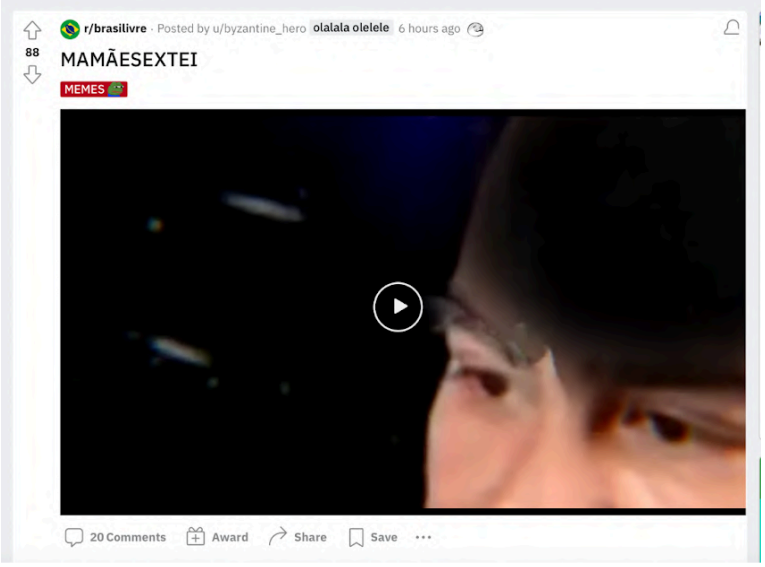
Posição 6 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #213
Data da coleta: 8/3/2022
Título: pessoas diferentes, mas a mesma mediocridade
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/t9le0i/pessoas_diferentes_mas_a_mesma_mediocridade/>
***Flair*:** polêmica 🐱
***Upvotes*:** 182
Aprovação: 87%
Comentários: 26

Debate: critica-se o Brasil por considerar eleger Lula novamente; apontam-se decepções com Bolsonaro; considera-se uma terceira opção para o primeiro turno das eleições de 2022 e voto útil em Bolsonaro no segundo turno; discute-se o contexto em que as frases foram proferidas por Lula e por do Val, enfocando os governos de Lula ora como se quisessem manter os pobres na situação de pobreza e ora como governos que fizeram o mínimo pela população, mas com intencionalidade populista; discute-se se, pelas falas apresentadas, a Direita gostaria de se equiparar à Esquerda; critica-se a publicação como rasa e "retirada do WhatsApp"; critica-se a publicação pela falsa equivalência, considerando o contexto de Arthur do Val grave.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 7 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves



Coleta #220
Data da coleta: 11/3/2022
Título: MAMÃESEXTEI
Link: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/tboajh/mamãesextei/>
***Flair*:** memes 🐸
***Upvotes*:** 163
Aprovação: 92%
Comentários: 33
Debate: concorda-se com o deboche que o item faz do MBL e do descontrole do líder do MBL, Renan Santos, em função da possível cassação de Arthur do Val pela quebra de decoro durante viagem à Ucrânia.

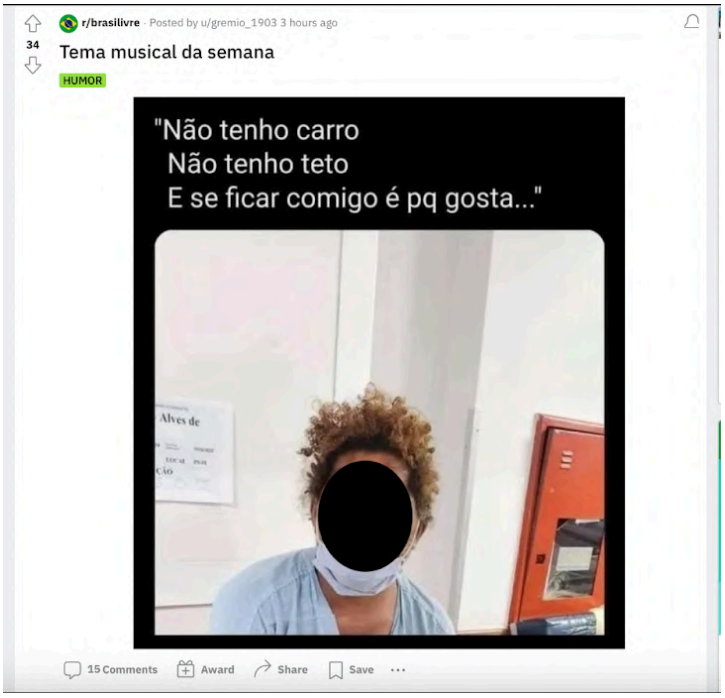
Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 8 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

Coleta #226
Data da coleta: 16/3/2022
Título: Ainda vai se candidatar
Link: preservado
***Flair*:** caso isolado
***Upvotes*:** 123
Aprovação: 95%
Comentários: 13
Debate: centrado em criar ambiguidades com a ideia de "dar" e "comer" em relação às pessoas "pobres"; compara-se a gravidade do evento de Arthur do Val com o que ocorreu entre a mulher e Givaldo Alves; associam-se os eventos a histórias de publicações japonesas; objetifica-se a aparência da mulher.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 9 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves

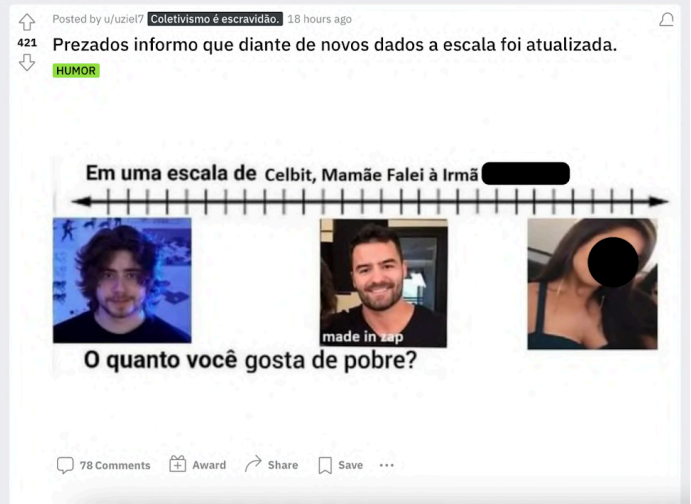


Coleta #227
Data da coleta: 16/3/2022
Título: Tema musical da semana
Link: preservado
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 136
Aprovação: 95%
Comentários: 39

Debate: discute-se quem é a pessoa na captura de tela; comenta-se sobre a possibilidade de que a mulher estivesse em surto; discutem-se as possíveis consequências para o marido por espancar Givaldo Alves; penalizam-se com a família da mulher, sobretudo com o marido; ironiza-se o casal ao criar-se uma narrativa ficcional escrita no estilo bíblico; especula-se que a mulher talvez tenha sido drogada, uma vez que o subreddit considera que, pela sua aparência, ela não precisaria se envolver com Givaldo; afirma-se que 2022 estava sendo um ano atípico devido aos acontecimentos midiáticos.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024

Posição 10 – painel 8: Arthur do Val e Givaldo Alves



Coleta #229
Data da coleta: 17/3/2022
Título: Prezados informo que diante de novos dados a escala foi atualizada
Link: preservado
***Flair*:** humor
***Upvotes*:** 460
Aprovação: 98%
Comentários: 83

Debate: encara-se com espanto o que ocorreu entre a mulher e Givaldo Alves, como se ela fosse superior a ele; comenta-se que teriam cometido violência doméstica caso estivessem na posição do marido; comenta-se sobre a possibilidade de que a mulher estivesse em surto, dando a entender que essa justificativa seria orientada por um advogado; discute-se quem seria Cellbit, se ele teria mudado com o passar dos anos e se os usuários ainda seguem Cellbit; pontua-se que Cellbit foi acusado de abusar psicologicamente da ex-namorada; objetifica-se o corpo mulher; sugere-se incluir o personagem Caco Antibes, interpretado por Miguel Falabella em *Sai de Baixo*, na escala; compara-se as "palavras" de Arthur do Val com as "ações" da mulher; debocha-se do item como se fosse mais apropriado para o WhatsApp.

Fonte: elaboração da autora em setembro de 2024